

9^a

SEMANA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

Semana de
INTEGRAÇÃO
ACADÊMICA



Livro de Resumos 2015



9ª SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Caderno de Resumos

2015

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Ronaldo da Silva Busse

Bianca Izumi Maeda

Maria Cláudia Rosas

Mônica Mota

Roberta Oliveira

REALIZAÇÃO

Diretoria de Programas e Atividades de Ensino de Graduação – DPAE

APOIO

Programa PIBID/UNIRIO

Grupos PET/UNIRIO



Sumário

| | |
|---|----|
| Comissão Organizadora | 1 |
| Realização | 1 |
| Apoio | 1 |
| CCBS | |
| A Inserção do Graduando de Medicina no Ensino-Aprendizagem na Neonatologia | 12 |
| Efeito das Radiações Ionizantes em Profissionais de Saúde e os 70 Anos das Bombas Atômicas de Hiroshima e Nagasaki: uma comparação como estratégia de ensino da disciplina de Radiobiologia | 14 |
| Reflexos Positivos no Desempenho de Discentes durante a Monitoria de Tecnologia dos Alimentos | 17 |
| A Monitoria Como Difusora das Teorias Psicológicas: saúde mental e trabalho no Serviço Social | 19 |
| Monitoria Da Disciplina de Composição dos Alimentos: apoio para o desenvolvimento de novas aulas práticas | 22 |
| Atividade Prática Para Fisiologia Vegetal | 24 |
| Ensino Continuado em Radiologia | 25 |
| Importância das Disciplinas Básicas no Ciclo Clínico: contribuição da Biofísica na avaliação cardiovascular | 27 |
| Projeto de Iniciação em Telepatologia com Ênfase em Aprendizado Baseado em Problema (PBL) para o Curso de Medicina | 29 |
| Avaliação do Rendimento dos Alunos na Disciplina Nutrição e Dietética 1 | 31 |
| Estratégias de Ensino/Aprendizagem de Genética - O Estudo Dirigido Revisitado | 33 |
| Avaliação da Disciplina de Genética Geral pelos Alunos ao Longo de Três Anos | 36 |
| Análise das Monitorias de Semiologia Médica pelos Próprios Monitores da Décima Enfermaria do Hospital Universitário Gaffrèe e Guinle (HUGG-UNIRIO) | 38 |
| Análise de Planejamentos Dietéticos Elaborados por Alunos de Nutrição da Universidade Federal do Rio De Janeiro | 40 |
| Análise Nutricional de Produtos Industrializados Fontes De Carboidratos com Maior Frequência de Consumo no Desjejum da População Brasileira | 44 |
| Desenvolvimento de Nova Metodologia de Ensino para Análise de Determinação de Hidroximetilfurfural (Hmf) e Atividade Diastásica na Disciplina de Bromatologia | 48 |
| Estímulo ao Desenvolvimento Reflexivo e ao Pensamento Crítico na Disciplina de Bromatologia | 51 |
| Aplicação de Roteiros de Auto-Inspeção Sanitária em Uans no Município do Rio de Janeiro no Ano de 2015 | 53 |
| Atividade de Monitoria e Tutoria de Química Geral e Inorgânica nos Cursos Noturnos | 56 |
| Atividades Desenvolvidas durante Monitoria na Disciplina de Biologia Vegetal I | 59 |
| Avaliação da Percepção dos Alunos do 3º Período de Medicina sobre as Atividades Práticas do | 61 |



| | |
|---|-----|
| Projeto de Monitoria “A Vigilância em Saúde nos Cenários da Atenção Primária”, da Disciplina de Epidemiologia | |
| Atividades Desenvolvidas durante Monitoria na Disciplina de Biologia Vegetal I | 64 |
| A Importância do Estudo das Plantas Vasculares sem Sementes no Ensino de Botânica | 66 |
| Relato de Experiência de Monitoria da Disciplina de Práticas em Saúde I: territórios existenciais e saúde | 70 |
| Processo Ensino-Aprendizagem no Cuidado ao Cliente Idoso Hospitalizado: relato de experiência | 73 |
| SAE na Vivência Prática dos Alunos da Graduação: padronização do atendimento | 75 |
| Apresentação de uma Estratégia de Ensino, através de uma Atividade Estruturada no Programa de Monitoria com Ênfase à Saúde do Adulto e Idoso | 78 |
| Monitoria de Biologia Molecular para o Curso de Medicina | 80 |
| Avaliação de Diferentes Metodologias de Ensino Utilizadas na Disciplina de Microbiologia | 83 |
| Implementação de Instrumento para Avaliação do Aprendizado da Patologia Geral através de Aulas Práticas: aplicação nos cursos de Medicina e Biomedicina | 87 |
| Monitoria na Disciplina de Zoologia de Invertebrados I | 90 |
| Proposta de Ensino para a Disciplina Química Geral e Inorgânica Visando um Maior Aprendizado em Química dos Graduandos em Biomedicina, Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Biológicas | 93 |
| Avaliação Processual da Disciplina Nutrição e Saúde Coletiva do Curso Noturno: Resultados Iniciais | 95 |
| Relato das Atividades De Monitoria Da Disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva | 97 |
| Atividades de Monitoria Visando uma Construção Ativa do Ensino | 99 |
| Como Estudar as Células – Detectando a Presença de Amido em Material Biológico | 102 |
| Consequências da Redução na Carga Horária da Disciplina de Metodologia Científica | 107 |
| Projeto de Ensino: ensino de Geociências | 109 |
| Assistência nas Atividades Práticas do Componente Curricular Bromatologia e Acompanhamento dos Alunos | 112 |
| Projeto de Ensino em Química Orgânica | 115 |
| Elaboração de Squeeze com Tema: medidas caseiras, que foi aplicado na monitoria da disciplina de Técnica Dietética II | 119 |
| Elaboração e Aplicação de Teórico-Prática sobre Micronutrientes para a Disciplina de Técnica Dietética II | 121 |
| Zoologia Musical: o uso didático dos artrópodos citados nas músicas brasileiras | 123 |
| Estratégias de Ensino/Aprendizagem de Genética - O Estudo Dirigido Revisitado | 127 |
| Estudo da Relação do Perfil Genético Individual com o Metabolismo dos Ácidos Graxos Poliinsaturados e o Desenvolvimento do Autismo | 130 |
| Estudo da Relação entre Polimorfismos no Gene NAT2, a Dieta e o Desenvolvimento de Câncer Colorretal | 133 |
| Sonolência Excessiva Diurna em Pacientes Internados em Enfermaria de Clínica Médica | 136 |
| Experimento de Demonstração da Transmissão de Energia Elétrica em Alta Tensão entre uma Usina Elétrica e o Consumidor Final | 138 |
| O Estudo da Ciência do Solo nos Cursos Ciências Ambientais e Ciências Da Natureza | 140 |
| Fundamentos Teórico Práticos de Farmacologia para Curso de Enfermagem: Uso Racional de | 144 |

Medicamentos



| | |
|--|-----|
| Fundamentos Teóricos e Práticos de Farmacologia para o Curso de Medicina: uso racional de medicamentos | 146 |
| Fundamentos Teóricos e Práticos de Farmacologia para o Curso de Nutrição | 148 |
| Gastronomia Molecular Associada ao Estudo Experimental dos Alimentos | 150 |
| A Monitoria na Disciplina de Oftalmologia | 153 |
| A Vigilância em Saúde nos Cenários da Atenção Primária: experiência inovadora de integração ensino-serviço-comunidade da disciplina de Epidemiologia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro/UNIRIO | 155 |
| Implementação de Atividade Prática na disciplina de Biofísica: dosagem de proteínas pelo método de Bradford e espectrofotometria | 158 |
| Intervenções com Atividades durante a Monitoria da disciplina de Evolução do Instituto de Biociências da UNIRIO | 163 |
| Monitoria de Biofísica para o Curso de Nutrição | 166 |
| Avaliação de Enteroparasitos em Alface (Lactuca Sativa), de Diferentes Métodos de Cultivo Comercializadas na Região Metropolitana do Rio De Janeiro | 168 |
| Dinamizando o Ensino de Vegetais Criptogâmicos | 171 |
| Monitoria de Biofísica para o Curso de Biomedicina | 174 |
| Formar ou Informar: como conduzir o ensino da graduação em Medicina-Parte II | 176 |
| Estímulo ao Raciocínio Científico no Desenvolvimento e Estruturação de Projeto Científico | 179 |
| Estudo da Resposta Diferenciada a Dieta e o Desenvolvimento da Obesidade e do Diabetes Tipo 2 de Acordo com o Perfil Genético Individual | 181 |
| A Diversidade das Plantas com Flores | 184 |
| A Praia do Forno – RJ como Ferramenta de Ensino Prático de Geologia e Biogeografia para Alunos de Graduação | 188 |
| Atividades de Monitoria da Disciplina de Patologia Geral: relato de uma experiência | 191 |
| Monitoria da Disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica | 194 |
| Elaboração de Squeeze com Tema: medidas caseiras, que foi aplicado na monitoria da disciplina de Técnica Dietética II | 196 |
| As Áreas de Pesquisa de Interesse de Graduandos do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro: o que mudou no perfil dos alunos em 3 anos | 198 |
| Monitoria de Biofísica para o Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado) | 201 |
| Diálogos entre as Geociências e a Museologia através do Projeto “Big History” e da Animação “Das Rad” | 203 |
| Nefrologia na Prática Acadêmica | 206 |
| Avaliação da Monitoria de Semiologia 2015 10ª Enfermaria | 208 |
| Atividade e Avaliação da Monitoria em Química Geral e Inorgânica | 211 |
| Comparação da Atividade Pectinolítica Total Produzida por Linhagens de Leveduras Endofíticas Isoladas de Cenoura | 213 |
| Atualização do Inventário dos Coleoptera (Insecta) da Coleção Didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | 216 |
| Avaliação de Projeto de Ensino de Graduação segundo a Percepção dos Ingressantes do Curso de | 219 |
| Graduação em Nutrição - Integral da UNIRIO nos 1º e 2º Semestres de 2014 | |
| Projeto de Ensino: geoprocessamento para Ciências da Natureza e do Ambiente | 223 |



| | |
|---|-----|
| Análise da Composição Nutricional de Alimentos no Plano de Ensino | 227 |
| Avaliação Eletrocardiográfica da Dispersão da Repolarização Ventricular em Pacientes com Diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior | 231 |
| Monitoria Acadêmica nos Cursos de Graduação na Área da Saúde: uma revisão integrativa de literatura | 234 |
| Mergulhador Mágico | 238 |
| Monitoria da Disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica | 240 |
| Monitoria de Biofísica para Nutrição: o ensino para a graduação na área de saúde por meio de aulas práticas e estudos dirigidos | 243 |
| Monitoria de Parasitologia: utilizando novas tecnologias | 245 |
| Monitoria em Anatomia Vegetal | 249 |
| Monitoria em Biologia Molecular | 252 |
| Monitoria em Biologia Vegetal II | 256 |
| Monitoria em Estudo Experimental dos Alimentos do Curso de Graduação em Nutrição Noturno da UNIRIO | 260 |
| Monitoria na Atenção à Saúde Cardiovascular: o reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória | 262 |
| Monitoria na Disciplina de Zoologia de Cordados da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Unirio | 264 |
| Monitoria na Disciplina de Zoologia de Invertebrados I | 268 |
| Monitoria em Planejamento Ambiental | 271 |
| Atuação dos Monitores da Disciplina de Química Analítica Quantitativa na Melhora do Processo de Ensino-Aprendizagem | 273 |
| Primeira Vivência em Ecologia: uma abordagem prática | 275 |
| Processo Ensino-Aprendizagem no Cuidado ao Cliente Idoso Hospitalizado: relato de experiência | 279 |
| Produzindo Conhecimento na Monitoria da Disciplina Semiotécnica de Enfermagem I: um relato de experiências | 281 |
| Projeto de Ensino - Biogeografia Prática | 285 |
| Projeto de Ensino – Monitoria em Biologia Animal I | 288 |
| Projeto de Ensino da Disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental (Toce), Fundamentos Teóricos e Práticos para o Curso de Medicina | 290 |
| Projeto de Monitoria para os Alunos de Clínica Médica III | 293 |
| Quantificação de Macronutrientes e Fibras em Receitas de Bolo Tradicionais e Alternativas | 295 |
| Relato de Experiência na Monitoria de Microbiologia para o Curso de Nutrição | 298 |
| Relatório de Atividades da Monitoria da Disciplina de Avaliação Nutricional | 300 |
| Manipulador de Alimentos: percepção de higiene quanto às boas práticas de fabricação e processo de higienização das mãos | 302 |
| Avaliação de Cardápios da Refeição Almoço, Utilizados em Unidades de Alimentação e Nutrição da Rede Comercial: frequência de gêneros, tipos de preparação e forma de apresentação | 304 |
| Monitoria Online : uma experiência de ensino | 306 |
| SAE na Vivência Prática dos Alunos da Graduação: padronização do atendimento | 310 |
| Química Orgânica para os Cursos Noturnos | 312 |
| Monitoria de Fisiologia Humana: aprimoramento do aprendizado através da solidificação dos conteúdos | 315 |



| | |
|--|-----|
| A Educação Alimentar e Nutricional: um processo de aprendizagem integrada por meio do ensino, pesquisa e extensão | 318 |
| Treinamento do Raciocínio Clínico dos Discentes da Área da Saúde Através da Discussão de Casos, Baseados em Exames Bioquímicos | 321 |
| Uma Visão Intergrada da Farmacologia | 323 |
| Uma Vivência de Extensão e Pesquisa no Ensino de Parasitologia | 325 |
| Relato de Atividades da Monitoria na Disciplina de Parasitologia para o Curso de Nutrição da Unirio, 2014 | 329 |
| Projeto de Monitoria em Controle Microbiológico dos Alimentos | 332 |
| Educação Ambiental e Cidadania: contribuindo com a sociedade através da formação de cidadãos éticos | 334 |
| Flutuação Populacional de Aleyrodidae (Insecta: Hemiptera) em um Ambiente Urbano do Município do Rio de Janeiro | 337 |
| Insetos Urbanos: hóspedes frequentes e desconhecidos | 342 |
| Sobre a Utilização de Insetos na Alimentação Humana no Brasil | 346 |
| CCET | |
| Quadro de Young | 350 |
| Análise da Aplicação em Sala de Aula de Atividades Didáticas que Utilizem Diversas Mídias com Assuntos Pertinentes ao Conteúdo da Disciplina Introdução à Economia | 353 |
| Aplicação de Derivadas em Problemas de Otimização | 356 |
| Aplicação da Integração na Determinação da Capacidade Cardíaca | 358 |
| Volume e Área Superficial de Sólidos de Revolução e a Trombeta de Gabriel | 361 |
| Análise do Processo Ensino-Aprendizagem da Disciplina Técnicas de Programação I do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação | 364 |
| Inserção de Discentes em Bioestatística - Um Relato de Experiência | 366 |
| A Ruína do Jogador | 369 |
| Monitoria da Disciplina Bioestatística para o Curso de Nutrição | 371 |
| Monitoria de Introdução à Ciência da Computação ao Curso de Licenciatura em Matemática | 373 |
| O Último Teorema De Fermat Para $N = 4$ | 375 |
| Repositório de Questões Java | 378 |
| Pesquisa Operacional - Cálculo Aplicado à Engenharia de Produção | 380 |
| CCH | |
| As Contribuições da(S) Linguística(S) para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental | 382 |
| Monitoria como Experiência Formativa | 384 |
| Agenciamento e Elaboração de Eventos | 386 |
| Diferentes Ambientes de Aprendizagem para os Anos Iniciais e as Possibilidades da Construção do | 388 |
| Conhecimento Geométrico | 392 |
| Formação de Professores: construção e reconstrução de conceitos Didática e a Organização Escolar em Ciclos na Formação de Professores | 395 |



| | |
|--|-----|
| Aula Passeio: da teoria à prática no ensino do turismo | 398 |
| A Contribuição da Monitoria em Serviço Social I para o Entendimento da Imagem e Autoimagem Profissional | 400 |
| Monitoria em Transportes e Turismo | 402 |
| Carnaval no Brasil | 404 |
| Conversas Educacionais e Formação de Professorxs | 406 |
| Documentação / Informação em Museologia: um exercício teórico e prático | 408 |
| As Contribuições da(S) Linguística(S) para o Ensino de Língua Portuguesa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental | 410 |
| Relatório de Atividades - Monitoria - Problemas Metafísicos | 412 |
| Aprendendo a Perguntar: questionamentos filosóficos a partir de um diálogo transdisciplinar | 414 |
| A Universidade Pública Brasileira em Tempos de Crise Estrutural do Capital | 416 |
| Filosofia e Memória: relatos de experiências | 419 |
| Gestão Educacional numa Perspectiva Democrática: limites e possibilidades | 421 |
| Processo Gerencial de Projeto de Montagem das Exposições Curriculares de 2014 do Curso de Museologia-Unirio | 425 |
| Imagens, Palavras, Ideias se Entrecruzam: as ferramentas de comunicação e divulgação dos museus - 2014 | 427 |
| Museologia e Preservação IV | 431 |
| O Papel do Marketing Turístico na Elaboração de Destinos Turísticos | 435 |
| A Imagem e o Imaginário na Elaboração de Rotas Turísticas | 440 |
| Fundamentos Éticos do Serviço Social | 444 |
| Arquivologia e Análise Social: categorias, conceitos e classificações em processos sociais e documentos | 446 |
| O Brincar na Formação de Professores | 450 |
| Formação Teórico-Brincante: contribuições de Espinosa, Reich e Angel Vianna | 453 |
| A Recuperação e Troca de Informação nas Redes Sociais Online | 456 |
| Aproximando Duas Modalidades de Educação: presencial a a Distância | 460 |
| Museus Artísticos: descobrindo e Revelando seus Acervos | 463 |
| Geografia da Infância: permeando caminhos | 466 |
| Psicologia e Educação: novas significações no contexto das licenciaturas | 469 |
| Turismo - Como Aprender, Como Ensinar Fundamentos Multidisciplinares | 472 |
| A Educação Infantil e o Teatro para Crianças - Adaptando e Encenando Clarice Lispector | 474 |
| Geografia e Ciberespaço: a virtualização do turismo | 476 |
| Roteiros Literários e Relatos De Viagens: Turismo Literário | 478 |
| Blog Rede de Laboratórios da Unirio | 481 |
| Uma Revisão Sistemática para a Representação Documentária da Rede de Laboratórios da Unirio | 485 |
| Monitoria de Arranjo e Descrição: a aplicação dos princípios e das normas no trabalho do arquivista | 489 |
| de arranjo e descrição | |
| Monitoria em História das Instituições Escolares: apoio acadêmico aos calouros | 491 |
| Monitoria na disciplina de Serviço Social II | 493 |
| Integrando o Ensino com a Atuação Profissional e Acadêmica | 495 |
| O Ensino de Normalização Documentária através da Apresentação de Seminários e Elaboração de | 498 |



Minicursos

| | |
|---|-----|
| O Descompasso Arquitetônico nas Construções Religiosas Coloniais: a simplicidade das fachadas e plantas, contrastando com os interiores exuberantes | 501 |
| O Ensino de Filosofia e seus Desafios | 504 |
| Relatório de Atividades - Monitoria - Problemas Metafísicos | 507 |
| Conteúdo Teórico e Aplicação da Lógica – Ano IV | 509 |
| A Filosofia e seu Ensino Na Prática de Monitoria | 512 |
| Roteiros Literários e Relatos de Viagens: turismo literário | 514 |
| Ocupação Urbana e Histórica do Rio de Janeiro e o turismo cultural | 517 |
| Banco de Dados e Atualização de Informações da Escola de Turismologia - 2010/2014 | 520 |
| Percebendo Políticas Públicas | 522 |
| Compreendendo a Arte na Escola: o planejamento participativo na gestão educacional e suas interfaces com novos componentes curriculares | 524 |
| Materialismo Histórico Dialético como Método em Pesquisa Científica | 528 |
| O Jogo Está Sendo Jogado: the americans e a guerra informacional na produção de arquivos | 530 |
| Monitoria e a disciplina de Serviço Social II | 533 |
| Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural: o Museu de Arte do Rio e a construção de um diálogo | 536 |
| Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural: turismo, história e gastronomia | 540 |
| Análise da Informação e a Representação de Aromas | 544 |

CCJP

| | |
|---|-----|
| A Economia Política na Administração Pública e no Direito | 547 |
| Da Relação de Emprego à Relação de Trabalho: os novos rumos da dogmática juslaboralista no Brasil | 550 |
| Docência, Pesquisa e Extensão na Disciplina de Teoria das Relações Internacionais | 554 |
| Em Busca de uma Compreensão Renovada da História do Direito | 557 |
| A Representação Política e a Participação Popular segundo a Teoria Política | 560 |
| Ideologias Políticas: experiência de Desconstrução de Pré-Conceitos e Autoconhecimento | 563 |
| Ideologias Políticas: autoconhecimento e reflexão conjunta sobre o papel da ideologia | 566 |
| Política e Cidadania Dentro e Fora da Sala de Aula | 568 |
| O Legado das Olimpíadas de 2016 para a Acessibilidade Carioca | 570 |
| Uma Análise Jurídica do Lixo: regime jurídico do serviço de coleta e suas formas de prestação | 573 |
| A Responsabilidade Civil na Administração e Incorporação Imobiliária | 576 |
| Teoria do Direito e sua Aplicabilidade | 580 |
| Psicologia Jurídica | 582 |
| O Princípio da Insignificância e a Constitucionalização do Direito Penal | 584 |
| Redução da Maioridade Penal: implicações sociológicas e jurídicas | 587 |
| | 590 |
| Em Face de um Preciosismo Exagerado | |
| O Alcance da Multa da Ação Rescisória pelo Benefício da Gratuidade de Justiça: (ainda) uma polêmica jurisprudencial | 594 |
| Recurso contra a Decisão que Aprecia o Benefício da Gratuidade de Justiça | 597 |



CLA

| | |
|--|-----|
| Estudos do Corpo Cênico: análise e composição - A Expressividade do Gesto no Corpo do Ator | 599 |
| Arte Socialmente Engajada e Dança Livre para Todos | 603 |
| Estudo do Corpo Cênico: análise e composição - a importância do estudo da anatomia para o trabalho da análise do movimento | 606 |
| TEATRO: equilíbrio e tensão em “Nós Somos Malala!” | 610 |
| Estudos em Fx Make-Up | 612 |
| Movimento e Percepção | 615 |
| Pedagogia da Performance: arte e vida | 617 |
| Pedagogia da Performance: olhares atentos | 619 |

PET

| | |
|---|-----|
| A Influência do Samba na Formação da Memória das Comunidades | 621 |
| A OBU em Dois Grandes Projetos: a relação da orquestra com a Oficina de Ópera da UNIRIO e o Centro de Música Barroca de Versalhes | 624 |
| A Organização do Conhecimento dos Podcast | 627 |
| Avaliação do Perfil Antropométrico e Clínico de Escolares de Escolas de Ensino Fundamental da Zona Sul do Rio de Janeiro | 629 |
| Educação e Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia | 632 |
| Sem Sequelas: prevenção e acompanhamento de hipertensão e diabetes em comunidades populares | 634 |

PIBID

| | |
|--|-----|
| A Contribuição do PIBID para a Formação Docente em Música | 636 |
| A Educação Interdisciplinar e a Filosofia | 639 |
| A Percepção da Consciência Ambiental em Alunos do Ensino Fundamental | 641 |
| A Relação Educação, Arte e Ciência | 644 |
| A Importância do Pibid Na Formação de Professores: relatos de três licenciandas em ciências biológicas - Grupo Temático: Formação, Trabalho Docente e Identidades Diversas | 647 |
| Aula Passeio – Trabalho Oral | 652 |
| Avaliação Formativa no Curso de Formação de Professores/GT 2. Avaliações: desafios e expectativas | 654 |
| Compartilhando Experiências: a integração entre Educação Infantil e Ensino Fundamental | 656 |
| Construindo Aprendizagens Significativas Através da Aula-Passeio | 660 |
| Contextualizando o Ensino de Ciências a partir da Curiosidade dos Alunos / Práticas Curriculares | 663 |
| Conversas Educacionais e Formação de Professores | 666 |
| Currículo Pluriversitário em Ação: o teatro como proposta para a pedagogia da reflexão e da teoria- | 668 |

prática

| | |
|---|-----|
| Dançando os Contos de Fada: dança como prática pedagógica na escola | 671 |
| Desenvolvendo Conhecimentos através da Interação | 675 |
| Em Busca de Experiências através do Experimento: uma produção de conhecimento | 679 |
| Escola de Educação Infantil em Tempo Integral - Desafios e Possibilidades Entre Educar e Cuidar | 682 |



| | |
|---|-----|
| Escola e Entorno. Alternância e Tempos Educativos: memórias e narrativas do PIBID nas práticas curriculares | 685 |
| Formação, Trabalho Docente e Identidades Diversas - Desafios para o Ensino-Aprendizagem em Música na Escola Pública | 688 |
| Importância da Escuta na Relação Pedagógica na Educação Infantil | 691 |
| Iniciação À Docência: Experiências com o Cinema através da Educação e Estudantes do Ensino Médio Normalista | 694 |
| Narrativas e Diálogos Moventes: a cidade em debate | 696 |
| Narrativas de (Auto) Formação Docente, O Aprender com Práticas Cotidianas dentro de Sala de Aula. - Grupo Temático: Formação, Trabalho Docente e Identidades Diversas | 698 |
| Nós Estamos Aqui! | 702 |
| O Aluno como Autor | 706 |
| O Espaço de Livre Criação como uma Prática Alfabetizadora | 708 |
| O Mundo pelos Olhos das Crianças | 711 |
| Os Desafios da Avaliação Musical nas Escolas: o caso Tia Ciata - Avaliações: desafios e expectativas | 715 |
| Pernas em Movimento: as potencialidades das aulas-passeio na educação pública brasileira | 718 |
| Pibid: práticas transformadoras | 721 |
| Pibid/Filosofia: avaliação como (Des-) Envolvimento (EIXO 2) | 724 |
| PIBID na U.E. Minas Gerais 2015 - Escrever a Identidade | 727 |
| Pibid/Filosofia: Tradução e Transas entre Conceito e Imagem (Gt Material Didático: Produções, Traduções e Narrativas) | 729 |
| Poesia, Vida e Cotidiano: a poesia na cidade | 732 |
| Produção de Textos Narrativos: repensando os métodos de desenvolvimento da competência escrita dos estudantes da escola pública (GT 4 - Material Didático: produções, traduções e narrativas) | 734 |
| Reflexões e Relatos de Questões Étnico-Raciais com Crianças da Educação Infantil | 736 |
| Práticas Curriculares Outras: relatos de currículos capturados nos espaçotempos das salas de aula | 740 |
| Teatro Musical Adaptado do Livro "A Mulher Que Matou os Peixes" de Clarice Lispector | 744 |
| Uma Orquestra Dentro da Escola Pública, Formando Cidadãos | 746 |
| TERRITÓRIO E TRABALHO | |
| A Educação Sensível como Caminho para o Enfrentamento ao Racismo | 748 |
| A Geografia da Infância e a Dimensão do Espaço Construtivista | 751 |
| A Influência do Espaço Escolar e Não Escolar no Processo de Aquisição da Língua Materna por Crianças da Educação Infantil no Município de Niterói/RJ | 754 |
| A Sociolinguística no Processo de Alfabetização: influências da fala e suas variedades no aprendizado da língua escrita | 757 |
| | 760 |
| As Variedades Linguísticas Presentes nas Narrativas Orais de Crianças Alunas de Escolas Rurais e Urbanas no Município de Natividade/RJ | |
| Corpo Sensível na EAD: ações do projeto Território e Trabalho (CEAD) e do grupo de pesquisa e extensão FRESTAS nos polos de Natividade e Saquarema | 763 |
| Cotidiano das Crianças da Educação Infantil na Escola Municipal Vargem Alegre: a trajetória do | 766 |



| | |
|---|-----|
| brincar e suas ruralidades | |
| Educação do Campo: políticas e práticas em disputa | 768 |
| Geografia na Educação Infantil: a Importância da prática pedagógica na construção da noção espacial para a criança na pré-escola | 771 |
| Idas e Vindas: a atualidade dos espaços-tempos de crianças de uma escola fluminense | 774 |
| Língua Escrita: uma análise das produções textuais de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental nos municípios de Natividade/RJ e Porciúncula/RJ | 777 |
| O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo e a Preservação e Divulgação das Fontes Manuscritas do Vale do Paraíba Fluminense | 780 |
| O Conceito de Espaço Geográfico e o Ensino de Geografia em Escolas Nucleadas: um Estudo de Caso no município de Vassouras/RJ | 784 |
| O Ensino De Língua Materna e a Variação Linguística nas Escolas Municipais de Cantagalo-RJ | 787 |
| O Vale do Paraíba em Fontes Primárias: ensino, pesquisa e extensão | 790 |
| Um Olhar sobre a Geografia da Infância Fluminense: paisagem, lugar e espaço escolar na creche escola José Calil Abuzaid - São Gonçalo | 793 |
| Visite Seu Bairro | 796 |



CCBS

A INSERÇÃO DO GRADUANDO DE MEDICINA NO ENSINO- APRENDIZAGEM DA NEONATOLOGIA

Carolina Araújo Veneziani Pasin¹, Lyara Kenia Fernandes Caprio¹, Maria Marta Regal de Lima Tortori² (coordenador).
1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de pediatria / HUGG / EMC.

Palavras-chave: Neonatologia; Pediatria; Ensino; Monitoria

INTRODUÇÃO

A Neonatologia é o ramo da pediatria que se dedica à atenção ao recém-nascido, seja ele sadio ou enfermo. O período neonatal compreende o período entre o nascimento e o 28º dia de vida da criança, sendo dotado de peculiaridades que exigem cuidados específicos do pediatra e orientações à mãe. Apesar de ser uma especialidade relativamente recente, a Neonatologia tem avançado muito nos últimos tempos, conseguindo menores índices de mortalidade e também de morbidade graças a maior compreensão das peculiaridades dos recém-nascidos, melhores equipamentos e medicamentos.

A disciplina de Pediatria III do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), ministrada no oitavo período do curso, concentra-se no ensino da Neonatologia. A essa disciplina está vinculado o projeto "A inserção do graduando de medicina no ensino e aprendizagem da Neonatologia", realizado durante o ano de 2013 e parte de 2014 e se baseia em atividades práticas realizadas no Hospital universitário Gaffrée e Guinle (HUGG), ministradas pelos monitores sob orientação dos professores da disciplina.

OBJETIVOS

Inserir o graduando em medicina no ensino da Neonatologia através do programa de monitoria bolsista ou voluntária, a fim de aprimorar seus conhecimentos na área, bem como colocar em prática o que havia sido ministrado nas aulas teóricas sobre o exame físico do recém-nascido, através de atividades práticas ministradas pelos monitores e professores de pediatria III.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no alojamento conjunto e berçário da maternidade do HUGG, as terças à tarde e sexta pela manhã durante o horário da disciplina. Os alunos do oitavo período foram divididos em grupos que toda semana tinham atividades orientadas pelas monitoras e supervisionadas pelos professores da disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ocasião das aulas práticas, os alunos do oitavo período tinham a oportunidade de junto com professores e monitores da disciplina de pediatria III examinar os recém-nascidos aprendendo mais sobre as particularidades deste exame, colocando em prática o que havia sido ministrado nas aulas teóricas, e também tinham a oportunidade de vivenciar a prática médica da Neonatologia. O ensino prático é uma excelente maneira de se ensinar e aprender, pois facilita a sedimentação da matéria dada em sala de aula, ao mesmo tempo em que permite ao aluno vivenciar situações antes abstratas no ambiente em que as encontrarão. Além disso, durante as atividades práticas os alunos podiam tirar dúvidas sobre os assuntos abordados nas aulas teóricas discutindo os temas com os monitores.

CONCLUSÕES

A inserção do graduando no ensino prático da Neonatologia contribui para a formação, não só dos alunos que estão tendo o primeiro contato com o recém-nascido, como também das próprias monitoras, que estão sempre estudando e se aprofundando no assunto a fim de se preparar para as aulas práticas, e também procuram novas maneiras de facilitar o entendimento dos alunos durante as aulas, buscando métodos de ensino diferenciados e estimulando o gosto pela docência.

REFERÊNCIAS

- 1 American Academy of Pediatrics (2001). Committee Report: American Pediatrics: Milestones at the Millennium. Pediatrics 107 (6): 1482 – 1491.
- 2 Cloherty JP, Eichenwald EC, Stark AR. Manual de Neonatologia. Ganabara Koogan 6Ed.



Efeito das radiações ionizantes em profissionais de Saúde e os 70 anos das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki: uma comparação como estratégia de ensino da disciplina de Radiobiologia

Alexandre Paiva¹, Adenilson de Souza da Fonseca² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Medicina*; 2: *Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS. adnfonseca@yahoo.com.br*

Palavras-chave: efeitos biológicos, radiações ionizantes, Hiroshima e Nagasaki.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Radiobiologia, ministrada no sexto período do curso de Biomedicina da UNIRIO, é composta de aulas teóricas e atividades de estudos dirigidos com monitor, com o objetivo de adicionar à formação de futuros biomédicos, o conhecimento sobre os efeitos biológicos e aplicações das radiações ionizantes. As radiações interagem com a matéria (viva e não viva), inclusive com corpo humano, depositando nela a energia que transporta. A forma de interação depende do tipo, da energia da radiação e do meio absorvedor. As radiações ionizantes são definidas como radiações capazes de, ao interagir com a matéria viva, causar ionizações, eventos que resultam em efeitos biológicos, como a inativação celular, mutagênese, teratogênese e carcinogênese. Devido a sua ampla aplicação em exames diagnósticos e em procedimentos terapêuticos, profissionais de saúde podem estar sujeitos aos efeitos biológicos das radiações ionizantes.

OBJETIVOS

Comparar os efeitos biológicos das vítimas das bombas de Hiroshima e Nagasaki, lançadas há 70 anos com aqueles em profissionais de saúde que se expõem às radiações ionizantes atualmente, de forma ocupacional. Os resultados são utilizados como base no ensino da disciplina de Radiobiologia para o Curso de Biomedicina.

METODOLOGIA

Foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema no website da Radiation Effects Research Foundation (Fundação de Pesquisa dos Efeitos das Radiações, RERF), uma instituição de pesquisa japonesa dedicada exclusivamente a estudar os efeitos das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki. Adicionalmente, foi feita uma busca de artigos científicos publicados até 2015 na base de dados SciElo, utilizando as palavras-chave “radiações ionizantes”, “bombas atômicas” e “efeitos biológicos”, e na base de dados Pubmed, com as palavras-chave “cancer risk” e “radiologists”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É fundamental na disciplina de Radiobiologia discutir com os discentes os efeitos biológicos das radiações ionizantes, que podem ocorrer em situações acidentais e na atuação profissional, reforçando a importância dos princípios da radioproteção e da dosimetria pessoal. Os efeitos biológicos das radiações ionizantes podem ser divididos em determinísticos e estocásticos. Os primeiros são extremamente dependentes da dose de radiação recebida, previsíveis, ocorrendo em faixa



de dose e, em geral, com tempo relativamente curto para manifestação. Nestes se enquadram as radiodermites e as síndromes agudas da irradiação, que ocorrem em catástrofes nucleares (explosão de bombas e reatores nucleares) e em acidentes radioativos (como o acidente radioativo de Goiânia em 1987). Já os efeitos estocásticos são efeitos que podem ou não ocorrer, ou seja, são efeitos probabilísticos. A manifestação destes efeitos não depende da dose recebida, da faixa de dose e ocorrem, em geral, após um tempo mais longo que os determinísticos e a gravidade não depende da dose. O principal exemplo de efeito estocástico é o câncer radioinduzido. Este efeito é o mais importante para o profissional que exposto a radiações ionizantes, uma vez que podem ser causados por baixas doses.

O Life Span Study (Estudo de tempo de vida) é um estudo desenvolvido pela Radiation Effects Research Foundation com o objetivo de acompanhar as vítimas das bombas de Hiroshima e Nagasaki desde 1950 até os dias atuais. Consiste em avaliar a incidência de efeitos estocásticos, mortalidade e risco de desenvolvimento de câncer em 120.000 indivíduos, sendo que 94.000 deles foram vítimas das bombas atômicas. As primeiras publicações mostraram que a incidência e mortalidade por câncer foram maiores no grupo exposto, sendo a maior parte por leucemia. Com o passar dos anos, acompanhando uma redução nos níveis de radiação local, a incidência de leucemia caiu, dando lugar aos cânceres sólidos, como o de pulmão, estômago, intestino e mama.

De maneira análoga, revisões bibliográficas acerca do risco de incidência de câncer em profissionais que lidam com radiações ionizantes mostraram que até 1940, quando os equipamentos usavam altas doses de radiação, a leucemia era o câncer de maior prevalência. Após a década de 50, com o aperfeiçoamento dos aparelhos, a prevalência passou a ser de cânceres sólidos, como os de tireoide, de pele e de mama em profissionais submetidos a baixas doses por períodos de tempo prolongados.

CONCLUSÕES

Profissionais expostos à radiação ionizante podem sofrer consequências semelhantes, idênticas ou piores que as vítimas das tragédias de Hiroshima e Nagasaki, ocorridas há 70 anos. Como as atividades com radiações ionizantes são executadas com doses baixas, esses profissionais estão sob risco de desenvolver efeitos estocásticos, sendo o mais importante, o câncer. Essa constatação permite a conscientização dos discentes de Biomedicina acerca dos efeitos biológicos da radiação ionizante e suas consequências. A comparação com as bombas de Hiroshima e Nagasaki, a pior catástrofe radioativa da Humanidade, mostrou ser ideal para causar o impacto desejado e para uma transmissão de conteúdo da disciplina com sucesso, uma vez que comprova que as terríveis consequências das bombas atômicas, há 70 anos atrás, podem acontecer atualmente, em um ambiente de trabalho.



REFERÊNCIAS

- Yukiko Shimizu, William J Schull, Hiroo Kato. Cancer risk among atomic bomb survivors: The RERF Life Span Study. *JAMA*. 1990;264(5):601-604. doi:10.1001/jama.1990.03450050059028
- Ron E, Preston DL, Mabuchi K, Thompson DE, Soda M. Cancer incidence in atomic bomb survivors. Part IV: Comparison of cancer incidence and mortality. *Radiat Res*. 1994 Feb;137(2 Suppl):S98-112.
- Sigurdson AJ, Doody MM, Rao RS, Freedman DM, Alexander BH, Hauptmann M et al. Cancer incidence in the US radiologic technologists health study, 1983- 1998. *Cancer*. 2003 Jun 15;97(12):3080-9.
- Preston DL, Shimizu Y, Pierce DA, Suyama A, Mabuchi K. Studies of mortality of atomic bomb survivors. Report 13: Solid cancers and noncancer disease mortality: 1950-1977. *Radiat Res*. 2003 Oct;160(4):381-407.
- Hall EJ, Brenner DJ. Cancer risks from diagnostic radiology. *Br J Radiol*. 2008 May;81:362-78.
- Emiko Okuno. Efeitos biológicos das radiações ionizantes. Acidente radiológico de Goiânia. *Estud Av*. 2013;27(77):185-99.
- Radiation Effects research Foundation Website: www.rerf.jp.



REFLEXOS POSITIVOS NO DESEMPENHO DE DISCENTES DURANTE A MONITORIA DE TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS

Ana V. Lyra¹, Alexandre G. Soares².

1: Discente do Curso de Nutrição; 2 Docente do Departamento de Tecnologia dos Alimentos/ Escola de Nutrição / CCBS.

soaresgpva@globo.com

Palavras-chave: monitoria, tecnologia de alimentos, graduação.

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria é uma prática didática que fortalece a relação dos alunos com o meio acadêmico estimulando desenvolvimento das habilidades de pesquisa e comunicação favorecendo a todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. O próprio monitor amplia seus conhecimentos, por envolver-se na revisão bibliográfica e estar constantemente em contato com o docente e discentes. O docente encontra no monitor, o elo de conexão para informações fundamentais, como: qual é a situação de sua turma, pontos fortes e dificuldades, facilitando a adaptação dos métodos de ensino, visando sempre a otimização e feedback apropriado. Há um contato facilitado entre alunos, visto que o monitor já foi aluno da disciplina e compartilha sua experiência com os novos discentes, de maneira menos formal, proporcionando momentos para tirar dúvidas e buscar auxílio. [1]

O material didático, nesse caso, a apostila de procedimentos [2], tem como função auxiliar no aprendizado, servindo de apoio e conexão entre a teoria e a prática no laboratório. Sempre é necessário revisar e enriquecê-lo buscando maior nível de excelência. Assim, foram elaborados materiais que pudessem acrescentar informações pertinentes à disciplina, encaminhar os estudos e a elaboração de trabalhos dos discentes.

OBJETIVOS

Aprimorar o material de aula prática da disciplina de Tecnologia dos Alimentos do curso de nutrição a fim de auxiliar os alunos na apreensão maior de conteúdos teórico-práticos, levando conseqüentemente a melhores resultados expressos nas avaliações. Avaliar a eficácia da modificação realizada na apostila através da comparação entre a nota média Estabelecida pela universidade (7) e a média das notas da turma no ano de 2014.

METODOLOGIA

Foram acrescentadas perguntas à apostila didática da disciplina, relativas aos processamentos tecnológicos aplicados a diversos grupos de alimentos abordados em sala de aula e explorados em laboratório durante as aulas práticas. Também foi criado um protocolo de aula prática e de apoio para elaboração de relatórios na intenção de orientar os alunos sobre a postura dentro do laboratório e os quesitos da avaliação da disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A média de notas das turmas foi superior à média estabelecida pela universidade em 17,61%. Constatou-se bom desempenho dos discentes na disciplina.

CONCLUSÕES

As alterações no material didático e a ação do monitor bolsista tiveram impacto positivo no melhor aproveitamento dos discentes, reafirmando sua ação fundamental no processo de aprendizado e favorecendo a interação docente-discente.

REFERÊNCIAS

- [1]JESUS, D. et al. Programa de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v. 6, n. 4, p.61-86, out./dez. 2012.
- [2]SOARES, Alexandre. Apostila de práticas de Tecnologia dos Alimentos. Local: Departamento de Tecnologia de Alimentos (DTA) da UNIRIO, Rio de Janeiro-RJ .2013



A MONITORIA COMO DIFUSORA DAS TEORIAS PSICOLÓGICAS: SAÚDE MENTAL E TRABALHO NO SERVIÇO SOCIAL

Valéria Cristina Soares dos Santos¹, Gabriela Dias Guimarães¹, Alexandre Magno Teixeira de Carvalho² (coordenador).
1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Departamento de Saúde Coletiva / IB / CCBS, professoralexandre63@gmail.com

Palavras-chave: Teorias Psicológicas; Saúde Mental e Trabalho; Serviço Social

INTRODUÇÃO

Esse estudo apresenta as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina Teorias Psicológicas/Projeto de Ensino Saúde Mental e Trabalho do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, no período de abril a dezembro de 2014. A disciplina Teorias Psicológicas e o Projeto de Ensino Saúde Mental e Trabalho são fundamentais para o processo de formação dos discentes do curso de Serviço Social, com destaque para aqueles que participam da monitoria, que tem a oportunidade de aprofundar a dimensão teórica metodológica e desenvolver cada vez mais o caráter crítico da profissão. Através das reflexões feitas em sala de aula (tripédiscente, professor e monitor), pudemos observar que alguns textos abordados aproximam e identificam as pessoas no seu cotidiano, seja na vida particular ou profissional. Em harmonia com o projeto político-pedagógico do Serviço Social, concordamos que a proposta favorece uma compreensão dialética da história e da questão social e proporciona um debate que hoje se torna evidente, necessário e muito comentado devido à precarização do trabalho.

OBJETIVOS

O principal objetivo do nosso trabalho é demonstrar a associação do conteúdo da disciplina com os demais componentes do projeto ético político do Serviço Social, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, com ênfase na formação humana e no engajamento social.

METODOLOGIA

O estudo é do tipo descritivo, baseado nas atividades realizadas durante o período de monitoria e uma análise subjetiva dos discentes, de forma presencial ou on-line. Reuniões semanais de planejamento, avaliação e leitura dirigida junto ao docente da disciplina; auxílio na organização do material didático utilizado em aula; contato inicial com os discentes na primeira aula da disciplina com troca de e-mails e telefones para possíveis orientações. Além das sessões de monitoria, nós monitores orientamos o andamento dos projetos da disciplina, marcamos estudos dirigidos para dar suporte nas dificuldades apresentadas, acompanhamos todas as aulas, a aplicação de ferramentas de avaliação de aprendizagem e avaliações dos projetos da disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Procuramos manter durante todo o período da monitoria um bom diálogo com os discentes, aproximando-os cada vez mais da disciplina e do seu contexto social. Acreditamos que isso ajudou a associar o conteúdo da disciplina aos demais componentes do projeto ético político do Serviço Social. A monitoria é de extrema importância para que os discentes pratiquem as experiências e teorias elaboradas em sala com o professor. Dessa forma, compreendem o conteúdo mais facilmente e conseguem acompanhar o andamento da disciplina sem maiores problemas, o que resulta em bom desempenho da turma e no aumento do interesse no assunto. Realizamos estudos e seminários, baseados em vários autores (vide “Referências”), sobre diversas temáticas, com a participação calorosa dos discentes. A maioria se identificou com os temas abordados e contribuiu de forma muito expressiva para o enriquecimento e sucesso pedagógico da disciplina.

Em relação à avaliação subjetiva dos discentes, questionamos de maneira informal 23 alunos após o término das aulas sobre alguns aspectos da disciplina e da monitoria. A maioria dos discentes (20) achou que a monitoria contribuiu para um melhor aprendizado da disciplina. Questionados quanto aos aspectos positivos e negativos livremente, obteve-se 34 respostas positivas e apenas 16 respostas negativas foram manifestadas (alguns alunos citaram mais de um ponto positivo ou negativo). Esta diferença é significativa, na medida em que a monitorias e mostrou relevante no aprendizado dos discentes.

CONCLUSÕES

É uma atividade que exige estudo da disciplina, capacidade de reflexão do conteúdo e habilidade com os textos didáticos expostos para ajudar o aluno no processo de decodificação da disciplina, facilitando o aprofundamento teórico e a reflexão sobre os temas abordados. As temáticas abordadas em sala de aula estão presentes no cotidiano dos alunos. Assim sendo, conseguimos observar como os textos e reflexões trabalhadas durante esse período ajudaram na formação do pensamento crítico; como isso interfere em suas vidas diretamente, seja na tomada de decisões ou expondo suas ideias e opiniões; e como passaram a compreender e refletir melhor sobre a questão social, seus diversos fatores e determinação.

A monitoria contribuiu efetivamente para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem, tanto para o monitor quanto para os seus respectivos orientados (fomentando o conhecimento e o debate na área de “Saúde Mental e Trabalho”), além de contribuir de forma significativa para o aprimoramento e desempenho acadêmico no curso de bacharelado em Serviço Social.



REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. A dialética do Trabalho. Expressão Popular. São Paulo, 2013.

CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. Da Higiene Mental do Trabalho à Saúde Mental do Trabalhador: uma leitura da produção discursiva no Brasil (1925-1995). Mnemosine, v. 7, n. 2, 2011.

CARVALHO, Alexandre Magno Teixeira de. Relatório Docente, Projeto Saúde Mental e Trabalho. UNIRIO / Escola de Serviço Social / PROGRAD, 2014, mimeo.

FONSECA, Maria Liana G. F.; GUIMARÃES, Maria Beatriz L.; VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Sofrimento Difuso e transtornos mentais comuns: Uma revisão bibliográfica. Revista APS volume 11, nº 3. 2008.

FRANCO, Tânia; DRUCK, Graça; SELIGMANN-

SILVA, Edith. S. As Novas Relações de Trabalho, o Desgaste Mental do Trabalhador e os Transtornos Mentais no Trabalho Precarizado. Rev. Bras. Saúde Ocupacional. Volume 35, 2010.



Monitoria da Disciplina de Composição dos Alimentos: Apoio para o Desenvolvimento de Novas Aulas Práticas

Karine M. Ferraz¹, Yohanna B. Morais¹, Livian A. A. Lopes¹, Alexandre Porte² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia de Alimentos/ EN / CCBS. alexandre.porte@unirio.br

Palavras-chave: metodologia, determinação de cloreto de sódio, Mohr

INTRODUÇÃO

As atividades de monitoria durante a graduação estão inseridas como uma prática de apoio aos processos de ensino e aprendizagem, bem como a possibilidade de aquisição de conhecimento e preparação para a formação do discente. Tendo em vista que o aluno monitor conhece o conteúdo da disciplina, a didática do docente e por ter uma relação de maior proximidade com ele e com os alunos da disciplina, o monitor auxilia no esclarecimento de dúvidas ou ajudando nas aulas. Dentre as atividades realizadas pelos monitores e alunos na disciplina de composição dos alimentos estão as determinações de umidade, cinzas, cálcio e ferro. Conhecer o teor de cloreto de sódio dos alimentos também é importante, devido a implicação deste sal na hipertensão arterial sistêmica. Mais de 16 milhões de pessoas morrem anualmente por problemas cardíacos, sendo que 8 milhões destas mortes podem ser atribuídas à hipertensão arterial sistêmica, que sua vez está associada ao consumo de alimentos com alto conteúdo de cloreto de sódio (1). A determinação de cloreto de sódio pode ser incluída no rol das aulas práticas da disciplina de Composição dos Alimentos, mas é necessário que seja realizada uma adequação para que seja executada dentro das limitações de tempo que existem nas aulas.

OBJETIVOS

Objetivou-se adaptar do método de Mohr para inserção da análise de cloreto de sódio nas aulas práticas da disciplina de composição dos alimentos.

METODOLOGIA

A determinação de cloreto de sódio foi realizada segundo Brasil (2008) (2). O alimento empregado nas análises foi molho branco industrializado. O procedimento consistiu em pesar 5 g da amostra dessecada em estufa em um cadinho de porcelana, carbonizando-a em bico de Bunsen e posteriormente incinerando-a em mufla a 550°C até coloração branca. Após resfriar até temperatura ambiente mantida em dessecador de porcelana, adicionou-se 30 mL de água quente, transferiu-se a solução para um balão volumétrico de 100 mL e após mais 2 lavagens do cadinho com água destilada, avolumou-se o balão. Após avolumar o balão e agitar, foi transferido com auxílio de uma pipeta, uma alíquota de 10 mL para um frasco erlenmeyer de 125 mL. Foram adicionadas duas gotas de solução de cromato de potássio a 10% e titulou-se com solução de nitrato de prata 0,01 M até o aparecimento de uma coloração vermelho-tijolo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As etapas de preparação do alimento anteriores à determinação de cloreto de sódio: dessecação e carbonização foram as etapas mais demoradas, necessitando de cerca de 2 dias de trabalho para se obter as cinzas a serem usadas na análise de cloreto de sódio. A preparação das soluções de nitrato de prata e cromato de potássio também antecede a análise de cloreto de sódio realizada em aula. Já a determinação do cloreto de sódio a partir das cinzas pode ser realizada e repetida dentro do tempo de aula prática, permitindo que todos os alunos realizem os testes. Os reagentes utilizados já são empregados em outras aulas práticas de outras disciplinas e por isso tem a sua aquisição programada é realizada de forma sistemática e periódica. Os molhos e temperos prontos contêm altas concentrações de sal (3). O molho branco funcionou bem como alimento alvo e poderá ser empregado nas futuras aulas. É fácil para ser adquirido e estocado, já que não demanda de refrigeração.

CONCLUSÕES

O método é de fácil realização e compreensão, e pode ser aplicado como nova aula prática. A busca por alternativas que melhorem a disciplina é gratificante para o monitor além de ampliar a visão sobre a disciplina.

REFERÊNCIAS

Perin, M. S.; Cornelio, M. S.; Rodrigues, R. C; Rev. Lato-Am. Enfermagem, 2013, 21, 1013.

Brasil. Instituto Adolfo Lutz. Métodos Físico-Químicos para Análise de Alimentos. 4 ed. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2008. p. 1020.

Costa, F. P.; Machado, S. L.; Cienc. Saúde Coletiva, 2010, 15, 1383.



Atividade Prática para Fisiologia Vegetal

Heloisa Gomes Morcerf¹, Júlia Lima Isnard², Alice Sato³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 3: Departamento de Botânica/ IBio / CCBS. alicesato@unirio.br.

Palavras-chave: associação teoria-prática, aulas práticas, monitoria, ensino, fisiologia vegetal.

INTRODUÇÃO

A associação entre conteúdo teórico e prático é utilizada como método de ensino em diversas áreas de conhecimento e até no ensino básico. As aulas práticas de Fisiologia vegetal são o principal mecanismo didático aliado à sua teoria, sendo assim, uma atividade fundamental na construção do conhecimento e no entendimento da disciplina, é uma percepção da teoria com a visualização de experimentos realizados nas aulas práticas, isso contribui para a formação educacional e vivência do aluno aprendendo inclusive a relacionar conteúdo com atividades cotidianas.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é realizar a interação teoria- prática em sala de aula com intuito de facilitar o aprendizado da disciplina fisiologia vegetal.

METODOLGIA

As atividades práticas de fisiologia vegetal são realizadas em laboratório após as aulas teóricas e nelas os alunos fazem experimentos pré-selecionados pela professora e monitores referentes ao conteúdo teórico do dia. Os alunos elaboram um relatório sobre a prática contendo perguntas também propostas pelos monitores e professora. Estes relatórios compõem a nota da disciplina juntamente com as provas teóricas. Os monitores têm a função de preparar as aulas e exercer o papel de mediador das mesmas, auxiliando os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática de Fisiologia vegetal promove no aluno uma visão crítica e têm a intenção de colaborar para compreensão dos fenômenos observados na disciplina. Além disso as práticas por serem realizadas em grupos e também com a presença dos monitores e professor proporciona uma interação e uma troca de informações entre os mesmos. Dessa forma a metodologia proposta possibilita a compreensão do aluno sobre a fisiologia vegetal com base na

REFERÊNCIAS

DA TEORIA À PRÁTICA: uma ponte a ser construída desde a desde a formação inicial. João Pessoa – PB, p. 1-85, 2011.

GOULART, S. ANGELONI, M. T. IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO E RETENÇÃO DO CONHECIMENTO CRÍTICO ORGANIZACIONAL, p.1-12.



Ensino Continuado em Radiologia

Aline Simões Aranda¹, Carolyne Camera Gripp Cruz¹, Carolina Maria de Azevedo², Ana Célia Baptista Koifman³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Professora benemérita de Radiologia e Docente convidada das Disciplinas de Diagnóstico por Imagem -Departamento de Radiologia/ HUGG/EMC; 3: Docente responsável pelas disciplinas de Diagnóstico por Imagem- Departamento de Radiologia/ HUGG/ EMC.

Palavras-chave: Radiologia, monitoria, ensino.

INTRODUÇÃO

As disciplinas de Diagnóstico por Imagem, ministradas do primeiro ao sexto período do curso de medicina, devido a implantação da reforma curricular na Escola de Medicina e Cirurgia, no ano de 2014 a disciplina foi ministrada apenas para o primeiro e segundo períodos. Esta oferece o ensino baseado na identificação das estruturas anatômicas, análise e interpretação das imagens radiológicas, correlacionando-as com a Anatomia e com a Clínica Médica. Por conseguinte, possibilita que os alunos adquiram o conhecimento necessário para a identificação de estruturas anatômicas através de diferentes métodos de imagem e, posteriormente, auxilia na identificação dos principais achados radiológicos anormais, associando-os com a fisiopatologia das doenças apresentadas. A disciplina conta com monitores bolsistas e voluntários, discentes que desempenham as atividades de monitoria, sempre supervisionados pelos docentes da cadeira. O programa de monitoria não apenas proporciona ganho intelectual ao monitor. Sua importância extrapola este aspecto, somando-se a ele a contribuição dada ao estudo dos alunos monitorados e a relação de troca de conhecimentos e experiências entre professor-orientador e aluno- monitor.

OBJETIVOS

Em uma primeira análise, este projeto de ensino tem como objetivo reforçar e complementar os conhecimentos adquiridos durante as aulas da disciplina de Diagnóstico por Imagem, que serão extremamente importantes para uma boa prática médica no futuro. Os objetivos secundários são: capacitar o monitor e orientá-lo nas diferentes formas de interação com o aluno e com o professor e, de maneira complementar, transmitir o conhecimento de modo a incentivar o interesse destes alunos para a prática docente.

METODOLOGIA

Dentre as responsabilidades dos monitores dentro do programa, destaca-se a de manter e ampliar o banco de dados da disciplina, que inclui imagens de radiografias, tomografias computadorizadas e ultrassonografias. O serviço não dispõe de equipamento de ressonância magnética. Os monitores trabalham em equipe na tarefa de digitalizar o acervo de imagens do Departamento de Radiologia do HUGG, com objetivo de complementar o acervo digital para os alunos das disciplinas. Durante este processo, realizado em conjunto com os docentes, há discussão dos casos



documentados e posteriormente, o gerenciamento destes dados, conforme diagnóstico de cada caso, sua respectiva sintomatologia e seus achados radiológicos. A educação continuada se faz na forma de aulas extracurriculares ministradas pelos docentes sobre temas adicionais ao programa de graduação, incentivo a leitura de artigos especializados sobre grandes temas clínicos, discussão sobre artigos e casos em clubes de revista e a organização de sessões clínicas sob orientação do docente. Para isso os monitores passam por um treinamento em levantamento bibliográfico, leitura de artigos e familiarização de termos técnicos em radiologia em língua estrangeira, auxiliando na elaboração de artigos científicos para posterior publicação.

Há também a colaboração dos monitores na montagem das aulas teóricas e nas atividades práticas, sempre orientados e sob supervisão dos docentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com o retorno dado pelos alunos, monitores e professores, o resultado final foi extremamente satisfatório. Foi percebida melhora conceitual dos alunos que frequentavam as monitorias, ampliação da visão acadêmica de monitores e dedicação dos professores.

CONCLUSÕES

Neste momento de transição do currículo antigo para o novo os docentes e discentes envolvidos na disciplina enfrentaram um novo desafio: Como adaptar o ensino da radiologia para fases tão precoces da formação médica? Fazer parte deste processo além de todos os demais aspectos que envolvem o processo de monitoria e do ensino continuado, só trouxe aos monitores experiências positivas. O resultado final foi de grande aproveitamento, através da aquisição de novos conhecimentos e maior experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

- Nyhsen CM1, Steinberg LJ, O'Connell JE. Undergraduate radiology teaching from the student's perspective. *Insights Imaging*. 2013 Feb;4(1):103-9.
- Branstetter BF, Faix LE, Humphrey AL, Schumann JB. Preclinical medical student training in radiology: the effect of early exposure. *AJR Am J Roentgenol*. 2007 Jan;188(1):W9-14.
- Mota TD, Tonomura ET, Carvalho ACP. Ferramenta de ensino a distância para o Departamento de Radiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Rev Imagem* 2006; 28(3); 147-154.
- Tonomura ET. O ensino da radiologia na formação de médico geral: a experiência da Universidade Federal do Rio de Janeiro. (Dissertação de Mestrado).1989.
- Taha O. Perspectiva para o ensino da radiologia. *Radiol Bras*; 2008; 41 (I); VII-VIII.
- Geraldeli, FE. Produção de material instrucional para o ensino da radiologia através da digitalização de imagens. *Radiol Bras*; 2001 Dec; 34(6): 332-332



IMPORTÂNCIA DAS DISCIPLINAS BÁSICAS NO CICLO CLÍNICO: CONTRIBUIÇÃO DA BIOFÍSICA NA AVALIAÇÃO CARDIOVASCULAR

Camilla Rodrigues Souza¹, João Lucas Azevedo Cordoval¹, Ana Maria da Silva Vasconcelos² (coordenador).

1: Monitores da disciplina de Biofísica e discentes do Curso de Medicina; 2: Professora adjunta de Biofísica (Departamento de Ciências Fisiológicas). vasconcelos.anamaria@yahoo.com.br

Palavras-chave: biofísica, diagnósticos, cardiologia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas os métodos diagnósticos em cardiologia obtiveram grande avanço. O aumento na sensibilidade e na especificidade de métodos clássicos, juntamente com exame físico criterioso, possibilitou chegar a diagnósticos e decisões terapêuticas mais acertadas. A Biofísica sendo uma disciplina básica é capaz de oferecer os fundamentos necessários para compreensão e avanço desses métodos.

OBJETIVOS

Evidenciar a importância dos conceitos biofísicos para o aprendizado das técnicas de diagnóstico cardiológico.

METODOLOGIA

Na cardiologia, dentro dos procedimentos diagnósticos, observamos uma vasta diversidade metodológica fundamentada em conceitos biofísicos, que permitem o diagnóstico de diversas cardiopatias:

- **ELETROCARDIOGRAFIA** baseada nos registros elétricos originados durante a atividade cardíaca. É utilizado o eletrocardiograma, que é um galvanômetro (permite medir a diferença de potencial entre dois pontos).
- **FONOCARDIOGRAFIA** registro gráfico dos ruídos decorrentes das vibrações produzidas nas estruturas cardíacas e adjacentes, que serão transformadas em oscilações elétricas, sendo captadas e registradas mediante um oscilógrafo.
- **ECOCARDIOGRAFIA** baseada na utilização de feixe ultrassônico que, incidindo sobre o coração, produz imagens estáticas e em movimento do músculo e das válvulas cardíacas. Se associarmos o efeito Doppler à ecocardiografia, podemos identificar a direção e a velocidade do fluxo sanguíneo no interior das cavidades cardíacas.
- **EXAME HEMODINÂMICO** utiliza técnicas invasivas (cateterismo vascular) que permitem obtenção de dados funcionais e anatômicos. Vários recursos físicos são utilizados na obtenção das variáveis hemodinâmicas, como medidas da pressão, injeção de contraste e medida da saturação de oxigênio.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso trabalho representa a experiência que nós, discentes de períodos mais adiantados, tivemos em relação à aplicabilidade dos conceitos teóricos biofísicos na compreensão de procedimentos cardiológicos, com os quais temos contato durante o ciclo clínico.

CONCLUSÕES

Como podemos observar muitas noções físicas quando aplicadas à biologia podem ser utilizadas nos métodos diagnósticos cardiológicos. Todavia, nos primeiros períodos da Universidade, os discentes não são capazes de compreender a importância das disciplinas básicas para sua formação. A Biofísica é fundamental, assim como outras disciplinas dos primeiros períodos, para o embasamento técnico e científico na construção de um profissional de qualidade na área da saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Guyton, A. C. e Hall, J.E. Tratado de Fisiologia Médica, 12ª Edição. Editora Elsevier, 2011;
- 2 BRAUNWALD, Eugene; FAUCI, Anthony S.; HAUSER, Stephen L.; KASPER, Dennis L.; LONGO, Dan L.; JAMESON, J. Larry - Harrison Medicina Interna - 2 Volumes - 18ª Edição, Editora Artmed, Rio de Janeiro, 2013.



Projeto de Iniciação em Telepatologia com Ênfase em Aprendizado Baseado em Problema (PBL) para o Curso de Medicina

Carolina Lobo Nunes da Cunha¹, Jessica Rosa de Oliveira¹, Felipe Henrique de Oliveira², Milene Meirelles Deslandes², Ana Patrícia Cabral de Lima³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina/Bolsista; 2: Discente do Curso de Medicina/Voluntário; 3: Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS. anatopatolima@gmail.com.

Palavras-chave: patologia, ensino, internet, aprendizagem baseada em problemas.

INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem na Medicina tem passado por profundas modificações. Novas metodologias como o aprendizado baseado em problema (PBL) e a telemedicina são aplicadas em vários ramos da medicina. A integração destes para o ensino da patologia constrói um novo modelo de ensino.

OBJETIVOS

Introduzir o aluno na telepatologia associado ao PBL, com o intuito de facilitar o desenvolvimento do curso, e potencializar o crescimento intelectual, tornando o aluno o agente ativo na busca e aquisição do conhecimento através de uma ferramenta atual e interativa.

METODOLOGIA

Foi realizada pelos alunos uma pesquisa bibliográfica para selecionar artigos científicos direcionados para a área de Telepatologia e também PBL, seguida por encontros para apresentação e discussão dos mesmos. A Escolha dos temas ocorreu de acordo com os módulos da disciplina: adaptação celular, morte e lesão celular, inflamação, reparo, distúrbios hemodinâmicos e neoplasias. Esse material foi utilizado para a construção de casos anatomo-clínicos baseados em necropsias e videoconferências de fisiopatologia. Assim como a preparação de capacitação de macroscopia, e de minicasos referentes às lâminas do nosso acervo. Com base nesse conteúdo construir um material de multimídia para a composição do site.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram apresentados e discutidos 40 artigos selecionados previamente, e baseado nas informações obtidas foi criada a página "Telepatologia – Comunidade da Patologia Geral", que se encontra em construção, onde já foi inserido parte dos 13 casos anatomo-clínicos, conferências de fisiopatologia, capacitações de macroscopia e minicasos relacionados as lâminas do nosso acervo. Esse material será disponibilizado aos alunos que cursam a disciplina de patologia geral, através de um login e uma senha, concedidos pela disciplina de patologia em parceria com o DTIC. Já tendo sido realizado uma atividade teste. Para isso foi disponibilizado o material referente a 02 necropsias na página para o acesso prévio do material digital pelos alunos, e posteriormente foi realizada uma atividade em sala de aula para assistir a necropsia e responder aos questionamentos propostos, utilizando todo o material fornecido durante a atividade de sala assim como previamente. Os temas de fisiopatologia já foram definidos e incluem cirrose e insuficiência hepática, insuficiência cardíaca e edema pulmonar. Também foram gravadas duas capacitações de macro até o momento. A avaliação qualitativa realizada pelos alunos apresentou resultado positivo, mas apontou para revisão de alguns pontos, como uma melhor qualidade da resolução dos exames de imagem. O site ainda não está hospedado na página da Unirio, pois ainda se encontra em construção e em fase de teste.

CONCLUSÕES

Fornecer conteúdos de maneira dinâmica utilizando mídias digitais e associar as mesmas aos conceitos do PBL estimula a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento. Construir novas ferramentas de ensino que acompanhem o desenvolvimento mundial é urgente, criando um conhecimento mais acessível e estimulante, além de provocar a motivação, impulsionar o pensamento crítico, e desenvolver a competência de trabalhar em grupo.

REFERÊNCIAS

1 Melo-Júnior, MR; Araújo-Filho, JLS; Patua, VJRM; Machado, MCZF; Pontes-Filho, NT. Integrando o ensino da patologia às novas competências educacionais. Ciências & Cognição 2007; Vol 12: 110-114.



Avaliação do rendimento dos alunos na disciplina Nutrição e Dietética 1

Camila Ramos Berniz¹, Betina Barretto Lia¹, Ana Paula Fernandes Gomes² (coordenadora).

1. Discente do Curso de Nutrição; 2. Departamento de Nutrição Fundamental/CCBS. apnandes@yahoo.com

Palavras-chave: disciplina, pré-requisito, método de ensino, rendimento

INTRODUÇÃO

A disciplina Nutrição e Dietética I (SNF 0052) propicia um dos primeiros contatos do aluno com a ciência da Nutrição no “ciclo profissional” do Curso de Nutrição. O conhecimento adquirido nas disciplinas do “ciclo básico” que são pré-requisitos para a disciplina Nutrição e Dietética I é fundamental para o bom desempenho do aluno. Essas matérias facilitam a compreensão dos temas que serão abordados em sala de aula. Aliado a isso se faz necessário também que o método de ensino empregado na disciplina seja o mais adequado possível, a fim de propiciar aprendizado suficiente aos discentes.

OBJETIVOS

Relacionar o aproveitamento na disciplina Nutrição e Dietética I com os conceitos obtidos anteriormente nas disciplinas de pré-requisito.

METODOLOGIA

Foi elaborado um questionário com quatro perguntas de respostas de múltipla escolha. Nele foram abordados os seguintes assuntos: 1) o interesse do aluno na disciplina; 2) o rendimento que ele julgava ter tido na disciplina; 3) o conceito que ele havia obtido nas disciplinas pré-requisitos; e 4) se o método utilizado ajudou na compreensão do conteúdo.

O questionário foi aplicado nos 22 alunos inscritos na disciplina, ao término do 2º semestre do ano letivo de 2014. Foram excluídos os questionários que não foram preenchidos em sua totalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dezesseis alunos completaram o questionário adequadamente. O método utilizado na disciplina foi considerado como um fator que contribuiu para a compreensão do conteúdo ministrado em Nutrição e Dietética 1 por 83% dos alunos.



CONCLUSÕES

Apesar dos alunos terem um grande interesse na disciplina Nutrição e Dietética 1 e considerarem o método de ensino adequado, a grande maioria não conseguiu ter um ótimo desempenho na disciplina, o que pode estar relacionado com o aprendizado em disciplinas anteriores.

REFERÊNCIAS

- 1 - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS. Escola de Nutrição. Projeto Pedagógico da Escola de Nutrição da UNIRIO Curso de Graduação em Nutrição/Período Diurno/Integral. 2014. 81p. Disponível em: <http://www2.unirio.br/unirio/prograd/cursos/projetos-pedagogicos-dos-cursos/arquivos/PP%20NUTRICA0.pdf>. Acesso em: 31 ago 2015.



Estratégias de Ensino/Aprendizagem de Genética - O Estudo Dirigido Revisitado

Aline Valverde¹, Isabel Souza¹, Ana Teresa Dumans² (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB /

CCBS.dumans@hotmail.com Palavras-chave: ensino, genética geral, estudo dirigido.

INTRODUÇÃO

No processo educacional atual, o método de ensino clássico, e o mais utilizado, envolve uma transmissão de informação do professor em direção ao aluno, o que põe o aluno em uma postura passiva frente ao aprendizado. Cada vez mais, pesquisadores falam da necessidade de romper com esse processo passivo, adotando um método de ensino de problematização, dando aos alunos uma oportunidade de trabalharem a resolução desses problemas a partir de conhecimentos e experiências próprias, sempre mantendo um diálogo aberto e fluído entre docente e discente. Na disciplina de Genética Geral para os cursos de Biomedicina e Biologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), professor e monitores, em conjunto, vêm aplicando estratégias de ensino e aprendizagem alternativas e complementares ao ensino clássico, de modo a melhorar a fixação dos conceitos pelos alunos. Nesse trabalho, aplicamos uma forma de fixação de aprendizagem comum, o uso do Estudo Dirigido, de uma forma didaticamente mais dinâmica.

OBJETIVOS

Elaborar e aplicar estudos dirigidos, combinando-os a uma apresentação oral em grupo, como forma de aprendizado e avaliação do conteúdo da disciplina de Genética Geral, para alunos de graduação dos cursos de Biologia e Biomedicina da UNIRIO, nos semestres 2014/2 e 2015/1.

METODOLOGIA

As questões e gabaritos dos estudos dirigidos foram elaborados pelos monitores, sob orientação da professora. Cinco estudos dirigidos foram elaborados para cada semestre, cada um deles relativo a um módulo da disciplina. A turma foi dividida em cinco grupos de, no máximo, dez alunos. No início de cada semestre, os alunos, através do programa, tornavam-se cientes do assunto e da data em que cada estudo dirigido seria resolvido em sala de aula. Aos alunos era explicado que cada grupo ficaria responsável pela resolução das questões de um estudo dirigido. Os assuntos foram designados aos grupos através de sorteio e toda a turma recebia o estudo a ser resolvido, imediatamente após a finalização do módulo relacionado. Todos os grupos, incluindo o responsável pela apresentação das soluções das questões para a turma, contavam com uma semana para resolver as questões do estudo. Em 2014/2 os assuntos abordados nos estudos foram nesta ordem: Genética Molecular e Citogenética,



Mapeamento Cromossômico, Heredogramas, Genética de Populações e Aplicações do X2. Em 2015/1 os assuntos foram: Genética Molecular e Citogenética, Genética Mendeliana, Heredogramas, Mapeamento Cromossômico e Genética de Populações. O gabarito não era disponibilizado para nenhum dos grupos. O grupo responsável pela solução das questões resolvia o estudo, na forma de uma aula, para o restante da turma. Todos os outros grupos eram estimulados a participar da discussão. O grupo apresentador era avaliado pelos monitores e pela professora, assim como a participação dos outros grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de aplicação desta metodologia, todos os grupos recebiam o estudo dirigido uma semana antes da data programada para a resolução do mesmo, pelo grupo responsável. No entanto, não eram obrigados a resolver as questões com antecedência, pois sabiam que teriam, em sala de aula, uma hora e trinta minutos para fazê-lo, antes da apresentação das soluções. Assim, o único grupo que chegava ao início da aula com as questões prontas, era o grupo responsável pela correção das questões em sala. Apesar de professora e monitores considerarem o tempo de uma hora e trinta minutos suficiente para a resolução das questões, notamos que os alunos tinham muitas dificuldades para resolver tais questões neste tempo, mesmo com consulta. No semestre seguinte, os grupos também receberam as questões com uma semana de antecedência, mas foram informados que teriam que chegar com as questões resolvidas, pois partiríamos logo para a correção das mesmas. Na percepção de professora e monitores, esta estratégia foi melhor para o andamento da aula, já que permitia um tempo maior para a discussão das questões pelos grupos participantes. No entanto, como pôde ser visto na resposta dos alunos aos questionários aplicados no fim de cada semestre, os alunos preferiram quando os estudos eram resolvidos em sala de aula, pois havia a presença de monitores orientando na resolução das questões. Nos dois semestres a discussão era estimulada, solicitando aos grupos que fossem a frente da turma explicar suas respostas antes que o grupo responsável solucionasse as questões. No entanto, no primeiro semestre, deixamos que esta participação fosse bastante espontânea por parte dos grupos, o que gerou, em nossa opinião, pouca discussão. No segundo semestre, solicitamos ao grupo responsável que escolhesse, para cada questão, um grupo para respondê-la. Os outros grupos concordavam, ou não, com a resposta do primeiro e só quando todos os grupos apresentavam suas soluções é que o grupo responsável apresentava sua resposta. Observamos que a discussão, neste caso, foi maior, mais dinâmica e mais profunda do que o observado no semestre anterior. Foi facultado aos grupos preparar sua aula de correção do estudo determinado, da maneira que considerassem melhor e isto também foi avaliado. A maioria dos grupos utilizou o programa Power point, mas também houve o uso do quadro. Este tipo de atividade permitiu o aprimoramento das habilidades didáticas dos alunos de uma forma diferente daquela alcançada em seminários teóricos. Aqui, o grupo responsável conduzia a aula, estimulando a participação dos outros grupos, dirimindo suas dúvidas e por fim solucionando as questões propostas no estudo. É válido ressaltar que, além dos alunos, os monitores também aprimoram suas habilidades didáticas e de avaliação crítica, pois elaboram as questões, ampliando



seu conhecimento durante a aplicação desses estudos e avaliam o desempenho dos colegas junto com a professora, após as apresentações.

CONCLUSÕES

Consideramos que o uso do estudo dirigido agregado a uma apresentação da solução das questões por parte dos próprios alunos foi mais satisfatório em termos de fixação de conceitos e aprendizado do que seu emprego da forma tradicional. Esta técnica trouxe mais dinamismo às aulas e introduziu também uma forma de avaliação diferente da prova escrita e do seminário tradicional. De modo geral, a atividade recebeu uma avaliação positiva pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- 1 Cyrino, E. G. e Toralles-Pereira, M. L. Cad. Saúde Pública. 2004, 20, 780-788.
- 2 Valverde, A.; Coelho, J.; Oliveira, P. e Dumans, A. T. SIA 2013, PROGRAD-UNIRIO.
- 3 Souza, I.; Valverde A. e Dumans, A. T. SIA 2015 PROGRAD-UNIRIO.



Avaliação da disciplina de Genética Geral pelos alunos ao longo de três anos

Isabel dos Santos Souza¹, Aline Valverde¹ Ana Teresa Dumans² (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina (monitor bolsista); 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS. dumans@hotmail.com.

Palavras-chave: aprendizagem, meta-avaliação, Genética.

INTRODUÇÃO

A complexidade do processo de ensino e aprendizagem está no seu caráter dinâmico e não apenas no fruto do somatório linear de conteúdos. As estratégias de ensino e aprendizagem podem ser distinguidas entre as baseadas na memorização (aprendizagem mecânica) e as baseadas no processo de significação (aprendizagem significativa), sendo o conhecimento produzido, resultado de metodologias que transitem entre esses extremos. A escolha das estratégias de aprendizagem a serem aplicadas pode ser mais eficaz quando são consideradas as percepções e as avaliações dos discentes que cursam uma determinada disciplina. Dessa forma, a elaboração e aplicação de questionários de avaliação podem se tornar importante ferramenta de aprimoramento do ensino e espaço ativo para contribuição do discente na sua formação.

OBJETIVOS

- Elaboração de questionários de avaliação pelos monitores da disciplina de Genética Geral.
- Avaliação da disciplina de Genética Geral pelos alunos que a cursaram nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015, incluindo a avaliação da atuação da professora e dos monitores.
- Análise contextual dos resultados.
- Associar possíveis diferenças nas respostas dos alunos de diferentes períodos, com as diferentes estratégias de aprendizagem aplicadas.

METODOLOGIA

Os monitores da disciplina de Genética Geral de 2012/1 elaboraram um questionário composto por perguntas objetivas, com respostas em seis níveis qualitativos, variando do excelente ao péssimo, e discursivas, proporcionando um espaço de críticas e sugestões ao discente. Tais questionários foram aplicados ao término da disciplina, no fim dos períodos. Nesse estudo comparamos as repostas dos alunos que cursaram a disciplina em 2012.1 e 2012.2, 2013.1, 2014.2 e 2015.1.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse estudo, foram avaliados pelos discentes da disciplina de Genética Geral, quatro períodos distintos em relação às atividades realizadas complementarmente às aulas expositivas. Em 2012 e 2013.1, tivemos prática de laboratório, dinâmicas e discussão de casos (questões problemas) na forma de seminários. Em 2014.2 e 2015.1 tivemos poucas dinâmicas, não houve aulas práticas e nem estudo de casos. Resolvemos utilizar nestes períodos, como ferramenta de aprendizagem e de avaliação, estudos dirigidos aplicados de forma diferente da tradicional. Resumidamente, os estudos eram enviados a turma uma semana antes da data em que seriam corrigidos em sala de aula. Cada grupo ficava responsável pela correção de um estudo dirigido na forma de uma aula para a turma. Todos os grupos eram estimulados a participar da solução das questões. A diferença básica entre estes dois últimos períodos foi que em 2014 os alunos sabiam que teriam uma hora e trinta minutos para resolverem o estudo em sala antes da apresentação do grupo responsável. Neste caso, os monitores eram muito solicitados a tirar dúvidas quanto à resolução das questões. Já em 2015/1, os alunos não tiveram tempo de resolver as questões em sala de aula, já as traziam prontas de casa. Além disso, em 2015/1, a estratégia utilizada para estimular a participação de toda a turma na correção das questões foi mais bem sucedida.

CONCLUSÕES

As questões no questionário de avaliação precisam ser mais bem elaboradas. Apesar disto, o instrumento mostrou-se uma importante ferramenta, permitindo avaliar, pela percepção dos discentes as práticas mais efetivas. Este tipo de análise ainda deve ser intensificado para uma melhor compreensão e associação entre a satisfação dos estudantes com as práticas empregadas. Uma análise estatística ainda deve ser elaborada para melhor avaliar a significância das diferenças observadas.

REFERÊNCIAS

- LIMA, A. L. e col. 2005. Genética na sala de aula: Estratégias de ensino e aprendizagem. PROMED/UFRJ.
- NATARO, E.G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para ensino superior. 2010. Estudos de Psicologia, Campinas, v. 27, n. 3, p. 355-364.
- NEVES, J. L. 1996. Pesquisa Qualitativa --- Características, Uso e Possibilidades. Caderno De Pesquisa Em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p.1-5.
- PELIZZARI, A. e col. 2002. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. Rev. PEC, Curitiba, v. 2, n.1, p. 37-42.



Análise das monitorias de Semiologia Médica pelos próprios monitores da Décima Enfermária do Hospital Universitário Gaffrè e Guinle (HUGG-UNIRIO)

Viviane Maria Maiolini¹, Juliana Lima Aguiar¹, Marcelo Costa Velho Mendes de Azevedo², Jorge Francisco C. Pinto² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: semiologia, monitoria.

INTRODUÇÃO

A monitoria é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática. Além de promover a cooperação mútua entre discente e docente. O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina que o atrai e junto ao professor realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, pesquisa e extensão. A Semiologia Médica é o estudo dos sinais e sintomas das doenças. Essa disciplina é de crucial importância no curso médico, porque, na maioria das vezes, é o momento em que o estudante examina um paciente pela primeira vez. Assim, o monitor de Semiologia deve estar sempre preparado e focado em seu trabalho e na contínua melhoria do mesmo. Com esse intuito, a análise das monitorias lecionadas pelos monitores por eles próprios é importante para que haja uma auto-análise e o aperfeiçoamento constante das práticas e do processo ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS

Analisar as monitorias e o trabalho dos monitores de Semiologia Médica sob a visão do monitor dessa disciplina.

METODOLOGIA

Estudo transversal entre os monitores-bolsistas da disciplina de Semiologia Médica que desempenharam sua função no período de junho de 2014 a junho de 2015, no Hospital Universitário Gaffrè e Guinle alocados na 10ª enfermária (n=7). Consideramos a monitoria bolsista como sendo composta por discentes aprovados e classificados na modalidade bolsista, até o limite do número de bolsas recomendadas para cada disciplina no processo de seleção e com direito à retribuição financeira a título de incentivo. Os monitores responderam voluntariamente um questionário escrito, constituído por 8 questões (7 fechadas e 1 aberta). Esse questionário avaliou a satisfação quanto à monitoria, ao



retorno pessoal e acadêmico da mesma, à remuneração e ao tempo que se dedicam a ela. Além do preparo dos monitores para a monitoria e a opinião desses quanto a possíveis melhorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas 8 perguntas aos monitores bolsistas e as respostas obtidas serão analisadas a seguir. Quanto à satisfação em geral, 66,7% estão extremamente satisfeitos; 16,7% muito satisfeitos e 16,7% regularmente satisfeitos. Todos os monitores (100%) responderam que a monitoria é extremamente importante para suas formações pessoal e acadêmica e recomendariam a um amigo ser monitor de Semiologia. Quanto ao preparo, 83,3% estudam antes de lecionar a maioria de suas monitorias e 16,7% estudam antes de todas suas monitorias. Em relação à carga horária, 83,3% responderam que é adequada a sua vida acadêmica, enquanto que 16,7% disseram que não o é. No quesito remuneração, 66,7% dizem que ela é insuficiente para o trabalho prestado e 33,3% acredita ser adequada. Quando perguntados sobre sugestões para a melhoria da dinâmica das monitorias, obtivemos as seguintes sugestões: discutir maior número de casos clínicos; aplicação de testes durante as monitorias; melhorar organização das atividades práticas para a otimização do tempo de aula; maior interação professor-estudante-paciente; maior agilidade dos próprios monitores quanto à correção anamneses sobre os pacientes do HUGG entregues semanalmente pelos alunos; maior capacitação para os monitores. Esse trabalho mostra portanto que os monitores, em sua maioria, estão satisfeitos com seu trabalho, reconhecem a importância das suas funções, estudam e se preparam para maior parte de suas monitorias e estão satisfeitos com o tempo utilizado nas atividades. Em contrapartida, a remuneração foi considerada insuficiente pela maioria dos entrevistados. Estes resultados mostram que os monitores bolsistas reconhecem sua importância em fomentar no aluno o desejo de contato com o paciente, de ajuda-los a sedimentar os conhecimentos adquiridos e sanar possíveis dúvidas; porém estão insatisfeitos com suas remunerações. Conclui-se que a fomentação de maiores discussões acerca da satisfação dos monitores é um método para análise qualitativa das monitorias, bem como possibilita debater sobre insatisfações a fim de buscar ferramentas para solucioná-las.

REFERÊNCIAS

- 1 Lima, MFS, Corrêa, RS. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. Oriximiná: Universidade Federal do Oeste do Pará. Acesso em 18 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.sbpnet.org.br/livro/oriximina/resumos/94.htm>
- 2 dos Santos GM. Anais do 11º Congresso Internacional da Rede Unida. Suplemento Revista Interface - Comunicação, Saúde,. Interface (Botucatu) [online], supl. 3, 2014. Acessado em: 19 de ago de 2015. Disponível em: <http://conferencias.redeunida.org/ocs/index.php/redeunida/RU11/paper/view/787>.



SEMANA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

“ANÁLISE DE PLANEJAMENTOS DIETÉTICOS ELABORADOS POR ALUNOS DE NUTRIÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO”.

Flavia Gama Corrêa Lutterbach¹; Carolina Rosa da Silva Silveira Dutra¹; Alessandra da Silva Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/EM/CCBS – Contato: aspnutri@gmail.com

Palavras-chave: Nutrição, Dietética, ciclos da vida, recomendações nutricionais.

INTRODUÇÃO

É papel do nutricionista, analisar e planejar a dieta de indivíduos e grupos de indivíduos nos diversos ciclos da vida. Para tanto, durante o período de graduação, em disciplinas como Nutrição e Dietética, alunos de Nutrição devem empenhar-se à realização de trabalhos de análise do consumo e planejamento alimentar afim de, adquirem habilidades práticas e conhecimento suficiente à prescrição dietética.

OBJETIVOS

Avaliar as análises de consumo e planejamento dietético realizados por alunos de graduação do Curso de Nutrição.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo preliminar, observacional, transversal, feito da análise dos recordatórios de 24 horas e planejamentos dietéticos elaborados pelos discentes do sexto período do curso de Nutrição Noturno e apresentados como trabalho final da disciplina de Nutrição de Dietética II.

Na análise de consumo foram observados dados como idade, sexo e classificação do estado nutricional. Tanto na análise de consumo, quanto no planejamento, foram avaliados os valores dos três macronutrientes (Carboidrato, Proteína e Lipídeo) e dos cinco micronutrientes (Ferro, Cálcio, Sódio, Vitamina C e Vitamina A) e comparadas suas adequações em relação às recomendações FAO (macronutrientes) e DRI's (micronutrientes). A análise foi realizada por sexo e faixa etária, de acordo



com as recomendações. Tratamento estatístico: análise descritiva dos dados – média e desvio padrão, com auxílio de pacote de dados do Programa Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 30 trabalhos analisados de forma preliminar, foram coletados dados de 28 (dois excluídos por terem sido realizados com faixas etárias diferentes). Dos trabalhos avaliados, 50% dos indivíduos eram do sexo feminino. Médias e desvio-padrão de idade, peso, altura e IMC do grupo: 29 ± 11 anos, 69 ± 13 kg, altura $1,70 \pm 0,10$ m e $24,2 \pm 3,2$ kg/m^2 , respectivamente. A média de energia consumida e planejada foi de 2024 kcal e 2266 kcal, respectivamente. A figura 1 apresenta dados de macronutrientes (% do Valor energético Total - VET) do consumo e do planejamento. Observou-se que no planejamento houve redistribuição em relação aos macronutrientes, equilibrando valores de carboidratos e proteínas principalmente.

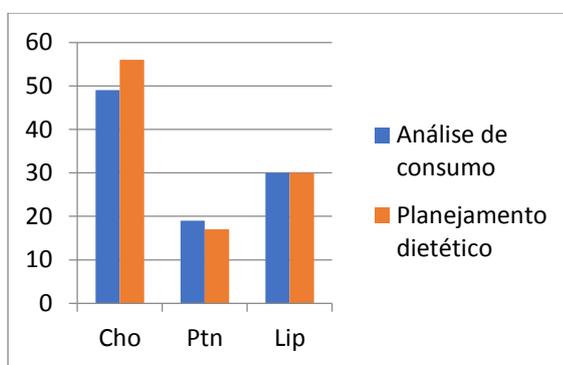


Figura 1. Percentual dos macronutrientes em relação ao VET de indivíduos adultos.

Em relação às fibras alimentares, foi observado na análise de consumo média de consumo de 16,8 g (n=15), o que está bem abaixo da recomendação (AI – Adequação de Ingestão) para o grupo. No planejamento, observa-se aumento no consumo (30,4 g), mas ainda ficando abaixo da AI.

As figuras 2 e 3 apresentam dados de consumo e do planejamento para vitaminas e minerais, segundo sexo.

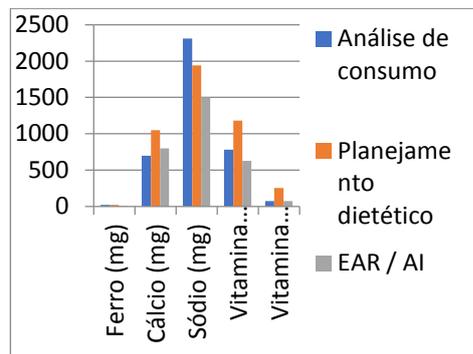


Figura 2. Dados de consumo, e planejamento e recomendação de vitaminas e minerais para homens.

Como pode ser visto na figura 2, todos os micronutrientes, com exceção do cálcio no grupo dos homens, se encontram acima da *Estimated Average Requirements (EAR)* ou *Adequate Intake (AI)*. Níveis de Sódio ficaram próximo ao *Upper Level (UL)* - 2309mg/dia. A ingestão de Sódio sofreu uma redução para 1942mg no planejamento e o Cálcio aumentou para 1047,3mg, com isso ambos os micronutrientes alcançaram a EAR.

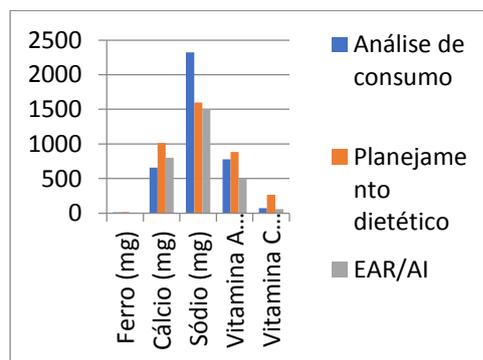


Figura 3. Dados de consumo, e planejamento e recomendação de vitaminas e minerais para mulheres.

Na análise dos micronutrientes das mulheres, tanto no planejamento quanto no recordatório apenas o Cálcio se encontrava abaixo da EAR. Valores de sódio que na análise se encontrava acima da UL nos planejamentos foram reduzidos chegando próximo a AI.



Um micronutriente muito importante e difícil de ser alcançado nesse grupo é o ferro e tanto no recordatório como no planejamento ele se encontrava acima da EAR, com os valores de 12,6mg e 16,7mg, respectivamente.

CONCLUSÕES

Dentre os macronutrientes avaliados os percentuais de proteína encontraram-se acima do recomendado pela FAO para ambos os sexos, tanto na análise do consumo como na análise das dietas planejadas. Para os homens, nota-se maior consumo de proteínas em detrimento ao consumo de carboidrato.

Para os micronutrientes, destacou-se o cálcio, apresentando valores de consumo e planejamento abaixo das DRIs, para o grupo feminino, assim como consumo abaixo da EAR para o grupo masculino. Além disso, houve ainda um elevado consumo de sódio para ambos os sexos.

Logo, os resultados de alcance à recomendação encontrados destacam, principalmente, a necessidade de atenção, pelos discentes de Nutrição, tanto ao consumo quando ao planejamento elevado de proteína e sódio, similarmente ao baixo consumo e planejamento alimentar de cálcio.

REFERÊNCIAS

1. Dietary Reference Intakes for Calcium, Phosphorus, Magnesium, Vitamin D, and Fluoride (1997); Dietary Reference Intakes for Thiamin, Riboflavin, Niacin, Vitamin B, Folate, Vitamin B, Pantothenic Acid, Biotin, and Choline (1998); Dietary Reference Intakes for Vitamin C, Vitamin E, Selenium, and Carotenoids (2000); Dietary Reference Intakes for Vitamin A, Vitamin K, Arsenic, Boron, Chromium, Copper, Iodine, Iron, Manganese, Molybdenum, Nickel, Silicon, Vanadium, and Zinc (2001); Dietary Reference Intakes for Energy, Carbohydrate, Fiber, Fat, Fatty Acids, Cholesterol, Protein, and Amino Acids (2002/2005); and Dietary Reference Intakes for Calcium and Vitamin D (2011). Disponível em: www.nap.edu.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

ANÁLISE NUTRICIONAL DE PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS FONTES DE CARBOIDRATOS COM MAIOR FREQUÊNCIA DE CONSUMO NO DESJEJUM DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Leticia Masulck Santos¹; Janaina Silva Batista¹; Karla Thaís Resende Teixeira¹; Alessandra da Silva Pereira⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/EM/CCBS.

aspnutri@gmail.com

Palavras-chave: produtos industrializados, consumo, valor energético.

INTRODUÇÃO

Muito vem se discutindo sobre o consumo de produtos industrializados e sua relação com o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, tais como: obesidade, Diabetes Mellitus, Hipertensão, Dislipidemias e outras. Os produtos industrializados fazem parte do consumo habitual de brasileiros, principalmente em grandes centros urbanos.

OBJETIVOS

Avaliar a composição nutricional de produtos industrializados fontes de carboidratos comercializados no Brasil, frequentemente consumidos no desjejum.

METODOLOGIA

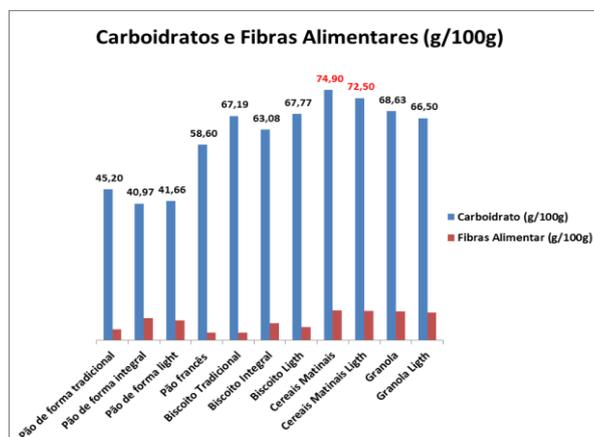
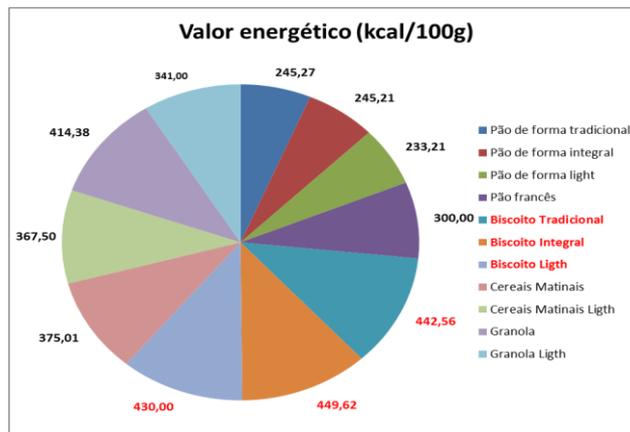
Trata-se de um estudo observacional transversal que utiliza a técnica de observação direta. Foram avaliados diversos produtos industrializados, tendo como critério de escolha a utilização dos mesmos no desjejum, sendo eleitos: pães, biscoitos e cereais. As amostras dos produtos selecionados estavam expostas à venda em seis grandes redes de supermercado do Município do Rio de Janeiro. A coleta de dados ocorreu de outubro de 2012 a junho de 2013. Foram coletadas informações contidas nos rótulos quanto ao valor energético (kcal), macronutrientes(g), fibras(g) e sódio (mg). O conteúdo em porção foi transformado para 100g de alimento. Os produtos foram separados por categorias (tradicional, light, integral). Com a finalidade de facilitar o recolhimento das informações e melhor



exposição dos dados, foi construído um banco de dados no programa Excel e realizou estatística descritiva (média, máxima, mínima, desvio padrão).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

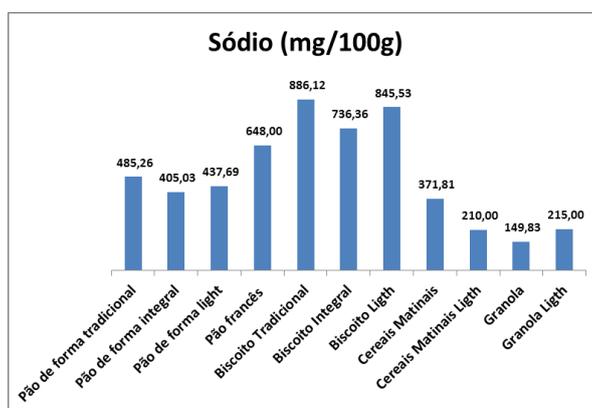
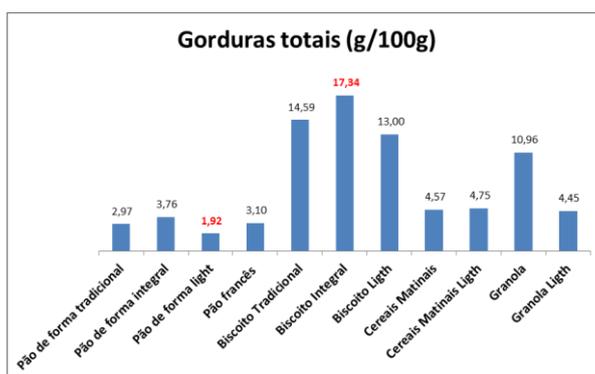
Foram analisados 315 produtos ao total. Os pães foram divididos em quatro categorias (Pão francês, pão de forma light, integral e light); biscoitos em três: tradicional, integral e light. Os cereais matinais e granola de duas categorias (tradicional e light).





SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015



O produto que apresentou maior média de valor energético foi o biscoito integral ($449,62 \pm 21,17$ kcal), seguido do biscoito tradicional e da granola ($442,56 \pm 33,32$ kcal e $414,38 \pm 45,30$ kcal), respectivamente. Em relação aos carboidratos (CHO) e fibras alimentares (FA), os cereais matinais foram o de maior representatividade com média em torno de 75g de CHO e 9g de FA em 100g de produto. As gorduras totais, dentre os nutrientes analisados, foram as que apresentaram maior diferença entre as médias - biscoito integral $17,34 \pm 4,24$ g e pão de forma light $1,92 \pm 1,47$ g. Valores de sódio também diferiram muito entre as categorias de produtos. Os produtos que apresentaram menor valor médio foram a granola - $149,83$ mg/100g - seguida do cereal matinal light: 210 mg/100g, enquanto que os que apresentaram valores médios mais elevados foram os biscoitos: Tradicional ($886,12 \pm 251,30$) e Light ($845,53 \pm 131,26$). Em abril de 2011, o Ministério da Saúde (MS) do Brasil assinou o Termo de Compromisso n. 004/2011 com os representantes da indústria de alimentos, reafirmando o pacto de redução gradual do teor de sódio em dezesseis categorias de alimentos industrializados até 2020¹.



CONCLUSÕES

Dentre os produtos avaliados os biscoitos foram os que apresentaram maiores valores de gorduras totais, sódio e valor energético, podendo esses, serem substituídos pelos cereais matinais e pães integrais, que apresentaram menores teores de sódio e gordura, além de apresentarem também maiores valores de fibras alimentares. Dentro de uma mesma categoria de produtos industrializados existem grandes variações na composição. Diante disso, o conhecimento da composição nutricional é de grande importância para a orientação da escolha mais adequada dos produtos consumidos.

REFERÊNCIAS

1. Saúde da Família: Departamento de Atenção básica. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde e indústria assinam acordo para reduzir teor de sódio em alimentos, 2011. [acesso em 22 abr. 2014]. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/noticia/noticia_ret_detalhe.php?cod=1210.



SEMANA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

DESENVOLVIMENTO DE NOVA METODOLOGIA DE ENSINO PARA ANÁLISE DE DETERMINAÇÃO DE HIDROXIMETILFURFURAL (HMF) E ATIVIDADE DIASTÁSICA NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA

Nayara Simas Frauches¹; Anderson Junger Teodoro² (Orientador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos/ Núcleo de Bioquímica Nutricional/
EN/UNIRIO. atteodoro@gmail.com

Palavras-chave: Mel; Caracterização físico-química; análise de alimentos.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Bromatologia possui aplicação na análise de alimentos atuando em vários segmentos do controle de qualidade, processamento e armazenamento dos alimentos processados. A monitoria possui o objetivo de conferir aos alunos orientação para o melhor aproveitamento e desempenho da disciplina, além disso, apresenta papel fundamental no desenvolvimento e no apoio a implantação de novos métodos de análise de alimentos no ensino como a de hidroximetilfurfural (HMF) e atividade diastásica.

OBJETIVOS

Desenvolver protocolo de análise HMF e atividade diastásica através de experimentos com amostras de méis comerciais.

METODOLOGIA

Foram adquiridos em um estabelecimento comercial da cidade do Rio de Janeiro 10 marcas de amostras de mel. As amostras foram analisadas no laboratório da Escola de Nutrição da UNIRIO. O equipamento utilizado para análise de HMF e atividade diastásica foi o espectrofotômetro Tunner® 340 UV. Os protocolos elaborados foram adaptados das metodologias propostas por ADOLF LUTZ¹. Os resultados foram expressos em média e desvio padrão. As médias dos valores obtidos entre amostras foram comparadas pelo teste t-student utilizando o Programa Graph Pad Prism 4.0, e para verificação das conformidades dos valores



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

preconizados pela legislação. Foi considerada uma margem de erro de 20% segundo legislação vigente².

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados mostram que 100% (n=10) do total das amostras analisadas apresentaram valores de HMF conforme os valores exigidos pela legislação. Em relação à análise de atividade diastásica apenas 10% (n=1) das amostras analisadas apresentou inconformidades.

Tabela 1. Resultados das análises físico-químicas das amostras de mel comercializada no município do Rio de Janeiro em relação aos parâmetros de HMF e atividade diastásica.

| Amostras | Parâmetros | |
|------------|--------------|--|
| | HMF | Atividade diastásica |
| A 1 | 21,48 ± 2,11 | 5,18 ± 0,18 |
| A 2 | 8,18 ± 0,99 | 3,50 ± 0,26 |
| A 3 | 9,13 ± 0,47 | 8,46 ± 2,99 |
| A 4 | 6,7 ± 0,11 | 8,65 ± 1,29 |
| A 5 | 6,86 ± 2,27 | 7,36 ± 0,21 |
| A 6 | 4,95 ± 0,56 | 8,65 ± 1,00 |
| A 7 | 6,05 ± 0,19 | 5,77 ± 0,39 |
| A 8 | 5,76 ± 0,10 | 6,37 ± 0,19 |
| A 9 | 9,33 ± 0,30 | 7,44 ± 0,91 |
| A 10 | 8,38 ± 0,60 | 3,10 ± 0,37 |
| Legislação | = 60mg/Kg | =8 na escala Göthe ou =3se HMF for menor que 15 mg/Kg |



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

CONCLUSÕES

A espectrometria é uma alternativa de baixo custo, mostrando-se ser um método de precisão para comparação com os valores declarados no rótulo e na legislação vigente.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. v. 1: Métodos químicos e físicos para análise de alimentos, 3. ed. São Paulo: IMESP, 1985.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa 11, de 20 de outubro de 2000, Regulamento técnico de identidade e qualidade do mel. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/das/dipoa/anexo_intrnorm11.htm>. Acesso em: 1 ago. 2015.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO REFLEXIVO E AO PENSAMENTO CRÍTICO NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA

Nathalia Diogo Trocado¹ e Anderson Junger Teodoro² (Orientador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos/UNIRIO. atteodoro@gmail.com

Palavras-chave: bromatologia, monitoria, método de Mohr

INTRODUÇÃO

A disciplina de Bromatologia aborda aspectos químicos e analíticos dos principais componentes dos alimentos e possui aplicação na análise de alimentos atuando em vários segmentos do controle de qualidade, processamento e armazenamento dos alimentos processados. A monitoria possui participação fundamental no apoio às aulas práticas que complementam de maneira essencial o aprendizado do aluno, sendo uma disciplina laboratorial onde o monitor consegue atuar na realização de atividades desde o auxílio aos alunos à implantação de novos métodos de análise de alimentos no ensino.

OBJETIVOS

Descrever as atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Bromatologia.

METODOLOGIA

As atividades foram realizadas no laboratório de química da escola de nutrição durante o horário das aulas práticas e em horários previamente estabelecidos pelo monitor e professor orientador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a monitoria, o aluno monitor aprende a desenvolver diversas atividades referentes à disciplina englobando os aspectos teóricos e práticos.

O monitor auxilia os alunos quanto às dúvidas e dificuldades com o conteúdo teórico e procedimentos laboratoriais. Realiza também o preparo dos reagentes químicos a serem utilizados nas análises de alimentos, como por exemplo, o preparo de NaOH, AgNO₃, Fehling A e Fehling B, dentre



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

outros e organização do laboratório para cada aula, bem como o teste das análises a serem realizadas nas provas práticas.

Durante as aulas o monitor fica à disposição dos alunos e do professor para auxiliá-los na dinâmica da aula, manuseio de materiais, reagentes e equipamentos e esclarecimento de dúvidas.

Além dessas atividades, o monitor se envolve, junto ao professor orientador, com o desenvolvimento de novas metodologias para aprimorar cada vez mais as aulas práticas da disciplina, a exemplo, a realização de novos protocolos para análise de sódio, utilizando o método de Mohr modificado.



Figura 1. Desenvolvimento de novo protocolo de análise de sódio por método de Mohr modificado.

CONCLUSÕES

A monitoria na disciplina de bromatologia proporciona ao aluno monitor uma gama de conhecimentos teóricos e práticos, gerando, dessa forma, experiência didática e desenvolvendo - o para área acadêmica.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Methods of analysis. 16th ed. Gaithersburg: AOAC, 1997.
- ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official methods of Analysis of AOAC International. 15th ed. Arlington: AOAC, 1990.



SEMANA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

Aplicação de Roteiros de Auto-inspeção Sanitária em UANs no município do Rio de Janeiro no ano de 2015

Marina Sampaio Britto¹, Juliana Côrtes Nunes da Fonseca².

1: Discente do Curso de Nutrição 2: Docente do Curso de Nutrição/Departamento de Tecnologia de Alimentos.

Palavras-chave: vigilância sanitária, segurança alimentar, higiene dos alimentos.

INTRODUÇÃO

A alimentação fora do lar é uma opção muito utilizada seja ela realizada em restaurantes, lanchonetes ou derivados. Muitos fazem essa escolha devido à praticidade, falta de tempo ou mesmo por questões sociais. Tendo em vista o crescimento na utilização deste tipo de serviço, faz-se necessária uma inspeção para averiguar se Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) encontram-se em conformidade para fornecer alimentos seguros e livres de contaminação física, química e biológica para os seus consumidores.

Desta forma, para o licenciamento de serviços de alimentação, o Decreto Municipal Nº 6235, de 30 de outubro de 1986, vigente para o município do Rio de Janeiro estabelece requisitos mínimos quanto às condições estruturais e higiênico-sanitárias dos estabelecimentos.

OBJETIVOS

Investigar as condições estruturais e higiênicas de Unidades de Alimentação e Nutrição no município do Rio de Janeiro, tendo como base a aplicação do Roteiro de Auto-inspeção Sanitária. Desta forma, integrando o conteúdo apresentado nas aulas teóricas da disciplina Higiene dos Alimentos, da prática e da realidade dos estabelecimentos.

METODOLOGIA

Cada aluno matriculado na disciplina de Higiene dos Alimentos realizou visita técnica a um estabelecimento no município do Rio de Janeiro para aplicação do Roteiro de Auto-inspeção Sanitária (RESOLUÇÃO SMG "N" Nº 693 DE 17 DE AGOSTO DE 2004) que dispõe sobre o licenciamento de estabelecimentos de Interesse para a Saúde, no âmbito da Vigilância Sanitária Municipal. No Roteiro



estão presentes itens para avaliação relacionados à: estrutura; ventilação e iluminação; abastecimento de água potável; equipamento, móveis e utensílios; limpeza e desinfecção; matérias-primas; manipuladores de alimentos; manipulação de alimentos; fluxo de produção; exposição à venda; distribuição; destino dos resíduos e controle de vetores e pragas.

Foram visitados seis Unidades de Alimentação e Nutrição no município do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2015 e após aplicação do roteiro de auto-inspeção sanitária foi estimada a adequação de cada estabelecimento tendo como base o número de respostas SIM aos parâmetros avaliados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que todos os estabelecimentos estavam de acordo com os requisitos esperados para estarem licenciados.

Os valores de adequação variaram entre 68 a 90% (min e máx) e com média de $79,0 \pm 7,93\%$ para todos os estabelecimentos (Tabela 1).

O parâmetro que mais apresentou não conformidade na maioria dos estabelecimentos foi o de “situações e condições estruturais” e os itens onde se encontraram maior conformidade foram àqueles relacionados ao “destino dos resíduos” e “limpeza e desinfecção”.

Tabela 1: Adequação das condições estruturais e higiênicas de Unidades de Alimentação e Nutrição no município do Rio de Janeiro com base no Roteiro de Auto-inspeção Sanitária.

| Estabelecimento | Adequação |
|-----------------|-----------|
| A | 85,1% |
| B | 68% |
| C | 73,5% |
| D | 80% |
| E | 90% |
| F | 77% |



CONCLUSÕES

De acordo com os resultados obtidos concluímos que todos os estabelecimentos visitados encontravam-se com boa adequação e, portanto estão em conformidade para serem licenciados.

A realização da atividade prática agregou conhecimento e experiência muito importantes para a formação profissional dos alunos de nutrição, na medida em que integrou conhecimentos teóricos e práticos da disciplina.

REFERÊNCIAS

1 RESOLUÇÃO SMG "N" Nº 693 DE 17 DE AGOSTO DE 2004.

2 BRAGA, S. R. et al. Regulamento da Defesa e Proteção da Saúde no tocante a alimentos e à Higiene Habitacional e Ambiental. Decreto Municipal nº 6235: 30 de outubro, 1986.



Atividade de Monitoria e Tutoria de Química Geral e Inorgânica nos cursos noturnos

Aleida Dias¹, Thaiane de Queiroz², Juliana Ribeiro¹, Felipe Andrade³, Roberta Zioli⁴ (coordenador)

1: Discente do curso de Biomedicina; 2: Discente do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza; 3: Discente do curso de Engenharia de Produção; 4: Departamento de Ciências Naturais/Ibio/CCBS. aleidasoraia@hotmail.com

Palavras-chave: química, atividade prática, laboratório de ensino.

INTRODUÇÃO

As atividades de Monitoria e Tutoria, no âmbito dos cursos noturnos do Instituto de Biociências (Ibio), foram desenvolvidas nos Cursos de Licenciatura em Ciências Biologia, Ciências da Natureza e Engenharia de Produção nos períodos de 2014.2 e 2015.1. Essas atividades visam a contribuição com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliá-los acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.¹ A química inorgânica é o ramo que estuda os [elementos químicos](#) e as [substâncias](#) da natureza que não possuem o [carbono](#) coordenados em cadeias, investigando as suas estruturas, propriedades e a explicação do mecanismo de suas reações e transformações. Os materiais inorgânicos compreendem cerca de 95% das substâncias existentes no planeta [Terra](#).² O aluno monitor, nova ferramenta adotada pela universidade, atua como um potencializador da aprendizagem além de estabelecer uma relação empática com o estudante.³ Assim o aluno tutor exerce duas funções importantes - a informativa, provocada pelo esclarecimento das dúvidas levantadas pelos alunos, e a orientadora, que se expressa ajudando nas dificuldades e na promoção do estudo e aprendizagem autônoma.⁴

OBJETIVOS

A monitoria teve como objetivo auxiliar o aluno e o professor durante a realização das aulas práticas, desenvolvidas no laboratório da disciplina, com atividades que compreendiam desde a explicação da prática, o manuseio das vidrarias e reagentes até as explicações/ajuda na confecção dos relatórios. A tutoria teve como objetivo fornecer ao aluno uma nova ferramenta de aprendizado, visando sempre a aprimoração dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante as práticas no Laboratório e das aulas teóricas da disciplina de Química Geral e Inorgânica. Em relação ao monitor e o tutor a atividade visou a expansão do leque de conhecimento e aprendizado.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

METODOLOGIA

No início do período houve uma aula inaugural, em que os conteúdos da disciplina, os teóricos assim como os práticos, foram apresentados aos alunos, ocorrendo em seguida a divisão da turma em dois grupos das aulas práticas e a divulgação prévia do roteiro da aula prática, disponível no website da disciplina, pelo professor.

Nas aulas práticas, primeiramente, o professor apresentava aos alunos os conceitos teóricos relacionados com a aula, com o auxílio e ajuda do monitor. Após a apresentação, o monitor auxiliava os alunos na montagem e/ou uso dos aparelhos, fornecendo suporte no manuseio das vidrarias necessárias no decorrer da aula prática, e na obtenção dos dados necessários à confecção dos relatórios. Ao término da mesma, se necessário, o monitor fornecia aos alunos informações adicionais necessárias para a realização dos relatórios e por fim os alunos organizavam e limpavam o laboratório, sempre sob a supervisão do monitor. Como parte da metodologia o tempo para a confecção dos relatórios era de uma semana, sendo que a sua entrega aos alunos, com as notas e anotações, era realizada na aula prática seguinte do grupo. Além das atividades laboratoriais o monitor desenvolvia a monitoria teórica semanal assim como o esclarecimento de dúvidas via internet, objetivando sempre o aprendizado do aluno.

Em relação à tutoria, no período das 18:00 às 20:00 o tutor permanecia em sala de aula juntamente ao professor, para que este pudesse auxiliar na passagem do conteúdo assim como no auxílio em trabalhos em grupo ou individuais e aplicação e correção de exercícios. No período das 20:00 às 22:00 o tutor possuía um horário extra para explicação sobre o conteúdo teórico exposto em sala de aula, correção e esclarecimento das questões de prova e de exercícios propostos; nesse período enquanto o grupo um se encontrava na aula prática do laboratório o grupo 2 realizava a tutoria, e assim sucessivamente. Outra forma de avaliação da disciplina foi a realização de uma prova prática final do laboratório. Como contribuição para o desenvolvimento pedagógico do monitor e tutor, os discentes auxiliavam o professor na aplicação e correção das provas administradas, sempre sob a supervisão do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas na disciplina de Química Geral e Inorgânica, tanto práticas como as teóricas, ocorreram sem a ocorrência de acidentes. Isso por ser atribuído ao respeito pelas normas de segurança enfatizadas durante o período inteiro e pelo comprometimento do aluno, do monitor/tutor e o professor. Durante o período pode-se constatar as dúvidas e erros dos alunos pelo que a monitoria e a



tutoria foram orientadas nesse sentido, de forma a suprir essas carências. A correção dos relatórios e sua posterior entrega ao aluno, com anotações, mostrou-se ser muito efetiva uma vez que o nível de complexidade dos mesmos aumentavam de forma positiva e os erros diminuam. A correção dos relatórios propicia ao aluno monitor o despertar mais crítico a leitura de trabalhos e compreensão do seu conteúdo num todo. A tutoria como nova ferramenta de ensino supriu possíveis fontes de dúvida dos alunos, assim como o aluno tutor expandiu o seu leque de conhecimento. Destaca-se o aprendizado por parte do aluno tutor e o monitor em relação as técnicas de química, ao conhecimento adquirido durante as aulas pratico-teóricas, ao desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos e experiência pedagógica adquirida.

CONCLUSÕES

Com o desenvolvimento das atividades de tutoria e monitoria ficou evidente a sua importância, pois funcionam como ferramentas cordiais para o bom funcionamento das aulas na disciplina de Química Geral e Inorgânica. As aulas tiveram um caráter multidisciplinar e interdisciplinar, as experiências adquiridas pelo aluno monitor e pelo tutor podem ser aplicadas na vida acadêmica, assim como num futuro pedagógico e científico de seu interesse. Os conhecimentos adquiridos durante a atividades serviram como ferramentas de aprimoração do conhecimento por parte do monitor e tutor, aprendizado para o aluno e professor da disciplina.

REFERÊNCIAS

- 1 Schneider, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmica, 5 Ed., p.65, 2006.
- 2 Feltre. Química Geral .Editora Moderna, São Paulo, 5ª ed, vol.1, 2002
- 3 Coelho, M. I. N. Relação entre referenciais pedagógicos e o uso de ferramentas *decourseware*: desafios ao promover aprendizagem colaborativa *on-line*. 2002. Disponível em: <<http://www.abed.org.br>>. Acesso em: 7 de setembro de 2015.
- 4 Sá, I. M. A. Educação a Distância: Processo Contínuo de Inclusão Social.Fortaleza, C.E.C., 1998



SEMANA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

Atividades desenvolvidas durante Monitoria na disciplina de Biologia Vegetal I

Luis Gustavo Fernandes Cavalcanti¹, Camila Maistro Patreze²(coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2 Departamento de Botânica / IBIO/
CCBS/ camila.m.patreze@unirio.br

Palavras-chave: biologia vegetal, botânica, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Vegetal I é ministrada para as turmas de 1º período de Bacharelado em Ciências Ambientais, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Biologia e tem como objetivo introduzir o aluno ao estudo básico das criptógamas e da micologia. A monitoria da disciplina pode ser dividida em três etapas: 1) preparação e explicação das Aulas Práticas e correção de Relatórios; 2) avaliação de Seminários; 3) acompanhamento em saídas de campo.

OBJETIVOS

As atividades de monitoria visam auxiliar o aluno quanto a assimilação do conteúdo dado durante as aulas teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aulas Práticas e Relatórios: A aula prática proporcionou um melhor entendimento do aluno através de reconhecimento e análises morfológicas e funcionais de alguns organismos mencionados pela docente durante aula teórica. Os registros dos exemplares nos relatórios permitiram melhor assimilação, sendo outra forma de avaliação dos alunos. Seminários: Essa atividade proporcionou uma troca de informações entre os alunos e mais uma oportunidade de aprendizado. Os temas trouxeram as aplicações práticas do conhecimento teórico abordado. Acompanhamento em saídas de campo: Essa atividade complementou o aprendizado com uma alternativa de integrar diversas áreas estudadas com sustentabilidade.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

CONCLUSÕES

A atividade de Monitoria proporcionou ao aluno um aprendizado mais íntimo, aproximando os conteúdos das situações do dia-a-dia e permitindo a discussão de vários pontos de vista sobre a mesma área.

REFERÊNCIAS

- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHORN, S. E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. 7ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 830p
- ROMANI, L. A. S. & TRAINA, A. J. M. 2009. Como tornar sua apresentação atrativa e interessante. Sociedade Brasileira de Computação 2(3): 27-31

Avaliação da percepção dos alunos do 3º período de Medicina sobre as atividades práticas do projeto de monitoria “A vigilância em saúde nos cenários da atenção primária”, da disciplina de Epidemiologia

José Antonio Camargo Cartagena Filho¹, Rodolfo de Almeida Lima Castro², Gloria Regina da Silva e Sá³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Instituto de Saúde Coletiva / CCBS / UNIRIO; 3: Instituto de Saúde Coletiva / CCBS / UNIRIO.gloria.sa@unirio.br.

Palavras-chave: epidemiologia; vigilância epidemiológica; atenção primária à saúde; ensino.

INTRODUÇÃO

Em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde¹ e seguindo recomendação do Ministério da Educação para os cursos na área da saúde dentro do novo currículo de graduação², a disciplina de Epidemiologia instaurou um modelo inovador dentro da Escola de Medicina e Cirurgia de integração ensino-serviço-comunidade, envolvendo atividades práticas da monitoria. Dentro desta abordagem, propôs-se a inserção precoce do corpo discente em cenários de atenção básica participantes do Sistema Único de Saúde (SUS), durante visitas técnicas, sob supervisão docente e contando com apoio dos monitores e profissionais das unidades de saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Os alunos foram conduzidos aos Centros Municipais de Saúde (CMS) Heitor Beltrão (Tijuca) e Píndaro de Carvalho Rodrigues (Gávea), onde tiveram a oportunidade de presenciar a rotina do serviço de Vigilância em Saúde, incluindo contato com as fichas de notificação/investigação de agravos, conhecimento da importância da rede de frio, vivência da rotina em sala de vacina e campanhas de imunização, e acompanhamento de consultas de profilaxia da raiva humana. Ao final das atividades, como parte do modelo de ensino, todos os alunos foram convidados a preencher um formulário estruturado sobre sua percepção da visita à unidade de saúde, da supervisão docente e da receptividade dos profissionais da unidade.

OBJETIVOS

- Proporcionar uma avaliação crítica, sob o ponto de vista dos discentes, acerca das visitas técnicas realizadas nas unidades de saúde;
- Permitir uma estimativa do aproveitamento dos estudantes na disciplina;



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

-Identificar pontos da atividade nos cenários de prática em que há necessidade de ajustes no plano de ensino pelo docente responsável.

METODOLOGIA

Como parte das atribuições da monitoria, foi construído um questionário (Anexo) no programa Epi Info™³, constituído de 14 perguntas fechadas e 1 aberta, englobando questões sobre a percepção pelo aluno da unidade visitada, a importância da atividade para sua formação acadêmica, as ações e atividades vivenciadas, o acompanhamento docente e a receptividade por parte dos profissionais do centro de saúde. O instrumento foi respondido de forma anônima e voluntária pelos próprios alunos da disciplina de Epidemiologia após realizarem as visitas técnicas, nos dois semestres de 2013 e 2014 e no primeiro semestre de 2015, gerando um total de 298 questionários preenchidos. Foi realizado um consolidado das respostas, sendo que os dados obtidos a partir das questões fechadas foram analisados através do programa Microsoft® Excel® 2010⁴; e as respostas dadas à questão aberta foram analisadas a partir de um instrumento gráfico denominado “nuvem de palavras”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 298 discentes que responderam ao questionário, 156 afirmaram já terem frequentado anteriormente uma Unidade de Saúde do SUS, 74 negaram e 68 não responderam a esta pergunta. A partir de então, os resultados obtidos partiram de informações válidas, excluindo-se do percentual total de cada resposta todos aqueles questionários em que não se obteve preenchimento. Quando questionados sobre sua percepção da unidade de saúde, dos 99 que responderam, 97 (97,98%) concluíram que “desenvolve tanto atendimento clínico e assistencial como atividades de prevenção e promoção da saúde”, em detrimento dos 2 (2,02%) que acharam que a Unidade “presta exclusivamente atendimento clínico”. 166 (55,70%) alunos consideraram a atividade “muito importante” para sua formação acadêmica; 93 (31,21%) consideraram “importante”; 34 (11,41%), “razoável”; e apenas 5 (1,68%) consideraram que a visita técnica tem “pouca” importância na formação. Aqueles que responderam “muito importante” ou “importante” na questão anterior foram indagados sobre 3 justificativas: 118 (95,16%) assinalaram que a atividade “mostrou a prática da atenção básica em saúde”; 147 (99,32%) afirmaram que “evidenciou a importância da Epidemiologia na formação médica”; e 114 (96,61%) consideraram que “evidenciou a importância da imunização como programa de saúde pública”. Em relação às ações/atividades vivenciadas na unidade de saúde, 177 (92,19%) discentes atestaram ter participado da avaliação de fichas de notificação/investigação do Sistema de Informação



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

dos Agravos de Notificação; 224 (96,97%) conheceram a rede de frio e sua importância; 63 (53,85%) presenciaram um atendimento de profilaxia da raiva humana; e 269 (95,73%) disseram ter passado pela sala de vacina. 119 (73,91%) julgaram que o mais importante para seu aprendizado foi “observar a rotina da Vigilância Epidemiológica na prevenção e controle de doenças”, e 42 (26,09%) acharam mais importante “observar o atendimento na sala de vacina”. Dos 202 alunos que responderam se “esta atividade deveria ocupar mais tempo da disciplina”, 194 (96,04%) assinalaram que “sim” contra os 8 (3,96%) que consideraram o oposto. A justificativa (questão aberta) para essa pergunta anterior gerou uma “nuvem de palavras” evidenciando que o termo mais citado foi “prática(s)”, repetido 86 vezes; seguido de “aprendizado” e suas variações, com 35 citações. 297 alunos (99,67%) avaliaram o acompanhamento e supervisão docentes como “excelente”, “muito bom”, ou “bom”. A avaliação da receptividade dos profissionais do CMS com os alunos recebeu 289 (96,98%) respostas como “excelente”, “muito boa” e “boa”.

CONCLUSÕES

Sob o ponto de vista dos discentes da disciplina de Epidemiologia entre os anos de 2013 e primeiro semestre de 2015, a visita técnica em unidade de atenção primária do SUS configura uma atividade extremamente importante durante sua formação médica, proporcionando o conhecimento e a vivência da rotina de um serviço de Vigilância em Saúde. Essa atividade contribui não apenas aproximando o alunado do trabalho prático diário da Epidemiologia, como mostrando de maneira direta e consistente a importância desta disciplina e deste serviço na prevenção e controle de doenças. A aplicação do questionário revelou que a grande maioria do corpo discente acredita que essa atividade prática deveria ocupar mais tempo da disciplina, proporcionando uma avaliação preliminar que será bastante útil para a continuidade deste modelo inovador de ensino-aprendizagem da área de Saúde Coletiva no currículo da Escola de Medicina e Cirurgia.

REFERÊNCIAS

1. Portaria nº 1.996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e diretrizes para sua implementação.
2. Almeida, M.J. (org) Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos Universitários da Área da Saúde. Londrina, PR: Rede Unida, 2003.
3. Epi Info™ 7.1.4. Desenvolvido por: Centers for Disease Control and Prevention – CDC. Download disponível em: <<http://wwwn.cdc.gov/epiinfo/7/>>
4. Microsoft® Excel® 2010 (14.0.7149.5000) SP2 MSO (14.0.7149.5000). Parte do Microsoft Office Professional Plus 2010. © 2010 Microsoft Corporation.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância em saúde. 1ª edição. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

Atividades desenvolvidas durante Monitoria na disciplina de Biologia Vegetal I

Luis Gustavo Fernandes Cavalcanti¹, Camila Maistro Patreze²(coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2 Departamento de Botânica / IBIO/ CCBS/
camila.m.patreze@unirio.br

Palavras-chave: biologia vegetal, botânica, monitoria

INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Vegetal I é ministrada para as turmas de 1º período de Bacharelado em Ciências Ambientais, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Biologia e tem como objetivo introduzir o aluno ao estudo básico das criptógamas e da micologia. A monitoria da disciplina pode ser dividida em três etapas: 1) preparação e explicação das Aulas Práticas e correção de Relatórios; 2) avaliação de Seminários; 3) acompanhamento em saídas de campo.

OBJETIVOS

As atividades de monitoria visam auxiliar o aluno quanto a assimilação do conteúdo dado durante as aulas teóricas.

METODOLOGIA

Aulas práticas e Relatórios: Preparam-se os laboratórios, tendo o auxílio de microscópios e lupas, com exemplares macro e microscópicos de filis (coletados previamente) ensinados durante as aulas teóricas junto a roteiros dados aos alunos. Neste roteiro o aluno fez anotações sobre a análise de determinados exemplares e depois esse roteiro foi avaliado pela docente e os monitores. **Seminários:** Dividiu-se a turma em grupos. Os alunos do curso de Ciências Ambientais selecionaram artigos científicos relacionando algum filo estudado à questão ambiental e alunos do curso de Licenciatura (Ciências da Natureza e Biologia) selecionaram artigos científicos relacionando um dado filo e o ensino de botânica nas escolas. Cada grupo apresentou o artigo selecionado e foi avaliado pelos monitores, com notas de grupo e individualmente.

Acompanhamento em saídas de campo: Os alunos são acompanhados por docente e monitores durante visita a Fazenda Agroecológica Km 47 onde têm acesso a um Sistema Integrado de Produção Agroecológica. Ao final da visita os alunos respondem a um questionário baseado no que foi visto.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aulas Práticas e Relatórios: A aula prática proporcionou um melhor entendimento do aluno através de reconhecimento e análises morfológicas e funcionais de alguns organismos mencionados pela docente durante aula teórica. Os registros dos exemplares nos relatórios permitiram melhor assimilação, sendo outra forma de avaliação dos alunos. Seminários: Essa atividade proporcionou uma troca de informações entre os alunos e mais uma oportunidade de aprendizado. Os temas trouxeram as aplicações práticas do conhecimento teórico abordado. Acompanhamento em saídas de campo: Essa atividade complementou o aprendizado com uma alternativa de integrar diversas áreas estudadas com sustentabilidade.

CONCLUSÕES

A atividade de Monitoria proporcionou ao aluno um aprendizado mais íntimo, aproximando os conteúdos das situações do dia-a-dia e permitindo a discussão de vários pontos de vista sobre a mesma área.

REFERÊNCIAS

- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F. & EICHORN, S. E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. 7ª. Ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro. 830p
- ROMANI, L. A. S. & TRAINA, A. J. M. 2009. Como tornar sua apresentação atrativa e interessante. Sociedade Brasileira de Computação 2(3): 27-31



A importância do estudo das plantas vasculares sem sementes no ensino de botânica.

Rodrigo Índio do Brasil¹, Camila Maistro Patreze² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO/ CCBS.

camila.m.patreze@unirio.br

Palavras-chave: botânica, biologia vegetal, plantas vasculares sem sementes.

INTRODUÇÃO

Uma das grandes preocupações dos monitores da disciplina de Biologia Vegetal I é dar um complemento ao estudo das criptogamas e uma introdução ao estudo de micologia iniciado nas aulas teóricas pela docente. Esse complemento é alcançado por meio de análises macroscópicas e microscópicas das amostras de cianobactérias, algas, briófitas, pteridófitas e fungos de forma a evidenciar aos alunos as principais estruturas morfológicas de cada espécime. Dentre um dos assuntos abordados no semestre, as plantas vasculares sem sementes tem uma importância para as futuras disciplinas na área de botânica: Biologia Vegetal II e Morfologia Funcional Vegetal.

O estudo das pteridófitas é de tamanha importância para um maior entendimento do estudo da organografia, anatomia e fisiologia das fanerógamas nas disciplinas seguintes. Os termos como xilema, floema e estelo que são ensinados tanto na aula teórica quanto na aula prática, serão de extrema importância para o estudo da anatomia desses tecidos condutores em Morfologia Vegetal Funcional. Além disso, um dos principais elos entre essa parte estudada da disciplina e a parte que será vista futuramente pelos alunos é apresentado quando a docente explica aos alunos as principais características desse filo, explicitando que os esporófitos das primeiras plantas vasculares eram eixos dicotomicamente ramificados que não apresentavam raízes e folhas e que com a especialização evolutiva, surgiram diferenças morfológicas e fisiológicas entre as várias partes do corpo da planta, produzindo a diferenciação de raízes, caules e folhas – os órgãos da planta, que são abordados na organografia estudada na disciplina Biologia Vegetal II. Adicionalmente, ao se iniciar o estudo das plantas vasculares sem sementes os alunos começam a se deparar com cladogramas na disciplina, analisando as diferenças e semelhanças entre os filos mais primitivos, algas e briófitas, e os mais evoluídos, as gimnospermas e angiospermas, que serão estudadas nas disciplinas posteriores.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

OBJETIVOS

Verificar se o conteúdo dado e o método utilizado nas aulas práticas são eficientes para o bom entendimento das plantas vasculares sem sementes no contexto da disciplina Biologia Vegetal I.

METODOLOGIA

Elaboraram-se duas questões referentes ao conteúdo da aula prática “plantas vasculares sem sementes” que foram aplicadas aos alunos na prova teórica. A primeira questão foi de múltipla escolha e abordou as diferenças evolutivas entre o filo das briófitas e o das pteridófitas. A segunda questão, dividida em duas partes (a e b) foi discursiva e solicitava, em (a), que os alunos desenhassem uma cavalinha (*Equisetum sp.*), apontando suas principais estruturas morfológicas, como foi ensinado na aula prática, e em (b), foi solicitado que os alunos comentassem sobre a influência do ambiente na dispersão dos esporos dessa planta, fazendo referência a capacidade higroscópica dos elatérios. Houve a correção dos relatórios preparados com o auxílio dos monitores e das questões aplicadas na prova teórica (realizadas individualmente) e as notas foram utilizadas para fazer análises estatísticas (programa R Console) para se comparar o número de acertos e erros nos relatórios e durante a prova. Em relação à questão de múltipla escolha, analisou-se dentre as cinco opções de resposta, qual obteve mais marcações. No que se refere à questão discursiva, criou-se cinco categorias de acertos para dividir os resultados, a primeira categoria incluiu-se os alunos que obtivessem nenhum ponto na questão, na segunda categoria incluiu-se os alunos que receberam de 0,1 a 0,4 pontos na questão, a terceira de 0,5 a 0,75; na quarta de 0,8 a 0,9 e na quinta os alunos que conseguissem acertar a questão por completo, totalizando 1 ponto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assimilação do conteúdo referente a “Plantas Vasculares sem sementes” abordadas em aula prática envolveu 32 alunos, que realizaram a segunda avaliação da disciplina. As duas questões criadas pelos monitores e corrigidas pela docente foram submetidas a análises estatísticas. A alternativa correta da questão de múltipla escolha foi assinalada por seis alunos, enquanto a alternativa E, que não é correta foi assinalada por 16 alunos, ou seja, metade dos que realizaram a prova (Figura 1).

Ao se tratar da questão discursiva, dos 32 alunos que realizaram a prova, 40,6% dos alunos zerou a questão e apenas 15,6% conseguiu acertar a questão inteira e totalizar 1 ponto.

Algumas considerações devem ser feitas sobre os erros cometidos pelos alunos, na primeira questão a maioria dos alunos marcou a alternativa E, pois confundiram os termos “estelo” e “eustelo”, no entanto na questão o termo “eustelo” era o que tornava a alternativa errada, sendo o tipo sifonostelo o mais comum em “plantas vasculares sem sementes” e eustelo ocorrente em angiospermas. Na segunda questão, a maioria dos alunos errou questão, pois ao invés de desenharem uma cavalinha, acabaram por desenhar uma samambaia, também uma planta vascular sem semente, estudada nas aulas praticas. Além disso, ao invés de explicarem sobre o método de dispersão dos elatérios (Figura 2), escreveram sobre os soros, estrutura também relacionada aos esporos em algumas plantas vasculares sem sementes.

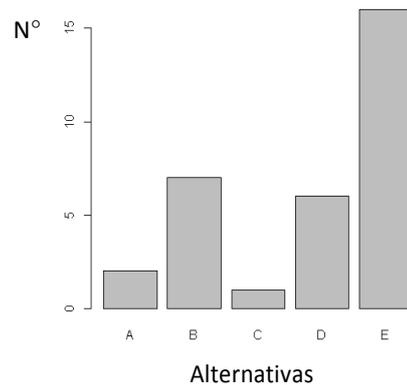


Figura 1: Histograma referente a questão de múltipla escolha. O número de alunos (Nº) que assinalaram cada alternativa está representado.



Figura 2: Esporo e elatério (seta) da cavalinha mostrado em aula prática, visualizado em microscópio óptico (aumento de 400x). Fonte: Arquivo Pessoal.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

CONCLUSÕES

Pelo baixo rendimento observado no acerto das questões referentes à aula prática de plantas vasculares sem sementes conclui-se que os alunos fizeram uma separação entre o conteúdo teórico e prático, provavelmente limitando-se a estudar os conceitos teóricos para a avaliação. Tal resultado pode ser um indicativo de que alterações devam ser empregadas para que as práticas sejam mais atrativas e os alunos não confeccionem o relatório apenas para garantir nota e sim assimilem melhor o conteúdo da disciplina. Por outro lado, para os alunos que acertaram a questão discursiva, vale ressaltar a riqueza de detalhes de estruturas apontadas e a relação correta do mecanismo de dispersão dos esporos no ambiente.

REFERÊNCIAS

- RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. *Biologia Vegetal*, 7a. ed.
Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007.
- ESAU, K. *Anatomia das plantas com sementes*. São Paulo: E. Blucher, 1974.
- VIDAL, WN, & VIDAL, MMR. *Botânica: Organografia*. Viçosa: UFV, 2000.



Relato de Experiência de monitoria da Disciplina de Práticas em Saúde I: Territórios existenciais e Saúde

Guinancio, H.¹, Drummond P.D.¹, Villela, M. G.¹, Maroja, M. B.¹, Prado, L. M. M.¹, Albuquerque, C.P.²

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Professora responsável --- Instituto de Saúde Coletiva, carlapalbuquerque@gmail.com

Palavras-chave: território, monitoria, ensino médico.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Práticas em Saúde I visa introduzir os estudantes em cenários de práticas próprios as suas experiências, nas proximidades dos locais onde residem e transitam. Essas experiências são trazidas para a sala de aula, onde são problematizadas e compartilhadas.

Entender de maneira crítica o território em que vive faz com que o aluno aproxime suas experiências pessoais da sua formação profissional. A importância de ver o território onde mora com relação aos seus aspectos físicos, culturais, políticos, econômicos, ambientais, históricos entre outros permite a problematização do conceito ampliado de saúde – o qual inclui: alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e moradia e acesso a serviços de saúde como condições necessárias para se garantir a saúde. Tal conceito é fundamental para a formação de um profissional que atenda às reais necessidades da população.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de monitores da disciplina de Práticas em Saúde I e o envolvimento dos mesmos no projeto “Territórios existenciais e cartografia de itinerários no cotidiano da vida na interface do cuidado e da saúde coletiva”.



METODOLOGIA

Consiste na descrição de uma experiência, do estágio em docência de dois monitores bolsistas e três monitores voluntários, da disciplina de Práticas em Saúde do curso de medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

As aulas da disciplina são planejadas para que os estudantes participem ativamente, expondo suas reflexões e vivências.

A turma foi dividida em 8 grupos, cada grupo de acordo com o território onde os alunos residiam, lugar onde seriam realizados os trabalhos de campo. Depois das atividades com a turma inteira, os estudantes se juntavam com os do seu grupo para debater de forma mais profunda e reflexiva, com auxílio dos monitores, as questões relativas ao próprio território.

Os temas abordados pelos seminários incluíam dos grupos: Território e Saúde, Ambiente e Saúde, Diversidade e Cartografia em Saúde, Vulnerabilidade e Equidade em Saúde, Movimentos Sociais e Participação em Saúde, Educação Popular e Permanente em Saúde e Atenção Básica e Rede de Atenção à Saúde.

Para essa discussão, os monitores da disciplina recebiam textos para leitura crítica dos temas indicados e dos temas vindos das atividades práticas. Além disso, os monitores acompanhavam de perto os trabalhos de campo realizado pelos grupos pelos quais estavam responsáveis, dando as orientações necessárias, sempre com acompanhamento da docente responsável pela disciplina.

Ao final da disciplina, os alunos avaliaram vários aspectos, entre eles relevância das temáticas abordadas, metodologia de ensino, participação dos monitores entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta disciplina, os alunos puderam conhecer explorar e ter uma percepção crítica do território onde moram. Esta vivência resultou em uma compreensão mais profunda da estrutura e dos fatores que permitem a contextualização da saúde ou o adoecimento da população daquela região. Pôde-se ver que esta experiência sensibilizou os alunos para a realidade que os cerca, e espera-se que com esta ferramenta em mãos, eles possam ser profissionais igualmente sensíveis às realidades e às necessidades da população por eles atendida.

Na avaliação do curso feita por eles, a participação dos monitores foi vista de maneira bastante positiva no que diz respeito às orientações dadas para realização dos seminários e do



trabalho de campo. Também foi dito, por um grupo menor, que poderia haver mais participação desses durante as aulas.



Figura1: Dinâmica de encerramento da disciplina.

CONCLUSÕES

Os objetivos de fazer com que os estudantes aproximassem suas vivências e reflexões da sua formação profissional foram alcançados. O diálogo com os monitores, esses fazendo um acompanhamento mais de perto e incentivando os grupos nas realizações das atividades propostas, foi essencial para isso.

REFERÊNCIAS

SANTOS A.L., & RIGOTTO, R.M. Território eTerritorialização: incorporando as relações Produção, trabalho, ambiente, saúde na atenção básica em saúde. In: *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v8 n.3, p 387-406, nov.2010 /fev.2011.

GONDIM G, MONKEN M, ROJAS LI, BARCELLOS C, PEITER

PC,

NAVARRO MBMA, et al. O território da saúde: a organização dos sistema de saúde e a territorialização. In: Miranda AC, Barcellos C, Moreira JC, Monken M. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2008. p. 237- 55.



Processo Ensino-aprendizagem no cuidado ao cliente idoso hospitalizado: relato de experiência

Larissa Drummond Davico de Barros¹, Jéssica Dantas Cardoso dos Santos¹, Sonia Regina de Souza², Carlos Magno Carvalho da Silva³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/EEAP/ CCBS; 3: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/EEAP / CCBS.

Palavras-chave: relato de experiência, saúde do idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência do projeto de Ensino vinculado a disciplina Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, realizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), que ocorreu no período letivo do ano de 2014, com os alunos do quinto período da graduação em Enfermagem.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo descrever as estratégias educativas empregadas pela disciplina através da monitoria, no ensino do cuidado à pessoa idosa hospitalizada; e discutir o impacto destas estratégias no aprendizado de alunos de quinto período da graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como um relato de experiência, em que a monitora inserida no Projeto de Ensino descreve as estratégias desempenhadas, sob orientação dos professores da disciplina. Tais estratégias compreendem: execução de laboratórios práticos para simulação das consultas de enfermagem e as habilidades técnicas empregadas no cuidado ao idoso hospitalizado; acompanhamento no Ensino Prático com os discentes em Hospitais; plantão de dúvidas em horários extraclasse.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das atividades, os alunos demonstraram-se mais seguros para realização das atividades propostas, e relataram em seus instrumentos de avaliação a importância da cooperação com o monitor nos momentos de ensino e execução conjunta dos cuidados aos clientes hospitalizados.

CONCLUSÕES

A avaliação da experiência educativa com a inserção de estratégias pela monitoria apontou aproveitamento dos discentes, confirmando como significativa a presença do monitor.

Conclui-se então que o relacionamento entre monitor(a) e aluno favorece o aprendizado, a troca de experiências, favorecendo o ensino prático da disciplina.

REFERÊNCIAS

ITO, Elaine Emi et al . O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 40, n. 4, p. 570-575, Dec. 2006

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; LAGES, Itamar. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro , v. 11, n. 2, p. 319- 338, ago. 2013

WALDOW, VR. Estratégias de ensino na enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Rio de Janeiro: Vozes, 2005, 136pp.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

SAE na vivência prática dos alunos da graduação: padronização do atendimento

Mariana Coimbra Hechert Gripp¹, Carlos Magno Carvalho da Silva², Sônia Regina de Souza³.

1: Discente do Curso de Enfermagem / EEAP / CCBS; 2: Orientador / Professor Assistente Depto. Enfermagem Médico Cirúrgica (DEMC) / EEAP / CCB.; 3: Professora Adjunta Depto. Enfermagem Médico Cirúrgica (DEMC) / EEAP / CCBS.

Palavras-chave: processos de enfermagem, educação em enfermagem, planejamento em saúde.

INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é considerada um assunto novo, porém, ganhando espaço nas aulas da graduação em enfermagem, o que de certa forma ainda dificulta a visualização de sua eficiência, no que diz respeito a melhoria e padronização da assistência, no campo prático dos estágios curriculares.

OBJETIVOS

Descrever as estratégias utilizadas para o ensino deste conteúdo na graduação em enfermagem de uma universidade federal do estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

As etapas do Processo de Enfermagem são implementadas em casos reais durante o ensino prático da disciplina e são apresentados em reuniões com a equipe de um hospital federal do Rio de Janeiro, professores, alunos e monitores.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para visualização e aplicação da sistematização, os conceitos abordados em aulas teóricas são levados ao campo prático através da resolução de situações- problema, que são selecionadas no cotidiano pelo professor, com auxílios dos monitores da disciplina. Os usuários são pacientes de um Hospital Federal de referência no Estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos e com idades entre 40 e 80 anos. A Instituição é conveniada à Universidade, onde os alunos realizam os Ensinos Práticos da disciplina.

Figura 1: alunos da graduação implementando a SAE



As dificuldades e potencialidades envolvidas na SAE foram então discutidas, e os alunos puderam implementar e avaliar os resultados, o que visivelmente os deixou mais crentes no profissionalismo, compromisso ético e cientificidade da profissão enfermeiro.



CONCLUSÕES

A utilização da estratégia educativa proporcionou integração entre a academia e os profissionais da Instituição, além dos efeitos positivos para o cuidado aos usuários do hospital.



Apresentação de uma estratégia de ensino, através de uma atividade estruturada no programa de monitoria com ênfase à saúde do adulto e idoso

Flávia Abrahão Marcolan de Sousa¹, Carlos Magno Carvalho².

1: Monitor/ EEAP/ UNIRIO. 2: Orientador. Professor Assistente EEAP/UNIRIO.

Palavras-chave: Ensino, monitoria, assistência.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade extracurricular que tem por objetivo despertar o interesse pela docência e pela pesquisa, mediante o desempenho de atividades ligadas ao ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas. Permite a oportunidade de aprofundamento teórico dos temas associados, incentivando a produção e o desenvolvimento do perfil acadêmico, fomentando a pesquisa, a continuidade do estudo e possibilitando uma formação acadêmica mais rica e proveitosa.

OBJETIVOS

Auxiliar outros discentes em suas dúvidas, seja na teoria ou na prática, incentivando ao aprofundamento em temas estudados anteriormente e a lidar com situações inusitadas em relação ao binômio monitor- discente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que visa descrever a vivência acadêmica de discentes de enfermagem na atuação da monitoria. O relato prescreve o semestre letivo de 2015/1.

Os monitores cumpriram 20 horas semanais, de forma presencial ou não, elaborando material da monitoria, fazendo aperfeiçoamento teórico. Foram realizadas atividades teórico práticas com acadêmicos do 5º período do curso de graduação em enfermagem.



EXPERIÊNCIA

No decorrer do 1º semestre de 2015 houve diversas atividades importantes para a formação acadêmica dos discentes do curso de Enfermagem. As atividades de ensino foram bastante relevantes para apreensão e compreensão dos estudantes, para por em prática o que aprendemos, bem como auxiliar de forma significativa o professor no decorrer das atividades em lócus, e também na construção do conhecimento dos estudantes.

Algumas atividades da monitoria: Acompanhamento ao discente:

A atividade permite auxiliar os estudantes individual ou coletivamente em lócus ou em sala de estudo.

Realização de Seminários:

Foram feitas apresentações de seminários pelos monitores, com o objetivo de revisar assuntos já estudados fazendo relação desses com a rotina da Enfermagem.

CONCLUSÕES

Esse primeiro semestre de monitoria foi de grande importância, os discentes tem se mostrado interessados na monitoria, fazendo perguntas, comparecendo as reuniões marcadas com os monitores. Para os monitores, esta experiência tem sido enriquecedora e ao mesmo tempo desafiadora, que nos motiva na continuidade do projeto e nos incentiva a permanecer no ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- SMELTZER, Suzanne C.. BARE, B.G. BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica. 10ª ed. v. 1 e v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- LITVOC, J. e BRITO, F. Envelhecimento: Prevenção e Promoção da Saúde. São Paulo: Atheneu, 2004.
- LUNA, Rafael Leite. Medicina da Família: Saúde do Adulto e do Idoso. Guanabara Koogan. 2008.
- FIGUEIREDO, Nebia. Gerontologia: Atuação da Enfermagem no Processo de Envelhecimento. Yendis. 2008.



MONITORIA DE BIOLOGIA MOLECULAR PARA O CURSO DE MEDICINA

Thaís de Souza Aquino¹, Bruno Garrett Bento¹, Rivelino Andrade¹, Carmen Lucia Antão Paiva² (coordenador).
1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS. Clapaiva1@gmail.com.

Palavras-chave: biologia molecular, monitoria, PBL

INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Molecular (BM), para o curso de Medicina da UNIRIO, tem carga horária relativamente pequena quando considerada a quantidade de informações repassadas aos alunos que é extraordinariamente numerosa, além de considerar o fato de o curso integral proporcionar aos alunos tempo para estudo extraclasse pequeno.

Para incentivar o estudo e familiarizar os estudantes com a prática médica incluímos atividades do tipo PBL (ProblemBased Learning) nas aulas e discussões extraclasse. O ensino baseado em problemas é uma tendência internacional que vem substituindo o modelo clássico de ensinar medicina. Para executá-las, os monitores elaboram casos clínicos que podem ser esclarecidos através de conceitos apresentados nas aulas expositivas.

O aprendizado em grupo facilita não só a aquisição de conhecimento como a habilidade de comunicação, resolução de problemas, independência e responsabilidade na troca de informações. Nosso projeto propõe uma metodologia híbrida que inclui aulas tradicionais, trabalhos em formato de seminários e as atividades tipo PBL.

Para facilitar o estudo e acompanhar a evolução que a tecnologia nos oferece, um blog sobre BM com questões específicas da disciplina foi construído. Nele são postadas, além dos casos clínicos, novidades científicas no campo da BM. O enfoque dos textos não se restringe à área médica, o que amplia a possibilidade de acesso a diferentes públicos.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo propor novas metodologias, como PBL, para favorecer o aprendizado e o interesse pela BM. São objetivos específicos: propiciar aos estudantes participação na escolha e produção de novas metodologias de ensino, com conseqüente aprimoramento, aprofundamento e atualização dos conhecimentos científicos na área de Biologia Molecular; estimular a procura constante da aplicação prática de conceitos científicos; criar uma nova forma de comunicação entre corpo docente e alunos; e integrar a equipe de monitores no planejamento e elaboração da programação e das novas atividades.



METODOLOGIA

A equipe de monitores é dividida para a execução de suas atividades de acordo com o calendário acadêmico do semestre vigente e assim determinado o cronograma da disciplina. Recebemos orientação quanto à apresentação frente aos colegas e aos temas que são abordados ao longo do trabalho. Cada monitor elabora uma breve revisão teórica, um caso clínico e questões de fixação do tema para o qual foi designado. Todo o material confeccionado é divulgado no blog. A equipe mantém contato constante com trocas de experiências e ajuda mútua.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência nas atividades de monitoria foi extremamente positiva. Possibilitou nosso desenvolvimento em relação à apresentação em público e apurou nossas habilidades de ensino visto que estamos em contato direto com os alunos. Junto aos alunos reunidos em grupos, auxiliamos e retiramos dúvidas das perguntas passadas pelos professores e que envolvia um artigo científico atual, previamente apresentado aos alunos, com aplicabilidade clínica, e que os alunos deveriam ler por grupo em voz alta suas respostas e serem avaliados pelos professores. O que criou um canal de comunicação, ilustrando a ação social do projeto que possibilitou praticar os conhecimentos adquiridos não somente através da disciplina de BM, mas também em toda nossa graduação.

Consideramos que as notícias postadas no blog e a discussão dos artigos clínicos ajudam a demonstrar a importância dos conhecimentos de BM na grade curricular da Medicina, já que a esses conhecimentos embasam o entendimento dos mecanismos etiológicos das doenças e dos métodos laboratoriais de diagnóstico, principalmente aqueles que envolvem investigação genética. O blog é também um importante veículo para a integração de nós, alunos da UNIRIO, com outros alunos e profissionais da área Biomédica e com outros indivíduos que se interessem no conteúdo mostrado.

O uso do PBL instiga nos alunos maior interesse pela disciplina e permite a busca por conexões interdisciplinares, básicas para o exercício do raciocínio clínico que, como futuros médicos, lhes será de extrema utilidade.



Figura 1: Alunos resolvendo em grupo as perguntas sobre artigo com aplicabilidade clínica, e preparando-se para apresentar a resposta.

CONCLUSÕES

As atividades empregadas pela equipe foram muito úteis para sedimentar o conteúdo exposto nas aulas teóricas e aperfeiçoar as habilidades dos monitores. Os alunos tiveram o contato com situações clínicas e suas relações ao emprego de conceitos aprendidos ainda no ciclo básico. Continuar e aprimorar o projeto de monitoria significa estreitar os laços entre os ciclos básico e profissional do curso de Medicina e capacitar os futuros profissionais.

REFERÊNCIAS

- ALBERTS, C. *Biologia Molecular da Célula*. 5. Ed. São Paulo: Artmed. 2009.
- NUSSBAUM, R. L.; WILLARD, H. F.; MCINNES, R. R. *Thompson & Thompson Genética Médica*. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- CARNEIRO, J.; JUNQUEIRA, L. C. *Biologia Celular e Molecular*. 9. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Avaliação de diferentes metodologias de ensino utilizadas na Disciplina de Microbiologia

Ana Luísa Alves Carvalho Fernandes¹, Júlia Bozetti Lóss¹, Carmen Soares de Meirelles Saramago² (coordenadora).

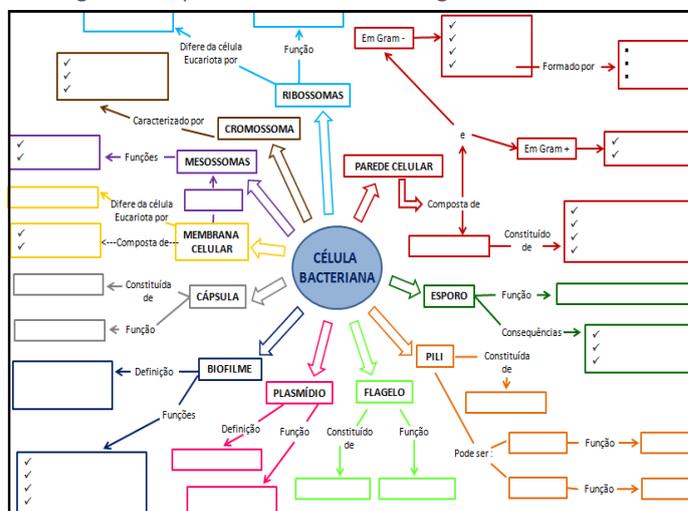
1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS; carmensaramago@superig.com.br.

Palavras-chave: estratégias de ensino, metodologia, aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem realizado de forma satisfatória depende de três fatores: predisposição em aprender/intencionalidade do discente; existência de conhecimentos prévios adequados; e disponibilidade de materiais potencialmente significativos¹. Ao discente cabe o desenvolvimento de suas capacidades, como atitude, conhecimento (bagagem cultural, conteúdo e quantidade de estudo) e raciocínio, os quais envolvem leitura, interpretação, estabelecimento de inferências e resolução de problemas². A cargo do docente está o papel de agente motivador, definidor do comportamento, do desenvolvimento, do grau de esforço e do comprometimento do estudante¹. Os principais instrumentos motivacionais incluem estratégias, métodos e técnicas de ensino, tais como: aula expositiva, estudo de textos, portfólio, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, mapas conceituais, ensino com pesquisa e leitura de artigos científicos³. O Mapa Conceitual (Figura 1) é uma estratégia nova de ensino, desenvolvida com o objetivo de facilitar a aprendizagem e de atuar como recurso instrucional e avaliador do aprendizado⁴. Nesse método de ensino, representações externas são organizadas sob a forma de fluxograma, os quais refletem representações internas de quem os confeccionou. Dessa forma, não há mapa conceitual “correto” ou “errado”, pois, para obter evidências de aprendizagem significativa é analisada a capacidade do aluno de organizar, direcionar, descrever e justificar seu mapa conceitual.

Figura 1: Mapa conceitual sobre Citologia Bacteriana.





OBJETIVOS

Este estudo, predominantemente quantitativo, objetiva analisar a preferência dos alunos nas atividades didáticas apresentadas pela Disciplina de Microbiologia para o 4o período do curso de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no segundo semestre de 2014, a fim de verificar se as estratégias de ensino utilizadas foram eficazes na motivação e no aprendizado dos alunos.

METODOLOGIA

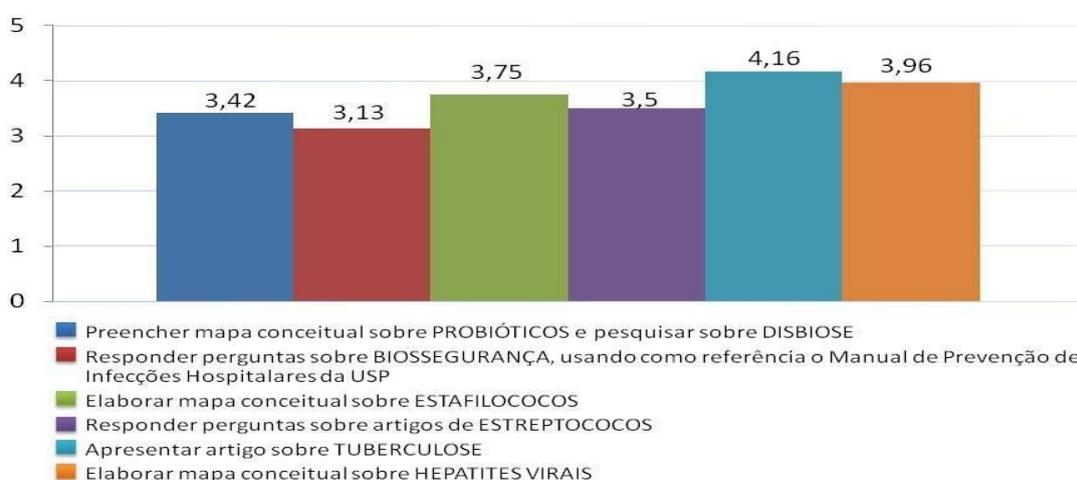
Após término do segundo semestre de 2014 foi aplicado um questionário (Figura 2), no qual os alunos conceituaram cada atividade realizada com uma pontuação de 0 a 5, sendo 0 - Totalmente inútil, 1 - Ruim, 2 - Razoável, 3 - Boa, 4 - Muito boa, 5 - Ótima. As atividades analisadas foram: 1) Preencher mapa conceitual sobre PROBIÓTICOS e pesquisar sobre DISBIOSE; 2) Responder perguntas sobre BIOSSEGURANÇA, usando como referência o Manual de Prevenção de Infecções Hospitalares da USP; 3) Elaborar mapa conceitual sobre ESTAFILOCOCCOS; 4) Responder perguntas sobre artigos de ESTREPTOCOCCOS; 5) Apresentar artigo sobre TUBERCULOSE; 6) Elaborar mapa conceitual sobre HEPATITES VIRAIS. Após contabilizar a pontuação de cada atividade os resultados foram quantificados e transformados em gráfico para análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos demonstram que a atividade “Preencher mapa conceitual sobre PROBIÓTICOS e pesquisar sobre DISBIOSE” recebeu o conceito de 3,52; “Responder perguntas sobre BIOSSEGURANÇA, usando como referência o Manual de Prevenção de Infecções Hospitalares da USP”, obteve a pontuação de 3,13; “Elaborar mapa conceitual sobre ESTAFILOCOCCOS”, a pontuação de 3,75; “Responder perguntas sobre artigos de ESTREPTOCOCCOS”, 3,5; “Apresentar artigo sobre TUBERCULOSE”, 4,16 e a atividade “Elaborar mapa conceitual sobre HEPATITES VIRAIS” recebeu o conceito de 3,96, sendo todas as pontuações no intervalo de 0 a 5 (Gráfico 1).



Gráfico 1: Pontuação conferida pelos alunos do 4o. período do Curso de Medicina da UNIRIO para diferentes atividades de ensino propostas pela Disciplina de Microbiologia no segundo semestre de 2014.



Sendo assim, observa-se que as atividades relacionadas à apresentação de artigo sobre Tuberculose e à elaboração de mapas conceituais obtiveram maior pontuação, podendo-se inferir que, além de se tratar de temas frequentemente acompanhados em meios acadêmicos hospitalares, são atividades que envolvem maior participação dos alunos, seja por meio de estudo individual ou discussões em grupo. Alguns fatores também podem estar associados às preferências dos alunos, tais como o fato de os mapas conceituais serem uma atividade nova e interessante, a possibilidade de elaborá-los em grupo e o fato de Estafilococos e Hepatites Virais serem temas mais atrativos para estudo.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que os Mapas Conceituais são estratégias de ensino que foram bem avaliadas pelos estudantes, perdendo apenas para a apresentação de artigo científico no que se refere a aceitabilidade dos alunos, configurando-se como uma possível e eficaz forma de estímulo no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

GIL, E. S., GARCIA, E. Y. A., LINO, F. M. A., GIL, J. L. V. Estratégias de ensino e motivação de estudantes no ensino superior. Vita et Sanitas, Trindade-Go, n.06, jan-dez./2012.



OLIVEIRA, K. L., SANTOS, A. A.A. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 2005, 18 (1), pp 118-124.

MORAIS, M. F. A utilização de métodos participativos no ensino de engenharia de produção: o caso do curso de engenharia de produção agroindustrial da fecilcam. *Encontro de Produção Científica e Tecnológica*, out 2009.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa em mapas conceituais. *Textos de Apoio ao Professor de Física, PPGEnFis/IFUFRGS*, Vol. 24, Nº 6, 2013.



Implementação de instrumento para avaliação do aprendizado da Patologia Geral através de aulas práticas. Aplicação nos cursos de medicina e biomedicina.

Isabella Moreira Michelotti¹, Tábata Paola Malta de Araújo¹, Felipe Henrique de Oliveira¹, Cesar de Souza Bastos Junior² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Patologia Geral / IB / CCBS. patologiaunirio@gmail.com.

Palavras-chave: ensino, biomedicina, aulas práticas.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Patologia Geral tem como um de seus papéis apresentar os conceitos envolvidos nos mecanismos de desenvolvimento das doenças e suas alterações morfológicas¹. A participação do aluno na atividade prática envolve o processamento das informações teóricas e a comparação com as alterações morfológicas identificadas nas atividades práticas. Para o sucesso na aprendizagem, é fundamental investigar as percepções e dificuldades do aluno em um cenário teórico-prático de ensino.

OBJETIVOS

Verificar a percepção e principais dificuldades dos alunos acerca do aprendizado prático e comparar os dados obtidos entre alunos dos cursos de medicina e biomedicina.

METODOLOGIA

Foram distribuídos questionários aos alunos do curso de medicina e de biomedicina no final de dois semestres consecutivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal diferença constatada entre alunos de biomedicina e medicina foi que os primeiros consideraram tanto a microscopia quanto a macroscopia relevantes para sua formação, principalmente a microscopia (Tabelas 1 e 2); já a maioria dos alunos de medicina considerou mais importante o estudo da macroscopia. Alunos de ambos os cursos relataram como maior dificuldade, a correlação clínica com as alterações morfológicas vistas em atividades práticas. Foi também observada a dificuldade em comparar os achados patológicos com a histologia e anatomia usuais,



sugerindo um despreparo do aluno, apesar da passagem prévia pelos cursos de histologia e anatomia, e, possivelmente, apontarem para a necessidade de revisão destes conhecimentos, visando melhor aproveitamento.

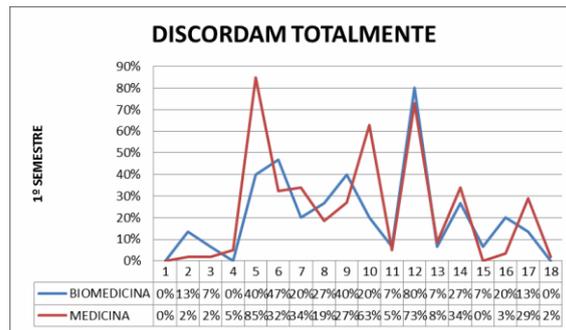


Figura 1: Concordância entre os dois cursos (1º semestre).

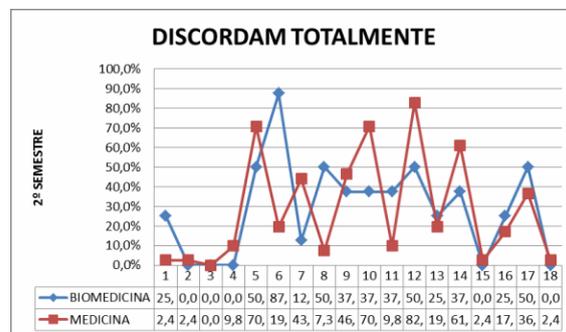


Figura 2: Concordância entre os dois cursos (2º semestre)



CONCLUSÕES

Os resultados encontrados apontam para uma premente necessidade de elaboração de propostas diferentes de ensino da patologia nos cursos de medicina e biomedicina.

REFERÊNCIAS

1. Melo-Júnior, MR; Araújo-Filho, JLS; Patua, VJRM; Machado, MCZF; Pontes-Filho, NT. Integrando o ensino da patologia às novas competências educacionais. Ciências & Cognição 2007; Vol 12: 110- 114.



Monitoria na Disciplina de Zoologia de Invertebrados I

Marina Korecek Mota¹; Tâmara Guimarães Kogak¹; Vitor Sampaio¹; Gabriel Seraphim¹; João Marcelo Pais¹; Jéssica Beck Carneiro¹; Christina W. Castelo Branco² (Coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS. cbranco@unirio.br.

Palavras-chave: zoologia, monitoria, laboratório.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Zoologia de Invertebrados I aborda temas que abrangem desde os protozoários e parte dos metazoários, até os vermiformes acelomados e pseudocelomados, e até celomados como os Nemertinos. A monitoria é uma atividade complementar às aulas teóricas, que facilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e auxilia no aprofundamento de conteúdos teóricos proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico dos alunos. Além disso, as atividades desenvolvidas durante a monitoria são usadas como métodos avaliativos que complementam as provas regulares. A participação dos monitores é essencial e, junto com o professor responsável, atuam em todas as atividades práticas da disciplina, reforçando os conceitos científicos aprendidos em sala de uma forma interativa.

OBJETIVOS

A monitoria visa exercer, sobre o conhecimento dos alunos, maior compreensão da matéria abordada em aula aumentando o interesse dos mesmos para o estudo de zoologia através do contato direto com os espécimes estudados.

METODOLOGIA

Os alunos foram divididos em dois grupos que se revezavam entre duas atividades. A primeira atividade consistiu na leitura de um artigo científico respondendo a um questionário sobre o mesmo, em grupos. Já na segunda atividade o grupo foi levado ao laboratório para realização de atividades práticas, cada aluno apresentou para cada grande grupo estudado um relatório.

Para a elaboração do relatório, cujo modelo foi desenvolvido pelos monitores e entregue posteriormente para avaliação, os alunos receberam auxílio dos monitores, da professora e de roteiros de aula também elaborados previamente pelos mesmos. Tais roteiros continham os representantes mais notáveis dos grupos mais importantes tendo em vista a grande quantidade de filos e classes estudados na disciplina. A partir desse material explicaram-se as estruturas visíveis tendo um esquema, em cada bancada, da morfologia observada e a sua importância para a biologia do exemplar.



Na segunda aula, introduziu-se o uso de microscópio nomeando cada parte do mesmo e a sua respectiva função. Os alunos elaboraram uma cultura de protozoários para observação da sucessão ecológica e dos grupos que aparecem a cada semana. Com desenhos e observações, as culturas foram observadas até o dia da primeira prova.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseando-se nas notas obtidas pelos relatórios de aulas práticas e nos questionários referentes aos artigos, fez-se uma média de relatórios. Ao comparar a média de relatórios com a média obtida a partir das duas provas realizadas no período, sem contar com a prova final, podemos observar que para 66,7% dos alunos a média de relatórios é superior à média de provas, indicando uma ajuda substancial para a média final da turma e individual da maioria dos alunos (Fig.1).

Os 33,3% dos alunos em que a média de provas foi superior a média de relatórios apresentaram duas situações distintas: médias de prova muito elevada ou não realização adequada ou completa das atividades relativas à monitoria, divergindo entre falta excessiva de aulas práticas e não cumprimento de prazos e realização de atividades fora do modelo requerido.

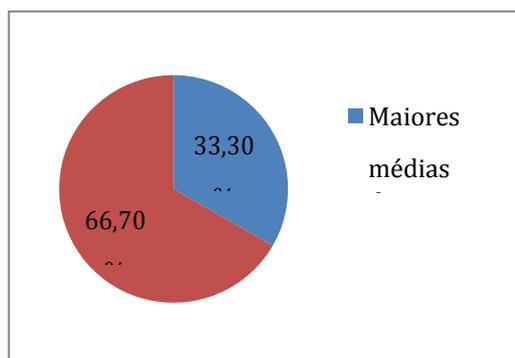


Figura1: Composição percentual de aluno em relação à nota de provas e relatórios.

Dessa forma, além de acrescentar conhecimento prático aos alunos da graduação, a contagem como método de avaliação garante uma maior riqueza e respaldo para os mesmos poderem dissertar sobre os grupos estudados como se pode ver nos relatórios entregues.



A recepção de alunos no ensino fundamental traz alunos da rede pública para a realidade acadêmica da ciência, instigando essas crianças ao estudo através da demonstração de um mundo de possibilidades dentro de uma universidade em uma aula com materiais práticos.

CONCLUSÕES

Entende-se que a monitoria é fundamental para aprimorar o conhecimento teórico dos alunos, já que facilita o entendimento e exemplificação das temáticas abordadas na disciplina, além de proporcionar um ambiente de questionamentos e de dar a oportunidade de alunos monitores aprenderem a fundo o conteúdo abordado e desenvolver habilidades didáticas.



Proposta de Ensino para a Disciplina Química Geral e Inorgânica visando um maior aprendizado em Química dos Graduandos em Biomedicina. Bacharelado em Ciências Biológicas e Licenciatura em Ciências Biológicas

Giovanna Malavolti¹, Rafael Cabaleiro¹, Claudia Jorge do Nascimento² (coordenador). 1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Ciências Naturais / IBio / CCBS claudia.j.nascimento@gmail.com.

Palavras-chave: Química, laboratório, atividades de ensino

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria pretende contri

buir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção de conhecimento.¹ As atividade apresentadas nesse trabalho referem-se à disciplina Química Geral e Inorgânica que atende um grande número de alunos e de cursos diversos da UNIRIO.

OBJETIVOS

Dar suporte às aulas práticas, tanto no manuseio de vidrarias e reagentes, como na execução do procedimento. Apoio na confecção relatórios pelos alunos, reforçando o aprendizado teórico-prático. Aprendizado de atividades docentes por parte dos monitores.

METODOLOGIA

Nas aulas práticas, as turmas eram divididas em grupos. Os roteiros eram previamente divulgados pela professora. Durante a aula eram apresentados pela professora os conceitos teóricos relacionados com o tópico da prática, momento em que os monitores também explicavam algum tópico com a orientação da professora. Após a apresentação, os monitores auxiliavam os alunos com a montagem e uso dos instrumentos a serem utilizados no decorrer da aula prática. Ao término da aula prática, os alunos organizavam e limpavam o laboratório e materiais utilizados, sempre sob supervisão dos monitores. Ao final, os monitores forneciam informações adicionais necessárias para a realização dos relatórios e mostravam o relatório da aula anterior já corrigido e com observações, discutindo os erros e conceitos não compreendidos. Além das



atividades em laboratório, os monitores também forneceram monitoria teórica e virtual acerca dos tópicos abordados na parte teórica da disciplina. Os monitores orientaram o estudo por meio de listas de exercícios propostas pelo professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas ocorreram sem nenhum tipo de acidente, sendo sempre enfatizadas as normas de segurança em um laboratório. Foi observado um aprimoramento dos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos monitores. Isso pode ser atribuído, de uma forma geral, a todas as atividades desempenhadas pelo monitor, em especial (i) pela correção dos relatórios dos alunos. Os relatórios, cujo objetivo principal é ensinar os alunos a redigir um trabalho científico, constituem-se em uma importante ferramenta para o despertar mais crítico com relação aos conceitos apresentados e à forma de se escrever um trabalho; (ii) pela monitoria teórica, imprescindível para solidificar os princípios teóricos da disciplina.

CONCLUSÕES

As atividades relacionadas à monitoria são uma importante ferramenta durante a construção do conhecimento, além de a vivência do monitor com atividades docentes no ambiente.

REFERÊNCIAS

1 Schneider, M.S.P.S. Revista Eletrônica Espaço Acadêmica, 5^ª. Edição, 2006, 65.



Avaliação processual da disciplina Nutrição e Saúde Coletiva do Curso Noturno: resultados iniciais

Jéssica Val de Souza¹, Natalia Cristine de Almeida Nunes¹, Cláudia Roberta Bocca Santos² (coordenador). 1: *Nutricionista graduada pela UNIRIO*; 2: *Departamento de Nutrição em Saúde Pública (DNSP) / EN / CCBS/ claudia.santos@unirio.br*.

Palavras-chave: avaliação, monitoria, processo de ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

A avaliação dos alunos tem sido assumida como indicador válido do desempenho dos docentes (Simão, 2003 apud MORAIS; ALMEIDA; MONTENEGRO, 2006), constituindo-se também como uma medida da satisfação discente face à experiência universitária, e, em particular, da qualidade do ensino ministrado (Biggs, 1999; Marsh, 1987; Marsh & Roche, 1994; Santiago et al., 2001 apud MORAIS; ALMEIDA; MONTENEGRO, 2006). Dada a importância da avaliação como um processo permanente e processual, na disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva a avaliação é realizada, com intuito de aperfeiçoar a disciplina no período corrente e no subsequente.

OBJETIVOS

Os objetivos são explicitar o modo como foi desenvolvida a avaliação da disciplina e apresentar os resultados encontrados.

METODOLOGIA

O instrumento avaliativo foi construído pela docente com o apoio das monitoras. As avaliações eram respondidas pelos alunos em dois momentos ao longo da disciplina: no meio do período letivo e ao final. A consolidação dos resultados foi realizada pelas monitoras da disciplina, e apresentada à docente e aos discentes. Os discentes deveriam avaliar as aulas quanto à relevância, dificuldade e conteúdo de cada uma das temáticas abordadas. Além disso, foram também avaliados quesitos como conjunto de temas, leituras indicadas, carga horária da disciplina, relação com outras disciplinas da grade curricular, entre outras. A docente também foi avaliada pelos discentes, especialmente quanto ao domínio da disciplina, assiduidade, disponibilidade fora da sala, entre outros. Os discentes também se auto-avaliaram e avaliaram os pares com os quais realizaram trabalhos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados demonstram que os alunos entendiam a importância da disciplina para a sua formação como nutricionista e profissional de saúde. Observado que 70% dos alunos possuíam domínio da disciplina e dos assuntos abordados. No entanto, questionavam o fato da disciplina ser apenas ao final da grade curricular, indicando que vários conteúdos da disciplina deveriam ser ofertados em componentes curriculares anteriores. E que a disciplina não era articulada com outras presentes no currículo. Que foi um dos quesitos mais mal avaliados pelos discentes dos dois semestres. As críticas também se baseavam na grande quantidade de materiais para leitura e na densidade dos mesmos. Entendiam a necessidade de serem colocados os textos e que é difícil retirá-los principalmente na parte em que se aborda as leis dos SUS como citado por alguns alunos no momento das perguntas abertas. Segundo os alunos o conteúdo poderia ser de difícil compreensão e cansativo, porém o modo com o qual a docente os apresentava deixava-os mais simples, sendo observado que 84,22% dos alunos deram nota máxima para didática. Outro ponto criticado foi à carga horária que os discentes achavam extensa demais. Foi sugerido pelos discentes do primeiro semestre mais atividades práticas, fora da sala de aula, o que foi alterado para os alunos do segundo semestre. Na concepção dos alunos a prática ajudaria a não ficar tão cansativo pela carga horária ser extensa e os textos densos. Após alteração obtivemos respostas positivas em comparação com outro período, todavia os alunos solicitavam diversificações de lugares e mais práticas. Nos dois semestres avaliados (2014.1 e 2014.2), a docente recebeu nota máxima em quase todos os quesitos. Na autoavaliação os alunos puderam identificar seus pontos fortes e fracos durante a disciplina, potencializando um momento de autocrítica em relação à dedicação à disciplina.

CONCLUSÕES

A avaliação da disciplina serviu tanto para crescimento pessoal e profissional de docente, discentes e monitores, e ainda subsidiou aprimoramento da disciplina no próprio período e nos subsequentes.

REFERÊNCIAS

1. Moraes, N.; Almeida, L. S.; Montenegro, M. I.; Percepções do ensino pelos alunos: Uma proposta de instrumento para o Ensino Superior. *Análise Psicológica*. 2006, 1, 24.



Relato das atividades de monitoria da disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva

Carolina Paiva Gregorio¹ Elizabeth Christina Avila Pereira de Oliveira¹, Jéssica Val de Souza¹, Natalia Cristine de Almeida Nunes¹, Cláudia Roberta Bocca Santos² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição e Saúde Pública / EN / CCBS claudia.santos@unirio.br.

INTRODUÇÃO

A monitoria traz grandes benefícios para os discentes, docentes e monitores. A contribuição das atividades de monitoria para os discentes em formação contribui para um aprendizado mais interativo e individualizado realizado por seus pares, e dando suporte para os que apresentam maior dificuldade. Para os monitores pode despertar um interesse pela docência além de propiciar um aprofundamento de conhecimentos. Já para os docentes o apoio dado pelos monitores se reflete em atividades didáticas mais dialógicas e próximas as necessidades do alunato.

OBJETIVOS

Apresentar as atividades realizadas pelas monitoras em 2014.

METODOLOGIA

A monitoria da disciplina de Nutrição e Saúde Coletiva (NSC) foi realizada no período de março a dezembro de 2014, por 4 monitoras, 2 no período integral e 2 no período noturno. Neste período foram realizadas atividades pertinentes à posição. Foram reunidas e elencadas estas para a construção do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades realizadas não buscaram contemplar apenas temáticas relativas ao componente curricular, mas também questões relativas ao exercício de docência.



- Elaboração e sistematização de material didático utilizados no auxílio do processo de aprendizagem: planejamento do cronograma, com sugestões de alunos do período anterior e da monitoras, não só nas temáticas, mas nas estratégias pedagógicas para cada assunto. Revisão do material utilizado em aula e planejamento de visitas.
- Orientação aos discentes em atividades extraclasse e complementares: envio de materiais como artigos e links, auxiliando a docente na comunicação com os discentes. Presença em aulas pré-estabelecidas pela docente para auxílio prático.
- Participação nas atividades avaliativas: planejamento das atividades juntamente com a docente, auxílio na correção de provas, presença na apresentação de trabalho final
- Elaboração de instrumento avaliativo da disciplina: auxílio na elaboração do material, consolidação da avaliação, apresentação da consolidação para os alunos.
- .- Reunião quinzenal: reuniões para discutir assuntos práticos da organização da disciplina e pertinentes a temáticas sugeridas pelas docente e/ou monitoras.

CONCLUSÕES

A monitoria se demonstra de imensa importante para todos atores envolvidos na arte de aprender e ensinar, engrandecendo todos que participam.



Atividades de Monitoria Visando uma Construção Ativa do Ensino

Luzo Dantas Neto¹, Rayssa Abreu Borges¹, Natalia Roveroni¹, Valéria Magalhães Aguiar², Claudia Soares Santos Lessa² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Parasitologia / IB / CCBS. lessaclss@gmail.com

Palavras-chave: educação médica, parasitologia, ensino.

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica foi instituída por uma Lei Federal em 1968. É caracterizada como incentivadora, especialmente, à formação de novos professores. As atividades estimulam múltiplos saberes inerentes aos componentes curriculares, correlacionando teoria e prática. Contribui para a formação crítica na graduação, pós-graduação e desperta o interesse pela docência na educação superior. É um importante auxílio teórico-prático que amplifica a integração discente, favorece a aquisição do raciocínio crítico, e otimiza o complexo ensino-aprendizado. Este tipo de atividade oferece oportunidades para monitorado, monitor e docente. Propicia treinamento educacional aos monitores, estreitando a cooperação dos educandos com os educadores nas atividades de ensino e de pesquisa.

Na Unirio, a atividade de monitoria foi regulamentada em 2005 e desde então está presente na disciplina de Parasitologia, que é ministrada no terceiro período do curso de Medicina e as atividades de monitoria são utilizadas como parte da sua metodologia de ensino. Com as novas determinações curriculares, a monitoria de Parasitologia reconfigurou seus métodos em 2014 para atender ao caráter integrador do novo currículo.

OBJETIVOS

Relatar como a experiência na monitoria de Parasitologia aprimora o entendimento da matéria pelos alunos, além de enriquecer a formação acadêmica dos monitores.

METODOLOGIA

Os monitores voluntários e bolsistas cumprem uma carga horária de 20 horas semanais, desempenhando as seguintes atividades: aulas práticas de microscopia, elaboração de estudos dirigidos com base em artigos científicos recentes, organização de laminário e esclarecimento de eventuais dúvidas dos alunos. Todas essas atividades são orientadas e supervisionadas pelo docente responsável.

Um importante pilar da monitoria de Parasitologia consiste na elaboração de estudos dirigidos baseados em artigos científicos recentes, selecionados pelos monitores, revisado pela professora orientadora e enviados aos alunos com antecedência. O segundo pilar consiste na aula prática em que os parasitos abordados nas aulas teóricas foram visualizados



através da microscopia óptica. Durante essas aulas eram fornecidas explicações básicas sobre a utilização dos microscópios, além da abordagem sobre os principais aspectos morfológicos dos parasitos estudados.

A discussão de questões de residência, uma atividade inserida na monitoria de parasitologia em 2012, continuou sendo utilizada, mostrando aos alunos como os temas apresentados pela disciplina estão inseridos no conteúdo de diversas atividades médicas, entre elas a seleção para as especialidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas práticas permitiram o aprimoramento das técnicas em microscopia pelos monitores e possibilitaram um canal fácil para o esclarecimento de dúvidas, pois em alguns momentos durante a explicação prática há necessidade de uma linguagem mais próxima e isso facilita nas dificuldades enfrentadas pelos alunos. As atividades baseadas em artigos científicos permitiram que os alunos aumentassem o contato com esse tipo de leitura, imprescindível durante o curso. A seleção dos artigos possibilitou uma maior atualização sobre as doenças, suas manifestações clínicas e principalmente sobre suas novas abordagens terapêuticas, levando-se em conta a relevância médica; então muitos relatos de casos e revisões sistemáticas direcionados para a área médica, foram selecionados.

Baseando-se nos conteúdos dos artigos, os monitores tiveram a oportunidade de expor o conhecimento clínico e transmitir um pouco da experiência que adquiriram no Hospital Universitário Gaffrée Guinle.

A aplicação de questionários possibilitou aos alunos reforçar os conhecimentos adquiridos e demonstrou a importância da disciplina na prática médica e nos principais concursos. A tarefa de fomentar debate sobre o conteúdo do artigo através de perguntas construídas pelos monitores induziu o pensamento crítico em relação ao tópico abordado.

CONCLUSÕES

A monitoria exercida na disciplina de Parasitologia serviu como importante instrumento para a construção do conhecimento, tanto dos alunos como dos monitores. As atividades práticas de microscopia e os estudos dirigidos baseados em artigos científicos foi um significativo incentivo para os alunos, permitindo a visualização dos parasitos, criando um estímulo para a leitura científica periódica e um efetivo aprendizado. Esse tipo de estratégia faz com que o ensino se torne uma construção ativa, em que alunos não são apenas figuras passivas, mas protagonistas da elaboração do saber, juntamente com os professores e monitores. O fortalecimento dessa tríade aluno-professor-monitor, assim como a constante correlação do ensino prático e teórico colabora para um ensino acadêmico mais aplicável e completo.



REFERÊNCIAS

Dantas, O.M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Rev. Bras. Estud. Pedagogia. [internet] Set/Dez, 2014. [citado em 24 ago:2015];95(241)Disponívelem: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S217666812014000300007&s_cript=sci_arttext&tlng=pt

Borsatto, AZ et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na uerj e na faculdade de enfermagem (1985- 2000). Esc. Anna Nery [internet] Ago, 2006. [citado em 24 ago 2015]; 10(2).Disponívelem:<http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n2/a04v10n2.pdf>

Geib, LTC; Krahl, M; Polleto, DS; Silva, CB . A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação: [revisão]. Revista Brasileira de Enfermagem, p. 217-220, mar.-abr. 2007



Como estudar as Células – Detectando a presença de amido em material biológico

Ana Paula Santos de Oliveira¹, Fernanda de Andréa Oliveira², Rosilene Ramos Gonçalves³, Anna Cristina Neves Borges⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura - IBIO/ CCBS); 2: Discente do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado - v); 3: Técnica do Instituto de Biociências (IBIO); 4: Departamento de Botânica (IBIO / CCBS).

annaborgesunirio@gmail.br.

Palavras-chave: célula, composição, estudo.

INTRODUÇÃO

A disciplina Biologia Geral I (SBC0041) é uma disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza (117), sendo aplicada a alunos do primeiro período. Esta disciplina inclui em seu conteúdo programático noções sobre a composição molecular e estrutural das células. Para facilitar o processo de aprendizagem de tal tópico são executadas além das aulas teóricas, aulas práticas, aplicação de estudos dirigidos, realização de relatórios sobre as aulas práticas, dentre outras atividades que funcionem como ferramentas facilitadoras do desenvolvimento do conhecimento. Ademais, há intenso aprimoramento do material didático através de buscas constantes de imagens, vídeos, informações e publicações atuais sobre os assuntos pertinentes a matéria, já que o mundo científico é dinâmico e constantemente modifica seus pré-conceitos. Neste contexto, torna-se imprescindível a participação do aluno-monitor nas atividades descritas e no processo de reciclagem do material pedagógico a ser utilizado nas mesmas, promovendo aulas práticas mais dinâmicas, interativas e atualizadas.

OBJETIVOS

Aprimorar o material didático e promover auxílio no preparo e execução de aulas práticas, estudos dirigidos e questionários, bem como, na correção dos respectivos relatórios e questionários, facilitando o processo de aprendizagem e a fixação dos conteúdos da disciplina e promovendo experiência didática aos alunos monitores nas diferentes tarefas acadêmicas de ensino.



METODOLOGIA

Os monitores utilizaram ferramentas de busca na internet e na literatura corrente visando o aprimoramento dos recursos didáticos referente aos tópicos do conteúdo programático da matéria. Assim, novas imagens, protocolos de práticas e estudos dirigidos e questões pertinentes a cada tópico do conteúdo programático foram organizados em arquivos específicos. Não obstante, os monitores foram devidamente orientados pela professora Anna Borges durante o preparo e na aplicação das aulas práticas, estudos dirigidos e questionários, bem como, na correção dos mesmos e dos relatórios de práticas (Figura 2).

Dentre as práticas relacionadas com metodologias para estudar a composição celular, foi selecionada para exposição no presente trabalho a prática intitulada “DETECÇÃO DE AMIDO”. Tal prática consiste em uma metodologia simples para detectar a presença amido em amostras biológicas, assim como: mel ou soluções de maisena com diferentes concentrações. Abaixo está especificada a metodologia utilizada para avaliar diferenças na concentração de amido em 4 soluções de amido de milho ou em solução de mel (de diferentes procedências).

1 – Pipetar 0,5 mL de cada solução de amido de milho (1, 2, 3, 4, correspondendo a soluções com concentrações crescentes de amido, não determinadas) em diferentes tubos de ensaio (numerados de 1-4) e 0,5 mL das solução de mel (correspondente diluições de 10x de mel de 2 diferentes procedências) no tubos correspondentes (numerados de 5-6); 2- Adicionar 5 gotas de lugol em cada solução. 3 - Observar os tubos e anotar na tabela apropriada os resultados observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença e diferença na concentração de amido nas soluções de amido milho e de mel foi avaliada a partir da análise na coloração de cada solução após a revelação com lugol. Tal fato ocorre porque o amido é formado por combinação de amilose e amilopectina. Sendo que ambas cadeias são capazes de se complexar com o iodo presente no lugol, formando compostos coloridos, cuja a combinação colorimétrica final é uma solução que varia de lilás à roxa escura.

Os resultados para as amostras de mel, foram negativos, uma vez que não houve formação de complexo colorido, sugerindo que ambas amostras não possuíam adulteração por adição de amido (dados não demonstrados). Os resultados dos ensaios da soluções de amido de milho demonstram que a metodologia é capaz de revelar diferenças consideráveis na quantidade de amido nas soluções utilizadas, onde o aumento na intensidade de cor foi sensivelmente relacionada com o aumento na concentração de amido (Tabela 1 e Figura 1).

Tabela 1: Teste de detecção de amido em soluções de amido de milho, através de revelação com lugol.

| | Grau relativo de concentração | Intensidade de cor |
|---|--------------------------------|--------------------|
| 1 | Solução muito diluída | + |
| 2 | Solução pouco concentrada | ++ |
| 3 | Solução mediamente concentrada | +++ |
| 4 | Solução muito concentrada | ++++ |

No tubo 1 (correspondente a solução de menor concentração de amido) foi observada a coloração lilás. Nos demais tubos 2, 3 e 4 foi perceptível a coloração arroxeada tornando-se mais intensa conforme o aumento de concentração, onde no tubo com a solução de maior concentração de amido (tubo 4) obteve uma cor roxa mais intensa e o tubo com a solução de menor concentração de amido (tubo 3) apresentou cor roxa menos intensa (Figura 3).

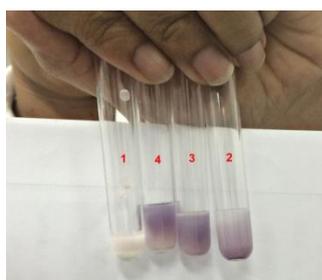


Figura 1: Teste de detecção de amido em soluções de amido de milho, através de revelação com lugol.

Além desta e de outras aulas práticas, o banco de questões, questionários e estudos dirigidos, preparados e aplicados pelos alunos monitores (Figura 2 e 3), se somaram no processo de aprimoramento do material didático, facilitando o processo de aprendizagem dos alunos da disciplina sobre a composição e estrutura das células e no treinamento dos alunos monitores.



A)



B)



Figura 2: Dinâmica da participação das monitoras nas aulas práticas. A) A monitora Fernanda aplicando questionário. B) À esquerda - aluna monitora corrigindo relatórios. À direita - técnica de laboratório reportando informações para a prática.

CONCLUSÕES

⇒ A prática apresentada é um recurso de grande valia para o ensino de metodologias para estudo da composição celular e da avaliação da composição e qualidade de alimentos.

⇒ As atividades exercidas pelos alunos monitores foram de fundamental importância para o aprimoramento do material didático, e também para a dinâmica, compreensão e fixação do conhecimento para os alunos da disciplina. Sendo os monitores partes de um triângulo mediador do conhecimento entre aluno-monitor-professor, facilitando aprendizado dos alunos da disciplina e permitindo ao aprimoramento didático dos alunos monitores.



REFERÊNCIAS

- 1 de Lima, S. L. T.; de Jesus, M. B.; de Souza, R. R. R.; Okamoto, A. K.; de Lima, R. Fraseto, L. F. Estudo da Atividade Proteolítica de Enzimas Presentes em Frutos. *Química Nova na Escola*. 2008. 28: 47.
- 2 DeRobertis, E. D. P & DeRobertis Jr. E. M. F. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. 4º Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, RJ, 2006.
- 3 Junqueira, L C. et al. *Biologia Celular e Molecular*; 8º edição, Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2005.



Consequências da redução na carga horária da disciplina de Metodologia Científica

Esther Botelho Soares da Silva¹, Mariana Silva dos Santos¹, Cauê Cedar Borges da Silva Reis¹, Maria do Carmo Valente de Crasto² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina da UNIRIO e Monitores Bolsistas da disciplina de Metodologia Científica; 2: Departamento de Medicina Especializada / EMC / CCBS; crasto@unirio.br.

Palavras-chave: Metodologia Científica; Carga Horária

INTRODUÇÃO

Após a mudança curricular implementada em 2014 na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, a disciplina outrora chamada Iniciação Científica I é adaptada e tem sua ementa revista com a finalidade de tornar-se Metodologia Científica. Com tal mudança, a carga horária que antes era de 60 horas semestrais passa a ser de 30h e consequências decorrentes das novas necessidades de professores e monitores são evidenciadas. Dentre elas, a dificuldade em abordar um conteúdo amplo e a diminuição dos tempos de monitoria configuram os maiores desafios nessa nova fase.

OBJETIVOS

Relatar as atividades de monitoria da disciplina de Metodologia Científica e os principais desafios encontrados no processo.

METODOLOGIA

Na disciplina de Metodologia Científica ministrada na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), parte da carga horária é reservada para as atividades de monitoria. Os alunos monitores são incentivados a rever os pontos-chave do conteúdo ministrado com os alunos e dirimir as dúvidas. Busca-se incluir, nessas monitorias, atividades práticas como exercícios ou críticas de artigo para incentivar uma atitude ativa dos alunos em relação à disciplina. São usados recursos como slides montados no PowerPoint, artigos científicos e exercícios. Os monitores atuam, ainda, auxiliando na confecção de protocolos de pesquisa pelos alunos para que estes pratiquem o aprendizado nas aulas teóricas e sejam incentivados quanto ao pensamento científico.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria tem se mostrado de grande ajuda para a compreensão da matéria dada pelos professores, de acordo com a opinião dos próprios alunos. O fato é que a redução da carga horária da disciplina de 60 para 30 horas resultou na diminuição das monitorias, que no momento estão restritas às aulas de revisão, seminários de críticas de artigo, lista de exercícios e orientação para o protocolo, quando antes havia espaço para monitoria após cada aula ministrada. Houve mudança significativa no desempenho dos alunos após a redução das monitorias, avaliadas de modo subjetivo por meio da observação das notas de provas parciais, apresentações dos seminários e dos tipos de dúvidas acerca do conteúdo. A busca por mais atividades de apoio por parte dos alunos demonstrou a necessidade de adaptar o suporte à disciplina.

CONCLUSÕES

Com a diminuição da carga horária da disciplina, surge a necessidade de adaptação por parte dos monitores em relação a cada turma de ingressantes. O desafio atual é manter o rendimento dos alunos que se beneficiam de 30 horas da disciplina, fazendo com que o eixo monitor-aluno seja suficiente para o aprendizado teórico da matéria, bem como para o pensamento crítico na área médica.

REFERÊNCIAS

1. JUNIOR, Valter Carabetta; BRITO, Carlos Alexandre F. Bases introdutórias de Iniciação Científica em saúde na escolha do método de pesquisa.. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, ano 9, nº 29, jul/set 2011.
2. HAAG GS, et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 215-20.
3. Haddad, N. (2004). Metodologia de estudos em ciências da saúde: como planejar, analisar e apresentar um trabalho científico. São Paulo: Roca. 287p.
4. VIZOTTO, Marília Martins; CRESSONI-GOMES, Renata. A metodologia em ciências da saúde. Mudanças – Psicologia da Saúde, 13 (1) 223-245, jan-jun 2005.



PROJETO DE ENSINO: ENSINO DE GEOCIÊNCIAS

Roberta Donati Pignatari Vilela Guerra¹, Deusana Maria da Costa Machado (coordenador)².

1: Bolsista, Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; 2: Laboratório de Estudos de Comunidades Paleozoicas (LECP), Departamento de Ciências Naturais, IBIO-CCBS, UNIRIO

Palavras-chave: monitoria, auxílio, geociências.

INTRODUÇÃO

"Ensino de Geociências" é uma disciplina ministrada duas vezes por ano para os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas (integral) e Licenciatura em Biologia (noturno), pertencendo à área de Geologia & Paleontologia dos projetos pedagógicos dos cursos e inserida no eixo de competência e habilidades do profissional para o ensino de Ciências do Ensino Fundamental e de Biologia do ensino Médio. A disciplina é dividida em duas etapas, teórica (30H) e prática (30H). As aulas abrangem principalmente as peculiaridades e a importância da do ensino de Geociências na Educação Básica. As noções de Geologia e Paleontologia facilitam a compreensão das transformações por que passa ou passou o planeta Terra e seus seres vivos. Transformações essas que apresentam uma abrangência que escapam da percepção humana. O domínio dessas noções ajuda o público de uma maneira geral a reconstruir a sua noção de espaço e tempo. Acredita-se que ampliando essas noções, consegue-se admitir o fato da transformação da Natureza e seus variados ritmos.

OBJETIVOS

Propõe-se estimular os discentes matriculados na disciplina Ensino de Geociências a elaborar material teórico e atividades práticas de acordo com cada conteúdo programático da disciplina, tendo como material principalmente a coleção didática de Geologia & Paleontologia, unidades de conservação e museus; visando serem utilizados em sala de aulas com alunos do ensino Fundamental e Médio em parceria com as escolas.

METODOLOGIA

A partir do período de 2015.1, a disciplina Ensino de Geociências adquiriu um monitor para o auxílio das atividades em sala de aula e na elaboração de materiais teóricos e práticos. Todas as aulas foram ministradas no laboratório de Geologia e Paleontologia da UNIRIO, que possui coleções de rochas e fósseis que são utilizadas nas atividades. No início do período letivo, foi feita uma busca bibliográfica de sites pelo monitor para a correção de informações e conceitos de temas de geociências pelos alunos da disciplina. Após essa etapa, foram iniciadas pela professora as aulas teóricas. Em sequência, a



partir da metade do período, a monitora, junto com a ministrante encaminha os alunos para as atividades práticas. No início do semestre é dado aos alunos materiais didáticos, como artigos para a leitura, o que desencadeia no melhor entendimento das aulas teóricas passadas pela professora. Nesta disciplina, as avaliações são individuais e feitas no final do período, tendo como base as aulas teóricas realizadas anteriormente com os alunos. Concomitantemente, foi feita a elaboração do material teórico, levantamento da bibliografia das aulas e o auxílio dos discentes na seleção dos vários temas abordados em sala. A partir do 2 bimestre, foram iniciadas as aulas práticas (atividades laboratoriais e de campo) e a ajuda na elaboração do material para as mesmas, como confecção de roteiros e busca de materiais para as práticas. Encerrando o período letivo, foram feitas oito avaliações de acordo com os assuntos ministrados. Nesse processo, o monitor também fez parte da avaliação dos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura e a correção de temas de Geociências presentes nos PCNs (BRASIL, 1998) foram as atividades introdutórias, onde a presença do monitor em Ensino de Geociências foi essencial para melhor organização. Depois da conclusão do programa da disciplina, várias atividades práticas foram elaboradas pelos discentes, sendo auxiliados pelo monitor, pois cada discente tem sua individualidade e dificuldades diferentes, desde a noção do conteúdo de geociências até a didática. Inicialmente, colocou-se em discussão a importância das geociências no ensino fundamental e no ensino médio, fundamentado em Galvão & Finco (2009) e Carneiro & Toledo & Almeida (2004). Além disso, cada discente analisou um livro didático sobre os temas das geociências e a importância dessa área de conhecimento para a sociedade. Tal atividade foi baseada no conteúdo programático na educação básica em Guimarães (2004). A primeira atividade prática foi a elaboração de um tema de geociências, sendo ministrado no Museu da Geodiversidade - UFRJ ou no Museu Ciências da Terra - CPRM. A utilização de espaço não formal para o ensino nos leva a refletir a importância dos mesmos na apreensão de conhecimentos, principalmente das Geociências, o qual possui uma abstração muito grande. Pensando em atividades práticas de cunho mais sala de aula, cada discente, elaborou uma atividade prática em laboratório e de campo (na pista Cláudio Coutinho). Essas atividades foram embasadas em Bonito & Macedo (2001) e Bonito & Sousa (2000). Seguindo o enfoque de práticas a serem realizadas pelos discentes, optou-se em confeccionarem um modelo 3D de uma temática em Geociências e ministrarem uma aula de 15 minutos sobre esse assunto. Esse modelo deveria refletir os principais conceitos sobre o tema abordado. Foram confeccionados cinco modelos, os quais fazem parte da coleção didática Geologia & Paleontologia de modelos 3D, do IBIO. A aprendizagem significativa que o modelo nos concebe foi retirada de Braga & Ferreira & Gastal (2009). Para finalizar, cada discente elaborou e ministrou aulas sobre fenômenos naturais e temas específicos de Geologia e Paleontologia. Nessa etapa, o principal foco estava na sua capacidade de síntese, criatividade e didática.



CONCLUSÕES

Os assuntos trabalhados durante o período permitiram uma melhora gradativa de cada aluno quanto ao conteúdo de Geociências, reflexão sobre ensino- aprendizagem e didática. Além da análise crítica das sugestões apresentadas para enriquecer o material teórico e as atividades práticas, ambas necessitam de constante renovação para que haja melhoria e aperfeiçoamento do curso ao longo do tempo. Ao final da disciplina, pode-se observar que a monitoria teve um efeito positivo constatado pela comparação com outros períodos, nos quais não havia monitor. Observou-se uma grande melhoria no encaminhamento da disciplina e na organização das ideias para os alunos e a própria ministrante. Além disso, é de grande importância a presença de outro olhar avaliador para que haja isonomia na avaliação dos discentes.

REFERÊNCIAS

- Guimarães, E.D. 2004. A CONTRIBUIÇÃO DA GEOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UM PADRÃO DE REFERÊNCIA DO MUNDO FÍSICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Revista Brasileira de Geociências. 34(1): 87- 94.
- Toledo, M.C.M. 2005. Geociências no Ensino Médio Brasileiro - Análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Revista do Instituto de Geociências - USP - Paulo, v. 3, p. 31-44.
- Galvão, D.M. & Finco, G. 2009. GEOCIÊNCIAS NO ENSINO MÉDIO: APRENDENDO PARA A CIDADANIA. Encontro Nacional de pesquisa em Educação em ciências.
- Carneiro, C.D.R & Toledo, M.C.M. & Almeida, M. & Flávio, F. 2004. DEZ MOTIVOS PARA A INCLUSÃO DE TEMAS DE GEOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA. Revista Brasileira de Geociências - 34(4):553-560.
- Braga, C.M.D.S & Ferreira, L.B.M. & Gastal, M.L.A. 2009. O USO DE MODELOS NO ENSINO DA DIVISÃO CELULAR NA PERSPECTIVA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.
- Prado, I.G.A.P. & Farha, V.Z.A.R. & Laranjeira, M.I. 1998. PARÂMETROS NACIONAIS TERCEIRO E QUARTO CICLOS DO ENSINO FUNDAMENTAL - CIÊNCIAS NATURAIS. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL.
- Bonito, J. & Macedo, R. ENCARAR O PAPEL DAS ACTIVIDADES PRÁTICAS DE LABORATÓRIO NO ENSINO DAS CIÊNCIAS: O INCENTIVO QUE FALTA
- Bonito, J. & Sousa, B. ACTIVIDADES PRÁTICAS DE CAMPO EM GEOCIÊNCIAS: UMA PROPOSTA ALTERNATIVA.



ASSISTÊNCIA NAS ATIVIDADES PRÁTICAS DO COMPONENTE CURRICULAR BROMATOLOGIA E ACOMPANHAMENTO DOS ALUNOS.

Camila dos Santos Rocha¹, Édira C. B. A. Gonçalves² (coordenador).

1: Graduada no Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos Alimentos/Escola de Nutrição -
ediracba@analisedealimentos.com.br

Palavras-chave: ações de ensino, ciência dos alimentos, bromatologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno sendo ela um instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática. A Bromatologia está relacionada com o alimento desde a produção, coleta, transporte, até a venda como alimento natural ou industrializado, verificando enquadramento nas especificações legais, presença de substâncias não permitidas ou prejudiciais à saúde, contaminação dentre outras. Enfim, tem a ver com todos os diferentes aspectos que envolvem um alimento.

OBJETIVOS

O objetivo da monitoria na disciplina de Bromatologia é preparar o aluno para realizar práticas em análises dos alimentos permitindo que o mesmo possa compreender uma rotina de um laboratório de controle de qualidade físico química de uma indústria de alimentos.

METODOLOGIA

A melhor forma de aprendizado nessa disciplina é a aplicação prática do conteúdo. Os alunos tem um roteiro de elaboração da aula e com isso realizam as análises, realizam os cálculos e produzem um laudo do produto estudado. Uma das análises que mais chama atenção dos alunos é o Método de Fehling.

- 1- Preparar uma solução de suco de caju a 10% (p/v) em balão volumétrico
- 2 - Transferir para bureta
- 3 - Em um erlenmeyer adicionar 5mL Fehling A + 5mL de Fehling B + aproximadamente 50mL de água destilada
- 4 - Aquecer até ebulição
- 5- Mantendo ebulição titular com a solução de suco que se encontra na bureta até completa redução do cobre.

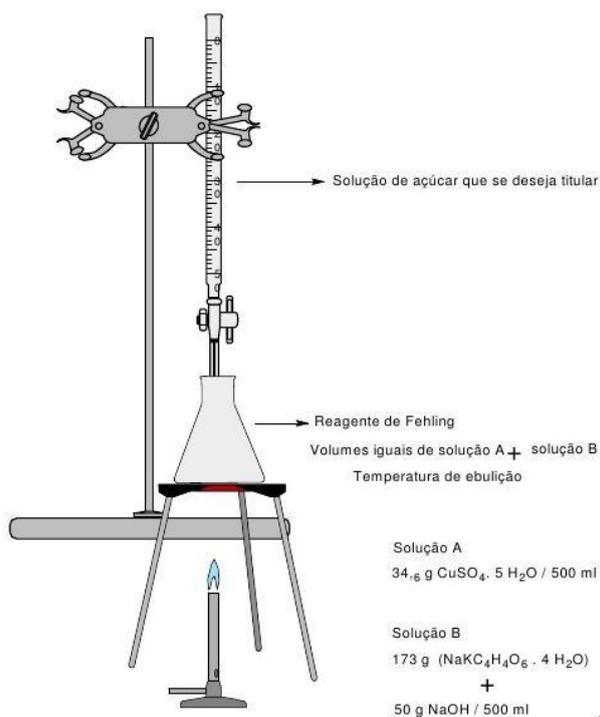


Figura 1: Esquema de como é realizado a análise.



Figura 2: Alteração de cor visualizada pelos alunos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conclusão da análise é necessário elaboração de um laudo para isso é usado valores de referência, no estudo em questão a Instrução Normativa Nº1, de 07 de Janeiro de 2000 informa o valor máximo de açúcares totais naturais do caju em 15g/100g. A partir do valor encontrado pelos alunos na análise pratica são feitos cálculos e testes estatísticos para um laudo correto sendo possível também comparar o resultado da análise do aluno com os dados fornecidos pelo fabricante verificando assim a veracidade das informações ou até mesmo com o próprio açúcar para fins de comparação. Com uma análise é possível verificar a maturação do fruto, o processo tecnológico e a informação nutricional do fabricante e para interpretação desses cálculos o alunos aplica os conhecimentos teóricos unindo os dois métodos de ensino.

CONCLUSÕES

O envolvimento do aluno de graduação nas atividades de monitoria permite um processo constante de ensino-aprendizagem, promovendo uma melhor formação do aluno.

REFERÊNCIAS

1 GONÇALVES, E. C. B. A. Química dos alimentos: a base da Nutrição. 2010.



Projeto de Ensino em Química Orgânica

Nathalia Guimarães de Souza¹, Priscila Mendonça do Sacramento (voluntária)¹, Marta Costa de Freitas², Rafael Lacerda Macedo (voluntário)², Edwin Gonzalo Azero Rojas³(coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, 3 Departamento De Ciências Naturais - DCN / IBIO/ CCBS. egazero@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, química orgânica, aulas práticas, discentes.

INTRODUÇÃO

Química Orgânica, que estuda os compostos de carbono, é uma disciplina obrigatória na grade curricular dos cursos de Bacharelado em Biomedicina, Ciências Ambientais e Ciências Biológicas, e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), dividida em aulas teóricas e práticas. As aulas práticas surgiram para que os alunos pudessem relacionar a teoria com a sua aplicação. A monitoria tornou-se uma ferramenta importante na vida acadêmica dos discentes, por iniciar o trabalho acadêmico vinculado ao desenvolvimento curricular e à formação do aluno. Além disso, o monitor, sendo aluno que já cursou a disciplina, tem condições de auxiliar os alunos no decorrer do curso tanto na teoria como na prática.

OBJETIVOS

Acompanhar e assistir os alunos que cursam a disciplina de Química Orgânica nas aulas práticas e, caso seja de interesse, na resolução de exercícios propostos pelo professor referente às aulas teóricas e à confecção dos relatórios práticos. Além de proporcionar ao discente participação em projeto acadêmico de ensino.

METODOLOGIA

No curso de Química Orgânica, há cinco aulas práticas por semestre relacionadas com assuntos abordados em sala de aula anteriormente, cujas são realizadas com auxílio dos monitores. O auxílio consiste em organizar o laboratório antes e após as práticas; garantir a segurança de todos, efetuando as normas de segurança; manusear vidrarias, reagentes e equipamentos; auxiliar os discentes na montagem dos sistemas utilizados nas aulas práticas, garantindo a conservação de todos os materiais utilizados. Os alunos podem tirar dúvidas com auxílio de livros, artigos, apostilas referenciadas e, não obrigatoriamente, com os monitores. As formas de avaliação dos alunos são através de provas, no caso das aulas teóricas, e relatórios das práticas realizadas, os quais são corrigidos pelo monitor seguindo critérios estabelecidos previamente pelo professor.

9^a

SEMANA DE
ENSINO DE
GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Fig 1. Destilação



Fig 2. Síntese do AAS



Fig 3. Extração de óleos vegetais



Fig 4. Saponificação



A



B

Fig 5A e B. Extração de polissacarídeos

A presença do monitor no laboratório tem-se mostrado uma atividade que facilita tanto o aprendizado dos alunos quanto nas relações interpessoais. Os alunos mostram maior compreensão das aulas teóricas, já que veem a aplicação dos conteúdos ensinados. Os alunos aprendem as boas práticas de laboratório, a trabalhar em equipe, a manusear materiais, equipamentos e vidrarias, a montar aparelhagens, a organizar e conservar o laboratório e, principalmente, fazer conexões do conteúdo de sala de aula com experiência prática.



CONCLUSÕES

A monitoria é indispensável e de extrema importância para proporcionar aos alunos uma melhor compreensão dos assuntos da química e as suas diversas aplicações, além de poder inserir o monitor na atividade acadêmica num processo de ensino- aprendizagem.

REFERÊNCIAS

McMurry J. "Química Orgânica", Vol 1 e 2, 6ª ed., São Paulo, Editora Thomson Learning Ltda, 918 p., 2006.

Morrison, RT; Boyd, RN. "Química Orgânica"

Solomons, G; Fryhle, C. "Química Orgânica"



Elaboração de squeeze com tema: Medidas caseiras, que foi aplicado na monitoria da disciplina de Técnica Dietética II

Ana Beatriz da S. Cardozo, Luciana R. T. Manhães² (Coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Docente do Departamento de Nutrição Fundamental / DNF / EN/ CCBS.
b.i.a_cardozo@hotmail.com

Palavras-chave: medidas caseiras, técnica dietética.

INTRODUÇÃO

Medidas caseiras são instrumentos destinados a medir as quantidades de determinados alimentos que serão utilizados para preparar e servir refeições, aferidas por meio de utensílios existentes em qualquer residência, como copos, xícaras, colheres, conchas, etc. Devido a sua facilidade de uso e acesso, esses instrumentos culinários são amplamente utilizados tanto em cozinhas residenciais quanto em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) para calcular as quantidades de alimentos que serão preparadas nas refeições. Cada um desses instrumentos pode medir quantidades distintas de um mesmo alimento, de acordo com a forma que o manipulador realizar essa operação (VARGAS, 2007).

A importância da aplicação dessa técnica reside na garantia de quantidades equivalentes que permitam a confecção de uma preparação cujo produto final apresente não só uma excelente qualidade, como também reproduza fielmente a formulação proposta (Cunha et al., 2008).

OBJETIVOS

A presente atividade teve como objetivo de elaborar squeeze tendo como tema medidas caseiras para testar o conhecimento dos alunos através de um jogo rápido, e conferir assim suas noções sobre o assunto e o uso da tabela de medidas caseiras.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola de Nutrição, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Foram selecionados 40 alimentos com medidas caseiras diversas. A atividade foi realizada com a turma dividida em dois grupos iguais e receberam cada ficha, onde deveriam apontar a quantidade em g/ml de um determinado alimento na referida medida caseira. Cada resposta correta pontuava para o grupo e ao final o grupo com mais acertos ganhou uma bonificação.



Para a determinação das medidas caseiras utilizadas no trabalho foi utilizada a Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos se envolveram bastante na atividade, consultando a tabela e tirando dúvidas quanto à sua utilização, com isso o objetivo da prática foi alcançado, tornando a atividade satisfatória. O desenvolvimento dessa atividade colaborou para esclarecer possíveis dúvidas a respeito da gramatura de determinados alimentos em diferentes medidas caseiras, bem como fixar esse conhecimento, facilitando a utilização destas na prescrição de dietas na disciplina de Técnica Dietética II e demais disciplinas do curso de Nutrição.

CONCLUSÕES

É de grande importância a elaboração de atividades dinâmicas para serem aplicadas nas monitorias, isso reforça o conteúdo aprendido em aulas teóricas. Ressalta-se também que é importante que o profissional nutricionista conheça e saiba fazer uso da tabela de medidas caseiras e que também tenha conhecimento prática de algumas delas, que são utilizadas como padrão. Portanto, a aplicação dessa atividade como apoio ao conteúdo ministrado nas aulas teóricas foi fundamental para a aprendizagem do aluno, pois na prática se podem rever conceitos teóricos importantes e adquirir conhecimentos que só a prática permite.

REFERÊNCIAS

- VARGAS, V.S. Padronização de medidas caseiras como ferramenta à dietoterapia. VITTALLE, Rio Grande, 19(1): 29-34, 2007.
- CUNHA, A. D. da S. et al. Medidas Caseiras no preparo de alimentos: um instrumento facilitador. In: X encontro de docência, 2008, Paraíba, Anais... Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2008.
- PINHEIRO, A; LACERDA, E; BENZECRY, E; GOMES, M; COSTA, V. Tabela para a Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras – 4ª edição – Editora Atheneu.



Elaboração e aplicação de teórico-prática sobre micronutrientes para a disciplina de Técnica Dietética II

Paula M. Magalhães¹, Luciana T. Manhães² (Coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Docente do Departamento de Nutrição Fundamental / DNF / EN/ CCBS.
paula_moreira_maga@yahoo.com.br.

Palavras-chave: dinâmica; micronutrientes; dietética

INTRODUÇÃO

As aulas teóricas durante o curso de graduação são importantes para apresentar o conteúdo da disciplina aos alunos. No entanto, novas ações práticas são adotadas para auxiliar na fixação desse conhecimento.

Micronutrientes têm um papel importante na prevenção de doenças com alto impacto no Brasil. Por exemplo, a ação antioxidante de algumas vitaminas pode reduzir a ocorrência de DCNT, a ingestão excessiva de sódio se associa à elevação da pressão arterial e conseqüentemente ao aumento do risco das doenças cardiovasculares e renais, e a vitamina D e o cálcio são fundamentais na manutenção da saúde óssea e redução do risco de osteoporose (ARAUJO et al, 2013).

Observa-se que os alunos do curso de graduação apresentam dificuldade em identificar a quantidade de micronutrientes em determinados alimentos, como conseqüência, isso dificulta a utilização desses alimentos na prescrição terapêutica.

OBJETIVOS

Elaboração de dinâmica, para auxiliar a fixação do conhecimento sobre quantidade de determinados micronutrientes em alguns alimentos, e aplicação nas aulas da disciplina de Técnica Dietética II.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido no Departamento de Nutrição Fundamental, localizado na Escola de Nutrição, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro – RJ. A dinâmica foi aplicada na aula teórica da disciplina de Técnica Dietética II nos períodos de 2014.1 e 2014.2.

Foi elaborada uma dinâmica abordando a quantidade de micronutrientes, sendo eles, ferro, sódio, vitamina A, vitamina C e cálcio, em diversos alimentos e em determinadas medidas caseiras. A dinâmica consistiu em dividir a turma em dois grupos, onde cada grupo recebeu um grupo de alimentos e deveria acertar a quantidade do micronutriente indicado ao lado de cada alimento. O grupo que obteve o maior número de acertos ganhou à dinâmica.



Na mensuração das medidas caseiras foi utilizada a Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras (PINHEIRO et al, 2000). Para a determinação da composição nutricional foi utilizada a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos do IBGE (IBGE, 2008/2009).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aplicação da atividade em sala de aula, surgiram dúvidas em relação à quantidade exata que cada alimento apresentava do micronutriente indicado. Os alunos escreveram seus palpites nas folhas que foram distribuídas, e durante a correção conseguiram ter as dúvidas sanadas. Com isso o objetivo da dinâmica foi cumprido.

CONCLUSÃO

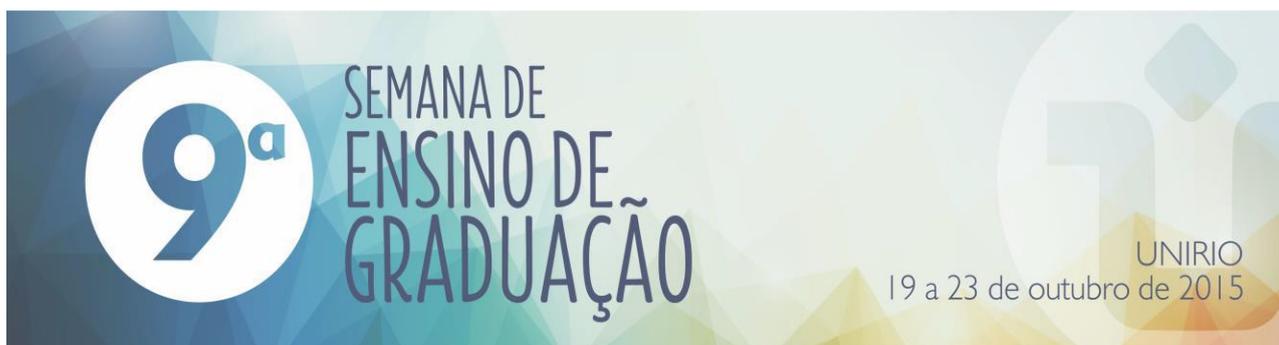
É de grande importância a elaboração de dinâmicas para a aplicação em sala de aula, pois possibilita uma maior interação entre professores e alunos, além de ser uma forma de aprendizado de maior memorização. Portanto, a aplicação desta dinâmica em sala de aula foi fundamental para a aprendizagem do aluno, que conseguiu obter uma maior noção da quantidade de micronutrientes em determinados alimentos.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, M. C., BEZERRA, I. N., BARBOSA, F. S., JUNGER, W. L., YOKOO, E. M., PEREIRA, R. A., SICHIERI, R.. Consumo de macronutrientes e ingestão inadequada de micronutrientes em adultos. Ver. Saúde Pública, v. 47, s. 1. São Paulo, 2013.

IBGE. Tabelas de composição nutricional dos alimentos consumidos no Brasil. 2008/2009.

PINHEIRO, A. B. V., LACERDA, E. M. A., BENZECRY, E. H., GOMES, M. C. S., COSTA, V. M.. Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras. 2000.



Zoologia musical: o uso didático dos artrópodos citados nas músicas brasileiras

Lucas Nogueira da Fonseca¹, Thiago Rodas Müller de Campos², Virgínia Codá¹, Luci Boa Nova Coelho³, Elidiomar Ribeiro Da-Silva² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS; 3: Departamento de Zoologia / UFRJ. elidiomar@gmail.com.

Palavras-chave: artropodologia, entomologia cultural, popularização da ciência.

INTRODUÇÃO

Uma das maiores companheiras do ser humano no decorrer da História tem sido a música. Em seus mais variados gêneros, a música vem acompanhando a humanidade em questões culturais, filosóficas e científicas, sendo uma das formas mais didáticas e diretas de passar a mensagem desejada pelo autor. Constantemente, de forma poética e até mesmo inconsciente, a biologia e a música se misturam. Isso de modo muitas vezes imperceptível, pelo simples fato do estudo da vida abranger praticamente tudo que rodeia o homem. Com isso, toda a natureza é vista como uma grande fonte de inspiração e evocada nas mais diversas e belas interpretações sonoras. E assim a música pode vir a se constituir em importante ferramenta educacional (Santos e Santos, 2013).

Como tarefa de caráter opcional, foi solicitado aos alunos da disciplina "Zoologia de Artrópodos", do curso de Ciências Biológicas da UNIRIO, que indicassem músicas brasileiras em cuja letra houvesse menção a integrantes do filo Arthropoda, o objeto de estudo da disciplina.

OBJETIVOS

Listar músicas brasileiras que contenham referências a integrantes do filo Arthropoda, citadas por alunos da disciplina "Zoologia de Artrópodos".

Inventariar os grupos taxonômicos presentes.

METODOLOGIA

A partir dos resultados obtidos no inventário, os dados foram tabulados levando-se em conta o estilo musical e o grupo de artrópode citado, sendo esse classificado no nível de ordem ou equivalente.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram apontadas pelos alunos 40 músicas, sendo uma música **alternativa** ("Sonho de uma flauta", de O Teatro Mágico), uma música **tradicional** ("A dança das borboletas", de Zé Ramalho e Alceu Valença), um **rap** ("Besouro", de Emicida), um **pagode** ("A barata", de Alexandre Pires), dois **forrós** ("Siri jogando bola" e "Marimbondo", de Luiz Gonzaga), dois **sertanejos** ("Borboletas", de Victor Chaves; "Quem é", de Paula Fernandes), três **sambas** ("Banca de jornal", de Tom Zé; "As mariposas", de Adoniran Barbosa; "Louva-a-deus", de Milton Nascimento), cinco **infantis** ("Serenata do grilo", de Michael Sullivan; "A festa dos insetos", de Angélica; "A dona aranha", de domínio público; "Festa dos insetos", de Gilliard; "Pulguinha", de Paulo Tatit e Edith Derdy), seis classificadas como **pop** ("Joaninha", de Djavan; "Amor de índio", de Beto Guedes e Ronaldo Bastos; "O voo do besouro", de Duca Leindecker e Humberto Gessinger; "Cigarra", de André Leonno; "Coração paulista" e "Linda juventude", de Guilherme Arantes), oito **rocks** ("Mosca na sopa" e "Rock das aranhas", de Raul Seixas; "L'âge D'or", de Renato Russo; "O vira", de João Ricardo e Luli; "Escorpiões", de Sex Beatles; "Bichos escrotos", de Nando Reis, Arnaldo Antunes e Sérgio Britto; "Mingau matador", de Maurício de Oliveira Sousa; "Uma barata chamada Kafka", de Luiz Guilherme Pinto Peixoto) e dez músicas de **bossa nova** ("Alô, alô, taí Carmem Miranda" de Maneco, Wilson Diabo e Heitor; "A formiga" e "As abelhas", de Vinicius de Moraes; "Ciranda da bailarina", de Chico Buarque e Edu Lobo; "Vagalumes cegos", de Cícero Lins; "Borboleta", de Domenico Lancelotti; "Crisálida", de Joel Mozart; "Acabou Chorare", de Luiz Galvão; "Onde andarás", de Caetano Veloso e Ferreira Gullar; "As borboletas", de Vinicius de Moraes e Cid Campos). Dessas músicas, 27 apresentam algum artrópodo no título. Na Figura 1 está ilustrada a capa do álbum "Brazilian Singers" (gravadora London, 1972), uma coletânea de sucessos gravados por renomados cantores da MPB que, mantendo sigilo sobre suas identidades, formaram um grupo denominado "Brazilian Singers". Em tal disco consta a música "Alô, alô, taí Carmem Miranda", em cuja letra há menção ao grilo (Orthoptera: Gryllidae). Curiosamente, a capa do álbum traz desenhos de cigarras (Hemiptera: Cicadidae), inseto não citado em qualquer das letras das músicas da coletânea. A cigarra talvez tenha sido ilustrada por causa de sua notória sonoridade. Vale mencionar que existe um interessante artigo (Coelho, 2004) que versa sobre a presença de insetos em capas de discos, mas é restrito ao gênero rock.



Figura 1: capa do álbum "Brazilian Singers" (fonte: <http://jthymekind.blogspot.com.br/2008/05/brazilian-singers-brazilian-singers.html>).

Quanto aos grupos taxonômicos, os presentes foram Arachnida (Scorpiones, Araneae, Acari), Crustacea (Decapoda) e Hexapoda. Em termos quantitativos, há uma menção à Crustacea, quatro à Arachnida e 46 à Hexapoda. Especificamente desse último grupo, as ordens presentes foram Anoplura (em duas músicas), Blattodea (quatro), Coleoptera (sete), Diptera (três), Hemiptera (cinco), Hymenoptera (sete), Lepidoptera (nove), Mantodea (uma), Orthoptera (três), Siphonaptera (quatro) e Thysanura (uma). O quantitativo de grandes grupos de Hexapoda inclui Hemipteroidea (em sete músicas), Orthopteroidea (nove), Holometabola (trinta) e Apterygota (uma). Um grupo de insetos chama bastante atenção e é interessante para uma análise mais detalhada: a ordem Lepidoptera, com oito músicas mencionando borboletas e apenas uma citando mariposas. Tal discrepância pode estar relacionada às características morfológicas e hábitos dos dois grupos. As borboletas geralmente apresentam voo diurno, são coloridas e costumam ser simbolicamente associadas a eventos favoráveis (Carvalho, 2010), o que lhes confere grande popularidade. Por outro lado, na sua maioria, as mariposas são criaturas crepusculares ou noturnas, quase sempre com coloração escura. Reis et al. (2007) postularam que por ser basicamente uma criatura de hábitos diurnos, o ser humano desenvolveu temor e respeito atávicos à noite e às criaturas que nela estão ativas. Isso inclui mariposas, corujas e morcegos, seres geralmente de baixa popularidade.

Ainda com relação aos insetos, não foi possível distinguir se a traça citada na música "Quem é" é uma mariposa (Lepidoptera: Tineidae) ou um Thysanura. No presente trabalho, optou-se pela segunda classificação.



Observou-se que as músicas pop majoritariamente fazem menção a artrópodos simpáticos ao grande público, como abelhas, joaninhas e cigarras. Por outro lado, os rocks citam grupos tidos como nocivos ou asquerosos, como moscas, mosquitos, aranhas, escorpiões, baratas e pulgas.

CONCLUSÕES

Pode-se constatar que trabalhos demasiadamente relevantes podem ser realizados a partir de títulos e letras de músicas dos mais diversos gêneros em biologia. A partir da música como recurso didático, professores e monitores podem exemplificar, comparar, debater e analisar os conceitos não só de zoologia, mas das diversas áreas do estudo da vida.

REFERÊNCIAS

- 1 Carvalho, A. L. *Filos. Hist. Biol.* 2010, 5(2), 177.
 - 2 Coelho, J. R. *Am. Ent.* 2004, 50(3), 142.
- Reis, N. R.; Peregchi, A. L.; Pedro, W. A. e Lima, I. P. *Morcegos do Brasil*. Londrina, 2007.
- Santos, A. G. M. e Santos, M. C. M. *Rev. Cient. Semana Acad.* 2013, 41, 1.



Estratégias de Ensino/Aprendizagem de Genética - O Estudo Dirigido Revisitado

Aline Valverde¹, Isabel Souza¹, Ana Teresa Dumans² (coordenador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS.
dumans@hotmail.com

Palavras-chave: ensino, genética geral, estudo dirigido.

INTRODUÇÃO

No processo educacional atual, o método de ensino clássico, e o mais utilizado, envolve uma transmissão de informação do professor em direção ao aluno, o que põe o aluno em uma postura passiva frente ao aprendizado. Cada vez mais, pesquisadores falam da necessidade de romper com esse processo passivo, adotando um método de ensino de problematização, dando aos alunos uma oportunidade de trabalharem a resolução desses problemas a partir de conhecimentos e experiências próprias, sempre mantendo um diálogo aberto e fluído entre docente e discente.

Na disciplina de Genética Geral para os cursos de Biomedicina e Biologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), professor e monitores, em conjunto, vêm aplicando estratégias de ensino e aprendizagem alternativas e complementares ao ensino clássico, de modo a melhorar a fixação dos conceitos pelos alunos. Nesse trabalho, aplicamos uma forma de fixação de aprendizagem comum, o uso do Estudo Dirigido, de uma forma didaticamente mais dinâmica.

OBJETIVOS

Elaborar e aplicar estudos dirigidos, combinando-os a uma apresentação oral em grupo, como forma de aprendizado e avaliação do conteúdo da disciplina de Genética Geral, para alunos de graduação dos cursos de Biologia e Biomedicina da UNIRIO, nos semestres 2014/2 e 2015/1.

METODOLOGIA

As questões e gabaritos dos estudos dirigidos foram elaborados pelos monitores, sob orientação da professora. Cinco estudos dirigidos foram elaborados para cada semestre, cada um deles relativo a um módulo da disciplina. A turma foi dividida em cinco grupos de, no máximo, dez alunos. No início de cada semestre, os alunos, através do programa, tornavam-se cientes do assunto e da data em que cada estudo dirigido seria resolvido em sala de aula. Aos alunos era explicado que cada grupo ficaria responsável pela resolução das questões de um estudo dirigido. Os assuntos foram designados aos grupos através de sorteio e toda a turma recebia o estudo a ser resolvido, imediatamente após a finalização do módulo relacionado. Todos os grupos, incluindo o responsável pela apresentação das soluções das questões para a turma, contavam com uma semana para resolver as questões do estudo. Em 2014/2 os assuntos abordados nos estudos foram nesta ordem:



Genética Molecular e Citogenética, Mapeamento Cromossômico, Heredogramas, Genética de Populações e Aplicações do χ^2 . Em 2015/1 os assuntos foram: Genética Molecular e Citogenética, Genética Mendeliana, Heredogramas, Mapeamento Cromossômico e Genética de Populações. O gabarito não era disponibilizado para nenhum dos grupos. O grupo responsável pela solução das questões resolvia o estudo, na forma de uma aula, para o restante da turma. Todos os outros grupos eram estimulados a participar da discussão. O grupo apresentador era avaliado pelos monitores e pela professora, assim como a participação dos outros grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de aplicação desta metodologia, todos os grupos recebiam o estudo dirigido uma semana antes da data programada para a resolução do mesmo, pelo grupo responsável. No entanto, não eram obrigados a resolver as questões com antecedência, pois sabiam que teriam, em sala de aula, uma hora e trinta minutos para fazê-lo, antes da apresentação das soluções. Assim, o único grupo que chegava ao início da aula com as questões prontas, era o grupo responsável pela correção das questões em sala. Apesar de professora e monitores considerarem o tempo de uma hora e trinta minutos suficiente para a resolução das questões, notamos que os alunos tinham muitas dificuldades para resolver tais questões neste tempo, mesmo com consulta. No semestre seguinte, os grupos também receberam as questões com uma semana de antecedência, mas foram informados que teriam que chegar com as questões resolvidas, pois partiríamos logo para a correção das mesmas. Na percepção de professora e monitores, esta estratégia foi melhor para o andamento da aula, já que permitia um tempo maior para a discussão das questões pelos grupos participantes. No entanto, como pôde ser visto na resposta dos alunos aos questionários aplicados no fim de cada semestre, os alunos preferiram quando os estudos eram resolvidos em sala de aula, pois havia a presença de monitores orientando na resolução das questões. Nos dois semestres a discussão era estimulada, solicitando aos grupos que fossem a frente da turma explicar suas respostas antes que o grupo responsável solucionasse as questões. No entanto, no primeiro semestre, deixamos que esta participação fosse bastante espontânea por parte dos grupos, o que gerou, em nossa opinião, pouca discussão. No segundo semestre, solicitamos ao grupo responsável que escolhesse, para cada questão, um grupo para respondê-la. Os outros grupos concordavam, ou não, com a resposta do primeiro e só quando todos os grupos apresentavam suas soluções é que o grupo responsável apresentava sua resposta. Observamos que a discussão, neste caso, foi maior, mais dinâmica e mais profunda do que o observado no semestre anterior. Foi facultado aos grupos preparar sua aula de correção do estudo determinado, da maneira que considerassem melhor e isto também foi avaliado. A maioria dos grupos utilizou o programa Power point, mas também houve o uso do quadro. Este tipo de atividade permitiu o aprimoramento das habilidades didáticas dos alunos de uma forma diferente daquela alcançada em seminários teóricos. Aqui, o grupo responsável conduzia a aula, estimulando a participação dos outros grupos, dirimindo suas dúvidas e por fim solucionando as questões propostas no estudo. É válido ressaltar que, além dos alunos, os monitores também aprimoram suas habilidades didáticas e de avaliação crítica, pois elaboram as questões, ampliando seu conhecimento durante a aplicação desses estudos e avaliam o desempenho dos colegas junto com a professora, após as apresentações.



CONCLUSÕES

Consideramos que o uso do estudo dirigido agregado a uma apresentação da solução das questões por parte dos próprios alunos foi mais satisfatório em termos de fixação de conceitos e aprendizado do que seu emprego da forma tradicional. Esta técnica trouxe mais dinamismo às aulas e introduziu também uma forma de avaliação diferente da prova escrita e do seminário tradicional. De modo geral, a atividade recebeu uma avaliação positiva pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- 1 Cyrino, E. G. e Toralles-Pereira, M. L. Cad. Saúde Pública. 2004, 20, 780-788.
- 2 Valverde, A.; Coelho, J.; Oliveira, P. e Dumans, A. T. SIA 2013, PROGRAD-UNIRIO.
- 3 Souza, I.; Valverde A. e Dumans, A. T. SIA 2015 PROGRAD-UNIRIO.



Estudo da relação do perfil genético individual com o metabolismo dos ácidos graxos poliinsaturados e o desenvolvimento do autismo

Amanda de Paula Silva¹, Isabelle Siqueira Scarlecio¹, Luana Gabriela Santana da Silva¹, Kenia Balbi El-Jaick²(coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Genética e Biologia molecular / Instituto Biomédico / CCBS
kenia.eljaick@unirio.br.

Palavras-chave: autismo, DHA, gene FADS, nutrigenética.

INTRODUÇÃO

A nutrigenômica e a nutrigenética são consideradas áreas da ciência que buscam elucidar a interação entre genes e dieta. Pesquisas em nutrigenômica estudam o efeito dos compostos presentes nos alimentos como moduladores da expressão gênica. Por outro lado, a área de nutrigenética dedica-se à identificação de mutações gênicas capazes de modificar o metabolismo e a utilização do nutriente pelo organismo, ou seja, estuda a resposta diferenciada à dieta de acordo com o perfil genético individual.

As enzimas Δ^5 - e Δ^6 -dessaturases, codificadas pelos genes *FADS1* e *FADS2*, respectivamente, são enzimas responsáveis pela síntese dos polissacarídeos de cadeia longa: ácido araquidônico (ARA), ácido eicosapentanóico (EPA) e ácido docosahenóico (DHA). Desta forma, a síntese de ARA, EPA e DHA pode se apresentar diminuída ou ausente em indivíduos portadores de mutações deletérias nos genes *FADS1* e *FADS2*, mostrando-se como um fator de risco para alterações no desenvolvimento neural durante a infância e, conseqüentemente, na manifestação do autismo.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo estudar a relação da resposta diferenciada a dieta de acordo com o perfil genético individual com o desenvolvimento do autismo, tendo como foco principal a ingestão de ácidos graxos poliinsaturados metabolizados pelas enzimas Δ^5 -dessaturases (codificada pelo gene *FADS1*) e Δ^6 -dessaturases (codificada pelo gene *FADS2*).

METODOLOGIA

Utilizou-se bases de dados como PubMed e Scielo a fim de realizar uma revisão bibliográfica, buscando por trabalhos que relacionassem o autismo com o metabolismo diferenciado de ácidos graxos poliinsaturados e mutações nos genes *FADS1* e *FADS2*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os lipídeos da dieta são fontes de ácidos graxos essenciais para o organismo humano, onde se encontram o ácido linoléico (ω -6) e o α -linolênico (ω -3). Nas células animais, esses ácidos sofrem dessaturação e alongação em suas cadeias, por meio da ação das enzimas elongases e Δ^6 - e Δ^5 - e Δ^4 - dessaturases (Figura 1).

O ω -6, amplamente consumido por populações ocidentais por estar presente em sementes e seus respectivos óleos, é convertido ao ARA. O ω -3, consumido em menor quantidade e encontrado em oleaginosas, gema de ovo, algumas sementes e vegetais, é convertido ao EPA e DHA. Os produtos do metabolismo do ω -3, EPA e DHA, podem ser encontrados, principalmente, em pescados (atum, anchova, sardinha e salmão), moluscos, algas e crustáceos.

Verificou-se que, na via metabólica do ω -3 e ω -6, o ácido graxo que possui maior relevância para o desenvolvimento do autismo é o DHA, pois estudos revelam que determinadas mutações em homozigose nos genes *FADS1* e *FADS2* levam a diminuição da sua concentração no leite materno e plasma. Sabe-se que o DHA possui importante papel no desenvolvimento cerebral por compor a bainha de mielina juntamente com a proteína esfingomielina, possuindo também função antiinflamatória cerebral.

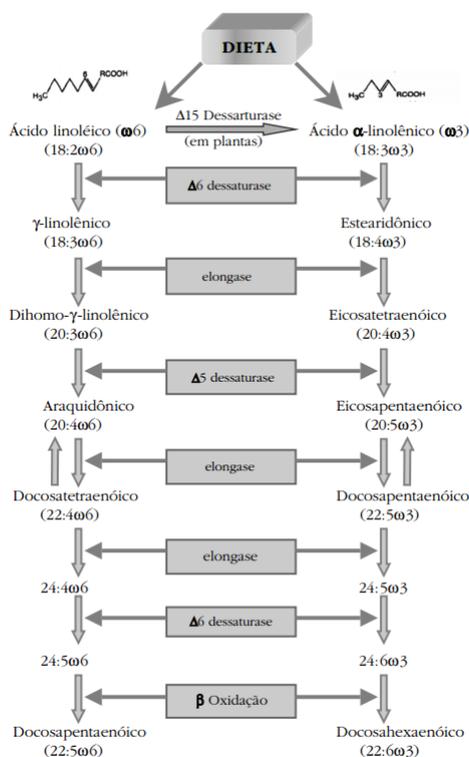


Figura 1: Via de biossíntese de ácidos graxos polinsaturados; modificado de Moreira e colaboradores (2002).



Portanto, estudos sugeriram que os genótipos da mãe e de seu filho, poderiam contribuir para o fenótipo do autismo quando ambos fossem portadores de dois alelos mutantes em *FADS1* ou *FADS2*, visto que, não ocorreria incorporação de DHA no leite materno e a criança, por sua vez, também não seria capaz de sintetizá-lo a partir de seus precursores.

Achados importantes sobre a atividade das enzimas dessaturases evidenciaram ainda um nível maior de conversão do ω -3 em EPA e DHA nas mulheres, sugerindo um risco maior da deficiência dos produtos do metabolismo do ω -3 do em indivíduos do sexo masculino. Essa diferença tem sido atribuída à possível influência do estrogênio sobre a atividade das enzimas dessaturases, sugerindo mais uma entre as possíveis justificativas da prevalência maior de autismo no sexo masculino.

Porém, é preciso enfatizar que, tratando-se de uma doença multifatorial, a presença de mutações em *FADS1* e *FADS2* não pode ser considerada, isoladamente, como fator determinante para o desenvolvimento do autismo.

CONCLUSÕES

Mutações em homozigose nos genes *FADS1* e *FADS2* levam à diminuição das concentrações de DHA no leite materno e plasma, sendo consideradas, portanto, um importante fator de risco para o desenvolvimento do autismo. No entanto, mais pesquisas são necessárias a cerca desta temática a fim de identificar quais são as mutações, sua importância como fator de risco para o autismo e a frequência das mesmas nas diferentes populações, buscando evidências de sua relevância em nutrigenética com enfoque na prevenção do autismo. Somente a partir destas informações será possível prever se a suplementação com DHA em recém-nascidos com histórico familiar de autismo e mutações nos genes *FADS1* ou *FADS2* traria efeitos significativamente positivos na prevenção do desenvolvimento do autismo.

REFERÊNCIAS

- 1 BEZERRA, F. F. Nutrition and Genetics. CERES, v. 4, n. 3, p. 145-149, 2009.
- 2 BURDGE, G. C.; JONES, A. E.; WOOTTON, S. A. Eicosapentaenoic and docosapentaenoic acids are the principal products of alpha-linolenic acid metabolism in young men*. Br J Nutr, v. 88, n. 4, p. 355-63, Oct 2002.
- 3 FIELD, S. S. Interaction of genes and nutritional factors in the etiology of autism and attention deficit/hyperactivity disorders: a case control study. Med Hypotheses, v. 82, n. 6, p. 654-61, Jun 2014.
- 4 MARTIN, C. A. et al. [Omega-3 and omega-6 polyunsaturated fatty acids: importance and occurrence in foods]. Rev. Nutr., v. 19, n. 6, p. 761-770, 2006.
- 5 MOLTO-PUIGMARTI, C. et al. *FADS1* *FADS2* gene variants modify the association between fish intake and the docosahexaenoic acid proportions in human milk. Am J Clin Nutr, v. 91, n. 5, p. 1368-76, May 2010.
- 6 MOREIRA, N. X.; CURI, R.; MANCINI FILHO, J. Fatty acids: a review. J. Brazilian Soc. Food Nutr., v. 24, p. 105-123, 2002.
- 7 NAVARRO, F. et al. Are 'leaky gut' and behavior associated with gluten and dairy containing diet in children with autism spectrum disorders? Nutr Neurosci, v. 18, n. 4, p. 177-85, May 2015.
- 8 SILVA, D. R. B.; MIRANDA JUNIOR, P. F.; SOARES, E. A. The significance of long chain polyunsaturated fatty acids in pregnancy and lactation. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., v. 7, n. 2, p. 123-133, 2007.
- 9 XIE, L.; INNIS, S. M. Genetic variants of the *FADS1* *FADS2* gene cluster are associated with altered (n-6) and (n-3) essential fatty acids in plasma and erythrocyte phospholipids in women during pregnancy and in breast milk during lactation. J Nutr, v. 138, n. 11, p. 2222-8, Nov 2008.



Estudo da relação entre polimorfismos no gene NAT2, a dieta e o desenvolvimento de câncer colorretal

Isabelle Siqueira Scalercio de Aquino¹, Luana Gabriela Santana da Silva¹, Amanda de Paula Silva¹, Kenia Balbi El-Jaick² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS kenia.eljaick@unirio.br.

Palavras-chave: N-Acetyltransferase 2, neoplasia, biomarcadores, nutrigenética.

INTRODUÇÃO

Assunto muito abordado nos dias atuais, a nutrigenética pode ser definida como a interação entre os hábitos alimentares e o perfil genético individual. Ou seja, a influência que a alimentação exerce sobre a expressão dos genes, dependendo do genótipo de cada indivíduo. Analisando esse tópico, alguns estudos mostram a relação entre o genótipo do indivíduo, a sua dieta e o desenvolvimento ou não de neoplasias. Entre os diversos artigos científicos sobre o assunto, destacam-se as pesquisas realizadas a cerca de polimorfismos do gene Arylamina N-acetiltransferase 2 (NAT2).

A enzima NAT2, codificada pelo gene NAT2, é uma enzima de fase II que participa da via metabólica de várias drogas, tais como: a isoniazida, a sulfametazina, o antihipertensivo hidralazina, alguns carcinogênicos químicos e antirretrovirais, o antiarrítmico procainamida, entre outras; e também de toxinas formadas durante o processamento dos alimentos, como as aminas heterocíclicas.

Polimorfismos encontrados no gene NAT2 foram associados com a acetilação rápida, intermediária e lenta por causarem alterações na atividade da enzima. Em um banco de dados das Arylaminas N-Acetyltransferases (encontrado no endereço eletrônico: <http://nat.mbg.duth.gr/>) estão listados todos os haplótipos de NAT2 já descritos na literatura, assim como seus respectivos fenótipos, sendo atualizado constantemente. Indivíduos com o fenótipo de acetilação rápida apresentam os haplótipos de acetilação rápida em homozigose, tais como NAT2*4 (haplótipo ancestral), NAT2*11, NAT2*12, NAT2*13; os indivíduos com o fenótipo de acetilação intermediária apresentam os haplótipos em heterozigose; e os indivíduos com o fenótipo de acetilação lenta apresentam os haplótipos de acetilação lenta em homozigose, tais como NAT2*5, NAT2*6, NAT2*7, NAT2*14.

Com enfoque nos perfis de acetilação de NAT2, pesquisas têm revelado associação entre os polimorfismos de acetilação rápida no gene NAT2, o consumo de determinados alimentos e o desenvolvimento de câncer colorretal.

Considerando a importância da identificação de fatores de risco para o desenvolvimento de neoplasias tão frequentes, em diversas populações, como o câncer colorretal, estudos sobre polimorfismos no gene NAT2 em indivíduos com diferentes hábitos alimentares poderiam esclarecer a relevância da indicação de uma dieta personalizada baseada no perfil genético de cada indivíduo para prever e, conseqüentemente, prevenir o desenvolvimento dessa doença.



OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo estudar a relação da nutrição de acordo com o perfil genético individual no desenvolvimento de câncer colorretal, tendo como foco principal a associação de polimorfismos no gene *NAT2* e a ingestão de carne vermelha.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma extensa revisão bibliográfica, buscando trabalhos que explorassem a relação entre a resposta diferenciada a dieta de acordo com o perfil genético individual de *NAT2* e o desenvolvimento de neoplasia colorretal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados da literatura mostram evidências de que o hábito alimentar associado ao polimorfismo em *NAT2* pode contribuir para o desenvolvimento de câncer colorretal. Como exemplo, podemos citar a carne vermelha que, quando bem passada, se torna fonte de produtos químicos cancerígenos (como aminas heterocíclicas) que causam danos nos tecidos e que precisam ser eliminados. A enzima *NAT2*, codificada pelo gene *NAT2*, participa da eliminação/detoxificação dessas substâncias tóxicas (por meio da acetilação).

Estudos revelaram que um grupo de indivíduos portadores do fenótipo de acetilação rápida que consumia carne vermelha frequentemente (mais que três vezes por semana) apresentou um risco maior de desenvolver câncer de cólon, quando comparado com os portadores do fenótipo de acetilação lenta com a dieta semelhante. O consumo de carne vermelha contendo aminas heterocíclicas formadas durante a cocção pode explicar a relação com o aumento do risco do câncer colorretal em acetiladores rápidos, visto que estes apresentam maior formação de produtos cancerígenos a partir da carne.

Entretanto há ainda muitos trabalhos controversos na literatura que sugerem a relação do aumento do risco de câncer de cólon somente em determinados grupos étnicos e culturas quando relacionadas às variantes do gene *NAT2*. Corroborando com esta hipótese, pesquisadores observaram que o consumo de vegetais, em conjunto com o consumo de carne vermelha, parece funcionar como um fator protetor para o desenvolvimento do câncer colorretal (dependendo ainda de variantes de outros genes).

Neste contexto, a presença de polimorfismos em genes que codificam proteínas também participantes dos processos de detoxificação de metabólitos tóxicos gerados durante o metabolismo de alimentos e drogas, tais como *GSTM1* e *CYP2E1*, possivelmente representa um fator modificador da pré-disposição ao câncer colorretal, em conjunto com *NAT2*.

Além disso, outros tipos de câncer também vêm sendo constantemente descritos em associação com polimorfismos em *NAT2*, sugerindo que a enzima *NAT2* possa modular a resposta a diversos compostos bioativos da dieta.



Portanto, ainda serão necessários mais estudos e mais pesquisas a cerca do assunto para esclarecer a interação entre as variantes de *NAT2* e componentes da dieta com o desenvolvimento de neoplasias.

CONCLUSÕES

Portadores do fenótipo de acetilação rápida parecem apresentar um risco aumentado para o câncer colorretal. Entretanto, apesar de extensivamente pesquisado, as análises de associação entre polimorfismos no gene *NAT2* e o câncer colorretal não são conclusivas, possivelmente por causa de diferenças étnicas, diferenças no estilo de vida, o número de pacientes estudados e a metodologia utilizada para genotipagem de *NAT2*. A proporção de fenótipos de acetilação rápida e lenta varia marcadamente dependendo da etnia e da origem geográfica. Assim, estudos em nutrigenética com foco na frequência de genótipos de *NAT2*, em diferentes populações com seus respectivos hábitos alimentares são necessários para a predição do câncer colorretal, visto que este é uma doença com herança multifatorial. Sendo assim, a resposta diferenciada ao consumo de carne vermelha e o desenvolvimento de câncer colorretal dependerá não somente do perfil genético de *NAT2*, mas também de outros genes envolvidos no metabolismo das amins heterocíclicas.

REFERÊNCIAS

- DA SILVA, T. D. et al. N-Acetyltransferase 2 genetic polymorphisms and risk of colorectal cancer. *World J Gastroenterol*, v. 17, n. 6, p. 760-5, Feb 14 2011.
- HEIN, D. W. et al. Molecular genetics and epidemiology of the NAT1 and NAT2 acetylation polymorphisms. *Cancer Epidemiol Biomarkers Prev*, v. 9, n. 1, p. 29-42, Jan 2000.
- LIU, F. et al. In-depth analysis of the critical genes and pathways in colorectal cancer. *Int J Mol Med*, Jul 30 2015.
- MARQUES, A. C.; VALENTE, T. B.; ROSA, C. S. Toxin formation during food processing and possible consequences to the human body. *Rev. Nutr.*, v. 22, n. 2, p. 283-293, mar 2009.
- ROBERTS-THOMSON, I. C.; BUTLER, W. J.; RYAN, P. Meat, metabolic genotypes and risk for colorectal cancer. *Eur J Cancer Prev*, v. 8, n. 3, p. 207-11, Jul 1999.
- TURNER, F. et al. Vegetable, fruit and meat consumption and potential risk modifying genes in relation to colorectal cancer. *Int J Cancer*, v. 112, n. 2, p. 259-64, Nov 1 2004.



"SONOLÊNCIA EXCESSIVA DIURNA EM PACIENTES INTERNADOS EM ENFERMARIA DE CLÍNICA MÉDICA"

Luís F. H. Maia¹, Waldir J. C. Polidoro¹, Eugênio P. Q. Madeira², Arthur F. Cortez².

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS;

Palavras-chave: sonolência excessiva diurna, distúrbios do sono, escala de sonolência Epworth.

INTRODUÇÃO

A sonolência excessiva diurna (SED) é definida pela Classificação Internacional de Distúrbios do Sono de 2005 como a incapacidade de se manter acordado e alerta durante os períodos de vigília do dia, resultando em sonolência e lapsos de sono não intencionais¹. Por apresentar uma alta prevalência², mostra-se necessário o reforço das ferramentas para diagnosticá-la com precisão. Estas ferramentas são a anamnese e o exame físico já tão consagrados pela medicina clássica e contemporânea como as formas de exercício do método clínico.

OBJETIVOS

Demonstrar aos acadêmicos de Medicina a importância da investigação do sintoma SED, suas múltiplas etiologias e identificar a deficiência cognitiva dela decorrente. Iniciá-los na pesquisa científica.

METODOLOGIA

Os discentes selecionados, por meio de seleção própria do serviço, foram capacitados primeiramente, para a aplicação da Escala de Sonolência de Epworth, enaltecendo sempre a sua importância na sonolência diurna excessiva e posteriormente, para a evolução de suas técnicas de anamnese e exame físico por meio de reuniões, discussões científicas e exemplo prático dos docentes à beira do leito.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar da evolução tecnológica na medicina, o método clínico é a base da prática médica³. Desta forma, o programa de monitorias realizado na sétima enfermaria apresentou, durante o ano corrente, relevante incentivo à busca de conhecimento à beira do leito, à divulgação dos conceitos da Sonolência Excessiva Diurna - além de seu diagnóstico e



importância - e ao despertar do interesse pelo método clínico, aprimorando a prática discente e focando, primordialmente, na formação humanística, integral e cientificamente qualificada. A iniciação à pesquisa científica foi realizada por meio de reuniões abertas à comunidade acadêmica com exposição de métodos de busca, seleção e aplicabilidade de artigos.



Figura 1: Reunião com monitores e outros discentes.

CONCLUSÕES

O programa de monitoria da enfermagem de clínica médica C é um reforço prático do método clínico e das manobras semiológicas apresentadas de forma teórica nos anfiteatros, fator essencial para a formação completa do profissional. Além disso, militou na divulgação dos conceitos da sonolência excessiva diurna e da necessidade do raciocínio clínico como importantes realidades da prática médica.

REFERÊNCIAS

- Giorelli, Andre S et al. Sonolência excessiva diurna: aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos. *Rev Bras de neurologia*, Rio de Janeiro, v. 48, n. 3, p. 17-24, jul./set. 2012.
- Morrison, Ian; Riha, Renata L. Excessive daytime sleepiness and narcolepsy- an approach to investigation and management. *European Journal of Internal Medicine*, Dundee, v. 23, n. 2, p. 110- 117, mar 2012.
- Silva, Rose M F Lisboa et al. O ensino da semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, São Paulo, v. 32, n.1, p.32-38, 2008.
- Balduino, Paulo M et al. A perspectiva do paciente no roteiro de anamnese: o olhar do estudante. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Distrito Federal, v. 36, n.3, p. 335-342, 2012.
- Ambrósio, Patrícia; Geib, Lorena T C. Sonolência excessiva diurna em condutores de ambulância da macrorregião norte do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, v. 17, n. 1, p. 21-31, jan-mar, 2008.



Experimento de demonstração da transmissão de energia elétrica em alta tensão entre uma usina elétrica e o consumidor final

Brayan Luque de Lima¹, João A.M. Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Ciências Naturais / DCN/ CCET
brayanluque@hotmail.com

Palavras-chave: alta tensão, transmissor, transformador.

INTRODUÇÃO

A eficiência na transmissão de energia elétrica pode fazer com que todo o trabalho da geração de energia não seja suficiente para suprir a demanda do consumidor final. Como as usinas hidroelétricas costumam estar a grandes distâncias dos grandes centros urbanos, a energia gerada percorre até centenas de quilômetros até chegar às cidades, portanto a sua transferência deve ter a menor perda possível.

OBJETIVOS

Esse experimento possuiu o objetivo de mostrar de forma prática como ocorre o processo de transmissão de energia elétrica de uma usina elétrica até o consumidor final.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a comparação entre dois tipos de abordagens diferentes: a transmissão sem ou com mudança de tensão. Após isso foram analisados os dados de entrada e os resultados obtidos para determinar de que maneira a transmissão de energia seria mais eficiente.

RESULTADOS

O experimento proposto é alimentado por uma fonte externa (tomada) que representa a energia fornecida pela usina elétrica. Em seguida, a corrente elétrica passa por transformadores de tensão, dispositivo que funciona no modo AC apenas, que aumentam ou diminuem a tensão do circuito. Duas lâmpadas são usadas como forma de visualizar a corrente. Entre todas as etapas do circuito existem multímetros utilizados para medir a corrente e a voltagem dos terminais do circuito.

O experimento mostra que o processo de transformar a corrente entre baixa e alta tensão aumenta a eficiência da transmissão, pois a dissipação de energia nos cabos que compõem a linha de transmissão é mais baixa.



Imagem 1: Visão geral do circuito.

CONCLUSÕES

O experimento conseguiu mostrar aos alunos que o circuito de alta tensão é mais viável para a transmissão de energia em longas distâncias, proporcionando uma maior eficiência e menor dissipação de energia.

REFERÊNCIAS

1SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Física III: eletromagnetismo. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2009.



O estudo da Ciência do Solo nos cursos Ciências Ambientais e Ciências da Natureza

Thayane Pires Alves de Moura¹, Matheus Campos Drago¹, Karla Akemy Bonaldi Otsu¹, Camila Silva de Figueiredo², Fábio Veríssimo Correia³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Bolsista PROTES; 3: Departamento de Ciências Naturais /IBio /CCBS.
fabio.correia@unirio.br.

Palavras-chave: pedologia, ensino, meio ambiente.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino "Fundamentos em Ciência do Solo" visa ensinar, ao longo de um semestre, conceitos básicos e fundamentais relacionados à pedologia aos alunos ingressantes nos cursos de bacharelado em Ciências Ambientais e licenciatura em Ciências da Natureza. Tais cursos são voltados ao estudo interdisciplinar do meio ambiente e aos atuais problemas ambientais, abrangendo os seus meios físico, químico, biológico e social. Nesse contexto, a Ciência do Solo foi inserida na grade curricular dos cursos, uma vez que o solo é um recurso natural não-renovável e, embora desempenhe papel fundamental no fornecimento de serviços ecossistêmicos ao homem e à natureza, segundo Dias (2015), estima-se que nos últimos cinquenta anos a quantidade de terra agricultável per capita diminuiu cerca de 50% no mundo. Dessa forma, o ensino da Ciência do Solo, ainda que somente na graduação, surge como uma medida de conscientização da importância desse recurso cada vez mais degradado.

OBJETIVOS

Captar os conhecimentos em Ciência do Solo provenientes do Ensino Fundamental/Médio nos ingressantes dos cursos de bacharelado em Ciências Ambientais e licenciatura em Ciências da Natureza, a relevância do estudo do tema na opinião dos alunos e demonstrar a importância dessa ciência para estes cursos de graduação.

METODOLOGIA

Foi enviado por meio eletrônico um questionário (Figura 1), onde não era necessária a identificação por parte do aluno, com o objetivo de saber a opinião destes sobre a importância do estudo do solo. Além disso, o questionário objetivou tomar conhecimento se, em algum momento da vida escolar (ensino Fundamental ou Médio), os alunos tiveram contato com a pedologia, descobrir quão relevante os alunos consideravam o estudo da Ciência do Solo para o seu curso e avaliar os conhecimentos destes com relação a essa ciência.



/ /

Fundamentos em Ciência do Solo – Prof. Dr. Fábio Veríssimo Correia

Informações

Curso: _____
Ano em que se formou no Ensino Médio: _____
É a primeira vez que você está cursando a disciplina? Sim Não

Instruções:
Não é necessário que você se identifique.
As questões em que você tem a opção de marcar de 1 a 5, você deve considerar a opção 1 como “menos relevante” e a opção 5 como “mais relevante”.
Pedimos que você responda a todas as questões. Lembre-se que você é livre para responder com sinceridade.

Sobre o estudo de solos

1 – Você considera importante estudar sobre solos? Por quê?

2 – Quanto relevante você considera o estudo de solos para o seu curso?
 1 2 3 4 5

3 – Você, em algum momento, estudou solos no colégio? No ensino fundamental ou médio?

4 – O que você estudou sobre solos no colégio (caso a resposta anterior seja positiva)?

5 – Quanto relevante você considera o estudo de solos no colégio?
 1 2 3 4 5

Conhecimentos gerais sobre solos

6 – O que é solo para você?

7 – Qual o papel do solo no meio ambiente?

8 – Você conhece algum impacto ou dano ambiental no solo? Qual?

Figura 1: Questionário enviado aos alunos da disciplina de Fundamentos em Ciência do Solo.

Os dados obtidos através do questionário foram trabalhados em planilha eletrônica do Excel e plotados em um gráfico para discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas seis alunos responderam ao questionário enviado. Desses seis alunos, um era repetente, um teve contato com o estudo do solo no período escolar (ensino Médio Técnico), dois tinham mais de três anos de formação no ensino médio, um respondeu corretamente a todas as questões sobre conhecimentos gerais em solos e todos consideraram relevante o estudo da Ciência do Solo no período escolar e no seu curso de graduação (Figura 2).

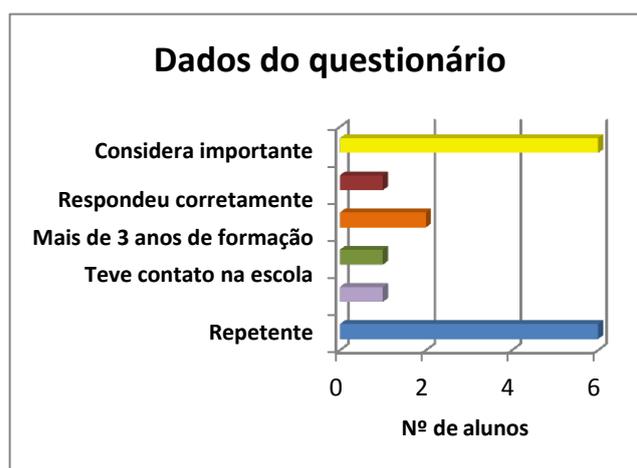


Figura 2: Dados obtidos através do questionário.

O único aluno que estudou sobre solos no seu período escolar fez ensino médio técnico em meio ambiente e tinha em sua grade curricular a disciplina de geomorfologia, o que explica o seu contato com a Ciência do Solo antes da graduação. O aluno repetente foi o único que não atribuiu a nota 5 (nota máxima) à relevância do estudo da Ciência do Solo no seu curso de graduação. Este também não respondeu corretamente sobre o papel do solo no meio ambiente, o que pode indicar que tal conceito deva ser melhor explicitado em sala de aula. O aluno que respondeu corretamente a todas as questões não teve contato com o estudo do solo em período escolar e não é repetente, mas se formou há pouco tempo no ensino médio (em 2014), o que pode indicar um contato recente com conhecimentos gerais para fins de vestibular ou a influência das aulas da disciplina sobre a resposta do aluno, uma vez que o questionário foi enviado aos alunos após a primeira aula da disciplina. Todos os alunos responderam corretamente sobre algum impacto ou dano ambiental no solo, o que indica que os alunos ingressam nos cursos de Ciências Ambientais e Ciências da Natureza tendo conhecimento, mesmo que básico, dos problemas ambientais atuais no solo. Dois alunos, o que corresponde a mais de 30% dentro de um total de seis, tinham mais de três anos de formação no ensino médio (2004 e 2011) e nenhum desses dois alunos teve contato com o estudo sobre solos, o que indica que parte da turma é composta por alunos com mais idade, o que pode representar uma dificuldade ao lidar com o tema em sala de aula.



CONCLUSÕES

Embora os alunos entendam a importância do solo para o meio ambiente e o homem, considerando relevante o seu estudo, estes praticamente não têm contato com a Ciência do Solo em seu período escolar. Mesmo diante de dados que comprovam a perda cada vez maior de solos que desempenham algum papel importante no meio ambiente, observa-se que o estudo da Ciência do Solo não é valorizado e não tem sido repassado de forma satisfatória aos alunos em seu período escolar. O breve estudo demonstra a necessidade de que haja uma reformulação na grade curricular, principalmente do Ensino Médio voltado à formação geral, com o objetivo de trazer à sala de aula o papel do solo no meio ambiente, a sua importância e a situação atual dos solos no Brasil e no mundo. Cabe ressaltar que o estudo representará melhor a realidade se houver um número maior de alunos participativos na resposta ao questionário.

REFERÊNCIAS

1 DIAS, C. D. Debate Mundial sobre o Estado do Solo Acontece em Brasília em Março. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2545770/debate-mundial-sobre-o-estado-do-solo-acontece-em-brasilia-em-marco>>. Acesso em: 24 ago. 2015.



Fundamentos Teórico Práticos de Farmacologia para curso de Enfermagem: Uso Racional de Medicamentos

Bianca Duarte Almeida¹, Isabela Elias Santos¹, Ana Paula Machado da Rocha² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológica-Farmacologia / IB / CCBS.ana.rocha@unirio.br.

Palavras-chave: farmacologia, enfermagem, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Enfermagem. Independente da área clínica que venha a ser escolhida, a formação farmacológica em todos os seus aspectos é extremamente importante, seja qual for o objetivo: a prevenção, o diagnóstico ou o tratamento das doenças humanas. O uso clínico lógico e racional implica no conhecimento pleno de seu conteúdo. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto objetiva gerar oportunidades mútuas para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto seu lastro descritivo de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, ao mesmo tempo estimulando o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas permitem um importante mecanismo de feedback entre o educador professor e os alunos- monitores (troca de informações científicas e contínuo aprendizado).

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré- selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria propiciou a interdisciplinaridade e união da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.

2 SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.



Fundamentos teóricos e práticos de Farmacologia para o Curso de Medicina: uso Racional de Medicamentos

Carlos Alberto de Souza Moreira 1, Natália Machado de Camargo 1, Eduardo Côrtes Fonseca 1, Carlos Alberto Lacerda Pinto 2 (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. calac@oi.com.br.

Palavras-chave: farmacologia, medicina, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos de Farmacologia é fundamental para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua participação dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários enfoques de atuação do médico. Independente da área clínica que venha a ser escolhida, a formação farmacológica em todos os seus aspectos é extremamente importante, seja qual for o objetivo: a prevenção, o diagnóstico ou o tratamento das doenças humanas. O uso clínico lógico e racional de medicamentos implica no conhecimento pleno de seu conteúdo. A participação ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos, e também favorecem seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo gerar oportunidades mútuas, para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto sua base descritiva de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, e simultaneamente, estimular o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, como também um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas constituem um importante mecanismo de troca de informações científicas e contínuo aprendizado entre o educador professor e o aluno- monitor.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia II, podendo também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários



para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seus conteúdos teórico e experimental na disciplina, suas habilidades em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seus vínculos formais com a instituição.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria permitiu de uma forma satisfatória a interdisciplinaridade e a conjugação da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, o que muito auxiliou o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos e despertando seu interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da integração existente do docente com o monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática médica.

REFERÊNCIAS

1 Goodman & Gilman's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica.

Ed. Mc Graw-Hill Brasil (Artmed), 12ª Edição, 2012.

2 SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários.

[http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_a](http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990)

rtigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.



Fundamentos teóricos e práticos de Farmacologia para o Curso de Nutrição

Arthur Cesar Martins 1, Arthur Oliveira Facchini 1, Carlos Alberto Lacerda Pinto 2 (coordenador) Ana Paula Machado da Rocha 2 (coordenadora).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas - Farmacologia / IB / CCBS. calac@oi.com.br.

Palavras-chave: farmacologia, nutrição, interação.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos de Farmacologia é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Nutrição, não apenas visando sua participação dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários aspectos de atuação do nutricionista. A aquisição desses conhecimentos permite a formação de um profissional capaz de compreender os mecanismos de ação, as vias de administração, os efeitos benéficos e adversos de fármacos, possibilitando a análise do uso correto e racional dos mesmos na prática clínica. Nesse sentido, o ensino deste conteúdo tenciona formar um profissional habilitado a compreender os conceitos da farmacologia básica e do uso clínico de fármacos, ressaltando a importância da interação dos mesmos com nutrientes e suas ações sobre patologias que cursam com distúrbios nutricionais. O contato e a participação do docente nesse processo são fundamentais, mas pode ser mais bem operacionalizado através da assistência de alunos-monitores, permitindo multiplicar, sem detrimento de qualidade, os esforços de ensino, mormente através de um convívio prolongado e avaliatório com os grupos de alunos a cada período letivo, através de diversas formas de atividades complementares, sempre sob a supervisão vigilante dos docentes da disciplina. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece sua iniciação à docência e o trabalho em equipe, fazendo com que a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro forme profissionais diferenciados para o mercado de trabalho.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo gerar oportunidades mútuas, para alunos cursantes e monitores, de aperfeiçoar tanto sua base descritiva de conhecimentos em Farmacologia, quanto suas habilidades de aquisição de informação e de raciocínio operacional, e simultaneamente, estimular o convívio dos três estratos humanos, quais sejam, alunos cursantes, alunos-monitores e docentes da Disciplina. A interação dos alunos-monitores com os alunos cursantes nas atividades didáticas permite não apenas aprofundar os conteúdos programáticos apresentados, como também um melhor conhecimento das necessidades da turma. As discussões científicas constituem um importante mecanismo de troca de informações científicas e contínuo aprendizado entre o educador professor e o aluno- monitor.



METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia, podendo também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seus conteúdos teórico e experimental na disciplina, suas habilidades em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seus vínculos formais com a Instituição.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria permitiu de uma forma satisfatória a interdisciplinaridade e a conjunção da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, o que muito auxiliou o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos e despertando seu interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da integração existente do docente com o monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática médica.

REFERÊNCIAS

1 Goodman & Gilman's. As Bases Farmacológicas da Terapêutica. Ed. Mc Graw-Hill Brasil (Artmed), 12ª Edição, 2012.

2 SOUZA, P. R. A.; GONÇALVES, F. J. M. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.



Gastronomia Molecular associada ao Estudo Experimental dos Alimentos

Luma Caroline Ferreira Nogueira¹, Ellen Maira da Silva Menezes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento Nutrição Fundamental / EN / CCBS/ ellen.menezes@unirio.br.

Palavras-chave: gastronomia molecular, estudo experimental dos alimentos, cozinha molecular, culinária.

INTRODUÇÃO

A Gastronomia Molecular, ramo particular da ciência e tecnologia de alimentos, caracteriza-se pelo estudo dos processos químicos e físicos por trás da comida gastronômica. Em outras palavras, é a ciência que lida com a criação, o desenvolvimento e as propriedades dos alimentos comuns de uma cozinha. O termo foi originalmente cunhado pelos cientistas para destacar a importância da compreensão dos processos moleculares e físico-químicos que ocorrem durante a criação de alimentos na cozinha (Ubbink et al, 2008), sendo aprofundado pela integração de chefes e cientistas das áreas de nutrição, composição química dos alimentos, bioquímica de alimentos, tecnologia, análise sensorial e estudo experimental dos alimentos. A gastronomia molecular tem crescido nos últimos anos e passou a figurar nos restaurantes mais sofisticados, sendo descrita como a área de maior desenvolvimento dentro da “alta culinária”. Essa ciência tornou viva a cozinha molecular, que aplica os novos conhecimentos da gastronomia molecular. (This, 2006). São utilizados pelos chefes produtos de alta qualidade, associados a produtos simples, com elaborações inovadoras, complexas e refinadas, sendo apresentadas de forma artística. No entanto, a ciência da Gastronomia Molecular pode ser aplicada também nas preparações do dia-a-dia. Nessa área, o conhecimento dos cientistas leva em conta as propriedades físicas e químicas dos ingredientes aliado às técnicas dos chefes e a compreensão do fenômeno que é o processo culinário e as receitas.

Esse projeto de ensino teve por objetivo aprofundar os conhecimentos com relação a essas temáticas dos tempos modernos que se destacam na área de nutrição, técnica dietética e gastronomia e associa-las a disciplina. A unidade curricular de estudo experimental de alimentos do curso noturno de graduação em nutrição foi contemplada por duas bolsas de monitoria em 2015. As atividades descritas a seguir foram desempenhadas pelo aluno bolsista.

OBJETIVOS

Proporcionar ao discente monitor a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos do componente curricular Estudo Experimental dos Alimentos, bem como de integrar o saber de componentes curriculares passados, articulando-os de maneira a se fazer entender o fenômeno resultante no preparo dos alimentos. Incitar a inserção do olhar da gastronomia molecular e da ciência de alimentos associados ao conteúdo do componente curricular. Qualificar o discente monitor em planejamento de aulas práticas, estimulando o senso crítico quanto ao assunto estudado. Proporcionar habilidade de orientar discentes matriculados na disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos durante as aulas práticas e em atividades extraclasse.



METODOLOGIA

Todas as atividades realizadas pelo discente-monitor foram orientadas pelo coordenador desse Projeto de Ensino em cumprimento as 20 horas semanais obrigatórias do bolsista, sendo realizadas na própria UNIRIO, bem como em seu próprio domicílio, nesses casos com prazos de entrega estipulados. Realizou-se revisão bibliográfica em gastronomia molecular via internet em sites de busca científica e plataformas de vídeo, complementando o material já obtido pelos discentes-monitores anteriores. A partir dessa literatura, foram investigados os ingredientes e equipamentos mais usados em gastronomia molecular, suas apresentações e custo no mercado. Realizou-se ainda a busca de receitas que envolvessem a gastronomia molecular e que fossem passíveis de serem adicionadas nas aulas práticas da disciplina. Aulas práticas de estudo experimental dos alimentos foram planejadas e elaboradas. Elaborou-se material didático em estudo experimental dos alimentos. O monitor também atuou no laboratório de técnica dietética e no monitoramento de discentes matriculados no componente curricular.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na pesquisa sobre gastronomia molecular, pouca literatura foi encontrada, principalmente publicações nacionais em português. Vídeos encontrados possibilitaram a visualização dos fenômenos ocasionados. Observou-se que os ingredientes mais utilizados, em geral, são os mesmos, sendo eles hidrocolóides, enzimas, algas desidratadas e gelatinas. Os equipamentos mais utilizados são de alto custo, fazendo-se necessária a busca de receitas que não fizessem uso dos mesmos.

As aulas práticas da disciplina de estudo experimental dos alimentos foram atualizadas com novas fontes da literatura e o material didático na forma de apostila foi elaborado.

Na atuação no laboratório de técnica dietética, o monitor participou da elaboração da lista de compras dos gêneros alimentícios para a realização das aulas práticas. O controle prévio de estoque de gêneros do laboratório, a organização do laboratório antes das aulas práticas, disponibilizando todo o material necessário e a realização de um levantamento sobre as condições das instalações e funcionamento adequado de equipamentos também foram atividades realizadas pelo monitor. No monitoramento de discentes, após a execução de exercícios pelos alunos matriculados na disciplina, bem com posterior correção dos relatórios e avaliações teóricas pelo docente responsável, o monitor acompanhou e orientou os alunos sempre que necessário.

Todo o conhecimento adquirido foi criticamente discutido com o docente coordenador do projeto de ensino e diante da demanda, atividades futuras estão previstas como: elaborar experimentos culinários aplicando as técnicas de gastronomia molecular considerando as típicas preparações da culinária brasileira, aplicar teste sensorial para avaliar a aceitação e selecionar os experimentos culinários passíveis de serem adicionados aos roteiros de aulas práticas.



CONCLUSÕES

Julgou-se necessário estudos e pesquisas atualizados na área da Gastronomia Molecular, visto que esta, junto a culinária e o estudo experimental dos alimentos completam-se, melhorando e facilitando o aprendizado.

Observou-se que a contribuição da monitoria na disciplina de Estudo Experimental dos Alimentos do curso noturno de graduação em nutrição da UNIRIO é de fundamental importância afim de proporcionar o melhor aproveitamento da disciplina e a total interação dos discentes, além de possibilitar um conhecimento mais abrangente na área de estudo.

REFERÊNCIAS

1 THIS, H. Molecular gastronomy: exploring the flavor of science. Columbia University Press: United States, 2006. 392p.

2 UBBINK, J; VAN DER LINDEN, E; MCCLEMENTS, D. J. Molecular Gastronomy: A Food Fad or an Interface for Science-based Cooking? Food biophysics, Vol. 3, No. 2. pp. 246-254, 2008.



A MONITORIA NA DISCIPLINA DE OFTALMOLOGIA

Celso Alves Neto¹, Lívia Gomes Muratori¹, Giovanni Nicola Umberto Italiano Colombini²

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Coordenador da Disciplina de Oftalmologia / Departamento de Cirurgia Geral e Especializada, Disciplina de Oftalmologia / EMC / HUGG

Palavras-chave: monitoria, aulas práticas, ensino.

INTRODUÇÃO

As atividades da monitoria de Oftalmologia visam complementar o processo de aprendizado através da apresentação de casos clínicos, revisão dos temas dados em aula e atividades práticas em ambulatório como exames específicos, seus instrumentos para a rotina oftalmológica, sempre visando os conceitos básicos e necessários para o exercício médico de um clínico geral.

OBJETIVOS

Apresentar a disciplina de Oftalmologia e a monitoria desenvolvida, através da experiência dos monitores.

METODOLOGIA

O presente trabalho constitui-se de um relato de experiência, elaborado com base nas vivências dos monitores de Oftalmologia, na relação desenvolvida com os discentes que cursam a disciplina, bem como com os docentes da mesma.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina é ministrada às quartas-feiras das 13:00 às 15:00 horas (teoria) e das 08:00 às 12:00 horas (prática). Com a implantação do novo currículo do curso de Medicina, no primeiro semestre de 2014, passou a ser uma das disciplinas integrantes do Internato em Especialidades Clínico-cirúrgicas, constituída de 360 horas letivas semestrais, correspondentes a 12 créditos. Os espaços utilizados para as atividades de monitoria são a sala de aula, assim como o Ambulatório de Oftalmologia do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle. São incluídas no cronograma as seguintes atividades: auxiliar o professor nas aulas teóricas, através de recursos audiovisuais e orientar os alunos nas aulas práticas, supervisionados pelos



professores da disciplina. A monitoria é responsável por promover uma importante e enriquecedora interação entre os próprios discentes e entre estes e os docentes da disciplina, a fim de garantir um ensino que possibilite crescimento acadêmico e, conseqüentemente, profissional. Além disso, permite ao aluno um contato mais íntimo com os métodos didáticos para o ensino da Oftalmologia, através da participação nas aulas teóricas e prática ambulatorial.

CONCLUSÕES

A monitoria contribui para o enriquecimento acadêmico, uma vez que "visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica." (SOARES & SANTOS, s/d)¹. Esse processo de aprendizado alcança seu êxito tanto nos monitores quanto nos monitorados. Nestes, pela proximidade com colegas, que há pouco tempo passaram pela disciplina e ainda se encontram na qualidade de alunos e que, talvez por isso, tenham uma visão mais apurada das dificuldades e limites dos alunos e, naqueles, pela necessidade de aprofundarem seus conhecimentos e compartilhá-los de maneira efetiva e clara, tentando vencer barreiras que eles mesmos enfrentaram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 SOARES, Moisés de Assis Alves; SANTOS, Kadidja Ferreira. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSAUFPB.



A vigilância em saúde nos cenários da atenção primária: experiência inovadora de integração ensino-serviço-comunidade da disciplina de Epidemiologia da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro/UNIRIO

Lucas Pereira de Carvalho¹, José Antonio Camargo Cartagena Filho¹, Rodolfo de Almeida Lima Castro², Gloria Regina da Silva e Sá³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Instituto de Saúde Coletiva / EMC/ CCBS; 3: Instituto de Saúde Coletiva / EMC/ CCBS.
gloria.sa@unirio.br

Palavras-chave: ensino; vigilância em saúde; integração.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Epidemiologia é ministrada no 3º período do curso de Medicina, se dividindo em aulas teóricas e práticas, cabendo aos monitores auxiliar os docentes na execução das atividades propostas. A partir de 2013, no decorrer do curso os alunos foram inseridos no campo prático, onde podem vislumbrar tudo aquilo que fora ensinado na sala de aula. O projeto de monitoria, iniciado em 2013, tornou as aulas práticas, na forma de visitas técnicas realizadas no Centro Municipal de Saúde (CMS) Heitor Beltrão - Tijuca, uma primeira aproximação concreta com a atenção básica permitindo aos discentes vivenciarem a realização de atividades de atenção primária, tais como: profilaxia da raiva humana, funcionamento da sala de vacina e rede de frio e o aprendizado de como é feita a notificação e investigação de doenças/agravos e a vigilância epidemiológica no território da Área Programática (AP) 2.2, onde está inserido o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle.

OBJETIVOS

Capacitar os alunos monitores nas bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação científica; habilitar o aluno no campo prático para que ele conheça o perfil de morbimortalidade de um território de saúde através das ações de Vigilância à Saúde/ Vigilância Epidemiológica; capacitar o aluno a utilizar ferramentas situacionais (mapas da área, sistemas de informação em saúde-SINAN, SIM, SIAB, fichas de investigação/doenças de notificação compulsória, indicadores de saúde dos agravos de maior prevalência) com o objetivo de aprender/ realizar um diagnóstico de saúde do território adscrito à Unidade de Saúde.



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência dos monitores nas atividades práticas da disciplina de Epidemiologia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o ano de 2014 foram realizadas inúmeras visitas ao CMS Heitor Beltrão pelos discentes que cursaram nesse período a disciplina de Epidemiologia, onde os mesmos puderam ver em detalhes como é feita a vigilância em saúde em uma unidade de saúde pertencente à CAP AP 2.2, o funcionamento da sala de vacina e da rede de frio, e a dinâmica do atendimento de profilaxia da raiva humana, uma vez que este CMS é polo de atendimento e referência na região.

Dentre as atividades desempenhadas pela monitoria destaca-se no âmbito das doenças de notificação compulsória (DNC): vigilância epidemiológica no controle das DNC; vivência de investigação epidemiológica de casos com preceptoria de profissionais da Vigilância em Saúde do CMS Heitor Beltrão, acompanhamento do fluxo de rotina de notificação/investigação de agravos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Na área de imunizações o aluno atua na capacitação em Rede de Frio, experiência em Sala de vacinas, estatísticas de vacinação (por imunobiológico, dose, faixa etária), vigilância dos Eventos Adversos Pós-vacinais (EAPV), participação nas campanhas nacionais de vacinação em 2014 (influenza, poliomielite, multivacinação). Essas ações permitem aos discentes monitores e alunos da disciplina integrar ensino, serviço e comunidade, atingindo dessa maneira o principal objetivo da monitoria.

Os monitores desempenham diversas atividades, tais como: auxiliar no processo ensino-aprendizagem em seu conteúdo teórico e prático; auxiliar os docentes na unidade básica de saúde; identificar a importância da Epidemiologia no processo saúde-doença através da avaliação das fichas de notificação/investigação; construir e interpretar os indicadores epidemiológicos; conhecer e desencadear ações de controle de transmissão de doenças nos territórios de atenção primária; capacitação teórico-prática no programa Epi Info™³ na unidade de saúde.

A vivência de observar a prática na unidade de saúde tem se mostrado ser uma atividade benéfica tanto para os monitores quanto para os alunos da disciplina de Epidemiologia. Esses resultados positivos são percebidos quando analisamos a avaliação dos alunos através de um questionário estruturado, respondido voluntariamente e sem identificação dos discentes, entregue por eles ao final das visitas técnicas, sendo uma pesquisa de opinião sobre as atividades que eles puderam frequentar. Através da análise dos dados obtidos a partir desses questionários no programa Epi Info™³, é possível perceber a mudança da visão dos alunos frente ao Sistema Único de Saúde (SUS) e, principalmente, no que diz respeito à atenção primária. A assiduidade dos alunos nas atividades é um fator positivo e que contribui significativamente para mudar seu entendimento acerca de diversos assuntos relacionados ao SUS, como suas leis, atribuições, modelo assistencial, entre outros aspectos.



CONCLUSÕES

Durante o período de um ano de atividades de monitoria, pode-se perceber o preenchimento de uma lacuna no curso médico a partir do momento que foi possibilitada uma integralização até então inexistente entre ensino, serviço e comunidade fora do Hospital Universitário, aproximando a população da universidade e de seus alunos. Essa ação possibilitou não só um ganho real para o aprendizado dos discentes, mas também uma mudança na forma de se ensinar medicina. Com essas ações foi possibilitado ao aluno vivenciar na prática o que ele vê de forma muitas vezes exaustiva na teoria. Essa maior dinamicidade do aprendizado proporciona ao discente da graduação em Medicina assimilar melhor o conteúdo ministrado em sala de aula bem como ter contato com ações mais integradoras.

REFERÊNCIAS

Guia de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 812 p. Modo de acesso

<www.saude.gov.br/bvs

Portaria nº 1.996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Acesso: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2007>

/GM/GM-1996. html

Epi Info™ 7.1.4. Desenvolvido por: Centers for Disease Control and Prevention – CDC. Download disponível em: <http://wwwn.cdc.gov/epiinfo/7/>

Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <http://dtr2004.saude.gov.br/sinanweb/>

Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://pni.datasus.gov.br/>>



Implementação de Atividade Prática na Disciplina de Biofísica: Dosagem de Proteínas pelo Método de Bradford e Espectrofotometria.

Jessica Honorato Ribeiro¹; Alice Pereira Duque¹; Caique de Assis Cirilo¹; Carole Sant'ana Massolar¹; Lucas de Siqueira Penna Quintaes¹; Ana Maria Vasconcelos²; Luiz Fernando Rodrigues²; Jorge Saad Nehme^{2,3}; Giselle Pinto de Faria Lopes² (Orientador).

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Docente da disciplina de Biofísica do Departamento de Ciências Fisiológicas / Biofísica / IB; 3: Responsável pela disciplina de Biofísica
e-mail do Orientador: giselle.lopes@unirio.br

Palavras-chave: ensino de biofísica, técnicas, dosagem proteica

INTRODUÇÃO

O uso de atividades práticas experimentais no ensino da ciência contribui para o interesse e aprendizagem, reforçando o conhecimento teórico e incentivando o pensamento científico (Andrade *et al.*, 2011). Segundo Freire (1997), para compreender a teoria é preciso experienciá-la. Além desta abordagem, a aplicação de novas técnicas em ciência se torna fundamental para o desenvolvimento científico, buscando facilidade, menor custo e resultados de maior confiança (Moura, 2000). Dessa forma, o uso de práticas experimentais no ensino de disciplinas de nível superior relacionadas principalmente a área das ciências é pertinente.

A disciplina de Biofísica é uma ciência interdisciplinar que aplica as teorias e os métodos da física para resolver questões da biologia. Para tanto, um dos tópicos centrais da disciplina é a compreensão de técnicas biofísicas, como a espectrofotometria (Pilling).

A espectrofotometria por sua vez, é o método de análises óptico mais conhecido e utilizado nas investigações laboratoriais biológicas e físico-químicas. O espectrofotômetro é um instrumento que permite comparar a quantidade de luz absorvida ou transmitida por uma solução que contém uma quantidade desconhecida de soluto, tendo como resultado um valor de absorvância em uma unidade arbitrária de unidades de absorvância – U.A. (Harris, 2005).

Já a dosagem de proteínas é uma ferramenta poderosa em estudos científicos, como também no diagnóstico de patologias. Sendo portanto aplicável para dosagens de proteínas celulares, da saliva, do leite, soro, plasma, líquido, urina, tecido animal, entre outros. Para cada um desses parâmetros, tem-se uma técnica que melhor se aplica, sendo as mais conhecidas o método de Bradford, Lowry e BCA, utilizadas para dosagem de proteínas totais (Zaia, *et al.*, 1998).

O método de Bradford baseia-se na interação do corante azul de Comassie com proteínas formadas por aminoácidos de cadeia lateral básica. Em pH ácido o corante é capaz de complexar-se com os aminoácidos por forças de Van der Waals e ligações iônicas, mudando a faixa espectral do corante de 465 nm para 595 nm. Este método é utilizado para proteínas de alto peso molecular, que não possuem variação significativa nas faixas de absorção (Moraes *et al.*, 2013).



OBJETIVOS

- Obter cinco amostras em diferentes concentrações de soro albumina bovina (BSA), a partir de uma solução estoque de BSA 5%.
- Realizar a leitura de absorbância das amostras com o auxílio do método de Bradford e da técnica de espectrofotometria.
- Produzir a curva padrão das amostras em função da absorbância obtida como resultado no espectrofotômetro.

METODOLOGIA

Considerando a aula de soluções e métodos de diluição, preparou-se uma solução de 1,0 mg/mL de BSA a partir de uma solução estoque de BSA 5%. Posteriormente, foram preparadas mais quatro soluções nas concentrações de 0,75 mg/mL, 0,5 mg/mL, 0,25 mg/mL e 0,1 mg/mL, a partir da solução de 1 mg/mL. Nesta próxima etapa ligou-se o espectrofotômetro para aquecer durante 30 minutos. A cubeta preta foi então posicionada para zerar a leitura. O comprimento de onda do espectrofotômetro foi ajustado para 595 nm, de acordo com o método de Bradford. Na cubeta transparente foram adicionados 1000 μ L da solução de Bradford para zerar o valor da absorbância. Feito isso, foram adicionados 100 μ L de cada amostra a sua respectiva cubeta, e posteriormente foram adicionados a cada uma das cubetas 900 μ L de solução de Bradford, completando 1,0 mL em cada uma das cinco cubetas. Feito isso, a leitura das amostras pôde ser realizada e os valores registrados pelos alunos.

Para montagem da curva padrão, os dados de concentração foram organizados no eixo X de um gráfico e os dados de absorbância no eixo Y. Foi então traçada reta relacionando os valores. Baseando-se na equação da reta, foram obtidos os coeficientes linear e angular e a contra-prova das concentrações utilizando-se a absorbância pôde ser determinada. Tal procedimento foi repetido no *software* Excel em um gráfico de pontos com tendência linear.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dosagem de proteínas foi realizada com o auxílio do método colorimétrico de Bradford, onde o corante azul de Comassie é capaz de absorver fortemente a luz em 595 nm quando complexado com as cadeias laterais dos aminoácidos, devido a mudança no espectro de absorção. Tal interação é capaz de conferir à solução em estudo uma cor azulada, e quanto mais azul for esta solução maior se espera que seja a absorbância da luz pela amostra. Dessa forma, o esperado é que as cubetas contendo soluções mais concentradas apresentem uma maior coloração e portanto maior absorbância.

Um dos exemplos dos resultados obtidos em sala de aula através da leitura no espectrofotômetro, para cada uma das soluções preparadas, podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1: Exemplo de Resultados de Absorbância.

| Soluções (mg/mL) | Absorbância (U.A.) |
|---------------------|-----------------------|
| 1,00 | 0,357 |
| 0,75 | 0,506 |
| 0,50 | 0,316 |
| 0,25 | 0,140 |
| 0,10 | 0,117 |

Segundo a Lei de Beer-Lambert, que relaciona absorção de luz com a espessura do material atravessado, diz-se que a absorbância de uma substância em solução é diretamente proporcional a sua concentração e a espessura do material que a luz deve atravessar, eximindo-se dos possíveis erros (Custodio, et al., 2000). Durante o experimento a lei pode ser constatada na maior parte das concentrações em estudo, onde houve apenas um ponto fora da curva, na concentração de 1 mg/mL. Para todas as outras concentrações, a medida que estas aumentavam em valor, aumentava também a absorbância da amostra. Isto indicou então que quanto mais concentrada a solução, maior é a quantidade de luz absorvida pela amostra, e como supracitado, maior sua coloração. Desta análise pode-se aferir a dosagem proteica em função do aumento das concentrações e da absorbância da amostra como visto no gráfico 1.

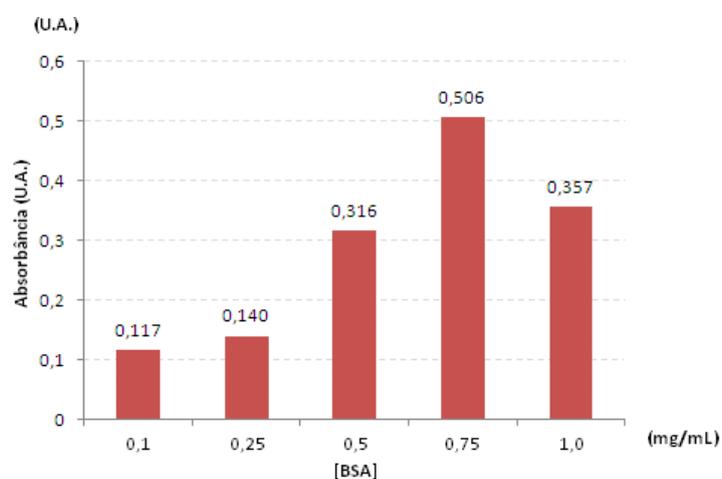


Gráfico 1: Absorbância das amostras com concentrações crescentes de BSA por espectrofotometria.

Sendo assim, a amostra de 0,75 mg/mL quando mensurada no espectrofotômetro provou ser a de maior absorvância, com 0,506 U.A., portanto a de maior dosagem proteica e de maior coloração. Da mesma forma, a amostra menos concentrada com apenas 0,1 mg/mL provou o inverso, com absorvância de apenas 0,117 U.A. e baixa coloração. Com relação a amostra de 1,0 mg/mL, que se esperava uma alta absorvância, podem ter ocorrido erros de pipetagem que resultaram em um ponto fora da curva.

Já a curva padrão e a equação da reta puderam ser determinadas tanto manualmente calculando-se o coeficiente linear e angular através da equação da reta representada pela fórmula matemática $y = ax + b$, como também por meio do *software* Excel, com uso de uma ferramenta gráfica de tendência linear. O resultado final da curva padrão e sua equação da reta podem ser observadas em conjunto no gráfico 2.

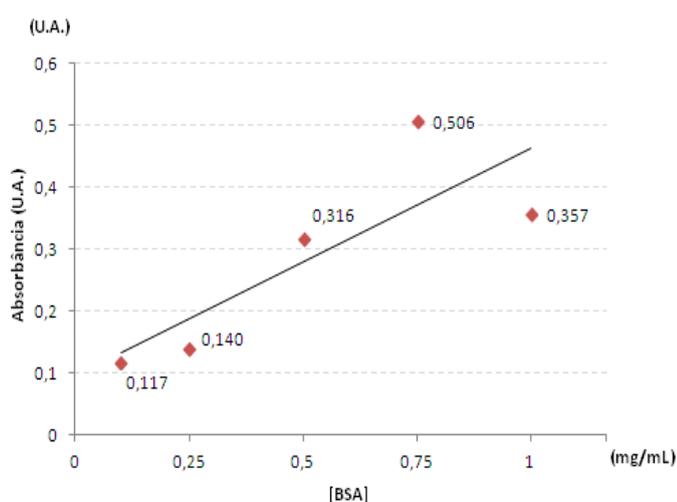


Gráfico 2. Curva-padrão Concentração x Absorvância com linha de tendência. Equação da Reta: $Y=0,3649x + 0,0975$.

CONCLUSÕES

De maneira geral o experimento se mostrou enriquecedor para o ensino de biofísica, a medida que elucidou a parte teórica relacionada as técnicas em estudo na disciplina.

O método de Bradford foi satisfatório para a marcação de proteínas a partir da reação do corante azul de Comassie com as cadeias laterais dos aminoácidos. Além disso, a espectrofotometria se mostrou uma ferramenta essencial para dosagem de proteínas em diversas concentrações, a partir de métodos colorimétricos.

O *software* Excel foi uma ferramenta auxiliar para otimizar a curva padrão, feitas manualmente na sala de aula prática.



REFERÊNCIAS

- [1] ANDRADE, M.L.F.; Massabni, V.G. Practical activities development: a challenge to science teachers. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.
- [2] FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- [3] MOURA, de A.F. *A INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E O AVANÇO CIENTÍFICO: A QUÍMICA EM PERSPECTIVA*. Instituto de Química - Universidade de São Paulo - Avenida Professor Lineu Prestes, 748 - 05508-900 - São Paulo - SP, 2000.
- [4] PILLING, S. *Introdução: O curso de biofísica, sua importância e seus objetivos*. Biofísica, Faculdade de Educação e Artes - FEA.
- [5] HARRIS, C Daniel. *Análise Química Quantitativa. Fundamentos da Espectrofotometria*. 6ed. Rio de Janeiro: LTC, P. 398-423, 2005.
- [6] ZAIA, D.A.M.; Zaia, C.T.B.V.; Lichtig, J. *DETERMINAÇÃO DE PROTEÍNAS TOTAIS VIA ESPECTROFOMETRIA: VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS MÉTODOS EXISTENTES*. Instituto de Química - Universidade de São Paulo - 05599-970 - São Paulo - SP, 1998.
- [7] MORAES, C.S.; Junior, F.O.R.O.; Masson, G.; Rebello, K.M.; Santos, L.O.; Bastos, N.F.P.; Faria, R.C.R. *SÉRIE EM BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR: MÉTODOS EXPERIMENTAIS NO ESTUDO DE PROTEÍNAS*. Pag. 21, 2013.
- [8] CUSTODIO, R.; Kubota, L.T.; Andrade, J.C. *Lei dos Processos de Absorção da Radiação*. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Química, 2000.



Intervenções com Atividades Durante a Monitoria da Disciplina de Evolução do Instituto de Biociências da UNIRIO

Victor Cardoso Valle Curi¹, Ricardo Campos da Paz¹.

1: Discente do Curso de Biologia (Bacharel); 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos IBIO/ CCBS. vcvcuri@gmail.com

Palavras-chave: Evolução, Seleção Natural

INTRODUÇÃO

Para o universo da biologia compreender a Evolução Biológica é de extrema importância para entender e unificar todos os demais aspectos da história dos seres vivos (Futuyma, 2002). Por isso é essencial que todos os conceitos sejam passados de forma que o aluno possa não só absorvê-lo, mas também: conhecer o histórico por trás de dele; conhecer sua aplicabilidade; assim como construir um pensamento crítico sobre os temas apresentados em sala.

Jensen e Finley (1997) propõem que “intervenções” sejam feitas para melhor fixar o que foi ensinado.

Iniciamos no primeiro período de 2015 um plano de aula que se valia de pequenas “intervenções” durante o tempo em sala, de forma que o conteúdo da disciplina fosse abordado de uma maneira que não apenas a expositiva.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa ampliar o conhecimento dos alunos acerca do tema Evolução Biológica. Mostrando a aplicabilidade do que é estudado em sala de aula. Mais especificamente:

- Apresentar atividades que ajudem os alunos a entender os conteúdos da disciplina
- Estimular o debate dentro de sala de aula trazendo os alunos para dentro do processo de construção do próprio conhecimento.

METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quatro são os cursos que se beneficiam com o projeto de ensino e monitoria aqui proposto: Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas (integral), Licenciatura em Ciências Biológicas (noturno) e Biomedicina.



Cinco atividades foram propostas aos alunos ao longo do semestre, normalmente no início ou ao final de uma aula expositiva, mas algumas também apareciam “interferindo” em outros momentos.

A primeira atividade foi um debate questionando o Design Inteligente. Os alunos, organizados em grupos, apresentavam uma defesa desta pseudoteoria. Ao final de cada apresentação os grupos ouvintes tinham um tempo para questionamentos, e um pequeno debate fechava o tempo de cada grupo.

A segunda atividade envolvia um exercício sobre o tempo geológico e ao final do exercício os alunos comparavam o tempo de história da terra com a rampa da UNIRIO, vendo quantos metros de rampa cada evento levava para acontecer.

A terceira, e mais curta, era uma pequena intervenção após uma aula sobre possíveis mecanismos de mudanças nos seres vivos. Eram apresentadas aos alunos diversas situações que foram por nós previamente estudadas em artigos científicos e pedíamos que elaborassem hipóteses de que mecanismos poderiam ter atuado naquela situação.

A quinta e última atividade do período se deu no formato de um seminário. A proposta era abordar os problemas no ensino de evolução e as possíveis razões para a não aceitação da mesma por grande parte do público geral.

Coube ao monitor auxiliar na elaboração das atividades junto ao professor responsável pela disciplina, assim como na sua aplicação e correção. Cada atividade foi programada para ser realizada de forma a colaborar com o calendário do professor, intervindo no horário de aula de forma pensada para encaixar com o conteúdo da aula expositiva.

Pudemos observar mudanças no andamento da disciplina graças as atividades propostas. Primeiramente os alunos passaram a ter uma maior participação durante a aula, e se sentiram instigados a participar dos debates que vieram a ocorrer.

Durante as atividades os alunos percebiam dúvidas conforme tentavam completar as tarefas e desafios. E assim pudemos responder dúvidas que só foram notadas graças às intervenções.

Os debates e seminários estimulam os alunos a pesquisar sobre o tema, buscar artigos científicos, livros, entre outras fontes, que os ajudem a pensar sobre os tópicos específicos, mas que acabam adquirindo conhecimentos outros que vão para além do conteúdo esperado.

Por fim, observamos que as atividades parecem aumentar o interesse dos alunos pela disciplina e seu conteúdo, seja por tornar a aula mais dinâmica ou por dar a eles uma maior participação no andamento da mesma.

Assim como nos resultados de Jensen E finley (1997) as intervenções mudaram a percepção dos alunos sobre a disciplina e seu conteúdo. Downie (2004) afirma, após uma pesquisa com o entendimento de alunos de medicina sobre Evolução, que os alunos de cursos relacionados a biologia deveriam concluir o curso com total compreensão da Teoria e seus mecanismos. A importância da Evolução para cursos da área de Ciências Biológicas, da Natureza e Biomédica ainda precisa ser mais debatida.



CONCLUSÕES

A introdução da monitoria foi, por fim, satisfatória e alcançou os objetivos esperados. Alunos mais interessados, participativos e com mais conhecimento sobre o conteúdo proposto pela ementa da disciplina era o que visamos com esta proposta de monitoria e tivemos êxito.

No entanto apenas um período se passou e os resultados ainda podem avançar mais conforme mais turmas passam pela disciplina.

Ao longo dos próximos períodos pretendemos aumentar o número de intervenções, variando o formato das atividades. Além de aperfeiçoar as atividades já existentes.

REFERÊNCIAS

Futuyma, D. J.; Shiu, K. *Evolução Ciência e Sociedade*. São Paulo. Soc. Bras. de Gen. 2002.

Jensen, M. & Finley F. Teaching Evolution using Historical Arguments in a Conceptual Change Strategy. *Science Education*. Vol. 79 n. 2. 1997. 147 - 166.

Downie, J. R. *Evolution in Health and Diseases: The Role of Evolutionary Biology in the Medical Curriculum*. Institute of Biomedical and Life Sciences, University of Glasgow. Vol. 4. 2004.



Monitoria de Biofísica para o Curso de Nutrição

Caio César Portela dos Santos¹, Victor Hugo Vieira Morais¹, Ivan Coelho da Fonseca² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Medicina*; 2: *Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. ivan.biofisica@hotmail.com*

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica.

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta grande afinidade com as Disciplinas de Fisiologia e Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do monitor é indispensável, pois auxilia o docente na execução das atividades práticas. Além disso, sua atuação estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do monitor, auxiliando o Professor orientador na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor orientador em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, estimulando a criatividade e o pensamento crítico; 3) mostrar a atuação do monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. Além disso, as práticas desenvolvidas têm, também, como finalidade analisar, sob aspectos físico e físico-químico, fluidos corporais. O docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Um Roteiro de Atividades é fornecido aos alunos a fim de acompanhar as atividades práticas e contendo questões sobre as atividades desenvolvidas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assuntos abordados nos trabalhos práticos para o Curso de Nutrição foram: aferição da pressão arterial e parâmetros hemodinâmicos, e antropometria. Os resultados observados em todas as atividades permitiram uma discussão com o docente e os discentes, reforçando os conceitos teóricos, levando em consideração as faixas de normalidade. A participação na monitoria teve uma grande importância para a formação acadêmica. Convém reforçar a participação do docente na orientação da separação e preparação do material, em conjunto com o técnico do laboratório, no entendimento do princípio teórico relacionado com cada assunto prático, na desenvoltura de expressão adquirindo novos termos técnicos, no cuidado com o manuseio de material frágil e dos equipamentos do Laboratório.

CONCLUSÕES

A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.

REFERÊNCIAS

- Compri-Nardy, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª ed. R.J.: Guanabara Koogan, 2009.
Garcia, Eduardo A. C. Biofísica. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1998.



AValiação de Enteroparasitos em Alface (*Lactuca sativa*), de Diferentes Métodos de Cultivo Comercializadas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Natalia Gomes Pimenta¹; Thaynna da Silva Carvalho¹; Jairo Dias Barreira² (coordenador).

1: Bolsista do Projeto de Ensino do Curso de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2: Coordenador do Projeto de Ensino do Curso de Nutrição Noturno, Professor do Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB / CCBS. E-mail: jairo.barreira@unirio.br TEL: 2531-7713.

Palavras-chave: hidropônico, alface, hortaliças, enteroparasitos.

INTRODUÇÃO

Dados observados na literatura tem demonstrado que as enteroparasitoses, atingem grande parte da população mundial. No Brasil, a frequência de parasitos intestinais na população sugere uma contaminação ambiental significativa por formas infectantes, alertando a importância do parasitismo intestinal, indicando a necessidade da melhoria das condições higiênico-sanitárias nas comunidades populares, assim como, da água e alimentos, em especial as hortaliças. O crescimento populacional desordenado da população e o baixo poder aquisitivo dos moradores das áreas rurais e das comunidades urbanas dificulta o acesso ao saneamento básico, água potável e assistência médica, uma vez que aproximadamente um terço da população brasileira vive em condições ambientais propícias a disseminação das infecções parasitárias (Soares, 2005).

Estudos epidemiológicos têm estabelecido relação entre a prevalência das parasitoses intestinais com as condições socioeconômicas, sanitárias e grau de escolaridade da população. De acordo com a literatura, o consumo de água e alimentos contaminados com amostras fecais constituem as principais vias de transmissão das enteroparasitoses (UCHÔA et al. 2009). No Brasil, a contaminação de hortaliças por helmintos e protozoários pode ocorrer em vários estágios ao longo da cadeia produtiva, decorrente da irrigação das hortas com água de procedência inadequada, que pode estar contaminada com matéria fecal, do solo, pelo trânsito de animais domésticos e silvestres (COELHO et al., 2001).

Estudos epidemiológicos tem demonstrado que as condições sócio-econômicas, saneamento básico e os métodos de cultivo das hortaliças são fatores importantes na prevalência das parasitoses intestinais (NERES et al., 2011).

O diagnóstico laboratorial de protozoários e helmintos parasitos em hortaliças é de grande importância nas ações de saúde pública, uma vez que fornece dados sobre as condições higiênicas envolvidas na produção, armazenamento, transporte, manuseio e comercialização desses produtos (GUILHERME, et al., 1999).



OBJETIVOS

- Capacitar os bolsistas de ensino, promovendo o estudo da parasitologia como ciência da saúde, estabelecendo relação com atividades de ensino de graduação do curso de Nutrição.
- Identificar a contaminação de enteroparasitos em alface (*Lactuca sativa*) de cultivos convencional e hidropônico comercializadas na região metropolitana do Rio de Janeiro (RJ).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a coleta e exame das amostras foi baseada no trabalho de Osaki et al. (2010).

Foram analisadas 100 amostras de alface (*Lactuca sativa*), sendo 50 cultivadas pelo sistema hidropônico e 50 pelo sistema convencional. Todas as amostras analisadas foram adquiridas aleatoriamente e tinham como destino o Rio de Janeiro. Cada pé ou touceira foi tomado como uma unidade amostral, independente do seu tamanho ou peso. Todas as verduras foram produzidas em pequenas propriedades entorno da cidade. Após prévia identificação individual, as amostras foram analisadas no Laboratório de Interação Parasito-Hospedeiro de Agentes Zoonóticos e Antroponóticos (LIPHAZA) do Instituto Biomédico da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

As amostras foram acondicionadas individualmente em sacos plásticos e lavadas por enxague com 250 ml de água destilada acrescido de 5 ml de formol a 10%. Após agitação manual das amostras por 30 segundos, a água da lavagem foi filtrada em gaze e deixada em repouso em cálice cônico de sedimentação por 24 horas, segundo a técnica de Hoffmann, Pons e Janer (1934) ou Lutz (1919). Com auxílio de pipeta pasteur, o sedimento das amostras foram colocadas entre lâmina e lamínula, previamente corado pelo lugol. As amostras foram analisadas por exame direto em microscópio óptico Nykon Eclipse modelo E200 com objetivas de 10X e 40X.

O estudo foi realizado com a participação dos monitores da Disciplina de Parasitologia (noturno) com a finalidade de treinamento e aplicado posteriormente aos alunos do curso de Nutrição noturno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das amostras de Alface cultivada pelo método convencional, 19 (38,0%) estavam contaminadas. Das amostras positivas, 12 (63,15%) com ovos de *Ascaris lumbricoides* e cisto de *Giardia duodenalis*, cinco (26,31%) com cistos de *Entamoeba coli* e ovos de *Ancilostomídeos* e duas (10,52%) com *Endolimax nana*. O elevado grau de contaminação das amostras analisadas neste experimento por parasitos intestinais apontam condições inadequadas no cultivo das alfaces. A irrigação, coleta, transporte, armazenamento e comercialização sugere contribuir para contaminação (SOARES, 2007; Guilherme et al (1999) ; NERES et al.,2011).

Nas amostras de alface cultivadas pelo sistema hidropônico foram encontradas 13 (26%) amostras contaminadas com parasitos intestinais. Das amostras infectadas, seis(%) com cistos de *G. duodenalis* e *E. coli*, três(%) com ovos de *A.*



lumbicoides e quatro com E.nana e ovos e larvas de ancilostomídeos. Estes resultados indicam a utilização de água contaminada no cultivo pelo método hidropônico. Resultados semelhantes foram encontrados em outros estudos (PACIFICO et al.,2013 ; NERES et al.,2011).

Do total das amostras estudadas(100 amostras), 68% apresentou-se com fragmentos de artrópodes, ovos e larvas de nematoides de vida livre.

CONCLUSÕES

- Nas amostra de alface cultivadas convencional e hidropônico comercializadas na região metropolitana do Rio de Janeiro mostrou elevada contaminação por enteroparasitos.
- A qualidade das alfaces foi insatisfatória, sugerindo práticas de higienização adequadas antes do consumo.

REFERÊNCIAS

- COELHO, L. M.P. S. ; OLIVEIRA, S. M.; MILMAN, M. H. S. A.;KARASAWA, K. A.; SANTOS, R. P. Detecção de formas transmissíveis de enteroparasitas na água e nas hortaliças consumidas em comunidades escolares de Sorocaba, São Paulo, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Uberaba, v. 34, n. 5, p. 479-482, 2001.
- CAVALCANTE, M. S.; CÔRREA, E. A. Avaliação parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Cruzeiro do Sul, Acre, Brasil. Primeira Versão, Porto Velho, v. 28, n. 262, Jul. 2010.
- GUILHERME, A.L.F. ; ARAÚJO, S. M.; FALAVIGNA, D. L. M.; PUPULIM, A. T.; DIAS, M. L. G. G.; OLIVEIRA, H. S.;MAROCO,E.; FUKUSHIGUE,Y. Prevalência de enteroparasitas em horticultores e hortaliças da Feira do Produtor de Maringá, Paraná, Brasil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Paraná, v. 32, n. 4, p.405-411, 1999.
- NERES, A. C.; NASCIMENTO, A. LEMOS, H.; M, K. R.; RIBEIRO, E. L.; PACHECO; J. B. P.; LEITÃ, V. O.; RIBEIRO, E, L.; DINIZ, D, O, ; AVERSI- FERREIRA, R. A.; AVERSI-FERREIRA, T. A. Enteroparasitos em amostras de alface (*Lactuca sativa*), no município de Anápolis, Goiás, Brasil. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 27, n. 2, p. 336-341, Mar./Apr. 2011.
- OSAKI,S. C.; MOURA, A. B.; ZULPO, D. L.; CALDERON, F.F. Enteroparasitas em alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas na cidade de Guarapuava (PR).Ambiência, v.6, n.1, p.89-96, Jan./Abr.2010.
- SOARES, B.; CANTOS, G. A. Qualidade parasitológica e condições higiênico-sanitárias de hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia,São Paulo. v. 8, n. 4, p. 377-384, dez. 2005.
- UCHÔA, C.M.A.; ALBUQUERQUE, M. A.; CARVALHO, F.;M.;
- FALCÃO, A. O.. SILVA, P.; BASTO O, M. P. Parasitismo intestinal em crianças e funcionários de creches comunitárias na cidade de Niterói-RJ, Brasil. Revista de Patologia Tropical, Vol. 38 (4): 267-278. out.- dez. 2009.
- PACIFICO,B. B.;BASTOS, O.M.P.; UCHÔA, C.M.A. Contaminação parasitária em alfaces crespas (*Lactuca sativa* var.*crispa*), de cultivos tradicional e hidropônico, comercializadas em feiras livres do Rio de Janeiro (RJ) Rev Inst Adolfo Lutz. Vol. 72(3):219-25.2013.



Dinamizando o Ensino de Vegetais Criptogâmicos

Mariana Freire Campos¹, Bruno Brandão Braule¹, Leonardo Moutinho Lanna¹, Amanda Cunha de Souza Coração¹, Joel Campos de Paula² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Ciências Biológicas*; 2: *Departamento de Botânica/ IBIO / CCBS; depaula.joelc@gmail.br.*

Palavras-chave: Biodiversidade, Reino Plantae, Evolução Vegetal.

INTRODUÇÃO

A disciplina Vegetais Criptogâmicos é ministrada no primeiro período de Ciências Biológicas. Por ser a primeira disciplina na área da botânica, tem papel fundamental em transmitir conceitos essenciais sobre as plantas, assim como iniciar o estudo dos grandes grupos na escala evolutiva. Nela são estudados os vegetais sem estrutura reprodutiva aparente, além dos fungos. Está dividida em três módulos: o primeiro, sobre algas (onde são apresentados filós de macro e microalgas); o segundo, sobre o grupo das briófitas "latu sensu" e as Pteridófitas e Licófitas; e o terceiro sobre fungos.

OBJETIVOS

Apresentar o modelo de ensino da disciplina e os resultados alcançados por meio da atuação dos monitores, assim como avaliar a relação dos alunos com a disciplina antes e após o período letivo.

METODOLOGIA

Todas as aulas contam com conteúdo teórico, apresentado pelo professor, e conteúdo prático, com atuação dos monitores. É também exigido um trabalho prático de coleta e identificação para os dois primeiros módulos, auxiliado pelos monitores em horário extraclasse. São feitas duas saídas a campo com os monitores a fim de reforçar todo o conteúdo das aulas e do trabalho prático.

Para as aulas práticas o material é preparado previamente em laboratório, buscando sempre enriquecer o conteúdo teórico. Em cada aula são apresentados aos alunos exemplares do filo estudado, cobrindo a maior parte dos conceitos apresentados na aula teórica. São dispostos espécimes inteiros, detalhes de estruturas e cortes transversais em lupas e microscópios, manuseados pelos próprios alunos. Os alunos devem ilustrar o material apresentado e apontar as estruturas aparentes em um roteiro de relatório preparado pelos monitores, contendo também chave dicotômica de identificação para gêneros do filo. Terminadas as ilustrações, o aluno deve apontar o gênero de cada grupo seguindo a chave que possui. Os relatórios são corrigidos pelos monitores – sendo os resultados da correção computados como uma forma de avaliação – e devolvidos antes das provas teóricas, que contam com questões extras relativas ao conteúdo prático aprendido.

O trabalho prático consiste em uma coleta feita pelos próprios alunos. Aqueles que cursam Bacharelado devem herborizar, ilustrar e descrever o material coletado (um exemplar para cada grande grupo dos módulos um e dois). Aqueles que cursam Licenciatura devem apresentar uma pequena aula prática ao professor sobre seis exemplares de grupos



diferentes. Essa aula deve ser preparada com intuito de ser ministrada no ensino médio. Para ambos os trabalhos há o auxílio dos monitores em horários extraclasse regulares. Os alunos têm à sua disposição lupas e microscópios e livros sobre os grupos estudados, sendo ensinados e encorajados a realizar cortes anatômicos, além de outras técnicas exigidas para que consigam completar o próprio trabalho.

Para avaliar a relação dos alunos com a disciplina, ao final do período foi proposto um pequeno questionário no grupo da disciplina em uma rede social, com as seguintes perguntas:

Já possuía algum contato prévio com botânica?

Havia alguma expectativa (boa/ruim) quanto à disciplina? O que mudou?

Considera importante o que foi ensinado em Vegetais Criptogâmicos?

Já havia estado em algum laboratório de microscopia?

Como se sente em relação ao uso do laboratório e suas ferramentas e equipamentos?

Houve contribuição das saídas de campo para o entendimento da disciplina?

O questionário foi respondido voluntariamente por doze alunos. As respostas foram armazenadas como resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar o curso, como primeira disciplina de botânica, a maior parte dos alunos se sente perdido. Muitos nunca entraram em contato com um laboratório antes. Há, também, pouco aprofundamento da área da botânica no ensino médio, de modo que as aulas práticas tornam o conteúdo teórico da disciplina (muitas vezes inédito) mais palpável. O material apresentado nessas aulas, com auxílio dos monitores e roteiro de relatórios, ajuda a familiarizar os alunos com a prática científica e diminuir as barreiras quanto ao uso do laboratório. Ao longo do período, com incentivo e apoio, a maior parte dos graduandos ganha confiança para exercer o trabalho de forma mais independente. A fixação dos conceitos teóricos é facilitada ao trazer exemplos que ilustrem o que foi estudado. Percebe-se que os alunos se empolgam quanto ao trabalho exigido e comparecem às monitorias extras para ampliar o aprendizado.

A busca de material biológico em campo ajuda a aumentar o interesse pela disciplina ao coletar na natureza o que foi visto em sala de aula e laboratórios. Ao ampliar a visão do universo botânico, muitos se esforçam a buscar o melhor material possível para apresentar em seus trabalhos finais, buscando exemplares que exigem um trabalho conjunto com os monitores para análise e descrição.



CONCLUSÕES

Definitivamente, as aulas práticas, assim como as coletas e os trabalhos de Bacharelado e Licenciatura contribuíram para uma maior aceitação da disciplina, tanto quanto auxiliaram na desmistificação da própria botânica que é apontada pela maioria como difícil e pouco interessante, certamente influenciados pelo contato superficial que tiveram na experiência do ensino médio. A monitoria em uma matéria de primeiro período tão impactante permitiu, além da transmissão de conhecimentos, uma influência na forma de encarar as experiências acadêmicas e até a visão pessoal em diferentes aspectos. Por introduzir o aluno ao mundo prático da Biologia, o papel do monitor vai além da sala de aula, provando que o contato monitor-aluno é essencial para um desenvolvimento acadêmico de sucesso, tanto para o aluno quanto para o monitor.

REFERÊNCIAS

- 1 Raven, P. H.; Evert, R. F.; Eichhorn, S. E. 2007. *Biologia Vegetal*. Editora Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 830pp.



Monitoria de Biofísica para o Curso de Biomedicina

Bruno Mário Ferreira Leal¹, Cristiano Mählmann Muniz Dantas¹, Jorge Saad Nehme² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. saad-nehme@unirio.br

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta grande afinidade com as Disciplinas de Fisiologia e Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do monitor é indispensável, pois auxilia o docente na execução das atividades práticas. Além disso, sua atuação estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do monitor, auxiliando o Professor orientador na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor orientador em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, estimulando a criatividade e o pensamento crítico; 3) mostrar a atuação do monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. Além disto, as práticas desenvolvidas têm, também, como finalidade analisar, sob aspectos físico e físico-químico, fluidos corporais, como a urina. O docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Um Roteiro de Atividades é fornecido aos alunos a fim de acompanhar as atividades práticas e contendo questões sobre as atividades desenvolvidas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assuntos abordados nos trabalhos práticos para o Curso de Biomedicina foram: aferição da pressão arterial e parâmetros hemodinâmicos, antropometria, espirometria e exame físico da urina. Os resultados observados em todas as atividades permitiram uma discussão com o docente e os discentes, reforçando os conceitos teóricos, levando em consideração as faixas de normalidade. A participação na monitoria teve uma grande importância para a formação acadêmica. Convém reforçar a participação do docente na orientação da separação e preparação do material, em conjunto com o técnico do laboratório, no entendimento do princípio teórico relacionado com cada assunto prático, na desenvoltura de expressão adquirindo novos termos técnicos, no cuidado com o manuseio de material frágil e dos equipamentos do Laboratório.

CONCLUSÕES

A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.

REFERÊNCIAS

- Compri-Nardy, Mariane B. Práticas de Laboratório de Bioquímica e Biofísica. 1ª ed. R.J.: Guanabara Koogan, 2009.
- Garcia, Eduardo A. C. Biofísica. 1ª ed. São Paulo: Sarvier, 1998.



"FORMAR OU INFORMAR: COMO CONDUZIR O ENSINO DA GRADUAÇÃO EM MEDICINA- parte II "

Gustavo C. N. Silva¹, Bruno C. Holanda¹, Marília R. de A. Aguiar¹, Iane Miguel Pereira¹, Julio C. Tolentino Jr.² (coordenador), Wagner M. de Figueiredo².

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS

Palavras-chave: publicação científica, análise, formação, conhecimento

INTRODUÇÃO

De maneira geral, quando analisamos o perfil dos estudantes de medicina, percebemos que a maior parte tem a tendência de não buscar informações em outros meios que não sejam através das aulas teóricas disponibilizadas pelos professores. A falta de iniciativa frente ao aprendizado médico, em alguns casos, leva à assimilação de informações ultrapassadas e incompletas. Consequentemente, as bases teóricas formadas pelo estudante ao longo da graduação, carecem de fundamentos críticos, formados pela confrontação de informações de diferentes fontes. Quando o aluno busca conhecimentos por conta própria, desenvolve seu senso crítico através da comparação de ideias e solidifica seu aprendizado com o que há de mais recente na vasta literatura médica atual, podendo utilizá-lo como ferramenta na prática clínica.

OBJETIVOS

Seguir os objetivos determinados no início deste projeto ("parte I"), mostrando aos estudantes de medicina a importância de dominar as ferramentas de busca para poder embasar a prática clínica, utilizando o que há de mais recente na literatura médica, juntamente com a capacidade de analisar criteriosamente e saber aplicar os conhecimentos no aprendizado cotidiano.

METODOLOGIA

O ensino do aprendizado através de busca ativa seguiu os moldes da "parte I", através da análise de artigos científicos, levando em conta aspectos como desenho, metodologia e resultados obtidos, a fim de aplicá-los na prática clínica da enfermagem. Os bolsistas realizaram uma revisão bibliográfica acerca do assunto, sendo posteriormente capacitados em analisar criticamente publicações pelo coordenador do projeto, através de reuniões e discussões com os demais integrantes do Serviço de Clínica Médica IV no formato de "clube de revista". Após dominarem os conhecimentos necessários para executar esse modelo de aprendizado, os monitores o repassaram para demais estudantes através das monitorias ministradas na enfermagem, possibilitando a busca de novas informações atualizadas e condizentes com a prática.



Para avaliar o aproveitamento dos alunos, foram realizados testes interativos pelo coordenador, de modo randomizado, com objetivo de mensurar a capacidade pedagógica das monitorias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelos estudantes acompanhados pelos monitores foi bem satisfatório, assim como ocorreu no início deste projeto, porém com outros alunos e auxílio de estudantes que foram treinados na "parte I". A capacidade de realizar uma busca ativa pelo conhecimento médico, através de artigos científicos, juntamente com a consciência crítica que leva em conta a validade e relevância de cada informação e sua aplicação prática, possibilitaram formar uma base sólida de aprendizado. Dessa forma, quando o estudo é orientado pela prática médica, o aluno consegue contextualizar as informações obtidas, tornando mais eficiente o aprendizado, pois vivencia nas atividades da enfermagem, conteúdos adquiridos de forma teórica. Outro ponto observado foi a maior autonomia que os alunos que receberam esse tipo de orientação apresentam frente aos demais. Logo, estudantes com esse novo perfil, apresentaram maior participação nas atividades de monitoria e demonstraram melhor capacidade argumentativa, já que tinham melhor embasamento teórico adquirido através das ferramentas de busca. Também houve maior interesse dos estudantes pelos projetos de pesquisa vigentes na enfermagem.

CONCLUSÕES

Os monitores e respectivos estudantes orientados beneficiaram-se da metodologia aplicada, aumentando seus conhecimentos sobre as ferramentas de busca de publicações científicas e suas aplicações práticas. Tal atividade evidenciou a importância de uma postura de aprendizado ativa, pois auxiliou na capacidade crítica dos alunos e aliou o estudo de conteúdos à prática médica, contextualizando as informações, o que melhora a eficiência do aprendizado. Dessa maneira, os estudantes se tornaram mais pró-ativos no processo de aprendizado, evidenciando que a pedagogia mais participativa



estimula o interesse e melhora o rendimento, pois desloca o aluno de uma posição de observador, para um agente na construção do próprio saber. Por fim, foi possível mostrar que esse método de estudo é importante não apenas para a vida universitária, mas para atuação profissional como um todo, já que permite que o futuro médico esteja sempre atualizado e tenha embasamento para a tomada de decisão clínica.

REFERÊNCIAS

Porto CC. Semiologia Médica, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

López M, Laurentys J. Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu; 1986.

Longo DL, Kasper DL, et al. Harrison's: principles of internal medicine, 18th ed. New York: McGraw-Hill; 2012



Estímulo ao raciocínio científico, no desenvolvimento e estruturação de projeto científico.

Felipe Augusto Campos Cavalcanti 1, Fabianna Acerbi Penha 1, Jurandy Susana Patrícia Ocampo 2
1: Discente do Curso de Medicina; 2- Disciplina de Patologia Geral, Dpto de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS
patriciaocampo1@gmail.com

Palavras Chave: Carcinogênese; Tumor Benigno; Sinalização intracelular; Tumor maligno; Análise científica; Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A Patologia tem papel fundamental na formação dos profissionais da área da saúde, unindo as ciências básicas à prática clínica, e referenciando a pesquisa científica. O monitor adquire conhecimento mais aprofundado através da participação de atividades de cunho científico (debates, discussões, apresentações e exposições de trabalhos em público). No projeto, as diversas discussões após leitura e análise de cada um dos assuntos abordados em artigos auxiliaram muito a análise de dados científicos. O tema Oncologia foi de unânime escolha dos alunos devido a sua grande complexidade, além de facilitar as monitorias de macroscopia e microscopia nos temas de Neoplasia Maligna e Benigna. Assim como a incorporação desta compreensão nas patologias na Clínica Médica. O estudo envolveu discussões relacionadas a diversos tipos de Câncer como, por exemplo: de pele(UV), de próstata(envelhecimento), de mama(radicais livres), colorretal(consumo de carne) e metástases tumorais (hipóxia); embasados na leitura da Carcinogênese no livro texto.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O projeto proposto visa, através da análise de artigos científicos, integrar o conteúdo oferecido pela disciplina ao desenvolvimento do novo tema a ser investigado, permitindo a estruturação de um projeto de pesquisa baseado em um questionamento referido pelos alunos. Objetivos específicos: 1- Ganhar conhecimento de informações concernentes ao tema Câncer; 2- Selecionar um tema específico a ser pesquisado, importante ao projeto, mediante sugestão feita pelos monitores.

METODOLOGIA

1. Curso Compacto de Capacitação - Reuniões onde o monitor é capacitado à análise dos processos patológicos presentes no material didático prático. 2. Atividades do monitor junto ao docente: Acompanhamento das aulas teóricas; levantamento bibliográfico de artigos (com orientação na seleção dos de maior relevância); participar de discussão de



artigos selecionados inicialmente pelo docente orientador e, posteriormente, artigos sugeridos pelos monitores a fim de ampliar o conhecimento sobre o assunto. Elaborar pôster e apresentá-lo com os resultados em jornadas científicas, simpósios e encontros científicos internos e externos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de possibilitar uma mudança de postura no processo de formação dos profissionais de saúde, entendemos a relevância de acrescentar ao método tradicional, novas metodologias de ensino- aprendizagem, como a estruturação de projeto científico. Para tal foi necessário o surgimento de uma pergunta que funcionasse como eixo ao desenvolvimento do projeto. Pergunta essa: "Quais os sinais intracelulares que diferenciam a capacidade invasora do tumor maligno em relação ao tumor benigno e por que os tumores benignos são auto- reguláveis?".

CONCLUSÕES

O período de um ano de monitoria foi proveitoso sobre todos os aspectos e resultou em um bom amadurecimento profissional dos monitores. As modificações optadas pela disciplina foram de fundamental importância com resultados relevantes de nossa participação direta com os estudantes da área da saúde e na elaboração de novos temas a serem levantados e investigados.

REFERÊNCIAS

1. Lima APC, Bastos CS, Jesus CM, Krumbiegel GB, Duarte FT, Campos DC, Defaveri IB e Rodrigues CMS. "Projeto de Ensino: Introdução e Pesquisa Científica Analisando e Interpretando a Interface entre os Cursos de Ciências da Saúde na Disciplina de Patologia Geral." 2011. Semana de Integração Acadêmica-IB/CCBS/UNIRIO.



Estudo da resposta diferenciada a dieta e o desenvolvimento da obesidade e do diabetes tipo 2 de acordo com o perfil genético individual

Luana Gabriela Santana da Silva¹, Amanda de Paula Silva¹, Isabelle Siqueira Scarlecio¹, Kenia Balbi El-Jaick² (coordenador).
1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS kenia.eljaick@unirio.br.

Palavras-chave: obesidade, diabetes mellitus, nutrigenética.

INTRODUÇÃO

As últimas estimativas apontaram a existência de mais de 700 milhões de obesos em todo o mundo em 2015. Além disso, estima-se que há mais obesos e indivíduos acima do peso no mundo do que pessoas que sofrem de desnutrição. Assim, atualmente, a obesidade e suas morbidades relacionadas (como o *diabetes mellitus* tipo 2) são sem dúvida um dos problemas mais importantes de saúde pública na sociedade global.

O *diabetes mellitus* tipo 2, atualmente considerado uma epidemia mundial, é resultado do consumo calórico excessivo e da falta de atividade física, podendo estar associado à predisposição genética para o excesso de peso, determinando o aumento de sua prevalência em conjunto com o da obesidade.

Estudos em nutrigenética avaliam o impacto das variações genéticas de cada indivíduo na resposta diferenciada a dieta, visando gerar recomendações dietéticas personalizadas, considerando riscos e benefícios de dietas específicas, de acordo com o perfil genético de individual.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo estudar a relação da nutrição de acordo com o perfil genético individual no desenvolvimento da obesidade e da *diabetes mellitus*, tendo como foco principal o estudo dos genes: receptor da leptina (*LEPR*, do inglês "Leptin receptor"); receptor da melanocortina-4 (*MCR4*, do inglês "Melanocortin-4 receptor"), e o gene associado à obesidade *FTO* (do inglês "Fat Mass and Obesity Associated").

METODOLOGIA

A partir da leitura de artigos científicos na área de nutrigenética, foi realizada uma revisão sobre polimorfismos genéticos relacionados à obesidade, ao *diabetes mellitus* tipo 2 e às condições ou fatores relacionados a estas patologias. Foram selecionados para este estudo polimorfismos descritos nos genes *LEPR*, *MCR4* e *FTO*.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Polimorfismos no gene *FTO*, localizado na região cromossômica 16q12,2, tem sido alvo de diversos estudos por sua associação com a obesidade. Em um estudo realizado com crianças britânicas, a presença de um polimorfismo no intron 1 deste gene (rs9939609; c.46-23525T>A) foi associada positivamente à saciedade, sugerindo um papel do *FTO* na regulação do apetite. Estudos realizados no Reino Unido também associaram este polimorfismo ao risco aumentado de *diabetes mellitus* tipo 2 mediado pelo aumento do índice de massa corporal (p menor que 0.001 para portadores do genótipo AA quando comparados aos portadores dos genótipos TT ou TA). Outras pesquisas em diferentes populações corroboraram posteriormente com estes achados.

Outros genes também têm sido relacionados ao controle do apetite, entre eles destaca-se o *MCR4*. Localizado na região cromossômica 18q21.32, o *MCR4* se mostrou altamente expresso no hipotálamo. Um polimorfismo comum do *MCR4* (rs2229616; c.1968G>C) foi associado à obesidade, o qual resulta na substituição do aminoácido Valina por uma Isoleucina no resíduo 103 da proteína codificada pelo alelo mutante (p.Val103Ile). Em recente metanálise, foi demonstrado que esse polimorfismo influencia o índice de massa corporal e que indivíduos portadores do alelo mutante (Ile) têm um risco menor para a obesidade (18%) quando comparados aos não portadores deste alelo. Outros pesquisadores ressaltaram ainda a importância de outro polimorfismo, localizado 188kb a jusante do gene *MC4R* (rs17782313; g.57851097T>C), o qual revelou estar associado à falta de saciedade e ao desejo de se alimentar mesmo na ausência de fome. Entretanto, ainda são necessários novos estudos para esclarecer melhor a importância de polimorfismos no gene *MCR4* para o desenvolvimento da obesidade em diferentes populações, com distintos hábitos alimentares e frequências diferentes destes polimorfismos.

Além disso, um importante hormônio produzido pelo tecido adiposo, a leptina, foi também associado com a obesidade. Diferentes polimorfismos no gene receptor da leptina (*LEPR*, localizado na região cromossômica 1p31) têm sido estudados, sendo o de maior relevância o que resulta na substituição do aminoácido Lisina por uma Asparagina no resíduo 656 da proteína codificada pelo alelo mutante (rs1805094; p.Lys656Asn). Um estudo realizado com 67 pacientes obesos avaliou a influência desse polimorfismo em resposta à modificação do estilo de vida (dieta hipocalórica mediterrânea associada à prática de atividades físicas) em um período de três meses. Os resultados demonstraram que pacientes portadores do genótipo homocigoto selvagem (Lys/Lys) apresentaram maior redução de peso quando comparados aos pacientes portadores do alelo mutante (Asn). Estes achados sugerem que pacientes obesos portadores do polimorfismo p.Lys656Asn em *LEPR* podem responder de forma diferenciada aos benefícios de uma dieta com baixo teor de gordura.

Durante a revisão da literatura, o tema obesidade foi frequentemente relacionado à resposta diferenciada à dieta de acordo com o perfil genético individual, demonstrando a crescente importância do conhecimento em nutrigenética para o nutricionista em formação. Este conhecimento poderá ser utilizado para a prevenção de doenças e promoção da saúde com a possibilidade de prescrição de uma dieta personalizada, considerando os efeitos moduladores dos componentes da dieta na expressão dos genes dependendo do perfil genético de cada indivíduo.



CONCLUSÕES

A patogênese da obesidade e do *diabetes mellitus* tipo 2 resulta da combinação de fatores genéticos e ambientais, tendo a dieta um importante papel na prevenção e no controle dessas patologias. Os avanços dos estudos em nutrigenética são relevantes não somente para a identificação dos genes associados ao desenvolvimento da obesidade e do *diabetes mellitus*, mas também para a avaliação da resposta de uma intervenção dietética em indivíduos com diferentes genótipos. Neste contexto, estudos de associação em pacientes obesos demonstraram existir uma resposta diferenciada a dietas com restrição calórica, baixo consumo de carboidratos e baixo consumo de lipídios.

Portanto, ainda são necessários novos estudos, particularmente em diferentes grupos étnicos, com distintos hábitos alimentares, para que seja possível uma avaliação mais aprofundada da interação entre genes e nutrientes para o desenvolvimento da obesidade e do *diabetes mellitus* tipo 2.

REFERÊNCIAS

- DE LUIS, D. A. et al. Influence of Lys656Asn polymorphism of leptin receptor gene on leptin response secondary to two hypocaloric diets: a randomized clinical trial. *Ann Nutr Metab*, v. 52, n. 3, p. 209-14, 2008.
- DOO, M.; KIM, Y. Obesity: interactions of genome and nutrients intake. *Prev Nutr Food Sci*, v. 20, n. 1, p. 1-7, Mar 2015.
- HO-URRIOLA, J. et al. Melanocortin-4 receptor polymorphism rs17782313: association with obesity and eating in the absence of hunger in Chilean children. *Nutrition*, v. 30, n. 2, p. 145-9, Feb 2014.
- LOOS, R. J. et al. Common variants near MC4R are associated with fat mass, weight and risk of obesity. *Nat Genet*, v. 40, n. 6, p. 768- 75, Jun 2008.
- ORTEGA-AZORIN, C. et al. Associations of the FTO rs9939609 and the MC4R rs17782313 polymorphisms with type 2 diabetes are modulated by diet, being higher when adherence to the Mediterranean diet pattern is low. *Cardiovasc Diabetol*, v. 11, p. 137, 2012.
- QUEIROZ, E. M. et al. IGF2, LEPR, POMC, PPARG, and PPARGC1 gene variants are associated with obesity-related risk phenotypes in Brazilian children and adolescents. *Braz J Med Biol Res*, v. 48, n. 7, p. 595-602, Jul 2015.
- ROMERO, C. E. M.; ZANESCO, A. [The role of leptin and ghrelin on the genesis of obesity]. *Rev. Nutr.*, v. 19, n. 1, p. 85-91, 2006.
- STEEBURGO, T.; AZEVEDO, M. J.; MARTINEZ, J. A. [Gene-nutrient interaction and its association with obesity and diabetes mellitus]. *Arq Bras Endocrinol Metabol*, v. 53, n. 5, p. 497-508, Jul 2009.
- YOUNG, E. H. et al. The V103I polymorphism of the MC4R gene and obesity: population based studies and meta-analysis of 29 563 individuals. *Int J Obes (Lond)*, v. 31, n. 9, p. 1437-41, Sep 2007.



A Diversidade das Plantas com Flores

Alexia de Andrade Granado¹, Gabriel Pereira Fingolo¹, Danilo Alves de Carvalho¹, Gabriel da Silva Lopes¹, Richard Araújo Azevedo¹, Laura Jane Moreira Santiago² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS. ljmsantiago.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: espermatófitas, taxonomia, ensino.

INTRODUÇÃO

‘Vegetais Fanerogâmicos’ é uma disciplina ministrada duas vezes por ano para as modalidades de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas a partir do segundo período, sucedendo assim a disciplina Vegetais Criptogâmicos. O curso é dividido em dois módulos, organografia e sistemática. As estruturas dos órgãos vegetais e suas especializações, tal como reprodução são abordados no primeiro módulo. Em sequência, a ministrante relaciona os elementos do primeiro módulo aos fundamentos da taxonomia, dando aos alunos uma base para que os mesmos possam diferenciar os principais grupos na botânica; ainda no segundo módulo é apresentada a história da botânica taxonômica, introduzindo aos discentes os principais contribuintes para a área. Cada aula possui sua parte teórica e prática, nesta, a monitoria é responsável por interligar e elucidar o conteúdo dado pela ministrante para melhor assimilação por parte do corpo discente. A matéria parte de tópicos essenciais para a compreensão do assunto, como a organografia e sistemática dos vegetais superiores, e sempre que possível, a inclusão de tópicos pertinentes ao conteúdo e o entrelaçamento dos mesmos para uma visão mais completa do conteúdo.

OBJETIVOS

Ensinar aos estudantes de Ciências Biológicas todos os conteúdos programados na ementa de forma clara e eficiente, de forma a fornecer as principais ferramentas para que os mesmos estejam capacitados a concluir as diagnoses propostas pela ministrante ao início do curso. Além de auxiliar plenamente os alunos a concluírem outras atividades pertinentes ao curso e despertar o interesse dos mesmos para área da botânica.

METODOLOGIA

Durante o ano de 2014 totalizaram 62 alunos que incluíam os cursos de bacharelado e licenciatura em ciências biológicas. Os alunos tiveram suas aulas práticas nos Laboratórios de Microscopia (311 e 312) do Instituto de Biociências. As amostras das aulas práticas foram obtidas por diversos meios: Os conteúdos frescos foram geralmente coletados pelos



monitores no Instituto de Biociências (IBIO), no campus da UNIRIO da Praia Vermelha, ou no bairro da Urca. Algumas amostras foram compradas, doadas por ex-alunos da matéria ou retiradas da coleção didática de Vegetais Superiores do Herbário Prof. Jorge Pedro Pereira Carauta (HUNI) fixadas em álcool 70%, prensadas em exsicata ou conservadas com naftaleno. Cada amostra disponibilizada para os alunos era identificada por uma etiqueta identificando a planta em nível de família e às vezes em nível de gênero e espécie com consulta em livros como Botânica - Organografia (Vidal, W.N., Vidal, M.R.R. 2005.) e Tratado de Botânica (Strasburger, E., Noll, F., Schenck, H., Schimper, A.F.W. 1968), internet ou conhecimento prévio dos próprios monitores. As aulas práticas foram separadas de acordo com o conteúdo das aulas teóricas, seguindo cada órgão vegetal de Angiospermas (raiz e caule, folha, flor, inflorescência, fruto, semente), uma aula do panorama geral de gimnospermas, uma aula sobre Técnicas de Herbário e uma sobre Sistema Reprodutivo, que foram ministradas juntamente a professora, tirando dúvidas durante as práticas e esclarecendo e conectando com os conceitos dados durante as aulas teóricas. Com as aulas práticas terminadas, o curso põe em avaliação os conhecimentos aprendidos durante o semestre pelos alunos num trabalho final, onde cada aluno seleciona três (3) espécies vegetais, para elaborarem uma prancha, uma diagnose e a identificação taxonômica para cada espécie. Os monitores deram suporte em relação à metodologia e realização do trabalho, além de esclarecer dúvidas sobre espécies de menos conhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entregues 406 relatórios durante o ano, que foram inicialmente corrigidos pelos monitores e revisados pela ministrante conforme a necessidade, e, posteriormente, suas notas foram usadas como parte avaliativa do curso. Além disso, foram produzidos 62 trabalhos finais, que também foram parte da nota final do curso.

Tabela 1: Número de relatórios e amostras durante o ano de 2014.

| | Amostras | Relatórios |
|----------------------------|-----------------|-------------------|
| Raíz & Caule | 31 | 54 |
| Folha | 29 | 54 |
| Flor | 12 | 53 |
| Inflorescência | 14 | 50 |
| Fruto | 28 | 49 |
| Semente | 12 | 50 |
| Gimnospermas | 15 | 48 |
| Sist. De Reprodução | 2 | 48 |



Figura 1: Alunos durante a aula prática de Flor.

CONCLUSÕES

Ao final do curso, a monitoria cumpriu o que era sua função, dando base teórica e prática para os alunos, facilitando a comunicação do professor com os alunos, além de dar suporte com dúvidas da matéria. A realização dos relatórios e trabalhos finais também cumpriu a ideia inicial da monitoria, que era ajudar no conteúdo da matéria e suas avaliações. A atuação da monitoria garantiu o conhecimento para futuros interesses na área da botânica por parte dos alunos e também para as matérias seguintes do curso.

REFERÊNCIAS

- Barroso, G.M. 1991. Sistemática de Angiospermas do Brasil, vol. 3. Impr. Univ., Viçosa. 326 p.
- Barroso, G.M., Morim, M.P., Peixoto, A.L., Ichaso,
- C.L.F. 2012. Frutos e Sementes Morfologia Aplicada à Sistemática de Dicotiledôneas 1ª ed. Editora UFV, Viçosa. 443 p.
- Bridson, D., Forman, L. 1999. The Herbarium Handbook, 3ªed. Whitstable Litho Printers, Great Britain. 334 p.
- Cronquist, A. 1981. An Integrated System of Classification of Flowering Plants. New York: Columbia University Press. 1262p..
- Cronquist, A. 1988. The Evolution and Classification of Flowering Plants, 2ªed. The New York Botanical Garden, Nova Iorque. 555 p.
- Dahlgren, R.M.T., Clifford, H.T., Yeo, P.F. 1985. The Families of the Monocotyledons Structure, Evolution, and Taxonomy. Springer-Verlag, Berlin- Heidelberg. 520 p.
- Font Quer, P. 1985. Diccionario de Botánica, 9ª ed. Editorial Labor, Barcelona. 1244 p.
- Joly, A.B. 1975. Botânica Introdução à Taxonomia Vegetal, 2ªed. Cia Editora Nacional, São Paulo. 777 p.



Judd, W.S. Campbell, C.S., Kellogg, E.A., Stevens, P.F., Donoghue, M.J. 2009. Sistemática Vegetal: Um Enfoque Filogenético, 3ª ed. Artmed, Porto Alegre. 632 p.

Strasburger, E., Noll, F., Schenck, H., Schimper, A.F.W. 1968. Tratado de Botânica, 5ª ed. Manuel Marín & Cia, Barcelona. 651 p.

Vidal, W.N., Vidal, M.R.R. 2005. Botânica – Organografia, 4ª ed Editora UFV, Viçosa.124p.



A Praia do Forno – RJ como ferramenta de ensino prático de Geologia e Biogeografia para alunos de graduação

Pierre Belart¹, Rodrigo Ribeiro², Lazaro Laut (coordenador)³.

1: Discente do curso de Ciências Ambientais; 2: Discente do curso de Ciências Biológicas; 3: Departamento de Ciências Naturais/ IBIO/ CCBS. lazarolaut@hotmail.com

Palavras-chave: geologia marinha, biogeografia, oceanografia

INTRODUÇÃO

As aulas práticas se mostram uma importante ferramenta de ensino nas instituições de graduação e pós-graduação brasileiras. Por esse motivo estamos propondo uma atividade de campo que reúna habilidades de atividade em grupo, conhecimento de marés, conhecimento de variações climáticas, que coloquem o aluno em situações que serão encontradas em projetos futuros pessoais ou acadêmicos. A atividade proposta ocorre na Praia do Forno localizada no município de Arraial do Cabo – RJ. Esta região é muito estudada, pois suas águas recebem influência direta do fenômeno conhecido com ressurgência, no as correntes mais frias do Atlântico Oeste ascendem a superfície trazendo consigo nutrientes que favorecem os organismos da produção primária. Consequentemente aumentam as população e a diversidade de animais que se alimentam desses organismos, tais como peixes e tartarugas marinhas. Essa região também é conhecida por receber todos os anos famílias de cetáceos, como por exemplo algumas espécies de baleias e de golfinhos. Adjacente a esta área temos a praia dos Anjos onde foi instalado o porto da cidade de Arraial do Cabo, uma marina e um molhe de pedras para a atenuação da ação das ondas que juntos impactam diretamente a região. A praia do Forno caracteriza-se por ser uma enseada restrita, com arco praial de aproximadamente 1200 m e corda de 1075 m, onde foi construído um quebra-mar de rochas que fecha a entrada da enseada em cerca de 35% da seção transversal. A Enseada dos Anjos está inserida no macrocompartimento Bacia de Campos, subdivisão da região Oriental ou Leste do litoral brasileiro, onde é descrita com ventos predominantes de nordeste, com clima quente, semi-árido, com trechos de dunas frontais, e areias provenientes da plataforma continental interna. O clima de ondas da região é reflexo dos ventos predominantes e do marulho. A maré na enseada dos Anjos é descrita como assimétrica, semidiurna com desigualdade. Os registros do marégrafo do Porto do Forno remontam os últimos 18 anos e indicam que o nível do mar, neste período, permaneceu estável. A amplitude de maré é de aproximadamente 1 metro.

OBJETIVOS

O objetivo principal do estudo é fazer com que o aluno utilize os conhecimentos obtidos em sala de aula durante a atividade prática realizada na Praia do Forno.



METODOLOGIA

Durante a atividade prática os alunos serão divididos em 4 grupos de acordo com suas habilidades físicas, a cada grupo uma responsabilidade específica será atribuída. Os grupos estarão localizados em 4 estações dentro e fora da água, o grupo 1 que não estará dentro da água receberá a atribuição de armazenar os dados obtidos dentro da água e montar planilhas e gráficos que serão apresentados posteriormente, o grupo 2 estará localizado a 100 m da costa, e cada indivíduo receberá uma responsabilidade que pode ser observar a diversidade de espécies, comportamento de uma espécie específica ou fotografar o comportamento de um indivíduo de uma espécie específica de peixe recifal. O grupo 3 estará localizado a 500 m da costa e os indivíduos receberão as mesmas responsabilidades dos integrantes do grupo 2, e o grupo 4 estará localizado a 1 km da costa e também receberá as mesmas responsabilidades dos grupos 2 e 3. Além das responsabilidades listadas anteriormente os alunos deverão observar a relação entre os ambientes existentes na praia (costão rochoso e recife de coral) com os animais que nele vivem, e também observar na prática as características físico- químicas e geológicas que ocorrem dentro da água, como os efeitos de correntes marítimas nos seres vivos, a dinâmica de descida e subida de maré, as variações de vento ao longo do dia e caracterização geológica das rochas dispostas na região, para deste modo, aprender na prática todos os fenômenos biológicos e geológicos que ocorrem simultaneamente nesta região. Ao final da atividade prática os dados obtidos em campo serão estudados e apresentados no decorrer do semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas atividades com as turmas de biogeografia e geologia marinha dos períodos 2014.2 e 2015.1, essas atividades resultaram em um catálogo de peixes encontrados, uma planilha de campo com o número de indivíduos de cada espécie encontrada e foram gerados gráficos que foram apresentados ao final da disciplina como forma de avaliação. Foi gerado também um guia de atividade de campo na Praia do Forno – RJ que será utilizado pelas próximas turmas que cursarem as disciplinas de Geologia Marinha e Biogeografia.

CONCLUSÕES

O roteiro de campo pré-estabelecido foi eficiente para conduzir a dinâmica de campo, os alunos associaram o conhecimento teórico e agregaram o conhecimento prático unindo assim conhecimentos multidisciplinares de biologia, oceanografia e geologia marinha.



REFERÊNCIAS

BARBIERI EB. 1984. Cabo Frio e Iguaba Grande, dois microclimas distintos a um curto intervalo espacial. In: LACERDA LD de, ARAÚJO DSD de, CERQUEIRA R & TURCQ BC. Restingas: Origem, Estrutura, Processos. Niterói: UFF, p. 3-12.

CARVALHO VMSG de. 1990. Morfologia e sedimentação da plataforma continental interna entre Saquarema e Cabo Frio - RJ. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, UFRJ, Rio de Janeiro.90 p.

DHN. DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO. 1985. Atlas oceanográfico - Atlântico Sul, Costa Sudeste do Brasil, v.1.

SAAVEDRA LBF & MUEHE D. 1994. Dinâmica

sedimentar da plataforma continental interna entre a Ilha de Cabo Frio e o Cabo Búzios, RJ. In: Congresso Brasileiro de Geologia - Anais do 36º Congresso Brasileiro de Geologia, 1: 370-371.



Atividades de monitoria da disciplina de Patologia Geral: Relato de uma experiência

Jessyca Botelho Assis¹, Lio Moreira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia /IB / CCBS.

Palavras-chave: Iniciação; docência; multidisciplinaridade; profissões; patologia

INTRODUÇÃO

Em um primeiro encontro com a patologia, os estudantes têm a sensação de que estão mal preparados para estudar as doenças, quando na verdade eles já detêm as informações básicas necessárias para introdução ao estudo da doença^{1,2}. O que acontece, é que as metodologias de ensino e aprendizagem tradicionais não atendem em sua plenitude, os diversos perfis dos alunos que hoje chegam às universidades^{2, 3,4}. Considerando que as visões dos estudantes sobre o conhecimento mudam à medida que os mesmos amadurecem, baseada na identificação dos estados de desenvolvimento cognitivo nos estudantes universitários, as metodologias precisam desenvolver uma linguagem e uma estrutura conceitual para identificar as várias maneiras em que a aprendizagem pode ser significativa, valorizando o desenvolvimento de habilidades como as de aprender a aprender, de liderar, de se comunicar, de se adaptar a mudanças⁵, entre outras como a multi e interdisciplinaridade das profissões.

OBJETIVOS

O resumo objetiva ovacionar e relatar a experiência das atividades de monitoria desenvolvidas na disciplina de patologia geral para o curso de graduação em ciências da saúde da UNIRIO, direcionando a oferta de disciplina de forma que atenda os propósitos básicos de cada componente curricular.

METODOLOGIA

Foram desenvolvidas atividades junto ao curso de nutrição diurno e noturno e também junto aos cursos de enfermagem, medicina e biomedicina. As atividades de monitoria incluíram: Aulas de capacitação sobre os principais aspectos macroscópicos e patogênese dos principais processos patológicos básicos representados pelas peças cirúrgicas e de necropsia pertencentes ao museu da patologia geral. A apresentação dos principais aspectos macroscópicos das peças que compõem o museu da patologia geral, sempre focando em exemplos e estimulando o debate sobre temas relacionados. Idealização e execução de estudos dirigidos sobre a patogênese e fisiopatologia de casos clínicos pré-selecionados, que eram resolvidos em conjunto com os alunos. Orientação dos alunos na redação de resumos e elaboração de banners para apresentações, simulando a apresentação de trabalhos científicos realizados em encontros científicos e



congressos. As atividades práticas de macroscopia eram realizadas no laboratório de patologia Geral, enquanto que as atividades de fisiopatologia (casos clínicos) eram discutidas no anfiteatro da Patologia, com projeção de imagens e promoção de debates, ambos localizados no Instituto Biomédico, Rua Frei Caneca, 94 – Centro, Rio de Janeiro\RJ.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os docentes envolvidos com a oferta disciplina vem promovendo mudanças, que inclui a participação dos alunos, tanto monitores como os matriculados no curso, no processo ensino e aprendizagem, integrando, ao lado de aulas preleções teóricas tradicionais e atividades participativas. Ainda, as atividades práticas contam com a simulação de casos-problema, se utilizando das peças do acervo da disciplina, e que representem os principais processos patológicos. No âmbito acadêmico, existem atividades de incentivo à leitura de artigos científicos atuais, que são executados com a atividade de elaboração de resumo científico e posterior apresentação, desse resumo, em forma de Banners, que fazem parte do processo de avaliação da própria disciplina, ou seja, compõem uma nota, que é atribuída por um grupo de avaliadores convidados previamente e externos ao curso. Com isso, tem se buscado aprimorar os conhecimentos em patologia geral e de metodologias de ensino, promover a integração e a convivência multiprofissional entre os diversos cursos de graduação, além de desenvolver o interesse dos discentes para as atividades de monitoria, estimulando o trabalho em equipe, complementaridade e a importância das profissões. É interessante ressaltar, que essa proposta, está distribuída em outros projetos de monitoria e tem rendido excelentes resultados. Portanto, é de extrema importância que a abordagem da disciplina deva ser equalizada para cada curso em específico, e isso inclui a capacitação adequada do aluno para realização das atividades de monitoria voltadas para o curso, objeto da monitoria. A transmissão de conhecimentos de forma adequada para cada componente curricular inclui enfoque didático direcionado e a capacitação para as atividades de monitoria dos alunos selecionados. Os resultados se mostraram satisfatórios, apesar do objetivo principal do projeto de ensino proposto não será concluído. Dificuldades ocorreram no curso em 2014, contava-se com a aquisição de equipamentos básicos para captura de análise de imagens, que atenderia não só a Patologia Geral, mas outros laboratórios do Instituto Biomédico da UNIRIO. Contudo, por falta de equipamento específico, que foi oportunamente solicitado em dois editais lançados pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, bem como os materiais de consumo solicitados, não foram adquiridos pela Universidade e o Laboratório de Patologia Geral continua obsoleto e inadequado para continuação deste projeto de ensino. As digitalizações das imagens tiveram que ser realizadas fora do campus universitário. Por gentileza da professora Ana Maria Reis Ferreira, em ceder o laboratório de Anatomia Patológica Veterinária, Universidade Federal Fluminense, pode-se realizar parcialmente a digitalização das seções teciduais. Felizmente, as atividades de monitoria dentro da disciplina de Patologia Geral são bem estruturadas e dinâmicas. No ano de 2014 era composta por quatro docentes, cada um com dois monitores bolsistas, mas um programa de monitoria voluntária que foi lançada nos dois semestres. Os monitores bolsistas e voluntários exerceram suas atividades alternando entre os componentes curriculares atendidos pela disciplina. Essa iniciativa permite a multidisciplinaridade entre as profissões e enriquece a atividade de monitoria para o monitor. Os monitores apresentaram bom rendimento, assiduidade, responsabilidade e compromisso. Por outro lado, as turmas de graduação atendidas pelos monitores apresentaram interesse pela disciplina, com baixo índice de faltas, esses resultados são positivos perante as novas metodologias aplicadas.



CONCLUSÕES

As novas metodologias de ensino direcionadas aos cursos das áreas de saúde, amparadas pelas atividades de monitoria, se mostram promissoras.

REFERÊNCIAS

- COOPER, B.J. Disease at the cellular level. In SLAUSON, D.O. and COOPER, B.J. Mechanisms of disease. A textbook of comparative general pathology. 3.ed. New York: Mosby, p.27-38, 2002
- MORAN, J.M., MASETTO, M.T., BEHRENS, M.A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas:Papirus, 2006.173p
- RONCATI, N.V., PEREIRA, C.A., RONCATI, A.C.K.P. Perfil docente frente as metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Revista do CFMV, v.19, p.63-68, 2013
- MITRE, S.M., BATISTA, R.S., MENDONÇA, J.M.G., PINTO, N.M.M., MEIRELLES, C.A.B., PORTO, C.P., MOREIRA, T., ROFFMANN, L.M.A. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva. v.13, supl2, p.2133-2144, 2008
- FINK, L.D. Creating significant learning experiences. An integrated approach to designing college courses. San Francisco: John Wiley Profession, 2003.320p



Monitoria da Disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica

Ingrid Louise Almeida Juliasse¹, Lúcia Gomes Rodrigues²(coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição em Saúde Pública / EN/ CCBS. ingridjuliasse@hotmail.com

Palavras-chave: nutrição, clínica pediátrica, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica está inserida na 10º período do curso de graduação em Nutrição período integral, com carga horária total de 75 horas. A disciplina objetiva capacitar o aluno na prescrição dietoterápica de crianças com agravos à saúde, adequado à fisiopatologia e ao diagnóstico nutricional. A disciplina aborda os conceitos relacionados à anamnese clínica, nutricional e social em pediatria; prescrição dietoterápica em pediatria; avaliação individual do estado nutricional de crianças com agravos à saúde; fisiopatologia dos agravos à saúde infantil e adequação dos requerimentos nutricionais para crianças de acordo com o seu estado nutricional e com o agravo à saúde apresentado.

OBJETIVOS

O presente projeto visa estimular no aluno o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o docente e os discentes.

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas atividades com o apoio e a orientação da docente responsável pela disciplina:

- Participação do planejamento do cronograma da disciplina
- Apoio a comunicação da docente com os discentes no que tange às atividades e informes sobre a disciplina, incluindo o envio de materiais indicados pela docente;
- Orientação aos discentes na busca de artigos científicos e na elaboração dos trabalhos propostos na disciplina;
- Produção material didático a ser adotado na disciplina;
- Elaboração de casos clínicos com base em dados reais de crianças e adolescentes atendidos em serviços de nutrição pediátrica, principalmente do HUGG que foram resolvidos pelos discentes no transcorrer da disciplina;
- Esclarecimento de dúvidas dos conteúdos ministrados e dos trabalhos extraclasse por meio de agendamento de horários com os alunos, além da disponibilização de atendimento via e-mail e telefone.
- Participação, sempre que possível, dos horários de aula da disciplina para atualização do conteúdo da disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria de Nutrição Clínica Pediátrica obteve como principal resultado, a elaboração de apostila com conteúdo que auxiliou os alunos a realização das atividades solicitadas.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências e Saúde - Escola de Nutrição
Departamento de Nutrição em Saúde Pública

Requerimento Energético para Crianças e Adolescentes

Apostila desenvolvida para a Disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica, através da atividade de monitoria da aluna Ingrid Louise Almeida Juliasse, sob a orientação da professora Lucia Rodrigues.

Figura 1 1: Apostila.

Além disso, propiciou ao discente monitor a experiência positiva de colaborar com o preparo das aulas, elaboração e seleção de casos clínicos e uma maior fixação do conteúdo quando solicitada sua ajuda pelos discentes da matéria. Para os discentes, a monitoria trouxe uma proximidade do conteúdo com a experiência do monitor, facilitando os esclarecimentos de eventuais dúvidas e dificuldades.

CONCLUSÕES

A monitoria de Nutrição Clínica Pediátrica foi capaz de cumprir seus objetivos, mostrando o quanto é fundamental esta atividade para todas as partes (professor, monitor e discentes), pois, enriquece a experiência acadêmica do monitor, aproxima o conteúdo aos alunos sob uma nova ótica, e colabora com as ações do professor.



Elaboração de squeeze com tema: Medidas caseiras, que foi aplicado na monitoria da disciplina de Técnica Dietética II

Ana Beatriz da S. Cardozo, Luciana R. T. Manhães² (Coordenadora).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Docente do Departamento de Nutrição Fundamental / DNF / EN/ CCBS.
b.i.a_cardozo@hotmail.com.

Palavras-chave: medidas caseiras, técnica dietética.

INTRODUÇÃO

Medidas caseiras são instrumentos destinados a medir as quantidades de determinados alimentos que serão utilizados para preparar e servir refeições, aferidas por meio de utensílios existentes em qualquer residência, como copos, xícaras, colheres, conchas, etc. Devido a sua facilidade de uso e acesso, esses instrumentos culinários são amplamente utilizados tanto em cozinhas residenciais quanto em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) para calcular as quantidades de alimentos que serão preparadas nas refeições. Cada um desses instrumentos pode medir quantidades distintas de um mesmo alimento, de acordo com a forma que o manipulador realizar essa operação (VARGAS, 2007).

A importância da aplicação dessa técnica reside na garantia de quantidades equivalentes que permitam a confecção de uma preparação cujo produto final apresente não só uma excelente qualidade, como também reproduza fielmente a formulação proposta (Cunha et al., 2008).

OBJETIVOS

A presente atividade teve como objetivo de elaborar squeeze tendo como tema medidas caseiras para testar o conhecimento dos alunos através de um jogo rápido, e conferir assim suas noções sobre o assunto e o uso da tabela de medidas caseiras.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido na Escola de Nutrição, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na cidade do Rio de Janeiro – RJ.

Foram selecionados 40 alimentos com medidas caseiras diversas. A atividade foi realizada com a turma dividida em dois grupos iguais e receberam cada ficha, onde deveriam apontar a quantidade em g/ml de um determinado alimento na



referida medida caseira. Cada resposta correta pontuava para o grupo e ao final o grupo com mais acertos ganhou uma bonificação.

Para a determinação das medidas caseiras utilizadas no trabalho foi utilizada a Tabela para avaliação de consumo alimentar em medidas caseiras (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos se envolveram bastante na atividade, consultando a tabela e tirando dúvidas quanto à sua utilização, com isso o objetivo da prática foi alcançado, tornando a atividade satisfatória. O desenvolvimento dessa atividade colaborou para esclarecer possíveis dúvidas a respeito da gramatura de determinados alimentos em diferentes medidas caseiras, bem como fixar esse conhecimento, facilitando a utilização destas na prescrição de dietas na disciplina de Técnica Dietética II e demais disciplinas do curso de Nutrição.

CONCLUSÕES

É de grande importância a elaboração de atividades dinâmicas para serem aplicadas nas monitorias, isso reforça o conteúdo aprendido em aulas teóricas.

Ressalta-se também que é importante que o profissional nutricionista conheça e saiba fazer uso da tabela de medidas caseiras e que também tenha conhecimento prática de algumas delas, que são utilizadas como padrão. Portanto, a aplicação dessa atividade como apoio ao conteúdo ministrado nas aulas teóricas foi fundamental para a aprendizagem do aluno, pois na prática se podem rever conceitos teóricos importantes e adquirir conhecimentos que só a prática permite.

REFERÊNCIAS

- VARGAS, V.S. Padronização de medidas caseiras como ferramenta à dietoterapia. VITTALLE, Rio Grande, 19(1): 29-34, 2007.
- CUNHA, A. D. da S. et al. Medidas Caseiras no preparo de alimentos: um instrumento facilitador. In: X encontro de docência, 2008, Paraíba, Anais... Paraíba: Universidade Federal da Paraíba, 2008.
- PINHEIRO, A; LACERDA, E; BENZECRY, E; GOMES, M;
- COSTA, V. Tabela para a Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras – 4ª edição – Editora Atheneu.



As áreas de pesquisa de interesse de graduandos do curso de Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro: O que mudou no perfil dos alunos em 3 anos

Techandra Karani, Natalia Pimenta¹, Marcelo Castanheira², Luciana Ferreira² (orientadora).
1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / UNIRIO

Palavras-chave: nutrição; graduação; pesquisa.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Metodologia da Pesquisa II (MPIO) auxilia o aluno a estruturar um anteprojeto de pesquisa, com base em ideias e/ou interesses pré-existentes, a fim de alcançar produção científica de qualidade.

OBJETIVOS

Identificar as áreas de pesquisa e especialidades de interesse de alunos de curso de graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio de Janeiro entre os anos de 2012 e 2015.

METODOLOGIA

Foram analisados 127 anteprojetos de pesquisa, desenvolvidos pelos alunos que cursaram a disciplina obrigatória Metodologia da Pesquisa Científica II (MP II), do curso de graduação em Nutrição da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, no turno Integral e Noturno, do 2º semestre de 2012 ao 1º semestre de 2015. Os dados foram analisados por semestre e turno. Os anteprojetos foram categorizados segundo as áreas “Ciências da Saúde” e “Ciências de Alimentos”, e respectivas subáreas “Nutrição” e “Ciência e Tecnologia de Alimentos” e especialidades, segundo proposto pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2012.2 e 2013.1, 18 e 21 trabalhos foram incluídos nesta análise, respectivamente, considerando apenas aqueles apresentados por alunos do curso integral, dado que a disciplina MPIO do curso noturno ainda não estava sendo ofertada. Em 2013.2, foram 36 anteprojetos (22 do integral e 14 do noturno), em 2014.1, 14 anteprojetos (4 do integral e 10 do noturno), em 2014.2, 15 anteprojetos (9 do integral e 6 do noturno) e, em 2015.1, 23 anteprojetos (20 do



integral e 3 do noturno). Ao analisar as áreas de pesquisa de interesse dos alunos do curso de nutrição, observa-se que em todos os semestres analisados houve predominância por trabalhos desenvolvidos na subárea de Nutrição. Ao analisar por período, integral e noturno, verifica-se que somente em 2015.1, no noturno, houve maior percentual de trabalhos (67%) na subárea de Ciências e Tecnologia de Alimentos (Tabela 1). Ao analisar as especialidades da subárea Nutrição, durante os 3 anos, houve maior interesse dos alunos pela "Análise Nutricional de População": 2015.1 noturno (100%), 2015.2 integral (88%), 2014.2 noturno e integral (ambos 75%), 2014.1 noturno (76%), 2013.2 noturno (80%) e 2013.1 integral (55%). Em 2013.2 integral, 50% dos alunos optaram pela "Análise Nutricional de População" e outros 50% pela "Dietética" (N total = 2). Em 2012.2 e 2013.2 prevaleceu a procura pela especialidade "Dietética" (46% e 66%, respectivamente). As especialidades "Bioquímica da Nutrição" e "Desnutrição e Desenvolvimento Fisiológico" obtiveram maior procura em 2012.2 (18%) e 2013.2 integral (10%), respectivamente. Dentre as subáreas de Ciências e Tecnologia de Alimentos, 9 especialidades apareceram como escolha pelos alunos da Nutrição em ordem crescente de procura: "Ciência dos Alimentos" em 2014.1 integral (50%), Tecnologia de Bebidas em 2014.2 integral (50%), "Armazenamento de Alimentos" em 2012.2 integral e 2014.2 noturno (14% e 50%), Avaliação e Controle de Qualidade dos Alimentos" em 2012.2 integral e 2013.2 noturno (29% e 50%), "Toxicidade e Resíduos de Pesticidas em Alimentos" em 2012.2 integral e 2014.2 noturno (14% e 50%), "Embalagem de Produtos Alimentares" em 2012.2 integral (29%), 2013.2 noturno (25%) e 2014.1 noturno (50%), "Padrão, Legislação e Fiscalização de Alimentos" em 2013.1 integral (33%), 2013.2 integral (50%) e 2014.2 integral (50%), e "Valor Nutritivo de Alimentos" em 2013.1 integral e 2013.2 noturno (67% e 25%) e 2014.1 integral (50%) e "Microbiologia dos Alimentos" em 2012.2 integral (14%), 2013.2 integral (100%), 2014.1 noturno (50%), 2015.1 integral e noturno (50% e 100%).

Tabela 1: Relação de Anteprojetos segundo Área Capes

Período Ciências da Saúde/ Nutrição Ciências Agrárias/Ciência e Tecnologia de Alimentos

| Período | Curso | n | % | n | % |
|---------|----------|----|-----|---|-----|
| 2012.2 | Integral | 11 | 61% | 7 | 39% |
| 2013.1 | Integral | 18 | 86% | 3 | 14% |
| 2013.2 | Integral | 21 | 95% | 1 | 5% |
| | Noturno | 10 | 71% | 4 | 29% |
| 2014.1 | Integral | 2 | 50% | 2 | 50% |
| | Noturno | 8 | 80% | 2 | 20% |
| 2014.2 | Integral | 8 | 88% | 1 | 12% |
| | Noturno | 4 | 66% | 2 | 34% |
| 2015.1 | Integral | 18 | 90% | 2 | 10% |
| | Noturno | 1 | 33% | 2 | 67% |



CONCLUSÕES

Verifica-se que ao longo dos 3 anos analisados, a área/subárea de pesquisa de interesse de alunos de curso de graduação em nutrição na UNIRIO que mais prevaleceu foi a de Ciências da Saúde/Nutrição, embora tenha se verificado aumento pela procura da área/subárea de Ciência de Alimentos/Ciência e Tecnologia ao longo deste período. Dentre as especialidades de cada área/subárea foi possível observar alternância, sendo a especialidade que se destacou em Ciências da Saúde/Nutrição foi "Análise Nutricional de População", seguida de "Dietética". Em Ciências Agrárias /Ciência e Tecnologia a especialidade mais prevalente foi a "Microbiologia de Alimentos"

REFERÊNCIAS

1 FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR - CAPES. TABELA DE ÁREAS DE CONHECIMENTO/AVALIAÇÃO. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>



Monitoria de Biofísica para o Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado)

Ana Luiza Saldanha Rosa Costa¹, Camila Rodrigues de Abreu¹, Luiz Fernando Rodrigues Junior² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Disciplina de Biofísica / DCF / IB / CCBS. luiz.junior@unirio.br

Palavras-chave: Monitoria, Biofísica

INTRODUÇÃO

A Biofísica destina-se ao estudo dos fenômenos físicos e físico-químicos envolvidos em sistemas biológicos. É uma Disciplina que apresenta grande afinidade com as Disciplinas de Fisiologia e Bioquímica. As atividades práticas são de extrema importância e é imprescindível que o estudo teórico seja reforçado com atividades práticas. A participação do monitor é indispensável, pois auxilia o docente na execução das atividades práticas. Além disso, sua atuação estreita a cooperação entre discente e docente, e o monitor desenvolve a criatividade e o pensamento crítico que propiciem ao mesmo um meio de se engajar também nos programas de iniciação científica e de extensão universitária.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: 1) relatar a importância do monitor, auxiliando o Professor orientador na execução dos trabalhos práticos; 2) relatar a participação do Professor orientador em incentivar a vocação do monitor ao exercício do magistério, estimulando a criatividade e o pensamento crítico; 3) mostrar a atuação do monitor durante as atividades desenvolvidas na Disciplina.

As atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Biofísica estão relacionadas com a investigação de parâmetros físicos em diversos sistemas do corpo. Além disso, as práticas desenvolvidas têm, também, como finalidade analisar, sob aspectos físico e físico-químico, fluidos corporais, como a urina. O docente ministra em sala de aula, todo o embasamento teórico para, posteriormente, ser executado na prática. Um Roteiro de Atividades é fornecido aos alunos a fim de acompanhar as atividades práticas e contendo questões sobre as atividades desenvolvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os assuntos abordados nos trabalhos práticos para o Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas foram: antropometria e exame físico da urina. Os resultados observados em todas as atividades permitiram uma discussão com o docente e os discentes, reforçando os conceitos teóricos, levando em consideração as faixas de normalidade. A participação na monitoria teve uma grande importância para a formação acadêmica. Convém reforçar a participação do docente na orientação da separação e preparação do material, em conjunto com o técnico do laboratório, no entendimento do



princípio teórico relacionado com cada assunto prático, na desenvoltura de expressão adquirindo novos termos técnicos, no cuidado com o manuseio de material frágil e dos equipamentos do Laboratório.

CONCLUSÕES

A monitoria é de grande importância, pois permite ampliar o conhecimento adquirido. À medida que os conhecimentos se ampliavam, surgiam novas dúvidas que eram compartilhadas com o Professor orientador. A atuação na monitoria de Biofísica ampliou o entendimento do princípio teórico relacionado com o assunto prático e do aprendizado de novos termos técnicos, os cuidados com o manuseio do material e dos equipamentos do laboratório, além das noções de segurança.



Diálogos entre as Geociências e a Museologia através do Projeto “*Big History*” e da animação “Das Rad”

Giselle Ferreira Paes Leme¹, Débora Pires da Silva Rodrigues¹, Filipe Teixeira de Oliveira¹, Priscilla Coelho de Lima¹, Luiza Corral Martins de Oliveira Ponciano² (PQ - coordenadora)*.

1: Bolsistas de monitoria, discentes do Curso de Museologia; 2: Professora Dra. do Departamento de Ciências Naturais/IBIO/UNIRIO. *luizaponciano@gmail.com

Palavras-chave: Geologia, Paleontologia, Divulgação, Educação, Museologia

INTRODUÇÃO

Os museus enfrentam um desafio constante: a comunicação com seu público. Esses espaços, que foram criados com o objetivo principal de preservar e salvaguardar um patrimônio estão sendo alterados para serem capazes de transmitir conceitos e possibilitar aos diversos públicos experiências sensíveis através da interligação. É nessa troca que o museu encontra a sua justificação e por vezes sua necessidade. O presente trabalho se fundamenta na importância da atuação do museólogo na elaboração de ferramentas que ampliem a divulgação de conceitos científicos. Essas ferramentas quando bem construídas, podem exercer papel fundamental no que diz respeito à ampliação de consciência de conservação/preservação do patrimônio geológico e paleontológico, mostrando os resultados das pesquisas em desenvolvimento, ressaltando a necessidade de estudos futuros e principalmente aproximando conceitos e análises do dia-a-dia de seus visitantes³.

Associada as disciplinas Biodiversidade e Meio Ambiente e Patrimônio Natural, Fundamentos de Geologia e Paleontologia é a base da temática de Museologia e Meio Ambiente. Esta estrutura curricular faz com que o discente consiga captar noções básicas sobre Natureza, que vai desde a origem da Terra e o desenvolvimento dos seres vivos para que posteriormente seja compreendida a sua valorização e apreensão como Patrimônio Natural.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são a elaboração, atualização e distribuição de material teórico, e a realização de atividades práticas no laboratório de Geologia e Paleontologia do IBIO/UNIRIO, além do apoio aos discentes durante as análises de exposições relacionadas ao conteúdo programático da disciplina Fundamentos de Geologia e Paleontologia. Para que ao término da disciplina os discentes e futuros museólogos tenham desenvolvido a apreensão sobre no que consiste este tipo de patrimônio, quais são suas características e as diversas formas de significado que possa apresentar, ou seja, seus diversos valores como o científico, didático, histórico, entre outros.



METODOLOGIA

Durante as aulas da disciplina os conteúdos são trabalhados através de PowerPoint, exibições de vídeos, como os da série do “Big History”, “Das Rad”, “A origem do planeta terra”, entre outros. Também são desenvolvidas práticas que proporcionam que o discente tenha contato com materiais que não são de fácil acesso através da COLEÇÃO DIDÁTICA DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA DA UNIRIO. Nessa atividade o aluno adquire experiência com as fichas de tombo da coleção, visando a aproximação com o acervo de uma coleção científica.

Durante uma das atividades a turma é separada em grupos, cada grupo recebe uma bandeja com tipos diferenciados de fósseis e suas respectivas fichas, o objetivo desta atividade é fazer com que os alunos consigam identificar através das informações contidas nas fichas qual é o fóssil correspondente, possibilitando a familiarização com o acervo e com a nomenclatura existente nas fichas. Em seguida é realizada uma atividade com rochas e minerais onde são orientados a separar o material em grupo de rochas e minerais e dentro dos grupos das rochas classificá-las em metamórficas, sedimentares e ígneas.

Também foram efetuadas visitas ao Museu de Ciências da Terra/DNPM, Museu Nacional e Museu da Geodiversidade/UFRJ. A proposta desta atividade é estimular os alunos a realizarem uma análise crítica sobre como os conceitos de Geologia e Paleontologia são apresentados em museus de História Natural ou Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades teóricas e práticas citadas acima aproximam o discente de Museologia de uma das suas competências, que é disponibilizar o acesso à informação para o público em geral, auxiliando na transformação de sua realidade.

Foram elaboradas duas novas atividades práticas: uma utilizando os vídeos do “Big History” e a outra utilizando a animação “Das Rad”. É importante lembrar que essas práticas visam propiciar um melhor entendimento do aluno sobre os conteúdos apresentados durante as aulas, ampliando o seu conhecimento de uma maneira interativa. A primeira atividade, relacionada aos vídeos do “Big History”, teve como objetivo fixar os conteúdos, realizar uma revisão do tema de aulas anteriores e apresentá-los a uma abordagem multidisciplinar, já que os vídeos contam a história do universo através de uma perspectiva que mescla o que sabemos do nosso mundo através de contação de histórias e outros meios. Enquanto disciplinas científicas distintas, entre elas a Geologia e a Paleontologia tendem a enfatizar seus próprios campos de conhecimentos, interligando os grandes pontos históricos para fazer as conexões entre esses modos de ver, de uma forma que seja acessível a todos. Após os vídeos os discentes são estimulados a identificar quais conceitos foram apresentados. A segunda atividade, relacionada à animação intitulada “Das Rad”, teve como propósito fixar os conteúdos apresentados em sala de aula, após a visualização do vídeo, os alunos devem identificar o tema do filme e quais partes são mais marcantes



para o reconhecimento e a assimilação da matéria, descrevendo as situações apresentadas no filme. Ao final, criar a proposta de uma nova cena que poderia ser incluída no filme para ajudar a explicar o tema em questão.

Também foi elaborada uma nova atividade em que os alunos são orientados a analisar, seguindo critérios pré-estabelecidos, o conteúdo de 65 sites de museus que realizam a conservação *ex situ*, ou seja, que preservam o patrimônio natural fora do seu local de origem. Este trabalho tem como finalidade identificar e selecionar os

10 melhores sites de museus de História Natural mostrando a relevância dos sites como canal de comunicação e que através deste o conteúdo geológico e paleontológico também pode ser transmitido.

CONCLUSÕES

É fundamental que o professor, além do conhecimento específico da matéria ensinada, busque acesso às mesmas fontes informacionais que o aluno pode usar fora de sala de aula. É ele que deve integrar-se à evolução do conhecimento e se comunicar com os alunos de forma dinâmica, de modo que o aluno não o veja somente como um depósito de informações, mas como alguém capaz de relacionar dados e fatos para construir novos conhecimentos².

Após o aumento da conscientização sobre a importância da conservação da biodiversidade, a geodiversidade também passou a ser encarada como patrimônio nos últimos anos. A partir desta nova abordagem, que valoriza o Patrimônio Natural, a Geologia e Paleontologia começaram a ter um papel importante na formação dos museólogos.

Atualmente verifica-se uma crescente ampliação, renovação e até mesmo construção de diversos museus de ciências e história natural no Brasil, devido à necessidade do desenvolvimento de uma consciência de preservação e respeito à Natureza. Neste contexto, as noções geológicas e paleontológicas, podem ajudar no esclarecimento da importância de uma boa relação do indivíduo com o meio ambiente para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

HENRIQUE, S. Jogos didáticos em paleontologia no ensino de ciências. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, **2009**, 52p.

PONCIANO, L. C. M. O.; CASTRO, A. R. S. F.; MACHADO, D. M. C.;

FONSECA, V. M. M.; KUNZLER, J. Patrimônio Geológico- Paleontológico *in situ* e *ex situ*: Definições, vantagens, desvantagens e estratégias de conservação. In: Carvalho, I.S. et al. (eds.). Paleontologia: Cenários de Vida. Rio de Janeiro: Editora Interciência, **2011**, v. 4, p. 853-869.

VARINE, H. Le musée au service de l'homme et du développement (1969), in **Vagues: une anthologie de la nouvelle museologie**. Paris: Éditions W/MNES, 1992, p. 49•68.



Nefrologia na prática acadêmica

Saymom Souza de Toledo¹(IC) , Lygia M. S.F.Vieira^{1*}(PQ).lygia@rien.com

¹UNIRIO

Departamento de Medicina Geral/ EMC / CCBS;UNIRIO.

Palavras-chave: nefrologia, clínica médica, pesquisa , ambulatório.

INTRODUÇÃO

A prática médica é essencial em uma boa formação médica acadêmica, porém o que se percebe é que a base teórica é muito mais presente na formação médica nas universidades do nosso país, ficando a parte prática deixada um pouco de lado. Visando isso o departamento de nefrologia da nossa universidade oferece aos alunos um contato maior com o dia a dia do médico através de realizações de consultas ambulatoriais e assim possibilita um maior conhecimento sobre a clínica médica, enriquecendo o raciocínio clínico.

OBJETIVOS

Reduzir as dificuldades dos discentes no seu aprendizado e oferecer um melhor aproveitamento da disciplina através de um contato mais próximo com a prática médica.

METODOLOGIA

Os alunos bolsistas participaram das aulas práticas desenvolvidas pelo professor orientador, auxiliando o atendimento e o exame clínico do paciente. Foram responsáveis pela discussão de casos clínicos e auxílio na anamnese e exame físico com os alunos da graduação que cursavam o módulo de nefrologia. Também organizavam os prontuários e ajudavam na formação de bancos de dados dos pacientes atendidos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da monitoria, os alunos obtiveram uma maior prática médica e um maior embasamento teórico no atendimento médico voltado para a clínica médica e nefrologia. Foram fundamentados conceitos básicos de semiologia e clínica médica.

CONCLUSÃO

Houve uma contribuição significativa no conhecimento dos alunos, gerando um maior contato com as atividades práticas da clínica médica e da disciplina de nefrologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRAUNWALD E.; FAUCI A.; JAMESON J.L.; HAUSER S.; KASPER D.; LONGO D.; LOSCALZO J.; Harrison
Medicina Interna ,18ed Elsevier 2014.
ASIELLO D.; GOLDMAN, L.; Medicina Cecil, 23 ed. Elsevier 2009.



Avaliação da Monitoria de Semiologia 2015 10ª Enfermaria

Débora Oliveira de Souza¹, Guilherme Vale Alves¹, Prof. Marcelo Costa Velho Mendes de Azevedo² (coordenador).
1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS;

Palavras-chave: Semiologia, medicina e ensino.

INTRODUÇÃO

A Semiologia continua sendo a base do exercício da Medicina Clínica, como elemento fundamental ao diagnóstico. Na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO/HUGG, esta instrução ocorre no quarto semestre, após o aluno haver cumprido as disciplinas básicas restritas às salas de aulas e aos laboratórios. A Semiologia vem, então, inaugurar uma outra fase da grade curricular, pondo o estudante em contato direto com o paciente e gerando uma mudança espontânea de comportamento e de atitudes, enquanto aprendiz de medicina. Inicia-se a interação, os compromissos e as responsabilidades, ainda que parciais, com aquele que representa o objetivo precípua da profissão médica: o doente.

OBJETIVOS

O objetivo principal deste trabalho é avaliar a disciplina de Semiologia em diversos quesitos, a partir da ótica dos alunos, uma vez que eles são os protagonistas do nosso ensino.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos previstos nesse projeto, foi criada uma folha de avaliação da disciplina com foco nas monitorias, que foi preenchida no final da matéria pelos alunos do 4º período do 1º semestre de 2015 que tiveram as aulas práticas na 10ª enfermaria. Os formulários foram preenchidos anonimamente, para preservar a identidade dos alunos.

Foram avaliados cinco tópicos: (1) as monitorias de terças e quintas-feiras; (2) as monitorias no ambulatório (quartas e quintas); (3) os monitores de semiologia; (4) as anamneses semanais; (5) autoavaliação dos alunos. Cada tópico apresenta de três a seis subtópicos, que foram classificados em ótimo, bom, razoável, ruim e péssimo.

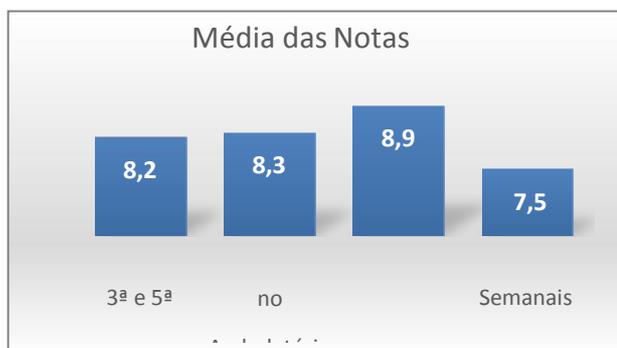
Ao final da avaliação, os alunos deram uma nota de 0 a 10 para cada quesito.



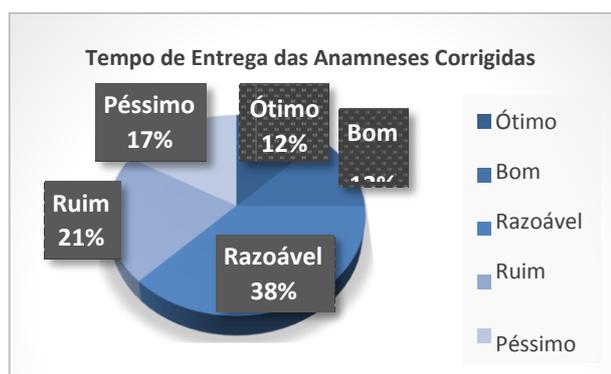
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os 24 alunos da 10ª enfermaria preencheram o formulário de avaliação.

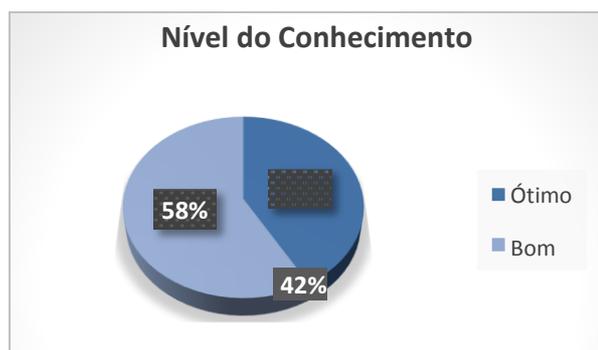
A média das notas dadas ao final do formulário estão representadas no Gráfico 1



Foi observada a média de 7,5 dada às anamneses semanais. Ao analisar os dados deste tópico, observa-se que o subtópico de pior avaliação é o “Tempo de entrega das anamneses corrigidas”, como apresentado no Gráfico 2.



Já o quesito “Monitores” foi o melhor avaliado, garantindo uma nota de 8,9. Seu melhor subtópico foi “Nível de Conhecimento”, mostrado no Gráfico 3.



CONCLUSÕES

Ao término da análise das avaliações, percebe-se que as monitorias têm um papel fundamental na disciplina de Semiologia Médica, uma vez que os monitores mantêm um contato próximo com os alunos, possibilitando uma melhora troca de aprendizado e aproximando o discente da Semiologia.

Alguns pontos ainda devem ser melhorados, destacando-se o tempo de entrega das anamneses corrigidas, que foi insatisfatório. Ainda assim, as anamneses semanais continuam sendo um método de treinamento e aprendizado importante para os alunos.

REFERÊNCIAS

- Porto, Celmo Celeno. **Semiologia Médica**. In: Eleuse Machado de Brito Guimarães. *Semiologia Geral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 5ª edição.
- Lopez, Mario. **Semiologia Médica**. In: Lurentys. José. *As Bases do Diagnóstico Clínico*. 2ª ed. Rio de Janeiro, São Paulo. Belo Horizonte: Atheneu, Interminas. 1998.
- Harrison: **Medicina Interna**: Mawell M. Wintrobe. McGrawHill, 18ª edição. Rio de Janeiro. 2013.



ATIVIDADE E AVALIAÇÃO DA MONITORIA EM QUÍMICA GERAL E INORGÂNICA

Carolina Braga ¹, Rejane Lapagesse¹, Maria Eugênia Sena² (coordenador).

1: *ex- Discente do Curso de Biomedicina e bolsista em 2014*; 2: *Professora do Instituto de Biociências (IBIO), Departamento de Ciências Naturais (DCN), Laboratório de Análises Químicas e Ambientais(LAQAM); ipsilon@unirio.br.*

Palavras-chave: monitoria, química geral e inorgânica.

INTRODUÇÃO

O ato de ensinar constitui um desafio em todas as suas etapas, por isso inúmeras ferramentas são utilizadas pelos docentes a fim de otimizar a transmissão do conhecimento assim como a dinâmica das aulas. Neste contexto a monitoria surge como um instrumento de auxílio às atividades acadêmicas em prol dos alunos. A disciplina de Química geral e Inorgânica é ministrada para alunos ingressantes de diversos cursos, dentro os quais se encontra o de Ciências Ambientais, que requer conhecimentos básicos e avançados dentro desta área do conhecimento. A disciplina de Química Geral e Inorgânica, especialmente oferecida no curso de Ciências Ambientais, tem ainda um papel importante no sentido de reforçar a motivação dos calouros em continuar se dedicando ao estudo da área que eles escolheram para se profissionalizar, mostrando também a importância da Química no desenvolvimento social, industrial e de outras ciências, bem como a problemática do controle do impacto ambiental associado ao conhecimento da Química ¹. As atividades desempenhadas na monitoria tentam possibilitar maior assistência aos alunos durante aulas práticas e oferecer apoio pedagógico na realização de atividades teóricas.

OBJETIVOS

Otimizar a dinâmica da aula prática realizada em laboratório de Química e auxiliar nas atividades teóricas dos alunos a fim de obter melhor aproveitamento acadêmico dos mesmos.

METODOLOGIA

As aulas práticas foram ministradas às terças-feiras durante o semestre. Durante as aulas, os alunos seguiram um roteiro previamente estabelecido contendo instruções sobre os experimentos a serem realizados na bancada sob supervisão da professora responsável e das monitoras. Após as aulas experimentais, os alunos foram instruídos a escrever um relatório referente à aula a ser entregue na aula seguinte e corrigido pelos Monitores.



Em geral, nas aulas práticas, os monitores se dedicam em elucidar os processos empregados (Medidas e erros; Destilação, Decantação; Reações de Ácidos e Bases e Cinética de Reação) realizados em laboratório, além de discutir os aspectos importantes que ocorrem durante os experimentos, direcionados e supervisionados pelo Professor.

Além disso, às quartas-feiras, durante as aulas teóricas foram realizadas listas de exercícios sobre o conteúdo referente às aulas anteriores. Estas listas eram enviadas anteriormente para os alunos para que os mesmos pudessem desenvolvê-la e retirar as dúvidas em aulas seguintes.

A avaliação dos alunos sobre a monitoria foi realizada por meio de questionário entregue no final do ano letivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar o impacto e a percepção dos alunos sobre a relevância das atividades da monitoria foi realizado um questionário que foi respondido por 36 alunos dos dois semestres letivos (2014.1 e 2014.2). Por meio dessa avaliação, observamos que 100% dos alunos declararam ter buscado o auxílio da monitoria em algum momento do curso, o que denota a importância da existência desta alternativa entre os alunos ingressantes que cursam esta disciplina. Além disso, 66,6% dos alunos afirmaram que essas atividades tiveram um bom impacto nos seus desempenhos acadêmicos, enquanto que 33,3% disseram que este impacto foi ótimo. 100% dos alunos também acreditam que não teriam o mesmo desempenho se o programa não existisse. Acerca da assistência teórica prestada nas aulas de exercício, 83,3% dos alunos responderam que as mesmas foram úteis para a melhora do seu desempenho na disciplina. Sobre a confecção dos relatórios, 100% dos alunos declararam que a elaboração dos mesmos foi um aprendizado útil para as suas vidas acadêmicas. Quando questionados sobre a necessidade de permanência da monitoria, 100% dos alunos acreditam que o programa deve existir.

CONCLUSÕES

Por meio das ferramentas utilizadas foi possível concluir que a monitoria é indispensável para auxiliar os estudantes de Química que são ingressantes na universidade e que a mesma tem tido impactos positivos na vida acadêmica dos alunos.

REFERÊNCIAS

1 PLIEGO, O. H.; ODETTI, H.; ORTOLANI, A. Los programas de química em La Universidad: comentários e perspectivas. *Educación Química, Ciudad de Mexico*, v. 13, n.1, p. 20-27, jan-mar. 2002.



COMPARAÇÃO DA ATIVIDADE PECTINOLÍTICA TOTAL PRODUZIDA POR LINHAGENS DE LEVEDURAS ENDOFÍTICAS ISOLADAS DE CENOURA

Fernanda de Sousa Bezerra Gonçalves¹, Ana Carolina Lima Guerrero¹, Mayara Souza Cyrilo¹, Ana Elizabeth C. Fai B. de Gusmão², Maria Gabriela Bello Koblitz³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Básica e Experimental

Instituto de Nutrição - UERJ; 3: Departamento de Tecnologia dos Alimentos / EN / CCBS. mkoblitz@gmail.com.

Palavras-chave: leveduras, Daucus carota, pectinases.

INTRODUÇÃO

Pectinases são carboidrases capazes de modificar as substâncias pécticas - carboidratos característicos da parede celular de vegetais. Sua classificação está baseada no ataque ao esqueleto galacturônico, preferência pelo substrato (pectina ou pectato), ação por transeliminção ou hidrólise e por clivagem randômica ou terminal, e sua ação combinada, denominada atividade pectinolítica total, leva à solubilização e hidrólise das diversas formas de pectina.

Enzimas pectinolíticas são produzidas exclusivamente por vegetais e microrganismos e a presença de uma ou mais formas de pectinases no extrato pectinolítico está relacionada com as características do organismo produtor (1). Fungos leveduriformes, em geral, tendem a produzir menores teores de enzimas desmetoxilantes e maiores teores de enzimas despolimerizantes, gerando misturas enzimáticas com aplicações específicas, de grande interesse para a indústria de alimentos, sobretudo na maceração e no descascamento enzimático de produtos de frutas e hortaliças (2).

Microrganismos endofíticos são fungos e bactérias que vivem no interior das plantas, sem causar dano aparente ao seu hospedeiro. Estes conferem proteção contra pragas e outros microrganismos patogênicos. Produzem toxinas, antibióticos e outros fármacos, entre outros produtos de potencial biotecnológico (3).

OBJETIVOS

Geral

Investigar a produção de enzimas pectinolíticas por 6 diferentes linhagens de leveduras endofíticas isoladas de cenoura, de modo a selecionar a de melhor potencial pectinolítico

Específicos:

cultivar as linhagens em meio mínimo de indução;

determinar a atividade pectinolítica total secretada;

comparar, por meio de análise estatística, as atividades das diferentes linhagens;

selecionar a linhagem de maior secreção de atividade pectinolítica.

METODOLOGIA

As linhagens em estudo foram cultivadas em meio de indução para a produção de pectinases. Trata-se de um meio mínimo contendo fosfato de amônio, fosfato dibásico de potássio, sulfato de magnésio, cloreto de cálcio, solução traço de sais e pectina cítrica como única fonte de carbono, por 48h, a 28°C, sob agitação (100 rpm).

O meio de cultivo foi centrifugado (4°C, 3500xg) para separação da massa celular. O sobrenadante, denominado extrato bruto enzimático e foi utilizado para determinação da atividade pectinolítica total sobre pectina cítrica. Uma unidade de atividade foi definida como a quantidade de enzima necessária para liberar 1 µmol de ácido monogalacturônico por mL de extrato enzimático.

Para comparação entre os resultados foi utilizada análise variância (ANOVA) seguida por teste de Tukey utilizando o software GraphPad Prism (5.0). Foram considerados significativos resultados com $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos estão apresentados na Figura 1.

A atividade pectinolítica total produzida pelas 6 linhagens de leveduras testadas variou entre 191,4mU/mL e 548,4mU/mL, no entanto, não foram encontradas diferenças significativas na produção de pectinases obtida das 6 linhagens testadas.

Em estudo recente, Santos et al. (4) avaliaram a produção de pectinase e poligalacturonase sobre casca de coco verde e sabugo de milho, visando a utilização deste resíduo da agroindústria. A utilização destes produtos como substrato mostrou a capacidade da produção de enzimas, permitindo alcançar as maiores atividades de poligalacturonase e pectinase, em 24 horas de fermentação, com os valores 45,08 e 13,76 U/g, respectivamente (4).

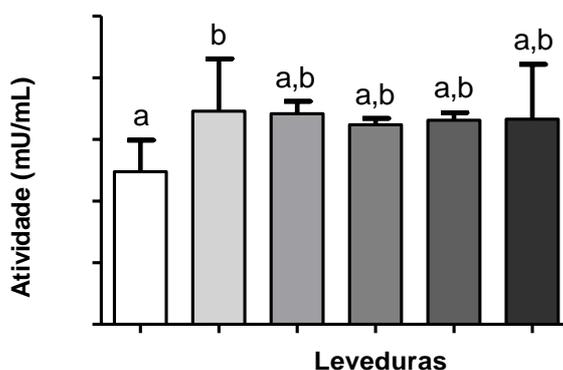


Figura 1 1: Atividade enzimáticas das seis linhagens de leveduras.



Esperava-se que a secreção de pectinases fosse maior em algumas das linhagens de leveduras e menor em outras, possibilitando a seleção daquela que apresentasse uma produção mais acentuada.

CONCLUSÃO

A análise mostrou que não há diferença significativa entre as linhagens de leveduras para a secreção de pectinases. Por isto será escolhida uma levedura com base na análise bibliográfica, selecionando a melhor quanto ao seu uso tecnológico.

Este estudo segue em andamento visando à identificação molecular da levedura endofítica isolada, bem como a otimização multifatorial deste bioprocessos.

REFERÊNCIAS

- ORLANDELLI, R. C. et al. Enzimas de interesse industrial: produção por fungos e aplicações. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, [S.l.], v. 7, n. 3, dez. 2012. ISSN 1980-0002.
- RIBEIRO, B. D.; CASTRO, A. M.; SALGADO, A. M.; COELHO, M. A. Z. Aplicação de Enzimas: Propostas para Disciplina Experimental. Rev. Virtual Quim., 2013, 5 (5), 787-805.
- AZEVEDO, João Lúcio et al. Endophytic microorganisms: a review on insect control and recent advances on tropical plants. Electron. J. Biotechnol., Valparaíso, v. 3, n. 1, p. 15-16, abr. 2000.
- K. M. A. SANTOS, M. L. ARAÚJO, G. F. SILVA, A. K. S. ABUD, . M.
- OLIVEIRA JR, Avaliação das atividades enzimáticas de pectinase e poligalacturonase com diferentes proporções de casca de coco verde e sabugo de milho, XX Congresso Brasileiro de Engenharia Química, Blucher Chemical Engineering Proceedings, Volume 1, 2015, Pages 4193-4200, ISSN 2359-1757.



Atualização do inventário dos Coleoptera (Insecta) da Coleção Didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Derek Godoy 1,2, Maria Inês da Silva dos Passos 1 (coordenador).

1. Laboratório de Insetos Aquáticos, Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Av. Pasteur, 458 - Urca – Rio de Janeiro, RJ, Cep 22290-240. 2Contato: derekgodoy@gmail.com

Palavras-chave: Besouros, Entomologia, Rio de Janeiro, Levantamento.

INTRODUÇÃO

Atualmente existe um número estimado de 1,1 milhão de espécies viventes descritas de artrópodes, embora o número exato não seja conhecido. Esses constituem cerca de 85% de todas as espécies de animais descritas (Brusca & Brusca, 2007).

Os insetos constituem o grupo dominante de animais na Terra. Especialistas estimam que o número total de espécies pode se aproximar dos 30 milhões.

Inseridos nessa classe encontram-se os Coleoptera, a maior ordem de insetos, com cerca de 40% das espécies conhecidas de Hexapoda, sendo um grupo extremamente diversificado (Triplehorn & Johnson, 2011).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo principal inventariar a coleção didática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), identificando as respectivas famílias da ordem, fazendo um levantamento geral da quantidade de indivíduos.

METODOLOGIA

Os espécimes estudados pertencem à coleção didática do Departamento de Zoologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio). Os exemplares que compõem essa coleção são provenientes principalmente de doações de alunos. Os indivíduos foram conservados em álcool etílico a 80%, e levados ao Laboratório de Insetos Aquáticos (LABIAQUA) para identificação, sob estereomicroscópio Nikon SMZ 800. Os mesmos foram identificados com auxílio de chaves taxonômicas (Costa Lima, 1952; Triplehorn & Johnson, 2011) até o nível de família. Em seguida os exemplares foram fotografados com câmera Samsung aumento XX, e catalogados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram catalogados até o momento 545 espécimes de Coleoptera, distribuídos por 31 famílias conforme mostrado na Tabela 1. Scarabaeidae foi a mais abundante, correspondendo a 48% do total catalogado.

Tabela 1. Frequências Relativa e Absoluta de Coleoptera (Insecta) catalogados.

| Famílias | Frequência Relativa | Frequência Absoluta |
|-----------------|---------------------|---------------------|
| Agyrtidae | 1 | 0,18% |
| Brentidae | 4 | 0,73% |
| Bruchidae | 2 | 0,37% |
| Buprestidae | 2 | 0,37% |
| Cantharidae | 2 | 0,37% |
| Carabidae | 22 | 4,04% |
| Cerambycidae | 48 | 8,81% |
| Chrysomelidae | 28 | 5,14% |
| Coccinellidae | 1 | 0,18% |
| Curculionidae | 43 | 7,89% |
| Dryopidae | 5 | 0,92% |
| Dytiscidae | 5 | 0,92% |
| Elateridae | 5 | 0,92% |
| Elmidae | 10 | 1,83% |
| Erotylidae | 1 | 0,18% |
| Gyrinidae | 1 | 0,18% |
| Hydraenidae | 17 | 3,12% |
| Hydrophilidae | 5 | 0,92% |
| Lampyridae | 5 | 0,92% |
| Lucanidae | 6 | 1,10% |
| Lutrochidae | 5 | 0,92% |
| Meloidae | 2 | 0,37% |
| Nitidulidae | 1 | 0,18% |
| Noteridae | 5 | 0,92% |
| Passalidae | 13 | 2,39% |
| Phalacridae | 4 | 0,73% |
| Psephenidae | 3 | 0,55% |
| Scarabaeidae | 263 | 48,26% |
| Staphylinidae | 20 | 3,67% |
| Tenebrionidae | 14 | 2,57% |
| Torridincolidae | 2 | 0,37% |
| TOTAL | 545 | 100,00% |



CONCLUSÕES

A princípio a Ordem Coleoptera tinha representação de 495 indivíduos, e agora aumentamos para 545, assim como aumentamos o número de famílias representadas. A família Scarabaeidae continua com a maior porcentagem de indivíduos, provavelmente são mais fáceis de ser coletados, pois suas cores metálicas e seu tamanho chamam atenção dos coletores iniciantes.

REFERÊNCIAS

- BRUSCA, R. C. & BRUSCA, G. J. (2007); A Emergência dos Artrópodes: Onicofóros, Tardigrades, Trilobitas e o Bauplan dos Artrópodes. In: . Invertebrados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, . 2ª Edição. p. 476-530
- Costa Lima, A.M. (1952) Coleópteros, 7.º Tomo. In: Insetos do Brasil. Escola Nacional de Agronomia, Série Didática. P.1-372.
- TRIPLEHORN, C. A. & JOHNSON, N. F. (2011) Ordem Coleoptera, besouros. In: . Estudo dos Insetos. São Paulo: Cengage Learning. p. 367-469 (Tradução da 7ª Edição de Borror and Delong's Introduction to the Study of Insects)



Avaliação de Projeto de Ensino de Graduação segundo a percepção dos ingressantes do Curso de Graduação em Nutrição - Integral da UNIRIO nos 1º e 2º semestres de 2014

Beatriz Sant'Ana da Silva Dias¹, Maria Lucia Costa de Vasconcelos Chaves² (coordenadora). 1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/ Escola de Nutrição/ CCBS. luciavasconcelos@unirio.br

Palavras-chave: avaliação, ensino de graduação, monitoria.

INTRODUÇÃO

Os ingressantes percebem muitas diferenças, ao iniciarem a vida estudantil no ensino superior, tendo que se adaptarem e mudarem, especialmente, na responsabilidade, na autodisciplina e na maneira de conduzir os estudos. Assegurar a formação integral e adequada aos acadêmicos, desde o início da sua formação neste nível de ensino, por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão/assistência é o objetivo do Projeto Pedagógico da Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Desta forma, no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO, torna-se imprescindível dar condições ao alunado, desde o início de sua formação acadêmica, de desenvolver estudos e pesquisas com a necessária profundidade nas disciplinas obrigatórias ou optativas, objetivando a capacitação profissional plena dos mesmos.

O Projeto de Ensino de Graduação intitulado FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO: contribuição da disciplina Metodologia da Pesquisa I no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO, em desenvolvimento desde dois mil e treze, certamente vem contribuindo para a aquisição do espírito científico pelos jovens recém-ingressos no meio universitário, assim como o mesmo tem impactado na produção do conhecimento e na formação profissional e cidadã desses estudantes.

Com uma postura avaliativa que acredita que a finalidade última da avaliação não seja classificar, nem tão pouco selecionar e excluir, mas que os seus resultados possam ser analisados a fim de que sejam propostos caminhos, metas, estratégias que vão ao encontro de intenções educativas e responsabilidades sociais é que foi elaborado, em dois mil e quatorze, pela Coordenadora do citado Projeto de Ensino de Graduação, auxiliada pela Bolsista Monitora a ele vinculado, um instrumento avaliativo com este propósito.

OBJETIVOS

Avaliar os resultados obtidos com o desenvolvimento do referido Projeto de Ensino de Graduação, vinculado ao componente curricular - Disciplina: Metodologia da Pesquisa I (Diurno/Integral), aplicando instrumento avaliativo elaborado para tal finalidade, com o intuito de captar a percepção dos ingressantes do 1º e 2º semestres de 2014.



METODOLOGIA

O instrumento avaliativo foi elaborado de maneira enxuta, totalizando 11 questões objetivas e 2 questões subjetivas discursivas, sendo impresso em apenas uma folha frente e verso para aplicação.

O preenchimento deste instrumento ocorreu com liberdade, sinceridade e responsabilidade, por parte dos alunos que aceitaram colaborar na avaliação do referido Projeto de Ensino de Graduação, tendo sido a percepção dos respondentes a respeito dos diversos aspectos contemplados nas questões integrantes do mesmo registrada em escala de opinião quanto a contribuição proporcionada por tal Projeto ter sido MUITO GRANDE, GRANDE, MÉDIA, PEQUENA ou MUITO PEQUENA. Para tornar o instrumento mais atrativo foram utilizadas representações gráficas que registravam a avaliação feita pelos discentes participantes quanto os resultados obtidos com o desenvolvimento do mesmo, nos 1º e 2º semestres de 2014, no âmbito do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO - Diurno/Integral.

INSTRUMENTO AVALIATIVO DO PROJETO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO: contribuição da disciplina Metodologia da Pesquisa I no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO

Nome do Docente Orientador: Professora Maria Lucia Costa de Vasconcelos Chaves

Bolsista Monitora: Beatriz Sant'Ana da Silva Dias

Esse instrumento visa avaliar os resultados obtidos com o desenvolvimento do referido Projeto de Ensino de Graduação, vinculado ao componente curricular – Disciplina: Metodologia da Pesquisa I (integral), segundo a percepção dos ingressantes do 1º semestre/2014 do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO – Diurno/Integral.

A sua colaboração é valiosa. Solicitamos que, por favor, faça o preenchimento deste instrumento com liberdade, sinceridade e responsabilidade.

Não é necessária a sua identificação.

Como você avalia a contribuição que o Projeto proporcionou :

| | MUITO | MUITO | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | GRANDE | GRANDE | | | |
| | MÉDIA | PEQUENA | | | |
| | PEQUENA | PEQUENA | | | |
| 1 – Para a formação do espírito científico a ser adquirido pelos discentes ao longo da vida acadêmica? |  A |  B |  C |  D |  E |
| 2 – No engajamento dos ingressantes no Curso de Graduação em Nutrição da Unirio nas atividades acadêmicas de ensino? |  A |  B |  C |  D |  E |
| 3 – Para a formação e aprimoramento dos hábitos de estudo científico? |  A |  B |  C |  D |  E |

Figura 1 – Parte do instrumento avaliativo elaborado e aplicado aos ingressantes nos 1º e 2º semestres de 2014.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O instrumento registrou a percepção dos ingressantes quanto a contribuição que o Projeto proporcionou: para a formação do espírito científico a ser adquirido pelos discentes ao longo da vida acadêmica; no engajamento dos ingressantes no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO nas atividades acadêmicas de ensino; para a formação e aprimoramento dos hábitos de estudo científico; no desenvolvimento de estudos e pesquisas com a necessária profundidade em outras disciplinas; no auxílio ao estudo, elaboração e apresentação de trabalhos científicos; no ensino de como pesquisar e como redigir trabalhos científicos; e, na apresentação aos ingressantes de alguns subsídios para as várias tarefas com que se defrontarão durante o desenvolvimento de seu trabalho intelectual.

Também avaliou o Programa de Monitoria, de forma geral; a assistência dada aos alunos pela monitora; e, o desempenho da monitora junto ao Projeto de Ensino de Graduação ao longo de todo o período com o envolvimento da mesma, auxiliando a Coordenadora do Projeto no desenvolvimento do Programa da Disciplina Metodologia da Pesquisa I, ofertada no primeiro período do Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO (diurno/ integral). O desempenho da Coordenadora do Projeto de Ensino de Graduação apresentado foi avaliado pelos ingressantes, de modo geral, quanto ao desenvolvimento das ações propostas na disciplina Metodologia da Pesquisa I, previstas na metodologia selecionada, para assegurar o atingimento dos objetivos propostos.

De um total de 56 alunos matriculados no 1º semestre de 2014, na disciplina Metodologia da Pesquisa I, 38 deles (100%) cursaram a disciplina e apenas 11 discentes (≈29%) preencheram o instrumento. E, no 2º semestre de 2014, de um total de 46 alunos matriculados, 29 deles (100%) cursaram a disciplina, tendo 16 discentes (≈55%) preenchido o instrumento.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos com a aplicação do instrumento avaliativo, em 2014, demonstraram que o Projeto de Ensino de Graduação intitulado FORMAÇÃO DO ESPÍRITO CIENTÍFICO: contribuição da disciplina Metodologia da Pesquisa I no Curso de Graduação em Nutrição da UNIRIO, foi considerado de extrema importância, pelos ingressantes do 1º e 2º semestres de 2014. Não houve nenhum registro de avaliações negativas. Todos os discentes que preencheram o instrumento avaliativo aplicado consideraram a contribuição trazida pelo mesmo como GRANDE e MUITO GRANDE. Comentário semelhante pode ser feito a respeito do desempenho da Bolsista Monitora junto ao referido Projeto, assim como também foi avaliado positivamente o desempenho da Coordenadora do citado Projeto de Ensino de Graduação. Nas questões discursivas os respondentes registraram seus comentários sobre aspectos positivos e negativos do Projeto de Ensino de Graduação – 2014, tendo todos eles avaliado como imprescindível a contribuição dada pela disciplina Metodologia da Pesquisa I e o auxílio prestado ao segmento discente para inserção do alunado no meio acadêmico, nos estudos, assim como na elaboração e apresentação de trabalhos científicos com mais propriedade.



REFERÊNCIAS

UNIRIO. Comissão Própria de Avaliação. **Relatório Final de Auto-avaliação Institucional 2006**. Rio de Janeiro: CPA/UNIRIO, 2006.



Projeto de Ensino: Geoprocessamento para Ciências da Natureza e do Ambiente

Gabriel Ferreira Vianna Di Panigai¹, Mariana Homsani Hasselmann¹, Penélope Dantas Ribeirinha¹, Maria Lucia Lorini² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais / IBIO / CCBS; 2: Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS.
mluc.lorini@gmail.com

Palavras-chave: Geoprocessamento Ambiental, docência, práticas em computador.

INTRODUÇÃO

A disciplina Geoprocessamento Ambiental é ministrada aos cursos de Bacharelado em Ciências Ambientais, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em Biologia, oferecidos no Instituto de Biociências (IBIO). Essa disciplina oferece importante instrumentação para a formação profissional dos alunos, que é fundamental para a atuação em áreas ambientais.

Sabemos que um dos maiores desafios da humanidade no século XXI consiste na geração de maneiras otimizadas de gestão territorial das paisagens, que conjuguem a obtenção do máximo benefício social com o mínimo de deterioração ambiental e erosão de biodiversidade em longo prazo. Contudo, para o entendimento, o monitoramento e a gestão dos recursos naturais, será fundamental a análise de dados espaciais. A combinação das geotecnologias de sensoriamento remoto, de sistemas de posicionamento global e de ambientes integrativos tais como os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), bem como os avanços recentes da capacidade computacional e destas geotecnologias, tem possibilitado cada vez mais a incorporação do espaço de uma maneira explícita dentro da investigação de fenômenos ambientais. Sendo o Brasil um dos países com maior biodiversidade do planeta, nos vemos diante do desafio de crescer socioeconomicamente comprometendo ao mínimo esse patrimônio natural. Porém existe, por parte da comunidade discente na área de ciências da natureza, biológicas e ambientais uma grande e reiterada demanda por capacitação e orientação em tratamento e análise de dados espaciais. Há portanto a necessidade de preencher tais lacunas na formação de recursos humanos, com vistas a incrementar a capacitação teórico-tecnológica, a atuação interdisciplinar e o envolvimento em problemas ambientais brasileiros, sobretudo ligados ao manejo e conservação da biodiversidade.

O curso de Geoprocessamento Ambiental possui conteúdos teóricos, conceituais e metodológicos, com forte ênfase na instrumentação prática e na solução de problemas. Essa disciplina utiliza a estratégia de aulas expositivas associadas à execução de trabalhos práticos cobrindo todos os tópicos abordados na disciplina. As aulas práticas, que compõem boa parte do curso, permitem incorporar e aplicar de forma concreta os conteúdos vistos nas aulas teóricas. Os alunos realizam estas atividades em computador, em ambiente de SIG, no laboratório de informática, com a supervisão do professor e dos monitores.



OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral possibilitar aos monitores a experiência de participar em uma atividade acadêmica de ensino. Os objetivos específicos incluem propiciar o aprimoramento dos conhecimentos teóricos e didáticos dos monitores, uma maior integração com o docente nas atividades relativas à disciplina, bem como uma maior integração com os discentes em suas atividades de acompanhamento. Espera-se o aprimoramento dos monitores em termos do conhecimento sobre técnicas e instrumentação em geoprocessamento, possibilitando o aprendizado sobre desenvolvimento de materiais didáticos, bem como sobre o planejamento de atividades práticas em computador.

METODOLOGIA

Em nossa metodologia de trabalho, em conjunto com o professor ministrante, os monitores realizaram as seguintes atividades: (1) participação em reuniões sobre o desenvolvimento da disciplina, (2) auxílio no desenvolvimento de materiais didáticos, (3) na elaboração e manutenção do e-mail e dos diretórios do Dropbox exclusivos para os alunos da disciplina, (4) no acompanhamento dos alunos durante as atividades práticas, (5) na aplicação de testes e provas e (6) na correção dos trabalhos recebidos referentes às atividades práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos monitores coube auxiliar no desenvolvimento de materiais didáticos para as aulas teóricas e para as atividades práticas, bem como auxiliar na interação entre os alunos das turmas de 2014/1 e 2014/2 e o professor ministrante, buscando facilitar a troca de conhecimentos relativos à disciplina. A atuação dos monitores foi fundamental para guiar os alunos no trabalho prático, além de auxiliar o professor na seleção de materiais didáticos, na preparação dos roteiros das atividades práticas e no acompanhamento individual dos alunos. As atividades práticas exigem uma grande quantidade de materiais didáticos, especialmente planejados para as disciplinas, envolvendo o tratamento de grande quantidade de dados digitais em diversos ambientes e softwares. Os monitores prestaram acompanhamento aos alunos na execução das atividades práticas, tirando dúvidas, auxiliando na realização dos procedimentos e no desenvolvimento dos trabalhos e relatórios dos alunos. Os monitores também colaboraram na correção dos trabalhos e relatórios.

O trabalho dos monitores contribuiu para a qualidade dos resultados obtidos pelos discentes nas avaliações referentes à matéria ministrada, que foram bastante satisfatórias (fig. 1 e 2). As atividades práticas realizadas pelos alunos em ambiente computacional de SIG, ao longo de 2014, foram fundamentais para consolidar o aprendizado sobre os conteúdos apresentados nas aulas teóricas da disciplina de Geoprocessamento Ambiental. Estas atividades proporcionaram aos alunos maior clareza sobre os conceitos, métodos e técnicas inerentes ao tratamento e análise de dados espaciais.

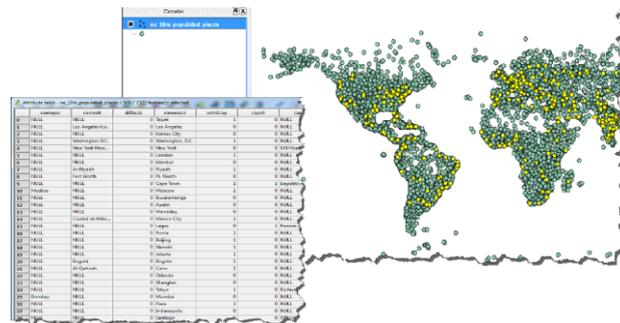


Figura 1: Imagens geradas por aluno em relatório de atividade prática sobre operações de seleção.

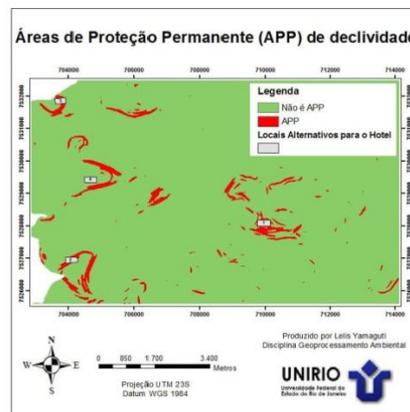


Figura 2: Mapa produzido por aluno em atividade prática de layout cartográfico.



CONCLUSÕES

Os objetivos dos monitores vislumbrados pelo projeto de ensino, assim como o cronograma de atividades pré-estabelecido, foram cumpridos em sua totalidade, sendo que a comunicação professor-aluno foi atingida de forma salutar e produtiva. Houve enriquecimento dos conhecimentos dos monitores acerca da disciplina e da atividade acadêmica de ensino, sobretudo porque os monitores vivenciaram as dificuldades do processo ensino-aprendizagem e participaram ativamente para identificá-las e superá-las.

REFERÊNCIAS

GOODCHILD, M.F.; LONGLEY, P.A.; MAGUIRE, D.J.; RHIND, D.W. 2013. Sistemas e Ciência da Informação Geográfica. 3ª Ed. Bookman. 560p.
PAESE, A.; UEZU, A.; LORINI, M.L.; CUNHA, A. 2012. Conservação da Biodiversidade com SIG. São Paulo: Oficina de Textos. 240 p.



Análise da composição nutricional de alimentos no plano de ensino

Raíssa Basto Thomazini¹, Isabelle Barreiro Vargas¹, Mariana Simões Larraz Ferreira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia de Alimentos/EN/ CCBS. mariana.ferreira@unirio.br.

Palavras-chave: análise de alimentos, composição nutricional.

INTRODUÇÃO

A análise de alimentos é uma ferramenta importante que permite a determinação dos micronutrientes e da composição centesimal que subsidiam a rotulagem obrigatória dos alimentos, bem como as características que definem padrões de identidade e qualidade (PIQ). A determinação da composição dos alimentos é de grande importância já que nos fornece a segurança do que está sendo consumido. Por meio dela, profissionais são capazes de adequar nutricionalmente a dieta de indivíduos, conhecer melhor os alimentos para desenvolver pesquisas, estabelecer metas nutricionais, fazer o controle de qualidade e detectar fraudes. Assim, a obtenção de dados referentes à composição de alimentos tem sido estimulada com o objetivo de reunir informações atualizadas, confiáveis e adequadas à realidade. Pensando na formação dos estudantes de nutrição, também como cientistas de alimentos para a atuação na indústria e laboratórios de controle de qualidade, foram desenvolvidas atividades de determinação de alimentos utilizando técnicas normalizadas e reconhecidas internacionalmente durante as aulas práticas da disciplina de Composição dos Alimentos.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve por objetivo analisar em aula a composição centesimal e introduzir novas técnicas de análise de micronutrientes (ex: Fotometria de chama) de amostras de grão-de-bico e arroz integral parboilizado. Visando promover uma maior interação do aluno com técnicas de análise de alimentos.

METODOLOGIA

As análises foram desenvolvidas no Laboratório de Química, Laboratório Bromatológico e nos Laboratórios do Núcleo de Bioquímica Nutricional da Escola de Nutrição da UNIRIO. As matérias-primas utilizadas para a realização das análises foram grãos crus de grão de bico da marca Super Máximo e arroz integral parboilizado da marca Tio João. Os grãos foram adquiridos no comércio local. As amostras vegetais foram homogeneizadas por quarteamento manual, trituradas em moinho de rotor do tipo ciclone e tamisadas (28 mesh, 600 mm). Foram determinados compostos voláteis a 105°C (umidade total)¹, Resíduo Mineral Fixo (cinzas)¹, Proteínas (fator de conversão 6,25)¹, Lipídeos totais¹, Carboidratos por diferença², Cálcio³, Ferro³, Sódio⁴ e Potássio⁴.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Resultados das análises da composição centesimal, apresentados em grama por 100 gramas de grão de bico.

| GRÃO DE BICO | UMI | RMF | PTN | LIP | CHO |
|-----------------------|-------|------|-------|-------|-------|
| GRUPO 1 | 10,11 | 2,40 | 14,37 | 20,28 | 52,84 |
| GRUPO 2 | 8,43 | 2,41 | 17,39 | 31,14 | 40,63 |
| GRUPO 3 | 8,72 | 2,92 | 16,80 | 16,86 | 54,70 |
| GRUPO 4 | 9,32 | 2,72 | 19,15 | 9,58 | 59,23 |
| MÉDIA | 9,15 | 2,61 | 16,93 | 19,47 | 51,84 |
| DP | 0,74 | 0,25 | 1,97 | 8,97 | 7,95 |
| TABELAS DE REFERÊNCIA | | | | | |
| TACO | 12,3 | 3,2 | 21,2 | 5,4 | 57,9 |
| USDA | 7,68 | - | 20,47 | 6,04 | 60,65 |
| TBCA | 10,8 | 3,2 | 16,8 | 6,8 | 62,4 |

Tabela 2: Resultados das análises de minerais (mg/100g)

| GRÃO DE BICO | Ca | Na | K | Fe |
|-----------------------|--------|-------|--------|------|
| GRUPO 1 | 249,46 | 15,47 | 820,92 | 5,09 |
| GRUPO 2 | 240,13 | 16,72 | 828,94 | 4,15 |
| GRUPO 3 | 262,50 | 19,88 | 816,89 | 4,23 |
| GRUPO 4 | 274,93 | 18,47 | 947,97 | 4,34 |
| MÉDIA | 256,75 | 17,64 | 853,68 | 4,45 |
| DP | 15,20 | 1,94 | 63,06 | 0,43 |
| TABELAS DE REFERÊNCIA | | | | |
| TACO | 114,0 | 5,0 | 1116,0 | 5,4 |
| USDA | 57,0 | 24,0 | 718,0 | 4,31 |
| TBCA | - | - | - | - |



Tabela 3: Resultados das análises de composição centesimal apresentados em grama por 100 gramas de arroz.

| ARROR INT. PAR. | UMI | RMF | PTN | LIP | CHO |
|-----------------------|-------|------|------|------|-------|
| GRUPO 1 | 12,02 | 1,09 | 6,74 | 5,50 | 74,65 |
| GRUPO 2 | 11,84 | 1,25 | 6,02 | 6,02 | 74,87 |
| GRUPO 3 | 12,08 | 1,19 | 6,67 | 4,72 | 75,34 |
| GRUPO 4 | 12,01 | 1,21 | 6,26 | 3,99 | 76,53 |
| MÉDIA | 11,99 | 1,19 | 6,42 | 5,06 | 75,34 |
| DP | 0,103 | 0,07 | 0,34 | 0,89 | 0,70 |
| TABELAS DE REFERÊNCIA | | | | | |
| TACO | 12,2 | 1,2 | 7,3 | 1,9 | 77,5 |
| USDA | 10,37 | - | 7,94 | 2,92 | 77,24 |
| TBCA | 13,39 | 1,19 | 7,81 | 2,04 | 75,57 |

Tabela 4: Resultados das análises de minerais no arroz integral parboilizado (mg/100g).

| ARROZ INT. PAR. | Na | K | Fe |
|-----------------------|------|--------|------|
| GRUPO 1 | 3,73 | 153,58 | 0,93 |
| GRUPO 2 | - | 174,05 | - |
| GRUPO 3 | - | - | - |
| GRUPO 4 | - | - | 1,92 |
| MÉDIA | 3,73 | 163,82 | 1,43 |
| DP | - | 14,47 | 0,70 |
| TABELAS DE REFERÊNCIA | | | |
| TACO | - | - | - |
| USDA | 7,0 | 223,0 | 1,47 |
| TBCA | - | - | - |



Os resultados obtidos experimentalmente foram comparados aos valores apresentados nas tabelas de composição dos alimentos usadas como referência (TACO, TBCA e USDA), além disso, foi feita a comparação com o rótulo para verificar se o mesmo estava de acordo com a RDC nº 360 (23/12/2003) que regula a rotulagem nutricional obrigatória.

Durante as práticas realizadas, alguns valores, como por exemplo de lipídeos, podem ter sido superestimados ou subestimados, devido a problemas ocorridos durante as análises, como erro do manipulador, limitações do aparelho, assim como o cálculo de carboidrato, onde o mesmo foi feito por diferença sem descontar os valores de fibras do alimento. No entanto, cabe ressaltar que as análises feitas no laboratório vêm se aprimorando ao longo dos períodos, como se pode ver nas tabelas, a determinação de sódio e potássio obteve melhores resultados de 2014.2 (arroz) para 2015.1 (grão de bico).

CONCLUSÕES

As presentes análises feitas atingiram o objetivo da realização da determinação da composição centesimal de ambos os alimentos, podendo assim ser comparadas com as demais referências incluindo o rótulo dos produtos.

Com a realização das análises práticas feitas em laboratório os alunos tiveram contato com técnicas recentes e metodologia de pesquisa científica na área de Análise de Alimentos, permitindo que como nutricionista possa obter maior conhecimento na área e ampliar a atuação no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION OF OFFICIAL ANALYTICAL CHEMISTS. Official Methods of Analysis of AOAC International. 19 ed. Virginia: AOAC, 2012.
- UNICAMP. Tabela Brasileira de Composição de Alimentos – TACO. Campinas: NEPA/UNICAMP, 4 ed, 2011.
- GONÇALVES, E.C.B.A. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. 3 ed., São Paulo: Varela, 2012, 280 p.
- OKUMURA, F.; CAVALHEIRO, É.T.G., NOBREGA, J.A. Experimentos simples usando fotometria de chama para ensino de princípios de espectrometria atômica em cursos de química analítica. Quím. Nova, v. 27, pp. 832-836, 2004.



“AVALIAÇÃO ELETROCARDIOGRÁFICA DA DISPERSÃO DA REPOLARIZAÇÃO VENTRICULAR EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR”

Júlia R. M. Dutra¹, Yuri C. R. Bittencourt¹, Julio C. Tolentino Jr², Wagner M. de Figueiredo², Mário M. R. Fernandes² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Medicina*; 2: *Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS*

Palavras-chave: depressão maior, repolarização ventricular, eletrocardiograma.

INTRODUÇÃO

Transtorno Depressivo Maior (TDM) caracteriza episódios depressivos maiores, excetuando história de episódios depressivos maiores, mistos ou hipomaníacos. A presença de TDM ou apenas sintomas depressivos são fatores de risco para a ocorrência de eventos cardiovasculares, aumentando a mortalidade dos pacientes com ou sem cardiopatias prévias, devido a alterações do sistema nervoso autônomo, principalmente do simpático. Atualmente a dispersão do intervalo QT (DQT) vem sendo utilizada para identificar heterogeneidade da repolarização ventricular, refletindo indiretamente o balanço autonômico. Portanto, é de fundamental importância o conhecimento de tais situações pelos graduandos de Medicina a fim de identificá-las prontamente.

OBJETIVOS

Capacitar estudantes na identificação do TDM e na análise das características das 12 derivações do eletrocardiograma, a fim de que estes possam repassar o conteúdo teórico-prático para os demais alunos da graduação.

METODOLOGIA

Primeiramente foi realizada, pelos acadêmicos bolsistas, uma revisão bibliográfica sobre o assunto, seguido por aulas práticas e teóricas ministradas pelo coordenador do projeto, a fim de capacitar os alunos envolvidos na identificação do TDM e na interpretação de eletrocardiogramas, bem como introduzi-los no conhecimento das análises estatísticas. O coordenador avaliou os alunos submetendo-os a testes teórico-práticos de modo aleatório. Esses, estando aptos, por meio das monitorias, repassaram o conteúdo para outros alunos da graduação interessados no tema.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria atingiu competências e habilidades esperadas dos alunos do sétimo período como

Os alunos de graduação, cuja preceptoria foi realizada pelos monitores, submetidos à avaliação do coordenador obtiveram resultados em demasia satisfatórios. A partir dos dados coletados com o projeto, foi possível confeccionar um trabalho o qual inscrito no 12º Congresso Brasileiro de Clínica Médica (CBCM) em 2014 foi aceito para apresentação oral por um dos bolsistas envolvidos, introduzindo o mesmo no campo da pesquisa clínica.



Figura 1: Monitorias realizadas pelos bolsistas

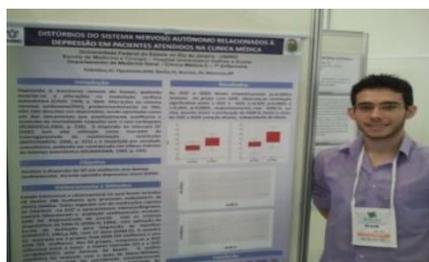


Figura 2: Apresentação no 12º CBCM

CONCLUSÕES

Tanto os monitores, quanto os graduandos sob preceptoria desses alcançaram ótimos resultados nas avaliações realizadas pelo coordenador do projeto, sendo capazes de identificar transtornos depressivos maiores nos pacientes internados no nosocômio e realizar análise básica do traçado eletrocardiográfico. Um dos monitores envolvidos – Jorge Henrique Narciso – pode ainda ter maiores aprendizados sobre metodologia de pesquisa científica por ter participado ativamente da confecção do trabalho aceito e apresentado oralmente pelo mesmo em evento científico.



REFERÊNCIAS

Choy, A.M.J.; et al. Abnormalities of the QT interval in primary disorders of autonomic failure. *Am HeartJ*, v. 136, p.664-71, 1998.

Rumsfeld, J.S.; Ho, P.M. Depression and cardiovascular disease. A call for recognition. *Circulation*, v. 111, p. 250-53, 2005.



MONITORIA ACADÊMICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Milena Rafael Duarte¹, Gustavo Goldoni Q. de Almeida², Carine Mathias Monteiro¹, Carolina Chaves Zacharski¹, Mary Ann Menezes Freire³ (coordenador).

1: *Discente do Curso de Enfermagem*; 2: *Discente do Curso de Medicina*; 3: *Departamento de Enfermagem em Saúde Pública / EEAP / CCBS. mary.morais@unirio.br.*

Palavras-chave: Saúde Pública; Epidemiologia; Educação; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas.

OBJETIVOS

Considerando a relevância do tema para a formação do aluno, definiu-se, para este estudo, identificar as características das publicações da área da saúde que abordem a monitoria acadêmica; e analisar a literatura científica relacionada às práticas de monitoria acadêmica na área da saúde, no contexto brasileiro.

METODOLOGIA

Revisão integrativa, realizada em junho de 2015, nas Bases MEDLINE, BDeF e LILACS, mediante a questão de busca “Como a prática de monitoria acadêmica desenvolvida nos cursos de graduação na área da saúde está descrita na produção científica brasileira?”. Utilizou-se na análise a matriz de coleta de dados e análise de conteúdo temático-categorial em seu conteúdo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na etapa inicial do trabalho, foi realizada uma busca individualizada por descritor de assunto nas bases de dados abaixo relacionadas para verificar o número de produções indexadas. Como os resultados foram amplos, houve um refinamento da pesquisa através da intersecção dos descritores e a partir daí com um número reduzido de publicações foi aplicado os critérios de inclusão e exclusão do qual restaram 5 artigos, 4 da base de dados Lilacs, 1 da BDEnf (Quadro 1)

Quadro 1: Total de artigos localizados, através da busca individualizada por descritores de assunto e suas intersecções, nas bases de dados Lilacs, BDEnf e MedLine.

| Descritores | Lilacs | BDEnf | MedLine |
|--------------------------------------|----------|----------|----------|
| Monitoria | 178 | 13945 | 10 |
| Graduação | 7270 | 1921 | 150071 |
| Saúde | 140.688 | 13945 | 1690783 |
| Saúde AND Graduação | 2453 | 742 | 0 |
| Saúde AND Monitoria | 43 | 1 | 0 |
| Saúde AND Monitoria AND Graduação | 4 | 0 | 0 |
| Total de Artigos selecionados | 4 | 1 | 0 |



Quadro 2: Artigos resultantes da pesquisa na base de dados, Lilacs, BDEnf e MedLine

| Título | Autores | Foco do estudo | Ano de Publicação |
|---|--|--|-------------------|
| ¹ Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem | Haag G S; Kolling V; Silva E; Melo S C B; Pinheiro M. | Investigar a percepção do aluno e professor em relação à prática de monitoria e a influência desta no desenvolvimento das atividades de estágio. | 2008 |
| ² Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. | Assis F; Borsatto A Z; Silva P D; Peres P L; Rocha P R; Lopes G T. | Analisar as percepções de professores e alunos quanto ao grau de importância e a frequência atribuída às atividades realizadas no Programa de Monitoria Acadêmica. | 2006 |
| ³ A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem | Abreu T O; Spindola T; Pimentel M R T; Xavier M L; Clos A C; Barros A S. | Conhecer os motivos da procura pela monitoria acadêmica; descrever a vivência dos graduandos nesta atividade e analisar suas contribuições para a formação dos estudantes de enfermagem. | 2014 |
| ⁴ Programa de monitores para o ensino superior | Natário G E; Santos A A. | Investigar as contribuições de um programa para monitores da área da saúde de uma universidade particular do Estado de São Paulo. | 2010 |
| ⁵ Monitoria em semiologia e semiotécnica para a enfermagem: um relato de experiência | Neto I S; Freitas S F; Carvalho G R; Nunes V M. | Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desempenho de suas atividades de monitoria na disciplina semiologia e semiotécnica para o curso de Enfermagem. | 2012 |



A aplicação da matriz de análise permitiu definir as características para o mapeamento da produção científica nacional relacionada à prática de monitoria. Pode-se observar que os estudos foram publicados de 2006 a 2014; 2 estudos foram oriundos de universidades privadas e os outros 3 de públicas. O cenário dos trabalhos é a própria universidade na qual os sujeitos abordados nas pesquisas foram todos discentes monitores. Dos estudos, 4 foram publicados em Revistas de Enfermagem e 1 em uma Revista de Psicologia. Quanto a Metodologia, 2 trabalhos apresentaram estudo descritivo com abordagem quantitativa, e os outros foram descritivos com abordagem quanti-qualitativa, abordagem qualitativa e relato de experiência, respectivamente. O foco dos estudos em sua maioria foi verificar a importância das atividades de monitoria tanto para o aluno quanto para o professor, conhecer os motivos da procura pelas atividades de monitoria, investigar a importância dessas atividades para a formação do aluno e descrever a experiência dos acadêmicos ao realizarem essas atividades.

CONCLUSÕES

A monitoria é um elemento de importância no processo ensino-aprendizagem, por acrescentar conhecimentos e troca de saberes entre monitor-orientador e monitor-discentes. O fato de ser uma atividade comum no ambiente acadêmico pode justificar a escassa produção científica referente ao tema, em especial a monitoria acadêmica nos cursos de graduação na área da saúde. Sendo essa um amplo campo de ensino-pesquisa, que tem como objetivo formar profissionais de qualidade e que estejam preparados para atuar em diversos ambientes de trabalho, investir em produções científicas sobre as mais distintas formas de ensino-aprendizagem assim como a descrição de seus resultados, sua eficácia e as diferentes experiências obtidas com as mesmas, pode significar transparência, interesse pela modalidade e qualidade na formação dos graduandos.

REFERÊNCIAS

- ¹ Haag G S; Kolling V; Silva E; Melo S C B; Pinheiro M. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ENFERMAGEM. *Revista Brasileira De Enfermagem* 2008.
- ² Assis F; Borsatto A Z; Silva P D; Peres P L; Rocha P R; Lopes G T. PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA: PERCEPÇÕES DE MONITORES E ORIENTADORES. *Revista Enfermagem UERJ* 2006.
- ³ Abreu T O; Spindola T; Pimentel M R T; Xavier M L; Clos A C; Barros A S. A MONITORIA ACADÊMICA NA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM. *Revista Enfermagem UERJ* 2014.
- ⁴ Natário G E; Santos A A. PROGRAMA DE MONITORES PARA O ENSINO SUPERIOR. *Revista de Estudos de Psicologia da Puc- Campinas* 2010.
- ⁵ Neto I S; Freitas S F; Carvalho G R; Nunes V M. MONITORIA EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA PARA A ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Revista de Enfermagem da UFSM* 2012.
- ⁶ Silva A G; Cunha L P; Tocantins F R. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, AÇÕES PROFISSIONAIS E ATENÇÃO A SAÚDE DO HOMEM: REVISÃO INTEGRATIVA. *Trabalho de Conclusão de Curso* da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO.
- ⁷ Cavagna V M; Corrêa V A F. A PRÁTICA DE INTEGRALIDADE DESENVOLVIDA POR ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. *Trabalho de Conclusão de Curso* da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO.
- ⁸ Botelho LLR, Cunha CCA, Macedo M. O método de revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. 2011; 11:121-136.



MERGULHADOR MÁGICO

Fernandes Carvalho de Souza Filho¹, Thaiane Diirr Pinto de Medeiros¹, Leonardo Mondaini² (coordenador).
1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: IBIO; CCBS; UNIRIO. leo.mondaini@gmail.com

Palavras-chave: ensino de física, campo magnético, mergulhador mágico.

INTRODUÇÃO

Este projeto de ensino situa-se na área de Física e consiste na montagem e apresentação em sala de aula do experimento "Mergulhador Mágico", que possibilita observar a produção de um campo magnético a partir da existência de uma corrente elétrica. O assunto é abordado na disciplina Física III (Eletromagnetismo), do curso de Engenharia de Produção. Pretende-se, em particular, oferecer aos alunos uma oportunidade de visualizar conceitos teóricos aprendidos em sala de aula, melhorando assim a assistência aos alunos realizada pelos monitores, por vezes prejudicada pela falta de um laboratório de Física na Universidade.

OBJETIVOS

Demonstrar, de forma prática, os princípios físicos relacionados ao estabelecimento de uma corrente elétrica em um solenoide, fomentando a fixação dos conceitos teóricos.

METODOLOGIA

Montagem de um "Mergulhador Mágico" utilizando materiais de baixo custo (vide Tabela 1) e sua consequente exposição em sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a realização do experimento, primeiramente, enrolou-se diversas vezes o fio de cobre no recipiente plástico, formando um solenoide, o qual teve uma das pontas conectada à bateria. Em seguida, prendeu-se o prego ao pedaço de cortiça e depositou-o no recipiente de plástico, que já estava cheio de água. O funcionamento do "Mergulhador Mágico" está ligado à presença de uma corrente elétrica, estabelecida ao se conectar a outra extremidade do solenoide à bateria, que origina um campo magnético.

Tabela 1: material utilizado no experimento

| | |
|---|---------------------|
| 1 | Recipiente plástico |
| 1 | Pedaço de cortiça |
| 1 | Prego |
| 1 | Fio de cobre longo |
| 1 | Bateria de 6 volts |

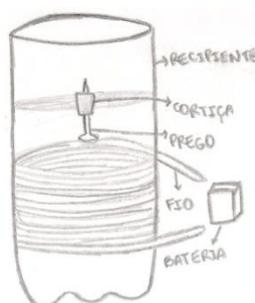


Figura 1: esboço do experimento.

CONCLUSÕES

A realização deste experimento de baixo custo e sua apresentação em sala de aula promoveu um mecanismo eficaz para uma melhor compreensão e fixação dos conceitos físicos estudados.

REFERÊNCIAS

1Halliday, D.; Resnick, J.W. Fundamentos de Física: eletromagnetismo. 8ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009, v.3. 395p.

2http://www.ifi.unicamp.br/~lunazzi/F530_F590_F690_F809_F895/F809/F809_sem2_2004/004910_Felipe-Pudenzi_RF_II.pdf



Monitoria da Disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica

Ingrid Louise Almeida Juliasse¹, Lúcia Gomes Rodrigues²(coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição em Saúde Pública / EN/ CCBS. ingridjuliasse@hotmail.com

Palavras-chave: nutrição, clínica pediátrica, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Nutrição Clínica Pediátrica está inserida na 10º período do curso de graduação em Nutrição período integral, com carga horária total de 75 horas. A disciplina objetiva capacitar o aluno na prescrição dietoterápica de crianças com agravos à saúde, adequado à fisiopatologia e ao diagnóstico nutricional. A disciplina aborda os conceitos relacionados à anamnese clínica, nutricional e social em pediatria; prescrição dietoterápica em pediatria; avaliação individual do estado nutricional de crianças com agravos à saúde; fisiopatologia dos agravos à saúde infantil e adequação dos requerimentos nutricionais para crianças de acordo com o seu estado nutricional e com o agravo à saúde apresentado.

OBJETIVOS

O presente projeto visa estimular no aluno o interesse pela atividade docente e oferecer oportunidade para desenvolvê-la, intensificando a relação entre o docente e os discentes.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas atividades com o apoio e a orientação da docente responsável pela disciplina:

- Participação do planejamento do cronograma da disciplina
- Apoio a comunicação da docente com os discentes no que tange às atividades e informes sobre a disciplina, incluindo o envio de materiais indicados pela docente;
- Orientação aos discentes na busca de artigos científicos e na elaboração dos trabalhos propostos na disciplina;
- Produção material didático a ser adotado na disciplina;
- Elaboração de casos clínicos com base em dados reais de crianças e adolescentes atendidos em serviços de nutrição pediátrica, principalmente do HUGG que foram resolvidos pelos discentes no transcorrer da disciplina.



- Esclarecimento de dúvidas dos conteúdos ministrados e dos trabalhos extraclasse por meio de agendamento de horários com os alunos, além da disponibilização de atendimento via e-mail e telefone.
- Participação, sempre que possível, dos horários de aula da disciplina para atualização do conteúdo da disciplina.

Resultados e discussão

A monitoria de Nutrição Clínica Pediátrica obteve como principal resultado, a elaboração de apostila com conteúdo que auxiliou os alunos a realização das atividades solicitadas.

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências e Saúde - Escola de Nutrição
Departamento de Nutrição em Saúde Pública

Requerimento Energético para Crianças e Adolescentes

Apostila desenvolvida para a Disciplina de
Nutrição Clínica Pediátrica, através da
atividade de monitoria da aluna Ingrid
Louise Almeida Juliane, sob a orientação
da professora Lucia Rodrigues.

Figura 1 1: Apostila.

Além disso, propiciou ao discente monitor a experiência positiva de colaborar com o preparo das aulas, elaboração e seleção de casos clínicos e uma maior fixação do conteúdo quando solicitada sua ajuda pelos discentes da matéria. Para os discentes, a monitoria trouxe uma proximidade do conteúdo com a experiência do monitor, facilitando o esclarecimento de eventuais dúvidas e dificuldades.



CONCLUSÕES

A monitoria de Nutrição Clínica Pediátrica foi capaz de cumprir seus objetivos, mostrando o quanto é fundamental esta atividade para todas as partes (professor, monitor e discentes), pois, enriquece a experiência acadêmica do monitor, aproxima o conteúdo aos alunos sob uma nova ótica, e colabora com as ações do professor.



Monitoria de Biofísica para Nutrição: O ensino para a graduação na área de saúde por meio de aulas práticas e estudos dirigidos

Ana Luisa de Souza Caldas¹, Matheus Gonçalves Camelier¹, Patrícia Cristina dos Santos Costa² (coordenadora).

1: Discentes do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas/ IB / CCBS; patricia.costa@unirio.br.

Palavras-chave: estudos dirigidos, aulas práticas, biofísica.

INTRODUÇÃO

O programa de monitoria desenvolvido desde 2010 junto à disciplina de Biofísica, do Departamento de Ciências Fisiológicas visa gerar qualificação da aprendizagem dos alunos do período noturno de nutrição e ciências biológicas através do intercâmbio de conhecimento entre monitores e alunos.

OBJETIVOS

Avaliar a fixação da matéria e fornecer maior experiência no âmbito da interação ensino-aprendizado aos discentes monitores, além de capacitá-los na realização de procedimentos técnicos os quais, futuramente, serão sua prática de trabalho. Orientar os alunos que cursam a disciplina de Biofísica na realização das atividades práticas e teóricas.

METODOLOGIA

Antes do início da realização de suas atividades, o monitor da disciplina passa por um curso de capacitação ministrado pela professora abordando os temas desenvolvidos durante a aula prática e teórica. As aulas práticas são ministradas nos laboratórios, situados no andar da disciplina de Biofísica, aos alunos do curso de Nutrição e de Ciências Biológicas. Nessas aulas, o monitor orienta e supervisiona os alunos, que seguem um roteiro confeccionado pelos docentes com ajuda do monitor, com a técnica correta para aplicação dos exames aprendidos em teoria. Dentre os assuntos foram aplicados à prática as técnicas de espirometria, pressão arterial e antropometria. Cada aluno teve de realizar exames abrangentes às áreas das temáticas citadas. Para a prática as turmas foram divididas em grupos pequenos de alunos, garantindo uma atenção mais próxima. Os estudos dirigidos abordaram os temas de bioeletrogênese, biofísica da contração muscular, hemodinâmica, mecânica da respiração e calorimetria. Os alunos solucionaram exercícios relacionados a esses com a consulta do próprio caderno e de livros da disciplina, e a correção era feita junto com os monitores ao final das aulas



teóricas, semanalmente. As avaliações aplicadas pela professora mensuraram o aprendizado adquirido pelos alunos ao longo da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos tornaram-se aptos a realizar os procedimentos práticos, além de fixar os conteúdos discutidos nos estudos dirigidos, como pode ser visto através de resultados satisfatórios nas avaliações. O monitor pode melhorar suas habilidades na aplicação dos exames abordados pela disciplina e vivenciou a experiência docente com a capacidade de transmissão de conhecimento de maneira objetiva e didática. A interação entre discentes e monitores se faz de forma natural e afetiva, o que os ajuda nos estudos e dúvidas. Entretanto, é necessária a renovação e reposição dos equipamentos disponíveis em laboratório, vide as condições e o número precários, dificultando o melhor aproveitamento das monitorias.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria de Biofísica é importante para a concretização dos propósitos da disciplina e contribui de várias formas para o ensino e aprendizado, tanto em relação aos discentes, quanto ao monitor.

REFERÊNCIAS

1. Guyton, A.C. & Hall. Fundamentos de Fisiologia. 12a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2011.



MONITORIA DE PARASITOLOGIA: UTILIZANDO NOVAS TECNOLOGIAS

Alexia dos Santos Martins¹, Juliane Peixoto Taboas², Sylvia Catarine Ribamar Pavão Soares³, Anna Carolina Tosi³, Luciana Gomes Monteiro¹, Gabriel de Oliveira Teixeira¹ Maria do Carmo Ferreira⁴(coordenadora)

1: Discentes do Curso de Enfermagem; 2: Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura; 3: Discentes do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado; 4: Professora Associada Doutora. Disciplina de Parasitologia Departamento de Microbiologia e Parasitologia/IB/CCBS

Palavras-chave: Educação superior; redes sociais; emancipação

INTRODUÇÃO

Num mundo cada vez mais globalizado, as mudanças são marcadas pela velocidade tecnológica e pela necessidade de respostas com base no conhecimento. O ensino tem o desafio de preparar gerações para saber intervir de acordo com esses avanços. Apesar do exponencial desenvolvimento tecnológico dos últimos anos e de seu uso cada vez mais disseminado no dia-a-dia dos discentes, o ensino da Parasitologia nos cursos da graduação em Enfermagem, onde este é obrigatório, e Ciências Biológicas, neste sendo optativo, ainda é ministrado sem o aproveitamento desses novos recursos e pouco se pensa sobre a implementação do uso destes.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivos, avaliar o uso das novas tecnologias e das redes sociais entre os acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas da disciplina de Parasitologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO); desenvolver a comunicação entre docente e discentes através de ferramentas como o Facebook e o WhatsApp. Além disso, proporcionar modificações necessárias a atualidade e estimular o pensamento crítico através da formação emancipadora.

METODOLOGIA

Uma ficha de avaliação dos alunos foi elaborada pela monitoria e entregue a eles no início do semestre. Através dessa ficha desejou-se compreender o interesse dos discentes pela disciplina, os tipos de didática e dinâmica educativas mais atraentes, seu perfil de utilização das redes sociais, além de seus dados pessoais básicos (nome, endereço, idade). Como uma estratégia educativa criou-se um grupo no WhatsApp compartilhado entre alunos de Ciências Biológicas e Enfermagem, os monitores e a professora com finalidade de sanar dúvidas imediatas. Já no Facebook foram criadas duas



páginas, cada uma destinada a um curso (Parasito UNIRIO 2015.1 e Parasito Unirio – Biologia 2015.1) onde nesta eram publicadas todas as atividades referentes à disciplina incluindo artigos, estudos dirigidos, aulas e o livro base. A dinâmica de ensino dividiu-se em reflexão teórica, mesas-redondas, leitura do livro base, estudos dirigidos com pesquisas bibliográficas e debate, aulas práticas no laboratório, além de uma vivência de pesquisa e extensão num programa de ensino da Universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram investigados um total de 47 acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas e Enfermagem. Entre os acadêmicos investigados, 76,5% eram do sexo feminino, grande parte estava cursando o segundo período, provavelmente, pois a Disciplina de Parasitologia é obrigatória para o Curso de Enfermagem. A maioria apresentava idades entre 18 e 21 anos e poucos disseram que trabalhavam na área da Parasitologia. O resultado referente a dinâmicas de ensino, apontou as aulas práticas como as mais atraentes para os alunos investigados, provavelmente por ser uma forma dos alunos terem uma melhor visualização e maior interação com o conteúdo ministrado. Quanto ao perfil de uso das redes sociais, predominou os alunos que acham proveitosa a utilização destas ferramentas e quando perguntados o motivo, a interação entre docente-discente, a praticidade e a rapidez foram os principais pontos citados, percebendo-se o interesse destes de se comunicar mais rápido e facilmente com os professores. Quando indagados sobre as redes sociais, a maioria apontou o Whatsapp como mais relevante (Figura 1). Provavelmente este fato esteja associado à maior rapidez desse recurso de comunicação. A pergunta referente ao tempo diário que estes utilizam as redes sociais teve com principal resposta horários entre 1 e 2 horas não consecutivas. Além disso, o esclarecimento de dúvidas, o compartilhamento de informações e a realização de trabalhos em grupo se destacaram como os principais momentos em que estes utilizam as redes sociais. Apenas 29% relataram já ter tido experiência utilizado redes sociais no ensino. É importante destacar também que a grande maioria dos discentes afirmaram que não percebem prejuízo algum causado pela utilização destas redes sociais (Figura 2). O grupo no WhatsApp e as páginas no Facebook facilitaram a comunicação entre aluno e professor sendo as informações disseminadas de forma mais rápida e abrangentes. No Facebook, foram disponibilizados os slides utilizados nas aulas, artigos científicos, tabela com notas de provas e trabalhos, palestras e também o livro recomendado pela docente.

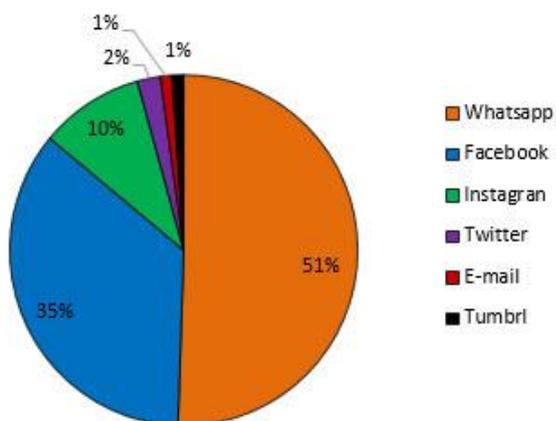


Figura 1: Tipos de redes sociais utilizadas pelos acadêmicos dos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas

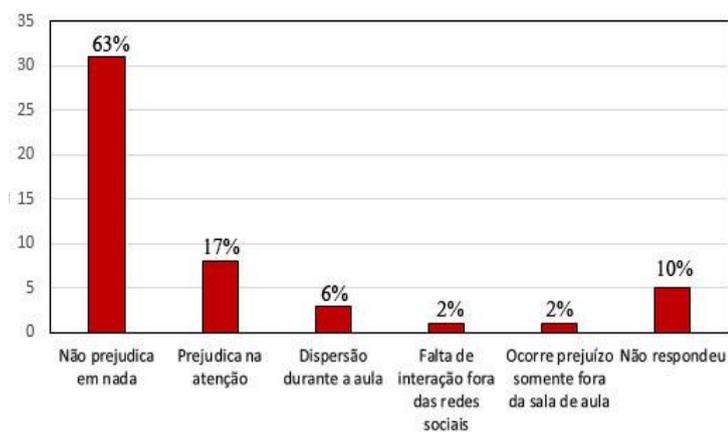


Figura 2: Opinião dos acadêmicos dos Cursos de Enfermagem e Ciências Biológicas sobre o impacto do uso das redes sociais



CONCLUSÕES

Percebeu-se com esse trabalho que a inclusão das redes sociais no ensino da Parasitologia foi muito benéfica, pois desenvolveu uma melhor comunicação entre os alunos, monitores e o professor causando uma melhora no desempenho dos alunos, já que as dúvidas foram sanadas de forma rápida e eficiente. Constatou-se, como já dito pela maioria dos alunos, que não houve prejuízo no aprendizado. Além disso, esse método contribui para uma formação emancipadora dos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

1. Coelho, VM; Lessa, CSS; Ferreira, MC; Pineli, PP; Almeida, VR G; ALVES, RC; Jesus, DM; Braga, AFM; Vaz, GF; Vieira, VF. Envelhecimento e Educação: Esclarecimento Parasitológico e Avaliação do Aprendizado em um Grupo de Terceira Idade do Programa Renascer. *Interagir (UERJ)*, v. 11, p. 107-113, 2007.
2. Ferreira, M.C.. Ensino de Parasitologia no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Um estudo de caso. Tese de Doutorado. UFRRJ, 2004 . 118p
3. Ferreira, M.C.; Coelho, V.M.A. & Lessa, C.S.S. FEIRA DE PREVENÇÃO DAS PARASITÓSES- O impacto das ações de extensão no ensino de parasitologia para os cursos de graduação. *Fio da Ação (UNIRIO)*, vol.1, 2010
4. Ferreira, M. C., Guimarães, R. G. M. A gestão da Extensão na UNIRIO no período de 2004-2008: seguindo as trilhas do FORPROEX para avaliação. *Revista Interagir- Pensando a Extensão, UERJ/UFF*, n. 14, p. 59-64. 2009.



Monitoria em Anatomia Vegetal

Yuri Pilon¹, Jessica Ristow¹, Rodrigo R. T. Leo², Denise Espellet Klein² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS; klein_d_e@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Botânica, aulas práticas.

INTRODUÇÃO

A busca atual do entendimento da anatomia vegetal é realizada num contexto funcional e/ou relacionado à sistemática das plantas. Esse é o objetivo das atividades conduzidas nas atividades teóricas e práticas da disciplina Anatomia Vegetal da UNIRIO.

A estrutura dada ao projeto "Monitoria em Anatomia Vegetal", no exercício letivo de 2014, foi realizada com a intenção de reforçar a comunicação entre docentes e discentes. É esperado que tais atividades inspirem os monitores, ao se forjar como um primeiro degrau para a docência (Castanho 2002).

OBJETIVOS

Os monitores de anatomia vegetal tiveram como objetivo descrever os procedimentos e técnicas da parte prática durante o ano letivo de 2014 visando auxiliar os estudantes na compreensão da citologia e histologia vegetal, manuseio do material laboratorial e interação com os docentes-discentes. Também objetivou organizar o ambiente de aulas práticas e material didático, além de desenvolver habilidades didáticas.

METODOLOGIA

Os monitores, acompanhando os roteiros de aula preparados pelos docentes, organizaram o laboratório antes e após cada aula e desenvolveram os seus gabaritos. O grupo da disciplina no Facebook foi mantido e alimentado pelos monitores e docentes, de forma a permitir a divulgação de informações e material didático para os alunos. Preparação de lâminas frescas quando necessário.



Figura 1 e 2: Aula prática da disciplina com atuação dos monitores.

Os monitores foram procurados pelos alunos da disciplina dentro e fora dos laboratórios de aula (Figuras 1 e 2). Foram produzidos gabaritos das aulas práticas (Figura 3) que auxiliaram os estudos dos alunos e reforçaram a atuação dos monitores na colaboração com a disciplina. O laminário físico e virtual, que foram organizados no projeto do ano de 2013, pelos mesmos monitores, auxiliaram para a organização que precede a aula, utilizados para a aumentar a variedade de material apresentado aos alunos. Dessa forma, ambos eram consultados e atualizados durante o período de forma a otimizar o trabalho dos monitores e professores.

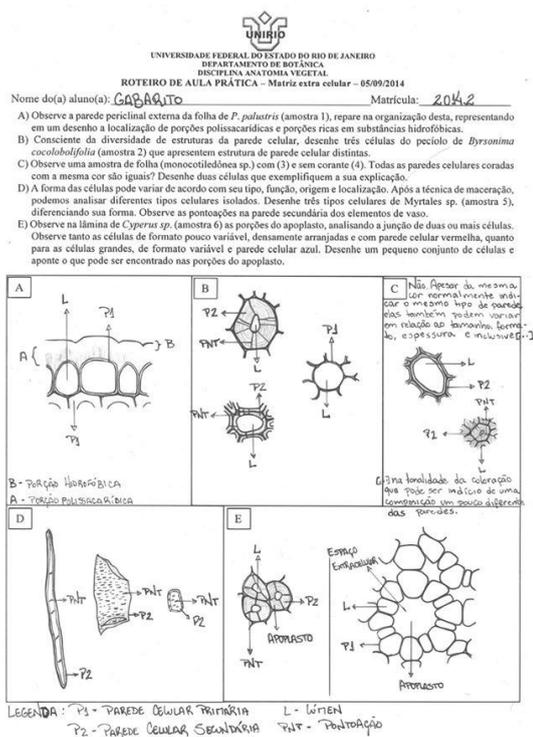


Figura 3: Exemplo de gabarito confeccionado pelos monitores.



A monitoria permite a troca de conhecimentos entre os monitores e os demais estudantes (Pauletti, 2013). O grupo do Facebook mostrou, por mais um ano, ser uma ferramenta importante já que foi o principal meio de comunicação entre alunos-professores fora do ambiente de aula.

CONCLUSÃO

A interação com monitores foi positiva para os alunos da disciplina, pois estes foram consultados sobre a matéria, esclarecendo dúvidas e trocando experiências ao longo do curso. Além disso, houve uma melhoria das práticas didáticas, importantes para o futuro do ensino dos monitores. Tendo em vista a utilização das redes sociais ter sido a forma mais frequente de comunicação com os alunos fora da sala de aula, o grupo da disciplina no Facebook diminuiu a distância entre os docentes e discentes, mostrando a necessidade do docente se manter sempre atualizado.

REFERÊNCIAS

- 1 Castanho, M.E. Professores do ensino superior da área da saúde e sua prática pedagógica. Interface – Comunicação, Saúde e Educação. v.6, n. 10, p. 51-62. 2002.
- 2 Pauletti, J.; Luft, I.C.M.; Voltolini, C.H. Monitoria de Botânica: Espaço de Ensino e Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas/Uffs – Campus Realeza 2013.



Monitoria em Biologia Molecular

Juliana Georg da Silva¹, Rodolfo Galhardo Antunes de Figueiredo¹, Joelma Freire de Mesquita² (coordenador).
1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Genética e Biologia Molecular / IB / CCBS.
joelma.mesquita@unirio.br.

Palavras-chave: biologia molecular, genética, ensino.

INTRODUÇÃO

No século 21 a ciência vive um novo paradigma, particularmente na Biologia Molecular, onde com o desenvolvimento de novas técnicas, experimentos genômicos em larga escala geram milhares de novos dados, como por exemplo, a metagenômica que é a análise genômica da comunidade de microrganismos de um determinado ambiente sem a etapa de cultivo. A extração de DNA é feita diretamente do ambiente. Essa estratégia permite o acesso a genes de microrganismos de inúmeros ambientes que não podem ser cultivados e permaneciam desconhecidos até então. A técnica de DNA Barcoding desenvolve bancos de dados para identificação molecular de cada espécie. Os estudos genômicos humanos de larga escala (do inglês: genome-wide association study – GWAS) desvendam milhares de novas mutações associadas à doenças. Os alunos de Licenciatura em Biologia terão no futuro, na sua prática docente, a tarefa de ajudar seus alunos a decifrar este mundo novo.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste projeto de monitoria é favorecer para que o monitor entre em contato direto com atividades de docência, proporcionando vivência de ensino para o desenvolvimento de competências e habilidades de ensino, ao mesmo tempo em que colabora para a melhoria da relação ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Na disciplina de Biologia Molecular foram utilizadas aulas teóricas com slides e discussão dos temas atuais de Biologia Molecular. Os slides em Flash, artigos, filmes e aplicativos interativos foram disponibilizados, junto ao cronograma, no site da disciplina <http://www.bioinfogroup.org>. A primeira avaliação foi uma prova discursiva, mas o grande diferencial é o projeto final, nele os alunos foram desafiados a criar aulas práticas e jogos de biologia molecular de baixo custo, que possam ser replicados em escolas aonde eles venham a atuar como docentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No projeto de monitoria da disciplina de Biologia Molecular para a Licenciatura em Ciências Biológicas os alunos tem a oportunidade de contribuir e se envolver, no desenvolvimento de aulas práticas de biologia molecular de baixo custo, que possam ser replicadas em escolas aonde eles venham a atuar como docentes.

Bioinfo Group
Bioinformatics and Computational Biology

Home Databases **Ensino** Equipe Eventos Pesquisa

Protected: Biologia Molecular

Local: Sala 502 (IBIO – URCA)
Horário: Terça-feira 18-22h
Professora: Dra. Joaquina Freire de Mesquita

Crêditos de aprovação
Para que você seja aprovado (a) nas disciplinas em que se matricou, sua média final deverá ser igual ou superior a 5 (cinco) com, no mínimo, 80% de frequência. Atestado médico não abona faltas, apenas pode justificar junto ao professor os motivos do seu afastamento. O amparo legal sobre tratamento excepcional para alunos portadores de deficiência é tratado no Decreto-Lei nº 1.044. Fonte: <http://www2.unirio.br/curso/prograd/procedimentos-academicos>

CRONOGRAMA

- 19/08/2014
 - Introdução à Biologia Molecular
- 26/08/2014
 - Estrutura dos ácidos nucleicos e Organização do material genético
- 02/09/2014
 - Replicação do DNA
 - Animação interativa: Replicação do DNA
- 09/09/2014
 - Transcrição e Processamento de RNA
 - Animação interativa: Transcrição
- 16/09/2014
 - Mutação e Mecanismos de Reparo
 - Artigo: Linguistic Grammar Learning and DRD2-TAQ1A Polymorphism 25/03/2014
- 23/09/2014

Archives

- November 2014
- December 2013
- October 2011

Meta

- Log In
- Posts RSS
- Comments RSS
- Powered by WordPress

Figura 2 – Site da disciplina de Biologia Molecular Disponíveis no site <http://www.bioinfogroup.org>

A disciplina de Biologia Molecular para a Licenciatura em Ciências Biológicas é oferecida há quatro semestres, e atende cerca de 15 alunos, estes tem ficado muito motivados com o trabalho final que consiste no desenvolvimento de jogos e aulas práticas de baixo custo e acessíveis. Os trabalhos não são obrigatoriamente originais, mas a qualidade dos trabalhos é surpreendente, e inclusive um já foi depositado na Biblioteca Digital de Ciências na UNICAMP: <http://www.bdc.ib.unicamp.br/bdc/visualizarMaterial.php?idMaterial=1539#.VL7hzleoN65> .



Figura 2 - Alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Noturno) executando o Jogo da Memória Molecular desenvolvido por eles no trabalho final da disciplina de Biologia Molecular.



Figura 3 – Aluna do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Noturno) executando a prática de extração de DNA gnômico de banana no trabalho final da disciplina de Biologia Molecular.

CONCLUSÕES

Os alunos têm ficado muito motivados com o trabalho final que consiste no desenvolvimento de jogos e aulas práticas de baixo custo e acessíveis. Alguns alunos já são professores e levaram as práticas para suas escolas.



REFERÊNCIAS

1. WALTER, B. A. *Biologia Molecular da Célula*. [s.l.]: Artmed Editora, 2009.



Monitoria em Biologia Vegetal II

Ana Beatriz de Araújo Xavier Freitas¹, Bruna Lesaige¹, César Luis Siqueira Junior² (professor), Michelle Christina Sampaio² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Ambientais; 2: Departamento de Botânica / IBIO / CCBS michelle.sampaio@unirio.br

Palavras-chave: Botânica; Ensino; Vegetais fanerogâmicos

INTRODUÇÃO

A monitoria é um meio de aprimorar a experiência acadêmica e despertar o interesse, por parte do aluno, pela docência (Guia do Professor-Orientador – Monitoria, 2007). Através de atividades relacionadas ao ensino, são exercidas várias funções didáticas, organizacionais e administrativas para um aprendizado e apropriação de habilidades específicas. A Biologia Vegetal é um ramo da Biologia que estuda o reino vegetal em todas as suas áreas sob diversos aspectos, como morfologia, anatomia, reprodução, doenças, fisiologia e sistemática (Cavalier-Smith, 2004). Sistemática e organografia de fanerógamos bem como a evolução dos vegetais são os itens em foco na disciplina de Biologia Vegetal II.

OBJETIVOS

Os principais objetivos são a contribuição para a formação profissional do discente. Além disso, também ajuda para o aprofundamento teórico e prático na disciplina em questão, melhora a relação entre alunos e professores, resultando assim num conjunto de experiências para a melhoria da vida acadêmica do aluno. Experiências como coleta, preparo, armazenamento de materiais, planejamento de aulas e experiências com técnicas e métodos de laboratório que acrescentam infinitamente o conteúdo acadêmico do discente.

METODOLOGIA

As aulas práticas aconteceram em laboratórios equipados com lupas, para melhor visualização dos materiais. Os exemplares de plantas eram coletados pelos monitores nas proximidades da Universidade e no Jardim Didático, após a coleta eram levados para a sala e os alunos observavam, desenhavam e apontavam as características em um relatório. Para que os alunos pudessem estudar melhor os materiais foi pedido a eles que levassem bisturi e pinça.

Ao final do segundo semestre foi realizado um questionário para avaliar e aprimorar a disciplina e a atividade de monitoria.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do semestre os alunos demonstraram ser interessados, além do conteúdo demonstrado em sala, buscando tirar dúvidas, trazendo questões de fora, e sendo curiosos com relação as formas de coleta. No geral tiveram algumas dificuldades no início com relação a parte gráfica dos relatórios pela dificuldade em desenhar partes das plantas com detalhes, mas com a evolução das aulas puderam aprimorar seus desenhos técnicos bem como ter a capacidade de identificar partes das plantas e separa-las em famílias com o uso das chaves de identificação. Foi realizada uma saída de campo para o Jardim Botânico do Rio de Janeiro, onde os alunos puderam analisar na própria natureza, todas as definições que aprenderam na sala de aula, tornando o aprendizado mais dinâmico.

A participação dos monitores foi avaliada através de um questionário ao final do segundo semestre (Figuras 1 e 2). As perguntas incluíam a organização das aulas práticas e a eficiência dos monitores. Os critérios tiveram, em geral, uma boa avaliação, como conhecimento dos monitores e qualidade do material de prática. A avaliação geral da disciplina também foi positiva (figura 3).

As perguntas foram:

Objetivo:

A- O que você achou da disciplina quanto:

- 1- à organização do programa, normas pré-estabelecidas e bibliografia sugerida
- 2- Ao conteúdo apresentado
- 3- À metodologia das aulas teóricas
- 4- À metodologia das aulas práticas
- 5- À saída de campo e relatórios de aula prática
- 6- Aos estudos dirigidos
- 7- À qualidade do ambiente em sala de aula teórica (você se sentiu à vontade para perguntar e dar sugestões? Suas dúvidas foram esclarecidas?)

Avaliação da monitoria:

B- O que você achou da monitoria quanto:

- 8- À qualidade do conhecimento dos monitores
- 9- À qualidade do material prático disponibilizado
- 10- À organização das aulas práticas
- 11- À relação monitores X alunos
- 12- à qualidade do ambiente em sala de aula prática (você se sentiu à vontade para perguntar e dar sugestões? Suas dúvidas foram esclarecidas?)

Avaliação da disciplina:

C- Qual é a sua avaliação geral da disciplina?



Figura 1: Gráfico com o resultado do questionário quanto à avaliação da disciplina.



Figura 2: Gráfico com o resultado do questionário quanto à avaliação da monitoria.

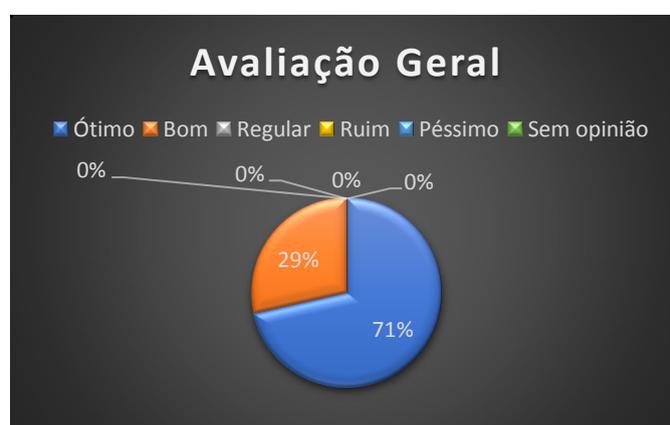


Figura 3: Gráfico com a avaliação geral da disciplina.



CONCLUSÕES

O exercício da monitoria proporcionou o maior entendimento da disciplina tanto entre os alunos quanto aos monitores, que ao ter que passar o conhecimento, tiveram que dominar a matéria em questão. A disciplina de Biologia Vegetal 2 exige um estudo progressivo por ambas as partes. Algumas coletas podem ter sido comprometidas devido a época do ano, pois determinadas épocas possuem mais materiais disponíveis para coleta do que outras. Os objetivos da monitoria propriamente dita foram alcançados, observou-se um melhor desempenho em alunos que se dedicavam as aulas práticas, esta que, pode-se dizer que tem um papel fundamental na formação dos futuros profissionais em questão. Através do questionário, viu-se que a atividade de monitoria e a disciplina foram bem avaliadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS

- 1 Guia do Professor-Orientador - Monitoria, Centro Universitário do Pará, 2007.
- 2 Cavalier- Smith T.2004. Only six kingdoms of life. Proc Biol. Sci. 271:1251-62.



Monitoria em Estudo Experimental dos Alimentos do Curso de Graduação em Nutrição Noturno da UNIRIO

Gabriela Jacintho Moreira Gama¹, Ellen Mayra da Silva Menezes² (coordenador)

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental/ EN / CCBS,ellenmayra@hotmail.com

Palavras-chave: estudo experimental dos alimentos, monitoria, nutrição

INTRODUÇÃO

O estudo experimental dos alimentos assim como a técnica dietética, visa estudar as operações a que são submetidas os alimentos e as modificações que os mesmos sofrem durante o processo culinário. (Ornellas,2000). Os ensaios com os alimentos nas aulas de graduação em nutrição, promovem a aproximação dos estudantes com a dietética, o que é essencial para o exercício da profissão. É por meio do estudo experimental e da técnica dietética que o estudante entra em contato, com as transformações físicas, químicas e sensoriais decorrente das etapas de pré-preparo e preparo dos alimentos. (Domene,2011) A unidade curricular da disciplina de estudo experimental dos alimentos do curso de graduação em nutrição noturno da UNIRIO, foi contemplada com 2 bolsas de monitoria no ano de 2014, sendo renovadas em 2015 pelo coordenador. As atividades do outro discente monitor estão citadas nesse trabalho.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao discente a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em estudo experimental dos alimentos
- Incitar a inserção do olhar da gastronomia e da ciência de alimentos associados ao conteúdo do componente curricular.
- Capacitar o discente-monitor em planejamento de aulas teóricas e práticas.
- Estimular o senso crítico do discente-monitor quanto ao assunto estudado.
- Incentivar o discente-monitor para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão vinculadas ao EEA.
- Proporcionar habilidade de tutoriar discentes matriculados na disciplina de EEA durante as aulas práticas e em atividades extra-classe.

METODOLOGIA

Todas as atividades desenvolvidas pelo discente monitor foram orientadas pelo coordenador desse projeto de ensino na própria UNIRIO em cumprimento as 20 horas semanais obrigatórias dos bolsistas. Dentre as atividades delegadas ao discente monitor estão: (a) elaboração de listas de compras para as aulas práticas e conferência de gêneros alimentícios



no laboratório de técnica dietética,(b)atualização dos roteiros de aulas práticas;(c)elaboração de apostila para aulas práticas,(d)fiscalização de provas teóricas,(e)monitoramento durante as aulas práticas;(f)revisão bibliográfica para aulas teóricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

(a)elaboração de listas de compras para as aulas práticas e conferência de gêneros alimentícios no laboratório de técnica dietética:

As listas de compras referentes às aulas práticas eram elaboradas uma semana antes da execução das aulas, com base nos roteiros de aulas práticas e na quantidade de alunos matriculados. Quando chegavam as compras os gêneros,eram então conferidos com a ajuda da auxiliar do laboratório

(b)atualização dos roteiros de aulas práticas:O discente monitor se reuniu com o orientador e com o outro discente monitor da disciplina e foram feitas atualizações nos conteúdos abordados nas aulas práticas (inserção e teste de novos experimentos).

(c)elaboração de apostila para aulas práticas:Com a orientação do coordenador,foi elaborada uma apostila de aulas práticas,que é constituída da junção de todos os roteiros das aula práticas atualizado.

(d)fiscalização de provas teóricas:O discente monitor fiscalizou as 2 avaliações teóricas que são feitas ao longo do semestre.A prova final e a segunda chamada foram fiscalizadas pelo outro discente monitor.

(e)monitoramento durante as aulas práticas:As aulas práticas eram feitas por escala.Cada aula prática,um monitor bolsista ficava presente.O discente monitor organizava o laboratório sempre antes das aulas práticas e permanecia do início ao fim das aulas dando suporte ao coordenador e orientando aos alunos.

(f)revisão bibliográfica para aulas teóricas: Com a orientação do coordenador,foram feitas pesquisa de artigos científicos em revistas científicas pelo discente monitor,visando a atualização do conteúdo teórico da disciplina.

CONCLUSÕES

Portanto, pode-se perceber a importância da monitoria da disciplina de estudo experimental dos alimentos do curso de graduação em nutrição do turno noturno da UNIRIO,afim de se obter um bom aproveitamento da disciplina e um melhor conhecimento nessa área,tanto pelo discente monitor quanto pelos alunos matriculados.

REFERÊNCIAS

1 Ornellas, L.H.Técnica Dietética, seleção e preparo de alimentos, 8ª edição, 2000.

2 Domene, A.M.S.;Técnica e dietética:teoria e aplicações. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2011 250p.



Monitoria na atenção à saúde cardiovascular: o reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória

Saula Arêas Santos¹, Gabriela Stoduto Ferreira¹, Nayara Araujo de Souza¹, Jéssica Dantas C. dos Santos², Renata Flávia Abreu da Silva³ (coordenador).

1: Enfermeira graduada pela Escola de Enfermagem Alfredo Pinto / CCBS; 2: Discente do curso de Enfermagem / EEAP / CCBS; 3: Departamento de Enfermagem Médico-cirúrgica / EEAP / CCBS.

rflavia@gmail.com

Palavras-chave: parada cardíaca, cardiologia, ressuscitação cardiopulmonar.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a atenção à saúde cardiovascular constitui foco de instituições e profissionais de saúde devido à elevada prevalência de doenças do aparelho circulatório, mantendo-se como causa principal de morbidade e mortalidade nos países desenvolvidos. Um dos eventos associados à evolução da doença cardiovascular é a parada cardiorrespiratória (PCR), cujo diagnóstico é essencialmente clínico e, por isso, o reconhecimento dos sinais apresentados pelo paciente nesta situação interfere em seu prognóstico. Dessa forma entende-se como um dos pontos fundamentais na graduação de enfermagem, a capacitação do graduando e futuro profissional para o reconhecimento e a atuação precoce diante desta ocorrência. O Projeto de Ensino "Capacitando em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso com Foco em Cardiologia" busca esse objetivo através de monitoria com simulação referente a tal temática.

OBJETIVOS

Capacitar o graduando em Enfermagem para o reconhecimento dos sinais clínicos referentes à parada cardiorrespiratória no paciente adulto/idoso em ambiente hospitalar e para a leitura de eletrocardiograma e o reconhecimento de arritmias; Aprimorar o treinamento teórico-prático do graduando em Enfermagem no atendimento ao paciente adulto/idoso em parada cardiorrespiratória por meio de simulação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, onde constará as vivências das monitoras em relação à construção do conhecimento junto aos graduandos da disciplina. Foi realizado a partir da reflexão do processo de utilização da simulação como metodologia de ensino na monitoria de Suporte Básico de Vida, da disciplina de Atenção à



Saúde do Adulto e Idoso do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de formar o enfermeiro generalista, porém crítico e reflexivo que possa identificar e atuar com competência numa parada cardiorrespiratória, a disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e Idoso, através do projeto de ensino voltado para cardiologia, passou a utilizar uma metodologia de simulação da parada cardiorrespiratória, de forma que o graduando pudesse ter a vivência de tal episódio, junto às monitoras. Para os laboratórios de reanimação cardiopulmonar foi utilizado um boneco para a simulação da massagem cardíaca, além de aula expositiva e alguns casos com simulação de casos reais para o treinamento dos alunos, além de demonstrado aos graduandos algumas tecnologias utilizadas no atendimento à parada cardiorrespiratória como o desfibrilador externo automático. Também foi realizado um pré-teste, onde entregamos aos alunos antes do início da monitoria uma folha com 6 questões sobre parada cardiorrespiratória, baseadas no *guideline* da *American Heart Association*, para que pudéssemos avaliar o conhecimento dos alunos referente ao tema. Após a monitoria, os 13 alunos avaliaram o laboratório de acordo com o aprimoramento na ventilação artificial, aprimoramento na massagem cardíaca externa e se houve contribuição positiva do laboratório de parada cardiorrespiratória e 84% concordaram com os tópicos listados.

CONCLUSÕES

A monitoria foi uma experiência enriquecedora em nossa formação acadêmica e agradecemos a oportunidade que nos foi dada na participação de um projeto estimulador e importantíssimo na formação de futuros profissionais de enfermagem capacitados em parada cardiorrespiratória. Acreditamos que o objetivo da monitoria foi atingido visto que os alunos conseguiram passar pela simulação e ao final puderam nos avaliar de forma positiva. Dessa forma nos sentimos satisfeitos em poder contribuir para o aprendizado dos graduandos.

REFERÊNCIAS

- 1 – GOMES, R. C. Doenças cardiovasculares causam quase 30% das mortes no país. *Porta Brasil*. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2011/09/doencas-cardiovasculares-causam-quase-30-das-mortes-no-pais>> Acesso em: 19 Ago 2015.
- 2 – GUIDELINES. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE.



MONITORIA NA DISCIPLINA DE ZOOLOGIA DE CORDADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, UNIRIO

Daniel V. S. Brotto¹, Rodrigo Cumplido², Ana Maria Paulino Telles de Carvalho-e-Silva³ (coordenadora)

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas (110); 2: Discente do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas (112); 3: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS. atellesunirio@gmail.com.

Palavras-chave: anatomia, morfologia, vertebrados.

INTRODUÇÃO

A Monitoria na disciplina Zoologia de Cordados constitui-se de uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento de conteúdos teóricos (Filo Chordata), proporcionando aperfeiçoamento acadêmico dos alunos, tendo como finalidade auxiliar tanto o professor durante as aulas quanto os alunos (bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas) em seu aprendizado. Para a aprendizagem e para o dinamismo da disciplina, é importante que a turma tenha contato com os animais e suas estruturas, podendo assim entender melhor o posicionamento, função e anatomia de cada órgão. Estimula-se o pensamento crítico devido ao processo de passagem do conhecimento teórico para o prático.

OBJETIVO

O objetivo dessa atividade é auxiliar o docente nas aulas práticas, fundamentando conceitos ligados à anatomia, taxonomia, sistemática, ecologia e comportamento dos diversos grupos animais do filo Chordata, gerando a identificação e o entendimento dos organismos estudados nas aulas e a relação destes com o seu hábitat, de forma que os alunos possam aprender os conceitos teóricos da Zoologia de Cordados de forma mais interativa.

METODOLOGIA

Atividades em Laboratório – São realizadas quatro formas de ensino dentro do laboratório: observação de espécimes e lâminas da Coleção Zoológica do IBIO; observação de animais vivos sempre que possível; prática de chaves taxonômicas utilizadas para aprofundar os conhecimentos taxonômicos em alguns grupos e dissecções. Cada atividade é avaliada por um relatório que pode conter desenhos explicativos, esquemas, apontamentos e biometrias. Os relatórios são corrigidos pelos monitores.



Saídas de Campo – Foram realizadas saídas para Itaipu - Niterói/RJ (uma a cada semestre). A aula é dada na praia após a compra dos peixes da colônia de pescadores presente na região. A anatomia de dois animais podendo ser um tubarão ou uma raia (*Chondrichthyes*) e um peixe ósseo (*Osteichthyes*) é mostrada através de dissecação e as estruturas e funções de cada, são explicadas e associadas ao ambiente. Animais comprados e doados são adicionados à Coleção Zoológica do IBIO. Alunos e monitores realizam mergulho livre, a procura de animais na parte submersa do costão rochoso, onde podem ser observados diversos exemplares da fauna marinha. Os alunos são apresentados pelos monitores à técnica de coleta com o puçá e procura ativa.



Fig.1: Professora Dra. Ana Telles durante uma saída de campo

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos executam um relatório ao final de cada aula prática mostrando através de desenhos técnicos as estruturas observadas. Aos relatórios foi incluída a biometria e a identificação dos exemplares através de chaves taxonômicas, para a avaliação do aproveitamento do conteúdo, os quais foram corrigidos pelos monitores, sob a supervisão da professora responsável. Durante as aulas de campo, devidamente preparadas em relação à programação e material a ser utilizado, os monitores auxiliaram a professora responsável durante a dissecação de *Chondrichthyes* e *Osteichthyes* e realizaram o mergulho livre no costão da praia, capturando *Urochordata* (ascídias) e peixes ósseos de diversas espécies, ensinando o método de captura com puçá e busca ativa, os quais foram posteriormente devolvidos ao seu ambiente. Os animais dissecados e os que foram fixados na coleção da UNIRIO foram posteriormente mostrados para os alunos em outras atividades didáticas na Universidade.



Fig. 2: Dissecção de osteichthyes.



Fig.3: Praia de Itaipu (Niterói/RJ)



CONCLUSÃO

A monitoria auxilia na concretização do conhecimento teórico, gerando um maior entendimento da disciplina e crescimento tanto dos alunos que a cursam, quanto daqueles que atuam como monitores; diminuindo assim o abismo existente entre conteúdo acadêmico e a atividade prática profissional.

REFERÊNCIAS

1. Pessoa, G.P. & Braga R.B. O trabalho de campo como estratégia de educação ambiental nas escolas: uma proposta para o ensino médio. Pesquisa em Educação Ambiental. 2012, vol. 7, n. 1, 101-119;
2. Pough, H, F.; Janis, C.M & Heiser, J, B. A Vida dos Vertebrados. 2003. Ed. Atheneu, São Paulo, 699p



Monitoria na Disciplina de Zoologia de Invertebrados I

Marina Korecek Mota; Tâmara Guimarães Kogak; Vitor Sampaio; Gabriel Seraphim; João Marcelo Pais; Jéssica Beck Carneiro; Christina W. Castelo Branco (Coordenador)

INTRODUÇÃO

A disciplina de Zoologia de Invertebrados I aborda temas que abrangem desde os protozoários e parte dos metazoários, até os vermiformes acelomados e pseudocelomados, e até celomados como os Nemertinos. A monitoria é uma atividade complementar às aulas teóricas, que facilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e auxilia no aprofundamento de conteúdos teóricos proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico dos alunos. Além disso, as atividades desenvolvidas durante a monitoria são usadas como métodos avaliativos que complementam as provas regulares. A participação dos monitores é essencial e, junto com o professor responsável, atuam em todas as atividades práticas da disciplina, reforçando os conceitos científicos aprendidos em sala de uma forma interativa.

OBJETIVOS

A monitoria visa exercer, sobre o conhecimento dos alunos, maior compreensão da matéria abordada em aula aumentando o interesse dos mesmos para o estudo de zoologia através do contato direto com os espécimes estudados.

METODOLOGIA

Os alunos foram divididos em dois grupos que se revezaram entre duas atividades. A primeira atividade consistiu na leitura de um artigo científico respondendo a um questionário sobre o mesmo, em grupos. Já na segunda atividade o grupo foi levado ao laboratório para realização de atividades práticas.

A cada aula prática os exemplares foram separados na coleção didática de Zoologia da UNIRIO, de acordo com a aula teórica precedente, sendo dispostos no laboratório para que os alunos pudessem observar estruturas, desenhá-las e identificá-las. Para a elaboração do relatório, cujo modelo foi desenvolvido pelos monitores e entregue posteriormente para avaliação, os alunos receberam auxílio dos monitores, da professora e de roteiros de aula, também elaborados previamente pelos mesmos. Tais roteiros continham os representantes mais notáveis dos grupos mais importantes tendo em vista a grande quantidade de filos e classes estudados na disciplina. A partir desse material explicaram-se as estruturas visíveis tendo um esquema, em cada bancada, da morfologia observada e a sua importância para a biologia do exemplar.

Na primeira aula, comentou-se sobre a diversidade dos filos de invertebrados e suas principais características e particularidades, destacando os maiores grupos: Cnidaria, Nematoda, Annelida, Mollusca, Arthropoda e Echinodermata. Os alunos fizeram um relatório com desenhos esquemáticos, apontando tais características.



Na segunda aula, introduziu-se o uso de microscópio nomeando cada parte do mesmo e a sua respectiva função. Os alunos elaboraram uma cultura de protozoários para observação da sucessão ecológica e dos grupos que aparecem a cada semana. Com desenhos e observações, as culturas foram observadas até o dia da primeira prova.

Para cada Filo abordado elabora-se uma aula expositiva juntamente a um relatório para avaliação acerca do assunto apresentado nas aulas práticas e para aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Para o Filo Rotifera, devido ao seu tamanho microscópico, identificou-se somente o mástax e os segmentos mais evidentes. Além de indicar os gêneros observados, com auxílio de uma tabela com fotos de diversos gêneros.

Além disso, os monitores participaram das atividades acadêmicas da UNIRIO, com a apresentação de pôster na Jornada de Iniciação Científica de 2014 e recepção de alunos do ensino fundamental da escola municipal Minas Gerais, situada na Avenida Pasteur nº433, Urca, na Semana de Ciência e Tecnologia de 2014, apresentando-os o Minicurso sobre Introdução à Microscopia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseando-se nas notas obtidas pelos relatórios de aulas práticas e nos questionários referentes aos artigos, fez-se uma média de relatórios. Ao comparar a média de relatórios com a média obtida a partir das duas provas realizadas no período, sem contar com a prova final, podemos observar que para 66,7% dos alunos a média de relatórios é superior à média de provas, indicando uma ajuda substancial para a média final da turma e individual da maioria dos alunos (Fig.1).

Os 33,3% dos alunos em que a média de provas foi superior a média de relatórios apresentaram duas situações distintas: médias de prova muito elevada ou não realização adequada ou completa das atividades relativas à monitoria, divergindo entre falta excessiva de aulas práticas e não cumprimento de prazos e realização de atividades fora do modelo requerido.

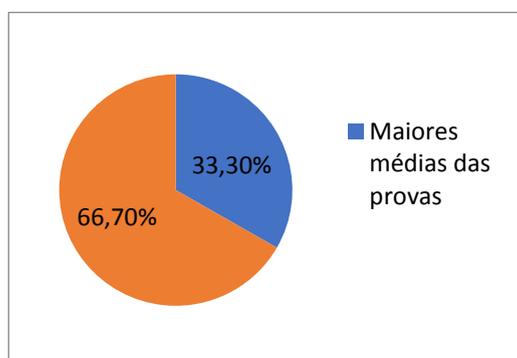


Figura1: Composição percentual de alunos em relação a nota de provas e relatórios.



Dessa forma, além de acrescentar conhecimento prático aos alunos da graduação, a contagem como método de avaliação garante uma maior riqueza e respaldo para os mesmos poderem dissertar sobre os grupos estudados como se pode ver nos relatórios entregues.

A recepção de alunos no ensino fundamental traz alunos da rede pública para a realidade acadêmica da ciência, instigando essas crianças ao estudo através da demonstração de um mundo de possibilidades dentro de uma universidade em uma aula com materiais práticos.

CONCLUSÃO

Entende-se que a monitoria é fundamental para aprimorar o conhecimento teórico dos alunos, já que facilita o entendimento e exemplificação das temáticas abordadas na disciplina, além de proporcionar um ambiente de questionamentos e de dar a oportunidade de alunos monitores aprenderem a fundo o conteúdo abordado e desenvolver habilidades didáticas.



Monitoria em Planejamento Ambiental

Mariana Cordeiro de Farias Vergueiro¹, Natascha Krepsky² (coordenador).

**1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais (noturno); 2: Departamento de Ciências do Ambiente/ IBIO/ CCBS
natascha@unirio.br.**

Palavras-chave: planejamento, participação, meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Planejamento Ambiental é de suma importância para os graduandos no curso de Ciências Ambientais. Ao fim da disciplina, o aluno se torna capaz de diagnosticar impactos ambientais oriundos de atividades antrópicas e promover de forma holística soluções através do método participativo (em equipe). A disciplina tem, inclusive, caráter obrigatório na grade do curso, o que possibilita que todos os alunos de Ciências Ambientais vivenciem diversos modelos de planejamento ambiental participativo por meio do docente e monitor.

OBJETIVOS

O objetivo do monitor dentro da matéria de Planejamento Ambiental Participativo é orientar os alunos sobre as atividades dadas em sala de aula, tirar dúvidas e apresentar ao professor as lacunas existentes ao longo do semestre, a fim de otimizar a disciplina para os próximos períodos.

METODOLOGIA

Durante os dois semestres do ano de 2014 (mar/dez) foram realizadas as seguintes atividades:

Antes do início dos dois períodos letivos (março e agosto, respectivamente) a aluna prestou auxílio à orientadora na elaboração do calendário dos alunos de Planejamento Ambiental, sugerindo cronograma variado com material teórico, oficinas práticas e saídas de campo relacionadas à matéria.

A bolsista reuniu diversas informações e dados da literatura para a criação de um dossiê resumindo as técnicas e ferramentas participativas para a gestão de Unidades de Conservação; este material foi entregue aos alunos da disciplina de Planejamento Ambiental para leitura e enriquecimento da matéria.

Ao longo da disciplina, os alunos receberam apoio, além de sugestões sobre a realização dos seminários propostos pela professora. Esse auxílio ocorreu de forma direta (por meio de encontros com a turma e a monitora em data agendada) e através da internet, de forma instantânea. A monitora-bolsista também tirou dúvidas relacionadas à matéria sempre que necessário.



Durante o período de monitoria, a aluna desenvolveu roteiro detalhado para duas saídas de campo relacionadas à disciplina de Planejamento Ambiental, sendo uma com destino à Atafona – São João da Barra, e outra com destino à Usina do Funil – Resende. Por conta de fatores externos (greve geral de ônibus no Estado do Rio) as saídas não ocorreram no primeiro período após diversos reagendamentos. No segundo período, porém, as saídas saíram como planejadas e os alunos prejudicados no semestre anterior foram convidados a participar das aulas práticas. A monitora compareceu às duas visitas e se mostrou pró-ativa quanto ao esclarecimento de dúvidas dos alunos presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença de um monitor na disciplina de Planejamento Ambiental Participativo vem se mostrando eficiente uma vez que este auxilia o professor na organização do material didático e, principalmente, acompanha o andamento da turma de forma direta e indireta, podendo perceber os resultados e sua evolução.

Percebeu também o quão é necessário o acompanhamento dos alunos durante a disciplina de Planejamento Ambiental Participativo. A monitora se considerou útil para auxiliá-los nos seminários e na matéria em si, por já ter aprendido o conteúdo disciplinar e possuir experiências acadêmicas semelhantes ao da turma. Tais fatores influenciam de maneira benéfica a relação monitor-aluno e tornam o convívio entre ambos mais descontraído.

CONCLUSÕES

Concluiu-se por parte do monitor que o planejamento ambiental participativo está sujeito a fatores externos imprevisíveis e, portanto, deve-se sempre contar com influências não planejadas e saber como agir para mitigar os imprevistos.

A monitoria em Planejamento Ambiental Participativo se mostrou interessante, também, para auxílio da turma e ao mesmo aprendizado do monitor, explicitando ser uma atividade de contribuição recíproca para ambas as partes.

REFERÊNCIAS

- FILHO PARENTE, José. Planejamento Estratégico na Educação. Brasília: Plano, 2001.
- LÜCK, Heloísa. et.al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5ª Ed. São Paulo, 2001.



Atuação dos monitores da Disciplina de Química Analítica Quantitativa na melhora do processo de ensino- aprendizagem

Ana Paula Carvalho West¹, Isadora Britto Kopke¹, Orlando Marino Gadas de Moraes² (coordenador).

1: Discentes do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Tecnologia dos alimentos/ DTA/ CCBS. horlan2000@gmail.com

Palavras-chave: Química Analítica Quantitativa, Monitoria.

INTRODUÇÃO

É de extrema importância que o aluno participe de projetos oferecidos pela universidade, como o de monitoria, uma vez que este é uma modalidade de ensino-aprendizagem dentro das necessidades de formação acadêmica. A disciplina de Química Analítica Quantitativa faz parte do currículo pleno do curso de nutrição (diurno e noturno) com carga horária total de 75 horas e é pré-requisito para as disciplinas de: Composição dos Alimentos, Tecnologia dos Alimentos, Higiene dos Alimentos e Bromatologia. Participar de um projeto de monitoria faz com que o aluno desenvolva habilidades em atividades didáticas, bem como amplia o conhecimento do mesmo na disciplina na qual atua como monitor.

OBJETIVOS

Auxiliar os alunos na realização de exercícios e relatórios visando melhorar o entendimento dos mesmos sobre o conteúdo da disciplina e também fazendo com que os mesmos fixem de forma eficiente os conceitos teóricos e práticos da disciplina. Ministrando aulas com o objetivo de esclarecer dúvidas e auxiliar o professor durante as aulas práticas e na correção de relatórios gerados nas mesmas. Calcular e preparar as soluções dos diversos reagentes químicos das aulas práticas utilizados na disciplina, bem como avaliar a exequibilidade, praticidade, precisão e exatidão dos métodos de análise empregados nas aulas práticas da disciplina.

METODOLOGIA

Os bolsistas monitores da disciplina de Química Analítica Quantitativa participam de todo o processo de organização e desenvolvimento da disciplina durante o semestre, auxiliando na elaboração de aulas práticas, ministrando aulas que têm por objetivo a resolução das listas de problemas referentes aos assuntos ministrados nas aulas teóricas e também na orientação aos alunos na confecção de relatórios das aulas práticas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a inserção das monitoras na continuidade do processo de ensino teórico iniciado pelo professor ministrante da disciplina, ocorreu uma melhora no índice de aproveitamento dos alunos, tanto na parte teórica quanto na parte prática da disciplina. Além disso, a participação das monitoras durante as aulas práticas melhorou o rendimento dos alunos nas mesmas, assim como ajudou às monitoras na melhora de seus conhecimentos de análises que envolvem alimentos. Por fim, as monitoras ficaram mais próximas à realidade da didática acadêmica, conhecendo mais profundamente o processo de desenvolvimento de uma disciplina.

CONCLUSÕES

A Monitoria de Química Analítica Quantitativa complementa a formação acadêmica do aluno, viabiliza a melhora dos conhecimentos sobre a disciplina na qual atuam como monitores e assegura a cooperação entre o corpo docente e discente nas atividades de ensino.

REFERÊNCIAS

- Fechine, P.B.A; Nascimento R.F., Bolsa de iniciação científica e monitoria: importância para formação do estudante de graduação em Química da UFC, Inter Science Place, v.1, n.3, Dez, 2008.
- MENDHAM, J., Vogel – Análise Química Quantitativa, 6ª ed., Editora LTC. Rio de Janeiro, 2002.
- SKOOG, D. A., Fundamentos da Química Analítica, 1ª ed., Editora Pioneira Thomson. São Paulo, 2006.
- HARRIS, D. C., Análise Química Quantitativa. 7ª ed., Editora LTC. Rio de Janeiro, 2008.



Primeira vivência em Ecologia: Uma abordagem prática

Victoria Gomes Pereira dos Santos¹, Isabele Benincasa Santos², Alyne Cristine Corrêa Martins¹, Tatiana Fabrício Maria³, Betina Kozlowsky Suzuki³(coordenadora).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado); 2: Discente do Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura); 3: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos / IBIO / CCBS.

Palavras-chave: Ecologia, monitoria, aprendizado, prática.

INTRODUÇÃO

A ecologia é uma ciência multidisciplinar, que abrange inúmeras áreas afins, tais como fisiologia, genética, física, química, entre outras (Pinto-Coelho, 2007). A disciplina Elementos de Ecologia visa conceder ao aluno possibilidades para o conhecimento de pontos iniciais e importantes dentro da grande e complexa Ecologia. Além disso, esta disciplina visa apresentar, uma primeira vivência em abordagens práticas de cunho observacional e experimental de amplo uso em ecologia.

Para a realização do trabalho de introdução à Ecologia aos discentes da disciplina, conta-se com a contribuição de monitores, juntamente a outros colaboradores, determinados e voltados para uma aprendizagem eficaz, que contribui para a boa formação acadêmica dos alunos. Algumas das atividades se valem de abordagens práticas/experimentais, visto que as aulas desenvolvidas em ambientes externos à sala de aula têm sido apontadas como uma metodologia eficaz no aprendizado dos alunos, uma vez que representam atividades educativas que podem funcionar como um instrumento de superação da fragmentação do conhecimento (Senicato e Cavassan, 2004).

OBJETIVOS

O objetivo do projeto foi apresentar aos alunos a possibilidade de mesclar o conhecimento teórico desenvolvido em sala de aula com a aplicação deste em atividades práticas. Tais atividades incluíram (1) a observação do mundo natural visando compreender as adaptações apresentadas pelos organismos para a vida em diferentes ecossistemas e como estes funcionam, (2) a experimentação, visando compreender como alguns fatores influenciam o processo de decomposição vegetal. Estas atividades são essenciais não apenas para a compreensão da ecologia na prática, como também demonstra como se realizam estudos ecológicos através de diferentes abordagens.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

METODOLOGIA

Foram realizadas cinco atividades complementares à exposição teórica: I – uma atividade experimental de decomposição, II – uma visita guiada à biblioteca e à sala de informática, III – atividade em campo na Praia de Fora, IV – atividade em campo no Jardim Botânico, V – exposição de pôster; todas as atividades foram realizadas sob orientação da professora-coordenadora do projeto, de professores colaboradores, juntamente com os monitores da disciplina. Na atividade I, os alunos acompanharam o processo de perda de biomassa de matéria vegetal, visando investigar a influência de diferentes fatores no processo de decomposição, participando do processo desde a coleta do material, a manipulação do experimento (separação da matéria em diferentes envoltórios, com presença ou não de agente inibidor e o processo de desenterrar, pesar e enterrar novamente as amostras) até a análise dos dados finais obtidos. Ao final, os alunos elaboram um trabalho no formato de artigo científico. Para tanto, tem-se a realização da atividade II, onde a turma foi conduzida à biblioteca e à sala de informática com o intuito de serem orientados sobre como realizar uma busca bibliográfica em plataformas de pesquisa científicas, visando redigir o artigo científico referente à primeira atividade. Em relação às atividades III e IV, ambas trataram de atividades de campo em praia arenosa e costão rochoso (atividade III, fig. 1) e Mata Atlântica (atividade IV, fig.2) com objetivo de reconhecimento geral do ambiente (ecossistemas, organismos, adaptações e interações). A atividade V se deu como forma de apresentações realizadas pelos alunos, em formato de pôster, sobre os biomas brasileiros (fig. 3), esta atividade tenta simular uma reunião científica, na qual os alunos são orientados primeiramente em como preparar um pôster, e no momento da apresentação, em como apresentar aos demais participantes. Os tópicos apresentados nos trabalhos sobre biomas brasileiros englobam aqueles tratados no conteúdo da disciplina ao longo do semestre.



Figura 1: Atividade prática III – Praia.



Figura 2: Atividade prática IV – Jardim Botânico.



Figura 3: Atividade prática V – Pôster sobre biomas brasileiros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao fim de cada atividade foi solicitado um relatório, bem como um trabalho no formato de artigo científico ao fim do experimento de decomposição. Desta forma foi possível observar o nível de assimilação dos alunos em relação aos assuntos abordados.

A disciplina realizou diversas atividades práticas, sendo a participação e o apoio dos monitores estritamente requeridos para o bom funcionamento destas. Os monitores, ao longo do semestre, claramente adquirem confiança e capacidade na condução das atividades, e representam um canal de comunicação essencial entre alunos e professores.



CONCLUSÕES

Ao final dos semestres é visto que as atividades práticas desenvolvidas durante o período da disciplina mostram-se válidas no que diz respeito à complementação do aprendizado teórico do conteúdo disponibilizado pelo curso. A monitoria da disciplina de Elementos de Ecologia mostra-se também fundamental para o desenvolvimento de diversas atividades práticas, permitindo então o aprimoramento do aprendizado teórico fornecido em sala de aula.

Em suma, através da abordagem prática/experimental, juntamente ao conteúdo teórico e a colaboração e ajuda de monitoria, os alunos podem ter uma percepção ampliada do conteúdo da disciplina, sabendo como utilizar na prática os conceitos assimilados.

REFERÊNCIAS

SENICATO, T. e CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em Ciências: um estudo com alunos do ensino fundamental. *Ciência & Educação* 2004, 10, 133.

PINTO-COELHO, R. *Fundamentos em Ecologia*. Porto Alegre: Artmed, 2007.



Processo ensino-aprendizagem no cuidado ao cliente idoso hospitalizado: relato de experiência

Larissa Drummond Davico de Barros¹, Jéssica Dantas Cardoso dos Santos¹, Sonia Regina de Souza², Carlos Magno Carvalho da Silva³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/EEAP/ CCBS; 3: Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica/EEAP / CCBS.

Palavras-chave: relato de experiência, saúde do idoso, Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um relato de experiência do projeto de Ensino vinculado a disciplina Atenção à Saúde do Adulto e do Idoso, realizado na Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP), que ocorreu no período letivo do ano de 2014, com os alunos do quinto período da graduação em Enfermagem.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo descrever as estratégias educativas empregadas pela disciplina através da monitoria, no ensino do cuidado à pessoa idosa hospitalizada; e discutir o impacto destas estratégias no aprendizado de alunos de quinto período da graduação em enfermagem.

METODOLOGIA

O estudo se caracteriza como um relato de experiência, em que a monitoria inserida no Projeto de Ensino descreve as estratégias desempenhadas, sob orientação dos professores da disciplina. Tais estratégias compreendem: execução de laboratórios práticos para simulação das consultas de enfermagem e as habilidades técnicas empregadas no cuidado ao idoso hospitalizado; acompanhamento no Ensino Prático com os discentes em Hospitais; plantão de dúvidas em horários extraclasse.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a realização das atividades, os alunos demonstraram-se mais seguros para realização das atividades propostas, e relataram em seus instrumentos de avaliação a importância da cooperação com o monitor nos momentos de ensino e execução conjunta dos cuidados aos clientes hospitalizados.

CONCLUSÕES

A avaliação da experiência educativa com a inserção de estratégias pela monitoria apontou aproveitamento dos discentes, confirmando como significativa a presença do monitor.

Conclui-se então que o relacionamento entre monitor (a) e aluno favorece o aprendizado, a troca de experiências, favorecendo o ensino prático da disciplina.

REFERÊNCIAS

ITO, Elaine Emi et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 570-575, Dec. 2006

PEREIRA, Ingrid D'avilla Freire; LAGES, Itamar. Diretrizes curriculares para a formação de profissionais de saúde: competências ou práxis?. Trab. educ. saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 319-338, ago. 2013

WALDOW, VR. Estratégias de ensino na enfermagem: enfoque no cuidado e no pensamento crítico. Rio de Janeiro: Vozes, 2005, 136pp.



Produzindo conhecimento na monitoria da disciplina Semiotécnica de Enfermagem I: um relato de experiências

Gabryelly Barros de Carvalho Silva¹, Thatyana Correia da Silva¹, Eva Maria Costa² (coordenador), Priscila de Castro Handem² (orientador).

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Departamento de Enfermagem Fundamental;

Palavras-chave: Enfermagem; Educação em Enfermagem; Ensino.

INTRODUÇÃO

A disciplina Semiotécnica de Enfermagem I, oferecida aos discentes do 3º período em regime obrigatório no curso de graduação da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, ofertando vasto número de atividades práticas a fim de desenvolver no alunado habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras a serem utilizadas na prática de cuidar da saúde do ser humano supostamente sadio.

O ensino das técnicas é realizado no Laboratório de Semiotécnica e as atividades práticas desenvolvidas junto aos clientes do Programa de Extensão Fábrica de Cuidados em eventos como Fábrica na Praça, visitas domiciliares, dentre outros. A orientação e acompanhamento dos discentes em campo prático são realizados pelos bolsistas do Programa, monitores da disciplina de Semiotécnica de Enfermagem I, mestrandos e doutorandos.

A monitoria está prevista na Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Destaca-se o artigo oitenta e quatro dessa lei que dispõe sobre o aproveitamento em atividades de ensino e pesquisa através da atuação em monitorias, de acordo com o rendimento no curso e com o plano de estudos¹.

A participação do estudante monitor possibilita fortalecer o elo docente-discente, aprofundando conhecimentos científicos ao acompanhar as atividades de ensino e desenvolver as práticas que foram realizadas no laboratório de técnicas e nos espaços das comunidades, sob supervisão docente.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada durante a realização da monitoria de Semiotécnica de Enfermagem I.



METODOLOGIA

O desenho selecionado para o estudo foi Relato de Experiência por permitir a descrição das vivências², sendo de natureza qualitativa por destacar aspectos subjetivos do ser humano³.

Para atingir o objetivo estabeleceram-se quatro momentos. O primeiro destinou-se à imersão dos monitores no conteúdo da disciplina; o segundo à identificação das dificuldades apresentadas pelos acadêmicos durante o evento Fábrica na Praça; o terceiro à demonstração dos procedimentos realizados pelo professor e o quarto à constatação sobre o que pensam os acadêmicos sobre as atividades desenvolvidas pelos monitores.

Os procedimentos foram desenvolvidos no decorrer do primeiro semestre do ano de 2015, contando com a participação dos alunos inscritos na disciplina. Os encontros em número de dois, ocorreram durante o mês de junho com duração de aproximadamente três horas. O local escolhido foi no Laboratório de Técnicas, situado no subsolo do prédio da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As monitoras planejaram os encontros visando inicialmente o aprofundamento nos conteúdos para posterior execução da demonstração no laboratório possibilitando a prática dos procedimentos e o esclarecimento de dúvidas sobre os temas elencados na disciplina.

Os procedimentos abordados pela monitoria foram: lavagem das mãos, aferição dos sinais vitais, mecânica corporal (mudança decúbito), mecânica corporal (passagem do cliente da cama para maca e/ou cadeira), bandagem, aplicações quentes e frias, calçar e descalçar luvas (estéreis e de procedimento), administração de medicamento intramuscular, aferição da glicemia capilar, acuidade visual, aferição da pressão arterial e mensuração de peso e altura com cálculo de índice de massa corpórea (IMC).

Considerando que o monitor é também acadêmico e que já vivenciou essas práticas, tornou-se ponto positivo e que sem dúvida veio corroborar com este aprendizado influenciando consideravelmente nas retiradas das dúvidas apresentadas pelos alunos em relação ao conteúdo abordado.

Em relação à participação discente, o quadro 1 mostra a frequência dos inscritos na disciplina e os presentes na monitoria.



Quadro1: Frequência dos discentes na monitoria

| Alunos | Número de Alunos | Frequência |
|-----------|------------------|------------|
| Inscritos | 50 | 100% |
| Presentes | 39 | 78% |
| Ausentes | 11 | 22% |

Fonte: Autores (2015)

Dos cinquenta inscritos na disciplina, trinta e nove (78%) participaram das atividades da monitoria e onze (22%) se ausentaram.

Ao término do encontro os participantes apresentaram suas dúvidas e expuseram suas opiniões sobre a experiência vivida na atividade realizada, que se encontram descritas nos depoimentos abaixo:

“Acho que podia aumentar o número de vezes da monitoria, umas 3, quem sabe, divididas pelo período. Seria interessante utilizar métodos para ensino que ajudassem tanto vocês monitoras como nós alunos, métodos esses como slides, folhas de exercício, etc.(...)” Acad. M.C.M

“(...) a matéria foi passada com calma e foi possível rever todas (ou a maioria) das técnicas/procedimentos necessários para realizar a prova prática (...)” Acad. C.P.F.B.

“(...) elas nos ajudaram com algumas dinâmicas que fizeram com que lembrássemos aquilo que aprendemos em aulas e a memorizar. Negativo foi a falta de mais monitorias, não por um desinteresse por parte delas, mas da turma toda em si.” Acad. C.A.M.P.

“A monitoria ministrada foi de grande importância, visto que tive a oportunidade de praticar e sanar minhas dúvidas dos procedimentos práticos e da teoria que as embasa. (...)” Acad. H.E.B

“(...) Foi realizada uma dinâmica onde dez alunos realizaram procedimentos, simulando como seria na prova e isso foi de suma importância para que os alunos pudessem entender como seria de fato realizada a prova prática (...)” Acad. K.M.S.M.

Percebe-se nas falas dos acadêmicos que a experiência mostrou-se positiva, oportunizando revisão dos conteúdos teóricos e práticos, levando-os a inferir que a memorização foi facilitada pela participação dos monitores.

CONCLUSÕES

O exercício da monitoria permitiu o aprimoramento dos conceitos teóricos e o desenvolvimento de habilidades práticas, dada à oportunidade de vivenciar a dinâmica do processo ensino-aprendizagem tanto pelos monitores como para os acadêmicos participantes.



REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Lei nº9294, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [internet]. Diário Oficial da União Brasília, 1996 dez 23 [acesso em 2015 julho15]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm#art92.
2. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2010.
3. Silva EL, Menezes EM. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. 3ª ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. 2001.



Projeto de Ensino - Biogeografia Prática

Daniel Machado de Oliveira¹, Bruno Freitas de Souza Placido², Rafael da Rocha Fortes³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas; 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais; 3: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos / Ibio / CCBS. rafaelfortes@hotmail.com

Palavras-chave: Biogeografia, Atividade de Campo, Graduação.

INTRODUÇÃO

Define-se Biogeografia como sendo a busca pelo entendimento da distribuição geográfica dos organismos. Desta forma, esta área da Biologia assume um papel importante na tentativa de se compreender o funcionamento dos sistemas naturais.

As disciplinas Biogeografia e Biogeografia Aplicada são ministradas nos últimos períodos dos cursos oferecidos pelo Instituto de Biociências (IBIO). As disciplinas utilizam dos saberes adquiridos durante toda a formação dos discentes, como a Zoologia, a Botânica, a Ecologia, a Oceanografia e Biologia Marinha, e a Evolução. Conhecimentos transversais na biologia são necessários para compreender os padrões de distribuição espacial dos organismos e os processos que dão origem a estes padrões.

A fim de cobrir com satisfação os tópicos relacionados à área de conhecimento da Biogeografia, o Projeto de Ensino do curso utiliza a estratégia de aulas expositivas associadas à execução de um trabalho teórico que cobre a maioria dos tópicos abordados na disciplina, além de uma atividade de campo opcional.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral, possibilitar o monitor vivenciar a experiência de participar em uma atividade acadêmica de ensino. Ademais deverão ser atingidos outros objetivos específicos, como o aprimoramento dos seus conhecimentos teóricos e didáticos, a maior integração com o docente nas atividades relativas à disciplina, e propiciar uma maior integração com os discentes em suas atividades de acompanhamento.

METODOLOGIA

O monitor comparecerá a reuniões de preparação e planejamento da atividade de campo com o professor ministrante, além de participar da correção da atividade prática, acompanhar o desenvolvimento dos alunos e participar da atividade de campo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os monitores auxiliaram na interação entre os professores ministrantes e os alunos das turmas de 2014 dos Cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas e Ciências Ambientais, e de Licenciatura em Ciências Biológicas (Diurno e Noturno) e Ciências da Natureza. As turmas das duas disciplinas continham 45 discentes no primeiro semestre e 51 no segundo semestre de 2014.



Figura 1: Praia do Forno - Arraial do Cabo

A atividade de campo foi realizada na Praia do Forno, no município de Arraial do Cabo - RJ (Figura 1), nos meses de maio e outubro de 2014.



Figura 2: Monitor acompanhando o desenvolvimento da atividade de campo.



Na atividade de campo, os monitores acompanharam os grupos de discentes na prática realizada durante dois dias (Figura 2). O objetivo principal da prática era verificar o efeito que o comportamento territorialista da espécie *Stegastes fuscus* (Pomacentridae) tem na determinação da biodiversidade de peixes recifais (Figura 3)



Figura 3: Território da espécie de Pomacentridae avaliada no trabalho de campo.

Ao longo dos períodos do ano de 2014, os monitores acompanharam os discentes no desenvolvimento das atividades de avaliação proposta pelos docentes que atuaram na disciplina. Desta forma, o acompanhamento dos discentes pelos monitores foi fundamental, pois facilitou a troca de conhecimentos relativos à disciplina.

CONCLUSÕES

Os objetivos dos alunos monitores vislumbrados pelo projeto de ensino foram cumpridos em sua totalidade, onde a comunicação professor-aluno foi alcançada de forma saudável e produtiva, sobretudo ao enriquecimento dos conhecimentos do aluno monitor acerca da disciplina e da atividade acadêmica de ensino.

REFERÊNCIAS

- 1 Brown, J. H. & Lomolino, M. V. Biogeografia. 2ª edição. FUNPEC - Editora, Ribeirão Preto, 2006, 691p.
- 2 Ferreira, C. E. L.; Gonçalves, J. E. A. & Coutinho, R. Community structure of fishes and habitat complexity on a tropical rocky shore. *Environmental Biology of Fishes* 61: 353–369, 2001.
- 4 Floeter, S.R. et al. Reef fish community structure on coastal islands of the southeastern Brazil: the influence of exposure and benthic cover. *Environmental Biology of Fishes* 78:147–160, 2007.



Projeto de Ensino – Monitoria em Biologia Animal I

Diogo Majerowicz Maneschy¹, Vanessa Luz Leiras dos Santos², Mário Affonso Marinho de Oliveira³, Davor Vrcibradic⁴ (coordenador)

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, período integral (monitor bolsista); 2: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais (monitora bolsista); 3: Discente do Curso de Bacharelado em Ciências Ambientais (monitor voluntário); 4: Departamento de Zoologia / IBio / CCBS. davor.vrcibradic@gmail.com.

Palavras-chave: aula prática, coleção didática.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Biologia Animal I é obrigatória para as turmas do primeiro período do curso de Bacharelado em Ciências Ambientais e do quinto período do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, sendo ofertada todos os semestres. Ela inclui em seu conteúdo programático os protozoários (Reino Protista) e parte do Reino Animalia, particularmente os seguintes Filos: Porifera, Cnidaria, Platyhelminthes, Nematoda (e demais blastocelomados), Mollusca e Annelida. A disciplina inclui o ensino de conceitos básicos em Zoologia (taxonomia, simetria corporal, tipos de clivagem embrionária, anatomia externa e interna, etc) e visa integrar os temas abordados nas aulas teóricas com aulas práticas em laboratório, introduzindo os alunos ao estudo da morfologia, fisiologia, ecologia e evolução dos metazoários protostomados (com exceção dos Athropoda). As aulas práticas no laboratório tem duração de duas horas semanais e são de grande importância para a formação dos alunos, pois envolve o uso de equipamentos em grupo (microscópios e lupas), interação, identificação e entendimento das propriedades e características dos grupos abordados, além dos conceitos de zoologia.

OBJETIVOS

Promover a integração dos alunos com as atividades científicas através da orientação de alunos-monitores, aprofundando o conhecimento dos alunos e monitores sobre o conteúdo da disciplina e proporcionando o treinamento de alunos-monitores na elaboração de roteiro de aulas práticas.

METODOLOGIA

O projeto contou com alunos-monitores bolsistas e voluntários, cuja função foi realizar atividades como: elaboração de roteiros das aulas práticas, organização e manutenção da coleção didática e montagem e organização do laboratório antes de cada aula prática (com posterior devolução do material utilizado na aula para a coleção) e, principalmente, supervisionar e ajudar os alunos durante as aulas práticas. Todas as atividades foram realizadas sob a supervisão do professor responsável pela disciplina.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas práticas de Biologia Animal I foram realizadas nos laboratórios de prática pertencentes ao prédio do Instituto de Biociências - IBIO. Todas as aulas seguiram um roteiro elaborado pelos monitores, sob a supervisão do professor responsável.

Em cada aula prática os exemplares eram selecionados pelos monitores e dispostos nas bancadas, para que os alunos pudessem observar a morfologia externa e, quando possível, interna dos animais. Os monitores, sob a supervisão do professor, auxiliavam os alunos na observação, identificação de estruturas e características morfológicas relevantes ao grupo abordado para, posteriormente, realizar a correção dos relatórios.

Ao fim de cada aula prática, os alunos entregaram um relatório individual do qual constavam desenhos esquemáticos dos exemplares e suas estruturas com suas respectivas identificações taxonômicas e características morfológicas mais relevantes devidamente indicadas. E os monitores devolviam os exemplares e o material utilizado (bandejas, tesouras, pinças, entre outros) limpo para a coleção, mantendo a organização do laboratório. Eventualmente, os monitores também participavam de outras atividades, como auxiliar o professor na supervisão dos alunos durante a realização das provas escritas e também na correção das referidas provas.

CONCLUSÃO

A monitoria auxilia na concretização do conhecimento teórico, gerando um maior entendimento da disciplina e crescimento tanto dos alunos que cursam a disciplina, quanto daqueles que atuam como monitores. As aulas práticas realizadas em laboratório com a ajuda dos monitores foram fundamentais para fixar o conhecimento adquirido nas aulas teóricas, bem como para estimular a curiosidade e o interesse dos alunos pelos grupos zoológicos abordados durante a disciplina.

REFERÊNCIAS

- 1 Ribeiro-Costa, C. S. & Rocha, R. M. – Invertebrados, Manual de Aulas Práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2002, 226p.
- 2 Ruppert, E. E. & Barnes, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 6a ed. São Paulo: Ed. Roca, 1996, 1028p.



PROJETO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL (TOCE), FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS PARA O CURSO DE MEDICINA

Camilo Luna Garavazzo¹, Mayara Fernanda Victal¹, Edgard da Silva Maia², Maria Ribeiro Santos Morard², Rossano Kepler Alvim Fiorelli² Stenio Karlos Alvim Fiorelli² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Cirurgia Geral e Especializada / EMC / CCBS. ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: Técnica operatória, Cirurgia Experimental, Comportamento apropriado, Paramentação.

INTRODUÇÃO

A Disciplina de TOCE é matéria obrigatória do currículo médico e faz parte do elenco de especialidades que compõe o DECIGE da EMC da UNIRIO. Os princípios de técnicas operatórias que fazem parte do procedimento cirúrgico são transmitidos, através da monitoria, como conceitos básicos aos estudantes. Desde a entrada no bloco cirúrgico, passando pelas técnicas de assepsia até o conjunto de técnicas do procedimento cirúrgico: diálise, hemostasia e síntese. Valoriza-se o aprendizado prático, a execução dos procedimentos obrigatórios e o comportamento correto dentro de um centro cirúrgico.

OBJETIVOS

Oferecer ao aluno do curso de graduação em medicina a oportunidade de se familiarizar com o instrumental cirúrgico e praticar as teorias aprendidas em sala de aula, desenvolvendo melhor suas habilidades manuais para sistematizar, automatizar, harmonizar e aprimorar os tempos operatórios bem como aprender o funcionamento de um centro cirúrgico.



METODOLOGIA

A monitoria de TOCE é ministrada por dois monitores e aborda os seguintes temas:

- 1- Princípios de assepsia, antisepsia e esterilização, degermação das mãos e paramentação cirúrgica;
- 2- Manobras fundamentais, disposição da equipe cirúrgica, conhecimento do instrumental cirúrgico;
- 3- Familiarização com os fios cirúrgicos e agulhas, ensino da técnica dos principais tipos de sutura e nós cirúrgicos. Os materiais utilizados para a monitoria são doados pelo centro cirúrgico do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, em sua maioria com prazo de validade vencidos ou sem uso, para que não afete o bom funcionamento do serviço de cirurgia do hospital;
- 4- Prática e simulação de cirurgias em simuladores eletrônicos;
- 5- Entrada no centro cirúrgico para assistir uma cirurgia, aprender como se comportar no mesmo e apresentação dos conceitos abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria atingiu competências e habilidades esperadas dos alunos do sétimo período como comportamento apropriado na sala cirúrgica; fixação das técnicas de escovação, paramentação, antisepsia, instrumentação cirúrgica básica, organização da mesa operatória e equipe cirúrgica.

Aprendizado básico nas técnicas de diérese, hemostasia e síntese; compreensão das indicações, contra-indicações e complicações dos procedimentos cirúrgicos, importância da Técnica Operatória e Cirurgia Experimental na formação do médico, e sobretudo, ter um contato inicial com a disciplina de cirurgia que será abordada de forma mais aprofundada no período do internato.

CONCLUSÕES

A monitoria de TOCE para os alunos do sétimo período é de essencial importância para a familiarização com o instrumental cirúrgico e a técnica cirúrgica em si. A realização da monitoria apresenta ao aluno as situações básicas vivenciadas em um centro cirúrgico proporcionando um contato inicial com a cirurgia.

Desse modo, aluno fica mais seguro para auxiliar uma cirurgia e colocar em prática durante o internato/estágio prático, o conhecimento adquirido previamente.



REFERÊNCIAS

Goffi FS. Técnicas Cirúrgicas. Bases Anatômicas, Fisiopatológico

Marques RG. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. 2005; 197-255; 274-85.

Cirino LMI. Instrumental cirúrgico e operações fundamentais. In: Cirino LMI: Manual de técnica cirúrgica para a graduação. São Paulo: Sarvier; 2006. p.13.

Oliveira RG. Miranda ME. Petroniau A. *Blackbook Cirurgia*. 2008; 247-75; 683-5.



Projeto de Monitoria para os Alunos de Clínica Médica III

Marília Chaves Bernardo¹, Nayara Monteiro da Rocha¹, Maria Lucia Elias Pires² (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Medicina Geral / EMC / CCBS. mlepieres1@yahoo.com.br

Palavras-chave: monitoria, gastroenterologia, reumatologia, endocrinologia, práticas integradoras

INTRODUÇÃO

O projeto de monitoria da disciplina de Clínica Médica III, realizado com os alunos do sexto período de Medicina da UNIRIO, teve continuidade no ano de 2014 devido à necessidade de aliar a prática clínica à teoria exposta em sala de aula. Esta disciplina consiste na reunião de três áreas fundamentais no ensino médico: gastroenterologia, reumatologia e endocrinologia. A discussão de casos clínicos, a realização de atividades práticas “à beira do leito” nas enfermarias e acompanhamento de pacientes ambulatoriais contribuem de forma efetiva no grau de conhecimento e raciocínio e, como consequência, no índice de rendimento acadêmico. No ano de 2014 foi incorporado ao cronograma das monitorias a discussão de um caso clínico junto aos alunos de práticas integradoras II, disciplina cursada no segundo período.

OBJETIVOS

O objetivo principal do projeto de monitoria foi oferecer aos alunos a oportunidade de consolidar os conhecimentos obtidos na sala de aula, além de estimular a pró-atividade e a construção de pensamento crítico. Outros objetivos consistiram em desenvolver e aprimorar as habilidades didáticas dos discentes monitores, aprofundando o conhecimento e os inserindo nas atividades científicas da faculdade, além de estabelecer um canal mais acessível para sanar dúvidas em relação à matéria. O caso clínico apresentado ao segundo período teve como objetivos integrar as disciplinas básicas à prática clínica, de modo a demonstrar a importância da agregação do conhecimento.

METODOLOGIA

Utilizando os conceitos de “aprendizagem pela prática orientada” e “aprendizagem baseada no estudo de caso”, o projeto teve como atividades principais: discussão de casos clínicos, nos quais eram abordados a fisiopatologia, os fatores de risco, os critérios diagnósticos, o tratamento e prevenção de cada doença estudada; atividade prática nas enfermarias do hospital universitário; e o acompanhamento de pacientes ambulatoriais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram ministradas monitorias ilustradas por casos clínicos relativos aos assuntos previstos para a disciplina, e monitorias práticas "à beira do leito" nas enfermarias e nos ambulatórios. Os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar pacientes com patologias estudadas, vivenciar o dia- dia de cada uma dessas especialidades, discutir sobre os casos e tirar dúvidas. Aos monitores, foram acrescentados experiência e aprofundamento em temas relevantes na formação médica. Além disso, as monitorias estimularam a integração entre alunos e professores, proporcionando uma troca de conhecimento e experiência essencial.

CONCLUSÕES

Professores, monitores e alunos se beneficiaram com a aplicação do projeto de monitoria da disciplina de Clínica Médica III. Alunos através do acréscimo do conhecimento acadêmico e vivência clínica, e monitores pela inserção na prática letiva. Além disso, foi visível o estabelecimento de maior vínculo entre corpos discente e docente.

REFERÊNCIAS

1 da Silva, R. N., & Morais de Belo, M. L. (2012). Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino- aprendizagem. *Scientia Plena*, 8(7).



Quantificação de macronutrientes e fibras em receitas de bolo tradicionais e alternativas

Raquel Karolyne da Silva Eduardo¹, Sandra Maria M.R. Pereira² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição Fundamental / EN / CCBS; smrpereira19@gmail.com.

Palavras-chave: aproveitamento integral, macronutrientes, quantificação.

INTRODUÇÃO

Em 2014 a produção agrícola no Brasil foi de 192,8 milhões de toneladas (IBGE,2015). Cerca de 30% dessa produção foi jogada fora antes de chegar à mesa do brasileiro. As principais razões encontram-se na falta de conhecimento técnico, no uso de máquinas inadequadas, de pessoal treinado e habilitado, no uso de práticas inadequadas de produção e principalmente no desconhecimento de técnicas adequadas de manuseio pós-colheita (CENCI, 2000). Essa soma faz com que o Brasil seja o país com um dos lixos mais ricos do mundo em relação a alimentos. Em contraste a esse desperdício, o país possui 13,6 milhões de habitantes em situação de vulnerabilidade alimentar (FAO, 2014). Todo o montante de alimento desperdiçado durante a cadeia produtiva seria suficiente para alimentar todos esses habitantes.

O Brasil foi um dos países que mais reduziu a fome nos últimos vinte anos; o que fez com que conseguisse atingir um dos Objetivos do Milênio, que é reduzir a desnutrição e a pobreza pela metade. Em contrapartida, o país passou de um cenário de desnutrição para um de sobrepeso e obesidade, o que fez com que o Estado implantasse políticas públicas de saúde com um olhar voltado para esses dois problemas, deixando a fome um pouco de lado. Porém ainda é necessário que haja ações intervencionistas do Estado, da iniciativa privada e da sociedade civil no combate à fome, pois ela ainda existe nos grandes centros urbanos e no interior.

A alimentação alternativa é "a proposta de promover na dieta brasileira o uso de alimentos tradicionais e não tradicionais, ricos em vitaminas e minerais, que são acessíveis a toda população" (Debessautet, 1992). O estímulo ao aproveitamento integral dos alimentos é uma prática importante tanto do ponto de vista alimentar quanto econômico, uma vez que as ramas, folhas, talos e cascas de hortaliças e frutas de uma grande variedade de alimentos têm importante valor nutritivo e podem ser usados em inúmeras preparações, aumentando seu teor de nutrientes e a quantidade de fibras ingeridas (Silva, 2013).

OBJETIVOS

Comparar a quantidade de macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e fibras presentes em receitas de bolo tradicionais e alternativas.

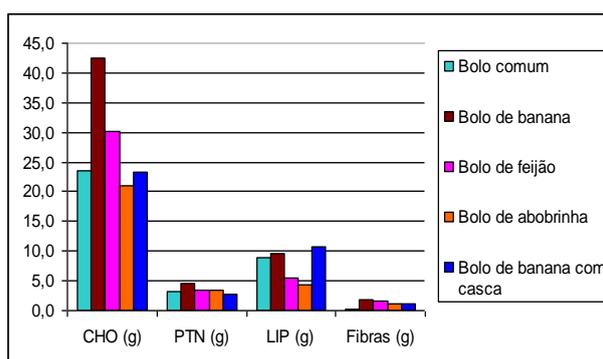
METODOLOGIA

Foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Lilacs trabalhos acadêmicos com os seguintes descritores: “aproveitamento integral de alimentos”, “desperdício de alimentos”, “fome”, “fome e desperdício”. Também foram utilizados como fonte de pesquisa livros acadêmicos, livros técnicos, manuais, cartilhas, livretos e relatórios técnicos que abordem sobre o tema ou alguma interface dele para auxiliar no embasamento técnico-teórico do trabalho.

Foram analisadas a quantidade de carboidratos, lipídios e proteínas de cinco receitas de bolo, sendo duas tradicionais (bolo comum e bolo de banana) e três alternativas (bolo de abobrinha, bolo de feijão e bolo de banana com casca). As preparações alternativas foram elaboradas conforme descrito na apostila prática de Estudo Experimental dos Alimentos e as preparações tradicionais conforme fichas técnicas captadas no site do SENAC/SP. Após o término do preparo, os bolos foram porcionados e calculou-se a quantidade carboidratos, proteínas, lipídios e fibras contidos na porção analisada. Para fins de cálculos foram utilizadas a Tabela Brasileira de Composição de Alimentos (TACO, 2011) e a Tabela para Avaliação de Consumo Alimentar em Medidas Caseiras (Pinheiro, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Teor de macronutrientes (g) por porção das preparações analisadas.



Todas as preparações analisadas possuem baixo teor de proteínas. Dentre elas, a que possui uma quantidade maior é o bolo de banana, pois foram utilizados mais ovos em sua elaboração do que nas outras receitas.

Todas foram elaboradas com óleo vegetal, exceto o bolo comum, que foi preparado com margarina. O bolo de banana com casca foi a preparação que teve a maior quantidade de lipídeos em sua composição. O uso de óleo vegetal e ovos fez com que o teor de gorduras nessa preparação ficasse elevado. O bolo de abobrinha apresentou o menor teor de lipídios em relação a outras preparações, pois a abobrinha possui alto teor de umidade em sua composição, o que dispensa a adição de alta quantidade de óleo vegetal para conferir maciez ao bolo. O lipídio, quando consumido em excesso, pode



causar obesidade, aterosclerose, doenças cardiovasculares e hipertensão; porém quando consumidos em quantidades adequadas melhoram a textura e o sabor dos alimentos e fornecem energia devido a sua alta densidade calórica (Ornellas, 2001).

O bolo que apresentou a maior quantidade de carboidratos foi o bolo de banana. As preparações alternativas, exceto o bolo de abobrinha, apresentaram maior quantidade de carboidrato do que o bolo comum, pois possuem em sua composição feijão ou abobrinha ou banana, que são alimentos ricos em carboidratos.

O bolo comum foi a preparação que apresentou o menor teor de fibras entre as analisadas, pois ao contrário das outras não levou farinha de integral e/ou leguminosas e/ou frutas e vegetais. Preparações com esses ingredientes em sua composição são importantes para auxiliar no aumento do consumo de fibras pela população.

CONCLUSÕES

As preparações alternativas analisadas proporcionam uma quantidade adequada de carboidratos e baixo teor de proteínas. Quanto aos lipídeos, a quantidade só aumenta caso elas possuam gordura animal ou óleo vegetal entre seus ingredientes.

Essas receitas são boas opções para contribuir para a nutrição de pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar e social. Caso cascas e talos não utilizados rotineiramente sejam incluídos na alimentação da população, certamente haverá a minimização da desnutrição e subnutrição.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA BRASIL. FAO quer reduzir desperdício de alimentos no Brasil. Instituto Akatu, São Paulo, 27. abr. 2015. Disponível em: <<http://www.akatu.org.br/Temas/Alimentos/Posts/FAO-quer-reduzir-desperdicio-de-alimentos-no-Brasil>>. Acesso em: 1 maio 2015
2. DEBESSAUTET, I. Estudio de las bases científicas para el uso de alimentos alternativos en la nutrición humana. Brasília : INAN, 1992. 92p. (Mimeografado).
3. FAO, IFAD and WFP. The State of Food Insecurity in the World 2014: Strengthening the enabling environment for food security and nutrition. FAO, 2014. Disponível em: <<http://www.fao.org/3/a-i4030e.pdf>>. Acesso em 23 abr. 2015
4. LAURINDO, T.R; RIBEIRO, K.A.R. Aproveitamento Integral dos Alimentos. Interciência & Sociedade, São Paulo, vol. 3, n. 2, 2014.
5. Levantamento Sistemático da produção Agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. - Jan. 1975-jul. 1989; v.29, n.3 (mar. 2015) - Rio de Janeiro: IBGE 2015. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_\[mensal\]/Fasciculo/lspa_201503.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Levantamento_Sistematico_da_Producao_Agricola_[mensal]/Fasciculo/lspa_201503.pdf)>. Acesso em: 23 abr. 2015.



RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO

Livia Cristina Silva Rodrigues¹, Marcelly Ricci Garcez², Renato Geraldo da Silva Filho³ (coordenador).
1,2: Discentes do Curso de Nutrição; 3: Docente da disciplina de Microbiologia / DMP / IB / CCBS.

Palavras-chave: Microbiologia, Monitoria, Nutrição.

INTRODUÇÃO

A Microbiologia é uma disciplina do ciclo básico do Curso de Nutrição, mas de extrema necessidade na formação do nutricionista. O aluno-monitor tem como funções auxiliar o professor em suas atividades e contribuir para um aprendizado mais amplo dos alunos. Sua participação nas atividades teóricas, práticas e de gestão do curso, bem como o contato com os alunos e professores, aprimoram seu perfil acadêmico.

OBJETIVOS

O aluno-monitor deverá participar da experiência do aprendizado auxiliando nas aulas teóricas e práticas.

METODOLOGIA

Foi desenvolvido material para auxiliar no aprendizado dos alunos, a partir do conteúdo das aulas teóricas e práticas. Os temas foram discutidos com os estudantes, visando à sedimentação do aprendizado e esclarecimento de dúvidas. As monitoras auxiliaram também no preparo de material e na execução das atividades práticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina oferece ao aluno-monitor a oportunidade de exercer a função de auxiliar no aprendizado do aluno. Sendo assim, o mesmo deve aprofundar seu conhecimento específico sobre os temas abordados. A atividade deve ser realizada com empenho e responsabilidade, uma vez que o aluno-monitor serve de exemplo para o estudante da disciplina. A elaboração, pelo aluno-monitor, de questionários relacionados ao conteúdo da disciplina permitiu desenvolver seu conhecimento e esclarecer suas possíveis dúvidas, trocar experiências e usar diferentes tipos de dinâmicas com o intuito de melhorar o aprendizado. Desse modo, o aluno-monitor serviu como ligação entre o aluno e o professor. Foram também exercidas atividades no laboratório, tais como preparo de meios de cultivo e de lâminas para aulas práticas, esterilização na



autoclave e cultivo de bactérias. As monitoras participaram ativamente das aulas práticas, explicando para o aluno o preparo das lâminas e os métodos de coloração das bactérias, bem como a leitura e interpretação dos ensaios laboratoriais realizados, tudo obedecendo e seguindo atentamente as normas de biossegurança e sempre acompanhada pelo professor responsável pela atividade.

Figura 1: Lâminas preparadas para a aula prática de Coloração de Gram.



CONCLUSÕES

Ser um aluno-monitor, antes de tudo, é ser um facilitador do aprendizado em sala de aula. Essa função estimula a vontade por mais conhecimentos, a fim de estar preparado para esclarecer e sanar dúvidas. Por isso, ser monitor contribuiu muito para o aprimoramento não só do conhecimento referente à Disciplina de Microbiologia, mas também de responsabilidade, senso crítico, didática e dedicação.

REFERÊNCIAS

- 1.MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- 2.FRANCO B. D. G. M.; LANDGRAF M. Microbiologia dos alimentos. 1ª Edição. São Paulo: Editora Atheneu, 2005.



Relatório de Atividades da Monitoria da Disciplina de Avaliação Nutricional

Michelle Teixeira¹, Viviane Simões², Daniele Costa², Ludmila Andrade²

1: Docente do Curso de Nutrição - Departamento de Nutrição e Saúde Pública/ EN / CCBS; 2: Discente do Curso de Nutrição

Palavras-chave: monitoria, avaliação nutricional, nutrição

INTRODUÇÃO

A monitoria é uma atividade acadêmica que permite aos alunos a vivência da rotina dentro da universidade sob a visão da docência. A disciplina de Avaliação Nutricional é de suma importância na grade curricular do curso de graduação em Nutrição e possui como objetivo apresentar aos discentes os diferentes métodos e técnicas utilizados a fim de avaliar o estado nutricional dos indivíduos. Para alcançar esses objetivos a disciplina possui aulas teóricas e práticas.

OBJETIVOS

Relatar as vivências e descrever as atribuições da monitoria de Avaliação Nutricional do curso de graduação em Nutrição do turno noturno da UNIRIO.

Expor resultados dos trabalhos elaborados pelos alunos da disciplina, a fim de retratar o perfil nutricional (antropométrico) dos mesmos, responsáveis pela avaliação uns dos outros.

METODOLOGIA

As aulas teóricas ocorreram na Escola de Nutrição e as aulas práticas realizadas foram: avaliação antropométrica de adultos saudáveis; aplicação de inquéritos dietéticos e avaliação nutricional em adultos com patologias, crianças e idosos.

A partir das atividades realizadas na aula prática de Avaliação Nutricional de adultos saudáveis, os discentes realizaram trabalhos que contemplaram a análise e interpretação dos dados coletados e definição do diagnóstico nutricional do indivíduo avaliado.

Foram aferidas medidas antropométricas como peso, altura, circunferências e dobras cutâneas e bioimpedância bipolar. Já avaliação dietética abrangeu a aplicação de Recordatório 24h e QFA.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quantitativo total de trabalhos correspondeu a 10, sendo 8 indivíduos do sexo feminino e 2 do sexo masculino, o que reflete o padrão ainda existente dos discentes do curso de Nutrição. Quanto ao perfil nutricional dos discentes analisados expresso pelo cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) em relação ao sexo, os resultados encontram-se expostos pela tabela 1.

Tabela 1: Relação entre IMC e sexo dos alunos analisados.

| Classificação do IMC* | Sexo feminino | Sexo masculino |
|--|---------------|----------------|
| Baixo peso (<18,5 kg/m ²) | 1 | 1 |
| Eutrofia (18,5 kg/m ² - 24,9kg/m ²) | 5 | 1 |
| Sobrepeso (25 kg/m ² - 29,9 kg/m ²) | 2 | 0 |
| TOTAL | 8 | 2 |

*WHO/OMS, 2004.

CONCLUSÕES

A partir da experiência da monitoria, pôde-se perceber a importância desta disciplina na grade do curso de Nutrição, visto que permite uma análise de indivíduos e coletividades, possibilitando traçar um perfil nutricional dos mesmos e, desta forma, estimular a revisão de seus hábitos alimentares e de vida, além de contribuir substancialmente em sua formação profissional.



MANIPULADOR DE ALIMENTOS: PERCEPÇÃO DE HIGIENIE QUANTO ÀS BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO e PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Carmelita Lira Neta¹, Rosa Maria de Sá Alves²

1-Discente do Curso de Nutrição/Integral; 2- Docente do departamento de Nutrição Aplicada

Palavras-chave: Manipuladores de Alimentos, BPF e Higienização das Mãos.

INTRODUÇÃO

O mercado mundial vem apresentando um expressivo aumento de demanda por estabelecimentos especializados em serviços de alimentação, tornando-se um hábito na vida das pessoas realizarem suas refeições fora de casa. O perfil do consumidor também vem sofrendo mudanças ao longo dos últimos anos, estes tem se tornando cada vez mais exigentes em relação à qualidade dos alimentos, reforçando a necessidade da aplicação das Boas Práticas de Fabricação (BPF).

OBJETIVOS

Identificar a percepção do manipulador de alimentos quanto as BPF dos alimentos. Visando a Avaliação do processo de higienização das mãos dos manipuladores e Levantar as principais falhas neste processo.

METODOLOGIA

A higiene pessoal e a saúde dos manipuladores são fatores importantes a serem estudados e controlados. Este estudo contou com a participação de 29 manipuladores de alimentos que, com o auxílio da aplicação de um questionário e a realização de análises microbiológicas, visou conhecer a percepção dos manipuladores de alimentos em relação aos hábitos de higiene nas BPF, bem como no processo de higienização das mãos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo corroboram com os resultados obtidos por Pistore e Gelinskib (2006) durante o levantamento de dados sobre o conhecimento higiênico-sanitário de merendeiras de onze escolas municipais de Videira (SC), que revelou que as funcionárias entrevistadas possuíam noções sobre higiene de alimentos, porém estes conhecimentos não são adotados ou são pouco aplicados na rotina de trabalho das entrevistadas pelas condições oferecidas ou por falta de hábito.



CONCLUSÕES

Os resultados indicaram que a maior parte dos participantes detém o conhecimento básico das BPF (Boas Práticas de fabricação) e, apesar de terem sido constatadas falhas, o processo continuou apresentando eficiência em relação a diminuição da carga microbiológica presente antes e após a higienização.

REFERÊNCIAS

SOUZA, Cyllene de M. O. da C. C. de. Manual do Supervisor de Segurança de Alimentos, 1ª edição – Pod editora, Rio de Janeiro, 2012.

TANCREDI, Rinaldini C.P. ET al. Segurança Alimentar no Contexto da Vigilância Sanitária: Reflexões e Práticas. EPSJV, Rio de Janeiro, 2011.



AVALIAÇÃO DE CARDÁPIOS DA REFEIÇÃO ALMOÇO, UTILIZADOS EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DA REDE COMERCIAL: FREQUÊNCIA DE GÊNEROS, TIPOS DE PREPARAÇÃO E FORMA DE APRESENTAÇÃO

Marianna Perrotta Caruso¹; Rosa Maria de Sá Alves²

1-Discente do Curso de Nutrição /Integral; 2- Docente do Departamento de Nutrição Aplicada

Palavras-chave: Cardápio, Hábito Alimentar, Refeição.

INTRODUÇÃO

Hoje em dia há uma preocupação maior com a alimentação do trabalhador, pois a sua adequação é muito importante para a saúde do mesmo, tendo como base a ingestão mínima de nutrientes para indivíduos saudáveis, como também para a empresa, e assim este desenvolverá melhor seu trabalho, conseqüentemente haverá uma redução dos riscos de acidente e do desenvolvimento de doenças. Após o estopim da alimentação coletiva (Era Vargas), teve a inserção da mulher no mercado de trabalho, o que gerou uma mudança maior nos hábitos alimentares daqueles que trabalhavam fora do lar.

OBJETIVOS

O estudo em questão teve como objetivo verificar e avaliar o consumo dos principais gêneros utilizados para a construção de uma alimentação saudável, através de cardápios oferecidos nas UAN.

METODOLOGIA

Foram coletados dados dos cardápios de duas empresas da refeição almoço, durante uma semana e, após, analisados em relação aos gêneros de preferência e habituais desta refeição, as formas das preparações com maior aceitação, se há preocupação com hábitos alimentares relacionados à saúde e contribuir com sugestões, para melhorar os hábitos alimentares do trabalhador.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambas as empresas apresentam um cardápio fixo diário, sendo bastante variada a oferta de vegetais A e B, porém muita quantidade de vegetal C foi ofertada em um mesmo dia, além das diversas opções de massas. Esses cardápios estão relacionados aos hábitos alimentares das coletividades estudadas, tentando ajudar a na manutenção da saúde.

CONCLUSÕES

As formas de preparações com maior aceitação são os assados e fritos. A variedade de gêneros utilizados para compor os cardápios é bastante extensa, o que podemos atrelar a qualidade alimentar, ao querer do comensal também. Portanto, de uma maneira geral, torna-se necessário melhorar a diversidade dos cardápios.

REFERÊNCIAS

- Abreu, E.S. de et al. Gestão de Unidades de Alimentação e nutrição: um modo de fazer. Editora Metha Ltda. 2ª edição "revista e ampliada", São Paulo, 2007.
- Alves, Rosa Maria de Sá. Avaliação do Programa de Alimentação do Trabalhador a partir da refeição almoço, segundo a Portaria 193/2006, dissertação de mestrado, Fundação Cesgranrio, Rio de janeiro, 2012.
- Teixeira, Suzana. et al. Administração Aplicada Unidades de Alimentação e Nutrição, Atheneu .São Paulo , 2007.



MONITORIA ONLINE : UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO

Vilma Roxana Julon Buitron (Bolsista de Monitoria)¹, Rosa Maria Tavares Haido² (coordenadora). 1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Microbiologia e Parasitologia/ IB/ CCBS. haido@unirio.br

Palavras-chave: *Imunologia, Biomedicina, Monitoria*

INTRODUÇÃO

A importância da Monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do Monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos, durante o programa, entre professor orientador e aluno monitor. Atualmente, as tecnologias de informação e comunicação disponibilizadas por meio da internet fazem parte da rotina dos jovens e são ferramentas capazes de potencializar os processos educacionais abrindo novas possibilidades de complementação do ensino formal. O *Facebook* é, com folga, a maior rede social do mundo. A familiaridade com o contexto do *Facebook* permitiu a interação entre os alunos e proporciona a construção ativa do conhecimento sendo possível estender o espaço físico da sala de aula e dessa forma o aluno não fica limitado ao tempo de uma aula e tem a oportunidade de ampliar suas pesquisas. As facilidades do software geraram grande motivação e agregação de valor para os estudantes. Nesse trabalho funcionou como método complementar de acompanhamento facilitando a comunicação entre professor, monitor e aluno. Através do *chat* do *Facebook* foram propostas atividades que puderam ser realizadas via *internet* viabilizando a discussão de temas relacionados às aulas e a execução das tarefas tais como realização de exercícios de revisão, correção de questões, entre outros.

OBJETIVOS

- Estimular no aluno monitor o interesse pela atividade docente e pelo desenvolvimento de novas estratégias que favoreçam o binômio ensino x aprendizagem.
- Intensificar a cooperação entre o corpo docente e o discente, nas atividades de ensino e extensão.

METODOLOGIA

A ferramenta metodológica utilizada foi a orientação por meio virtual utilizando a rede social *facebook* que funcionou como um método complementar de comunicação entre professor, monitora e alunos. Criamos um grupo fechado composto pelos alunos da turma, monitor e professor da disciplina de Imunologia. Foi estabelecido um horário, fora do horário convencional das aulas, em que todos estariam *online* participando de um fórum para o esclarecimento de dúvidas, discussão de temas relacionados às aulas e correção de exercícios de revisão. Durante o horário da disciplina também foi



organizado um plantão de monitoria a fim de apoiar os alunos que desejassem esclarecer dúvidas de forma presencial. Além das atividades acima foram realizadas aulas práticas no laboratório de Imunologia, no Instituto Biomédico. Essa atividade teve como objetivo a aplicação prática do conteúdo abordado em aula teórica. Coube à monitora e a professora motivar, acompanhar e orientar os alunos na execução dos procedimentos laboratoriais de forma correta e dentro de padrões de biossegurança, Após a realização das aulas práticas, os alunos prepararam relatórios sobre a execução das práticas e responderam a questões relativas as mesmas. Esses relatórios foram avaliados através da realização de grupos de discussão conduzidos pela monitora e professora. Além destas atividades, a monitora colaborou com a realização de uma pesquisa para avaliação da disciplina, realizando a coleta de dados por meio de um questionário com os alunos e participou de uma atividade de extensão proposta pela decania – I Mostra do CCBS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão são apresentados os resultados obtidos com a aplicação do questionário aos alunos da disciplina onde observamos que cerca de 100% estão satisfeitos com a metodologia proposta para a monitoria (figura 1).

A participação dos alunos nos fóruns de discussão realizada no Facebook está exemplificada na figura 2.

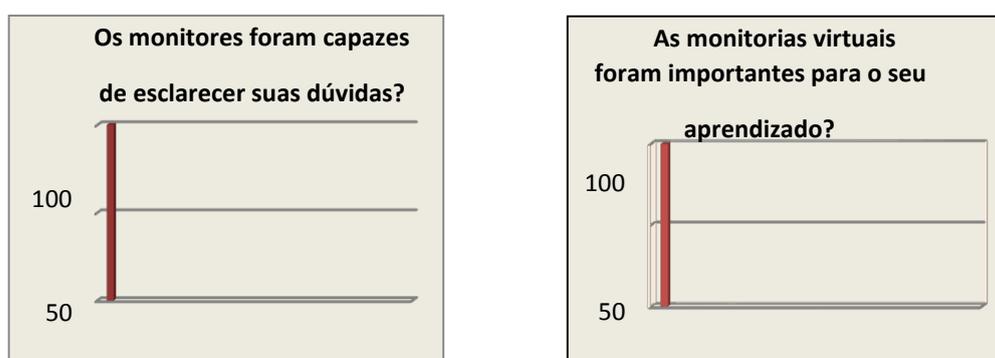


Figura 1: Resultados dos questionários aplicados aos alunos

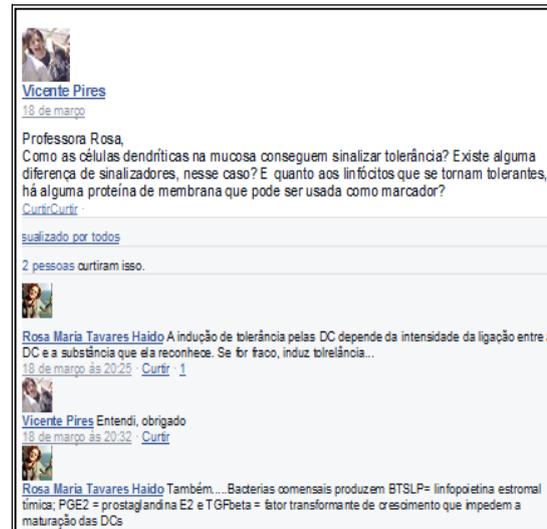


Figura 2: Páginas do Facebook exemplificando a participação dos alunos nos fóruns de discussão da disciplina



Figura 3: Participação da monitora e alunos do curso de Biomedicina na I Mostra do CCBS

CONCLUSÕES

Sendo a disciplina de Imunologia um componente curricular de embasamento para a vida acadêmica de um ingressante, torna-se de grande importância o trabalho de monitoria, pois a orientação extra-classe possibilita um interesse maior do aluno pelas tarefas proporcionando um aprendizado maior e consequentemente, trabalhos de melhor qualidade.



REFERÊNCIAS

Juliani, D.P.; Juliani, J.P.; De Souza, J.A. e De Bettio, R.W. (2012). Novas Tecnologias na Educação, v.10(3): I – XI; CINTED-UFRGS

Patricio, M.R.V, & Gonçalves, V.M.B. (2010) Utilização educativa do Facebook no Ensino Superior I Conference Learning and Teaching in Higher Education: Universidade de Évora.



SAE na vivência prática dos alunos da graduação: padronização do atendimento

Mariana Coimbra Hechert Gripp¹, Carlos Magno Carvalho da Silva², Sônia Regina de Souza³.

1: Discente do Curso de Enfermagem / EEAP / CCBS; 2: Orientador / Professor Assistente Depto. Enfermagem Médico Cirúrgica (DEMC) / EEAP / CCB.; 3: Professora Adjunta Depto. Enfermagem Médico Cirúrgica (DEMC) / EEAP / CCBS.

Palavras-chave: processos de enfermagem, educação em enfermagem, planejamento em saúde.

INTRODUÇÃO

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é considerada um assunto novo, porém, ganhando espaço nas aulas da graduação em enfermagem, o que de certa forma ainda dificulta a visualização de sua eficiência, no que diz respeito a melhoria e padronização da assistência, no campo prático dos estágios curriculares.

OBJETIVOS

Descrever as estratégias utilizadas para o ensino deste conteúdo na graduação em enfermagem de uma universidade federal do estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

As etapas do Processo de Enfermagem são implementadas em casos reais durante o ensino prático da disciplina e são apresentados em reuniões com a equipe de um hospital federal do Rio de Janeiro, professores, alunos e monitores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para visualização e aplicação da sistematização, os conceitos abordados em aulas teóricas são levados ao campo prático através da resolução de situações-problema, que são selecionadas no cotidiano pelo professor, com auxílios dos monitores da disciplina. Os usuários são pacientes de um Hospital Federal de referência no Estado do Rio de Janeiro, de ambos os sexos e com idades entre 40 e 80 anos. A Instituição é conveniada à Universidade, onde os alunos realizam os Ensinos Práticos da disciplina.



Figura 1: alunos da graduação implementando a SAE



As dificuldades e potencialidades envolvidas na SAE foram então discutidas, e os alunos puderam implementar e avaliar os resultados, o que visivelmente os deixou mais crentes no profissionalismo, compromisso ético e cientificidade da profissão enfermeiro.

CONCLUSÕES

A utilização da estratégia educativa proporcionou integração entre a academia e os profissionais da Instituição, além dos efeitos positivos para o cuidado aos usuários do hospital.

REFERÊNCIAS

- 1 TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. P. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;
- 2 NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2009-2011. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Química Orgânica para os cursos noturnos

Giovanni Henrique A. S. Tellini¹, Priscila Pichani Hirschfeld¹, Samira da Guia Mello Portugal²(coordenador). 1: *Discente do Curso de Bacharelado em Biomedicina*; 2: *Departamento de Ciências Naturais /IBIO / CCBS. samiraportugal@gmail.com.*

Palavras-chave: Aula prática, monitoria, química orgânica, técnicas laboratoriais.

INTRODUÇÃO

A disciplina Química Orgânica é um componente curricular obrigatório dos seguintes cursos do Instituto de Biociências da UNIRIO: Bacharelado em Biomedicina, Bacharelado em Ciências Ambientais, Bacharelado em Ciências Biológicas, Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Biologia. Esta disciplina possui aulas teóricas e práticas ministradas nos períodos diurno e noturno. As aulas práticas apresentam aos alunos técnicas de laboratório utilizadas rotineiramente no mercado profissional e ajudam a consolidar, de forma lúdica e dinâmica, o conhecimento apresentado durante as aulas teóricas. O trabalho dos monitores (discentes envolvidos neste projeto de ensino) facilita a execução das aulas práticas e auxilia o processo de desenvolvimento de habilidades inerentes a uma formação acadêmica de qualidade, tanto dos alunos que estão cursando a disciplina, quanto dos monitores que podem aprimorar ainda mais os conteúdos relacionados a Química Orgânica.

OBJETIVOS

Este projeto teve como objetivos consolidar a aprendizagem do conteúdo apresentado aos discentes nas aulas teóricas, e proporcionar aos discentes- monitores o aprimoramento técnico na área de química e o desenvolvimento de habilidades didáticas. A participação dos monitores nas aulas práticas também objetivou auxiliar a execução das técnicas laboratoriais propostas e a manipulação das vidrarias do laboratório, de maneira adequada à segurança dos participantes das aulas.

METODOLOGIA

Os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que cada monitor ficou responsável por um deles. Foram ministradas cinco aulas práticas para cada grupo, no laboratório de química, do Instituto de Biociências, de maneira alternada com monitorias teóricas, realizadas em salas de aula do mesmo instituto. A sequência dos temas abordados nas aulas práticas pode ser visualizado no quadro 1. Durante as práticas, o monitor auxiliou no manuseio de vidrarias, equipamentos e reagentes, também ajudou a inspecionar a montagem das aparelhagens e a manutenção da organização do laboratório. O monitor também pode esclarecer questões levantadas pelos alunos referentes ao conteúdo proposto. Durante as monitorias teóricas os monitores se disponibilizaram esclarecer dúvidas apresentadas pelos alunos e auxiliaram



na resolução de exercícios de apoio que foram propostos pela professora responsável pela disciplina. Por fim, os monitores participaram da avaliação dos relatórios que foram produzidos pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presença dos monitores auxiliou na dinâmica das aulas práticas e proporcionou aos alunos maior interação com o material utilizado. Além disso, assegurou que todos os protocolos tenham sido executados com segurança, diminuindo o risco de acidentes com reagentes e vidrarias, e também os danos às aparelhagens do laboratório. Com as monitorias teóricas, os monitores também contribuíram para a melhor compreensão, pelos alunos, do conteúdo teórico proposto. Além disso, os alunos foram orientados, pelos monitores, quanto as normas de elaboração de relatórios e pesquisas envolvendo conceitos teóricos. A participação no projeto de ensino em Química Orgânica possibilitou que os monitores aprimorassem suas habilidades técnicas, aprofundando seus conhecimentos na área da química, e também suas habilidades didáticas, pois tiveram a oportunidade de vivenciar a esfera acadêmica numa posição intermediária entre alunos e professores.

Quadro 1. Aulas práticas

| Aula | Tema |
|------|------------------------------------|
| 1 | Destilação da gasolina |
| 2 | Síntese do ácido acetil salicílico |
| 3 | Extração de óleo vegetal |
| 4 | Reação de saponificação |
| 5 | Extração de galactomanana |

CONCLUSÕES

O trabalho dos monitores ajudou a aumentar a segurança durante as aulas práticas e contribuiu com uma melhor compreensão do conteúdo proposto, por parte dos alunos. Por fim, a monitoria possibilitou ao monitor o desenvolvimento de habilidades didáticas e o aprimoramento de seus conhecimentos técnicos, ambos relevantes à formação de profissionais bem qualificados.



REFERÊNCIAS

McMurry J. Química Orgânica. Vol 1 e 2, 6ª ed, São Paulo, Editora Thomson Learning Ltda, 2006, 918.

Solomons, G.; FRYHLE, C. Química Orgânica. 7ª ed, Rio de Janeiro, Editora LTC, 2001, 715.

White, E.H. Fundamentos de Química para as Ciências Biológicas. 1ª ed., São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 1988, 102.

Ucko, D.A. Química para as Ciências da Saúde. Vol 1, 1ª ed., São Paulo, Editora Manole Ltda., 1992, 646.



MONITORIA DE FISIOLOGIA HUMANA: Aprimoramento do aprendizado através da solidificação dos conteúdos

Juliana Ribeiro Peres da Silva¹, Leonardo Motta da Silva², Solange Campos Vicentini³ (coordenador).
1,2- Discente do Curso de Medicina; 3- Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS. Solange.vicentini@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, bolsista.

INTRODUÇÃO

Fisiologia Humana é uma disciplina indispensável para a formação básica dos acadêmicos das áreas biológicas e da saúde, especialmente dos cursos Nutrição e Licenciatura em Ciências Biológicas noturnos, permitindo embasamento teórico e preparando para a prática dentro dos vários âmbitos da atuação do nutricionista e do docente do ensino fundamental de primeiro e segundo segmentos. Dentro do ciclo básico há um extenso volume de conhecimentos envolvendo a Fisiologia Humana, bem como estudos pré- requisitivos necessários para sua compreensão completa e formação satisfatória nesta disciplina. A atuação do docente nesse processo é fundamental, mas pode ser otimizada com a assistência de discentes monitores, visando, assim, ratificar o ensino, aumentar o contato dos alunos com o conteúdo abordado nas aulas de Fisiologia Humana. Através de contato direto em estudos complementares ou pelas redes sociais foram feitas atividades de monitoria, como estudos dirigidos, discussão de artigos científicos previamente selecionados e estudados, seminários para abordagem de determinado conteúdo, com supervisão dos docentes da disciplina, sem detrimento dos processos de avaliação pertinentes a esses estudos. A monitoria na disciplina de Fisiologia mostrou-se benéfica pelos motivos citados, não apenas aprofundando os conteúdos programáticos, mas também aperfeiçoando-os por meio de exercícios pré programados, sem que ocorresse redundância das exposições teórico- práticas. Para que o aprendizado não se tornasse repetitivo foram estabelecidos rodízios entre os vários tipos de atividades suplementares, para aumentar o rendimento do conteúdo dentro da disciplina com o tempo estipulado no semestre. Para os discentes monitores bolsistas e/ou voluntários, a monitoria reforça e solidifica seus conhecimentos, adquiridos anteriormente, sobre a Fisiologia, assim como permite que eles exercitem suas habilidades didáticas. Um componente essencial para o bom na formação e exercício profissional e acadêmico em qualquer setor que possam vir atuar.

OBJETIVOS

Melhorar o aprendizado tanto para os alunos que estão cursando Fisiologia quanto para os monitores. Estimular o convívio entre alunos cursantes, monitores e docentes da disciplina.



METODOLOGIA

Um cronograma de atividades semanais foi elaborado, incluindo seminários, estudos dirigidos, aulas práticas e leitura de artigos científicos, contemplando os quatro bimestres. Encontros prévios a cada duas semanas entre a aluna monitora e docente foram realizados para esclarecimento das possíveis dúvidas e preparo das atividades teórico-práticas da disciplina de Fisiologia que seriam aplicadas aos alunos cursantes nas semanas em curso. Os estudos dirigidos consistiam de perguntas feitas pelos monitores, que utilizaram como base, livros de Fisiologia Médica¹ e Fisiologia², discutidos com o docente coordenador e logo após encaminhados aos alunos por e-mail ou entregue pessoalmente ao representante de turma para a distribuição na mesma. A cada semestre foi lido e discutido um artigo científico, uma vez que os alunos estudavam e analisavam o artigo para posterior estudo em sala. As aulas práticas foram realizadas apenas no primeiro semestre devido a dificuldades tais como laboratórios sem condições de realização das mesmas e sem técnicos disponíveis nos horários de funcionamento da disciplina para os cursos em questão. Por sugestão e criação dos alunos, além dos encontros semanais em sala de aula, a comunicação entre os docente-monitores, monitores cursantes estabeleceu-se, também, através das redes sociais (e-mail, facebook, whatsapp) para tratar de assuntos pertinentes a Fisiologia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os primeiros Estudos Dirigidos mostraram-se um pouco confusos e a pouca segurança dos monitores frente aos alunos cursantes. A medida que prosseguiram os encontros entre o docente e os monitores, as questões mostravam-se mais criativas estimulando os alunos cursantes ao pensamento científico e a busca de novas fontes de consultas além daquelas sugeridas pelo docente. Houve uma evolução em escala crescente dos alunos cursantes nos resultados das avaliações escritas regulares dos períodos. Em relação ao desenvolvimento dos monitores, a primeira participa em pesquisa científica nesta Universidade, assim como no ambiente extra-universitário, mostrando o estímulo gerado pelo estudo complementar, ampliando o conhecimento além das disciplinas contidas na grade curricular. Enquanto o segundo (voluntário) prestou exame para monitoria bolsista na disciplina de Fisiologia Humana para os cursos de Nutrição e Licenciatura em Ciências Biológicas Noturnos, ano de 2015. A monitora tem buscado novos horizontes fora dos muros da Universidade em relação ao conhecimento da Fisiologia através de contatos com outros colegas que hoje estão participando do Ciências sem Fronteiras em curso pertinentes a esta área de conhecimento.



CONCLUSÕES

O aumento da procura pela monitoria de Fisiologia e a busca por ampliar conhecimento sobre a Fisiologia fora dos muros da Universidade nos permitiu concluir o quanto os alunos julgam importante para o seu crescimento e desenvolvimento profissional este tipo de atividade acadêmica, independente de serem bolsistas ou não.

REFERÊNCIAS

Guyton, C.A.: TRATADO DE FISILOGIA MÉDICA, 12ªed, 2011.2.

Berne & Levy: FISILOGIA, 6ªed, 2009 (2ªtiragem)



A Educação Alimentar e Nutricional: Um processo de aprendizagem integrada por meio do ensino, pesquisa e extensão

Luisa Vilas Boas Cardoso¹, Thais Salema Nogueira de Souza² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição e Saúde Pública/Escola de Nutrição/CCBS; thaisalema@gmail.com

Palavras-chave: metodologias ativas de ensino-aprendizagem

INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem tem se restringido, muitas vezes, à transmissão do conhecimento do professor para o seu receptor, o aluno, sem instigar o pensamento crítico e reflexivo deste.¹ Por meio de métodos participativos, que admitam uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, pode-se promover a autonomia, a liberdade, o diálogo e o enfrentamento de resistências e de conflitos.² Deste modo, as pesquisas voltadas ao estudo de metodologias ativas devem ser incentivadas na disciplina Educação Alimentar e Nutricional (EAN), tendo em vista a transformação do ensino-aprendizado nas universidades.

OBJETIVOS

A disciplina EAN visa integrar o monitor no processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades didáticas, acadêmicas e científicas, de modo a incentivá-lo à pesquisa de metodologias, técnicas e estratégias educativas, que possibilitem aprendizagens significativas e problematizadoras, para dar suporte a práxis da disciplina dentro e fora da universidade.

METODOLOGIA

Na disciplina EAN, a professora e a monitora participam do delineamento e execução das atividades didáticas, desde a elaboração do plano de ensino e cronograma da disciplina, passando pelas pesquisas teórico-metodológicas até a análise das avaliações dos alunos ao final do curso. A monitora tem autonomia em sua práxis, sob orientação e parceria da professora.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na disciplina EAN são utilizadas estratégias de ensino- aprendizagem baseadas em metodologias ativas, tais quais: portfólio, murais interativos, relatos autobiográficos, intervenção em espaços públicos, vídeos, dinâmicas de grupo e de construção coletiva de conhecimento, como 'world café' e aquário.



Foto 1 - Diálogo em roda



Foto 2 - Exposição de relatos autobiográficos



Foto 3 - Mural interativo



Foto 4 - Atividade educativa em Colégio Estadual



Foi possível perceber, a partir da perspectiva docente e discente, que as estratégias utilizadas em sala de aula puderam desenvolver nos estudantes a iniciativa criadora, a curiosidade científica, o espírito crítico reflexivo, a capacidade de autoavaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade e ética.

REFERÊNCIAS

1FREIRE P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra; 2006.

2MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino- aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc saúde coletiva, v. 13, n. 2, p. 2133–44, 2008.



Treinamento do raciocínio clínico dos discentes da área da saúde através da discussão de casos, baseados em exames bioquímicos

José Roberto N. de Castro¹, Matheus Henrique Romão¹, Cristiane Barbosa Rocha² (coordenadora)

1: Discente do Curso de Biomedicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológicas / IB / CCBS .

krirocha@yahoo.com.br

Palavras-chave: bioquímica básica, profissionais da área de saúde, monitoria

INTRODUÇÃO

O conhecimento bioquímico está envolvido, em níveis variados, em todos os ramos da área da saúde. O entendimento da bioquímica é extremamente importante para que os futuros profissionais da área da saúde possam aplicar com mais clareza os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Entretanto nem sempre os discentes da área da saúde conseguem associar a bioquímica básica, com a qual tem contato nos primeiros períodos do ensino superior com sua aplicação na sua futura vida profissional.^{1,2,3}

Nos últimos anos, a preocupação com metodologias de ensino que privilegiem o papel do aluno de graduação no processo de aprendizagem vem ganhando destaque e a construção, bem como a concretização de propostas curriculares no mundo inteiro. Com ela, é necessário mudar e aprimorar também as ferramentas educacionais usadas na formação desses futuros profissionais. É importante fornecer aos discentes alternativas de ensino, que tornem o aprendizado mais interessante e mais associado a sua futura realidade. Dessa forma, a monitoria na disciplina de bioquímica visa facilitar o entendimento matéria por parte dos discentes, tornando-a mais interessante e aplicável a sua carreira. A participação de alunos monitores é sem dúvida essencial a esse processo, pois estes funcionam como um elo entre professor e demais discentes.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivo minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem da disciplina de bioquímica para os cursos da área de saúde e, ao mesmo tempo, gerar oportunidades para que alunos monitores exercitem outras formas de envolvimento acadêmico. No fim, o objetivo é certamente melhorar a qualidade do ensino fornecido a todos os discentes, monitores ou não.



METODOLOGIA

Os discentes monitores participaram da elaboração de estudos dirigidos baseados em casos clínicos que foram discutidos na disciplina de bioquímica para os cursos de Biologia e Biomedicina. No decorrer dos dois semestres de atividade, os monitores auxiliaram o docente na aplicação e na discussão de casos clínicos relacionados com os conteúdos ministrados nas aulas teóricas e da elucidação de possíveis dúvidas referentes ao conteúdo da matéria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto demonstrou-se promissor em relação à nova metodologia utilizada ganhando elogios por parte dos discentes que se queixavam da falta de aplicabilidade do conteúdo ministrado em sala de aula em questões vividas diariamente por profissionais das respectivas áreas. Cabe ressaltar que mesmo com a mudança de departamento da professora as atividades se mantiveram, embora a quantidade de alunos tenha diminuído por conta das atividades não estarem mais inseridas no conteúdo da disciplina. Todavia os discentes que permaneceram demonstraram-se engajados na proposta do projeto pelo fato da disciplina, segundo eles, ser umas das mais interessantes dentro da grade curricular dos cursos.

CONCLUSÕES

As propostas realizadas para a renovação do modo de ensino em instituições como as universidades, com a participação ativa de docentes como elo entre os professores e os demais estudantes vêm se demonstrando promissoras até o momento contribuindo para o aperfeiçoamento profissional dos alunos e para a troca de experiências entre estes e os professores. Cabe às instituições de ensino continuar avançando ainda mais nesse processo, estimulando essas metodologias emergentes para que as disciplinas tornem-se sempre dinâmicas e interessantes para os discentes e ajudando também no aprimoramento do professor através da troca direta com seus alunos.

REFERÊNCIAS

¹Abensur, S.I., Abensur, H., Malheiros, D.M.A., Zatz, R. and Barro, R.T.; Revista Brasileira de Educação Médica 2007, 31 (3):291-295.

²Andrade, M.A.B.S.; Campos, L.M.L.; Atas do V Encontro Nacional em Pesquisa em Educação em Ciências, Bauru, Brasil, 2005.

³ Ferraro, J.L.S.; Revista Amazônica de Ensino de Ciências, vol. 8, n°16, págs. 01-14, 2015.



Uma visão Integrada da Farmacologia

Pablo Jordão¹, Bruno Macedo¹, Bárbara Britto Oliveira (voluntária)¹; Maria Costa Serfaty (voluntária)¹; Monique Bandeira Moss² (coordenador).

**1: Discente do Curso de Medicina; 2: Departamento de Ciências Fisiológica-Farmacologia / IB / CCBS.
moniquebmoss@yahoo.com.br.**

Palavras-chave: farmacologia, medicina, medicação racional.

INTRODUÇÃO

O conhecimento dos conteúdos da Farmacologia, assim como as respectivas habilidades operacionais cognitivas, é indispensável para a formação básica e clínica do acadêmico de Medicina, não apenas visando sua suplência dentro do Ciclo Básico, mas principalmente formando terreno para a aquisição de habilidades técnicas e lastro teórico- profissional dentro dos vários prismas de atuação do médico. A presença ativa dos alunos-monitores contribui para ampliar a visão e discussão de vários temas farmacológicos e também favorece seu amadurecimento e o trabalho em equipe, situações indispensáveis para sua vida profissional futura.

OBJETIVOS

Realizar a integração aluno professor, fazendo a interface do ensino de sala de aula com atividades de seminário e contato constante tanto com o corpo discente e docente.

METODOLOGIA

Sempre sob a supervisão do docente orientador, os alunos- monitores auxiliarão os alunos cursantes no esclarecimento de suas dúvidas, relacionadas aos aspectos teóricos e teórico-práticos do curso de Farmacologia I; poderão também ser requisitados para auxiliar os docentes em tarefas didáticas, como a aplicação de estudos dirigidos/seminários para fixação de conteúdos, leitura de artigos científicos pré-selecionados (e previamente discutidos em sessões formativas com os docentes da Disciplina), e coleta / organização de material de ensino a ser utilizado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período letivo, os alunos-monitores foram avaliados pela sua participação em todas as atividades da Disciplina pelo professor orientador, procurando aferir o desenvolvimento de seu conteúdo teórico e experimental na disciplina, sua habilidade em se relacionar com os alunos cursantes, com o objetivo de permitir a continuação de seu vínculo formal com a instituição.

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria propiciou a interdisciplinaridade e união da teoria e da prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando o docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. Além de promover o enriquecimento da vida acadêmica do educando, a atividade de monitoria possibilitou, por meio da relação de cooperação existente entre docente e monitor, o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, uma vez que favoreceu a adoção de novas metodologias de ensino, bem como impulsionou o exercício da pesquisa acadêmica, permitindo uma contínua associação entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

1 LINS, Daniel. Ser Monitor. Disponível em: <http://www.mauriciodenassau.edu.br/artigo/listar/rec/215> Acesso em: 26/08/2010.

2 SOUZA, Paulo Rogerio Areias De. GONÇALVES, Flávio José Moreira. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990. Acessado em: 26/08/10.



UMA VIVENCIA DE EXTENSAO E PESQUISA NO ENSINO DE PARASITOLOGIA

Alexia dos Santos Martins¹, Juliane Peixoto Taboas², Sylvia Catarine Ribamar Pavão Soares³, Anna Carolina Tosi³, Luciana Gomes Monteiro¹, Gabriel de Oliveira Teixeira¹ e Maria do Carmo Ferreira (Coordenadora)⁴

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Discente do Curso de Ciências Biológicas Licenciatura; 3. Discentes do Curso de Ciências Biológicas Bacharelado.4. Professora Associada Doutora. Disciplina de Parasitologia Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS

Palavras-chave: monitoria; formação do profissional; emancipação

INTRODUÇÃO

A universidade ganha uma dimensão de maior responsabilidade social quando assume a formação de profissionais que atendam as reais necessidades de saúde da população. O recurso de utilização de uma vivência junto a um projeto de extensão serve bem como recurso didático-pedagógico para o ensino de parasitologia na medida em que proporciona experiências com a realidade das comunidades. Também fornece oportunidade de aprendizado do conteúdo da disciplina e aplicação do conhecimento. O presente estudo trata-se de um trabalho obrigatório, orientado pela monitoria da Disciplina de Parasitologia, envolvendo estudantes de graduação em Enfermagem e Ciências Biológicas.

OBJETIVOS

Incentivar o pensamento crítico e científico; promover o ensino dentro da realidade; motivar o aprofundamento do estudo da parasitologia; auxiliar na formação de profissionais emancipados que possam atuar nas transformações da realidade das comunidades.

METODOLOGIA

Os acadêmicos foram desafiados a montar oficinas de prevenção de parasitoses. Foram formados 8 equipes de trabalhos, sendo 6 equipes de acadêmicos do Curso de Enfermagem e 2 equipes do Curso de Ciências Biológicas. As equipes atuaram na pesquisa bibliográfica e desenvolvimento de estratégias educativas para prevenção de acordo com os temas: 1. Prevenção da Pediculose; 2. Estratégias Lúdicas e Educativas na compreensão da Giardíase; 3. Estratégias Educativas para a prevenção da Ascaridíase e Enterobiase; 4. Estratégias de prevenção e orientação da Malária; 5. Uma visão sobre a Doença de Chagas; 6. Educação em Saúde: Prevenindo a Leishmaniose; 7. Estratégias Educativas na Prevenção de Acidentes por Abelhas e 8. Medidas Educativas Para a Prevenção de Acidentes por Cobras Peçonhentas - o gênero Bothrops. Os monitores atuaram como facilitadores e orientadores dos trabalhos desenvolvidos. Cada oficina de prevenção



foi apresentada na comunidade do Abrigo Teresa de Jesus para crianças e profissionais, compondo um evento denominado Feira de Saúde do Programa ECOS. Cada equipe teve como base o projeto pedagógico da instituição utilizando os personagens do escritor Mauricio de Souza, homenageado no ano de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram envolvidos no processo de ensino e aprendizagem 40 acadêmicos de enfermagem e 7 acadêmicos de ciências biológicas, sendo orientados por 3 monitores. O trabalho de pesquisa para desenvolvimento das estratégias educacionais foi desenvolvido por cada grupo buscando formas lúdicas para a prevenção das parasitoses. Foram elaborados 40 tipos diferentes de estratégias educativas para a prevenção das parasitoses, de acordo com o Quadro 1.

As estratégias foram muito apreciadas pelas 124 crianças participantes. Também houve participação de 21 das professoras, monitoras e funcionários do Abrigo Teresa de Jesus.



Quadro 1: Estratégias educativas desenvolvidas pela disciplina de parasitologia para a apresentação na Feira de Saúde do Programa ECOS.

| Grupos | Resultados |
|---|---|
| 1. Pediculose Personagem: Mônica Equipe: Enfermagem | 1) Realização de teatro; 2) Oficina para colorir desenhos; 3) Espaço para cantar músicas sobre o tema; 4) Banner explicativo sobre profilaxia e tratamento; 5) Uso de microscópio com lâminas com o piolho. |
| 2. Giárdiase Personagem: Chico Bento Equipe: Enfermagem | 6) Banner explicativo; 7) Vídeo em DVD que contava uma história onde o Chico Bento estava com Giardiase; 8) Panfleto explicativo; 9) Oficina de pintura de desenhos; 10) Mural em forma de árvore onde eram expostos os desenhos pintados; 11) Jogo da amarelinha sobre o vídeo, onde eram feitas perguntas sobre profilaxia, sintomas e transmissão. O ganhador recebia um kit com toalhinha e sabonete; 12) Ciranda em volta da fogueira onde eram cantadas músicas; 13) Oficina de fotos com as crianças vestidas com jaleco, estetoscópio e placa escrita #foragiardiase. |
| 3. Ascaridíase e Enterobiase Personagem: Magali Equipe: Enfermagem | 14) Teatro de fantoches; 15) Banner explicativo; 16) Exposição dos vermes: Ascaris lumbricoides em vidro e Enterobius vermiculares em lâmina; 17) Oficina de modelagem com massinha; 18) Livro para colorir contendo as formas de prevenção. |
| 4. Malária Personagem: Cebolinha Equipe: Enfermagem | 19) Narração da história onde o Cebolinha e sua família fizeram uma viagem para a Amazônia e ele contraiu a doença; 20) Banner informativo com sintomas, ciclo e prevenção; 21) Quadro magnético interativo com peças baseadas na história para as crianças montarem. Quem montasse corretamente ganharia um adesivo da |
| | Turma da Monica; 22) Visualização, através de lupa, lâminas contendo: pupa, larva e o mosquito transmissor adulto do Anopheles; 23) Oficina de desenhos para pintar; 24) Folder informativo; 25) Elaboração de panfleto; 26) Caracterização do vetor: uso de fantasia vestida por um dos integrantes do grupo; 27) Cenário enfeitado com mosquitos presos no teto da tenda. |
| 5. Doença de Chagas Personagem: Rosinha Equipe: enfermagem | 28) Cartaz na forma de relógio do tempo com a história da doença do tempo de Carlos Chagas até os dias atuais e explicações do ciclo e as formas de transmissão; 29) Cenário: casa de "pau a pique" com figuras do vetor para as crianças encontrarem; 30) Cartilha explicativa sobre: ciclo, profilaxia e tratamento. |
| 6. Leishmaniose Personagem: Franjinha e Bidu Equipe: Enfermagem | 31) Banner explicativo; 32) Jogo de amarelinha com perguntas e respostas; 33) Microscópio para visualização do vetor; 34) Cartilha com a história em quadrinhos da doença para as crianças pintarem. |
| 7. Acidentes por serpentes do gênero Bothrops Personagem: Chico Bento Equipe: Biologia | 35) Exibição de exemplares de cobras peçonhentas ou não às crianças; 36) Cartaz explicativo; 37) Oficina de montagem das características das cobras. |
| 8. Acidentes por abelhas Personagem: Horácio Equipe: Biologia | 38) Pannel com dicas para evitar acidentes e características das abelhas; 39) Avaliação através de um questionário; 40) Visualização dos exemplares de abelhas em uma lupa; |



CONCLUSÕES

Esse tipo de atividade de ensino-aprendizagem, que proporciona a vivência com a realidade, vem transformando o futuro profissional, trazendo mais responsabilidade, criatividade e autonomia para sua formação.

REFERÊNCIAS

Ferreira, M.C.. Ensino de Parasitologia no Curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Um estudo de caso. Tese de Doutorado. UFRRJ, 2004 . 118p.



RELATO DE ATIVIDADES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA PARA O CURSO DE NUTRIÇÃO DA UNIRIO, 2014

Tamara Sarmiento Ferreira¹, Gabriella Mendonça Dunga¹, Cláudia Soares Santos Lessa², Valéria Magalhães Aguiar² (cordenador).

1: *Discente do Curso de Nutrição*; 2: *Departamento de Microbiologia e Parasitologia / IB / CCBS.*

Palavras-chave: ensino, integração, pesquisa

INTRODUÇÃO

Esse trabalho relata a experiência de monitoria na disciplina de Parasitologia para o curso de Nutrição no ano letivo de 2014. A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. O monitor é o estudante que, interessado em desenvolver-se, aproxima-se de uma disciplina e junto com o professor realiza pequenas tarefas ou trabalhos que contribuem para o ensino, a pesquisa e extensão. A monitoria de parasitologia para o curso de nutrição é fundamental para a disciplina, pois auxilia o professor e os alunos em diversas atividades acadêmicas, melhorando o aproveitamento da turma como um todo e facilitando o contato professor-aluno. A disciplina visa que os alunos adquiram conhecimentos sobre os parasitos de maior incidência no Brasil, proporcionando o aprendizado sobre a morfologia, ciclo evolutivo, epidemiologia, ações do parasito sobre o hospedeiro, diagnóstico e medidas profiláticas, além da formação integral do educando.

OBJETIVOS

O projeto objetivou despertar no monitor o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento da disciplina, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas, contribuindo para que o aprendizado dos estudantes seja mais dinâmico e prazeroso.

METODOLOGIA

O trabalho de monitoria foi desenvolvido com as turmas do curso de Nutrição de 2014.1 e 2014.2 do turno integral, as quintas-feiras no período de 9:00 h às 13:00 h. Para desenvolver o projeto de ensino o monitor contribuiu na elaboração de um cronograma de atividades para cada semestre, contendo todos os assuntos a serem abordados em cada aula. Foram pesquisados artigos científicos na internet, publicados nos últimos cinco anos, para a elaboração e aplicação de estudos



dirigidos em sala de aula, de forma que despertasse um maior interesse dos alunos sobre a matéria. No decorrer da aplicação dos estudos dirigidos foram promovidos debates sobre questões formuladas, e através desta prática, buscou-se obter um maior aprendizado. Posteriormente, esses trabalhos foram entregues e corrigidos pelas monitoras, contribuindo na nota final.

Também foram realizadas pesquisas em livros textos, apostilas e internet sobre o assunto abordado na aula seguinte, de maneira que pudessem preparar uma apresentação na aula prática, no laboratório de parasitologia, onde continha, as formas evolutivas do agente etiológico, as características morfológicas além do seu desenho especificando o local de cada característica informada. Dessa forma, explicava-se aos alunos o que iriam observar naquela prática. A partir daí cada aluno elaborava um relatório prático sobre o que havia sido dado, que os auxiliava no estudo para a avaliação prática. Este era entregue no dia da prova e corrigido pelas monitoras, contribuindo em sua nota final. Além disso, também era papel do monitor organizar o laboratório anterior e posteriormente a aula prática.

Através de apresentação em Power Point, foram realizadas revisões para a prova prática, visando preparar os acadêmicos para a avaliação, projetando as imagens dos parasitos para a identificação dos mesmos, servindo como, mais um, material para fixar seu conhecimento sobre a matéria.

Outra atividade realizada com os estudantes foi a prática das hortaliças, na qual a turma foi dividida em seis equipes e cada um trouxe dois molhos de hortaliças para ser examinada parasitologicamente. Tal prática visou estimular o estudo da parasitologia e iniciá-lo na investigação científica; na mesma, os alunos tiveram a oportunidade de examinar a água obtida da lavagem de hortaliças de consumo comum e avaliar a contaminação por enteroparasitos. Para a realização da atividade, cada molho de hortaliça foi lavado com auxílio de um pincel em 2 L de água e 7 mL de detergente. Após esse procedimento o líquido remanescente foi filtrado através de peneira e gaze para um recipiente de decantação, onde se adicionou 4 mL de formol a 40%. O sedimento obtido foi analisado em microscópio ótico entre lâmina e lamínula, corado pelo Lugol. Os alunos redigiram um relatório desta atividade em formato de artigo científico a ser publicado na Revista de Patologia Tropical, obedecendo as normas de redação disponíveis no site <http://www.revistas.ufg.br/index.php/iptsp/about/submissions>. Esta atividade também foi pontuada constituindo mais uma avaliação da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2014, cursaram a disciplina 66 alunos. O número de aprovação mostrou que a disciplina alcançou o objetivo esperado de passar o conhecimento necessário para formação do profissional de nutrição.

Como atividade de estudo dirigido foram selecionados 20 artigos científicos da internet. Para cada artigo foram formuladas quatro perguntas que foram debatidos em sala de aula.

Foram analisados vinte (20) molhos de hortaliças, obtendo-se resultados positivos em 54% das amostras e negativos em 46%. Das amostras que obtiveram positividade, foram encontrados ovos e larvas de helmintos, bem como, insetos.



A positividade representa um risco à população que consome hortaliças e normalmente é atribuída à contaminação parasitológica provinda da água de irrigação, da manipulação pelos produtores durante a colheita, do contato das hortaliças com superfícies não sanitizadas durante o transporte e armazenamento, ou mesmo da manipulação nos estabelecimentos comerciais e alimentícios¹.

A monitoria na disciplina de Parasitologia vai além da obtenção de uma certificação ou enriquecimento do currículo; seja no aspecto pessoal de aprendizado do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimento entre professor orientador e monitor. Os ensinamentos adquiridos junto ao professor orientador e os alunos despertaram e reforçaram a importância da disciplina, como também a possibilidade de criar e recriar novas metodologias e práticas para o aprendizado.

A importância da monitoria perpassa o caráter de obtenção de um título é uma atividade formativa de ensino².

CONCLUSÕES

O projeto de monitoria da disciplina de parasitologia para o curso de Nutrição atingiu os objetivos propostos e promoveu o aprimoramento e enriquecimento da formação acadêmica dos monitores e graduandos de nutrição, mostrando-se uma ferramenta útil para o ensino.

REFERÊNCIAS

Soares B, Cantos GA. Detecção de estruturas parasitárias em hortaliças comercializadas na cidade de Florianópolis, SC, Brasil. Ver. Bras. Cienc. Farm. , 2006, 42(3): 455-460.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, 2006, 65: VI.



Projeto de Monitoria em Controle Microbiológico dos Alimentos

Juliana Telles de Barros¹, Victor Augustus Marin² (coordenador).

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Ciência dos Alimentos / EN / CCBS. victor.marin@unirio.br.

Palavras-chave: controle microbiológico, teste de suscetibilidade, monitoria.

INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por alimentos (DTA) constituem um dos problemas de saúde pública mais frequentes do mundo contemporâneo. São causadas por agentes etiológicos, principalmente microrganismos, os quais penetram no organismo humano através da ingestão de água e alimentos contaminados (Notermans & Hoogenboom-Verdegaal 1992, Amson et al. 2006). Em vista disso, a disciplina de Controle Microbiológico dos Alimentos visa fornecer conhecimentos e ferramentas necessárias aos discentes para realização das análises microbiológicas de alimentos e de produtos alimentícios, que são de suma importância tanto para o avanço nas pesquisas na área quanto para o campo da Saúde Coletiva.

OBJETIVOS

A monitoria tem por objetivo auxiliar ao docente responsável, no desenvolvimento das atividades disciplinares práticas a serem realizadas pelos alunos matriculados no laboratório correspondente à disciplina, contribuindo para agregar melhoria no processo de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A monitoria foi desenvolvida no laboratório de Controle Microbiológico, localizado na Escola de Nutrição da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, alocada no Campus Reitoria, onde foram realizadas atividades laboratoriais de Controle Microbiológico pelos discentes do Curso de Nutrição, onde o aluno-monitor auxiliou nas análises microbiológicas de alimentos tanto qualitativas quanto quantitativas, instruindo os mesmos em cada etapa das análises.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos discentes beneficiaram-se com as atividades práticas de ensino realizadas durante o período do trabalho, promovendo assim um grande aumento na frequência de utilização do laboratório em questão. Garantiu-se então um aumento na produtividade acadêmica com uma melhor eficácia nas pesquisas realizadas, como também o desenvolvimento dos mesmos no campo do Controle Microbiológico.

CONCLUSÕES

Portanto, conclui-se que a monitoria foi de suma importância tanto para o docente no desenvolvimento da disciplina, para os discentes auxiliados nas atividades, quanto para o discente-monitor, onde o mesmo teve a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos na área de Controle Microbiológico dos Alimentos.

REFERÊNCIAS

NOTERMANS, S. & HOOGENBOOM-VERDEGAAL, A. H. 1992. Existing and emerging foodborne diseases. *International Journal of Food Microbiology*, 15(3-4): 197-205.

AMSON, G. V., HARACEMIV, S. M. C. & MASSON, M. L. 2006.

Levantamento de dados epidemiológicos relativos a ocorrências/ surtos de doenças transmitidas por alimentos (DTAs) no Estado do Paraná – Brasil, no período de 1978 a 2000. *Ciência e Agrotecnologia*, 30(6): 1139-1145.



Educação Ambiental e Cidadania: contribuindo com a sociedade através da formação de cidadãos éticos

Camilla Barcelos Terra¹, Eluan Vidal Moreira¹, Wanderson Fernandes de Carvalho² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas - Integral; 2: Departamento de Ecologia e Recursos Marinhos / IBio / CCBS. (wf_carvalho@yahoo.com).

Palavras-chave: Educação, Ambiente, Cidadania, Qualidade de vida, Ética

INTRODUÇÃO

O processo de aprendizagem é contínuo, e sua efetividade é comprovada, de fato, apenas no dia a dia, quando o aluno (aquele que aprende) é desafiado a achar soluções e respostas e tem de por em prática, na “vida real”, aquilo que aprendeu. Quando este processo de aprendizado é efetivo, o aluno se torna um cidadão cômico de seus deveres e direitos, e com isso, toda a sociedade presente e as futuras são beneficiadas e colhem os frutos de uma boa educação. O processo de institucionalização da Educação Ambiental no governo federal brasileiro teve início em 1973 com a criação da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), vinculada à Presidência da República. Em 1981, foi criada a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) que estabeleceu, no âmbito legislativo, a necessidade de inclusão da Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, incluindo a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para a participação ativa na defesa do meio ambiente. Em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) foram aprovados pelo Conselho Nacional de Educação. Os PCN se constituem em um subsídio para apoiar a escola na elaboração do seu projeto educativo, inserindo procedimentos, atitudes e valores no convívio escolar, bem como a necessidade de tratar de alguns temas sociais urgentes, de abrangência nacional, denominados como temas transversais: meio ambiente, ética, pluralidade cultural, orientação sexual, trabalho e consumo, com possibilidade de as escolas e/ou comunidades elegerem outros de importância relevante para sua realidade. Recentemente, em 17 de outubro de 2013, a UNIRIO publicou a resolução nº 4.244, em que inclui as disciplinas Libras, Culturas Afro-Brasileiras e EDAM como obrigatórias nos cursos de Licenciatura (EDAM também é obrigatória em muitos bacharelados), visando o aprimoramento de seus formandos, não só no que diz respeito aos conteúdos mais técnicos de cada curso, mas sobre tudo para sua efetiva e profícua atuação em sociedade.

OBJETIVOS

O objetivo desta disciplina é fornecer aos alunos instrumentos para compreenderem as inter-relações entre a sociedade humana com o ambiente (natural, urbano, rural, social, histórico, cultural), sua intrínseca dependência dos recursos do planeta e dos demais organismos que nele vivem. Estabelecendo assim, referenciais éticos para uma convivência harmoniosa em sociedade e com o meio ambiente. Conhecer a história da Educação Ambiental e os principais eventos da história humana que desencadearam as questões ambientais que enfrentamos no presente e, possivelmente,



enfrentaremos no futuro. Conhecer os pressupostos da Educação Ambiental e definir Ética Ambiental e entender sua importância.

METODOLOGIA

A partir do ano de 2013, ao início de cada semestre, os alunos dos cursos de Bacharelado em Biologia, Ciências Biológicas, Biomedicina, e Licenciatura em Biologia, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza e Matemática foram incentivados à expressar de forma escrita o que entendem por: I. Educação; II. Ambiente;

III. Qualidade de Vida; IV. Cidadania (a partir de 2014.1). Todas as respostas foram tabuladas em grupos pré-estabelecidos, a fim de traçar um diagnóstico do conhecimento e conceitos sobre Educação Ambiental e Cidadania ao chegarem ao ensino superior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao avaliar as respostas dos alunos, categorizando-as em padrões de percepções, é possível perceber que o entendimento de uma parcela razoável dos alunos sobre os conceitos citados a cima varia fortemente quando comparados as definições mais abrangentes de Ambiente (II) e Cidadania (IV); enquanto para os conceitos de Educação (I) e Qualidade de vida (III), as respostas foram mais próximas aos conceitos padrões.

A categorização dos conceitos e ideias expressos pelos alunos permitiu ainda traçar um diagnóstico da falta de compreensão mais profunda quanto a delimitação do que venha a ser especificamente EDUCAÇÃO, AMBIENTE e CIDADANIA, bem como as inter-relações, desdobramentos e consequências socioambientais e econômicas desse desconhecimento raso e/ou falto entre estas "dimensões" que tanto influenciam nossas vidas, mesmo que não percebamos.

Esta análise nos leva, em última instância, a um vislumbre das falhas na educação formal e não formal ao longo da vida acadêmica de uma fração razoável dos alunos que adentram o ensino superior através das portas da UNIRIO. Finalmente, esta abordagem também permite um entendimento das causas de crises que a humanidade enfrenta atualmente e, provavelmente, enfrentará de agora para o futuro.

Aquecimento global, mudanças climáticas, Secas e outros eventos extremos, fome, guerras, falência socioeconômica, crise ética, corrupção, entre outras.

A sociedade consumista desconhece e/ou ignora seu papel no ambiente, sua intrínseca correlação com o mesmo e com todos os outros seres que compõem este ambiente, e até mesmo suas relações intraespecíficas. Esta ignorância nos tem levado, cada vez mais rápido, ao limite de suporte dos recursos ambientais do planeta e da gestão social, nos ameaçando drasticamente com o colapso de nossas sociedades e, possivelmente, com a extinção de nossa espécie.



CONCLUSÕES

Embora uma parcela dos alunos que cursam Bacharelado em Biologia, Ciências Biológicas, Biomedicina, e Licenciatura em Biologia, Ciências Biológicas, Ciências da Natureza e Matemática tenham uma percepção adequada ao seu grau de instrução quanto às interações e consequências sociais, econômicas e ambientais abordadas na disciplina de Educação Ambiental e Cidadania, uma fração razoável que chega ao ensino superior, e até mais grave, alguns que já se aproximam de sua conclusão, ainda não têm uma formação adequada sobre esses assuntos tão importantes na atual conjuntura das sociedades humanas.

O diagnóstico do presente estudo propicia uma visão, ainda que limitada, do status da educação ambiental no país, e uma base para o planejamento para sanar o máximo possível tais deficiências, a fim de apresentar profissionais ao mercado e cidadãos com uma maior consciência ambiental e ética à sociedade.

REFERÊNCIAS

- Azevedo, F.A.; 2010. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, 3, n. 2.
- Guimarães, R. P.; Feichas, S. A. Q.; 2009. Ambiente & Sociedade, Campinas, 08, n. 2; 307-323.
- Fiorini, A. J. C. E.; Souza, C. C.; Mercante, M. A.; 2013. Sustentabilidade em Debate - Brasília, 4, n. 1, 231-248.
- 1 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm
- 5 <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental/programa-nacional-de-educacao-ambiental>
- 6 http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L6938.htm
- 7 <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/lei9795.pdf>



Flutuação populacional de Aleyrodidae (Insecta: Hemiptera) em um ambiente urbano do município do Rio de Janeiro

Anna Carolina Sampaio Tosi¹, Alline Leonor Azevedo Rotti Ribeiro¹, Rafael Lacerda Macedo¹, Luci Boa Nova Coelho², Elidiomar Ribeiro da Silva³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia / UFRJ; 3: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS. elidiomar@gmail.com.

Palavras-chave: praga urbana, mosca-branca, sudeste do Brasil.

INTRODUÇÃO

Situada entre a Linha do Equador e o Trópico de Capricórnio, a cidade do Rio de Janeiro tem clima tipicamente tropical, chuvoso no verão e seco no inverno, e possui serras e extensões de Mata Atlântica. O relevo acentuado da Região Metropolitana e a proximidade do Oceano Atlântico contribuem para a grande variabilidade espacial dos elementos meteorológicos, tais como precipitação, temperatura, umidade, ventos, nebulosidade e evaporação. As variações climáticas podem selecionar espécies exóticas, pragas com maior adaptação a perturbações locais do microclima. O ser humano, desde o início dos tempos, tem uma relação bastante próxima com os insetos de uma forma geral. Com a ocupação antrópica de ambientes antes selvagens, essa relação ficou ainda mais evidente e, por vezes, dependente. Os insetos são animais extremamente adaptáveis, de maneira que alguns evoluíram tendo relação direta com o ser humano. Muitas espécies são associadas à chamada fauna urbana, podendo representar sérios problemas relacionados à saúde pública, sendo vetores e agentes de doenças ou indicadores de fatores estressantes de nutrientes. As ordens mais comuns que ocorrem no meio urbano são Lepidoptera, Diptera, Blattaria, Coleoptera, Siphonaptera, Isoptera, Phthiraptera, Hymenoptera, Thysanura e Hemiptera. Dessa última ordem, destaca-se o Aleyrodidae *Singhiella simplex* (Singh, 1931), oriundo da Ásia tropical e que vem se tornando uma praga por todo Brasil (Lopes-da-Silva *et al.*, 2014; Da Silva e Coelho, 2015). Conhecida como “mosca-branca-do-fícus”, a praga é originalmente parasita da figueira *Ficus benjamina* L., 1753 (Rosales: Moraceae), que, nos últimos anos, vem sendo utilizada em vários países para produção de incenso, cerca viva, extração de resina e ornamentação. *S. simplex* adaptou-se bem ao clima brasileiro e a outras espécies de árvores, aumentando de forma significativa os estragos na flora urbana (Da-Silva e Coelho, 2015).



Figura 1: *Singhiella simplex* (♂ à esquerda, ♀ à direita).

OBJETIVOS

Estudar a biologia populacional de *Singhiella simplex* em uma residência urbana da Zona Norte carioca. No Brasil, a espécie foi pela primeira vez observada em 2009, em diversos municípios do Rio de Janeiro, sendo logo depois detectada em estados como São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, o que mostra seu potencial expansionista.

METODOLOGIA

A partir de coletas quantitativas mensais, realizadas de maio de 2014 a maio de 2015 em uma edificação residencial da Zona Norte do Rio de Janeiro (Figura 2), foi possível o estudo da variação populacional de *Singhiella simplex*, que foi confrontada a dados meteorológicos (obtidos no INMET) por meio da Correlação de Kendall. Os exemplares foram coligidos em um globo de luz, iluminado por duas lâmpadas fluorescentes brancas, com potência individual de 15 watts. Os valores de abundância nas diferentes estações climáticas (chuvosa e seca) da localidade foram comparados por meio do Teste Mann-Whitney.



Figura 2: Ponto de coleta, uma área totalmente urbana (Fonte: Google Maps).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ocorrência da espécie nas amostragens data de junho. Depois, os valores de abundância permaneceram baixos até a ocorrência de um pico populacional em março e abril (37 e 27 exemplares, respectivamente), tornando a cair em maio de 2015 (dois indivíduos) (Figura 3).

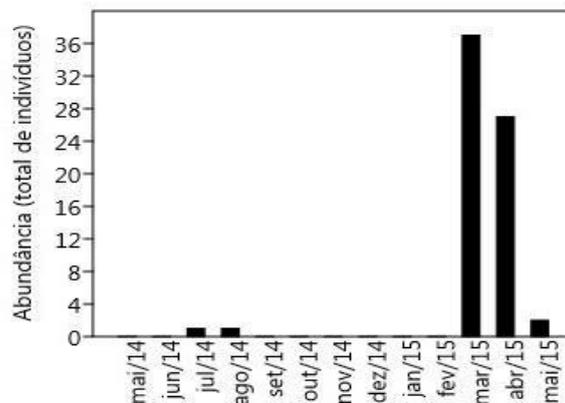


Figura 3: Flutuação mensal de *Singhiella simplex*.



Foi detectada a influência significativa ($p < 0,05$) de quatro fatores ambientais na dinâmica populacional do Aleyrodidae: evaporação, precipitação, balanço evaporação-precipitação e umidade relativa do ar. Os valores de abundância (Figura 4) foram distintos estatisticamente nos meses chuvosos e secos ($p < 0,01$). Deve-se ressaltar que, contrariando os relatos até aqui registrados, *Singhiella simplex* apresenta boa capacidade de voo, posto que as amostragens foram realizadas no 6º pavimento de uma edificação, cerca de 30 metros acima da copa das árvores mais próximas, possíveis locais de criação dos exemplares.

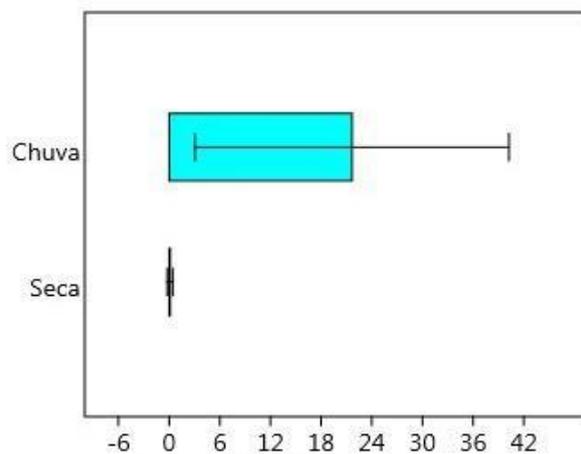


Figura 4: comparativo da abundância (média e desvio- padrão) de *Singhiella simplex* nos meses de chuva e seca.

CONCLUSÕES

Estudos sobre relictos naturais presentes em ambientes metropolitanos são interessantes em muitos aspectos. Animais presentes na "selva de pedra" urbana precisam se adaptar a tais ambientes, o que, muitas vezes, inclui mudanças na alimentação e no comportamento. O crescimento desordenado das cidades e a consequente diminuição das áreas naturais forçam insetos e outros animais a conviverem com o ser humano, desenvolvendo estratégias ecológicas de colonização. Qualquer espaço que forneça alimento e calor passa a ser propício à ocupação dos novos moradores. Sem essa capacidade de adaptação, tais espécies provavelmente entrariam em colapso rapidamente. *Singhiella simplex* é um bom exemplo de inseto exótico que, além de se adaptar bem ao clima e à região, se adaptou à flora local e aos novos nichos disponíveis.



REFERÊNCIAS

Da-Silva, E. R. e Coelho, L. B. N. Int. J. Pure Appl. Zool. 2015, 3, 173-175.

Lopes-da-Silva, M.; Sanches, M. M.; Stancioli, A. R.; Alves, G. e Sugayama, R. Agric. Sciences 2014, 5, 634-646.

Vichiato, M. R. M.; Vichiato, M.; Silva, P. W.; Couto, C. L.; Pereira, L. S.; Lima, M. L. P. e Prado, E. Rev. Soc. Bras. Arbor. Urb. 2013, 8, 17-27.



Insetos urbanos: hóspedes frequentes e desconhecidos

Sávio da Silva Cavalcante¹, Mariana Freire Campos¹, Bernardo Egito Amarante¹, Luci Boa Nova Coelho², Elidiomar Ribeiro Da-Silva³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciências Biológicas; 2: Departamento de Zoologia / UFRJ; 3: Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS. elidiomar@gmail.com.

Palavras-chave: entomologia urbana, registros, Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

Os insetos compõem um dos grupos mais bem sucedidos e amplamente distribuídos de seres vivos, sendo encontrados nas mais diversas situações, condições e ambientes (Porto et al., 2009). Essa grande distribuição inclui a área urbana, que tem sido foco interessante de trabalho nos últimos anos, resultando em descobertas impressionantes. Devido à ação do homem, as grandes cidades são a paisagem generalizada do planeta. O desenvolvimento desenfreado e a crescente aglomeração de casas geram uma mudança não só paisagística, como também populacional, nos indivíduos que previamente habitavam as áreas naturais. Os ambientes urbanos abrigam uma enorme quantidade de vida no sentido entomológico. Muitas das espécies comuns em moradias e arredores são bastante conhecidas da população e da comunidade científica, como baratas, formigas, cupins, moscas, dentre outros (Melic, 1997). Mas há uma grande parte dessa riqueza de insetos que é totalmente desconhecida, tanto da ciência, quanto dos populares. Muitos insetos são atraídos pelas sempre acesas luzes da cidade, e acabam se adaptando ao novo ambiente, o que em casos de vetores de doenças humanas, pode ser um enorme problema para a população. Sem se ater a uma visão antropocêntrica, o estudo de espécies urbanas pode revelar uma enorme riqueza de indivíduos não só de ocorrência não registrada, como também pode revelar uma infinidade de espécies novas para a ciência. O ambiente urbano tem apresentado uma crescente tendência de expansão com o passar dos anos e pelo histórico adaptativo dos insetos, é comum esperarmos encontrar cada vez mais indivíduos compondo a entomofauna urbana pelo simples fato de que cada vez que uma nova área é criada, abre-se também a possibilidade de novos habitats e nichos a serem ocupados.

OBJETIVOS

Relatar a ocorrência de três espécies de insetos na cidade do Rio de Janeiro, que constituem diferentes tipos de novos registros. As espécies (respectivamente Figuras 1 a 3) são: *Xyphon reticulatum* (Signoret, 1854), *Acrogonia citrina* Marucci & Cavichioli in Marucci, Cavichioli & Zucchi, 2002 (Hemiptera: Cicadellidae: Cicadellinae) e *Pseudolynchia canariensis* (Macquart, 1839) (Diptera: Hippoboscidae).



METODOLOGIA

Os exemplares de *Xyphon reticulatum* foram coletados com redes de varredura, em um pequeno canteiro, situado em um condomínio residencial do bairro de Marechal Hermes, Zona Oeste. O exemplar de *Acrogonia citrina* foi coletado manualmente, enquanto flutuava morto na piscina de uma cobertura no bairro do Cachambi, Zona Norte. O exemplar de *Pseudolynchia canariensis* foi coletado morto em um lustre de um apartamento do bairro de Todos os Santos, também na Zona Norte.

Os exemplares foram fotografados com o uso de máquina fotográfica (casos de *X. reticulatum* e *A. citrina*) ou smartphone Galaxy S3 (caso de *P. canariensis*) acoplado à estereomicroscópio, sendo as fotos posteriormente tratadas no programa Adobe Photoshop CS4®. Anteriormente, as fotos dos dois Hemiptera foram automontadas usando-se o programa Combine ZP®. O material estudado encontra-se depositado no Departamento de Zoologia da UNIRIO.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gênero *Xyphon* Hamilton, 1985 (Cicadellini) é um pequeno grupo de cigarrinhas comuns no Novo Mundo, da Argentina ao Canadá (Hamilton, 1985), sendo que *X. reticulatum* foi introduzida no oeste da África e várias ilhas do Pacífico (Catanach et al., 2013). Algumas das espécies do gênero são vetoras de fitopatógenos (Nielson, 1968). Até o presente, não havia registro de *X. reticulatum* para o Estado do Rio de Janeiro (Mejdalani et al., 2009).



Figura 1: *Xyphon reticulatum*.

Acrogonia Stal, 1869 (Proconiini) é um gênero de cigarrinhas neotropicais comumente encontradas em pomares cítricos, podendo transmitir a bactéria causadora da clorose variegada dos citros (Marucci et al., 2002). Apenas três espécies têm ocorrência registrada no Estado do Rio de Janeiro: *A. flaveoloides* Young, 1968, *A. flavoscutellata* (Signoret, 1855) (Mejdalani et al., 2009) e *A. terminalis* Young, 1968. O exemplar coletado no bairro do Cachambi pertence à outra espécie, *A. citrina*, até então com registros restritos a São Paulo, Espírito Santo, Paraná, Goiás e Mato Grosso.

9^a

SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015



Figura 2: *Acrogonia citrina*.

Conhecida como mosca do pombo, *Pseudolynchia canariensis* é um ectoparasita obrigatório e hematófago. Não é uma espécie nativa do Brasil, sendo introduzida aqui provavelmente no século XIX, ainda sobre seu hospedeiro original, *Columba livia* (Linnaeus, 1758) (Columbiformes: Columbidae). No Brasil tem ocorrência registradas no Amazonas, Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Gredilha et al. (2008) registraram sua ocorrência em gaviões *Buteogallus aequinoctialis* (Gmelin, 1788) (Accipitriformes: Accipitridae) no Estado do Rio de Janeiro. O exemplar estudado foi obtido em um lustre com lâmpada fluorescente, com pouca emissão de calor, o que pode indicar sua atratividade por luz. A espécie já havia sido registrada como atraída por armadilhas de gelo seco (Yamauchi et al., 2011).



Figura 3: *Pseudolynchia canariensis*.

CONCLUSÕES

Por mais que se saiba identificar ao menos os bichos urbanos mais comuns que circulam nos nossos lares, muitos ainda reservam detalhes específicos por serem estudados. Este trabalho ilustra o caso de três espécies pouco conhecidas, sobreviventes anônimos da selva de pedra metropolitana. Vizinhos furtivos que fazem o ser humano lembrar que existe uma natureza lá fora. Que sobrevive apesar de nós.



REFERÊNCIAS

- Bequaert, J. Entomol. Am., N. S., 1985, 35, 233.
- Catanach, T. A.; Dietrich, C. H. e Woolley, J. B. Zootaxa 20013, 3741 (4), 490.
- Hamilton, K. G. A. Abhand. Staat. Mus. Tierk. Dresden 1985, 49, 83.
- Marucci, R. C.; Cavichioli, R.R. e Zucchi, R. A. Revta bras. Ent. 2002, 46(2), 149.
- Mejdalani, G.; Coelho, L. B. N.; Gonçalves, A. C.; Carvalho, R. A.; Rodrigues, L. G. N.; Costa, L. A. A.; Felix, M. e Da-Silva, E.R. Arq. Mus. Nac. 2010, 67(3/4), 155.
- Melic, A. Bol. Soc. Ent. Arag. 1997, 20, 293.
- Nielson, M. W. U. S. Dep. Agr. Tech. Bull. 1968, 1382, 1.
- Porto, W. L.; Araújo, N. A. e Santos, T. G. An. IX Congr. Ecol. Br. 2009, 1.
- Yamauchi, T.; Tsuda, Y.; Sato, Y. e Murata, K. J. Am. Mosquito Contr. Assoc. 2011, 27(4), 441.



Sobre a utilização de insetos na alimentação humana no Brasil

Diego Paschoa Trindade¹, Marcílio Sena Barbosa², Luci Boa Nova Coelho³, Elidiomar Ribeiro Da-Silva² (coordenador). 1: *Discente do Curso de Ciências Biológicas*; 2: *Departamento de Zoologia / IBIO / CCBS*; 3: *Departamento de Zoologia / UFRJ*. elidiomar@gmail.com.

Palavras-chave: antroponentomofagia, entomologia cultural, revisão.

Antroponentomofagia é o uso de insetos e produtos elaborados por eles como alimento humano (Linassi e Borghetti, 2011). O Brasil possui um histórico muito antigo sobre o consumo de insetos na alimentação, principalmente entre povos indígenas, que ainda trazem consigo até hoje tais costumes. Eles utilizam insetos como a formiga tanajura ou içá, *Atta cephalotes* (Linnaeus, 1758) (Hymenoptera: Formicidae) (Figuras 1 e 2), e diversas espécies de Coleoptera e Lepidoptera em seus diferentes estados de desenvolvimento: ovos, larvas, pupas e adultos (Costa Neto, 2011). Existem mais de 1.500 espécies de insetos considerados comestíveis e que podem ser consumidos como suplemento alimentar, como substituto de outros alimentos ou como principal constituinte da dieta, além dos produtos dos insetos, como o mel produzido pelas abelhas, *Apis mellifera* Linnaeus, 1758 (Hymenoptera: Apidae), e o corante alimentício carmin de cochonilha, extraído dos corpos e ovos de *Dactylopius coccus* Costa, 1835 (Hemiptera: Dactylopiidae).

No Brasil, a maioria dos consumidores de insetos é constituída por indígenas e pequenos povoados afastados dos centros urbanos, isso porque seu consumo ainda é visto como prática primitiva ou gera horror e aversão, consequência de uma cultura formal cosmopolita que despreza os insetos como alimento (Linassi e Borghetti, 2011). Em contrapartida, a ingestão não proposital de insetos é muito comum, pois os artrópodes estão em toda parte, sendo difícil removê-los dos alimentos, como no caso dos pulgões (Hemiptera: Aphididae) do trigo, que são moídos e fazem parte da farinha, algumas larvas de frutas, fora a questão do processamento de alimentos, onde autoridades sanitárias julgam aceitável certo número de fragmentos de insetos (Linassi e Borghetti, 2011).



Figura 1: rainha de formiga tanajura (Fonte: Google Imagens).



OBJETIVOS

Discorrer sobre a utilização efetiva e potencial de integrantes da classe Hexapoda como forma de alimento para seres humanos.

METODOLOGIA

O presente estudo tem caráter teórico e revisional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins nutricionais, os insetos são animais com alta qualidade, incluindo não somente as proteínas, mas também sais minerais essenciais à saúde humana. Em Minas Gerais existe uma empresa que se destaca por contribuir para a difusão do conhecimento sobre a entomofagia. Sua produção é voltada para o grilo, *Gryllus assimilis* Fabricius, 1775 (Orthoptera: Gryllidae), o besouro tenébrio comum, *Tenebrio molitor* Linnaeus, 1758, o tenébrio gigante, *Zophobas morio* Fabricius, 1776 (Coleoptera: Tenebrionidae) e a barata *Phoetalia pallida* Brunner, 1865 (Blattodea: Blaberidae). Essas espécies mostraram quantidades consideráveis de proteínas e de lipídeos e são ricas em Na, K, Zn, P, Mn, Mg, Fe, Cu e Ca, um percentual pelo menos duas vezes maior do que os valores encontrados em carnes de gados e aves (Schickler, 2011). Em geral, os grupos de insetos mais consumidos são os besouros (Coleoptera) (31%), as lagartas de mariposas ou borboletas (Lepidoptera) (18%) e abelhas, vespas e formigas (Hymenoptera) (14%). Esses, seguidos de gafanhotos, esperanças e grilos (Orthoptera) (13%), cigarras, cigarrinhas, cochonilhas e percevejos (Hemiptera) (10%), cupins (Isoptera) (3%), libélulas (Odonata) (3%), moscas (Diptera) (2%) e outras ordens (5%) (Halloran e Vantomme, 2015). Um inseto que é muito popular em várias regiões do Brasil é a formiga tanajura, mas sua produção é totalmente natural e seus apreciadores a capturam durante as revoadas reprodutivas em determinados períodos do ano. Todos esses insetos podem ser preparados e consumidos em casa ou em restaurantes, utilizando técnicas culinárias simples (Figura 2) ou mais sofisticadas, no caso de restaurantes de gastronomia exótica, combinados com outros alimentos, triturados, inteiros ou crus, mas o importante é que desde que venham de fontes confiáveis e livres de contaminação, nada impede que eles sejam apreciados pela população (Costa Neto, 2003).



Figura 2: farofa de formigas tanajuras (Fonte: Google Imagens).

O Brasil possui características ótimas para ser uma das maiores potências na produção e consumo de insetos no mundo. Com dimensões continentais, o território brasileiro abrange uma enorme diversidade entomológica, o clima amplamente favorável para a reprodução desses animais, uma vasta flora que atende às especificidades de inúmeros insetos, somados a algum conhecimento nativo do consumo de insetos e seus subprodutos (Linassi e Borghetti, 2011). No continente americano, o Brasil está longe de ser reconhecido como um produtor de insetos e perde mercado para países como Estados Unidos, México, Colômbia e Peru (Ramos-Elroduy, 2011).

CONCLUSÕES

A difusão da entomofagia traria vantagens sob inúmeros aspectos, colaborando com a redução dos impactos causados ao meio ambiente pela criação e consumo de carne e de outras fontes nutricionais, pois a produção de insetos pode ser explorada como um recurso altamente renovável, de ciclo curto e rápida reprodução (Maheu, 2011). Os insetos têm papel importantíssimo no meio ambiente, como agentes polinizadores, dispersores de sementes, decompositores e participantes de ciclos de elementos essenciais na natureza. Exercem influência diretamente em atividades humanas como na medicina, religião, artes, entre outros, e também na gastronomia. Levando-se em conta que a densidade populacional é crescente, inserir uma fonte nutricional altamente proteica, de baixo custo e de fácil produção, seria de utilidade imensurável. Os insetos são altamente eficientes na conversão de vegetais em biomassa, alcançando os parâmetros de consumo rapidamente e sem exigir muito espaço. A gastronomia também pode explorar os insetos com pratos exóticos contemporâneos, buscando atingir um público neófilo que busca surpreender o seu paladar (Linassi e Borghetti, 2011).



REFERÊNCIAS

Costa Neto, E.M. INCI, 2003, 28(3), 1.

Costa Neto, E.M. In: Costa Neto, E.M. (org.). Antropoentomofagia: insetos na alimentação humana. 2011, 17.

Halloran, A. e Vantomme, P. Informativo FAO, março/2015, 1.

Linassi, R. e Borghetti, B. In: Costa Neto, E.M. (org.). Antropoentomofagia: insetos na alimentação humana. 2011, 55.

Maheu, E. In: Costa Neto, E.M. (org.). Antropoentomofagia: insetos na alimentação humana. 2011, 40.

Ramos-Elroduy, J. In: Costa Neto, E.M. (org.). Antropoentomofagia: insetos na alimentação humana. 2011, 103.

Schickler, G. Nutrinsecta: In: Costa Neto, E.M. (org.). Antropoentomofagia: insetos na alimentação humana. 2011, 93.



CCET

Quadro de Young

Luis Felipe Bentin Sobral¹, Adriana Cesário de Faria Alvim² (coordenador).

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET. luis.sobral@uniriotec.br.

Palavras-chave: quadro de young, estrutura de dados.

INTRODUÇÃO

Um quadro de Young é uma matriz $m \times n$ tal que as entradas de cada linha estão ordenadas da esquerda para a direita, e as entradas de cada coluna estão em ordenadas de cima para baixo. Algumas entradas de um quadro de Young podem ter valor igual a ∞ , significando que não há uma entrada existente. De tal forma, um quadro de Young pode armazenar r entradas, tal que $r \leq m \times n$.

| | | | |
|----|----------|----------|----------|
| 2 | 4 | 9 | ∞ |
| 3 | 8 | 16 | ∞ |
| 5 | 14 | ∞ | ∞ |
| 12 | ∞ | ∞ | ∞ |

Figura 1: Exemplo de Quadro de Young (4x4) dado o conjunto {9, 16, 3, 2, 4, 8, 5, 14, 12} de entradas.

As principais aplicações para o Quadro de Young são voltadas ao campo da matemática, por exemplo: (i) Teoria da Representação, (ii) Geometria Algébrica, (iii) Combinatória e para (iv) representação de grupos simétricos.

OBJETIVOS

O objetivo do presente projeto de pesquisa é implementar um algoritmo para se criar um Quadro de Young usando os conceitos aprendidos durante o aprendizado na Disciplina Estruturas de Dados I do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação (BSI).



METODOLOGIA

Para se criar um Quadro de Young utiliza-se uma matriz $m \times n$, em que m é o número de linhas e n o número de colunas. Cada linha e coluna da matriz pode ser vista com uma estrutura de dados denominada “Fila de Prioridade”. Uma fila de prioridades é uma estrutura de dados que provê a manutenção de um determinado conjunto de entradas de acordo com a característica de que o primeiro elemento da lista é o elemento do conjunto de maior prioridade. Dessa forma, cada linha e coluna também é uma fila de prioridade pois ela respeita a ordenação das entradas seguindo a propriedade inicial do Quadro de Young.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um Quadro de Young é possível realizar as seguintes operações: (i) remoção do menor elemento, (ii) inserção de um elemento e (iii) imprimir o quadro para verificar se está correto, (iv) verificar se quadro vazio e (v) verificar se quadro cheio. Para as duas primeiras operações, quando realizadas, é preciso verificar se o quadro ainda mantém as suas propriedades de ordenação. Caso as propriedades não sejam mantidas, é preciso uma reorganização do quadro. A Figura 2 exemplifica essas operações no quadro.

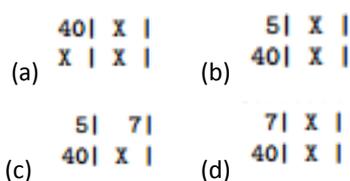


Figura 2: (a) Quadro após a inserção de uma entrada. (b) Quadro após a inserção de uma entrada menor do que a menor entrada já existente (posição [1,1] da matriz). (c) Quadro após a inserção de uma entrada maior do que a menor entrada já existente, porém menor que a outra entrada. (d) Quadro após remoção da menor entrada. O “X” na imagem representa o ∞ .

CONCLUSÕES

O problema do Quadro de Young é um problema importante de ser estudado pois além de utilizar conceitos aprendidos na disciplina de Estrutura de Dados I, utiliza conceitos de programação aprendidos em Técnicas de Programação 1 e Técnicas de Programação 2, e conceitos de outras disciplinas oferecidas no curso de Bacharelado de Sistemas de Informação. Ele também ajuda a preparar o discente para o aprofundamento de conceitos, como filas de prioridades e algoritmos de ordenação, assuntos de outras disciplinas de períodos mais à frente no curso. Portanto este trabalho mostra como tais conceitos aprendidos na disciplina EDI, são utilizados para resolver o problema do Quadro de Young.



REFERÊNCIAS

1 T. Cormen; C. Leiserson; C. Stein e R. Rivest, Algoritmos: Teoria e Prática, Ed. Campus, 2002.



Análise da Aplicação em Sala de Aula de Atividades Didáticas que Utilizem Diversas Mídias com Assuntos Pertinentes ao Conteúdo da Disciplina Introdução à Economia.

Luana dos Santos Alexandre¹, Andreia Ribeiro Ayres² (coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Engenharia / EEP / CCET. andrea.ayres@uniriotec.br.

Palavras-chave: economia, mídias, ensino.

INTRODUÇÃO

A Engenharia de Produção tem em sua formação um conjunto de conteúdos que permite aos egressos atuarem em diversos setores produtivos utilizando seu conhecimento técnico e suas ferramentas de gestão, assim como exercitando o olhar crítico ao confrontar-se com questões fundamentais da sociedade. Segundo as Referências Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura do Ministério da Educação: “O Bacharel em Engenharia de Produção ou Engenheiro de Produção atua no projeto, implantação, operação, otimização e manutenção de sistemas integrados de produção de bens e serviços. Em sua atividade, incorpora aos setores produtivos, conceitos, técnicas e ferramentas da qualidade administrativa. Coordena e supervisiona equipes de trabalho; realiza pesquisa científica e tecnológica e estudos de viabilidade técnico-econômica; executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em sua atuação, considera a ética, a segurança e os impactos socioambientais.”¹

A disciplina de introdução à economia contribui para as análises técnica e crítica dos acontecimentos cotidianos que envolvem aspectos econômicos, políticos, sociais e ambientais. Seu conteúdo inicia com a questão da alocação de recursos escassos, articulando questões ligadas à produção, ao meio ambiente, à qualificação profissional. Na microeconômica são estudadas as teorias da demanda, oferta, produção e custos de produção, estruturas de mercado. A macroeconomia trata de política econômica e comércio internacional. O tema do desenvolvimento social e do crescimento econômico também são abordados na disciplina.

Os conceitos e temas da disciplina aparecem nos telejornais, em vídeos e documentários, assim como em periódicos acadêmicos, revistas e jornais em mídia digital ou impressa. São assuntos que dizem respeito ao cidadão e ao profissional, cujo acesso foi facilitado pela convergência das tecnologias de informação e comunicação. Neste contexto foi realizado o projeto de ensino "Análise da Aplicação em Sala de Aula de Atividades Didáticas que Utilizem Diversas Mídias com Assuntos Pertinentes ao Conteúdo da Disciplina Introdução à Economia"².



OBJETIVOS

Objetivo geral do projeto: analisar a aplicação em sala de aula de atividades didáticas que utilizem as diversas mídias com assuntos relacionados à economia e a apreensão pelos alunos do arcabouço conceitual da disciplina a partir destas atividades.

Objetivos Específicos: elencar conceitos básicos da microeconômica, macroeconômica e da teoria do desenvolvimento econômico a serem aplicados a partir do material didático utilizado; mapear e definir fontes de mídia digital e audiovisual de notícias relacionadas às questões socioeconômicas para aplicação de conceitos; mapear e definir fontes de pesquisas socioeconômicas e periódicos acadêmicos para subsidiarem conceitualmente informações destacadas na mídia; aplicar atividades piloto em sala de aula; e analisar, a partir do retorno dos alunos, as atividades piloto propostas com base nas notícias do cotidiano.

METODOLOGIA

O projeto foi dividido em duas fases. Na primeira fase, referente ao semestre 2014-1, foram feitas pesquisas de conteúdo em mídias, seleção de temas e conceitos a serem trabalhados nas atividades, planejamento e elaboração das atividades piloto e da avaliação a ser feita junto aos alunos.

No segundo semestre foram realizadas 2 (duas) atividades e suas respectivas avaliações junto aos alunos. A primeira atividade foi a exibição de 4 (quatro) vídeos que tratavam de formas variadas o problema da escassez de recursos e contou com a participação da turma composta por 10 (dez) alunos, na ocasião. Em seguida, os alunos comentaram os vídeos e, ao final, solicitou-se que cada um redigisse, em uma folha, de forma breve, a sua percepção sobre o uso dos vídeos para melhor apreensão do conteúdo conceitual, fizesse críticas e desse sugestões para o aprimoramento da aplicação do recurso didático.

A segunda atividade foi dividida em duas etapas com trabalhos individuais e em grupo, assim como tarefas a serem realizadas em casa e em sala de aula. Participaram desta atividade o total de 9 (nove) alunos. A primeira etapa foi de trabalho individual e com duas tarefas para casa. A primeira tarefa consistia em destacar e comentar os conceitos de microeconomia que apareciam no vídeo previamente escolhido pelo professor. A segunda tarefa consistia em buscar uma notícia de jornal ou um artigo acadêmico que explorasse um dos conceitos de microeconomia destacados no vídeo e fazer um resumo da notícia ou artigo explicando a associação que fez com o conceito escolhido. Na segunda etapa, o trabalho em grupo ocorreu em sala de aula. Os grupos foram sorteados na hora da atividade. Cada membro deveria conhecer o conceito escolhido pelo colega, referente à etapa anterior, e decidir qual artigo/notícia e conceito seria apresentado pelo grupo para turma, assim como o relato de como se deu o processo de escolha do conceito pelo grupo. Após a apresentação, os alunos preencheram o questionário de avaliação, com perguntas abertas e fechadas, dividido em quatro blocos: sobre o vídeo; sobre o texto (artigo/notícia), sobre a atividade e sobre o questionário.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na avaliação da primeira atividade³, dos vídeos sobre escassez, todos os 10 (dez) alunos relataram que o recurso dos vídeos facilitou a apreensão do conteúdo associado aos fatos do cotidiano. Houve crítica com relação aos temas apresentados para abordar a escassez por serem demasiadamente conhecidos e debatidos. A sugestão de maior destaque foi a de que fossem estimulados a trazer vídeos e notícias para o debate em sala de aula.

Na avaliação da segunda atividade, com base no questionário aplicado aos 9 (nove) alunos, seguem alguns pontos de destaque. No bloco referente ao vídeo, 89% considerou "bom" o tempo de duração (ruim, razoável, bom) e 67% apontou como baixo o nível de dificuldade (alto, médio e baixo) para identificar os conceitos. No bloco referente ao artigo acadêmico/notícia, 67% pesquisaram o conceito em artigo e notícia e consideraram o nível médio de dificuldade para encontrar artigos acadêmicos adequados à tarefa. No bloco que avaliou a atividade como um todo, prevaleceu o satisfatório e muito satisfatório, maior do que 70% somados, para realização das tarefas em casa e em sala, transição da parte individual para a parte em grupo do trabalho, e assimilação de conceito e tempo de apresentação. Já o tempo para discussão foi considerado regular e muito insatisfatório, somados, por 55%.

CONCLUSÕES

A utilização de mídias na realização das atividades didáticas foi muito bem aceita pelos alunos e contribui de forma efetiva para a compreensão da disciplina. Tornou as aulas mais dinâmicas, já que essas mídias despertam o interesse do aluno em se atualizar sobre os assuntos relacionados com a economia que o afetam enquanto estudante e futuro profissional.

Entretanto, as atividades podem ser aprimoradas a partir das sugestões dos alunos com respeito ao tempo de discussão e maior contribuição deles na pesquisa de conteúdos para discussão em sala de aula. É importante destacar, ainda, que há necessidade de repensar dinâmicas de aula para trabalhar especificamente artigos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

Ministério da Educação (Brasil), Referenciais curriculares nacionais dos cursos de bacharelado e licenciatura. Brasília, abril de 2010.

Ayres, A. R. Projeto de Ensino: Análise da aplicação em sala de aula de atividades didáticas que utilizem as diversas mídias com assuntos pertinentes ao conteúdo da disciplina introdução à economia, 2013. 3p.

Ayres, A.R., Alexandre, L.S., Relatório de atividades de projeto de ensino: análise da aplicação em sala de aula de atividades didáticas que utilizem as diversas mídias com assuntos pertinentes ao conteúdo da disciplina introdução à economia, 2014. 19p.



Aplicação de Derivadas em Problemas de Otimização

Renata Emanuelle Vasconcellos Anhon¹, Fabio Penna² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação e Monitora de Cálculo I; 2: Departamento de Matemática.

Palavras-chave: problemas de otimização, derivadas, cálculo.

INTRODUÇÃO

Problemas de otimização são aqueles onde se faz necessário encontrar um valor ideal em relação aos parâmetros determinados, de forma que se obtenha o melhor resultado possível. Na prática, vemos problemas de otimização quando precisamos, por exemplo, determinar a melhor ocupação do volume de carga de um caminhão ou o menor trajeto possível atendendo a rota de entrega do mesmo. Já em termos matemáticos, esse tipo de situação se traduz na necessidade de encontrar o valor máximo ou mínimo absoluto de uma função em um determinado intervalo. Como se pode ver, é possível converter problemas práticos em modelos matemáticos para que se possa resolvê-los de forma abstrata.

OBJETIVOS

Demonstrar as aplicações do conceito de derivadas na solução de diversos problemas de otimização.

METODOLOGIA

Aplicação dos conceitos em exemplos práticos, seguindo os seguintes passos para resolução dos problemas:

1. Determinar informações conhecidas e os valores específicos a serem calculados;
2. Criar as equações de otimização e restrição;
3. Reduzir a equação de otimização a termos de 1 variável;
4. Identificar os pontos críticos, encontrando a derivada da equação reduzida do passo 3 e igualando-a zero;
5. Determinar valores de máximo e mínimo absolutos, através do Teste da Derivada Primeira;
6. Solução do problema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento do trabalho, serão apresentados exemplos dos mais variados campos como Biologia, Economia, Física, Computação, etc. Através da solução dos mesmos com as ferramentas propostas, esse trabalho se propõe



a motivar a discussão sobre a importância do estudo dos processos de otimização e demonstrar as interpretações práticas dos resultados nas respectivas áreas.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstram como é possível a aplicação de uma disciplina abstrata na ciência em geral. Fica claro assim a importância do estudo de Cálculo não só no campo da Matemática, mas como importante ferramenta para interpretação de situações concretas.

REFERÊNCIAS

1 Stewart, James. Cálculo, volume I. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

2 Hoffmann, Laurence D.; Bradley, Gerald L. Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC.



Aplicação da Integração na determinação da capacidade cardíaca

Ana Clara Buçard Teixeira¹, Beatriz Malajovich² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Matemática; 2: Departamento de Matemática e Estatística / EM / CCET. malajovich@uniriotec.br.

Palavras-chave: cálculo integral, sistema cardiovascular.

INTRODUÇÃO

O cálculo integral pode ser utilizado para calcular comprimentos, áreas e volumes de objetos matemáticos. Além disso, possui diversas aplicações em outras áreas do conhecimento, como Engenharia, Economia e, no nosso interesse, Ciências Biológicas.

OBJETIVOS

Apresentar como a capacidade cardíaca de um indivíduo pode ser determinada por meio do método de diluição de contraste e de integração.

METODOLOGIA

Pesquisa e leitura de bibliografia sobre o tema escolhido e desenvolvimento dos cálculos necessários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 mostra um esquema do sistema cardiovascular humano. O sangue retorna ao corpo através das veias, entra no átrio direito do coração e é bombeado para os pulmões pelas artérias pulmonares para oxigenação. Em seguida, volta para o átrio esquerdo por meio das veias pulmonares e daí circula para o resto do corpo através da aorta. A capacidade cardíaca é definida como o volume de sangue bombeado pelo coração por unidade de tempo, isto é, a taxa do fluxo de sangue na aorta.

O método da diluição de contraste é usado para medir a capacidade cardíaca de um indivíduo. Um corante (contraste) é injetado no átrio direito e flui através do coração na aorta. Uma sonda inserida na aorta mede

a concentração do contraste saindo do coração a intervalos regulares de tempo durante um intervalo $[0, T]$ até que todo o contraste tenha terminado. As medições do corante nos diferentes momentos (igualmente espaçados) desse intervalo determina uma integral definida relacionada à taxa de circulação procurada.

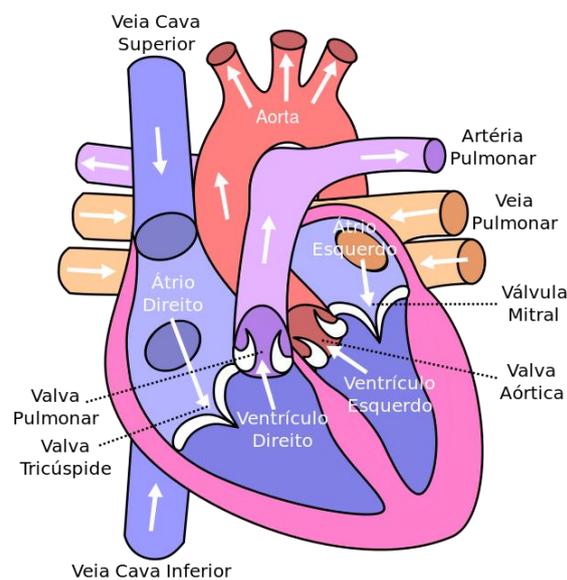


Figura 1: Esquema do sistema cardiovascular humano. (Ref. 3)

Essa relação é descrita pela equação: $A = F \int_0^T c(t) dt$, (1), onde A é a quantidade de contraste injetada, $c(t)$ é a concentração do contraste no instante t e F é a capacidade cardíaca que deseja-se calcular. A integral em (1) pode ser aproximada pelas leituras das concentrações nos diferentes momentos do intervalo $[0, T]$ usando a Regra de Simpson.

CONCLUSÕES

Dentre as muitas aplicações do Cálculo Integral, destacamos uma no contexto de Ciências Biológicas. Apresentamos como o método da diluição de contraste, frequente em experimentos, induz uma integral definida que fornece a capacidade cardíaca de um indivíduo.



REFERÊNCIAS

Stewart, J. Cálculo, Volume I. 5ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

Wikipedia, Sistema circulatório. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_circulat%C3%B3rio. Acesso em 17/09/2015.

"Sistema Circulatório Humano", por Lucas Torres. Obra do próprio. Licenciado sob CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Sistema_circulat%C3%B3rio. Acesso em 17/09/2015.



Volume e Área Superficial de Sólidos de Revolução e a Trombeta de Gabriel

Flávio Custódio¹, Beatriz Malajovich² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Matemática; 2: Departamento de Matemática e Estatística / EM / CCET. malajovich@unirio.br.

Palavras-chave: cálculo integral, sólido de revolução.

INTRODUÇÃO

O cálculo integral pode ser utilizado, entre muitas outras aplicações, para calcular comprimentos, áreas e volumes de objetos matemáticos. Fórmulas amplamente conhecidas com os propósitos citados são obtidas por meio de integração de funções particulares associadas aos objetos estudados.

OBJETIVOS

Apresentamos as fórmulas para determinar tanto o volume como a área superficial de sólidos de revolução. No nosso estudo, aplicamos essas expressões a um inusitado exemplar, conhecido como Trombeta de Gabriel, a fim de verificar suas propriedades contraintuitivas com respeito à área e volume.

METODOLOGIA

Pesquisa e leitura de bibliografia sobre o tema escolhido e desenvolvimento das contas necessárias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um sólido de revolução é obtido pela rotação de uma região (do plano) ao redor de um eixo. Se escolhermos como região a limitada pelo gráfico da função $f(x)=1/x$, com $x \geq 1$, temos a porção (infinita) pintada na Figura 1. Rotacionando essa região em torno do eixo x , chegamos ao sólido de revolução apresentado na Figura 2. Observe que, assim como a região de rotação escolhida, o sólido obtido é infinito. Estudado por Torricelli em meados do século XVII, ficou conhecido por Trombeta de Gabriel, em homenagem ao anjo de mesmo nome, e surpreendeu pensadores da época por possuir características a princípio contraditórias (Ref. 3).

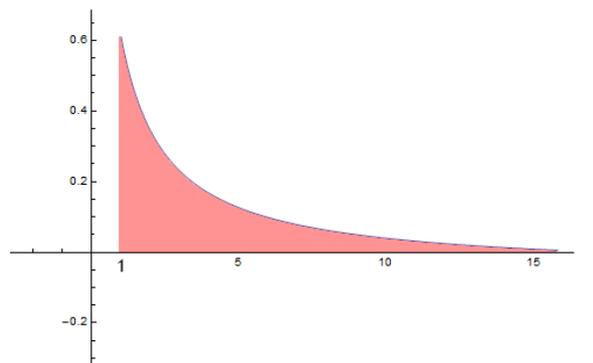


Figura 1: Região limitada pelo gráfico da função $f(x)=1/x$, com $x \geq 1$. (Fonte: Ref. 2)

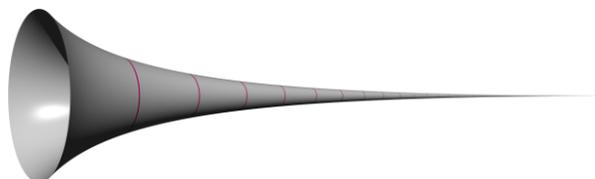


Figura 2: A Trombeta de Gabriel. (Fonte: Ref. 2)

Seja R uma região do plano limitada pelo gráfico de uma função $y=f(x)$, com $a \leq x \leq b$, e pelo eixo x . A área superficial do sólido de revolução determinado pela rotação de R em torno desse eixo pode ser computada, em geral, por meio de integração; mais especificamente, pela equação:

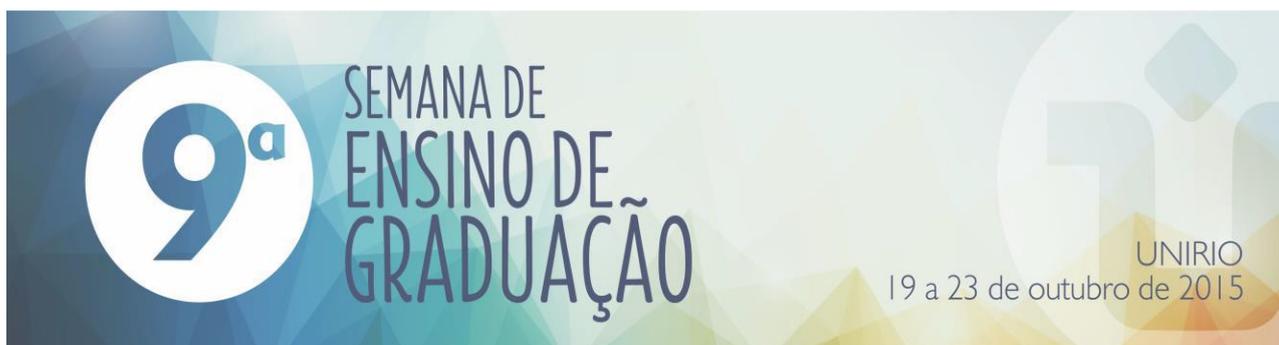
$$A = \int_a^b 2\pi f(x) \sqrt{1 + [f'(x)]^2} dx. \quad (1)$$

O volume desse sólido, por sua vez, é encontrado por meio da integral:

$$V = \int_a^b A(x) dx, \quad (2)$$

onde $A(x)$ é a área de uma seção transversal ao sólido passando por x e perpendicular ao eixo x (Ref. 1).

No caso da Trombeta de Gabriel, a região R é ilimitada, uma vez que $1 \leq x$. Assim, para computar tanto sua área superficial quanto o seu volume, as integrais em (1) e (2) devem ser substituídas por integrais impróprias de 1 até $+\infty$. O



que vem a ser intrigante é que, enquanto o volume calculado pela equação (2) permanece finito, a área superficial da trombeta, computado pela equação (1), é infinita. Em outras palavras, seríamos capazes de encher a Trombeta de Gabriel de tinta, porém não haveria no mundo tinta suficiente para pintá-la por fora!

CONCLUSÕES

O cálculo integral possui aplicações em diversas áreas do conhecimento, como física, biologia, engenharia e economia. Neste trabalho exploramos as aplicações geométricas da integração, calculando, por meio dela, áreas superficiais e volumes de sólidos de revolução. Escolhemos um sólido de revolução bastante peculiar para exercitar a teoria estudada.

REFERÊNCIAS

Stewart, J. Cálculo, Volume I. 5ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 2006.

Wikipedia, *Gabriel's Horn*. Disponível em https://en.wikipedia.org/wiki/Gabriel%27s_Horn. Acesso em 07/09/2015.

Joseph, Jean S. *Gabriel's Horn: An Understanding of a Solid with Finite Volume and Infinite Surface Area*1. Sabiduria, volume 1, 2009, pp. 1-22. Disponível em http://www.palmbeachstate.edu/honors/Documents/jea_nsergeioseph.pdf. Acesso em 07/09/2015.



Análise do Processo Ensino-Aprendizagem da disciplina Técnicas de Programação I do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação

Livia Costa Pereira¹, Victor Garcia Farias¹, Rodrigo Ribeiro Silva¹, Geiza Maria Hamazaki da Silva² (coordenador). 1: *Discente do Curso de Bacharelado de Sistemas de Informação*; 2: *Departamento de Informática Aplicada / CCET*.
livia.pereira@uniriotec.br, victor.farias@uniriotec.br, rodrigo.ribeiro@uniriotec.br, geiza.hamazaki@uniriotec.br

Palavras-chave: Sistemas de Informação, Programação em C.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Técnicas de Programação 1 (TP1) é fundamental para que o profissional da área de Sistemas de Informação tenha a capacidade de analisar um problema e propor uma solução computacional utilizando uma linguagem de programação. A disciplina faz parte da base do curso de Sistemas de Informação, tendo seus ensinamentos e conceitos utilizados por outras disciplinas ao longo da formação do profissional.

No processo de aprendizagem de TP1 os alunos enfrentam alguns obstáculos, dentre eles, vale ressaltar a elaboração lógica das soluções e a sua descrição em uma Linguagem de programação. Para amenizar esta situação, é fundamental que muitos problemas sejam resolvidos para que o raciocínio necessário para a programação seja desenvolvido.

No primeiro momento, os alunos desenvolvem algoritmos em pseudocódigo, a fim de que possam ser apresentados ao raciocínio lógico utilizado na solução dos problemas. Após esse primeiro momento, é apresentada a linguagem de programação C, por meio da qual os algoritmos poderão ser executados por um computador.

Para tornar o processo de aprendizagem mais fácil, é importante a participação dos monitores, auxiliando e incentivando os alunos de forma que não percam o interesse pela disciplina.

OBJETIVOS

O principal objetivo da monitoria é auxiliar os alunos e o professor responsável pela disciplina nas atividades relacionadas ao aprendizado, como por exemplo, na verificação e elaboração de enunciados de exercícios, correção de exercícios e trabalhos, no esclarecimento de dúvidas e na explicação do conteúdo abordado.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos as duas aulas semanais são divididas da seguinte forma: os primeiros 90 minutos são para explicação teórica da disciplina, seguido de um intervalo de 15 minutos e os últimos 75 minutos são utilizados para



resolução de exercícios práticos de programação. Tal metodologia é aplicada considerando que o exercício prático em sala logo após a exposição do conteúdo se torna mais eficaz no processo de aprendizagem, comparado à resolução de exercícios depois de passado maior intervalo de tempo. Além disso, os alunos sempre podem entrar em contato com os monitores e o professor por meios eletrônicos, de forma a sanar as dúvidas em horário extra-aula de forma mais eficiente. Houve reuniões entre monitor e o professor para o acompanhamento e designação das tarefas a serem executadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alta evasão e reprovação dos alunos é uma realidade na disciplina de TP1 e o processo de ensino-aprendizagem de programação requer muita dedicação, tanto por parte do transmissor do conhecimento quanto para o receptor. Adicionalmente, conceitos prévios de operações matemáticas básicas, do ensino médio, e de raciocínio lógico são pré-requisitos que nem sempre são cumpridos pelo conhecimento do estudante. Este é um problema que tem que ser solucionado ao mesmo tempo em que se dá o processo de aprendizagem de programação.

No processo de monitoria, um dos grandes desafios para os monitores foi, dado a dificuldade apresentada pelo estudante, explicar a solução de forma a não entregá-la pronta e sim tentar entender a sua linha de raciocínio, identificando os possíveis caminhos e obstáculos que esta apresenta de forma a guiá-lo no processo de resolução.

CONCLUSÕES

A monitoria se apresentou como uma ferramenta muito útil no processo de ensino-aprendizagem de Técnicas de Programação I, uma vez que esta é uma disciplina que traz uma perspectiva de raciocínio diferente, e o estudante consegue dispor de um canal para solucionar dúvidas fora e dentro da sala de aula.

Além disso, a monitoria se apresenta como uma ferramenta para garantir a solidez dos conhecimentos introdutórios de programação, fundamentais para toda a vida acadêmica e profissional de um profissional de Sistemas de Informação.

REFERÊNCIAS

Kernighan, B. W. e Ritchie, D. - C Linguagem de programação Padrão ANSI - Ed. Campus, 1989.

Introdução a Estrutura de Dados em C - Waldemar Celes - Renato Cerqueira - Jose Lucas Rangel – Editora Campus.



Inserção de discentes em bioestatística - Um relato de Experiência

Larissa Cerqueira¹, Luciane Velasque².

1: Discente do Curso de Enfermagem; 2: Docente do Departamento de Matemática e Estatística/CCET

Palavras-chave: bioestatística, enfermagem, metodologia.

INTRODUÇÃO

No decorrer da vida acadêmica dúvidas vão surgindo durante o aprendizado e, em muitos casos essa dúvida não pode ser sanada ainda no ambiente de sala de aula com o professor. Em certos casos, essa dúvida é deixada para trás e quando chega o momento da especialização, pós-graduação, mestrado e até mesmo no doutorado esses questionamentos que um dia foram deixados para trás voltam a surgir e soma-se às novas dúvidas e necessidades de aprendizado.

Diante da necessidade de apoio a esses discentes tanto em sala de aula quanto fora, faz-se a necessidade e aplicação do trabalho de um aluno monitor, onde este auxilia no aprendizado e colabora com o trabalho do docente, além de aprimorar o conhecimento do aluno monitor.

A partir da intenção de estabelecer uma relação dialógica entre monitor-aluno, a literatura enfatiza que tanto o educador, quanto o educando, aprendem com a relação ensino-aprendizagem. Ambos estabelecem uma relação na qual se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante e o autoritarismo do educador.¹ Nesse caso há uma relação de troca entre o aluno e o aluno-monitor.

OBJETIVOS

Auxiliar alunos enfermeiros cursando a residência e pós-graduação na área de saúde (EM QUE?) durante as aulas de bioestatística nos laboratórios, dar apoio a esses alunos durante a realização das atividades extra sala e com o trabalho de conclusão do curso de bioestatística, dar apoio, quando necessário, as turmas de de graduação de enfermagem e nutrição, além de participar das reuniões do Grupo de Apoio a Estatística (GAE).

METODOLOGIA

Estudo observacional. As aulas acompanhadas foram ministradas em um laboratório de informática da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, durante o período de Agosto/2014 até Dezembro/2014. Além da presença durante as aulas os alunos também foram auxiliados em horários extra aula em horários previamente definidos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período em que o trabalho de monitoria foi realizado pode-se notar a grande necessidade da bioestatística na formação de um profissional da área da saúde, o que muitas vezes é deixado de lado. "A maior parte das decisões tomadas pelos profissionais de saúde quer na prática clínica quer no desenvolvimento de investigações tem subjacente uma base estatística".² A real necessidade dos profissionais da saúde somente é notada quando há a busca por novos conhecimentos, como na turma de pós-graduação e, nesse momento passam a entender a aplicabilidade da estatística na sua vida diária. "os estudantes de ciências da saúde consideram esta matéria demasiado difícil, ao contrário de estudos relacionados com outros grupos profissionais que, apesar de nesta componente obterem a pior classificação, a valorizam ligeiramente acima da situação da indiferença. Este facto obriga-nos a repensar a forma de ensinar bioestatística".²

Pôde-se notar a grande dificuldade dos discentes em entender e reproduzir os dados que eram solicitados durante as aulas, mesmo que muitas das atividades fossem repetidas semanalmente para auxiliar na fixação do conteúdo.

Tanto na turma de graduação quanto na turma de pós-graduação a conclusão do curso é feita com a apresentação de pôsteres com resultados de pesquisas realizadas utilizando o conteúdo que foi administrado em sala de aula e, quando o processo de pesquisa e confecção dos pôsteres é iniciado é notório o grau de dificuldade que uns apresentam, principalmente aqueles que nunca tiveram contato com o conteúdo anteriormente as aulas. "Nos cursos da área da saúde, os conceitos de estatística e os cálculos matemáticos associados a eles são normalmente ministrados em disciplinas de Bioestatística alocadas em momentos iniciais do curso. Muitas vezes tais disciplinas enfrentam um grande desafio ao propor o ensino de conceitos estatísticos para futuros profissionais que não pertencem à área das ciências exatas."³

Essa dificuldade em traçar objetivos estatísticos, metodologias e linhas de pesquisa também foi notado durante as reuniões do GAE, onde alunos que estão produzindo trabalhos de conclusão de curso e teses apresentam suas pesquisas e solicitam auxílio quanto a metodologia que deve ser usada, onde, em muitos casos precisam reformular suas metodologias e/ou aprimora-las.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos é notório que há uma grande defasagem de pessoas na área da saúde que tem conhecimento dos métodos estatísticos, que muitos usam diariamente, porém não tem conhecimento de como aqueles dados foram gerados. Em muitos casos esse desconhecimento é algo que não parte de desinteresse, mas por falta de informação por parte desses profissionais, onde muitos não tiveram contato durante a graduação, além o déficit de aprimoramento dos profissionais, principalmente aqueles que trabalham na assistência, sem ter grande conhecimento da área científica e de pesquisa. CAMPOS (2013) sugere que, além dos aspectos cognitivos relacionados à aprendizagem de estatística, os aspectos afetivos, como sentimentos, atitudes, expectativas e crenças, podem possuir um papel importante no desenvolvimento do pensamento e futura aplicação no âmbito profissional. Assim, compreender as atitudes dos



estudantes diante da disciplina pode auxiliar no seu planejamento e avaliação para que a Bioestatística atinja seu objetivo de forma plena. Sendo notória a grande necessidade de aperfeiçoamento científico e teórico desses profissionais.

REFERÊNCIAS

- Campos JADB, Bonafé FSS, Dovigo LN, Maroco J. Avaliação psicométrica da escala de atitudes em relação à estatística. Rev Bras Biom. 2013;31(2):327-37
- PIMENTA, R. et al. Atitudes face à estatística em diferentes grupos de profissionais de saúde em formação. Memórias de la Novena Conferencia Iberoamericana en Sistemas, Cibernética e Informática, v.2, p.6, 2010.
- Villa EA, Cadete MMM. Capacitação Pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação. Rev Latinoam Enfermagem 2001; 9(1): 53-8.2
- Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e *Huffmann*, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.



A Ruína do Jogador

Hugo Jose dos Santos Pereira Bertoche¹, Amanda Rodrigues¹, Sílvia Félix Brião², Luzia da Costa Tonon Martarelli³ (coordenador).

1: *Discente do Curso de Sistema de Informação*; 2: *Discente do curso de matemática a distância*; 3: *Departamento de Matemática e Estatística / CCET / luzia.tonon@uniriotec.br*.

Palavras-chave: Processos Estocásticos, Ruína do Jogador, Probabilidade de Ruína.

INTRODUÇÃO

A Ruína do Jogador é um problema clássico de processos estocásticos utilizado para calcular a probabilidade de um jogador, que possui uma determinada quantidade de recurso financeiro, cair em ruína.

OBJETIVOS

Estudar e apresentar vários cenários da Ruína do jogador.

METODOLOGIA

Foram estabelecidos vários cenários para as situações onde $p = q$, p valores de k igual a 1, 5, 10, 20 e 25, e o total de recursos financeiros (N) variando de $k + 1$ até 500. Para facilitar a interpretação dos resultados, serão considerados apenas os valores inteiros de k e N .

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso $p=q$, o jogador supõe que possui a mesma probabilidade de ganhar ou perder, isto é, 0,5. Apresentaremos gráficos com este e outros cenários que apresenta o valor da probabilidade de ruir, em relação a vários valores de N e k .

CONCLUSÕES

Esse estudo permitiu verificar quais as situações favoráveis (aquelas onde a probabilidade de ruína é menor que 0,5) ao jogador utilizando o problema da ruína de jogador. Também foram encontradas equações que permitem verificar qual a probabilidade de ganhar que o jogador deverá ter para possuir uma probabilidade desejável de sobrevivência, e saber quanto deverá ser o capital inicial necessário para não falir.



REFERÊNCIAS

Magalhães, Marcos N., Probabilidade e Variáveis Aleatórias, Editora da Universidade de São Paulo, 3ª edição, São Paulo, 2011.

Morgado, Augusto César et al., Análise Combinatória e Probabilidade, IMPA, 9ª edição, Rio de Janeiro, 1991.

DeGroot, Morris H., Probability and Statistics, Editora Addison Wesley, 2ª edição, USA, 1986.



Monitoria da disciplina Bioestatística para o curso de Nutrição

Nathalia Dias Lopes¹, Patrícia Porto de Barros¹, Maria Beatriz Assunção Mendes da Cunha² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Departamento de Matemática e Estatística /DME / CCET.
beatriz.cunha@uniriotec.br.

Palavras-chave: Estatística, metodologia de ensino, R

INTRODUÇÃO

As disciplinas de Estatística da UNIRIO vêm ocorrendo de forma interdisciplinar e integrada. Vem sendo proposta uma nova metodologia de ensino de estatística, a partir de aulas mais dinâmicas e ativas. Nesse sentido o papel da monitoria vem se tornando uma importante ferramenta no processo de aprendizagem, uma vez que garantem uma aproximação entre aluno e professor.

OBJETIVOS

Permitir que os alunos da disciplina tenham oportunidade de esclarecimento de dúvidas sobre o seu conteúdo teórico e prático e na resolução das listas de exercícios, que não puderam ser sanadas em sala de aula e propiciar a qualquer aluno de curso atendido pelo departamento a oportunidade de aprofundar e desenvolver aptidões para o ensino de Bioestatística.

METODOLOGIA

A monitoria ocorreu a partir de encontros do orientador com o monitor visando ao seu aprimoramento acadêmico. As monitoras participaram de encontros com professores e outros bolsistas da área de Estatística, onde ocorreram discussões sobre temas de diversas áreas, onde a estatística se faz presente. Nesses encontros, ocorreram trocas de experiências entre bolsistas e docentes, no âmbito do conhecimento de algumas ferramentas estatísticas (como o R).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Acompanhamento dos alunos durante as aulas práticas, nas quais se utilizava o software estatístico R como ferramenta enriquecedora e facilitadora de análises nos respectivos projetos dos alunos, seja na realização de testes ou na confecção de gráficos.
- Acompanhamento online dos alunos com dúvida ou dificuldade no R ou nos conteúdos das aulas através de mídias sociais e e-mail.
- Disponibilização de gabarito de listas de exercícios propostas pelos docentes da disciplina às suas turmas.
- Auxílio aos alunos em projetos de conclusão da disciplina.

CONCLUSÕES

Uma vez que as monitoras tiveram um aprofundamento no conhecimento de Estatística e na utilização do R, as monitoras foram capazes de auxiliar em algumas aulas práticas, e ajudaram os alunos a desenvolver os projetos finais da disciplina.

Como a disciplina ocorre de forma integrada com as demais disciplinas de estatística da UNIRIO, as monitoras tiveram atuação em outras disciplinas, possibilitando interação com diversas áreas de conhecimento e maior aprofundamento do saber.

REFERÊNCIAS

- R Core Team (2014). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria.
URL <http://www.R-project.org>.



Monitoria de Introdução à Ciência da Computação ao curso de Licenciatura em Matemática

Lucas de Almeida Lins¹, Leila Cristina Vasconcelos de Andrade² (coordenador).

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET. leila@uniriotec.br.

Palavras-chave: programação, linguagem C, monitoria, Matemática

INTRODUÇÃO

Para o profissional na área de Matemática, o conhecimento em programação é um diferencial. A combinação das habilidades matemáticas com a programação possibilita ao profissional a capacidade de resolução de problemas – tanto complexos, quanto repetitivos – de uma maneira simples, além de economizar tempo. Não importa o quanto complicado será a resolução de um problema, o algoritmo certo tornará capaz de resolvê-lo de uma maneira simples e articulada. A disciplina Introdução à Ciência da Computação (ICC) atende a este diferencial para os alunos, focando no aprendizado da modelagem e programação utilizando a linguagem de programação estruturada, C. A presença de um monitor para auxiliar o professor nesta disciplina é essencial, pois é necessário dar suporte aos alunos durante as aulas, visto que é uma disciplina que cujo aprendizado depende, principalmente, da prática de exercícios e resolução de trabalhos práticos.

OBJETIVOS

O objetivo da atividade de monitoria é ser uma pessoa, além da professora, em que os alunos possam contar para ajudar no aprendizado da disciplina. Na monitoria eu tenho o papel de auxiliar, durante as aulas, a professora que me coordena, além de ajudar os alunos em dúvidas que possam existir no decorrer da aula. Nos horários fora de aula, me prontifico a auxiliar os alunos em dúvidas que tenham ocorrido durante alguma das aulas, ou na resolução de exercícios que foram passados para casa, como listas de exercícios extras. Além disso, nos horários fora da aula, coopero com a professora na criação e correção de listas de exercícios para os alunos.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos são realizados acordos entre o monitor e a professora cabendo ao monitor atividades dentro e fora dos horários de aula. As primeiras são compostas por auxílio aos alunos que permaneçam com dificuldades durante a aula e supervisão, juntamente com a professora, dos alunos durante a realização de avaliações. As tarefas



extraclases se resumem em confecção e correção de listas de exercícios, encontros com os alunos, quando requisitado e auxílio aos alunos via rede social - maneira eficiente para troca de conhecimento, e dúvidas, entre os alunos e o monitor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da monitoria foram realizadas de forma positiva, através dos encontros presenciais ou via rede social. Ao decorrer do período diversos alunos se manifestaram dentro e fora da sala de aula. As solicitações durante o horário de aula tendem a ser por problemas pontuais ocorridos ao decorrer da aula, como dúvidas da matéria, ou pequenos problemas na criação de códigos. Já os contatos feitos com o monitor em horário extraclasse se resumiam em problemas com certos exercícios de listas extras, ou então pedidos para aula de monitoria em datas perto de provas.

O resultado total foi bastante positivo, onde a turma aprendeu a programar na linguagem C e usar todos os tópicos de programação que estão contidos na ementa do curso de ICC.

CONCLUSÕES

A função de monitor da disciplina ICC proporcionou ao aluno aprimoramento das técnicas utilizadas em programação e da atividade de docência, devido aos seus encontros extraclasse com os alunos em datas solicitadas. Na relação professora-monitor a atividade foi realizada de maneira positiva. O monitor atendeu a todas as solicitações por parte da professora, e a professora flexibilizou, quando necessário, o horário de monitoria para não atrapalhar nas disciplinas que estava cursando.

REFERÊNCIAS

1 <http://www.math.utah.edu/~carlson/c/cbook.pdf>

2 <http://web.mit.edu/15.053/www/AMP-Chapter-05.pdf>.



Título do Resumo- O ÚLTIMO TEOREMA DE FERMAT PARA $n = 4$

Michel Santos Salazar¹, Silas Fantin² (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Matemática; 2: Departamento de Matemática e Estatística / DME / CCET, crvg_michel@hotmail.com, silas.fantin@uniriotec.br

Palavras-chave: Fermat, O Último Teorema

INTRODUÇÃO

Um resultado celebre de teoria dos números conhecido como O Último Teorema de Fermat afirma que: Não existe uma solução não trivial de três números inteiros x, y, z satisfazendo a equação $x^n + y^n = z^n$ para qualquer inteiro $n > 2$.

Este resultado foi enunciado sem demonstração em 1637 por Fermat às margens do livro de Aritmética de Diofante e a prova do caso $n=4$ foi creditada a Fermat. Foi preciso mais de 350 anos para ser conhecida uma prova definitiva deste resultado apresentada por Andrew Wiles em 1995 que de certo modo é uma extensão do Teorema de Pitágoras.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar a prova do caso $n=4$ do Último Teorema de Fermat.

METODOLOGIA

O método utilizado para o desenvolvimento deste trabalho foi através de pesquisa bibliográfica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, provaremos o seguinte Lema:

Não existem inteiros x, y, z não triviais que satisfazem a equação:

$$x^4 + y^4 = z^2 \quad (1)$$

Provaremos essa afirmação por contradição. Suponha que exista uma trinca de inteiros positivos (x, y, z) com z o menor possível que satisfaça a equação (1).



Podemos assumir daqui que: x^2, y^2 e z^2 são co-primos já que a equação (1) equivale a $(x^2)^2 + (y^2)^2 = z^2$ (2)

Da solução da terna pitagórica, é sabido que existem p e q tais que:

$$\begin{aligned} x^2 &= 2pq \\ y^2 &= p^2 - q^2 \quad (3) \\ z &= p^2 + q^2 \end{aligned}$$

Agora, temos mais uma terna pitagórica, dada por $y^2 + q^2 = p^2$ (4)

De maneira análoga, existem a e b primos entre si tais que:

$$\begin{aligned} q &= 2ab \\ y &= a^2 - b^2 \quad (5) \\ p &= a^2 + b^2 \end{aligned}$$

Combinando as equações, temos que: $x^2 = 2pq = 2(a^2 + b^2)(2ab) = 4(ab)(a^2 + b^2)$ (6)

Agora, como: a, b e $a^2 + b^2$ são primos entre si, temos que ambos são quadrados perfeitos. Então:

$$k^2 = a^2 + b^2 = (c^2)^2 + (d^2)^2 = c^4 + d^4$$

Ou seja, a terna (c,d,k) satisfaz a equação (1), mas de $z = p^2 + q^2 = (a^2 + b^2)^2 + (2ab)^2$ Segue que

$$z = k^4 + 4a^2b^2 > k^4 > k \text{ pois } k > 1$$

O que contradiz a hipótese para escolha inicial de z como sendo o menor possível satisfazendo a equação $X^4 + Y^4 = Z^2$

Portanto, a hipótese de que exista uma solução para a equação (1) nos leva à existência de um quadrado menor, com as mesmas propriedades. Esse processo poderia ser repetido indefinidamente, o que nos levaria a encontrar quadrados cada vez menores, o que é um absurdo. ■

Agora, segue diretamente dessa prova que não existe uma trinca x, y e z diferentes de zero que satisfaz a equação:

$$x^4 + y^4 = z^4$$

Isso decorre do fato de que a equação é equivalente a $x^4 + y^4 = (z^2)^2$

Portanto, está provado o teorema de Fermat para n=4.



CONCLUSÕES

Provar a validade do Último Teorema de Fermat para esse caso isoladamente trata-se de uma tarefa relativamente simples. Além disso, ela também tem por consequência a validade do teorema para valores de n múltiplos de 4, como 8, 12, 16 e assim por diante. Infelizmente, porém,

REFERÊNCIAS

- 1 <http://fermatstheorem.blogspot.com.br/2005/05/fermats-last-theorem-n-4.html>
- 2 Singh, Simon. O Último Teorema de Fermat. Rio de Janeiro: Edições BestBolso, 2014.



Repositório de Questões Java

Pamella Santos Alfaia¹, Pedro Nuno de Souza Moura² (coordenador).

1: Discente do Curso de Sistemas de Informação; 2: Departamento de Informática Aplicada / CCET. pamella.alfaia@uniriotec.br.

Palavras-chave: repositório, java, técnicas de programação.

INTRODUÇÃO

O repositório de questões Java foi pensado e está sendo desenvolvido no contexto do projeto “Monitoria de Técnicas de Programação 2”. No primeiro semestre de 2015, essa disciplina deu, por meio da linguagem Java, continuidade aos conceitos de programação vistos em Técnicas de Programação 1 (TP1). O projeto está sendo elaborado para tais disciplina e linguagem, mas pode ser facilmente adaptado ou até mesmo ampliado para abordar outras linguagens, alcançando um público maior.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é prover um meio em que o aluno possa exercitar e sedimentar os tópicos abordados pelo professor em sala de aula, por meio da apresentação de problemas e uma das suas respectivas resoluções, utilizando a linguagem de programação trabalhada na disciplina.

METODOLOGIA

Foram selecionados problemas e soluções que possam exemplificar as ideias vistas em sala de aula. Essas informações são categorizadas de acordo com os temas tratados na disciplina e armazenadas em uma base de dados.

Para isso, estamos utilizando o sistema gerenciador de banco de dados (SGBD) MySQL. O conteúdo armazenado é levado ao usuário por meio de uma página que se comunica com o banco de dados através da linguagem PHP.

A utilização de PHP nos possibilita também modularização. Pode-se, portanto, construir a página de maneira que as alterações no banco de dados não impliquem em alterações no código.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A plataforma está sendo desenvolvida de modo que o aluno tenha acesso às questões da melhor maneira possível, tanto no que diz respeito à sua usabilidade e navegabilidade, quanto às resoluções apresentadas, que devem ser claras, com o objetivo de facilitar a compreensão.

Algumas funcionalidades estão sendo elaboradas para que o repositório esteja em constante melhoria e crescimento. Foi criado um espaço para o estudante se comunicar, enviando suas sugestões, que são repassadas aos autores por e-mail. Também está sendo desenvolvida uma área em que usuários cadastrados poderão sugerir novas questões, que passarão a ser disponibilizadas no site após a validação de um dos administradores (o professor ou o monitor).

CONCLUSÕES

Com a utilização da plataforma que está sendo desenvolvida nesse projeto, o estudante tem acesso às questões e às soluções, podendo comparar a resposta com a sua, encontrar uma nova maneira de resolver o mesmo problema ou até mesmo aprender o conteúdo com os exemplos. O professor e os alunos terão, portanto, uma nova ferramenta para auxiliar o processo de ensino/aprendizado.

REFERÊNCIAS

1. DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. *Java: Como Programar*. 6ª Edição. Editora Pearson - Prentice Hall, 2005.
2. MySQL: Disponível em: www.mysql.com. Acesso em: 28 ago. 2015.
3. PHP: Disponível em: <https://secure.php.net>. Acesso em: 28 ago. 2015.



Pesquisa Operacional - Cálculo aplicado à Engenharia de Produção

Ana Carolina Nunes Perdigão¹, Adriana Pimenta de Figueiredo² (coordenador).

1: Discente do Curso de Engenharia de Produção; 2: Departamento de Matemática CCET. ana.perdigao@unirio.br.

Palavras-chave: pesquisa operacional, engenharia de produção.

INTRODUÇÃO

A Pesquisa Operacional (PO) é uma das vertentes que compõem a Engenharia de Produção. A mesma trata da modelagem matemática de fenômenos estáticos ou dinâmicos. Problemas de PO são usualmente modelados na forma de uma função objetivo (por exemplo, maximizar o lucro da empresa) e diversas restrições (por exemplo: à disponibilidade de matérias-primas, mão de obra, etc.).

OBJETIVOS

Modelar o problema de forma a utilizar o melhor uso de recursos escassos, conhecidos os objetivos e necessidades do analista. O problema estudado é o "Problema do mix de produção" onde será apresentada a função objetivo e suas restrições através das informações obtidas.

METODOLOGIA

Primeiramente deve-se reconhecer o problema:

A empresa Felicidade deseja planejar a produção de incensos. Os incensos requerem dois tipos de recursos: mão-de-obra e materiais. A empresa fabrica três tipos de incenso, cada qual com diferentes necessidades de mão-de-obra e materiais, conforme tabela abaixo:

| | <i>Modelo</i> | | |
|-----------------------------------|---------------|----------|----------|
| | A | B | C |
| Mão-de-obra (horas por unidade) | 7 | 3 | 6 |
| Materiais (g / unidade produzida) | 4 | 4 | 5 |
| Lucro (\$ / unidade) | 4 | 2 | 3 |

Passo I - Identifique as variáveis de decisão.

Passo II- Identifique as restrições.

Passo III - Identifique o objetivo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis de decisão são:

x_A = produção diária do incenso tipo A

x_B = produção diária do incenso tipo B

x_C = produção diária do incenso tipo C

As restrições são:

$7x_A + 3x_B + 6x_C \leq 150$ (relacionada a mão de obra)

$4x_A + 4x_B + 5x_C \leq 200$ (relacionada ao material)

$x_A, x_B, x_C \geq 0$ (relacionada à não negatividade)

A função objetivo é:

$z = 4x_A + 2x_B + 3x_C$ (maximizar o lucro)

CONCLUSÕES

Após a modelagem do Problema de Programação Linear, também conhecido como PPL, existem vários métodos para se resolver, inclusive programas computacionais, como por exemplo, o Lingo.

Outra forma de resolver um PPL é utilizando uma ferramenta do Microsoft Excel, chamado "solver".

REFERÊNCIAS

1 Operations Research, Applications and Algorithms, de Wayne L. Winston, 3a. Ed., Duxbury Press.

2 Pesquisa Operacional, de Harvey Wagner, 2a. Ed., Prentice-Hall do Brasil.



CCH

As contribuições da(s) Linguística(s) para o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nathalia Ferraz Schirmer¹, Diego da Silva Vargas² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCH;
dsvargas04@yahoo.com.br.

Palavras-chave: educação linguística, ensino fundamental, pedagogia.

INTRODUÇÃO

Uma das principais tarefas do professor dos anos iniciais do ensino fundamental é iniciar o desenvolvimento de uma educação linguística juntamente a seus alunos (BRASIL, 1997). Bagno e Rangel (2005) definem “educação linguística”, como “um conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos”. A disciplina “Língua Portuguesa na Educação” tem como um de seus objetivos estimular o desenvolvimento de uma educação linguística dentro da Universidade e fora dela, principalmente, nas salas de aula em que atuam/atuarão os (futuros) professores que hoje são graduandos e dela fazem parte. Este projeto, especificamente, tem como foco o auxílio no cumprimento desse objetivo e se propõe, por meio das ações de monitoria, a estimular o desenvolvimento de ações voltadas para a educação linguística, bem como avaliar seus resultados, de forma a verificar a necessidade de (re)construção dessas ou de novas ações.

OBJETIVOS

Partindo-se, então, de tais pressupostos e perspectivas, este projeto tem como objetivos:

- a) Propiciar maior engajamento do estudante de Pedagogia nas atividades acadêmicas de Ensino, especialmente, nas que se referem à formação do professor dos anos iniciais.
- b) Estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática tradicional de ensino de língua portuguesa com os conhecimentos científicos derivados da(s) diferentes vertentes da(s) Linguística(s).
- c) Integrar o trabalho docente do professor responsável pela disciplina ao trabalho discente de monitoria no que se refere ao planejamento, à realização e à avaliação de atividades acadêmicas.
- d) Divulgar os saberes construídos na academia no que se refere à Educação Linguística, visando à sua transposição em práticas de ensino-aprendizagem de língua materna em salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



METODOLOGIA

No que se refere à avaliação dos resultados das práticas desenvolvidas ao longo da disciplina, foram utilizados, para tal, questionários e entrevistas com os alunos que a cursaram. Além disso, para a divulgação dos saberes que permeiam as discussões em educação linguística, foi criada uma página no Facebook, cujo uso também será avaliado durante o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa encontra-se em seu primeiro ano de desenvolvimento, com a primeira turma acompanhada pela monitoria tendo sido encerrada ainda recentemente, ainda não temos resultados para apontar neste resumo. As entrevistas e os questionários estão sendo aplicados e os materiais delas coletados ainda estão sendo analisados.

CONCLUSÕES

Os estudos linguísticos já são tomados, há mais de três décadas, como fontes importantes de reflexão para o embasamento de novas práticas relativas ao ensino de Língua Portuguesa, que fujam do ensino tradicional de nomenclaturas e classificações, que, por sua vez, pouco contribuem para a formação de leitores e produtores de textos maduros e autônomos. Acreditamos que, assim como tem contribuído para a formação de professores de Língua Portuguesa como Língua Materna e de Línguas Estrangeiras, nos cursos de Letras, a(s) Linguística(s) também pode contribuir para a formação de Pedagogos, trazendo conhecimentos relevantes para suas diversas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

- 1 Bagno, M.; Rangel, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5, n. 1, 2005.
- 2 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa*. Brasília: 1998.



Monitoria como experiência formativa

Christiane Louvera¹, Maria Lucia Lima², Adrienne Ogêda³ (coordenador)

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Discente do Curso de Pedagogia; 3: Docente da disciplina Alfabetização, leitura e escrita, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: Alfabetização; formação; monitoria.

INTRODUÇÃO

As atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Alfabetização, leitura e escrita fortalecem a articulação entre a teoria e prática pedagógica. São instrumentos que contribuem para o desenvolvimento acadêmico dos monitores por colocá-los em contato com novas experiências da práxis docente.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é apresentar algumas das estratégias didático-metodológicas praticadas na disciplina. E refletir como esses métodos concorrem para uma formação acadêmica de excelência, transformando a monitoria em uma experiência formativa de ensino.

METODOLOGIA

Estratégias didático-metodológicas desenvolvidas no ano 2014:

Participação no Curso de Extensão: Formação de Alfabetizadores de Jovens e Adultos na UFRJ;

Visita ao Instituto Ler é Abraçar;

Visitas às classes de alfabetização do ISERJ;

Participação em palestras de professores alfabetizadores:

Tiago Ribeiro e Flávia Castilho;

Participação na palestra do Filósofo e Professor Christoph Turcke;

Participação na qualificação da mestranda Ana Paula Venâncio.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências vivenciadas na monitoria nos fizeram perceber a complexidade que está envolvida nas relações de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita, bem como ampliou nosso entendimento a respeito das conexões entre ler e escrever e a cultura mais ampla. Acompanhar professores em situações cotidianas observando as dinâmicas, as expressões das crianças e suas interações, bem como as possibilidades de ensinar a língua escrita e a leitura de forma lúdica, criativa e interessante, favoreceu a nossa compreensão a respeito das teorias estudadas na disciplina. Nessa comunicação aprofundamos o relato dessas práticas de formação com o intuito, portanto, de dar visibilidade a caminhos de articulação entre a teoria e a prática no âmbito da graduação em Pedagogia.

CONCLUSÕES

As experiências vivenciadas nas atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina Alfabetização, leitura e escrita nos permitiu uma visão das diferentes realidades do cotidiano escolar, esse encontro com as diversas realidades e relatos nos leva a rever conceitos e crenças e consolidar novos saberes sobre as práticas pedagógicas. As iniciativas que se apresentam na disciplina são momentos que possibilitam uma formação acadêmica mais completa e comprometida, pois permitem as diversas vivências da sala de aula com todos os seus desafios, e de outros espaços circulantes do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: **Um diálogo entre a teoria e a prática**. 9 ed. Petrópolis, RJ – Vozes, 2005.
- FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre, RS. Artes Médicas, 1988.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. Santa Efigênia, SP. Paz e Terra, 2011.





Agenciamento e elaboração de eventos

Pedro De Araujo Lima Diniz¹, Flávia Caroline Santos², Luiz Alexandre Mees³ (coordenador).

1: Estudante do Curso de Bacharelado em Turismo; 2: Estudante do Curso de Bacharelado em Turismo ; 3: Professor Assistente da Unirio, Bacharel em Turismo e Comunicação Social, mestre em História Social da Cultura e Doutorando em Antropologia

Palavras-chave: agenciamento, evento, turismo

INTRODUÇÃO

Este trabalho procurou, no âmbito do ensino, auxiliar o professor Luiz Alexandre Mees da disciplina Agência de Viagens e, na ocasião, de Produção de Eventos do curso de Turismo da Unirio, culminando com a organização de uma visita técnica de relevância para a disciplina: a 42ª ABAV/ Expo Internacional de Turismo, na Cidade de São Paulo, Anhembi-Morumbi e uma visita técnica ao hotel Golden Tulip no Leme. Além destes objetivos, buscou-se desenvolver e fomentar pesquisa sobre agências de turismo que trabalham com o segmento "Turismo em Favela", tendo como foco os tours realizados por essas agências, nestes espaços. Esse trabalho buscou desenvolver através da interação professor/aluno pesquisas de foco e relevância no tour em favelas cariocas conhecidas, além de também querer mostrar como se organiza e se estrutura a elaboração de um evento ou visita técnica.

OBJETIVOS

Os objetivos principais desta monitoria foram: a aproximação dos monitores da dinâmica de ensino de graduação; organização, vivência e experiência em prática pedagógica (visita técnica ao hotel e viagem ao congresso de agências de turismo); a iniciação na prática de pesquisa acadêmica, através do estudo de roteiros (tours) promovidos por agências de turismo em favelas cariocas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesse trabalho foram pesquisas realizadas, como por exemplo, a procura em guias turísticos os roteiros feitos pelos guias de turismo em favelas cariocas, as representações da favela para os turistas que nela frequentam e as agências de viagens especializadas nesse tipo de turismo, além do contato direto com as agências que operam estes serviços.



A organização da viagem a São Paulo para o congresso feita pelos monitores com auxílio do Coletivo Estudantil Brisa Carioca do curso de Turismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Organização da viagem dos alunos do curso de Turismo da UNIRIO com auxílio do professor Luiz Alexandre, ida e volta, para a 42ª ABAV/EXPO Internacional de Turismo, em São Paulo, no Pavilhão de Exposições do Anhembi;

Visita técnica ao hotel Golden Tulip Continental Leme;

Catologação de agências do Rio de Janeiro especializadas em tour de favela e levantamento e análise dos roteiros.

CONCLUSÕES

Com esse trabalho, concluiu-se que a aproximação do aluno com o professor é extremamente benéfica para sua formação como profissional, alinhando interesses e ampliando horizontes. Conhecer e estudar mais sobre o tema tão abordado que é o Turismo em Favela. Além da oportunidade de conhecer o funcionamento de um hotel de alto nível e organizar uma viagem técnica a um congresso que serviu para apreciar de perto o que foi aprendido em sala de aula juntamente com palestras pertinentes ao assunto.



Diferentes Ambientes de Aprendizagem para os Anos Iniciais e as Possibilidades da Construção do Conhecimento Geométrico

Vera Lúcia Ferreira¹, Géssica Cristina Cortacio Bezerra¹, Ana Maria Carneiro Abrahão² (coordenadora)

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática /Escola de Educação/ CCH. anaabrahao@terra.com.br

Palavras-chave: ambientes de aprendizagem matemática, geometria, livros didático.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultante do Projeto de Ensino “Diferentes Ambientes de Aprendizagem para os Anos Iniciais e as Possibilidades da Construção do Conhecimento Geométrico” que foi pensado a partir da identificação de um problema frequente encontrado nos planos de aula organizados pelos estudantes de Pedagogia na disciplina “Matemática na Educação II”. As atividades apresentadas nos planos eram quase sempre baseadas em resolução de exercícios e sem desafios que provocassem reflexões investigativas, respostas abertas e com possibilidades de maior significação, palavra considerada por Vygotsky, como a chave para pensar. Fazer uma investigação reflexiva sobre atividades sob o paradigma de exercícios ou de investigação poderia ajudar a repensar o ensinar matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental de forma mais significativa e prazerosa.

OBJETIVOS

Com esse projeto procuramos identificar tipos de ambientes de aprendizagem matemática que podem ser gerados por atividades escolhidas em livros didáticos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Procuramos também produzir um caderno com atividades de geometria em forma de exercícios ou de investigação, classificando-as por descritores propostos nas matrizes da Prova Brasil e contemplando as habilidades propostas pela SMERJ – Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Partimos do conceito de significação de Vygotsky, mas nossos estudos se voltaram para um olhar dialógico-crítico com Paulo Freire, Henry Giroux e Ole Skovsmose. Com base na matriz de Skovsmose (Quadro 1) fizemos uma pesquisa documental analisando quatro coleções de livros didáticos de alfabetização matemática e selecionamos atividades de geometria, classificando-as e agrupando-as segundo os Ambientes de Aprendizagem (AA) sugeridos na matriz. Depois de discuti-las no grupo de estudo, as fotografamos e as categorizamos por descritores e pelas habilidades sugeridas nas Orientações Curriculares da SMERJ. O Quadro 2 reporta o quantitativo de atividades que foram organizadas,



categorizadas e agora já organizadas em um Caderno Apostilado feito pela equipe da pesquisa. O Quadro 2 permite uma maior visibilidade da frequência das atividades presentes nos livros didáticos.

Quadro 1: Matriz de Referência (SKOVSMOSE, 2000, p.10)

| Atividades de aprendizagem | | Formas de organização da atividade dos alunos | |
|----------------------------|------------------------|---|--------------------------|
| | | Paradigma de exercício | Cenários de investigação |
| Tipo de referência | Matemática pura | Tipo 1 | Tipo 2 |
| | Semi-realidade | Tipo 3 | Tipo 4 |
| | Situações da vida real | Tipo 5 | Tipo 6 |

Para efeito de simplificação identificaremos Tipo 1 como T1, Tipo 2 como T2, Tipo 3 como T3, Tipo 4 como T4, Tipo 5 como T5 e Tipo 6 como T6.

Também construímos uma tabela cruzando os descritores “D” e suas habilidades “H” (D1H1, D1H2,...) que por ser longa não está aqui apresentada. Nas referências bibliográficas estão os links para acessar os documentos oficiais que contém tanto os descritores (INEP, 2014 e MEC, 2013) quanto às habilidades (SMERJ, 2012) referentes aos conteúdos de geometria contemplados nos anos iniciais.

Quadro 2: Quantitativo de atividades nos livros analisados

| | | Descritores e Habilidades | | | | | | | | | | | | Total |
|------------------------------------|----|---------------------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-------|
| | | D1 | D1 | D2 | D2 | D2 | D2 | D2 | D2 | D3 | D3 | D3 | | |
| | | H1 | H2 | H1 | H2 | H3 | H4 | H5 | H6 | H1 | H2 | H3 | | |
| Tipos de Ambientes de Aprendizagem | T1 | 3 | 0 | 7 | 3 | 4 | 3 | 5 | 0 | 1 | 3 | 1 | 30 | |
| | T2 | 6 | 3 | 4 | 3 | 5 | 1 | 12 | 1 | 4 | 7 | 3 | 49 | |
| | T3 | 4 | 2 | 2 | 2 | 0 | 1 | 1 | 7 | 0 | 1 | 1 | 21 | |
| | T4 | 7 | 3 | 1 | 1 | 2 | 0 | 2 | 6 | 9 | 1 | 2 | 34 | |
| | T5 | 1 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 6 | |
| | T6 | 3 | 1 | 1 | 1 | 0 | 0 | 1 | 3 | 2 | 1 | 1 | 14 | |
| Total | | 24 | 10 | 15 | 10 | 11 | 5 | 21 | 19 | 16 | 13 | 10 | 154 | |

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caderno apostilado foi concluído. Apresentamos aqui discussões sobre apenas alguns resultados.

As lacunas “0” existentes no Quadro 2 revelam a ausência de atividades que poderiam explorar o desenvolvimento do pensamento geométrico, como por exemplo, a comparação de figuras, evidenciadas em atividades do



D2H4 (Identificar características comuns e diferenças entre o cilindro, o cone e a esfera). “A própria noção de conceito científico implica uma certa posição em relação a outros conceitos” (VIGOTSKY, 2003, p.116).

Observamos pouca presença de atividades T5. Esse dado nos mostra que, apesar de ser um recurso valioso, nem sempre o livro didático pode explorar exercícios da realidade, uma tarefa que depende quase que unicamente do docente que conhece a ambiência local e trabalha nos imprevistos.

A grande concentração de 49 atividades T2 revela que há uma preocupação dos autores de livros didáticos com atividades de “matemática pura” com caráter de investigação, independentes de contextos reais ou fictícios. É a investigação do objeto matemático. Há de se questionar, entretanto, se para a alfabetização esse recurso deve ser tão explorado.

CONCLUSÕES

Além de nos permitir explorar livros didáticos de matemática para os anos iniciais, esse estudo nos ensinou a pesquisar reflexivamente. Aprendemos a analisar, refletir, estudar, entender e esclarecer falsas concepções, rever conceitos, encontrar erros, refletir sobre a qualidade e a clareza das narrativas. Percebemos a dificuldade que é reconstruir conceitos que já estão cristalizados na nossa mente.

Ao estudarmos nas Orientações Curriculares que habilidades geométricas deveriam ser desenvolvidas nos alunos até o 3º ano e depois, até o 5º ano, pudemos perceber como as questões dos pré-requisitos não podem ser desprezadas no ensino e na aprendizagem da matemática escolar. Ao relacionarmos os descritores que são levados em conta na organização das questões avaliativas apresentadas na Prova e na Provinha Brasil com as habilidades que devem ser desenvolvidas na aprendizagem escolar, pudemos perceber a importância da seleção de atividades no desenvolvimento curricular em sala de aula.

Continuamos trabalhando na ampliação desse projeto. Agora estamos avançando na análise de atividades de geometria do 4º e do 5º ano e observamos que nos livros de 4º ano têm atividades de simetria e de ângulos, que só são contemplados nos descritores e nas habilidades do 5º ano. Por que isso acontece? Assim, defendemos que esse estudo seja continuado com todos os quatro campos matemáticos. A análise de atividades variadas e a reflexão sobre ambientes de aprendizagem matemática mais reflexiva, desafiadora, prazerosa e significativa podem reverter em um processo de ensino-aprendizagem de mais qualidade para a escola básica.

REFERÊNCIAS

- GIROUX, Henry A. *Pedagogia y política de la esperanza. Teoría, cultura y enseñanza*. Amorrortu editores. Buenos Aires – Madrid. 2003.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 2002.
3. INEP: http://download.inep.gov.br/download/provinhabrasil/2011/matriz_provinha_matematica.pdf Brasília, 2014.



MEC: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=209&Itemid=326, Brasília, 2013.

MEC: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf, Brasília, 2013, p.107.

SKOVSMOSE, Ole. Educação matemática crítica – A questão da democracia. Campinas, SP, Papyrus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. Scenarios de investigación. Revista EMA. Editora Luisa Andrade. Bogotá, Colombia. V.6, no.1, noviembre de 2000, pp.3-26

SMERJ: <http://www.rio.rj.gov.br>, 2012.

VIGOTSKI, Lev S. Pensamento e Linguagem. São Paulo. Martins Fontes. 2003.



Formação de Professores: Construção e Reconstrução de Conceitos

Érica Aline de Melo Sila ¹, Andréa Rosana Fetzner ² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Pedagogia*; 2: *Professora Doutora/CCH/Departamento de Didática*.

Palavras-chave: Currículo, Ensino, Didática

INTRODUÇÃO

No Projeto de Ensino Relação entre Currículo e Didática a atuação da Monitoria é privilegiada por muitos aspectos, entre eles poder observar os processos de formação pelo ângulo docente. Foi possível trabalhar com planejamento, avaliação, acompanhamento, e todas as questões que envolvem o processo de formação por dois anos. A experiência mostrou como nossa formação, em especial de pedagogos e licenciados, está envolvida com bagagens e abandonos de conceitos, assim como o trabalho constante com eles. Chegamos ao ambiente universitário com os conceitos docência, escola, didática consolidados na nossa experiência escolar e senso comum. Ao trabalharmos com a perspectiva de uma escola que precisa ser repensada, é preciso ao longo das aulas desconstruir, construir e reconstruir tais conceitos.

OBJETIVOS

A monitoria tem como objetivo inicial acompanhar a turma, dando assistência, com levantamento de perfil, disponibilização de horário, participação nas aulas. Para além dessas atividades, a formação do monitor no trabalho docente permite observar seus colegas nas atividades em grupo, individual e apresentações. Cria-se um espaço de construção crítica, intercultural e focada nos desafios da docência.

METODOLOGIA

Acreditando que Avaliação é um processo, usamos como livro base "Didática Crítica Intercultural, aproximações", Vera Maria Candau (ANO), assim como textos de autores que entendem planejamento, didática e escola em uma perspectiva crítica e intercultural. Nesse processo o corpo discente pode fazer, refazer e complementar seus trabalhos que compõem a coletânea para o portfólio. Essas atividades, em sua maioria, em sala de aula onde o auxílio da monitoria se faz presente. É nesse processo dialógico que aparecem nossas bagagens, o que colocamos em cheque e algumas certezas, ou até descobrimos práticas que caminham na direção de uma formação crítica e não sabíamos. Dentre esses momentos de troca um muito importante é o Seminário de Práticas Educativas IV, momento de encontro dos estudantes da Licenciatura de Pedagogia a Distancia e os estudantes presenciais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do perfil da turma percebemos o quanto caminhamos para a construção de um espaço educacional mais crítico e reflexivo, balizado na possibilidade do encontro e da troca. Por exemplo, no momento de uma avaliação individual, os próprios discentes organizam suas cadeiras em fileiras; o entendimento da didática como um conjunto de técnicas a se aprender; o pavor de que a "prova" será difícil; ou até mesmo se colocar em posição subalterna e, ao fim, conseguimos questionar nós mesmos e o que fazemos. Se olharmos as respostas dos estudantes a questão do levantamento do perfil "O que pretende estudar no curso?" veremos como o olhar para a educação é ainda engessado, porém os trabalhos finais nos mostram que a pergunta "qual é a escola que queremos fazer diariamente?" é inserida. Essa pergunta é um questionamento valioso para buscarmos o que é docência.

Figura 1 - Perfil de turma

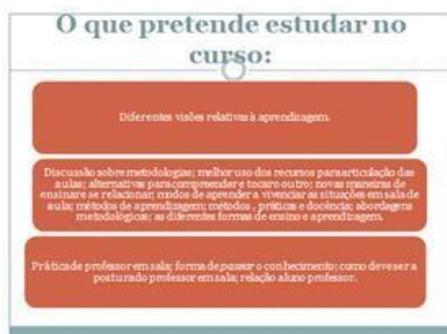


Figura 2- Perfil de turma





Figura 3- acompanhamento de turma

| | AG 1 | AM | AG2(Filme+ texto de apoio) | AG3 - (elaborar perguntas) | AG 4(Slide textos - (Ver portfolio)) | grupo - Ciclos (Ver Portfólio) |
|-----|------|--------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------------|--------------------------------|
| | C | R1 | ok | | | |
| λ | C | ok | ok | +ou- | | |
| I | C | C | ok | confuso | | |
| UES | | C1 | ok | ok | | |
| Ξ | ok | ok | ok | ok | | |
| | ok | ok ME! | ok | ok | | |
| | ok | C2 | ok | ok | | |

CONCLUSÕES

A graduação é o início na formação acadêmica e reflexão da práxis. Nessa disciplina podemos acompanhar através de planilhas, disponibilidade de atendimento e aulas os estudantes. Entrando em contato com os pensamentos de FREITAS (ANO), CANDAU (ANO), GANDIN (ANO) percebemos como a multiculturalidade está na sala de aula e precisa ser intercultural. Buscando compreender afinal qual é o papel da escola na atualidade; Qual formação queremos para as crianças, adolescentes e adultos: formação apenas para mercado de trabalho, vestibular ou formação de um sujeito que compreende e interfere nos processos a sua volta? O questionamento sobre nossa ação, sobre valores cristalizados em uma sociedade que quer operar na educação com a lógica mercadologia é um grande passo na busca de escolas que formem "espaço de dialogo critico e reflexivo entre diferentes saberes e linguagens [...] reflexão sobre o sentido da vida e exercício de cidadania". (CANDAU ,2012). Sendo a escola parte dessa sociedade e também de novas construções.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, Vera M. (org) Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FETZNER, Andréa R. (org) A aprendizagem em diálogo com as diferenças. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008. Capítulos 1(Duran); 3 (Gerald) e 4 (Sampaio).
- FREITAS, Luiz Carlos de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. 11ª Ed. Campinas: Papirus, 2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Projeto de Ensino Relação entre currículo e Didática. Professora Andreia Andréa Rosana Fetzner.



Didática e a organização escolar em ciclos na formação de professores

Maraisa Lopes Silva ¹, Andréa Rosana Fetzner ² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Pedagogia ; 2: Departamento de Didática/ Faculdade de educação/CCH

Palavras-chave: Didática, ciclos, formação de professores

INTRODUÇÃO

Neste trabalho relato minha experiência como monitora da disciplina Didática no primeiro semestre de 2014, vinculada ao Projeto de Ensino: Relação entre Currículo e Didática. Esta experiência foi bastante enriquecedora, pois possibilitou observar e participar da formação de professores.

Giroux (2010) aponta que, na universidade, a educação deverá ampliar a habilidade dos estudantes em serem agentes críticos e capazes de pensar possibilidades de um futuro mais democrático. O trabalho desenvolvido com a perspectiva da didática intercultural, o planejamento dialógico e a organização escolar em ciclos, corroboraram com a visão de uma educação comprometida com a afirmação da democracia.

Durante o processo, estudantes licenciandos relataram experiências como docentes e discentes, dialogaram sobre diferentes perspectivas didáticas e foram estimulados a planejar suas práticas pedagógicas de forma crítica e reflexiva.

OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são:

Indicar como diferentes concepções de conhecimento resultam em diferentes propostas didático- metodológicas e a importância de organização escolar alternativa, como os ciclos, na formação de professores.

METODOLOGIA

Além da professora Profa Andrea Fetzner, a disciplina contou com outra monitora e duas estagiárias do Ensino Superior discentes do mestrado, que trouxeram contribuições valiosas ajudando a despertar novos olhares.

Nas primeiras aulas realizamos um levantamento inicial do perfil da turma, buscando a sistematização do perfil sociocultural, visando uma proposta de trabalho em que as expectativas dos discentes fossem contempladas. Os dados da sistematização deste perfil foram apresentados e discutidos com a turma.



Na disciplina foram utilizados filmes, reportagens, artigos e o livro texto "Didática crítica intercultural: aproximações", Candau (2012). Houve ainda a participação dos discentes em eventos realizados na universidade como o Encontro Internacional sobre organização escolar/IV Encontro Nacional das Escolas em Ciclos°/VII Encontro Estadual dos Municípios em Ciclos do Rio de Janeiro e como o Seminário de Práticas educativas 4 – LIPEAD.

No decorrer do semestre foram realizados debates trabalhos em grupo e individuais e ao final do semestre foram entregues portfólios com a reflexão e registro dos trabalhos desenvolvidos no semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma foi composta de 24 estudantes, a maioria discentes do curso de Pedagogia, mas também tivemos licenciandos de Música, História, Ciências Biológicas e Ciências da Natureza. A diversidade de cursos foi importante, pois enriqueceu os debates com diferentes visões. Quanto ao local onde eles moravam, a diversidade também foi grande conforme Figura 1.



Figura 01 - Mapa com distribuição espacial de alunos

Os estudantes indicaram temáticas de interesse para estudar na disciplina como: Metodologias diversas; Forma como ensinar; Meios de ser um melhor educador e olhar para vida dos estudantes, onde estas e outras foram consideradas no planejamento das atividades do componente curricular.

A participação no Encontro Internacional sobre organização escolar/IV Encontro Nacional das Escolas em Ciclos/VII Encontro Estadual dos Municípios em Ciclos do Rio de Janeiro, possibilitou que os estudantes conhecessem mais sobre as escolas organizadas em ciclos, pois alguns relataram que desconheciam a existência desta forma de organização escolar. Os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer e fazer perguntas a pesquisadores que discutem propostas didático-metodológicas alternativas e que foram autores de textos estudados na disciplina: Candau (2012), Paro (2011), Tomaz (2012), Souza (2012) e Sampaio (2008).



A participação no Seminário de Práticas educativas 4 – LIPEAD promove a integração de estudantes da graduação presenciais e a distância, onde alguns destes estudantes a distância já são professores atuantes em redes municipais e contribuem com questões e situações do cotidiano escolar.

Durante as aulas foi proposto o planejamento dialógico, onde o "diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu." (FREIRE, 1972)

Na leitura de alguns trabalhos individuais foi possível perceber que os alunos fazem ligações com suas experiências de vida e constroem o conhecimento no coletivo na troca permanente e considerando suas subjetividades.

CONCLUSÕES

Candau (2012) propõe a articulação entre igualdade diferença, construindo saberes e práticas comprometidos com o fortalecimento da democracia e da emancipação social. Os encontros foram um pouco deste reconhecimento e valorização das diferenças dos sujeitos envolvidos no processo educativo permitindo que suas experiências fossem contempladas e ampliadas e suas culturas valorizadas.

Formas outras de organização escolar contribuem para uma escola mais democrática. Fetzner (2009) aponta que a organização em ciclos de formação trabalha o conhecimento de forma contextualizada e crítica, procurando identificar nas realidades regionais, problemas voltados para a transformação social.

A experiência como monitora foi muito importante para minha formação docente, pois me possibilitou perceber de maneira mais crítica as práticas pedagógicas e que tipo de cidadão pretendem formar. Também conheci propostas didático-metodológicas que favorecem o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática.

REFERÊNCIAS

- CANDAU, V. M. (org) Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FETZNER, A. R. A implementação dos ciclos de formação em Porto Alegre: para além de uma discussão do espaço-tempo escolar. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 51, 2009.
- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 2ª. Edição. Porto: Afrontamento. Ed. João Barrote. 1972. Capítulo III. p. 109-170.
- GIROUX, H. Ensino superior, para quê? Higher education, what for?. Educar em Revista, n. 37, p. 25-38, 2010.
- PARO, V. H. A didática e a estrutura fundamental da escola fundamental. In: FETZNER, A. R. (org.) Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.
- SAMPAIO, C. S. Diálogo das diferenças no cotidiano da sala de aula: interrogações para o processo de ensinar e aprender? In: FETZNER, Andréa R. (org) A aprendizagem em diálogo com as diferenças. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.
- SOUZA, F. " Se havia lá gente, eu acho que foi uma redescoberta": procurando oportunidades diferenciação curricular inclusiva em uma escola portuguesa. In: FETZNER, A. R. (org.) Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático- metodológicas. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.
- TOMAZ, C. A diferença que a cor faz: infância, educação e racismo. In: FETZNER, A. R. (org.) Como romper com as maneiras tradicionais de ensinar? Reflexões didático-metodológicas. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2012.



Aula Passeio: da teoria à prática no ensino do turismo

Luciana Morozini de Lima¹, Camila Maria dos Santos Moraes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo ; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / CCH. camilaunirio@gmail.com.

Palavras-chave: aula passeio, teoria do turismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho se insere nas atividades de monitoria realizadas na disciplina Teoria Geral do Turismo I no Curso de Bacharelado em Turismo da UNIRIO. Nesta disciplina ocorre o primeiro contato dos estudantes de turismo com o pensamento científico da área, com o objetivo de fazer os discentes pensarem o turismo, não só como uma atividade econômica, mas também como um fenômeno capaz de produzir efeitos nas diversas esferas da vida social.

OBJETIVOS

Participar do planejamento e avaliação da disciplina acompanhando o professor na preparação dos planos de aula, atividades, tais como exercícios e avaliações em geral.

METODOLOGIA

Para isso, a bolsista e também guia de turismo, aliou sua prática profissional como guia ao ensino do turismo, contribuindo em propostas práticas para aprendizado sobre teoria do turismo. Deste modo, elaboramos uma aula-passeio na disciplina, de modo a possibilitar aos alunos a experimentação da teoria apresentada em sala.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula-passeio é um conceito / metodologia de ensino elaborada por Célestin Freinet, um dos primeiros educadores a defender a ampliação de olhares dos alunos para fora do ambiente escolar. Freinet acreditava no aprendizado com a realidade, conforme apresentado em seu livro "Pedagogia do bom-senso" (2004). Na obra, o educador fala sobre a importância das experiências como andar, correr e patinar em poças de água são fundamentais na formação



da criança. Levando esta teoria para o turismo, uma forma de se experimentar as teorias e conceitos da área é passando pela experiência de ser um observador, planejador, ou até mesmo um turista em locais turísticos. Assim, para abordar o tema planejamento turístico e políticas e públicas no Rio de Janeiro organizamos uma aula-passeio na região portuária. A escolha deste território se deu, porque nesta área está sendo desenvolvido o Projeto de Reforma Urbana Porto Maravilha, no contexto de Rio de Janeiro como Cidade Olímpica.

CONCLUSÕES

Esta aula-passeio já foi realizada com duas turmas da disciplina de Teoria Geral do Turismo I e permite que os estudantes vejam e experimentem a transformação da cidade do Rio de Janeiro em cidade olímpica, para além das obras em estádios e outras estruturas esportivas. Nesta aula, os estudantes percebem o turismo como um fenômeno e os seus efeitos no dia-a-dia de moradores da área da Saúde e Gamboa na Região Portuária, percebem o barulho das obras, a alta de preços, os novos museus, bares e restaurantes que surgem no local e modificam as diversas esferas da vida social. Percebem os efeitos do turismo além dos turistas circulando nas ruas.

REFERÊNCIAS

1 Freinet, C. *Pedagogia do bom-senso*. São Paulo : Martins Fontes, 2004.

2 LOHMANN, G. ; PANOSSO NETTO, A. (2008). *Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas*. São Paulo: Aleph. 2008.



A contribuição da monitoria em Serviço Social I para o entendimento da imagem e autoimagem profissional

**Barbara de Castro Batista¹ UNIRIO (Estudante de Graduação), Bruno de Oliveira² UNIRIO (Professor Doutor).
brunoicoliveira@yahoo.com.br**

Palavras-chave: Serviço Social, imagem, autoimagem, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Serviço Social I discute sobre o histórico da profissão de Serviço Social, destrinchando os processos de Reconceituação e Renovação profissionais. Com base nesses períodos históricos pode-se observar mudanças tanto na imagem quanto na autoimagem profissional.

Considerando o Serviço Social uma profissão investigativa e interventiva, a autoimagem mostra-se primordial para uma atuação condizente com o código de ética e as demais leis que regem a profissão; e a imagem profissional dependerá tanto da postura do(a) Assistente Social junto a seus usuários (que está diretamente ligada em como este profissional se reconhece), como a forma que a mídia transmite este profissional, inclusive em programas de humor.

OBJETIVOS

A disciplina tem o objetivo de propiciar um espaço de aprendizado sobre o fundamento teórico metodológico da profissão, conhecendo seu processo histórico no período cronológico das décadas de 60, 70 e 80 - contexto da autocracia burguesa e, posteriormente, da redemocratização do cenário brasileiro. Juntamente com esses aspectos problematiza as questões da imagem e autoimagem profissional e de como elas, ao longo do tempo, deixaram de ser correspondentes.

METODOLOGIA

A monitoria foi organizada na forma de participação da discente no planejamento das aulas e instrumentos de avaliação. A monitoria propiciou a observação e o aprendizado sobre as atividades inerentes ao exercício profissional da docência.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina muito contribuiu para o processo de formação, ajudando a compreender as contradições existentes no campo de estágio. Podemos perceber que na contemporaneidade há uma hegemonia retratada no projeto ético político profissional assim como no código de ética, porém estamos longe de uma homogenia. Através da disciplina pode-se perceber que o ranço conservador histórico profissional explica tais divergências mostrando que por mais que tenhamos adquirido vitórias profissionais no que diz respeito ao processo de intenção de ruptura com o conservadorismo, esta característica ainda faz parte do cotidiano de muitos profissionais, contribuindo para que a imagem profissional continue filantrópica e caritativa, o que acaba dificultando muitas vezes o processo de trabalho do(a) assistente social. A disciplina de Serviço Social I é importante para apresentar a historicidade da profissão e o processo de construção teórico metodológico crítico, de base marxista. Neste sentido a autoimagem profissional toma como base o referencial da teoria social crítica, desenhando um projeto ético político profissional.

CONCLUSÕES

A monitoria é uma das etapas dentro da Universidade imprescindível para o estudante. É um momento de reviver conteúdos, “estagiar” na docência e desenvolver projetos. A experiência como monitora proporciona momentos de reflexão e revisão quanto a conteúdos importantes do quadro de disciplinas, neste caso relacionado ao curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

REFERÊNCIAS

1 ORTIZ, Fátima Grave. O Serviço Social no Brasil: Os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E- papers, 2010.



Monitoria em Transportes e Turismo

Sthéphanie Louise Souza do Couto¹, Carla C. L. Fraga² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio/ Escola de Turismologia / CCH.
carlota.fraga@gmail.com

Palavras-chave: transportes; turismo; ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação entre turismo e transportes se dá no momento em que o turismo consiste nos deslocamentos de pessoas e, para tanto, é imprescindível o uso dos transportes (Palhares, 2002¹; Lohmann, Fraga e Castro, 2013²). Desta forma, o ensino desta interface é de suma importância para a compreensão da atividade turística por parte dos discentes do Curso de Turismo.

OBJETIVOS

Com a orientação e supervisão da professora Carla Fraga, colaborar com monitora na disciplina Transportes e Turismo do Curso de Bacharelado em Turismo.

METODOLOGIA

Com a orientação da professora Carla Fraga, a discente foi conduzida ao universo didático pedagógico envolvendo transportes e turismo. Entre as ações desenvolvidas estão:

- (a) Revisão bibliográfica para atualização de referências sobre turismo, transportes e tecnologias;
- (b) Suporte na organização de visitas técnicas (ver Figura 1) e eventos realizados pela professora;
- (c) Colaboração com a professora no gerenciamento de um grupo de discussão em rede social a fim de promover a divulgação e o debate relacionados à temática;
- (d) Acompanhou a professora no atendimento aos alunos para sanar dúvidas sobre a interface transportes e turismo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido ao longo do ano obteve os seguintes resultados:

- (1) Conhecimento de novas bibliografias e eventos sobre a temática;
- (2) Compreensão do processo de avaliação proposto pela professora;
- (3) Consolidação do grupo de discussão sobre o tema em rede social.



Figura 1: Visita técnica ao Trem do Corcovado. Fonte: Acervo pessoal

CONCLUSÕES

A atividade de monitoria na disciplina Transportes e Turismo do Curso de Turismo foi uma oportunidade para a discente entrar em contato com o ambiente de ensino e aprendizagem devido à proximidade com as atividades realizadas pela docente.

REFERÊNCIAS

Palhares, G. L. Transportes Turísticos. São Paulo: Aleph, 2002.

Lohmann G.; Fraga, C.; Castro R. Transportes e Destinos Turísticos: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.



Carnaval no Brasil

Roberta Regina de Oliveira Pereira¹, Nilton Anjos² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia / CCH. niltanjos@yahoo.com.br

Palavras-chave: carnaval, filosofia, cultura brasileira.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa versa sobre o fenômeno carnavalesco, considerado em seus aspectos histórico, sociológico e filosófico. Nesse contexto, inicialmente inclinou-se na busca da etimologia e da origem do festejo. Assim, foi possível traçar um panorama histórico dos modelos de festas que teriam originado o carnaval em diversos cantos do globo, o que permitiu sua contextualização no Brasil, possibilitando registrar os novos contornos e desdobramentos que assumiu no território brasileiro. Nesse ínterim, destacou-se o sistema de papéis e posições sociais e sua peculiar inversão durante o carnaval. Relacionando conceitos da Sociologia e da Filosofia, abordou-se acerca do conjunto de gestos, atitudes e relações vivenciadas durante o período do festejo e que promovem uma identidade grupal, bem como sobre a suspensão das regras sociais. Por fim, tratou-se ainda dos tipos de organização e estruturação que podem assumir e que variam de acordo com sua forma de constituição.

OBJETIVOS

Objetivou-se lançar um olhar sociológico e filosófico sobre o carnaval brasileiro. O estudo buscou destacar o quanto *sui generis* é o momento do festejo carnavalesco, bem como analisar os valores e regras que identificam aquele espaço específico de manifestação cultural.

METODOLOGIA

Utilizou-se de pesquisa bibliográfica e de campo. Para tanto foram coletadas informações da obra de Hiram Araújo, a qual contém esclarecimentos importantes sobre a festa, mormente acerca do carnaval brasileiro. Já para uma abordagem mais sociológica e filosófica recorreu-se aos livros de DaMatta e de Vilém Flusser. Nesse ponto, se inseriu a pesquisa de campo, trazendo a análise sobre a mudança de comportamento social e de dissolução de papéis provocadas pela festa popular.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o carnaval é uma festa que evoluiu e se transformou ao longo da história. No Brasil muito provavelmente tenha se originado a partir do entrudo português e corporificando as peculiaridades, formas de manifestação e costumes do povo brasileiro ao longo do tempo.

É um momento de união entre elementos que representam, no dia-a-dia do cotidiano, domínios que normalmente se encontram separados, pois há temporariamente uma suspensão das regras sociais corriqueiras.

Ademais, identificou-se que o "malandro" passa a ser a figura central durante o período carnavalesco e pessoas pobres, marginalizadas e analfabetas, se transformam em "professores" da dança e da ginga.

Assim, verificou-se uma trégua da divisão de classes e categorias e uma inversão da estrutura social.

CONCLUSÕES

A pesquisa identificou que a festa dissolve o sistema de papéis e posições sociais, e ainda os inverte durante o rito: os "inferiores" e marginalizados ganham seu espaço na sociedade e se revelam possuidores de corpo e alma da dança, do samba. Não obstante, haja uma retomada desses papéis ao voltar ao cotidiano.

A inversão também tem que ver com o fato de se criar um momento sui generis que possui suas próprias regras e que assim como o futebol e o jogo inventa seu espaço social.

Destarte, concluiu-se, tal qual preceitua Vilém Flusser, que há um engajamento no carnaval brasileiro, porque aquele que participa efetivamente do fenômeno carnavalesco não foge de sua realidade, posto que a reconhece e percebe sua existência, mas vivencia uma outra realidade sem a preocupação de filiação aos seus grupos de nascimento, casamento e ocupação.

O brasileiro se realiza existencialmente no carnaval.

REFERÊNCIAS

1ARAÚJO, Hiram. Carnaval: Seis Milênios de História. 2a ed., Rio de Janeiro: Gryphus, 2003.

2DAMATTA, Roberto. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6.ed., Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

3FLUSSER, Vilém. Fenomenologia do Brasileiro: Em busca de um novo homem. Rio de Janeiro, Editora UERJ, 1996.



Conversas Educacionais e Formação de Professorxs

Ághatha Amaral¹, Maria Luiza Sussekind Veríssimo Cinelli² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/CCH

Palavras-chave: Currículo, Formação de Professores, Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões tecidas a partir da monitoria na disciplina de *Currículo*, componente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. A disciplina é lugar de encontro com estudantes vindos de diferentes cursos, a ideia é pensar coletivamente a formação de professores articulada às teorias curriculares que têm orientado práticas educativas nas escolas, documentos oficiais e cursos de formação. As aulas semanais funcionam, também, como lugar de conversar, entrelaçam vivências e compartilham saberes, diferentes modos do falar e do pensar educação, hoje no Brasil. Trago como referencial político epistemológico metodológico os estudos com cotidiano (CERTEAU, 1994) a ecologia dos saberes (SANTOS, 2010) e o currículo como conversa complicada (PINAR, 2012) para escrever algumas considerações sobre a pesquisa realizada no trabalho de monitoria.

OBJETIVOS

Realizar leituras e atividades como meio de desnaturalizar propostas curriculares, entendo currículo de modo complexo e não somente como lista de objetivos\conteúdos a serem alcançados\adquiridos. Valorizar o trabalho docente ao dar visibilidade a experiências positivas com a escola, articulando tendências globais a experiências locais. Potencializar narrativas de práticas emancipatórias.

Aprofundar discussões com perspectivas, tradicionais, críticas e pós-críticas bem como estudos pós-coloniais e de gênero no currículo. Orientar estudos individuais enriquecendo as referências teóricas do campo dos estudos curriculares. Pensar a disciplina como um entrelugar de formação (SUSSEKIND, 2011) espaço de produção acadêmica e cultural que valoriza a diferença presente no trabalho dxs professorxs.

METODOLOGIA

Leituras de textos, conversas, filmes, slides, aulas expositivas dialogadas, escritas livres são caminhos e possibilidades de reelaborar noções de currículo, problematizando a ideia de lista de habilidades. Em parceria com o estágio de docência a monitoria consiste em refletir com práticas curriculares em diálogo com autores do campo, a bibliografia indicada funciona como orientação de estudos que pode dialogar com as referências e experiências pessoais ao elaborar diferentes produções.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho integrado ao projeto de pesquisa “Práticas curriculares e artes de formação nos entrelugares da universidade-escola: conversar, escrever, focar e *fazer com* nos cotidianos escolares” junto ao Grupo de Pesquisa e Práticas de Formação. Entendemos a formação de professorxs como percurso, problematizamos relatos que trazem a ideia da universidade como lugar de formação e a escola como o lugar somente da prática. Abordamos pesquisas apresentadas em encontros nacionais e internacionais enfatizando a produção contemporânea em estudos curriculares, que atravessam questões de gênero, teorias *Queer*, e estudos com cotidianos escolares. A participação em eventos locais compuseram as propostas realizadas ao longo do curso. Os discentes elaboraram planos de trabalho que trouxeram suas expectativas dentro de sua formação acadêmica e os assuntos temas autores estudados ao longo do curso, a produção de escritas livres e a autoavaliação são possibilidades de acompanhar a participação ao longo do curso. A organização dos encontros *Conversas na\da\com Formação* é elemento constitutivo do trabalho na monitoria, uniu estudantes da disciplina de currículo com integrantes da pesquisa e pesquisadorxs convidados, compartilhamos narrativas de práticas curriculares que dialogam com as referências da disciplina e dão vida as propostas curriculares oficiais institucionais.

CONCLUSÕES

Como disciplina que integra múltiplas licenciaturas a turma une estudantes de Música, Teatro, História, Letras, Biologia e Pedagogia. Esta diversidade de “campos” é pensada ecologicamente no combate à monocultura do pensamento (SANTOS, 2010). No encontro das diferenças buscamos a justiça cognitiva ao entender que modos distintos de ser e viver enriquecem mutuamente o processo educativo. A conversa educacional (PINAR, 2012) acontece quando sujeitos que compartilham de um tema comum dialogam entre si, a tensão produzida pelas diferentes formas de entender é tomada como ponto a ser valorizado e não apagado em nome de um padrão correto a ser aplicado nos cursos de formação.

REFERÊNCIAS

- 1 Certeau, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994
- 2 Pinar, W. What The analytic moment: anti-intellectualism and complicated conversation. In: WHAT IS CURRICULUM THEORY. Second Edition, NY: Routledge, 2012.
- 3 Santos, B. S. e Menezes, M. P. (orgs) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- 4 SÜSSEKIND, M.L.; GARCIA, A. (orgs) *UNIVERSIDADE-ESCOLA: Diálogo e Formação de Professores*. Petrópolis: De Petrus et Alii; RJ: FAPERJ, 2011.
- 5 SÜSSEKIND, M.L. As artes de pesquisar nos cotidianos. In: GARCIA, A.; OLIVEIRA, I.B. (orgs) *AVENTURAS DE CONHECIMENTO: Utopias vivenciadas nas pesquisas em educação*. Petrópolis: De Petrus et Alii; RJ: FAPERJ, 2014.



Documentação / Informação em Museologia: um exercício teórico e prático

Sherrine do M. Bottrel¹, Diana Farjalla Correia Lima² (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Estudos e Processos Museológicos / DEPM / CCH. diana@mls.com.br.

Palavras-chave: Documentação/Informação em Museologia, Terminologia Museológica.

INTRODUÇÃO

A disciplina Informação e Documentação Museológica I, Curso de Graduação em Museologia constituiu um saber básico na estrutura teórica e prática da área do conhecimento museológico. Representa a interação entre áreas da Museologia e Ciência da Informação conformando nos conteúdos processos conceituais e operacionais dirigidos às funções da Museologia: Pesquisa, Informação e Comunicação. Cadeira obrigatória -- quarto período, 60 horas, contempla bens musealizados culturais/naturais no universo do patrimônio focado pela Museologia. Suas atividades iniciam o aluno/a no cotidiano da vida acadêmica e nas questões acerca do conhecimento.

OBJETIVOS

Proporcionar ao monitor/a elementos técnico- conceituais do conhecimento da sua área profissional e do espaço acadêmico no cotidiano do ensino/aprendizagem, visando orientar e estimular a construção do saber referente ao campo museológico, bem como ao ambiente cotidiano da academia.

METODOLOGIA

Levantamento bibliográfico: leitura/interpretação (fontes primárias/secundárias); identificação de websites (museus) e bases de dados (coleções/territórios musealizados); identificação de instituições nacionais/internacionais do tema; estudo comparativo (modelos conceituais, práticas da informação/comunicação museológica); levantamento terminológico (termos e conceitos da Museologia) e de entidades de normalização; confecção de material didático; organização do material de controle do docente; acompanhamento das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria proporcionou à aluna condições a exercer sua atividade acadêmica, auxiliar na tarefa didática voltada à orientação de alunos, preparo de aulas em parceria com sua orientadora. O acompanhamento da disciplina em sala de aula fez atuar junto à professora estreitando as duas faces da vida universitária. Favoreceu participar dos debates em sala, esclarecer mecanismos e critérios de avaliação aplicados. Participou de reuniões da docente com bolsistas de Iniciação



Científica (PIBIC), uma oportunidade de acompanhar o processo de pesquisa e de apresentação nas JICs. Destaca-se a troca de experiências entre monitora e alunos, entre monitora e orientadora, oportunidade responsável por trazer à monitora nova perspectiva no campo acadêmico.

CONCLUSÕES

A monitoria ofereceu condição para desenvolver autonomia, compreensão dos temas estudados, estimulou o pensamento crítico pela comparação entre prática didática e conhecimento científico. A atividade representa aprimoramento à formação, complementa o processo de aprendizado, aproxima a relação professora e orientadora e com o alunado, enfim, com o meio acadêmico. Os resultados positivos alcançados ainda podem ser verificados no processo de amadurecimento acadêmico da monitora nas conversas e troca de informação no cotidiano.

CONCLUSÕES

COLLECTION TRUST. **SPECTRUM 4.0 – Padrão para gestão de coleções de museus do Reino Unido** (Collections Trust). Versão digital em português (2014).

FERREZ, Helena D. PEIXOTO, Maria Elizabete S. (Compiladores) **Manual de catalogação: pintura, escultura, desenho, gravura**. Rio de Janeiro: Museu Nacional de Belas Artes. 1995. 67 p.

GETTY MUSEUM, J. Paul. Getty. **Getty Vocabularies**. Disponível em: <www.getty.edu/research/tools/vocabularies/> Acesso em: agosto de 2015.

LIMA, Diana Farjalla Correia. Museologia, informação, comunicação e terminologia: pesquisa, termos e conceitos da museologia. In: GRANATO, Marcus (Org). **Documentação em Museus**. Rio de Janeiro: Museu de Astronomia e Ciências Afins. p. 181-199. 2010. (MAST Colloquia, 10) Disponível em: <http://www.mast.br/publicacoes_museologia/Mast%20Colloquia%202010.pdf> Acesso em: agosto de 2015.



As contribuições da(s) Linguística(s) para o ensino de Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Nathalia Ferraz Schirmer¹, Diego da Silva Vargas² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCH; dsvargas04@yahoo.com.br.

Palavras-chave: educação linguística, ensino fundamental, pedagogia.

INTRODUÇÃO

Uma das principais tarefas do professor dos anos iniciais do ensino fundamental é iniciar o desenvolvimento de uma educação linguística juntamente a seus alunos (BRASIL, 1997). Bagno e Rangel (2005) definem “educação linguística”, como “um conjunto de fatores socioculturais que, durante toda a existência de um indivíduo, lhe possibilitam adquirir, desenvolver e ampliar o conhecimento de/sobre sua língua materna, de/sobre outras línguas, sobre a linguagem de um modo mais geral e sobre todos os demais sistemas semióticos”. A disciplina “Língua Portuguesa na Educação” tem como um de seus objetivos estimular o desenvolvimento de uma educação linguística dentro da Universidade e fora dela, principalmente, nas salas de aula em que atuam/atuarão os (futuros) professores que hoje são graduandos e dela fazem parte. Este projeto, especificamente, tem como foco o auxílio no cumprimento desse objetivo e se propõe, por meio das ações de monitoria, a estimular o desenvolvimento de ações voltadas para a educação linguística, bem como avaliar seus resultados, de forma a verificar a necessidade de (re)construção dessas ou de novas ações.

OBJETIVOS

Partindo-se, então, de tais pressupostos e perspectivas, este projeto tem como objetivos:

- a. Propiciar maior engajamento do estudante de Pedagogia nas atividades acadêmicas de Ensino, especialmente, nas que se referem à formação do professor dos anos iniciais.
- b. Estimular o pensamento crítico, mediante o confronto da prática tradicional de ensino de língua portuguesa com os conhecimentos científicos derivados da(s) diferentes vertentes da(s) Linguística(s).
- c. Integrar o trabalho docente do professor responsável pela disciplina ao trabalho discente de monitoria no que se refere ao planejamento, à realização e à avaliação de atividades acadêmicas.
- d. Divulgar os saberes construídos na academia no que se refere à Educação Linguística, visando à sua transposição em práticas de ensino-aprendizagem de língua materna em salas de aulas dos anos iniciais do Ensino Fundamental.



METODOLOGIA

No que se refere à avaliação dos resultados das práticas desenvolvidas ao longo da disciplina, foram utilizados, para tal, questionários e entrevistas com os alunos que a cursaram. Além disso, para a divulgação dos saberes que permeiam as discussões em educação linguística, foi criada uma página no Facebook, cujo uso também será avaliado durante o desenvolvimento da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a pesquisa encontra-se em seu primeiro ano de desenvolvimento, com a primeira turma acompanhada pela monitoria tendo sido encerrada ainda recentemente, ainda não temos resultados para apontar neste resumo. As entrevistas e os questionários estão sendo aplicados e os materiais delas coletados ainda estão sendo analisados.

CONCLUSÕES

Os estudos linguísticos já são tomados, há mais de três décadas, como fontes importantes de reflexão para o embasamento de novas práticas relativas ao ensino de Língua Portuguesa, que fujam do ensino tradicional de nomenclaturas e classificações, que, por sua vez, pouco contribuem para a formação de leitores e produtores de textos maduros e autônomos. Acreditamos que, assim como tem contribuído para a formação de professores de Língua Portuguesa como Língua Materna e de Línguas Estrangeiras, nos cursos de Letras, a(s) Linguística(s) também pode contribuir para a formação de Pedagogos, trazendo conhecimentos relevantes para suas diversas áreas de atuação.

REFERÊNCIAS

- Bagno, M.; Rangel, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. *Rev. Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 5, n. 1, 2005.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Língua Portuguesa*. Brasília: 1998.



Relatório de atividades - Monitoria - Problemas Metafísicos

Pedro Maia¹, Ecio Pisetta² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Docente do curso de filosofia

Palavras-chave: Relatório, Atividade, Orientação, Monitoria

INTRODUÇÃO

Esta apresentação refere-se ao relatório de atividades relacionado ao projeto de monitoria da disciplina "Problemas metafísicos". Aqui encontraremos as atividades realizadas assim como seus objetivos e resultados. As atividades foram feitas com orientação direta do docente orientador responsável e supervisionadas por este.

OBJETIVOS

As atividades de monitoria têm como objetivo principal introduzir o monitor a uma realidade de sala de aula. Ter um contato com os estudantes e instigar qualquer tipo de discussão referente à disciplina. O projeto se inicia desde a pesquisa de textos pertinentes até a abordagem dos mesmos, com debates tanto com o professor orientador quanto com os próprios estudantes, aproximando o monitor o máximo possível do cotidiano da vida acadêmica.

METODOLOGIA

As atividades se deram a partir da leitura e discussão de textos. Estes textos foram discutidos com o professor orientador e também com os próprios alunos em discussões em sala de aula ou em grupos de estudo. O monitor atua como ponte entre o professor e os alunos, assim como participa dos procedimentos referentes à disciplina tais como preparação de aulas e aplicação de provas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a orientação do professor, o trabalho se iniciou com o monitor agindo como ponte entre o docente e os estudantes. O objetivo é deixar o monitor próximo à realidade da sala de aula, orientando os discentes participando ativamente das aulas e das discussões promovidas nesta. A disciplina aborda a questão do ser e instiga os alunos a entrarem em contato com esta questão através do acompanhamento de textos previamente escolhidos (Também foram



organizados grupos de estudo que eram ministrados pelo professor orientador). Durante o semestre, nos deparamos diversas vezes com a questão "O que é?", afinal, sempre que nos referimos a alguma coisa que não sabemos, utilizamos este verbo ser ao perguntarmos "O que é isso?". A partir disso é que será iniciada a discussão sobre "O que é" esse ser.

Ao mesmo tempo em que as atividades eram realizadas, havia um acompanhamento dos resultados da discussão. O monitor se colocava disponível aos alunos para esclarecimento de dúvidas e auxílio para quaisquer problemas referentes à disciplina.

CONCLUSÕES

A relação monitor/professor/aluno pôde ser bem observada no decorrer do semestre letivo, sendo isso de suma importância já que foi possível acompanhar de perto o cotidiano da vida acadêmica de um docente, seus desafios e responsabilidades para com os alunos, tanto em sala de aula quanto fora dela.

REFERÊNCIAS

¹ ARISTÓTELES, REALE, Giovanni. Metafísica. 3. ed. -. São Paulo: Loyola, 2011. 3 v. [185].

² HEIDEGGER, Martin, 1889-1976. Que é isto - a filosofia? : identidade e diferença. 2. ed. -. São Paulo: Duas Cidades ; Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 77p. -. [193].

³ PLATÃO. Diálogos. Col. Os Pensadores



Aprendendo a perguntar: questionamentos filosóficos a partir de um diálogo transdisciplinar

Flora de Mesquita Rocha¹, Écio Elvis Pisetta² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia, Faculdade de Filosofia; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO.

Palavras-chave: Metafísica, Epistemologia, Monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Introdução aos Problemas Metafísicos, integrante do curso de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia, propõe ao aluno o conhecimento e a reflexão acerca de algumas das questões fundamentais da filosofia. Além das atividades teóricas desenvolvidas em sala, dedicamo-nos à pesquisa dos autores trabalhados como atividade extracurricular e buscamos desenvolver as habilidades de ensino, pesquisa, organização, confecção de textos e avaliação. Os questionamentos nascidos deste esforço tem um propósito transdisciplinar, isto é, buscar nas diversas disciplinas estudadas (filosofia, ciência, arte, história) aquilo que as atravessa e as ultrapassa.

OBJETIVOS

Nosso trabalho tem por objetivo simplificar o entendimento filosófico através de um método transdisciplinar, isto é, traçar uma trilha que passe por outros campos do saber e que se integram com o pensar filosófico. A monitoria objetiva auxiliar o professor-coordenador nas atividades acadêmicas, tais como: preparação de aulas, discussão de textos, elaboração de atividades como provas, correção das mesmas, dinâmicas, etc. Visa também auxiliar os alunos na compreensão e discussão dos textos utilizados em sala.

METODOLOGIA

Os monitores compareceram às aulas da disciplina e auxiliaram na preparação de material didático nos horários previamente agendados; disponibilizaram parte do tempo para a orientação das atividades solicitadas. Todo o trabalho foi realizado com a orientação e acompanhamento do professor, que se encarregou de ensinar aos monitores procedimentos de planejamento e avaliação.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O aprofundamento dos estudos filosóficos no diálogo com textos que abordavam questões pertinentes a outras disciplinas (história, ciência, arte). Foram estudados textos dos filósofos M. Heidegger, Ortega y Gasset, R. Kirchner e A. Koyré, à medida que correspondiam ao nosso interesse transdisciplinar. Organizou-se um grupo de estudos sobre “Metafísica”, orientado pelo professor coordenador, que se reunia semanalmente.

CONCLUSÕES

A monitoria possibilita a compreensão do que vem a ser o aprendizado por meio do desenvolvimento de questões, que buscam o que há de comum nos diversos componentes curriculares. Os estudantes são influências positivas junto aos demais colegas para o desenvolvimento das atividades de estudo e pesquisa.

REFERÊNCIAS

HEIDEGGER, Martin. A questão da técnica. In: Ensaios e conferências. Petrópolis, Vozes, 2006.

_____. A caminho da linguagem. Vozes, 2003.

KOYRÉ, Alexandre. Estudos da história do pensamento científico. Rio de Janeiro, Forense universitária, 1990 e 1991.



A universidade pública brasileira em tempos de crise estrutural do capital

Marina Amorim

Discente do Curso de Serviço Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

marina.amorimx3@hotmail.com

Palavras-chave: educação, universidade, UNIRIO.

INTRODUÇÃO

A disciplina Educação e Sociedade é ofertada no curso de Serviço Social pela professora Doutora Elisabeth Orletti e discute sobre a importância da educação na formação da cidadania, com uma proposta de educação crítica e emancipatória. A disciplina também discorre sobre a trajetória histórica da educação no Brasil e focaliza no caso da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO), e mais especificamente no curso de Serviço Social, implementado durante o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) sendo carregada de especificidades mas que muito tem a ver com a atual política educacional brasileira que é regida pelo grande capital em tempos de crise estrutural do mesmo.

OBJETIVOS

A disciplina tem o objetivo central a produção de uma leitura crítica das diferentes concepções de educação, efetivando uma análise de como a educação brasileira está à mercê de políticas educacionais importadas e dos rebatimentos da crise estrutural do capital, para posteriormente fazer um exercício de compreensão sobre o atual sistema educacional brasileiro. A partir desta análise pretende-se despertar no discente o caráter investigativo, questionador e interventivo em relação a sua realidade na universidade pública e, mais especificamente, no curso de Serviço Social da UNIRIO.

METODOLOGIA

A disciplina está referenciada no materialismo histórico-dialético como método de análise, sendo desenvolvida por meio de aulas expositivas, com vídeos-aula de palestrantes renomados na temática e reportagens atuais (jornal, revista e/ou site) relacionadas a educação, seguidos de problematização do docente, da monitora e dos discentes. A monitoria foi organizada na forma de participação da monitora no planejamento das aulas e dos instrumentos de avaliação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto de crise estrutural, para manter suas taxas de lucro o capital lança mão de diversos mecanismos, dentre eles, as contrarreformas do Estado, a precarização, o desemprego estrutural e a reestruturação produtiva. A educação, nesse contexto, mais do que nunca é subordinada às demandas do setor produtivo, deixando de ser concebida como direito e passando a ser considerada um serviço, ocorrendo assim uma mercadologização da mesma. Como vivemos em um país de capitalismo dependente temos a importação da "mercadoria educação", com a criação de modelos sob forte influência dos modelos de fora, como por exemplo, da Declaração de Bolonha e da Declaração de Sorbonne. Essa mercadologização traz novos critérios, antes relacionados ao mercado, tais quais, meta, custo-benefício, produtividade e eficácia organizacional como essenciais às universidades. O REUNI é pertencente ao conjunto de mecanismos de contrarreforma da educação superior brasileira, que visa à ampliação de vagas sem que haja uma consequente ampliação de verbas para a estrutura física e de recursos humanos, estando alicerçado em uma clara ótica de otimização dos gastos do Estado. O REUNI transforma as universidades públicas brasileiras em organizações sociais, regidas por contratos de gestão, avaliada por índices de produtividade, calculada para ser flexível, estruturada por estratégias e programas de eficácia organizacional e, portanto, pela particularidade e instabilidade dos meios e objetivos¹.

O curso de Serviço Social surgiu da expansão REUNI na UNIRIO, e em três anos de funcionamento declarou greve geral em novembro de 2012. O curso, até então, contava apenas com seis professores efetivos (três contratados e três efetivos), nos primeiros dois anos de curso não havia técnicos administrativos, a biblioteca não continha livros da área para uma formação de qualidade dos discentes, a escola contava com apenas uma pequena sala para abrigar professores, técnicos e estudantes, além de todo o material de trabalho necessário às aulas e ao funcionamento da Direção, a escola também não contava com salas de aula, pesquisa ou orientação de estudantes, estando abrigada em instalações cedidas provisoriamente por outras escolas². A disciplina Educação e Sociedade oferecida ao longo do ano letivo de 2014 fortaleceu a memória do curso de Serviço Social da UNIRIO, atuando para que sua história de luta não fosse esquecida, conjugando sua história passada com os dilemas e desafios atuais, que ainda são muitos, além de ter incentivado os discentes a ocupar os espaços de representatividade e reivindicação das categorias (estudantil, docente e técnico administrativo).

CONCLUSÕES

Ao final da disciplina reforçaram-se alguns pontos referentes a educação superior pública brasileira, tais quais: a educação superior é um direito do cidadão e não um serviço; a universidade deve ter autonomia: autonomia intelectual, autonomia sobre suas políticas acadêmicas e autonomia sobre sua gestão financeira; a educação superior deve ser democratizada e não massificada; a docência deve ser valorizada e não avaliada por "indicadores de produtividade"; a revalorização das pesquisas, com autonomia e condições materiais e financeiras para a sua realização. A universidade pública brasileira tem como tripé o ensino, a pesquisa e a extensão, sendo assim a monitoria é uma das etapas dentro da



universidade de extrema importância na formação discente. É um momento de fazer um exame mais minucioso sobre determinada temática, “experimentar” a docência e desenvolver projetos. A experiência da monitoria proporcionou inúmeros momentos de reflexão, principalmente no que se refere a situação da educação superior pública brasileira e mais especificamente sobre a situação do curso de Serviço Social na UNIRIO.

REFERÊNCIAS

¹CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação, n.24, p.5, set./dez., 2003.

²ORLETTI, Elisabeth. A universidade pública brasileira cresce para menos. Universidade e Sociedade, ano XXIII, n.53, p.60, fev., 2014



Filosofia e Memória: relatos de experiências

Rodrigo Ferreira Pires Volz¹, Anna Hartmann Cavalcanti² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Faculdade de Filosofia/CCH.

Palavras-chave: Filosofia; memória; esquecimento; interdisciplinaridade.

INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido neste primeiro semestre de 2015 trouxe à luz perspectivas *inter* e *transdisciplinar* de estudo, estabelecendo um diálogo entre pensadores da tradição filosófica e aspectos significativos das discussões contemporâneas sobre a memória.

OBJETIVOS

A partir das competências e metas estabelecidas, trabalhamos juntos com os alunos a leitura de autores específicos de modo a pensar filosoficamente o tema da memória e tentamos incentivá-los a traçar um diálogo com aspectos de discussões atuais sobre o tema.

METODOLOGIA

Ao longo do período de trabalho, houve uma participação juntamente com a professora na construção e desenvolvimento da disciplina, como preparação semanal dos planos de aula e discussão dos temas abordados e de pesquisa bibliográfica. Na prática das aulas, a monitoria se deu enquanto orientações aos alunos nos trabalhos de grupo, além de verificar com os discentes suas impressões e opiniões em relação ao encaminhamento da disciplina. Soma-se a orientação e divulgação de informações referentes à disciplina via correio eletrônico

Com a proposta de uma abordagem 'inter' e transdisciplinar, buscamos lançar mão de outros conteúdos ou formas expressivas para lidar com os temas. Com isso, fizemos uso de textos de literatura e a exibição do filme *Brilho eterno de uma mente sem lembranças*.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Numa avaliação do trabalho desenvolvido podemos afirmar que a proposta de trabalho aconteceu com ótimo aproveitamento. A comunicação entre docente, discentes e monitor transcorreu de forma clara e amistosa. O acompanhamento durante as atividades realizadas em sala aconteciam, primeiro, entre os alunos – com supervisão sempre que necessário para atender a dúvidas – em seguida cada grupo abria sua discussão com os demais. Nesse momento de uma discussão mais ampla sobre as questões, a orientação era mais pra fomentar o debate, e também evitar dispersões.

É importante mencionar a boa receptividade da proposta de exibição do filme *Brilho Eterno de uma Mente sem lembranças*. Após as incursões sobre as considerações de Nietzsche e Bergson sobre a memória, assistir ao filme possibilitou aos alunos explorar o tema a partir de uma outra forma e perspectiva relacionando a reflexão filosófica com as questões contemporâneas tratadas no filme. O debate que se seguiu na aula posterior tomou conta de todo o período de aula e, sem dúvidas, foi uma das mais proveitosas.

CONCLUSÕES

Por fim, a relevância das atividades em minha formação docente aparece através da percepção das formas de comunicação e desenvolvimento das temáticas abordadas na disciplina. Com clareza e pontualidade, os alunos puderam observar e discutir a proposta de modo sempre a relacionar filosofia e memória com outras formas de expressão na contemporaneidade, ou seja, abrir as questões de maneira interdisciplinar ficou marcado como o maior aprendizado didático. Cabe mencionar a ativa participação de todos na construção das aulas, o que distingue a capacidade de relacionamento entre professor/monitor/alunado como o ponto crucial em toda experiência educacional.

REFERÊNCIAS

- 1 BERGSON, H. *Matéria e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- 2 CAVALCANTI, A. H. Nietzsche, a memória e a história: reflexões sobre a segunda Consideração Extemporânea. *Revista Filosóficos*, v. 17, p. 77-105, 2012.
- 3 FERRAZ, M. C. "Corpo, Cérebro e Memória na Era da tecla save". *Educação e liberdade*. n. 33, Rio Grande do Sul, 2008.
- 4 MACHADO, R. Nietzsche e a polemica sobre o nascimento da tragédia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- 5 NIETZSCHE, F. *Da utilidade e dos inconvenientes da história para a vida*. Trad. Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.



Gestão educacional numa perspectiva democrática: limites e possibilidades

Ana Lúcia Ferreira Spalado de Queiroz¹, Bruna Vicente dos Santos¹, Natan da Silva Andrade¹, Elisângela da Silva Bernado (coordenador)²

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Fundamentos da Educação / DFE / CCH .

Palavras-chave: gestão democrática, planejamento participativo, gestores escolares e não escolares.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar parte das respostas obtidas nas entrevistas realizadas com gestores de espaços escolares e não escolares, nos anos de 2013 e 2014, durante o desenvolvimento do Projeto de Monitoria que contou com a participação dos monitores e dos alunos do Curso de Pedagogia da UNIRIO, quando fizeram as matérias de Gestão Educacional e Estágio em Gestão Educacional, como parte do processo de formação desses educandos, além de estar inserida no componente curricular dessas disciplinas.

OBJETIVOS

O referido Projeto teve como objetivo entrevistar gestores de espaços escolares e não escolares com a intenção de discutir questões que envolvem a gestão educacional, numa visão democrática / participativa, além de abordar qual a visão dos gestores em relação ao Planejamento Participativo, democratização do acesso à escola, aumento da escolaridade obrigatória, construção e acessibilidade do PPP (Projeto Político Pedagógico) ou Plano de Ação, divisão / promoção de cargos e salários nas instituições, diferenças sociais como fator agravante para as desigualdades educacionais e fatores eficazes e ineficazes para o desenvolvimento da gestão.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é resultado de um trabalho de dois anos, dentro do Projeto de Monitoria, onde foram analisados, a partir de respostas de entrevistas de gestores escolares e não escolares, dados importantes para a compreensão do atual papel da gestão educacional, no sentido de salientar a importância da construção de uma gestão democrática e participativa. Essa análise se deu a partir da elaboração de gráficos e planilhas, além da revisão da literatura sobre a temática que permitiram fazer comparações entre os sujeitos entrevistados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendemos a gestão democrática a partir do conceito apresentado por Souza (2009, p.125), onde compreende-se como um processo político, pois através da gestão democrática pratica-se o princípio da democracia. Esse princípio valoriza o coletivo, o diálogo e a participação. “A participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, o respeito às normas coletivamente construídas e a garantia de amplo acesso às informações” são a base para uma gestão democrática. A tomada de decisões do gestor requer uma nova postura desses profissionais. Foram realizadas entrevistas com 92 gestores de espaços escolares e com 38 gestores de espaços não escolares. Neste sentido, é necessário compreender a visão que esses profissionais têm em relação à gestão democrática nas instituições onde atuam.

Segundo os dados do Projeto, percebemos que uma maioria de 69% dos gestores entrevistados afirmou que nas escolas onde trabalham há uma gestão que envolve todo o grupo nos assuntos que precisam ser resolvidos e zelam por essa coletividade na tomada de decisões. Embora já seja um número considerável de escolas mudando seus processos administrativos, ainda temos 29% das instituições entrevistadas que não seguem a perspectiva democrática/participativa e ainda tomam suas decisões de maneira tradicional, tomando uma postura ainda autoritária. Apenas 2% não sabem ou não responderam sobre esse processo nas instituições onde trabalham. (Gráfico 1)

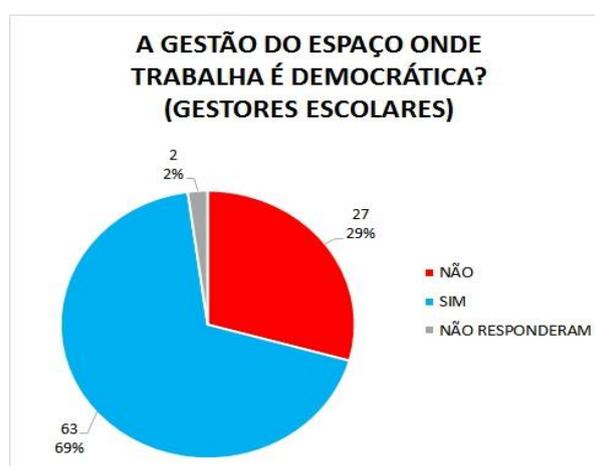


Gráfico 1

Em relação à democratização dos espaços não escolares, 60% responderam que não possuem uma gestão democrática, apenas 37% entendem que trabalham num ambiente democrático e somente 3% não soube responder a este item. E como uma gestão democrática não é, necessariamente participativa, houve respostas bastante significativas nesses dois quesitos, já que 63% dos gestores consideram a instituição onde trabalham participativa e apenas 34% não a consideram participativa, além dos 3% que não responderam. Sendo assim, fica claro que uma instituição participativa,



pode não ser democrática, já que uma característica não anula a outra, mesmo que o ideal seja que uma gestão seja democrática e participativa (Gráficos 2 e 3)

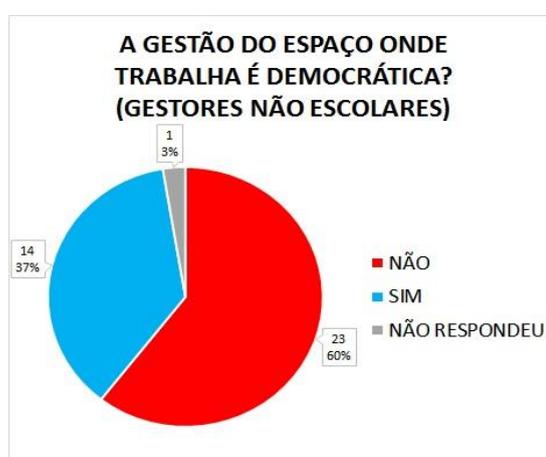


Gráfico 2

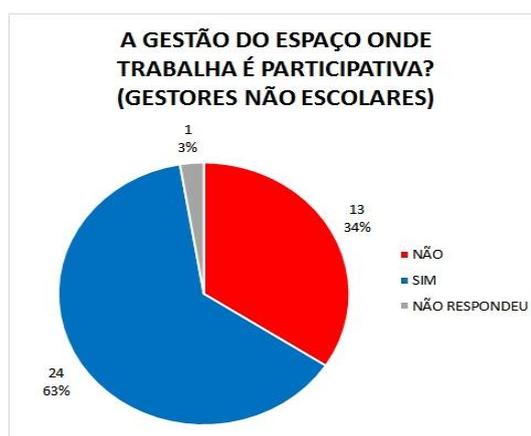


Gráfico 3

Sendo assim, fica clara a diferença de respostas da pesquisa nos âmbitos pesquisados, onde o gestor escolar, que lida de maneira mais direta com o público, sendo este o principal interessado num resultado positivo de seu trabalho, já vem atuando de forma democrática/participativa. Já o gestor não escolar, ainda não possui essa visão construída, mesmo



que seus funcionários participem de atividades importantes, pois ainda falta a democracia, o poder da decisão em conjunto e do que é melhor para todos, segundo as respostas dos entrevistados.

CONCLUSÕES

A partir das respostas obtidas, podemos perceber que, no que diz respeito à gestão de espaços não escolares, apesar de toda a qualificação que possuem para ocupar cargos de liderança, a maioria dos gestores não tem uma prática democrática. Já os gestores escolares, de um modo geral, acreditam numa gestão democrática/participativa, tendo em vista que ao longo dos anos vêm tentando construí-la junto com sua comunidade escolar, embora também saibamos que esta não é feita de uma hora para outra e que precisa da participação de todas as partes envolvidas. Percebemos também por meio das respostas que em muitos lugares essa gestão ainda não existe, e que muito embora o diálogo diga que sim, percebemos logo nos exemplos que a realidade é outra. Contudo, só o fato de haver uma conscientização de um novo modelo de gestão, já é um grande avanço para a gestão educacional brasileira.

REFERÊNCIAS

1 SOUZA, Ângelo Ricardo de. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. *Educação em Revista*, v.25, n.03, p.123-140, Belo Horizonte, dez. 2009.



Processo Gerencial de Projeto de Montagem das Exposições Curriculares de 2014 do Curso de Museologia-Unirio

Carlos Shizuka Peres 1 ; Mayara Baptista Silveira 2 Profª Drª Helena Cunha de Uzeda 3 (orientadora)
*1,2 Discentes do Curso de Museologia; Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH 3Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH;
Departamento de Estudos e Processos Museológicos – DEPM; Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROExC. culturaunirio@gmail.com*

Palavras-chave: Museologia, Comunicação, Exposição.

INTRODUÇÃO

A disciplina de Museologia e Comunicação IV, do Curso de Museologia da UNIRIO, tem como objetivo desenvolver competências específicas na área de montagens de exposições museológicas. As Exposições Curriculares, projetadas e executadas, semestralmente, no Espaço Cultural do CCH-UNIRIO, é uma etapa fundamental na formação dos futuros museólogos – um exercício prático obrigatório que encerra o ciclo de aulas da grade curricular do Curso de Museologia.

OBJETIVOS

A intenção do Projeto “Processo Gerencial de Montagem de Exposições Curriculares” era realizar um acompanhamento do desenvolvimento do processo, que envolve: a criação da narrativa, a aquisição de material, a gestão dos recursos institucionais utilizados, assim como a formatação plástica das Exposições Curriculares dos dois semestres de 2014. A coleta dos dados que envolveram esses processos foi usada para a elaboração e alteração dos modelos e cronogramas pré-estabelecidos para a execução desses processos. O objetivo final será a produção de um manual que auxilie o gerenciamento das montagens não apenas na Escola de Museologia da UNIRIO. Os monitores do Projeto destacaram os pontos positivos e os desfavoráveis no processo, monitorando as situações de conflito de forma compartilhada entre os bolsistas e os discentes no decorrer das montagens das exposições museológicas.

METODOLOGIA

Os bolsistas acompanham todo o projeto de montagem da Exposição Curricular do Curso de Museologia: desenvolvimento do tema e seu conteúdo; compra do material necessário; produção da arte final do material de divulgação; organização das palestras; realização da maquete com o design do espaço expositivo e processo de montagem, além de auxiliar em noções básicas de cenografia e marcenaria. Foram elaborados, com a ajuda do professor coordenador, um cronograma e sub-cronogramas para agilizar o acompanhamento das tarefas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observações e sugestões foram apontadas nos relatórios quinzenais dos bolsistas, sendo examinadas e confrontadas com as projeções iniciais com o que os discentes da disciplina haviam planejado. A complexidade do projeto e os prazos curtos mostraram a grande importância do apoio de monitores, que supervisionaram o cumprimento de cada etapa da montagem.

CONCLUSÕES

Reafirmando a complexidade e o elevado número de tarefas semanais envolvidas em todo o processo de montagem das Exposições Curriculares, assim como a importância dessa atividade prática para a formação dos discentes, a utilização de dois monitores mostrou-se fundamental para o bom gerenciamento da disciplina. A criação pelos bolsistas de um cronograma principal e de subcronogramas, adequados às demandas da montagem, permitiu maior integração entre os aspectos micro e macro do processo, auxiliando também o desenvolvimento acadêmico dos discentes envolvidos na monitoria.

REFERÊNCIAS

- DEAN, David. *Museum Exhibition: Theory and Practice*. London: Routledge, 1996. HOOPER-GREENHILL, E (1995). *Museum, Media and Message*. London/New York: Routledge, p. 24-36.
- LORD, B., LORD, G. D. *The Manual of Museum Exhibition*. New York: Altamira Press, 2001. MARSTINE, Janet (2006). *New Museum Theory and Practice: an introduction*. Malden/ Oxford: Blackwell.
- O'DOHERTY, Brian. *No Interior do Cubo Branco: a ideologia do espaço da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SCHEINER, T. *Pensando A Exposição - Textos Selecionados para Museografia*, Universidade do Rio de Janeiro. NEWHOUSE, V. *Art and the Power of Placement*. New York: Monacelli Press, 2005.



Imagens, palavras, ideias se entrecruzam: as ferramentas de comunicação e divulgação dos museus - 2014

Flavia Barros¹; Lais Quintanilha²; Prof^a Dr^a Julia Nolasco Leitão de Moraes³ (Coordenadora)

^{1,2}*Escola de Museologia/ Centro de Ciências Humanas – CCH.* ³*Departamento de Estudos e Processos Museológicos/ Centro de Ciências Humanas – CCH*

Palavras-chave: Museologia, Comunicação, Acessibilidade em museus, Ferramentas de comunicação e divulgação de museus

INTRODUÇÃO

O projeto de ensino “Imagens, palavras e ideias se entrecruzam: as ferramentas de comunicação e divulgação dos museus” teve início em maio de 2013 e deu continuidade a sua proposta em 2014. Vinculado ao componente curricular Museologia e Comunicação II, dedica-se a reunir, classificar e analisar materiais de comunicação e divulgação produzidos por museus do país e do mundo, a fim de identificar, problematizar e analisar soluções adotadas por essas instituições para se comunicar com diferentes segmentos de público, no contexto de distintas realidades.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é criar e manter atualizado banco de imagens relacionados a identidade visual dos museus, materiais de comunicação e divulgação (folders informativos, convites para atividades, cadernos, etc.), vídeos e outras ferramentas digitais produzidos e disponibilizados pelos museus com vista a sua análise e apresentação como material didático de apoio às aulas.

METODOLOGIA

Os monitores bolsistas ficam encarregados de: reunir e organizar, por meio de planilhas e ferramentas digitais, materiais de comunicação e divulgação disponibilizados por museus (folders de apresentação, mapa, de exposições temporárias, ingressos, material educativo, revistas, convites, objetos utilitários, objetos decorativos, entre outros); identificar *sites* de museus com ferramentas interativas e postagens em mídias digitais para apresentação e realização de debate durante a disciplina; levantar bibliografia a respeito do uso de ferramentas de comunicação em instituições culturais, acessibilidade em museus e centros culturais, arquitetura de museus e expografia (módulos temáticos da disciplina); e fornecer apoio à preparação de recursos audiovisuais e de multimídia a serem apresentados durante as aulas.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em 2014, o projeto concentrou suas atividades na reunião de: fotos e vídeos, de 100 museus, nacionais e internacionais; materiais gráficos e produtos, de 131 museus, nacionais e internacionais, incluindo folderes de apresentação, mapa, programação, exposições temporárias, acessibilidade, projetos educativos, catálogos, livros, revistas, bilhetes e entradas, além de produtos de exposições temporárias, de longa duração e da marca do museu, num total de 682 itens; logotipos (total de 110), *sites* (com endereço) e redes sociais (com endereço de *Facebook*, *Twitter* e *Instagram*), de 75 museus, nacionais e internacionais.

Considerando que o tema da acessibilidade em museus é um dos pontos discutidos na disciplina e que, de uma forma geral, desperta grande interesse dos alunos, outra vertente do projeto desenvolvida durante ao ano de 2014 foi a reunião de materiais disponibilizados por meio de *sites* e/ou folheteria voltados a comunicação e divulgação de programas, projetos, ações e serviços destinados à ampliação de acesso aos museus. Ao contrário do que acontece no Brasil, no exterior, diversos museus já vêm produzindo materiais gráficos exclusivamente pensados para públicos com diferentes deficiências e para a divulgação de ações e serviços específicos para estes segmentos. No Brasil, a Pinacoteca, em São Paulo, é caso que se destaca.

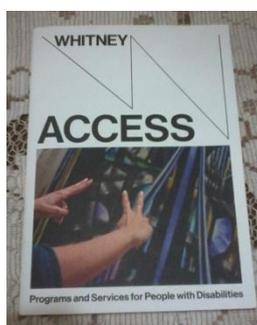


Imagem 1: Material de divulgação (folheteria) dos programas e serviços para pessoas com deficiência do Whitney Museum, Nova York, EUA.



Imagem 2: Guia de públicos em situação de deficiência disponível no *site* do Centro George Pompidou.



Em 2014, também foi estabelecida parceria com o Museu Histórico Nacional com o propósito de realizar visita técnica de sensibilização dos alunos inscritos na disciplina no que diz respeito a situações que envolvem algum tipo de deficiência. Na aula-visita, os alunos foram convidados a percorrer o circuito de exposição vivenciando diferentes situações frequentemente citadas na bibliografia que versa sobre acessibilidade em museus: ora utilizando venda nos olhos, ora auxiliando algum aluno vendado, ora sendo conduzido em cadeira de rodas, ora sendo o condutor, ora empurrando carrinho de bebê.



Imagem 3: Alunas vendadas durante aula no MHN, experimentando o tato como sentido acionado durante uma visita ao museu.



Imagem 4: Aluna simulando mobilidade reduzida, sentada sobre cadeira de rodas, testando o acesso a vitrine expositora de acervo no MHN.

CONCLUSÕES

Os museus têm investido cada vez mais em diferentes formas para se comunicar com o público, seja o já frequentador ou aquele que ainda não teve a oportunidade de estar presencialmente na instituição, mas já pôde visitar seus *sites* institucionais e/ou redes sociais.



A reunião, organização e análise das ferramentas de comunicação e divulgação dos museus pode contribuir para o (re)conhecimento da diversidade de museus existentes nas contemporaneidade e soluções criativas adotadas, conforme diferentes realidades e demandas operacionais, além de apontar para mudanças que vêm sendo gestadas nas instituições e que se relacionam com expectativas contemporâneas direcionadas a essas instituições.

REFERÊNCIAS

- ORTEGA, Nuria Rodríguez. Discursos y narrativas digitales desde la perspectiva de la museología crítica. In: **Museo y territorio**. n. 4, 2011
- ROQUE, Maria Isabel Rocha. Comunicação no museu. In: **Museu e comunicação: exposição como objeto de estudo**. BENCHETRIT, Sarah; ZAMORANO, Rafael Bezerra; MAGALHÃES, Aline Montenegro. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
- SARRAF, Viviane, Reabilitação do museu: **políticas de inclusão cultural por meio da acessibilidade**. 2008. Cap. 1- p. 24 a 48.
- TOJAL, Amanda. **Acessibilidade e inclusão de públicos especiais em museus**, 2010.



Museologia e Preservação IV

Dominic Zaira Pimentel de Carvalho¹, Nuenne de Abreu Tinoco¹, Ivan Coelho de Sá² (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Estudos e Processos Museológicos / DEPM / CCH; ivan.sa@unirio.br.

Palavras-chave: Conservação-Preservação, Museologia e Preservação, Museologia.

INTRODUÇÃO

Este resumo refere-se à experiência de monitoria no Projeto de Ensino da disciplina obrigatória Museologia e Preservação IV, oferecida no Curso de Museologia Integral e no Curso de Museologia Noturno, no espaço do Núcleo de Preservação e Conservação de Bens Culturais - NUPRECON VIOLETA CHENIAUX. A disciplina em questão objetiva propiciar aos discentes subsídios práticos e teóricos para a atuação em laboratórios de conservação e estimular a reflexão sobre a atuação do museólogo como conservador.

OBJETIVOS

O projeto de ensino da disciplina Museologia e Preservação IV têm os seguintes objetivos:

- Auxiliar na promoção da integração entre o professor da disciplina e os discentes;
- Auxiliar na reconfiguração do programa e da bibliografia da disciplina da área de Preservação- Conservação de Bens Culturais;
- Auxiliar na orientação das aulas práticas, bem como, auxiliar nas atividades de tratamentos de conservação desenvolvidas no NUPRECON;
- Auxiliar no desenvolvimento da documentação e do acondicionamento do acervo do NUMMUS.

METODOLOGIA

A metodologia distribui-se nos seguintes processos:

- Elaboração de um cronograma de atividades e prazos;
- Encontros semanais para balanço das atividades concluídas e a serem desenvolvidas;
- Utilização de agenda para marcar datas e atividades;
- Elaboração de relatórios bimestrais.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

- Levantamento de bibliografia nos temas: Museologia e Preservação; Museologia e Conservação, Restauração, Reserva Técnica e Segurança em Museus, visando a atualização da bibliografia da disciplina; Digitalização de roteiros de aula e apostilas temáticas;
- Orientação de alunos das disciplinas de Museologia e Preservação IV;
- Apoio aos tratamentos de conservação e às aulas práticas desta disciplina desenvolvidas no NUPRECON;
- Apoio na documentação e acondicionamento do acervo NUMMUS.

Tabela 1: resultados modelados.

| | Mar Abr | Mai Jun | Ago Out | Nov Dez |
|---|----------------------|----------------------|-----------------|-----------------|
| Levantamento bibliográfico | XXXX XXXX | | XXXX XXXX | |
| Orientação de alunos / Apoio às aulas práticas do NUPRECON | XXXX XXXX XXXX | XXXX XXXX XXXX | XXX X XXX | XXX X XXX |
| Apoio aos tratamentos técnicos de conservação realizados no NUPRECON | | XXXX XXXX XXXX | | |
| Avaliação Final e elaboração de relatório | | | | XXXX XXXX |



Figura 1 1: Acondicionamento de peça de cerâmica policromada realizado em aula



Figura 1 2: Acondicionamento de peça de cerâmica policromada realizado em aula.



CONCLUSÕES

A monitoria propiciou-me um aprofundamento nas discussões desenvolvidas na disciplina Museologia e Preservação IV, sobretudo, através da revisão bibliográfica, dos questionamentos e apontamentos levantados pelos discentes da disciplina e da orientação do docente da disciplina para atividades desenvolvidas na monitoria. Foi possível compreender melhor a concepção do planejamento e gerenciamento de projetos de conservação, bem como, a organização e o funcionamento de seções técnicas da área de Conservação, sobretudo o laboratório de conservação-restauração, sua estrutura, suas necessidades e sua relevância dentro de uma instituição museológica. Estimulou-me à reflexão e à prática sobre a análise, diagnóstico e proposta de tratamento de acervo, bem como sobre a documentação



técnica de Conservação. Essa experiência na monitoria foi também uma oportunidade também de reforçar reflexões e práticas desenvolvidas enquanto discente da disciplina.

A participação através de monitoria é, para o monitor, uma atividade estimulante para a compreensão das dimensões da vida acadêmica ao estreitar as relações discente-discente e discente-docente, bem como, ao estimular também a reflexão sobre a atuação junto à extensão, atendendo não somente à comunidade acadêmica diretamente ligada à disciplina, bem como, à pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BOTALLO, Marilúcia. Ética e preservação. Boletim da ABRACOR. Ano V, nº I e II. Março / agosto de 1998, p.3-5.
- BURGI, Sérgio. MENDES, Marilka e BAPTISTA, Antonio Carlos N. Materiais empregados na conservação-restauração de bens culturais. Banco de Dados ABRACOR – UFRJ – VITAE – 1990.
- CALVO MANUEL, Ana. Conservación y Restauración, Materiales, técnicas y procedimientos dela A a la Z. Ed. Serbal, 1997.
- DRUMOND, Maria Cecília de Paula. Prevenção e conservação em museus. Caderno de Diretrizes Museológicas, nº1. Brasília: MINC/IPHAN, 2006. 2ªed. P. 107-133.
- LASKO, Peter E. e LODewijks, Johan. Le conservateur et le scientifique: vers une unification de leurs objectifs. Museum. v. XXXIV, nº I, Paris: UNESCO, 1982, p.31-33.
- Museologia: Roteiros Práticos 5. Parâmetros para a conservação de acervos: um roteiro de auto-avaliação. Resource: Conselho de Museus, Arquivos e Bibliotecas do Reino Unido. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Edusp / Vitae. 2004.
- Museologia: Roteiros Práticos 9. Conservação de acervos / Resource: The council for Museums, Archives and Libraries. Trad. Maurício O. Santos e Patrícia Souza. São Paulo: Edusp / Vitae. 2005.
- Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST. Política de Segurança para Bibliotecas, Arquivos e Museus. Rio de Janeiro: MAST / Museu Villa-Lobos. 2006.
- O conservador-restaurador: uma definição da profissão. Copenhagen. Conselho Internacional de Museus – ICOM – Comitê de Conservação – Grupo de Trabalho para a formação em Conservação e Restauração. Trad.do Comitê Brasileiro do ICOM. 1984. 8p.
- WINSOR, Peter; BALL, Stephen. Materiais para conservação em Museus. In: Museologia: Roteiros Práticos 4. Segurança de Museus. Resource – Conselho de Museus, Arquivos e Bibliotecas do Reino Unido. Tradução de Maurício O. Santos e Patrícia Ceschi. São Paulo: EDUSP / VITAE. 2003. p. 145-15.
- SÁ, Ivan Coelho de. Laboratório de Conservação e Restauração: normas de trabalho, cuidados e precauções básicas recomendadas a todos os usuários. Divisão de Preservação / MHEX / FC. 1995.
- _____. Quadro Sinóptico da degradação de acervos museológicos. Curso Prática de Laboratório e de Restauração. MHEX / FC e UNIRIO. 1996.
- STOLOW, Nathan. A conservação das obras de arte durante o seu transporte e exposição. (Trad. Violeta Cheniaüx). Paris: UNESCO. 1980. 5p.



O papel do Marketing Turístico na elaboração de destinos turísticos

Ana Cláudia Wierman Terra¹, Izabel Cristina Augusto de Souza Faria² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Turismo*; 2: *Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCHS. izabel.faria@unirio.br.*

Palavras-chave: turismo, marketing turístico, destino turístico.

INTRODUÇÃO

As agências de viagens têm se ocupado em procurar manter os clientes satisfeitos oferecendo pacotes turísticos em que cabem destinos diversos podendo, ainda, acomodar ou substituir destinos de acordo com suas expectativas. Isto parece algo bem simples, porém compreende uma complexidade significativa quando pensamos nos diversos matizes que dão vida tanto às pessoas que estarão no papel de turistas, quanto às pessoas que são os moradores locais e, sobretudo, como isto implica um trabalho sofisticado de elaboração do cenário que será descortinado para o turista.

OBJETIVOS

- a) Dialogar com as diferenças de conceito e recepção relativas ao que se compreende como destinação turística e sua relação com o turista em potencial.
- b) Problematizar o papel do marketing turístico na potencialização de um destino e na elaboração de um discurso não verbal para a afirmação do espaço enquanto desejo de consumo.
- c) Analisar comparativamente as ações do marketing turístico e a aplicabilidade de seu ferramental para a afirmação de identidades e vocações de possíveis destinações turísticas.

METODOLOGIA

As metodologias utilizadas são: a da problematização, da dialética e do comparatismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O deslocamento do turista até o destino contratado pressupõe a entrada num universo que lhe foge ao dia a dia, semelhante ao movimento de saída do espaço civilizacional para o espaço do maravilhoso e, neste ponto, o viajante / o turista percebe-se protagonista de um enredo que normalmente depende muito mais dele para ser uma experiência positiva que do outro. É o estrangeiro percebendo as cores locais conforme suas necessidades e desejos.



Neste momento, todos passam a ser estrangeiros de si mesmos. E é aqui que o marketing turístico pode ser acionado de modo a permitir, de um lado, a criação, e de outro, a atualização constante das destinações, com todo o seu complexo social e cultural, por exemplo, metamorfoseado nas coisas e nas pessoas.

Primeiro nas "coisas":

Figura 1: Cristo Redentor, Rio de Janeiro



Figura 2: Castelo de Simeiz, Criméia, Ucrânia



Figura 3: Machu Picchu, Peru



Agora, nas pessoas:

Figura 4: Peles-Vermelhas expostos em Feira em Paris (1910)





Figura 5: carnaval no Rio de Janeiro (estereótipo da índia)



Figura 6: índias brasileiras (guerreiras da tribo Kamayurá, fotografia de Wilbraham e Monson Academy)



As imagens concentram o que parece ser a expressão do "belo", tanto quando dimensiona o cenário com uma representação plástica do que pode ser sentido como o infinito. E é essa sensação da ausência de finitude que torna o destino o território perfeito para o indivíduo poder espelhar a si mesmo no outro, seja nos cenários geográficos, seja nos cenários humanos compostos pelos corpos.



CONCLUSÕES

No processo de movimento que o turista faz em direção ao destino escolhido, ele sempre encontrará um elemento que é o único a potencializar vida a todos estes eventos, situações e formas: o ser humano. Este normalmente é o morador local, que traz em sua bagagem, obrigatoriamente, sua identidade cultural coletiva e individual. E é neste encontro que o turista tem a oportunidade de contatar e experimentar o outro, como se estivesse num processo convencional de consumo de produtos e/ou de serviços.

Uma das principais motivações, para as viagens e a busca por pacotes turísticos que permitam a flexibilização, é a necessidade que o homem sente de consumir a experiência única, indivisível e, às vezes, também, indizível de consumir a si mesmo e ao outro.

REFERÊNCIAS

- Bateson, John E.G., Ikeda, Ana Akemi e Hoffman, K. Douglas. Princípios do marketing de serviços: conceitos, estratégias e casos. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
- Cassar, Maurício e Dias, Reinaldo. Fundamentos do Marketing Turístico. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- Gastal, Susana. Turismo, imagens e imaginário, São Paulo: Aleph, 2006.
- Gomes, Paulo César da Costa. O lugar do olhar: elementos de uma geografia da visibilidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
- Gremier, Dwayne D., Bitner, Mary Jo e Zeithaml, Valerie A. Marketing de serviços: a empresa com foco no cliente. São Paulo: Bookman, 2011.
- Kotler, Philip. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. São Paulo: Elsevier, 2010.
- Logo, Walter e Tavares, Zé Luiz. O marketing na era do nexo: novos caminhos num mundo de múltiplas opções. Rio de Janeiro: Best Seller, 2009.
- Llosa, Mário Vargas. A civilização do Espetáculo: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.



A imagem e o imaginário na elaboração de rotas turísticas

Gabriel de Sá Vieira de Souza¹, Izabel Cristina Augusto de Souza Faria² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCHS. izabel.faria@unirio.br.

Palavras-chave: turismo, imagem, imaginário.

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno em constante transformação, de modo que as formas como pode ser praticado, o surgimento de novos turistas e a oportunidade de cada vez mais se poder viajar, implicam que turistas e viajantes busquem novos destinos além dos convencionais, optando por novas experiências, novos lugares... e isto propicia que a oferta turística, incentivada por iniciativas públicas ou privadas, crie novos produtos turísticos. Assim, esta atividade está permitindo surgir uma nova segmentação turística: o turismo temático. No caso da cidade do Rio de Janeiro, temos o turismo nas favelas, mas o desafio é tornar esta prática turística em movimento de promoção do desenvolvimento econômico, cultural e social das comunidades.

OBJETIVOS

- Problematizar os diversos eventos turísticos nas favelas, considerando a recepção dos moradores locais e dos turistas, de modo a desenvolver uma capacidade crítica e reflexiva em ambos os segmentos.
- Identificar a elaboração de um conjunto de imagens através da mídia e a composição do imaginário do turista frente à realidade real da comunidade e seus moradores.
- Observar a importância das identidades coletivas e individuais quando em diálogo com o "outro" (o turista) e a atualização dos cenários possíveis a fim de atender demandas turísticas.

METODOLOGIA

As metodologias adotadas são: a problematização, a dialética e o comparatismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando o contexto histórico, que provocou o deslocamento da população mais pobre das áreas centrais da cidade em direção ao morro, foi possível identificar uma certa particularidade no que diz respeito ao Morro do Vidigal,

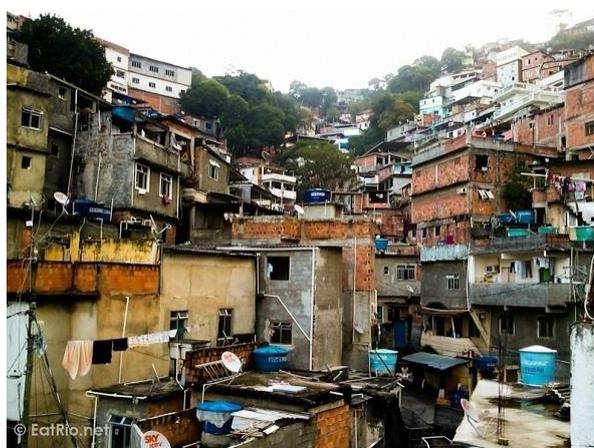


nosso objeto de estudo, pois a composição de sua plasticidade cênica é bastante complexa, pois de um lado temos as particularidades inerentes às comunidades com os mesmos traços identitários e, de outro, uma elaboração temática baseada no exotismo natural e na possibilidade de despojamento das regras convencionadas pelo "asfalto", permitindo a transformação de um território marcado por uma espécie de distopia em território de realização utópica da liberdade.

Figura 1: entrada do Vidigal



Figura 3: o Vidigal dos moradores



As imagens acima mostram claramente que a comunidade do Vidigal, contextualmente, em nada difere de outras comunidades semelhantes, a despeito dos bairros em que se encontram localizadas.



Neste caso, as imagens buscam ilustrar o que chamamos de "uma espécie de distopia". Estas são as cores da realidade real e, portanto, do dia a dia dos moradores locais. Entretanto, quando olhamos para o cenário que se descortina para o turista, o olhar é outro, a plasticidade cênica se desvela outra, para atender expectativas, desejos e necessidades daqueles que sobem suas ladeiras em busca de uma rota alternativa para a liberdade, para o desapego, para novas experiências.

Figura 4: vista a partir do Mirante do Arvrão



Figura 5: vista do mar de um dos quartos do Hostel





Figura 6: festa no Mirante do Arvrão



Assim, no alto do morro temos um Hostel de luxo, O Mirante do Arvrão, que procura tornar realidade, nem que seja por uma noite, o desejo, a necessidade de o homem transitar por espaços distintos, estando em um único espaço que, numa utopia às avessas, consegue congrega a penúria da pobreza material e coletiva com o refinamento da experiência individual de deslumbramento diante da perfeição plástica da natureza.

CONCLUSÕES

As imagens acima nos permitem perceber que um único espaço é capaz de conter vários outros e, assim, a distopia rotineira, comum aos moradores locais, cede espaço para a realização da utopia da igualdade, liberdade e fartura, num simulacro de realidades que se sobrepõem, maliciosamente, de modo a atender às expectativas do turista e às necessidades locais de geração de renda e trabalho. Para tanto é preciso lançar mão das ferramentas do marketing turístico, pois somente assim é possível transformar fragilidades em potencialidades e disto extrair algum tipo de lucro, seja capital, seja experiencial.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Y. Molgaço. O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares. São Paulo: Aleph, 2010.
- Cassar, Maurício e Dias Reinaldo. Fundamentos do marketing turístico. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
- Freire, Bianca Medeiros. A construção da favela carioca como destino turístico, Rio de Janeiro: CPDOC, 2006.
- Gastal, Suzana. Turismo, imagens e imaginário. São Paulo: Aleph, 2006.
- Guzmán, T.J.L.G; Canizares, S.M.S. La creación de productos turísticos utilizando rutas enológicas. Pasos, España, v. 6, n. 2, p. 159-171, 2008.
- Moreira, Herivelto; Caleffe, Luiz Gonzaga. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2 ed. Rio e Janeiro: Lamparina, 2008.



Fundamentos Éticos do Serviço Social

Tatiana Jardim¹, Bárbara Figueiredo², Janaina Bilate³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Serviço Social - Bolsista 2014; 2: Discente do Curso de Serviço Social- Bolsista 2014 ; 3: Professora da Escola de Serviço Social/Departamento de Serviço Social janainabilate@hotmail.com

Palavras-chave: *Ética Profissional, Serviço Social, Projeto Ético-Político*

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as discussões sobre Ética vêm reafirmando uma alternativa social conservadora, as prescrições moralistas, os preconceitos reproduzidos no senso comum, favorecendo a ideologia dominante e o irracionalismo. Isto tende a se renovar no acirramento das contradições de classe com o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas.

Nos últimos anos, face à crescente reprodução de valores fundamentados no modelo burguês reafirmado no pós-contrarreforma do Estado, urge a necessidade de nos aprofundarmos no estudo da Ética Profissional do Assistente Social direcionados por uma perspectiva crítica, à luz da Ontologia do Ser Social. Crítica esta que busque descortinar a essência do agir ético e da reprodução da moral hegemônica no cotidiano, fato que incide diretamente na moral prática profissional.

Em face disto, este Projeto de Ensino visa promover, ao longo da disciplina Ética Profissional, reflexões que possibilitem ao assistente social em formação uma compreensão para além da imediaticidade do cotidiano das demandas que se apresentam à profissão, buscando estimular a construção de uma prática profissional que articule teoria e intervenção, com vistas à emancipação política, tendo no horizonte o comprometimento com a emancipação humana.

OBJETIVOS

A proposta do Projeto de Ensino visa a fomentar o debate sobre Ética Profissional e Serviço Social, bem como estimular aos alunos, interessados ou não na docência, em desenvolver seu processo de ensino e aprendizagem de forma menos hierárquica, direcionado pela troca de saberes e trajetória profissional.

Os objetivos são:

Visar compreender os fundamentos sócio-históricos da Ética; Debater a Ética Profissional, orientada por uma perspectiva que articule história, crítica e dialética; Buscar compreender este processo à luz da ontologia do Ser Social; Discutir sobre a articulação entre projeto profissional e projeto societário; estimular o conhecimento do debate sobre a natureza da Ética Profissional; Buscar entender o processo de construção histórica da Ética Profissional e seus dois grandes blocos de direção - tradicional/conservador e progressista/emancipatório; Entender o processo de revisão do



Código de 1986 e o amadurecimento Teórico e Ético-político da categoria no trato da Ética Profissional; Debater sobre a construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social e os desafios na atualidade do modo de produção capitalista.

METODOLOGIA

Atendimento aos alunos inscritos na disciplina; Auxílio na organização do material didático a ser utilizado em sala; Apresentação do Cronograma da Disciplina juntamente com o professor coordenador; Participação em reuniões semanais para planejamento de atividades acadêmicas e discussão de textos; Acompanhamento das aulas; Supervisão de atividades de estudo; Participação na Jornada de Integração do Serviço Social; Participação na Semana de Integração Acadêmica; Participação das reuniões da Comissão Permanente de Ética do CRESS como convidado/ouvinte; Participação/apresentação da experiência de monitoria nos eventos da categoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto de ensino realizado em 2014 se expressam na diminuição da evasão em relação à disciplina, bem como em relação ao aumento de número de aprovados e conseqüente diminuição da reprovação.

Como ponto positivo, conseguimos mandar um trabalho para o 55 Congresso Internacional de Americanistas (55 ICA), com o título: "Ética e Direitos Humanos: reatualização do conservadorismo e defesa do projeto societário burguês."

Igualmente, a disponibilidade das bolsistas em atender aos alunos in loco e via email foi bastante elogiada e produtiva.

CONCLUSÕES

O estímulo às atividades de monitoria pode ser uma estratégia bastante interessante, tanto no processo de ensino e aprendizagem do aluno, quanto no estímulo de mantê-lo na universidade.

A monitoria possibilita uma formação integrada do discente, bem como provoca o interesse da turma face à construção dialógica mais linear, no caso, discente/discente.

REFERÊNCIAS

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos. 8ª. edição. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

BARROCO, Maria Lúcia Silva. Ética: fundamentos sócio-históricos. Coleção: Biblioteca Básica de Serviço Social. Volume 4. São Paulo: Cortez Editora, 2008.



Arquivologia e Análise Social: Categorias, conceitos e classificações em processos sociais e documentos

Charleston Agrícola¹, Lidia Costa de Souza¹, Prof. Dr. João Marcus Figueiredo Assis² (coordenador).

1: Discente do Curso de Arquivologia; 2: Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos / EA / CCH. jmfassis@hotmail.com

Palavras-chave: arquivologia, ensino, disciplina

INTRODUÇÃO

O presente Projeto de Ensino encontra-se vinculado ao componente curricular “Construção do Pensamento Arquivístico”, do Curso de Arquivologia, ministrado pelo Prof. João Marcus Figueiredo Assis. Trata-se de uma disciplina carregada de conteúdo teórico que se baseia na interdisciplinaridade dos campos de conhecimentos da Arquivologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, História. Por tratar-se de uma disciplina com um conteúdo teórico bastante complexo, buscamos no trabalho de monitoria um apoio pedagógico para o desenvolvimento das discussões propostas em sala a partir do contato com os monitores. Dessa forma pretendemos adequar o estudo do conteúdo da disciplina às expectativas e necessidades dos alunos.

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Desenvolver o entendimento sobre a complexa vinculação teórica entre os campos de conhecimento da Arquivologia, Filosofia, Sociologia, Antropologia, História.

Objetivos Específicos:

- a) Acompanhar e contribuir para os debates entre docente e discentes da disciplina "Construção do Pensamento Arquivístico";
- b) Contribuir para o desenvolvimento de aportes teóricos sobre o pensamento Arquivístico e seus desdobramentos contemporâneos;
- c) Participar e contribuir para as reflexões didáticas sobre as aulas.



METODOLOGIA

As atividades desempenhadas pelos monitores são direcionadas para contribuir no progresso da disciplina, com o intuito de oferecer suporte aos alunos no decorrer das aulas ministradas e atividades realizadas.

A metodologia adotada para execução destas atividades propõe ações de contribuição na elaboração de material didático para as aulas, acompanhamento dos alunos na retomada de provas, buscando com que sejam revistas as questões propostas para avaliação na disciplina e plantão de atendimento aos alunos para execução de trabalhos, exercícios e revisão de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades executadas obtiveram resultados significativos, pois a integração da turma com as atividades de monitoria foram bem aceitas e exploradas pelos alunos. Diante da necessidade do esclarecimento das dúvidas, relativas à matéria, foram marcados horários anteriores ao início da aula para alunos com dificuldades de entendimento dos textos ou com pendências de trabalhos ou nota baixa na prova. A disponibilidade para o compartilhamento de informações foi fundamental para o desenvolvimento das atividades.

Em complemento à bibliografia de sala de aula, realizamos resumos de filmes que tenham conexão com o conteúdo e disponibilizamos aos alunos para estudos e pesquisas. Os filmes escolhidos são discutidos nas reuniões com o docente João Marcus, juntamente com os textos, onde analisamos as relações entre eles, suas pertinências e a possibilidade de aceitação ou compreensão pela turma.

O acesso ao resumo dos filmes é feito via internet, especificamente a partir de uma página do Facebook, elaborada pelo Professor João Marcus. Esse meio de comunicação possibilita o compartilhamento de informações referentes ao conteúdo de sala de aula, não apenas com apontamentos dos textos, mas também pela publicação de referências pesquisadas pelos monitores e os pelos próprios alunos.

Essas ações são idealizadas pelo professor João Marcus e aberta para discussão nas reuniões de monitoria. Nossa participação é sempre solicitada para realizar apontamentos com o objetivo de melhorar as atividades em sala de aula.

Compreendemos que nossos resultados têm sido excelentes, visto que os alunos buscam tirar dúvidas, participar em sala de aula e, ainda, divulgar e compartilhar materiais relativos a pesquisas, para os colegas na página do Facebook.

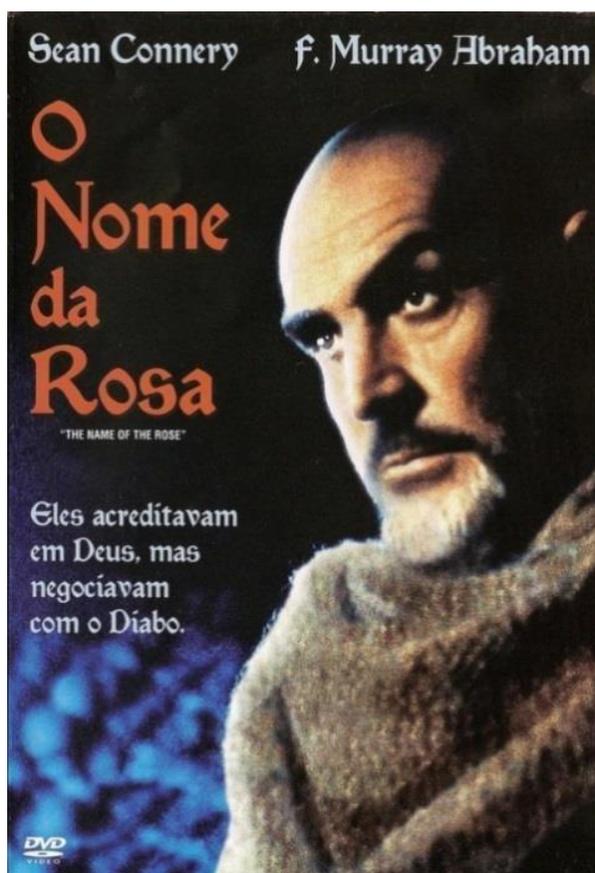


Figura 1 : Capa de um dos filmes utilizados para elaboração de material didático para disciplina (Filme: O Nome da Rosa.

Ano:1986)

CONCLUSÕES

Por meio dos resultados obtidos ao longo da disciplina, concluímos que as atividades exercidas pelos monitores e supervisionada pelo Professor João Marcus, contribuem para o processo de aprendizagem dos alunos. Os objetivos designados estão sendo alcançados, atendendo ao cronograma elaborado pelo docente, para o cumprimento das ações que os monitores oferecem como suporte para os alunos. Entende-se que a atividade de monitoria tem alcançado seu propósito ao possibilitar a interação entre discentes, monitores e docente, durante o progresso da disciplina.



REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento**: De Gutemberg a Diderot. Jorge Zahar Editor, 2003

CLAVAL, P. **Espaço e Poder**. Rio de Janeiro : Zahar, 1978, p. 7-21.

COOK, T. Entrevista. In.: InCID: **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 142-156, jul./dez. 2012.

DOLLAR, Charles. Tecnologias da informação digitalizada e Pesquisa acadêmica nas ciências sociais e Humanas: o papel crucial da arquivologia. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 7, n. 13, 1994, p. 65-79.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura. **Um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

O NOME da Rosa. Direção: Jean-Jacques Annaud. Produção: Franco Cristaldi, Jake Eberts, Bernd Eichinger, Pierre Hébéy, Alexandre Mnouchkine, Bernd Schaefer, Thomas Schühly e Herman Weigel. Intérpretes: Sean Connery; Christian Slater; Valentina Vargas; Michael Lonsdale; William Hickey; Ron Perlman;

F. Murray Abraham; Kim Rossi Stuart e outros. Roteiro: Andrew Birkin, Gérard Brach, Howard Franklin e Alain Godard. Roma: Cristaldifilm, c1986. 1 DVD (131 min), color. Produzido por Warner Home Video. Baseado no livro "O Nome da Rosa" de Umberto Eco.

RIBEIRO, Fernanda. Os Arquivos na era pós-custodial: reflexões sobre a mudança que urge operar. [S.l.: s.n.,s.d.] Disponível em: <<http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/artigo10091.pdf>>. Acesso em: 19 ago. 2015.



O brincar na formação de professores

Ariane E Sousa Freitas¹, Léa Tiriba² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática / EE / CCH. leatiriba@gmail.com

Palavras-chave: brincar, experiência, formação.

INTRODUÇÃO

É sabido que a brincadeira tem papel principal no desenvolvimento das crianças, pois é momento de reflexão, construção, desenvolvimento e aquisição de conhecimento. Além de ser direito garantido nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil-DCNEI (2009). No entanto há grande dificuldade nas creches e pré-escolas em garantir esse direito, pelo fato dos docentes não terem uma formação voltada para esse processo, sem perceber na brincadeira fatores que contribuem nas relações da aprendizagem, resultante da transformação do “eu”. Reconhecendo este momento como coparticipante para um aprender prazeroso. Diante deste contexto, a disciplina de Educação Infantil busca inserir os alunos da graduação em processos pedagógicos que incluam as dimensões da reflexão teórica e da ação, que assumam a educação em um sentido amplo.

OBJETIVOS

Assegurar, na Graduação, a introdução sistemática de brincadeiras, movimentos amplos e contato com a natureza. Oferecendo aos graduandos exercícios de relaxamento, respiração, brincadeiras e idas à praia.

METODOLOGIA

Durante todo o semestre, as atividades propostas tiveram o objetivo de desenvolver junto aos alunos da disciplina Educação Infantil, atividades de conexão entre conhecimentos da vida, fazendo assim valer os objetivos do Projeto de Ensino.

Vale ressaltar a importância da disciplina, pois propõe uma visão ampliada de infância. Em nossos encontros, discutimos as concepções de criança, brinquedos/brincadeiras, cultura, relações com a natureza e relações afetivas em espaços escolares. Para abordarmos esses assuntos, resgatamos em nós mesmos a nossa infância, como se deu e suas relações com os outros, com o ambiente e seus objetos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Torna-se muito importante, se tratando de formação de professores, a utilização de brincadeiras, uma vez que atenderemos a um público onde a mesma deverá ser ofertada. E como oferecer a alguém o que eu não conheço/não gosto? Assim, tivemos vivências de práticas brincantes em nossas aulas, em momentos alternados (no começo, meio ou fim das aulas) tais como: dança da cadeira, João bobo, dinâmica do nó, cirandas e etc.

Esses momentos de brincadeira nos fizeram refletir sobre, a prática pedagógica aplicada à nossas crianças, e rever nossos conceitos sobre o assunto, percebendo que a brincadeira faz parte da nossa vida, e não é uma prática só para crianças. Adultos também brincam!

Como é proposto no Projeto de Ensino, a relação do homem com a natureza, tivemos duas aulas durante o semestre, realizadas na praia vermelha, onde nos reunimos para trocas de energia com a natureza, naquele belo cenário que nos é oferecido, nos aproximamos uns dos outro, brincamos, rimos, trocamos ideias, criamos movimentos amplos e livres, onde, em roda ou duplas um fazia um movimento (com braços, pernas, cabeça, mãos, pés e quadril), e os outros repetiam, como numa dança leve e suave.

Além das brincadeiras, durante as aulas na praia tiveram momentos de reflexão e relaxamento. Momentos de conexão com nós mesmos, esquecendo os problemas, as preocupações, a correria do dia a dia, cansaço e tarefas. Concentrando-nos apenas em nosso corpo, nossa mente, Fazendo exercícios de respiração profunda, relaxamento com olhos fechados, concentrando-se apenas nos sons da natureza e ouvindo o nosso interior. Isso renova nossas forças, dando nos estímulo para prosseguir. Pois com toda agitação que temos no dia a dia, por vezes nem notamos o funcionamento do próprio corpo e esquecemos que ele também fala, esquecemo-nos de coisas simples, como respirar!

CONCLUSÕES

Quando pensamos ou falamos em brincadeira realizamos uma viagem ao passado, realizamos uma reflexão da infância, dos espaços de descobertas e privilégios. Momento impar, de reconhecimento da nossa identidade, da fomentação e soluções de situações que nos ocorre na nossa infância acompanhando até a fase adulta.

“A brincadeira é atividade principal da criança. Sua importância reside no fato de ser uma ação livre, iniciada e conduzida pela criança com a finalidade de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si mesma, as outras pessoas e o mundo em que vive.” (MEC, 2012, p11).

O profissional de educação infantil deve se aproximar desse universo capaz de estreitar relações, transformar e contextualizar situações. Desenvolve-se em ambiente agradável propicia a construção e aquisição de novos conhecimentos, transformações e relações. Deixar se envolver articulando possíveis conhecimentos.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil/Secretaria de Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de orientação pedagógica/ Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC/SEB, 2012.



Formação Técnico-Brincante: contribuições de Espinosa, Reich e Angel Vianna

André Grabois¹, Léa Tiriba² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Licenciatura em Música*; 2: *Departamento de Didática - Escola de Pedagogia - CCH - UNIRIO - leatiriba@gmail.com*

Palavras-chave: conatus, energia, educação somática.

INTRODUÇÃO

Este resumo contempla a experiência de monitoria em 2014 na disciplina Corpo e Movimento, que está inserida no projeto de ensino Educação Infantil: Experimentando Práticas de Formação Técnico- Brincantes. A Professora Doutora Léa Tiriba é a responsável acadêmica tanto pela disciplina quanto pelo projeto. No presente resumo, o objetivo é inaugurar um campo de articulação entre o conceito de energia em Reich, o conceito de conatus em Espinosa e a dimensão experiencial das práticas de movimento e educação somática vividas em sala de aula.

OBJETIVOS

O projeto de ensino Educação Infantil: Experimentando Práticas de Formação Técnico-Brincantes visa a aplicação, sistematização e registro de práticas de formação de professores que articulem conhecimento e vida, corpo e mente, razão e emoção; práticas que temos denominado como teórico-brincantes- dançantes-cantantes-naturantes, pois todas elas têm a perspectiva de superar experiências focadas apenas na apropriação teórica de conhecimento. O objetivo descrito acima tem uma ênfase consciente na construção de um legado, de um corpo de conhecimento teórico-prático, que possa ser aplicado no processo de estabelecimento de uma nova cultura que religue o que a modernidade ocidental divorciou.

METODOLOGIA

A partir do desejo de experimentar sistematizar e registrar práticas de movimento e jogos que qualificassem a vida, encontramos grande ressonância na fundamentação teórica dos conceitos de conatus em Espinosa e energia em Reich. Dois textos foram essenciais para inspiração e articulação com a prática:

1. "A energia corporal ressignificando as relações pedagógicas: lições de Reich para a educação", de Maria Veranilda Mota e Julio Cesar Campos, onde encontramos uma definição preciosa para energia, como um fluxo corporal de vida, que é a base de tudo, e que pode estar estagnado, criando couraças emocionais, afetivas e físicas ou pode se expandir com liberdade e potência, caracterizando um processo de autorregulação, prazer e confiança nos contatos (por isso a importância de falar disso no âmbito das relações pedagógicas); 2. "Nietzsche, Espinosa, o acaso e os afetos: encontros entre o trágico e



conhecimento intuitivo", de André Martins, que nos conduziu à filosofia de Espinosa e seus conceitos fundamentais de conatus e bons encontros. Conatus é uma essência interior de cada ser, destinada a nascer, a conhecer, a se expandir, e é através dos encontros que o conatus pode fluir: portanto, mau encontro é o que retém, constrange o conatus, acarretando em sofrimento; bom encontro é o que expande o conatus, gerando prazer, potência, alegria de viver. Logo reconhecemos que as práticas teórico-brincantes aplicadas em aula deveriam contribuir para o processo de formação pessoal e profissional dos estudantes de pedagogia, rumo a um desencouraçamento, uma expansão do conatus, uma autorregulação de sua energia corporal, e uma vivência de bons encontros. Neste sentido, as atividades propostas em sala foram enriquecidas pela experiência presente do monitor em seu curso de Licenciatura em Música na UNIRIO (e também profissionalmente como cantor e professor de canto) e sua formação prévia em dança contemporânea e educação somática pela Escola Angel Vianna e em teatro pela CAL – Casa das Artes de Laranjeiras: além da clássica atuação como monitor que auxilia a professora no planejamento e na execução logística da disciplina, o monitor pôde co-facilitar atividades relativas a trabalho corporal. As ferramentas mais usadas são oriundas do Método Angel Vianna de Conscientização do Movimento, do método de educação somática Feldenkrais e do sistema Biodanza (de Rolando Toro) de integração através do movimento. Estes três métodos ou sistemas surgidos no século XX trazem para dentro da academia justamente novos caminhos de conhecer que subvertam a primazia da razão na produção do conhecimento. Não à toa, estão incluídos no que se chama a “ressurreição do corpo”, termo utilizado para conectar todas as práticas de educação somática e consciência pelo movimento surgidas simultaneamente no século XX (Técnica de Alexander, Eutonia, Body-Mind Centering, Movimento Autêntico, Pilates, Sistema Laban-Bartenieff são outros grandes métodos). Encontramos grande afinidade entre estas práticas e os conceitos citados de Reich e Espinosa: as referências teóricas vieram confirmar e embasar uma perspectiva sensível da dimensão prática das relações pedagógicas e humanas em geral, posto que são elaborações teóricas a partir de verificações de experiências vividas pelo corpo. Para a percepção humana, sem corpo não há nem energia nem conatus. Portanto, a prática corporal se confirma como a forma mais efetiva para vivenciar e verificar estes conceitos. Estamos, portanto, abrindo perspectivas de práticas de formação que passam a incluir outras formas de apropriação e produção do conhecimento, não só teóricas, mas práticas, somáticas, encarnadas. Estamos caminhando para fora do velho paradigma que hipervaloriza os processos mentais e estamos anfitriando o novo paradigma da inteireza da experiência humana, que reconecta holística e sistemicamente as partes cindidas pelo cartesianismo que acometeu todo o mundo ocidental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2014, avançamos em relação aos objetivos do projeto de ensino: experimentamos, sistematizamos e registramos nossas práticas. O relatório discente de monitoria contém uma descrição detalhada de todas as atividades teóricas e práticas propostas em sala, e os trabalhos finais dos alunos (artigos com inclusão de experiências biográficas no campo da educação protagonizada pelo corpo) e seus depoimentos e avaliações ao fim do período dão conta do efeito mobilizador e transformador das experiências em sala. Dispomos, portanto, de um banco de atividades e seus respectivos desdobramentos pessoais para cada um que vivenciou determinada atividade. Alguns trechos de depoimentos dos alunos: “Começamos com uma dinâmica na qual os exercícios de respiração, pêndulo, relaxamento, dança e canto foram importantes para o conhecimento acerca do próprio corpo, do corpo do colega, das sensações da turma em geral”; “[...] me fez perceber que é possível realizar um trabalho diferente e dinâmico ao longo do curso sem fugir das teorias. Articular a



prática com a teoria é o que falta nessa universidade, e essa disciplina está ajudando a construir um novo caminho de possibilidades.”

CONCLUSÕES

O projeto de ensino Educação Infantil: Experimentando Práticas de Formação Técnico-Brincantes visa assegurar, na graduação, a introdução sistemática de brincadeiras, movimentos amplos e contato com a natureza. Por que isto? Porque é direito das crianças assegurado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI 2009. Estamos, portanto, garantindo que seus futuros educadores (muitos já o são) estejam experimentando em sua formação metodologias coerentes com os direitos dessas crianças. Mais uma vez, os trabalhos finais dos alunos (com depoimentos e análises críticas sobre suas experiências como educadores) nos mostram como a vivência da disciplina de Corpo e Movimento foi importante neste aspecto, no despertar e no desvendar da dimensão corporal-intuitiva-afetiva para a qualificação da vida nas relações pedagógicas dentro e fora das instituições escolares. Muito sintética e humildemente, podemos dizer que nosso projeto expandiu o conatus de nossos alunos, trazendo-lhes bons encontros e autorregulando suas energias, tornando-os educadores mais cheios de contato, íntegros de corpo e espírito, mais alegres, transparentes, desencorajados e desencorajantes.

REFERÊNCIAS

MOTA, M. V. S. ; CAMPOS, Julio Cesar Costa . A energia corporal ressignificando as relações pedagógicas: lições de Reich para a educação. In: Gilberto Aparecido Damiano; Lucia Helena Pena Pereira; Wanderley C. Oliveira. (Org.). Corporeidade e Educação: tecendo sentidos.... 1ed.São Paulo: Cultura acadêmica, 2010, v. 1, p. 266-290.

Martins, André. "Nietszche, Espinosa, o acaso e os afetos: encontros entre o trágico e conhecimento intuitivo". In: O que nos faz pensar, número 14, agosto de 2000.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI/CNE 2009.



A recuperação e troca de informação nas redes sociais *online*

Bernardo Duque de Paula¹, Eduardo Nicacio Seffrin¹, Leila Beatriz Ribeiro².

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Departamento de Processos Técnico- Documentais /CCH leilabrieiro@unirio.br

Palavras-chave: Informação, Troca, Recuperação, Redes Sociais, Cliques, Comunicação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido durante a disciplina Introdução à Ciência da Informação, primeiro semestre de 2015, ministrada pela Professora Leila Beatriz Ribeiro, oferecida para os alunos dos cursos de Museologia e Biblioteconomia.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é analisar como os alunos da disciplina Introdução à Ciência da Informação se utilizam dos sites de busca e redes sociais online, procurando detectar quais os sites e aplicativos mais utilizados para a recuperação e troca de informação, e se essas ferramentas demonstram eficácia no esclarecimento de dúvidas sobre o conteúdo da disciplina.

METODOLOGIA

Durante o período foi pedido que a turma enviasse, semanalmente, desde a segunda aula até o término da disciplina, relatos com *questões informacionais* consideradas pertinentes ao conteúdo do programa da disciplina, a partir do uso *facebook, google, youtube, whatsapp, instagram, entre outras redes sociais* e sites de busca. Esses relatos faziam parte da segunda avaliação, onde auxiliava os alunos na montagem de um seminário com o tema *Redes Sociais*. Os monitores tinham como tarefa montar quadros, toda semana, como objetivo reunir as informações contidas nos relatos e sistematizá-las. O presente trabalho foi desenvolvido baseado na construção e análise desses quadros/tabelas, que contém: estratégias de busca dos alunos, data, tempo de acesso, tema pesquisado, fontes, equipamento/ aplicativo utilizado e observações/motivações sobre o tema.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram enviados 156 relatos no total, a grande maioria dos alunos relatou pesquisas e conversas diretamente ligadas com o conteúdo da disciplina, assuntos diversos foram pouco citados. No que tange a questão da *recuperação da informação*, o *Google* é o site mais acessado e que direciona os alunos para outras páginas, ele foi utilizado em cento e nove (109) relatos, um de seus concorrentes, o *Bing*, que tem a mesma função, só foi utilizado em um (1) relato, já a *Wikipédia* foi acessada diretamente em quatro (4) ocasiões. Nas aulas são passados muitos filmes, portanto, quando se trata da recuperação dos mesmos ou até de *trailers* e vídeos relacionados com a matéria, o *Youtube* foi utilizado em vinte e dois (22) relatos, já o *Netflix*, em quatro (4), o *IMDb* também foi utilizado em dois (2) relatos. Esses mecanismos se demonstraram eficazes para a *recuperação da informação*, pois somente em um (1) relato foram retratadas dificuldades para encontrar fontes confiáveis sobre o assunto pesquisado, a grande maioria das pesquisas ajudou o aluno no esclarecimento e aprofundamento de temas debatidos em aula. Quando se trata da *troca de informação* e discussão de pontos relacionados com a disciplina, o *Whatsapp* é o aplicativo mais utilizado, aparecendo em vinte e nove (29) relatos, em segundo lugar está o *Facebook* e seu aplicativo de conversa *Messenger*, que foram utilizados em vinte e oito (28) casos, o *Twitter* foi usado em cinco (5), o E-mail em três (3), e o *Instagram* em um (1) relato. Os resultados demonstram que o *Whatsapp* e *Facebook* são os dois principais meios de *troca de informação*, fato que se justifica pela comunicação mais rápida, direta e particular que ambos permitem ao usuário, além de possibilitarem a criação de grupos, e dentro deles, subgrupos, que podem ser entendidos como *cliques* da rede, já que sua criação baseia-se no critério de afinidade. Essas *cliques* permitem maior circulação da informação dentro de um subgrupo no *Whatsapp* ou *Facebook*, mas, ao mesmo tempo, a torna mais seletiva e restringe o acesso aos excluídos. O *e-mail* foi utilizado em apenas três (3) casos, o que demonstra que os alunos estão se utilizando cada vez menos desse recurso, seu uso se dá basicamente em casos de comunicação mais formal com os monitores da disciplina.



Tabela 1: Recuperação de Informação

| Site/ aplicativo: | Número de relatos: | Porcentagem: |
|----------------------------------|--------------------|--------------|
| Google | 109 | 69,9% |
| Youtube | 22 | 14,1% |
| Wikipédia | 4 | 2,5% |
| Netflix | 4 | 2,5% |
| IMDb | 2 | 1,3% |
| Ibooks | 1 | 0,6% |
| Bing | 1 | 0,6% |
| Tumbrl | 1 | 0,6% |
| Dicionário Informal (aplicativo) | 1 | 0,6% |

Fonte: Relatos da turma ICI/2015 1 semestre

Tabela 2: Troca de Informação

| Site/ aplicativo: | Número de relatos: | Porcentagem: |
|---------------------|--------------------|--------------|
| Whatsapp | 29 | 18,6% |
| Facebook/ Messenger | 28 | 17,9% |
| Twitter | 5 | 3,2% |
| E-mail | 3 | 1,9% |
| Instagram | 1 | 0,6% |

Fonte: Os autores



CONCLUSÕES

Com a análise dos quadros de relatos pôde se perceber que no que diz respeito às questões relacionadas à disciplina, houve muito mais *recuperação de informação* do que *troca*, e nos casos em que as *informações* foram trocadas através das *redes sociais online*, notou-se *ruídos* na comunicação, devido as diferentes visões sobre o mesmo ponto, um exemplo disso era que a atividade inicialmente tinha como objetivo auxiliar na construção do seminário sobre *redes sociais* e esperávamos que os alunos relatassem o seu uso diário na internet, portanto, após o tema ser discutido entre eles, passaram cada vez mais a enviar os relatos com questões estreitamente ligadas ao conteúdo dado em sala. Concluímos que o uso das *redes sociais online* auxilia todos os estudantes na vida acadêmica e parecem substituir cada vez mais a própria comunicação pessoal. Porém, é importante estarem atentos aos *ruídos* e *eficácia* da comunicação, além da confiabilidade das informações nos sites, e, especialmente, nas *redes sociais*. Outro ponto a ser ressaltado é o poder que os grupos e subgrupos criados em aplicativos como o *Facebook* e *Whatsapp* ao mesmo tempo em que difundem a informação, também tem o poder de restringi-las, criando uma falsa ideia de democratização do acesso. O último ponto observado em relação ao uso das *redes sociais online* (*facebook* e *whatsapp*) está diretamente ligado à sua utilização durante a aula, através dos *smartphones* e *tablets*. A grande maioria dos estudantes universitários faz parte de um grupo de pessoas consideradas “multitarefa”, que desenvolvem diferentes atividades simultaneamente. No entanto, sua capacidade de atenção pode tornar-se bastante reduzida causando problemas na absorção do conteúdo dado em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Aldo. **A questão da informação**. São Paulo em Perspectiva, v.8, n.4, p. 3-8, out./dez. 1994.
- MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n.1, p.71-81, jan./abr. 2001.
- SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. Perspec. **Ci. Inf.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62, 1996.
- WIENER, Norbert. **Cibernética e sociedade**: o uso humano de seres humanos. São Paulo: Cultrix, 1974.
- RODRIGUES, Alexandre; ROSA, João Luiz. Atenção. **Valor: Eu & Fim de Semana**. 19 de junho de 2015, p. 10-15.



APROXIMANDO DUAS MODALIDADES DE EDUCAÇÃO: PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Renata Villaça Carreteiro¹, Camila Nogueira Infante², Leonardo Castro³ (coordenador).

1: *Discente do Curso de Pedagogia*; 2: *Discente do Curso de Pedagogia*; 3: *Docente do Departamento de Didática*
pedagogia_leo@yahoo.com.br

Palavras-chave: Ead, Interação, TIC e Convergência.

INTRODUÇÃO

O presente resumo é fruto das ações desenvolvidas com duas turmas da disciplina de EAD ao longo dos semestres de 2014.1 e 2014.2. Foi a continuidade de projeto anterior que apontou para a necessidade de aproximação dos alunos de ambos os cursos como forma de ampliar a aprendizagem de todos.

OBJETIVOS

- Ampliar as possibilidades de interação e produção de conhecimento através dos recursos das mídias digitais;
- Experienciar aprendizagens colaborativas através de metodologias aplicadas nos cursos a distância;
- Viabilizar aprendizagens colaborativas através das redes sociais;
- Estabelecer diálogos entre alunos, tutores e professores dos cursos de Pedagogia presencial e EAD da UNIRIO.

METODOLOGIA

Aulas presenciais com discussão de conteúdo teórico a respeito da Didática da Educação a Distância;
Trabalhos colaborativos realizados online com o acompanhamento das monitoras no papel de professoras tutoras;
Contatos através das redes sociais com alunos do curso à distância acerca de suas formas de estudo e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção e o trabalho com turmas separadas em grupo na plataforma do grupo A dificuldade dos alunos em trabalhar em documentos de construção coletiva



A dificuldade da Unirio em oferecer internet de qualidade e ferramentas que viabilizem propostas de trabalho online em sala.

A página no Facebook contribuiu para que as discussões extravasassem a sala de aula e continuassem virtualmente, utilizando um meio que os estudantes julgaram melhor para constante verificação e que mantinha, mesmo que no espaço virtual, a identidade e personalidade deles.



Figura1: página da rede

O site foi criado com o objetivo de ser um centro de informações da disciplina, onde pudessem encontrar nele tudo que foi visto e utilizado ao longo do semestre, de forma organizada e fácil acesso aos conteúdos.

CONCLUSÕES

O trabalho aponta para necessidade de ampliar o uso das ferramentas de trabalho colaborativo e das redes sociais. Esta foi a maneira encontrada para permitir o contato entre os alunos dos dois cursos, presencial e à distância, o que deverá ser potencializado nos semestres posteriores, com a transmissão de atividades ocorridas nos campi da UNIRIO para os polos onde funciona o curso de Pedagogia EAD.



REFERÊNCIAS

Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.

Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335



Museus Artísticos: Descobrimo e Revelando seus Acervos

Guilherme Machado¹, Jéssica Pereira², Márcia Valéria Teixeira Rosa³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Museologia; 2: Discente do Curso de Museologia; 3: Departamento de Estudos e Processos Museológicos/DEPM /CCH

Palavras-chave: História da arte, arte sacra, visita a museus.

INTRODUÇÃO

Pretendemos apresentar na 13ª Semana de Integração Acadêmica algumas considerações sobre o Museu de Arte Sacra da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, localizado no Largo da Carioca, centro do Rio de Janeiro, que inclui a igreja e todo seu acervo, possibilitando o aprofundamento da fundamentação teórica da história da arte brasileira, em especial da arte sacra produzida no período colonial, como também o conhecimento do patrimônio histórico, artístico e museológico existente na cidade. Além disso, pretendemos destacar a importância da realização de visitas a museus por parte dos alunos da universidade, permitindo a relação de teoria e prática.

OBJETIVOS

Apresentar a importância da realização das visitas em museus e o estudo de seus acervos, em especial o Museu de Arte Sacra da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, que permite ampliar o conhecimento do conteúdo programático da disciplina “**Museologia e Arte Brasileira I**”, correspondente à arte colonial brasileira.

Apresentar a análise formal de uma peça do acervo museológico da igreja, buscando estimular os estudos relacionados entre a museologia e a história da arte brasileira, com destaque para a arte colonial barroca e para a arte sacra.

Valorizar o patrimônio histórico, artístico e cultural existente na cidade do Rio de Janeiro, destacando o acervo de arte sacra da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.

METODOLOGIA

Apresentaremos uma pesquisa sobre o Museu de Arte Sacra da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e seu acervo, baseada em visitas à instituição e no levantamento de bibliografia relacionada à arte do período colonial, em especial o estilo barroco, e arte sacra.

Apresentaremos a análise formal e estilística da igreja, incluindo a talha, as pinturas, os altares e a imaginária, com ênfase na análise da imagem do altar-mor.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentar a importância do diálogo interdisciplinar entre as áreas de História da Arte e a Museologia, possibilitando a compreensão da produção artística no período colonial no Brasil.

Apresentar a importância da realização de visitas mediadas propostas no conteúdo programático da disciplina, por entendermos a sua eficácia no processo de aprendizado teórico.



Figura 1: Altar-mor da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência.

CONCLUSÕES

A realização de visitas mediadas nos museus do Rio de Janeiro pretende incentivar o conhecimento do patrimônio artístico da cidade, facilitar o entendimento dos conceitos teóricos de História da Arte Brasileira e incentivar o exercício do olhar estético através do contato com os acervos.

Demonstraremos que o desenvolvimento da pesquisa sobre o Museu de Arte Sacra da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência e a prática de visitas facilita o aprendizado do discente e aprofundamento do estudo sobre a arquitetura, a escultura e a pintura colonial brasileira, contribuindo para sua formação acadêmica.



REFERÊNCIAS

Cury, Marília Xavier. *Exposição: concepção, montagem e avaliação*. São Paulo: Annablume, 2005.

Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de. *Arte no Brasil nos séculos XVI, XVII e XVIII*. In: Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de; Pereira, Sonia Gomes; Luz, Angela Ancora da. *História da Arte no Brasil: textos de síntese*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 3. Ed., 2013.

Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de. *Barroco e Rocó nas igrejas do Rio de Janeiro*. *Roteiros do Patrimônio 1 e 2*. Brasília, DF: IPHAN/ Programa Monumenta, 2008.

Oliveira, Myriam Andrade Ribeiro de. *Escultura Colonial Brasileira: Um Estudo Preliminar*. Barroco nº 13. Belo Horizonte, 1986.



Geografia da Infância: Permeando Caminhos

Thamires de Souza Barbosa¹, Clara Moreno de Souza Melo², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Bolsista de Monitoria e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Bolsista de Monitoria e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 3: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: geografias, infâncias, crianças.

INTRODUÇÃO

A proposta de participar durante a formação docente do cotidiano escolar do curso de licenciatura em pedagogia, através do trabalho de monitoria de disciplina, neste caso em ciências sociais na educação I (ano 2014), com o projeto "Geografia da Infância: Permeando Caminhos" significa uma jornada de qualificação da prática pedagógica tão importante na formação de professores. A monitoria representa atividade de pesquisa no dia-a-dia, que objetiva identificar a relação teoria/prática como de fundamental importância no curso de graduação de formação de professores para a educação básica. Por essa razão, o presente projeto de monitoria vem sendo delineado ano após ano, como articulação estruturante de narrativas no/do/com o cotidiano, na constituição de atividades com objetivo básico de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem na perspectiva discente. Como justificativa fundamental para o projeto com monitores nos cursos de licenciatura, lembramos que a monitoria tem como principais finalidades: a) colaborar com o docente nas questões didáticas; b) auxiliar o docente na elaboração do material para as aulas e trabalhos de campo; c) realizar pesquisas sobre os tempos, espaços e infâncias, buscando compreender as crianças e seus modos próprios de ver o mundo, principalmente, na produção dos/nos espaços escolares; d) envolver o discente nas questões metodológicas de pesquisa no âmbito da universidade ainda na graduação, na relação dialética com o chão da escola de educação básica...

OBJETIVOS

Desenvolver e oferecer, junto à disciplina de ciências sociais na educação I, turno vespertino e noturno do curso presencial, que fazem parte do curso de licenciatura em pedagogia como disciplina obrigatória, um melhor planejamento, organização e execução das propostas de atividades no âmbito do projeto político pedagógico. Contribuindo com o professor/ orientador no pensar e desenvolvimento das atividades em sala de aula, visita a escolas integradas aos trabalhos de campo/aula passeio/estudo do meio, divulgação de material relacionado aos temas trabalhados, seminários, palestras de pessoas convidadas. Assim como, aprofundar material teórico previamente selecionado pelo docente e discente, através de encontros para estudo. Outro ponto relevante diz respeito ao acompanhamento, pelo monitor, das atividades propostas aos discentes na disciplina, como: assessoria aos discentes durante todo semestre, com encontros semanais/quinzenais, contato via internet diariamente, esclarecimentos de dúvidas (com agendamentos de horários previamente definidos), auxílio na preparação dos trabalhos finais, divulgação de material para pesquisa e principalmente, na relação dos alunos de pedagogia com os trabalhos de campo/aula passeio/estudo do meio.



METODOLOGIA

Como procedimentos metodológicos para o projeto com a disciplina, foram utilizados os seguintes recursos no decorrer de 2014: a) Reuniões quinzenais ou mensais de planejamento das atividades a serem desenvolvidas junto aos alunos; b) Encontros entre o professor-orientador e o monitor para estudo dos temas abrangidos pela disciplina, com discussões e aprofundamento, com desdobramento em orientação da própria monografia de curso; c) Resumo dos textos trabalhados na disciplina; d) Assessoria do professor-orientador na preparação da participação do monitor na semana de integração acadêmica da UNIRIO; e) Realização de trabalho de campo/aula passeio/estudo do meio durante a disciplina em decisão coletiva sobre a quantidade de saídas e locais (escolas, museus, parques, etc).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado do trabalho de monitoria no período de março a dezembro de 2014, nos turnos vespertino e noturno do curso de licenciatura em pedagogia, o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas para a monitoria, com a atividade oportunizando ao aluno/monitor a experiência de estar simultaneamente como professor, pesquisador e aluno. O diálogo é permanente e a troca constante, com alunos e professores da educação básica, neste caso, seja pelo estágio ou mesmo atuação nas escolas no contra turno do curso de licenciatura em pedagogia. A proximidade com o professor-orientador abre um leque de aprofundamento teórico/prático na disciplina de Ciências Sociais na Educação I, integrado com outras disciplinas, fundamental na formação docente e na relação direta com os alunos, oferecendo a vivência ímpar como pesquisador e aluno (a) em formação docente, uma vez que estamos atuando em diretamente com os colegas e professores da Escola de Educação.

CONCLUSÕES

Ao dialogarmos sobre a nossa memória e narrativa na/da/com a formação de professores, nosso fazer ganha maior potência junto às práticas sociais e humanas, dimensão de análise sobre o cotidiano escolar em transformação no processo de construção do conhecimento nas ciências sociais, em especial na Geografia da Infância. Dessa forma, o trabalho de monitoria confirma-se como fundamental no processo de formação dos licenciandos, de maneira reflexiva e dando importância para a pesquisa no trabalho pedagógico dos docentes da Escola de Educação. A nossa relação de espaço e tempo com a experiência está relacionado com possibilidade de ser no/do/com o mundo, fazer parte de um corpo de constante movimento de harmonia na organização espacial dos momentos de formação docente.



REFERÊNCIAS

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. Olhares Geográficos:

Modos de Ver e Viver o Espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Olhares Geográficos: Modos de Ver e Viver o Espaço. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.

FREINET, C. Pedagogia do Bom Senso. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: Contribuições aos Estudos das Crianças e suas Infâncias. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 22, nº 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.

MASSEY, D. Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

MOREIRA, R. O que é Geografia. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1991.

REGO, N. (Org.) Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação, o local e o global. Porto Alegre: Edufrgs, 2003.

SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto/PT: Asa Editores, 2004.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Orgs.) Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.



Psicologia e Educação: Novas significações no contexto das Licenciaturas

Victor Coelho de Almeida¹, Maria Angela M. Corrêa² (coordenadora). 1: Discente do Curso de Licenciatura em História; 2: Docente do Departamento de Fundamentos da Educação /DFE / CCH masecorrea@gmail.com

Palavras-chave: psicologia e educação, significações, licenciaturas.

INTRODUÇÃO

Os Cursos de Licenciaturas da UNIRIO têm diversas disciplinas pedagógicas e obrigatórias. Dentre elas a Psicologia e Educação, que é o foco desta pesquisa. Esta disciplina, em especial, possibilita, a partir do conteúdo apresentado, investigar junto aos alunos as novas significações no contexto das Licenciaturas. Considerada como um dos alicerces para a prática educativa, a disciplina tem como objetivo promover a compreensão de conteúdos relacionados ao processo de desenvolvimento humano e teorias de aprendizagem, no ambiente escolar, com vistas à atuação docente.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem dois objetivos principais e complementares: identificar as descobertas dos alunos ao final do processo de aprendizagem, no que se refere à rede de significados que os futuros docentes atribuem ao conteúdo de Psicologia e Educação no contexto das licenciaturas e, refletir sobre estes achados à luz das atividades orientadas de monitoria.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória. Inicialmente realizada por meio de leitura e análise de textos que forneçam embasamento teórico sobre o tema e que possibilite acompanhar e entender a construção de significados elaborados na área de Psicologia e Educação. Tais significados fundamentam a análise qualitativa dos relatos dos alunos, realizados a partir dos trabalhos finais e na avaliação da disciplina. Durante todo o processo investigativo, a teoria e a prática estão integradas na construção da ação educacional, entendida como uma atividade criativa e transformadora.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os períodos letivos de 2014, as atividades da disciplina e da monitoria estiveram apoiadas em diversas iniciativas, promovidas em diferentes espaços educacionais. Dentre as atribuições desenvolvidas na monitoria, o principal trabalho é sempre relativo ao projeto de ensino, cujo objetivo é a identificação da construção das novas significações sobre Psicologia e Educação e, de todas as atividades, esta é, sem dúvida, a mais gratificante e surpreendente para o aluno/monitor. Ao levantarmos os principais achados da pesquisa, junto aos relatos dos alunos encontramos: “ (...) é muito interessante perceber que os alunos saem felizes depois das aulas de Psicologia e Educação”; “(...) a disciplina mostra o cotidiano das escolas e nossas escolhas para trabalhar”; “(...) os temas abordados não servem apenas para serem utilizados em sala de aula e sim para a vida.”; “(...) o conteúdo acadêmico é único e fundamental, esta disciplina envolve alunos de vários cursos e com isso, promove um diálogo e debate muito mais rico.”; “ (...) com esta disciplina pude aprender o quanto a psicologia ajuda no entendimento de cada um dentro da sala de aula, tanto do professor quanto do aluno”; “ (...) as discussões em sala são muito relevantes para nossa futura profissão”; “(...) a disciplina deveria estar em período mais avançado do curso pois assim, o aluno teria até mais conteúdo ao ingressar no magistério” ; “ (...) esta disciplina é a pedra angular para pensar em educação e no papel do educador” ; “(...) esta disciplina despertou, pelo menos em mim, a vontade de saber um pouco mais sobre psicologia”; “(...) esta é a mais humana de todas as disciplinas”; “ (...) com essa disciplina mudei minha visão sobre ensino e revi muitas atitudes para com meus alunos, como professor particular ”; “(...)a disciplina me interessou muito!!!”; “(...) os temas são muito sugestivos e foi muito importante para mim esta disciplina, até porque, eu não tinha expectativas sobre ela, achei que seria chata e me surpreendi positivamente”; “(...) gostei muito, até a maneira como eu me relaciono com os meus alunos agora mudou completamente, a disciplina influenciou positivamente nos resultados”; “(...) a matéria funciona como um norte para situar o futuro professor sobre o que é sala de aula e a educação em si” “(...) a matéria abriu a minha mente... Aprendi muito!! ” ; “ (...) muitas novidades e a importância de coisas que eu não percebia”; “(...) ter consciência sobre muitos aspectos da prática pedagógica à luz da psicologia, foi bastante esclarecedor”; “(...) esta é uma disciplina que abre os horizontes e faz perceber o próximo”; “(...) Quando os educadores conseguirem utilizar, na prática, seus conhecimentos de psicologia, tarefas que não é fácil, as diversas dificuldades encontradas na sala de aula atualmente serão compreendidas e mais facilmente resolvidas, por parte do educador”; “(...) Depois que comecei a fazer o estágio essa matéria deixou de ser teórica para ser prática, porque os textos, os seminários e os conteúdos começaram a fazer todo sentido, pois lá, no estágio, percebi e vivi a maior exemplificação desses temas”; “ (...) não esperava que a disciplina fosse tão interessante, realmente superou as minhas expectativas e despertou em mim um interesse pela educação desconhecido anteriormente. Muito obrigada pela oportunidade de aprender sobre uma área nova e tão interessante”; “(...) a disciplina abriu muito a minha visão. Passei a olhar meus alunos com outros olhos... os textos trabalhados me ensinaram muita coisa!!!”; “(...) já estou prestes a me formar e essa disciplina me ofereceu ferramentas importantes e me propôs reflexões sobre minha prática como professor”; “(...) foi algo tão enriquecedor... a matéria nos faz pensar ...obrigada por este deleite que foi essa viagem pelo conhecimento. São matérias assim que trazem o frescor da busca pelo saber e a conscientização de um mundo melhor”; “(...) toda experiência durante este período foi necessariamente positiva e produtiva”.



CONCLUSÕES

Os resultados indicam duas grandes descobertas. A primeira diz respeito à rede de novas significações que os alunos constroem a partir do conteúdo da disciplina. Estes significados possibilitam dar nova dimensão à prática docente, à luz da Psicologia. O encontro de alunos de diferentes cursos, diante das temáticas apresentadas na disciplina, promovem o empenho e a participação das aulas. Nestes encontros semanais, os alunos interagem de forma colaborativa, em um ambiente produtivo e agradável. A segunda descoberta aponta que esta disciplina permite vivenciar a práxis, isto é, a partir da teoria estudada se chega à prática e, o exercício dessa prática, alimenta a compreensão da teoria, em um movimento dialético, contínuo e integrado que, quando realizado no campo educacional, incentiva e desperta ainda mais o interesse e a motivação para a docência.

REFERÊNCIAS

- ROSSETTI-FERREIRA, M. C.et. all. (Orgs). Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- BOCK, Ana M.B., GONÇALVES, M. da G. M. (org.) A dimensão subjetiva da realidade: uma leitura sócio-histórica. São Paulo: Cortez. 2009.



Turismo - como aprender, como ensinar fundamentos multidisciplinares

Anna Clara França¹, Isabelle do Nascimento², Maria Anita Buthod³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Discente do Curso de Turismo; 3: Departamento de Turismo e Patrimônio / ET / CCHS. abuthod@yahoo.com

Palavras-chave: hospitalidade, aprendizagem, monitoria.

INTRODUÇÃO

A disciplina Hospitalidade, Meios de Hospedagem e Turismo apoia-se em um dos eixos - Gestão em Turismo - que compõem a matriz curricular do Curso de Turismo. O turismo formou-se como fenômeno complexo a partir do reconhecimento de que a viagem moderna acontece apoiada em atividades correlacionadas e, uma delas, é a hospedagem. Esta aparece, por sua vez, associada ao conceito de hospitalidade, sendo este último algo que exige um estudo mais abrangente por se pautar nas relações humanas e representar uma parte fundamental das necessidades de um turista durante a viagem.

OBJETIVOS

Despertar o interesse pela carreira acadêmica através da participação das discentes bolsistas em atividades de ensino e na vida acadêmica. Trata-se, inclusive, de um aprendizado para experiência profissional uma vez que exige das discentes uma série características que serão fundamentais na atuação no mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Leva-se em conta a relação dialética teoria-prática entendendo as discentes como sujeitos da ação coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina possui interface com diferentes setores como eventos, lazer, planejamento, entre outros e, deste modo, é possível a articulação de um programa que auxilie os futuros profissionais a se localizar no mercado de trabalho e na sociedade, assim como no estágio curricular obrigatório do Curso de Turismo.



Imagens 1 e 2: Evento Fórum Empreendedorismo: Empresa Júnior e Turismo, Auditório Paulo Freire, UNIRIO, 2014.

Imagem 3: Visita Técnica ao Miramar Hotel by Windsor, Copacabana, 2014.

CONCLUSÕES

A monitoria é uma atividade que promove um aprofundamento teórico dos temas associados à disciplina, incentiva o pensamento crítico e técnico-acadêmico, estimula o contato e a troca de conhecimentos entre alunos de diferentes períodos. O discente que possui a oportunidade de participar da monitoria consegue agregar experiências que serão fundamentais em sua atuação profissional.

REFERÊNCIAS

- Dencker, A. de F. M. (coord.). Planejamento e Gestão em Turismo e Hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- Dias, R. e Pimenta, M. A. (orgs.). Gestão de Hotelaria e Turismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.



A Educação Infantil e o Teatro para crianças - adaptando e encenando Clarice Lispector

Wesley Fontenele¹, Maria Aparecida² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Teatro; 2: Departamento de Didática da Escola de Educação

Palavras-chave: educação infantil, teatro, interdisciplinar, transdisciplinar.

INTRODUÇÃO

Esta atividade foi realizada por meio do PIBID interdisciplinar (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) coordenado pela Professora Dra. Maria Aparecida S. Ribeiro.

Como sabemos, as palavras têm um poder enorme nos atos de comunicação entre os indivíduos. Partindo dessa premissa, entendemos que ainda vale examinar brevemente o significado da palavra “interdisciplinar” que dá nome ao nosso programa de estudo e pesquisa. O termo foi usado, pela primeira vez, pelo sociólogo Louis Wirtz, em 1937, indicando, primeiramente, algo “que se realiza com a cooperação de várias disciplinas”. Embora não seja uma tarefa fácil, buscar a realização de ações a partir dessa atitude coletiva de cooperação é nossa meta no projeto.

OBJETIVOS

A encenação de contos da Clarice Lispector por alunos de três turmas de 3º ano do Colégio Estadual Ignácio Azevedo Amaral, escola de formação de professores, com a orientação do bolsista do curso de Teatro teve, portanto, os seguintes objetivos:

- Perceber a possibilidade de instrumentalizar os conhecimentos adquiridos na disciplina de Educação Infantil na adaptação e encenação de textos para crianças.
- Exercitar a prática docente na orientação do processo de adaptação e de encenação das turmas.

METODOLOGIA

O processo de adaptação e de encenação foi realizado com a atuação da professora-supervisora Maria Ignez Ferreira Campos, o bolsista e os alunos da escola.

A disciplina de Educação Infantil tinha como ementa básica processos e possibilidades de atividades a serem realizadas com crianças, além de referências do processo de desenvolvimento infantil, como Piaget, Vygotsky e Freud.



Nesse contexto e como avaliação, os alunos deveriam adaptar e encenar os textos, como citado anteriormente. Devendo assim, transpor o caráter lúdico das atividades e possibilidades comentadas para a arte teatral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram criadas três cenas voltadas para crianças, cujo público foram crianças de creche convidada pelo CEIAA. Na oportunidade, foram apresentadas as cenas criadas durante o processo mencionado.

CONCLUSÕES

Por meio das atividades apontadas anteriormente, foi possível atingir os objetivos almejados, com os alunos do CEIAA mais afinados com as questões e as concepções sobre a criança, e podendo transpor esses conhecimentos na criação de cenas de teatro para crianças, sob orientação do bolsista de teatro.

REFERÊNCIAS

Santana, Ana. "Transdisciplinaridade". Disponível em: <<http://www.infoescola.com/educacao/transdisciplinaridade/>>. Acesso em: 22 agosto 2015.
PIAGET, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.



Geografia e Ciberespaço: A virtualização do turismo

Frederico Lobianco Rocha¹, Dra Maria Jaqueline Elicher² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Turismo*; 2: *Departamento de Turismo e Patrimônio*.

Palavras-chave: Ciberespaço, Espaço, Turismo.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu a partir de experimentações realizadas nas disciplinas em que fui monitor no ano de 2014: Fundamentos Geográficos do Turismo e Turismo, Patrimônio e Desenvolvimento Sustentável. Provêm da observação da importância de se estudar o espaço e seus desdobramentos no campo virtual, assim como o reverso.

OBJETIVOS

O trabalho tem como objetivo estudar a relação entre o ciberespaço e a produção do espaço turístico.

METODOLOGIA

A metodologia utiliza a pesquisa de linha qualitativa, com análise de material bibliográfico, enriquecida com coleta de entrevistas com os alunos do curso de Turismo da Unirio e que já passaram pelas matérias de minha monitoria.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o término do ano letivo de 2014 e já tendo uma experiência na monitoria das matérias no ano anterior, incluindo um projeto sobre Geografia e literatura apresentado na Semana de Integração Acadêmica de 2014, pude aprimorar meus conhecimentos ao estudar as relações do mundo real com o ciberespaço e suas influências e impactos no turismo. O ciberespaço pode se diferenciar do espaço real por ser desterritorializado, não palpável e se encontrar em um ambiente temporal e funciona próprio. Porém, ambos tendem a se sincronizar e se sobrepor em situações cada vez mais frequentes. Por meio de softwares, aplicativos e avanços tecnológicos, ambientes reais são digitalizados e moldados para campo virtual, como é o caso do mais famoso museu do mundo: o Louvre. Sua caminhada virtual permite ao visitante



percorrer suas galerias e admirar a diversidade de obras pelo computador ou aplicativo, garantindo (segundo os criadores do tour virtual), que tenham a mesma experiência que os turistas no espaço real. Em uma rápida experiência com vinte alunos do curso de Turismo, foi pedido aos mesmos escolher uma cidade famosa no mundo e usar o Google Street View para se locomoverem pelas ruas do local. Todos suspiraram e relataram o desejo de visitar o local escolhido. Seis dos entrevistados se sentiram desconfortáveis com o fato de não ser uma experiência presencial, enquanto os demais descreveram a sensação, mesmo que momentânea, de estar circulando pelas ruas da cidade.

CONCLUSÕES

No momento, a pesquisa referente a virtualização do turismo ainda caminha vagarosamente devido a ser um fenômeno recente. À medida que as tecnologias e suas melhorias avançam, os turistas e curiosos buscam tanto as diversidades encontradas no campo virtual quanto suas similaridades com o real. Ambos os campos não devem ser pensados em separado, mesmo existindo em tempos e fronteiras diferentes, pois segundo Lévy (1999) o ciberespaço é a virtualização da realidade, além disso, por coexistirem em, tecnicamente, um mesmo espaço, podem influenciar de diversas maneiras na sociedade.

REFERÊNCIAS

- GODOY, Paulo. Uma reflexão sobre a produção do espaço. *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 2004, n. 2(1), p. 29 – 42.
- CARR, Nicholas. *A geração superficial: O que a internet está fazendo com os nossos cérebros*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. LÉVY, Pierre. *O que é virtual?*. São Paulo: Ed. 34, 1996.



Roteiros Literários e Relatos de Viagens: Turismo Literário

Julia Brito de Mesquita¹, Dra Maria Jaqueline Elicher² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio.

Palavras-chave: Viagem, Roteiro Turísticos, Literatura.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido durante reflexões a cerca do tema que dá título a disciplina: Turismo e Literatura, e buscou analisar a relação entre os mesmos. Estudando a união do turismo à literatura, por meio de roteiros literários, por exemplo, nos pareceu necessário debater essa relação, dada a importância que ela vem apresentando no contexto do ensino do turismo. Uma experiência geográfica conduzida por um livro pode nos levar, por um lado, exclusivamente a realização de roteiros com este fim. Mas por outro, podemos verificar que uma experiência literária pode produzir uma grande vivência/experiência quando da realização da viagem propriamente dita.. A pluralidade do pensamento a respeito de uma experiência turística sempre vai acrescentar em uma discussão sobre a visão única de cada turista. Esse estudo sobre a relação do leitor- turista em contraponto ao turista-autor busca entender o ponto de interseção entre essas duas modalidades de público. Em última instância, destacar a percepção de que o turismo e a literatura podem desempenhar funções complementares. Neste sentido, temos um vasto campo de reflexão a cerca das diferenças e semelhanças dessas duas linhas de ação no campo do turismo literário, sendo este o nosso campo de investigação e atuação na monitoria de ensino.

OBJETIVOS

Desenvolver uma reflexão sobre o ensino do turismo e da literatura, a partir de dois grupos de investigação: aqueles que têm a preferência de seguir roteiros sobre alguma literatura durante suas viagens e, aqueles que preferem ir em busca do inesperado e anotar tudo dando origem a uma literatura original.

METODOLOGIA

Observação participativa do processo de criação de projetos turístico-literários abordadas pelos discentes em sala. Análise de roteiros literários e relatos de viagens através de blogs e descrições pessoais dos alunos durante o decorrer da disciplina. Estudo bibliográfico dos autores apontados no componente curricular e reflexão comparativa entre as três turmas que participei: 2013.2 como aluna e 2014.1 e 2014.2 como monitora.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2014 fiz acompanhamento estudantil aos alunos matriculados em Turismo e Literatura e, por dois semestres letivos, pude observar as mais diversas reações e argumentos dos discentes a respeito dos aspectos do turismo e da literatura quando conjugados. Essas discussões me levaram a questionar e ponderar sobre as diferenças e semelhanças de quem viaja por causa de um livro (Ex: *Studios Warner Bros*, Londres - *Harry Potter*) e de quem, a partir de uma viagem já realizada desenvolve uma literatura (Ex: *Blogs de Viagens*). É notável que as duas modalidades envolvem o turismo seja ou como um **resultado** final (como no caso da *Warner Bros Studios*) ou como **meio** para se alcançar o objetivo da viagem (como no caso dos *Blogs de Viagens*). Tanto viagens para cenários de livros ou até mesmo para cidades natal dos autores conhecidos já possuem um ramo solidificado e específico com diversas agências de viagens que tem como proposta realizar esses sonhos dos leitores. Do outro lado, os *Blogs de Viagens* não ficam em desvantagem, na medida que já existe desde 2011 a *Rede Brasileira de Blogueiros de Viagens* com mais de 300 *blogueiros* que publicam sobre diferentes temas diretamente ligados a turismo e viagens. Estes possuem inúmeros leitores que sonham em realizar essas mesmas viagens, dando origem a um ciclo em que a leitura e o turismo se complementam e se ajudam tanto para as vendas dos produtos turísticos, quanto ao estímulo a leitura. Como é demonstrado na figura abaixo:



CONCLUSÕES

Com a popularização dos blogs e relatos de viagens, novos autores se lançam ao mundo em aventuras e geram suas próprias histórias no ramo literário. Além disso, com o crescimento do segmento literário e o impulso provocado pelas suas versões cinematográficas ou por séries de TV, inúmeros locais já registraram um aumento percentual de turistas decorrentes destes investimentos. A literatura para viajar ou viajar para a produção literária, se mostram opções parecidas, e principalmente complementares que contribuem para o fortalecimento do turismo e dos setores literários. Tornando a disciplina de Turismo e Literatura fundamental tanto para o entendimento deste ponto de interseção como também para



que cada vez mais o curso de Turismo da UNIRIO forme turismólogos conscientes com o seu dever de impulsionar o turismo brasileiro e que ainda possam influenciar positivamente no estímulo a leitura através das viagens.

REFERÊNCIAS

MARNOTO, Rita; "Imaginação e literatura." Disponível em: < <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14629/1/O%20imagination%20da%20salva%C3%A7%C3%A3o.pdf>>

COMPAGNON Antoine; "Literatura pra que?". Belo Horizonte; EDVFMG, 2009.

<http://www.rbbv.com.br/> - Rede Brasileira de Blogueiros de Viagens.



Blog rede de laboratórios da Unirio

Bruno Ribeiro da Silva¹, Raquel Silva da Cruz², Míriam Gontijo de Moraes³ (coordenadora)

1: Graduado em Biblioteconomia – Unirio; 2: Graduada em Biblioteconomia – Unirio; 3: Profª Adjunta DPTD/Unirio
miriam.moraes@unirio.br/miriam.gontijo.moraes@gmail.com

Palavras- Chave: Organização do Conhecimento, Linguagens documentárias, Rede conceitual

INTRODUÇÃO

A atividade foi desenvolvida pela monitoria da disciplina OCLD estabelecendo uma relação com os conteúdos ministrados ao longo da disciplina e pela observação das atividades propostas aos alunos de elaborar mapas conceituais conforme o programa da mesma. A construção do blog foi uma alternativa para colocarmos em prática o processo de construção de uma rede conceitual. Os alunos da disciplina foram divididos em grupos encarregados de representarem e organizarem a produção científica dos seguintes entre os 80 Laboratórios de pesquisa da Unirio, identificados no Plano de Desenvolvimento Institucional (2012/2016): Ecologia Bentônica, Estudos de Dípteros, Cultura de Células, Investigação Cenográfica, Processamento e Análise Sensorial, Preservação e Conservação de Bens Culturais.

OBJETIVOS

O projeto de ensino apresentado para a disciplina Organização de Conceitos em Linguagem Documentária (OCLD), junto aos alunos do curso de Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO, teve como um dos objetivos específicos criar um espaço virtual (Blog), como ferramenta de aplicação dos conhecimentos de organização do conhecimento e disseminação por meio de um mapa conceitual da produção científica dos laboratórios da Unirio.

METODOLOGIA

Diante da necessidade de um ambiente que organizasse as estruturas conceituais produzidas dos seis laboratórios, surgiu a ideia de criar um blog onde a arquitetura da informação contribuísse com a organização, navegação, rotulagem e busca de acordo com suas características.

Foi escolhido um Laboratório para fazer o piloto do Blog. A organização da produção do Laboratório de Investigação Cenográfica gerou três produtos: O glossário, no qual constam os termos e suas definições, ordenados de maneira alfabética. O mapa conceitual, no qual consta um esquema gráfico que viabiliza a visualização dos conceitos e de suas relações. O terceiro elemento é o micro-tesauro, propriamente dito, organizado em ordem alfabética.



Figura 1 – rede de laboratórios Unirio



Fonte: <http://novidadesdaredelaboratorios.blogspot.com.br>

Conforme a figura 1, a página principal do blog mostra a organização das categorias, o que facilita a busca recuperação das informações. Os Laboratórios foram distribuídos conforme a organização da UNIRIO em centros acadêmicos. Os rótulos na página principal remetem às principais Unidades Acadêmicas da universidade para que sejam localizados os laboratórios: **CLA** - Centro de Letras e Artes, **CCBS** - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; **CCET**- Centro de Ciências Exatas e Tecnologia; **CCH** - Centro de Ciências Humanas e Sociais; **CCJP** - Centro de Ciências Jurídicas e Políticas.

Os títulos dos rótulos estão bem visíveis, e há subcategorias de conteúdo, para representar e ordenar os 06 Laboratórios trabalhados. Os Laboratórios da rede da Unirio aqui identificados estão em cor azul, conforme mostrado na figura2. No caso do rótulo CLA – Centro de Letras e Artes identifica-se uma relação subordinada do LAB de Artes Cênicas No caso do rótulo CCBS- Centro de Ciências Biológicas e da Saúde identificam-se a subordinação no mesmo nível dos seguintes laboratórios: LED - Lab. de Estudo de Dípteros LED - Lab. de Ecologia Bentônica Laboratório de Cultura de Célula, Laboratório de Processamento e Análise Sensorial No caso do rótulo CCHC - Centro de Ciências Humanas e Sociais encontra-se subordinado o LAB. Preservação e Conservação de Bens Culturais.



Figura 2 – Mapa da localização da rede de laboratórios da Unirio



Fonte: <http://novidadesdaredelaboratorios.blogspot.com.br>

O processo de busca apresenta-se integrado ao de navegação e a linguagem adequada aos usuários, as categorias direcionam a uma pesquisa local sem remeter o usuário a outra página da web. O Blog tem foco na experiência do usuário. Dai escolhemos uma ferramenta de busca que disponibilizava o software para a construção no caso o Google. Nesse espaço estarão projetados os laboratórios da Unirio bem como sua produção acadêmica, isto com a participação posterior dos alunos da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das vivências com os grupos da disciplina no trabalho de monitoria da disciplina OCLD, no curso de Biblioteconomia, enfatizamos a importância da construção das linguagens documentárias na organização da informação.

Entendemos que tal instrumento facilita o acesso à informação e trabalha com recursos que almejam disseminar a informação certa no momento certo. Concluímos ser de extrema importância para o profissional Bibliotecário como um canal disseminador da informação na sociedade.



CONCLUSÕES

Diante desse quadro, é necessário um comprometimento por parte dos profissionais a fim de que os pesquisadores encontrem de uma forma sistematizada o que procuram com eficiência e eficácia e sejam divulgadas e uma publicação impressa consiste em assegurar a sua presença em base de dados, daí a ideia de criar o blog para estruturar a produção do conhecimento da Unirio. O resultado foi satisfatório por atender os objetivos na proposta de trabalho como monitores.

REFERÊNCIAS

- PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2012-2016 / coordenação e elaboração Pró-Reitoria de Planejamento. – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2011. 105p.
- BARITÉ, M [et al]. Garantia Literária: elementos para uma revisão crítica após um século. *Transinformação*, Campinas, 22 (2), p.123- 138, mai/ago 2010
- CINTRA, Anna Maria Marques, et.al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed.rev.e ampl.; São Paulo: Polis, 2002. 96 p.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter*, 11 (1): 83-89, 2007.



Uma revisão sistemática para a representação documentária da Rede de Laboratórios da Unirio

Raquel Silva da Cruz¹, Bruno Ribeiro², Míriam Gontijo de Moraes³ (coordenadora)

1: *Graduada em Biblioteconomia – Unirio*; 2: *Graduado em Biblioteconomia – Unirio*; 3: *Profª Adjunta DPTD/Unirio*
miriam.moraes@unirio.br/miriam.gontijo.moraes@gmail.com

Palavras-Chave: Organização do Conhecimento, Linguagens documentárias, Rede conceitual

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva refletir sobre o processo de construção e avaliação de redes conceituais, visando a sua importância no campo biblioteconômico. Abordaremos as considerações oriundas do Projeto de Ensino envolvendo o trabalho de monitores da disciplina Organização em Conceitos e Linguagens Documentárias.

Os alunos da disciplina foram divididos em grupos encarregados de representarem e organizarem a produção científica dos seguintes entre os 80 Laboratórios de pesquisa da Unirio, identificados no Plano de Desenvolvimento Institucional (2012/2016): Ecologia Bentônica, Estudos de Dípteros, Cultura de Células, Investigação Cenográfica, Processamento e Análise Sensorial, Preservação e Conservação de Bens Culturais.

O processo teve início com uma revisão sistemática da produção científica de cada laboratório para atender ao princípio da garantia literária. O princípio de Garantia Literária, de acordo com Edward Wyndhan Hulme (1950 apud DODEBEL, 2002, p. 71), é a consulta à literatura de determinado campo do saber ou domínio para seleção dos termos e classes que vão representar semanticamente este domínio.

Foi escolhido um Laboratório para fazer o piloto do Blog. A organização da produção do Laboratório de Investigação Cenográfica gerou três produtos: O glossário, no qual constam os termos e suas definições, ordenados de maneira alfabética. O mapa conceitual, no qual consta um esquema gráfico que viabiliza a visualização dos conceitos e de suas relações. O terceiro elemento é o micro-tesauro, propriamente dito, organizado em ordem alfabética e que pode ser conferido no Blog do projeto (ver em <http://novidadesdalince.blogspot.com.br/>).

OBJETIVOS

Geral: Enfatizar a importância da construção das linguagens documentárias na organização da informação

Específicos: Refletir sobre a percepção da necessidade de adquirir os fundamentos teóricos e metodológicos para construção e avaliação de redes conceituais em diversos domínios do conhecimento, no contexto de uma sociedade do conhecimento; Introduzir a metodologia da revisão sistemática na etapa da garantia literária.



METODOLOGIA

Foi escolhida a produção científica dos 06 laboratórios acima enumerados. Foi sugerido aos grupos que seguissem o roteiro proposto pela ministrante da disciplina, a fim de organizar o projeto final elaborado pelos discentes. A proposta aos alunos da disciplina seguia o seguinte roteiro para o levantamento das fontes:

Quadro 1 – Roteiro desenvolvido para a busca das fontes

| Etapas |
|---|
| 1) Busca Bases de Dados e Bibliotecas Virtuais e Referenciais |
| 2) Identificação dos artigos |
| 3) Escolha dos artigos |
| 4) Seleção dos artigos |



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

| Descrição |
|---|
| <p>1) (de preferência nacional) para a busca que disponibilizem os artigos na íntegra; Bases de dados referenciais - contêm referências ou informações secundárias, projetadas para guiar o usuário às fontes primárias de informações. Bases de dados de referências constituem basicamente as bibliográficas e de diretórios</p> <p>Bases de dados de fontes primárias - que tenham dicionários, glossários, outros tesouros Ex BDTD http://bdt.d.ibict.br/; REDE PERGAMUM http://www.pergamum.pucpr.br/redepergamum/consultas/index.php</p> <p>Bibliotecas Virtuais</p> <p>Ex: Portal Capes http://www-periodicos-capes.gov.br/ez39.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1234</p> <p>Scielo http://www.scielo.org/php/index.php?lang=pt</p> |
| <p>2) Identificar o número de artigos disponíveis nas bases e bibliotecas do domínio a ser representado</p> |
| <p>3) Escolher os mais relevantes segundo os seguintes critérios</p> <ul style="list-style-type: none">- definir o período dos artigos a serem escolhidos- excluir os artigos duplicados, os que não contêm resumo, e os que têm o significado diferente do propósito |
| <p>4) Dentre os artigos relevantes que sobraram desta primeira fase, eleger os que têm coautoria:</p> <ul style="list-style-type: none">- excluir os que não estão na plataforma Lattes- escolher artigos referenciados com fator de impacto e número de citações. |

Fonte: os autores



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi sugerido aos grupos um roteiro proposto pela ministrante da disciplina, a fim de organizar o projeto final elaborado pelos discentes. O processo de busca mostrou que quando o Laboratório apresentava suas publicações acessíveis o trabalho de representação se tornava mais fácil. Escolhemos uma ferramenta de busca no caso o Google. Os alunos sentiram dificuldades em encontrar a produção de alguns laboratórios, uma vez que nem todos estão sistematizados e disponíveis. Alguns laboratórios têm produção publicada somente em revistas internacionais, o que trouxe um pouco de dificuldade para o trabalho de representação documentária. A partir das vivências com os grupos no trabalho de monitoria da disciplina OCLD, no curso de Biblioteconomia, podemos enfatizar a importância da construção das linguagens documentárias na organização da informação.

CONCLUSÕES

Segundo Santos, as revisões sistemáticas são particularmente úteis, e auxiliam na orientação para investigações futuras.

Diante desse quadro, é necessário um comprometimento por parte dos profissionais a fim de que os pesquisadores encontrem de uma forma sistematizada o que procuram com eficiência e eficácia e sejam divulgadas e circuladas as fontes de informação e conhecimento. Pensar a divulgação de uma publicação impressa consiste em assegurar a sua presença em base de dados, daí a ideia de criar o blog para estruturar a produção do conhecimento da Unirio. O resultado foi satisfatório por atender os objetivos na proposta de trabalho como monitores.

REFERÊNCIAS

- PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional: 2012-2016 / coordenação e elaboração Pró-Reitoria de Planejamento. – Rio de Janeiro: UNIRIO, 2011. 105p.
- BARITÉ, M [et al]. Garantia Literária: elementos para uma revisão crítica após um século. *Transinformação*, Campinas, 22 (2), p.123- 138, mai/ago 2010.
- DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. Tesouro: linguagem de representação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev. Bras Fisioter*, 11 (1): 83-89, 2007.



MONITORIA DE ARRANJO E DESCRIÇÃO: A APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS E DAS NORMAS NO TRABALHO DO ARQUIVISTA DE ARRANJO E DESCRIÇÃO.

Andréia Regina Alves Pereira¹, Fiama Eduardo Azevedo², Eliezer Pires da Silva^(coordenador).

1: Discente do Curso de Arquivologia; 2: Discente do Curso de Arquivologia; 3: Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos / Escola de Arquivologia / CCH. eliezer.silva@unirio.br.

Palavras-chave: arranjo, descrição, monitoria, arquivologia.

INTRODUÇÃO

A monitoria foi desenvolvida com base na aproximação entre teoria e prática, tendo como proposta principal a elaboração de oficinas que conjugavam a aplicabilidade dos princípios e das normas no trabalho de arranjo e descrição dos documentos de arquivo.

OBJETIVOS

Aprofundar o conhecimento da disciplina, de forma a facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio da abordagem prática, bem como explorar o arcabouço teórico-conceitual necessário para organização dos documentos permanentes.

METODOLOGIA

Todo o processo de planejamento das aulas e elaboração das oficinas foi construído de forma coletiva, em sucessivas reuniões pautadas na pesquisa, na análise, na execução e na discussão dos resultados entre o professor-orientador e as monitoras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados atingidos pelo projeto da monitoria foram: elaboração dos planos de aula e de ensino, construção e revisão dos slides de apoio para as aulas expositivas, compilação de uma atualizada e extensa bibliografia da área, reformulação das avaliações (compostas por prova e atividades), elaboração de oficinas com situações-problemas que



exigiam a combinação da teoria com o saber-fazer, e por fim, foi feita uma coletânea com questões de concurso (divididas de acordo com o conteúdo de cada aula).

CONCLUSÕES

A experiência da monitoria é extremamente enriquecedora e dinâmica, há sempre uma troca de conhecimentos e a necessidade de melhoria contínua no ato de lecionar, é uma tarefa dialógica que proporciona a possibilidade de ensinar e aprender.

Os objetivos propostos direcionaram o trabalho executado e durante todo o projeto, o esforço empreendido teve como foco a aproximação entre a teoria e a prática no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- 1 BELLOTTO, Heloisa Liberalli. Arquivos permanentes: tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
2. DUCHEIN, Michel. O respeito aos fundos em arquivística: princípios teóricos e problemas práticos. Trad. Maria Amélia Gomes Leite. Arquivo & Administração. Rio de Janeiro, v.10-14, nº1, p.14-33, abr. 1982/ago. 1986.



Monitoria em História das Instituições escolares: Apoio acadêmico aos calouros

Juliana da Silva Valentim¹, Bruna Hadassa Monilla Saraiva Silva², Jane Santos da Silva³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Discente do Curso de Pedagogia; 3: Docente do Departamento de Fundamentos da Educação / CCH. jane64santos@gmail.com.

Palavras-chave: monitoria, apoio acadêmico, calouros, instituições escolares.

INTRODUÇÃO

Os projetos de monitoria nas universidades têm servido como uma meio de proporcionar um visão holística da prática universitária para aqueles que nela estão inseridos, direta ou indiretamente. Pensando nisso, o presente trabalho desenvolvido, de acordo com as oportunidades, tem como proposta um desenvolvimento dessa prática de maneira objetiva e simplificada, mas igualmente produtiva. De modo que a inserção tanto dos monitores quanto dos alunos, nessa jornada, traga um entendimento mais sólido a respeito de suas futuras carreiras docentes.

OBJETIVOS

Para esse projeto de monitoria busca-se principalmente a proximidade entre os monitores e alunos, sempre com o auxílio e participação da professora responsável pela disciplina, de modo que ambos possam aprender sobre a universidade e sobre seu próprio processo acadêmico. Sempre procurando levar essa experiência de maneira clara e dinâmica, através de uma parceria desses três envolvidos, onde os calouros, iniciando um processo totalmente novo de aprendizagem, possam sentir que estão mais acolhidos e situados com relação, principalmente, a instituição em que estudam, a própria Unirio, e os monitores junto ao professor, assegurem sua prática docente.

METODOLOGIA

Sabendo da complexidade que existe na inserção dos alunos em um novo caminho de aprendizado estudantil, pois a universidade se desvincula da educação básica de certos modos no tocante a pesquisa e ensino, tanto a professora quantos as duas monitoras optaram por uma metodologia que oferecesse oportunidades aos discentes de pesquisar. Uma metodologia que oferecesse certo desafio e questionamento foi o principal. Desde a formulação dos métodos de avaliação, passagem pelos conteúdos da grade exigida, até a organização da rotina de aulas e monitoria, tudo foi resolvido através de



reuniões semanais para discussão e do contato contínuo, principalmente via internet, entre os discentes, monitores e a professora responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A priori o contato virtual mostrou-se bastante útil para o desenvolvimento da relação dos envolvidos no projeto, isto é algo a ser mantido. Porém outras considerações relevantes podem ser feitas como: o diálogo entre os envolvidos para decidir os caminhos do projeto foi fundamental. Também, a responsabilidade e organização que foram exigidos dos monitores trouxe uma perspectiva nova sobre seu tempo e sua autonomia estudantil. Se tratando de resultados reais, o trabalho de apresentar a instituição para os discentes não foi muito bem concluído, algo a ser reparado, porém, a busca por um projeto de monitoria mais tutelar e dialógico foi satisfatória.

CONCLUSÕES

Apesar de o projeto manter seus padrões com relação à filosofia e objetivos de ser, conclui-se que como a monitoria é feita a cada semestre com turmas diferentes, as atividades têm que necessariamente se adaptar a essa mudança. Igualmente, a concepção da complexidade e do trabalho que orientar os discentes exige de monitores e do professor esteve presente até agora, servindo de contribuição significativa aos envolvidos, se tratando de um projeto que envolve formação acadêmica em educação.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. Introdução à metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1999.
- Fernandes, Edicléa Mascarenhas. Metodologia científica. UNIRIO/CEAD. Rio de Janeiro, RJ. 2007. 190
- MINAYO, C (org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994.
- Silva, Magda Vieira da. TÉCNICAS: Como fazer fichas, resumos e resenhas críticas. UNIP. Jundiaí, SP. Maio/2003.



MONITORIA NA DISCIPLINA DE SERVIÇO SOCIAL II

Caren de Lima Teixeira¹, Vanessa Bezerra² (coordenador).

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Departamento de Serviço Social/ CCH. vsouza76@gmail.com.

Palavras-chave: serviço social, monitoria, ensino.

INTRODUÇÃO

Ementa da disciplina: Projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro. O debate contemporâneo das ciências sociais e sua interlocução com o Serviço Social. Interdisciplinaridade. Novas demandas conjunturais e desafios colocados ao trabalho do assistente social na contemporaneidade.

Para o estudante da graduação, poder participar, como monitor, de um plano de ensino como este é uma das experiências que, dentro da Universidade, é imprescindível para o acúmulo de conhecimento sob novas perspectivas e novas responsabilidades. É um momento de reviver conteúdos, estagiar na docência e desenvolver muitos projetos. Este ano pude vivenciar este universo que é lecionar e isto me abriu diversos caminhos e eixos para compreensão da profissão e debate. A minha experiência enquanto monitora da disciplina de Serviço Social II me proporcionou momentos de reflexão e revisão quanto a conteúdos importantes do quadro de disciplinas do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

OBJETIVOS

- Proporcionar ao (à) aluno(a) o conhecimento dos pressupostos fundamentais que marcaram a história do Serviço Social a partir dos anos 80 e a agenda contemporânea da profissão marcada pela pressão que exerce a lógica neoliberal.
- Aprendizado das técnicas de correção de avaliações.
- Correlacionar o cotidiano profissional do Serviço Social com a teoria estudada na Universidade.

METODOLOGIA

- Acompanhamento da disciplina Serviço Social II juntamente com a turma de discentes matriculada;
- Preparo das aulas em conjunto e sob orientação da professora titular e coordenadora do plano de ensino;
- Pesquisa de bibliografias e vídeos sobre os temas propostos na ementa da disciplina e apresentação destes em aulas;



- Preparo e organização de trabalhos, mesa de debate, avaliações e seminários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O segundo semestre a experiência foi sem dúvida a mais enriquecedora do que no primeiro, pois estive presente em sala durante todas as aulas, pude elaborar junto com professora o cronograma de ensino que usaríamos durante o semestre, sugerindo também textos e vídeos para trabalharmos em sala com os alunos. Sentava lado a lado aos alunos e a troca era contínua. Pude também participar da elaboração de estudos dirigidos quinzenais, avaliações e até Mesa de debate sobre determinados temas envolvendo a disciplina. E observei que já neste momento houve uma maior procura por parte dos alunos, tanto em sala de aula como via e-mails, ou em horários alternativos para atendimento.

CONCLUSÕES

Rever conteúdos já dados num outro período do curso, com uma maturidade maior, nos ajuda a entender melhor certas questões relacionadas à disciplina e à profissão do Assistente Social.

A professora Vanessa Bezerra me ajudou a todo tempo, me ensinando, me orientando e dividindo comigo toda a sua experiência enquanto docente. Ter tido esta vivência junto a ela sem dúvida foi um diferencial, pois ela soube como tornar esta atividade um aprendizado constante e necessário para a conclusão deste processo.

REFERÊNCIAS

- CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Código de ética do assistente social: Lei 8662/93 de regulamentação da profissão. Brasília: CFESS, 2006.
- FREIRE, Silene de Moraes. "Garantia de direitos, ampliação e consolidação da cidadania no Brasil: desafios do Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais" In Projeto ético-político e exercício profissional. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.
- GUERRA, Yolanda. "Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional: significado, limites e possibilidades" In Projeto ético-político e exercício profissional. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.
- IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social na contemporaneidade". In O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.
- _____. "A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social". In Serviço Social e Saúde- Formação e Trabalho Profissional, São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.



Integrando o ensino com a atuação profissional e acadêmica

Victor Soares Rosa¹, Carla de Castro Palmieri², Naira Christofolletti Silveira³ (coordenador).

1: *Discente do Curso de Licenciatura em Biblioteconomia*; 2: *Discente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia*; 3: *Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos / EB / CCH. naira.silveira@unirio.br.*

Palavras-chave: Biblioteconomia, Representação descritiva, Ensino de Catalogação, Projeto de ensino.

INTRODUÇÃO

Considera-se a biblioteca como sendo a "[...] coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado [...]" (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48-49, grifo nosso). O material impresso ou manuscrito que forma a biblioteca é resultado da produção intelectual mundial, todos os documentos produzidos pelo Homem que são registrados em diversos tipos de suportes (o livro, o CD, o DVD entre outros). "Toda essa produção, como se fosse a memória da humanidade, para que não seja perdida, está sob a administração de pessoas especializadas que não só a preserva como a organiza de tal forma que a menor unidade possa ser perfeitamente localizável.", (MILANESI, 2013, p. 11). Entre as práticas biblioteconômicas, exercidas por bibliotecários está a catalogação, ou representação bibliográfica (BRASIL, 1962). A catalogação é "[...] o estudo, a preparação e a organização de mensagens, com base em registros de conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos [...]" (MEY; SILVEIRA, 2010, p. 126). De modo a criar representações de um determinado registro do conhecimento para que este mesmo registro seja recuperado, os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Biblioteconomia cursam algumas disciplinas curriculares. No âmbito da Representação Descritiva, que visa criar representações de um documento quanto a sua forma com base em princípios e instrumentos criados por comissões de bibliotecários, os alunos do curso de Bacharelado em Biblioteconomia cursam três disciplinas obrigatórias, a saber: Representação Descritiva I, Representação Descritiva II e Representação Descritiva III. Os alunos do curso de Licenciatura cursam as duas primeiras como obrigatórias e a terceira como optativa. Há ainda mais três disciplinas optativas para os cursos de bacharelado e licenciatura em Biblioteconomia, a saber: Representação Descritiva IV, Representação Descritiva V e Tópicos Especiais em Representação Descritiva. A carga horária total das seis disciplinas é de 285 horas de aula. Visto a importância do ensino de Representação Descritiva nos cursos de Biblioteconomia, devido a uma correta dos instrumentos de catalogação, os quais apresentam diversas regras de transcrição de elementos para representação, foi criado o projeto de ensino "Integrando o ensino com a atuação profissional e acadêmica", que em 2014 foi contemplado com duas bolsas.



OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto foi apresentar aos alunos algumas faces da atuação profissional e acadêmica relacionadas à ementa da disciplina Representação Descritiva, para que os estudantes estejam aptos a decidirem seu futuro e delinearem o seu perfil. Foram definidos como objetivos específicos: coletar textos teórico-práticos sobre o conteúdo das disciplinas em periódicos e eventos profissionais da área; realizar visitas técnicas a bibliotecas; levar pesquisadores para sala de aula para debaterem com os alunos; elaborar ferramentas e material didático para apoiar ensino e estudo; orientar leituras e realização dos exercícios.

METODOLOGIA

A realização do trabalho foi dividida da seguinte forma: pesquisa bibliográfica; estudos de campo (por intermédio de visita técnica); relatos de práticas e experiência; elaboração de materiais didáticos; realização de trabalhos direcionados (elaboração de resumos, análise de documentos, exercícios e provas); e, realização de evento científico: I Ciclo de Estudos em Catalogação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A prática da catalogação ocorre mediante a consulta ao Código de Catalogação Anglo-Americano, no qual estão dispostas em um ordem lógica e sistemática um conjunto de regras e, a partir desta consulta a este instrumento, criam-se as representações de uma determinada obra para sua inserção no acervo, estas representações, por sua vez, são dispostas em um catálogo, seja ele físico ou automatizado. Devido a esta disposição de inúmeras regras (o AACR2 está disposto em dois volumes que juntos apresentam aproximadamente 700 páginas) nos diversos capítulos do Código, é comum que sejam levantadas inúmeras dúvidas com relação a qual caminho seguir na representação de um documento. Neste sentido, os dois monitores estiveram presentes em sala de aula auxiliando os alunos nos estudos da catalogação, além de também orientarem os alunos, extraclasse em horário previamente combinado no turno vespertino. A monitoria ocorreu, portanto, em sala de aula e extraclasse, sendo que ao final do semestre, aproximadamente quinze alunos buscaram auxílio extraclasse. Além da monitoria em classe e extraclasse, realizou-se a visita técnica com a turma no Departamento de Processamento Documental da Biblioteca Central da UNIRIO. A turma recebeu o relato do palestrante Marcelo Cristóvão, bibliotecário catalogador da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, o qual falou sobre sua experiência com catalogação automatizada pelo sistema MARC21. Esta turma também começou a trabalhar com os exercícios elaborados pelos monitores compilados na apostila. Os monitores também auxiliaram na elaboração das atividades avaliativas e verificaram o resultado destas atividades. Visto que não houve reprovações por nota nesta disciplina, o resultado foi considerado satisfatório. Os monitores também atuaram na organização do I Ciclo de Estudos em Catalogação, um evento que reuniu docentes, discentes e profissionais para abordar os aspectos teórico-práticos da disciplina e expor tendências.



CONCLUSÕES

De um modo geral, para os monitores das disciplinas, o projeto de ensino foi uma grande oportunidade de aprendizado didático-pedagógico e teórico-prático. Sendo um bolsista aluno de um curso de licenciatura, o qual atuará com ensino de biblioteconomia, conhecer processos e metodologias de ensino assim como instrumentos avaliativos constituiu uma possibilidade única, na qual pode apreender e exercer, no contexto do projeto de ensino, conhecimentos relacionados a docência e ao campo específico da Catalogação. No que tange a formação e atuação da aluna do curso de bacharelado, os conteúdos da Representação Descritiva foram melhor assimilados do que na própria ocasião de cursar a disciplina. Para os alunos que cursaram as disciplinas, podemos dizer que os objetivos foram atingidos e que, no que se relaciona ao objetivo geral, os discentes contribuíram em sala de aula com relatos dos setores de processamento técnico das bibliotecas em que estagiavam e levaram seus conhecimentos para estas instituições, compartilhando saberes e integrando a atuação profissional e acadêmica. No sentido de proporcionar compreensão e reafirmação da catalogação, atividade vista muitas vezes como puramente técnica e desvalorizada no cenário da Biblioteconomia, como um dos principais nichos de atividade do bibliotecário, acredita-se que os discentes absorveram e disseminaram os conhecimentos construídos valorizando a atividade que é uma das principais responsáveis por permitir ao usuário que chegue ao item que deseja, usuário este que consiste na razão de ser de bibliotecas e no desenvolvimento e aplicação de serviços bibliotecários e de informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962**. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 10 ago. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. Considerações aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 125-137, 2010. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42309/45980>> Acesso em: 10 ago. 2015.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia: Ateliê Ed., 2013.



O ensino de normalização documentária através da apresentação de seminários e elaboração de minicursos

Amanda Salomão¹, Victor Soares Rosa¹, Naira Christofolletti Silveira² (coordenador).

1: *Discentes do Curso de Biblioteconomia*; 2: *Departamento de Estudos e Processos Biblioteconômicos/EB/CCH*. E-mail: naira.silveira@unirio.br.

Palavras-chave: Ensino de Biblioteconomia, Normalização Documentária, Metodologias didáticas.

INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico, através do qual a realização de trabalhos científicos, tais como artigos, projetos de pesquisa, monografias, teses e dissertações, se dá de maneira constante, a normalização documentária ocupa um lugar de grande destaque no que tange à qualidade formal desses documentos, de forma a proporcionar normas e diretrizes para a estruturação desses trabalhos em qualquer área do conhecimento. Sendo assim, de acordo com Rodrigues, Lima e Garcia (1998, p. 152), a normalização documentária, em linhas gerais, tem como um de seus principais objetivos facilitar a comunicação, a circulação e o intercâmbio de ideias em nível nacional e internacional, se utilizando de normas brasileiras e estrangeiras para fornecer as diretrizes necessárias para a elaboração de trabalhos científicos e acadêmicos.

Com isso, o projeto de ensino “O ensino de normalização documentária através de apresentação de seminários e elaboração de mini-cursos”, sob a coordenação da Professora Doutora Naira Christofolletti Silveira e com o auxílio de seus dois bolsistas de monitoria, Amanda Salomão e Victor Soares Rosa, se desenvolveu ao longo do primeiro semestre de 2015 e terá continuidade durante o segundo semestre de 2015, com o intuito de agregar e disseminar, não apenas aos alunos matriculados na disciplina “Normalização Documentária”, como também aos demais estudantes inscritos nos cursos de Biblioteconomia e profissionais de diferentes áreas, as normas técnicas brasileiras e estrangeiras, bem como os inúmeros aspectos relevantes à área de normalização documentária.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto foi desenvolver mecanismos de estudos das normas técnicas brasileiras. E de modo a atingir este objetivo foram determinados como objetivos específicos: auxiliar os alunos na preparação de seminários; auxiliar os alunos na elaboração de minicursos; e motivar os alunos a realizarem seminários e minicursos extraclasse.



METODOLOGIA

Para tanto, a metodologia utilizada para desenvolver o projeto de ensino, visando à uma integração entre os alunos e o conteúdo da disciplina, versou sobre os seguintes aspectos: aulas expositivas e participativas, com monitoria em sala e extraclasse, culminando com o desenvolvimento e apresentação de seminários, por parte dos discentes, das seguintes normas técnicas: NBR 6027; NBR 6024; NBR 6034; NBR 6029; NBR 12225; NBR 15287; NBR 10719; NBR 15437; NBR 6023; NBR 14724; NBR 2108; NBR 10525; NBR 6021; NBR 6022; NBR 6032; NBR 10518; NBR 10519; NBR 9578; NBR 12676; Normas de apresentação tabular – IBGE; APA; Vancouver e, por fim, Diretrizes para autores – eventos científicos, realizada entre os dias 9 de abril a 28 de maio de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os monitores da disciplina “Normalização Documentária” Amanda Salomão e Victor Soares Rosa, além das atividades habituais de monitores (auxílio nas atividades do docente), exerceram o acompanhamento dos discentes na preparação dos seminários com as normas. Esse acompanhamento foi essencial para a leitura e interpretação das normativas, que muitas vezes se contradiziam ou eram pouco claras. Por fim, as principais atividades dos monitores foram: auxílio na preparação de aula e exercícios, monitoramento durante as aulas, esclarecimento de dúvidas extraclasse e auxílio aos alunos na preparação dos seminários, buscando motivá-los através de sugestões e esclarecimento de dúvidas em plantões extraclasse.

Ao final do semestre os alunos que cursaram a disciplina foram convidados a participarem da segunda fase do projeto de ensino, que inclui apresentação de seminário e oferta de minicursos aos demais alunos da Universidade. Neste sentido, vários alunos se interessaram em fazer parte do grupo que irá ofertar junto aos monitores minicurso durante a Semana de Integração dos Estudantes de Biblioteconomia (SIEB) e da Semana de Integração Acadêmica (SIA), que ocorrerão em setembro e outubro respectivamente.

CONCLUSÕES

De modo geral, o primeiro semestre de 2015, embora ainda o projeto esteja na metade de seu curso, rendeu ótimos frutos e foi muito positivo, pois os alunos se sentiram acolhidos ao prepararem seus seminários e as apresentações foram dinâmicas e bem informativas. Ao todo, estavam matriculados 47 alunos na disciplina de Normalização Documentária, que foram divididos em 13 grupos para a apresentação dos seminários. Destes, 11 grupos buscaram auxílio junto aos monitores para prepararem suas apresentações, os 2 grupos que não procuraram os monitores foram os que tiveram um desempenho menos favorável, deixando de apresentar alguns conteúdos que haviam sido estabelecidos. A maioria das monitorias realizadas extraclasse era relativa à apresentação dos seminários, entretanto, houve busca por esclarecimentos das normativas, independente dos seminários.



Como a maior parte dos alunos buscaram monitoria, foi possível observar que os alunos que não buscaram auxílio ou reprovaram (15 alunos) ou obtiveram a média final entre 7,25 e 8,6 (total de 4 alunos), enquanto que os que solicitaram auxílio dos monitores obtiveram a média final entre 7,8 e 9,8 (total de 30 alunos). Todos os alunos reprovados na disciplina nunca buscaram auxílio dos monitores. Neste contexto, acredita-se que a monitoria exerceu um papel muito importante no ensino e aprendizado no conteúdo da disciplina.

REFERÊNCIAS

1 RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca; LIMA, Marcia H. T. de Figueredo; GARCIA, Marcia Japor de Oliveira. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_33a3cde8ee_0012658.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2015.



O descompasso arquitetônico nas construções religiosas coloniais: a simplicidade das fachadas e plantas, contrastando com os interiores exuberantes

Suzana Camillo Marques¹, Marisa Vianna Salomão² (coordenador).

1: *Discente do Curso de Museologia / UNIRIO*; **2:** *Departamento de Estudos e Processos Museológicos / DEPM / CCH / UNIRIO. marisavs@uninet.com.br.*

Palavras-chave: Igrejas; Arquitetura; Arte Brasileira; período colonial.

INTRODUÇÃO

O projeto destina-se ao estudo do Patrimônio Artístico colonial, compreendendo a sua importância artística e o estudo das suas diferenças artísticas como forma de compreensão da Arte Brasileira.

OBJETIVOS

Pretende estimular o estudo da disciplina, juntando o estudo prático com o teórico e propiciar o crescimento cultural.

METODOLOGIA

Pesquisa dos dados, para o estudo e a análise crítica; digitalização de imagens para o uso, em sala de aula; visita com os alunos, aos Patrimônios históricos do Rio de Janeiro e encontros periódicos para troca de experiência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Junto com as expedições colonizadoras aportaram no Brasil, os Jesuítas, que tinham como missões catequisar, evangelizar e instituir a religião católica no Brasil. O estilo de suas Igrejas é chamado de Maneirista (século XVI) com fachada, planta e interior simples.



Figura 1: Título: Igreja dos Jesuítas que ficava no Morro do Castelo, demolido em 1921. Autor: Augusto Malta. Data: século XX. Localização: Morro do Castelo, Rio de Janeiro, Brasil. Fonte: <<http://brasilianafotografica.bn.br>>.

A partir da primeira metade do século XVII surgem as Igrejas Barrocas com grande carga emotiva. A fachada é simples em contraposição com a exagerada decoração interna. A parte exterior, com poucos elementos decorativos, representava o ambiente da rua, o profano e o interior era ricamente decorado para indicar o espaço mais importante do sagrado, o paraíso.



Figura 2: Título: Talha da Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco da Penitência Século XVIII Autor: Manuel de Brito e Francisco Xavier de Brito. Data: século XVIII. Localização: Rua da Carioca, Rio de Janeiro, Brasil. Fonte: Arquivo pessoal.



O Rococó (2ª metade do século XVIII), no Rio de Janeiro, irá ter muita influência do Rococó francês. Possuía muita liberdade de construção e variedade na decoração e nas plantas arquitetônicas. Surgem igrejas com plantas em formato curvilíneo, poligonal/elíptica, além das retangulares do barroco tardio. No Rococó, as torres começam a ficar circulares e para trás do frontispício. A linha da planta tornava-se descendente, conforme convergia em direção à sacristia.



Figura 3: Título: Azulejos da Igreja Nossa Senhora da Glória do Outeiro, confeccionados em Portugal, no século XVIII. Autor: Atribuído ao Mestre Valentim de Almeida. Data: século XVIII. Localização: Glória, Rio de Janeiro, Brasil. Fonte: Arquivo pessoal.

CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou o conhecimento da arte brasileira do período colonial, sendo enriquecedor, no sentido em que propiciou o crescimento cultural, seja no sentido teórico (leituras), iconográfico (imagens) e prático (visitas externas).

REFERÊNCIAS

- 1 BURY, John. **Arquitetura e Arte no Brasil Colonial**. São Paulo: Nobel, 1991.
- 2 OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. Arte no Brasil nos Séculos XVI, XVII E XVII. In: OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de; PEREIRA, Sonia Gomes; LUZ, Ângela Âncora. **História da Arte no Brasil: Textos de síntese**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, p. 09 – 40.



O Ensino de Filosofia e seus desafios

Antonio Tallon Neves¹, Marcelo Senna Guimarães² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia/ Faculdade de Filosofia/ CCHS. defil.unirio@gmail.com

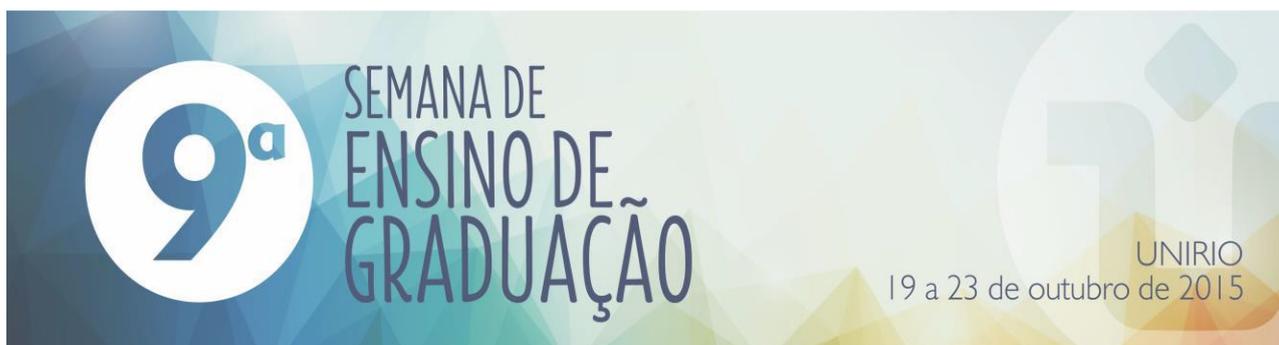
Palavras-chave: ensino, filosofia, metodologia.

INTRODUÇÃO

O estudo de Metodologia do Ensino de Filosofia é de fundamental importância no estudo de Filosofia e na vida profissional do discente depois que este se formar. A disciplina abrange atividades teóricas e práticas visando a aplicação dos conhecimentos obtidos. O projeto de monitoria apoia o aprendizado dos alunos nas práticas de ensino de filosofia e proporciona a expansão dos conhecimentos do monitor na área de Filosofia e educação. A presença de um monitor é fundamental tanto para seus companheiros de curso quanto para o orientador, e é necessário que o monitor se prepare da melhor maneira possível para atingir, junto com seu orientador, os objetivos propostos. E ambos devem estar em perfeita concordância para servir melhor à instituição: quanto melhor essa relação, mais frutíferas são as consequências, tanto para o resto dos alunos do curso como para o par monitor-professor.

OBJETIVOS

Promover atividades teóricas e práticas que aprimorem os conhecimentos do aluno-monitor, além de uma participação efetiva na experiência de construção do ensino. O ensino de filosofia deve se pautar não pela decoreba de sistemas, mas sim por suscitar novas perguntas acerca da perplexidade que a realidade nos proporciona, sempre procurando manter uma postura crítica. É uma busca por uma verdade total, que não pode reduzir-se a outras. Mas essa verdade sempre está à disposição para ser contestada. Por isso um verdadeiro filósofo nunca está satisfeito, pois além de investigar qualitativamente (sobre determinada ideia que lhe prenda a atenção) investiga quantitativamente (procura abordar diversos assuntos: Ética, religião, arte, ciência...). E a chance de conflito entre princípios é alta, fugindo do consenso. Mas isso é o que dá gás para a continuação existencial da filosofia. Essa renovação de posições, essa revisão de valores. Cada ato filosófico deve estar preparado para uma correção, mesmo que em sua criação buscasse atingir um patamar de essencialidade.



METODOLOGIA

As aulas de Metodologia do Ensino de Filosofia oferecem aos alunos a oportunidade de conhecer a didática filosófica e sua aplicabilidade na sala de aula. Acredito que para o ensino de filosofia devemos ativar a vontade do aluno a partir de uma bela aula: com isso, o aluno estimulado vai prestar maior atenção no conteúdo filosófico. É fundamental uma apresentação esteticamente positiva do conteúdo para despertar a vontade de aprender do aluno. Para dar prosseguimento à esse tema pensei que poderíamos trabalhar assuntos como: retórica, dinâmicas para jovens, psicologia na sala de aula, ou outros assuntos convenientes para deixar a aula mais interessante.

Os monitores têm função de auxiliar a elaboração destas aulas, preparar o material necessário, acompanhar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, os monitores também auxiliam a aplicação e correção de provas, assim como a avaliação de seminários e atividades administrativas da disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A monitoria na disciplina de Metodologia do Ensino de Filosofia foi uma experiência muito enriquecedora, pois pude aprofundar os conhecimentos específicos obtidos durante o curso da disciplina. Estar do outro lado, como monitor, é bem mais desafiador do que parece. Aprendi a valorizar e admirar meus professores e suas aulas. Durante a pesquisa descobri que muito do que se conhece como ciência foi criado pela filosofia. O que seria da ciência sem a Lógica? Assim ocorre também na religião e na arte. Talvez por serem fenômenos sócio-culturais essas duas disciplinas são ignoradas pelo currículo escolar, mas são pilares fundamentais para a construção do homem e suas representações: através do estético formulamos juízos que nos fazem tomar determinada decisão em detrimento de outra, influenciando em nossa vontade, e através do religioso podemos discutir posturas de conduta. No campo da ética, podemos nos interrogar como devemos agir com nosso conteúdo. Isso as outras matérias não ensinam. Ao contrário destas, a filosofia não tem um gabarito para todas as questões existenciais do homem. É um livro que não tem final, pois tem vários enredos distintos, segundo o caminho que vai se tomando.

CONCLUSÕES

Ser um monitor, antes de tudo, é ser um facilitador do aprendizado em sala de aula. A relação ensino-aprendizagem se realiza de forma especial e própria em cada sala de aula, em conjunto com os alunos e o professor. Poder participar de todo esse processo e ter sido tão bem orientado foi de grande valia para meu desenvolvimento acadêmico e profissional. Penso que se deve levar a filosofia para os acontecimentos mais concretos do cotidiano do estudante. Uma postura filosófica revela que o conhecimento sobre determinado assunto sempre pode crescer a partir do exercício do pensamento, e quando o aluno experimenta isso, pode encantar-se pela filosofia. O aluno passa a ser sujeito, e não só objeto, da educação. O diálogo por fim acontece.



REFERÊNCIAS

1 Barbosa, Ricardo. Schiller e a cultura estética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004

2 Ide, Pascal. A arte de pensar. São Paulo: Martins Fontes, 1995

3 Lipman, Matthew. O pensar na educação. Petrópolis: Vozes, 199



Relatório de atividades - Monitoria - Problemas Metafísicos

Pedro Maia¹, Ecio Pisetta² (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Docente do curso de filosofia

Palavras-chave: Relatório, Atividade, Orientação, Monitoria

INTRODUÇÃO

Esta apresentação refere-se ao relatório de atividades relacionado ao projeto de monitoria da disciplina "Problemas metafísicos". Aqui encontraremos as atividades realizadas assim como seus objetivos e resultados. As atividades foram feitas com orientação direta do docente orientador responsável e supervisionadas por este.

OBJETIVOS

As atividades de monitoria têm como objetivo principal introduzir o monitor a uma realidade de sala de aula. Ter um contato com os estudantes e instigar qualquer tipo de discussão referente à disciplina. O projeto se inicia desde a pesquisa de textos pertinentes até a abordagem dos mesmos, com debates tanto com o professor orientador quanto com os próprios estudantes, aproximando o monitor o máximo possível do cotidiano da vida acadêmica.

METODOLOGIA

As atividades se deram a partir da leitura e discussão de textos. Estes textos foram discutidos com o professor orientador e também com os próprios alunos em discussões em sala de aula ou em grupos de estudo. O monitor atua como ponte entre o professor e os alunos, assim como participa dos procedimentos referentes à disciplina tais como preparação de aulas e aplicação de provas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a orientação do professor, o trabalho se iniciou com o monitor agindo como ponte entre o docente e os estudantes. O objetivo é deixar o monitor próximo à realidade da sala de aula, orientando os discentes e participando ativamente das aulas e das discussões promovidas nesta. A disciplina aborda a questão do ser e instiga os alunos a entrarem em contato com esta questão através do acompanhamento de textos previamente escolhidos (Também foram organizados grupos de estudo que eram ministrados pelo professor orientador). Durante o semestre, nos deparamos diversas vezes



com a questão "O que é?", afinal, sempre que nos referimos a alguma coisa que não sabemos, utilizamos este verbo ser ao perguntarmos "O que é isso?". A partir disso é que será iniciada a discussão sobre "O que é" esse ser.

Ao mesmo tempo em que as atividades eram realizadas, havia um acompanhamento dos resultados da discussão. O monitor se colocava disponível aos alunos para esclarecimento de dúvidas e auxílio para quaisquer problemas referentes à disciplina.

CONCLUSÕES

A relação monitor/professor/aluno pôde ser bem observada no decorrer do semestre letivo, sendo isso de suma importância já que foi possível acompanhar de perto o cotidiano da vida acadêmica de um docente, seus desafios e responsabilidades para com os alunos, tanto em sala de aula quanto fora dela.

REFERÊNCIAS

¹ ARISTÓTELES, REALE, Giovanni. *Metafísica*. 3. ed. -. São Paulo: Loyola, 2011. 3 v. [185].

² HEIDEGGER, Martin, 1889-1976. *Que é isto - a filosofia? : identidade e diferença*. 2. ed. -. São Paulo: Duas Cidades ; Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 77p. -. [193].

³ PLATÃO. *Diálogos*. Col. Os Pensadores.



Conteúdo Teórico e Aplicação da Lógica – Ano IV

Stella Mello e Barros¹, Rodolfo Petronio² (coordenador).

1: Discente do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia (Noturno); 2: Departamento de Filosofia /Faculdade de Filosofia/ CCH

Palavras-chave: dolor sit amet, consectetur adipiscing, eleifend.

INTRODUÇÃO

Lógica é a ciência que investiga as regras do raciocínio correto. Como disciplina de primeiro período, procura preparar o aluno para disciplinas como Técnicas de Recuperação e Disseminação da Informação, Organização do Conhecimento, entre outras, que exigem a prática dos conceitos aprendidos em Lógica.

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo explicitar a importância dos conhecimentos da Lógica na formação do bibliotecário, indicando onde sua aplicação teórica está presente na prática biblioteconômica.

METODOLOGIA

Com base na bibliografia foram propostas listas de exercício pelo orientador, corrigidas no espaço da monitoria. Procurou-se sanar as dúvidas, ajudando na fixação do conteúdo e no rendimento dos alunos. A monitora auxiliou o orientador na correção das avaliações semestrais, sempre por meio de um gabarito que continha não apenas o resultado que se esperava obter dos alunos nas questões, mas também os critérios de correção a serem empregados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A lógica está presente tanto nas estratégias utilizadas pela informática (elaboração de menus/diretórios), na construção dos índices e de ferramentas de busca, quanto na varredura de textos e nas ontologias construídas para a chamada "inteligência artificial". Esta última concebida como alternativa pragmática para um melhor tratamento dos problemas racionado à manipulação da informação em meio eletrônico [...] (Cf. Bufen; Breda, 2011).



Exemplo de exercício de Recuperação da informação através da utilização de Operadores Lógicos:

Abaixo se encontra uma tabela de incidência de termos numa linguagem, que define o que se chama “vocabulário controlado (VC)”. Com base no VC, podem-se recuperar documentos através da atribuição de valores (valoração), que, em nosso caso, são o conjunto {1,0} em vez do tradicional {V,F}, com as operações lógicas que já conhecemos, se substituirmos 1 por V e 0 por F. Pede-se indicar para cada uma das valorações abaixo que documentos seriam recuperados:

- a. $v((C \vee P) \wedge (\neg M \wedge \neg J)) = 1$
(registros com o termo Chaplin ou Piaf, mas nem o termo Marilyn e nem Michael Jackson).
- b. $v(B \rightarrow \neg(B \wedge J)) = 1$
(registros que se têm o termo Bach, então não têm os termos Bach e Michael Jackson).

VC = {Charles Chaplin (C), Edith Piaf (P), Johann Bach (B), Marilyn Monroe (M), Michael Jackson (J)}

| | C Chaplin | E Piaf | J Bach | M Monroe | M Jackson |
|-----------------|--------------|-----------|-----------|-------------|--------------|
| Vídeos PB | 1 | 1 | 0 | 1 | 0 |
| Vídeos Cor | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| R. Impressos | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| R. MP4, MP3 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |

CONCLUSÕES

O profissional bibliotecário do século XXI deve possuir habilidades de gestão da informação fazendo uso das tecnologias da informação para suprir as necessidades informacionais de seus usuários no contexto da explosão da informação. Naturalmente, a Lógica oferece ferramentas para que o aluno tenha mais facilidade nas disciplinas que proverão o arcabouço teórico para o desenvolvimento das habilidades profissionais que são necessárias aos futuros profissionais da informação.

REFERÊNCIAS

- Bufren, L. S.;Breda, S. M. Presença da lógica no domínio da organização do conhecimento: aspectos interdisciplinares no currículo do ensino superior. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 16, n. 1, mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-99362011000100011&script=sci_arttext>. Acesso em: 23 jun. 2013.
- Copi, I. *Introduction to Logic*. New Jersey: Pearson-Prentice Hall, 2009.



Cunha, I. M. O falcão maltês: a lógica em análise documentária. In: *Revista de Biblioteconomia*. Brasília, v. 17, n. 1, p. 51-61, jan./jun. 1989.

Ferneda, E. Recuperação de informação: análise sobre a contribuição da Ciência da Computação para a Ciência da Informação. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/pt-br.php>>. Acesso em: 26 jun. 2013.

Furnival, A. C. Os fundamentos da lógica aplicada à recuperação da informação. São Carlos: EdUFSCar, 2002. (Série Apontamentos).

Guimarães, J. A. O caráter instrumental da lógica no ensino de organização da informação / análise documentária em cursos de biblioteconomia. maio 2003. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo_print.php?cod=69>. Acesso em: 22 jun. 2013.

Mortari, C. Introdução à Lógica. São Paulo: Unesp, 2001.



A Filosofia e seu ensino na prática de monitoria

Eduardo Zenilto Xavier¹, Rosário Pecoraro¹ (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia e Ciências Sociais/CCH. cch@unirio.br.

Palavras-chave: monitoria, sala de aula, estágio.

INTRODUÇÃO

O presente relatório promove uma análise do processo do estágio de monitoria realizado na disciplina de Introdução a Filosofia junto ao professor Rosário Pecoraro na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro no ano de 2014.

OBJETIVOS

Esta apresentação tem como objetivo analisar o trabalho realizado na monitoria no projeto A Filosofia e sua História entre modernidade e Contemporaneidade na matéria de Introdução a Filosofia junto ao professor Rosário Pecoraro e ainda demonstrar que elementos puderam contribuir para o processo de formação do ensino na graduação.

METODOLOGIA

Este projeto buscou se utilizar das anotações promovidas ao longo do período de monitoria e dos textos de análises produzidos a pedido do professor orientador nas diversas reuniões propostas com o objetivo de discutir e elaborar planejamentos para as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência se estabeleceu de forma muito proveitosa uma vez que tive a oportunidade de auxiliar diretamente o professor responsável em suas tarefas de sala. O professor orientador promovia um encontro no início do semestre e passava orientações e discutia o planejamento para o período letivo, indicando as aulas que seriam ministradas e as leituras que seriam realizadas. Havia um espaço para que o monitor se sentisse integrado ao processo da prática de ensino em sala de aula inclusive dando ideias para o andamento das aulas.



Nesse processo tive a oportunidade de acompanhar as aulas do professor, de estar presente na aplicação das avaliações e até mesmo de aplicar alguns estudos dirigidos junto aos colegas. O professor Rossano procurou me aproximar de suas turmas tornando possível um contato presencial com seus alunos para elucidar algumas dúvidas a respeito das leituras, conversar sobre o programa e informar sobre alguns trabalhos do próprio docente, como colóquios e eventos realizados na própria faculdade.

Enquanto monitor tive a oportunidade de me relacionar academicamente com alunos da área de filosofia e biblioteconomia e dessa forma intensifiquei minha análise crítica quanto aos assuntos abordados em sala, uma vez que ampliei a minha proposta de leitura sobre os textos.

CONCLUSÕES

O contato com os alunos permitiu da minha parte um maior entendimento quanto à produção do ensino na graduação uma vez que tive a chance de vivenciar o processo de estruturação de um curso a ser ministrado para alunos da graduação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Pensando em uma estrutura de educação mais ativa onde o professor é capaz de coordenar a ação educativa e colocar o educando como agente sujeito participante, o projeto de monitoria tem uma importante contribuição na medida em que permite que a sala de aula se estabeleça como espaço de diálogo e de ação.

REFERÊNCIAS

1 Freire, Paulo; *Pedagogia do oprimido*, 17ª. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



Roteiros Literários e Relatos de Viagens: Turismo Literário

Julia Brito de Mesquita¹, Dra Maria Jaqueline Elicher² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio.

Palavras-chave: Viagem, Roteiro Turísticos, Literatura.

INTRODUÇÃO

Este projeto foi desenvolvido durante reflexões a cerca do tema que dá título a disciplina: Turismo e Literatura, e buscou analisar a relação entre os mesmos. Estudando a união do turismo à literatura, por meio de roteiros literários, por exemplo, nos pareceu necessário debater essa relação, dada a importância que ela vem apresentando no contexto do ensino do turismo. Uma experiência geográfica conduzida por um livro pode nos levar, por um lado, exclusivamente a realização de roteiros com este fim. Mas por outro, podemos verificar que uma experiência literária pode produzir uma grande vivência/experiência quando da realização da viagem propriamente dita.. A pluralidade do pensamento a respeito de uma experiência turística sempre vai acrescentar em uma discussão sobre a visão única de cada turista. Esse estudo sobre a relação do leitor-turista em contraponto ao turista-autor busca entender o ponto de interseção entre essas duas modalidades de público. Em última instância, destacar a percepção de que o turismo e a literatura podem desempenhar funções complementares. Neste sentido, temos um vasto campo de reflexão a cerca das diferenças e semelhanças dessas duas linhas de ação no campo do turismo literário, sendo este o nosso campo de investigação e atuação na monitoria de ensino.

OBJETIVOS

Desenvolver uma reflexão sobre o ensino do turismo e da literatura, a partir de dois grupos de investigação: aqueles que têm a preferência de seguir roteiros sobre alguma literatura durante suas viagens e, aqueles que preferem ir em busca do inesperado e anotar tudo dando origem a uma literatura original.

METODOLOGIA

Observação participativa do processo de criação de projetos turístico-literários abordadas pelos discentes em sala. Análise de roteiros literários e relatos de viagens através de blogs e descrições pessoais dos alunos durante o decorrer da disciplina. Estudo bibliográfico dos autores apontados no componente curricular e reflexão comparativa entre as três turmas que participei: 2013.2 como aluna e 2014.1 e 2014.2 como monitora.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o ano de 2014 fiz acompanhamento estudantil aos alunos matriculados em Turismo e Literatura e, por dois semestres letivos, pude observar as mais diversas reações e argumentos dos discentes a respeito dos aspectos do turismo e da literatura quando conjugados. Essas discussões me levaram a questionar e ponderar sobre as diferenças e semelhanças de quem viaja por causa de um livro (Ex: *Studios Warner Bros*, Londres - *Harry Potter*) e de quem, a partir de uma viagem já realizada desenvolve uma literatura (Ex: *Blogs de Viagens*). É notável que as duas modalidades envolvem o turismo seja ou como um **resultado** final (como no caso da *Warner Bros Studios*) ou como **meio** para se alcançar o objetivo da viagem (como no caso dos *Blogs de Viagens*). Tanto viagens para cenários de livros ou até mesmo para cidades natal dos autores conhecidos já possuem um ramo solidificado e específico com diversas agências de viagens que tem como proposta realizar esses sonhos dos leitores. Do outro lado, os *Blogs de Viagens* não ficam em desvantagem, na medida que já existe desde 2011 a *Rede Brasileira de Blogueiros de Viagens* com mais de 300 *blogueiros* que publicam sobre diferentes temas diretamente ligados a turismo e viagens. Estes possuem inúmeros leitores que sonham em realizar essas mesmas viagens, dando origem a um ciclo em que a leitura e o turismo se complementam e se ajudam tanto para as vendas dos produtos turísticos, quanto ao estímulo a leitura. Como é demonstrado na figura abaixo:



CONCLUSÕES

Com a popularização dos blogs e relatos de viagens, novos autores se lançam ao mundo em aventuras e geram suas próprias histórias no ramo literário. Além disso, com o crescimento do segmento literário e o impulso provocado pelas suas versões cinematográficas ou por séries de TV, inúmeros locais já registraram um aumento percentual de turistas decorrentes destes investimentos. A literatura para viajar ou viajar para a produção literária, se mostram opções parecidas, e principalmente complementares que contribuem para o fortalecimento do turismo e dos setores literários. Tornando a disciplina de Turismo e Literatura fundamental tanto para o entendimento deste ponto de interseção como também para



que cada vez mais o curso de Turismo da UNIRIO forme turismólogos conscientes com o seu dever de impulsionar o turismo brasileiro e que ainda possam influenciar positivamente no estímulo a leitura através das viagens.

REFERÊNCIAS

MARNOTO, Rita; "Imaginação e literatura." Disponível em: <
<https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/14629/1/O%20imagin%C3%A1rio%20da%20salva%C3%A7%C3%A3o.pdf>>
COMPAGNON Antoine; "Literatura pra que?". Belo Horizonte; EDVFMG, 2009.
<http://www.rbbv.com.br/> - Rede Brasileira de Blogueiros de Viagens.



Ocupação urbana e histórica do Rio de Janeiro e o turismo cultural

Simone Feigelson Deutsch ¹ (coordenador), Bruna Cavalcante Muniz ², Letícia de Souza Linhares ², Carolina Chatack, Jéssica Duarte, Naiane Bedim Pessanha, Tayara Maciel, Ursulla Azevedo ³

1 – Professora do Departamento de Turismo e Patrimônio, Membro do Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Turismo e Cidades 2 – Discentes do Curso de Turismo, bolsitas 3 – Discentes do Curso de Turismo, voluntárias.

Palavras chave: Patrimônio, preservação, turismo histórico e cultural.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho é oriundo dos estudos dos aspectos urbanos e históricos da cidade realizado pelos alunos do Curso de Turismo da UNIRIO, onde verificou-se que o turismo atual explora muito pouco a abordagem relacionada à ocupação urbana e histórica da cidade do Rio de Janeiro, não existindo conhecimento específico sobre a ocupação da cidade, seus parques, praças, monumentos, edificações representativas e o próprio traçado urbano que deve ser detalhadamente identificado e mapeado. Para o sucesso dessa análise, além do conteúdo teórico foram necessárias atividades de pesquisa e trabalho de campo para levantar os principais aspectos relacionados ao tema. Esse trabalho é de grande vulto e essa colaboração é só o início de uma pesquisa que já está sendo desenvolvida em outras vertentes.

OBJETIVOS

O Rio de Janeiro está entre as metrópoles do mundo com maior número de visitação e vem se transformando, dia a dia, em uma cidade com excelente potencial turístico, tendo recebido o título de Patrimônio Cultural da Humanidade e, pela UNESCO, de Patrimônio Mundial como Paisagem Cultural Urbana, tornando-se um local a ser detalhadamente estudado e explorado, principalmente pelos alunos da Escola de Turismo, que lidam diretamente com o conhecimento detalhado da cidade e seu Patrimônio. Atualmente há uma busca de revitalização de áreas antigas e degradadas, com vasto potencial histórico e cultural, esse trabalho é o início de um auxílio ao resgate do conhecimento e revitalização.

METODOLOGIA

Os centros históricos representam o centro urbano antigo das cidades, concentrando neles a sua história e memória coletiva e os testemunhos de diferentes épocas. Portanto, possuem como elemento marcante a sua imagem simbólica. Neles normalmente ocorre o turismo cultural, atraindo visitantes de todo mundo interessados na história e cultura de um determinado povo. No entanto, para que o turismo cultural possa ocorrer é necessária a revitalização urbana.



A metodologia adotada foi:

- Preparo do material com pesquisa e verificação de bibliografia.
- Leitura e análise comparativa dos materiais selecionados e organizados a partir de reflexões teóricas acerca dos temas identificados.
- Elaboração de material selecionado.
- Visitas técnicas e trabalhos de campo realizados pelas monitoras e voluntárias em várias áreas selecionadas e também em conjunto com a professora.
- Mapeamento de pontos de excelência para o turismo, principalmente pontos com apelo histórico e representativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado no ano de 2014 deu origem a um artigo já publicado e a continuação do estudo.

Os alunos puderam observar que o tema é muito rico e que muitas edificações representativas da cidade encontram-se em estado precário de manutenção necessitando de revitalização urbana imediata.

Verifica-se que os estudos realizados são de suma importância até a nível municipal, visto que já estão tramitando novas legislações visando a revitalização dos imóveis históricos.

Em função do grande interesse do grupo de estudos o projeto se estendeu passando a um novo projeto em 2015, no qual além dos aspectos históricos de forma geral, estão sendo avaliadas as áreas de preservação do ambiente cultural (APAC'S), com visita a algumas dessas áreas e identificação de sobrados representativos. Do início desse trabalho pretende-se criar outros focos detalhados de estudo e de ideias de revitalização.

Pretende-se depois de um estudo bastante detalhado, encaminhar o projeto e o mapeamento dos pontos turísticos aos arquitetos do Município, para servir de base nos estudos que vem sendo realizados sobre o novo zoneamento, legislação e revitalização da Cidade, principalmente em áreas de gentrificação, como a área do Porto Maravilha e em Laranjeiras, área de ocupação do "Largo do Boticário".

Os estudos também deram origem a um blog e a coordenação de grupo em rede social com intercâmbio de experiências sobre o tema em estudo ampliando o escopo e as áreas em análise para trabalhos futuros.



CONCLUSÕES

A história da cidade do Rio de Janeiro é muito rica por ter recebido a Família Real, tendo sido a sede do Império e da República. Essa herança é percebida nos imóveis ao longo da cidade e estabelece uma preexistência urbana entre passado e presente, atribuindo ao Rio de Janeiro uma característica própria. No entanto, a memória urbana tem se perdido à medida que não se toma o devido cuidado com esses patrimônios tão importantes para a história local do próprio residente e, conseqüentemente, para o turismo histórico cultural.

O patrimônio de uma cidade atua não apenas como marco cultural, mas também como parte da identidade daquela região, envolvendo os moradores, visitantes e turistas.

REFERÊNCIAS

CHOAY, Françoise – “O Urbanismo” – Editora Perspectiva.

MARTINS, Gabriela; OLIVEIRA, Márcio. **O que está acontecendo com a Lapa? Transformações recentes de um espaço urbano na área Central do Rio de Janeiro – Brasil.** Rio de Janeiro. S/d.

PINHEIRO, Manoel Carlos e JR., Renato Filho. "Pereira Passos: vida e obra". Coleção Estudos Cariocas. Armazém de Dados. Agosto, 2006.



Banco de Dados e Atualização de Informações da Escola de Turismologia - 2010/2014

Victor Sobreira Coimbra da Silvar ¹, Tânia Guimarães Omena ² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio/Escola de Turismologia/CCH. taniaomena@uol.com.br.

Palavras-chave: Estágio, Perfil, Banco de Dados.

INTRODUÇÃO

O Projeto Banco de Dados e Atualização de Informações deu continuidade à organização de documentos agora relativos aos alunos dos últimos 5 anos do Curso de Turismo na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, de 2010 a 2014, nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II. O conjunto de informações organizadas sobre os discentes se deu a partir de entrevistas pessoais e individuais efetuadas pelo monitor, em agendamentos semanais, durante o primeiro semestre de 2015.

OBJETIVOS

O objetivo geral da terceira etapa do projeto é identificar o perfil que o discente tem de si mesmo e o apresentado pela observação e olhar do monitor – aluno concluinte e experiente e levantar as expectativas de futuro e de profissionalização de cada um. Os objetivos específicos são: refletir sobre as relações ensino/aprendizagem e práticas/mercado; planejar novas formas de abordagem e captação de parceiros; ampliar os convênios e cooperações técnicas; organizar os documentos de estágio dos alunos de modo a facilitar a constante atualização das suas informações, mantendo-os próximos à universidade.

METODOLOGIA

Foram separados os documentos referentes a estágio e organizadas pastas para cada estudante do curso; alocadas em um arquivo na Escola de Turismologia. Foram feitos registros dos dados em tabelas/excel, visando o melhor aproveitamento para o projeto, em cruzamentos e tratamento das informações. Como referencial de trabalho se mantém dois critérios de identificação considerando alunos sem horas de estágio profissional obrigatório e alunos com estágio já concluído.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Muitos dados foram obtidos e precisam de tratamento e sistematização para a busca inclusive de vagas/colocações, ainda no segundo semestre de 2015. No momento estão arquivados. As análises vêm permitindo discussões sobre o mercado e o Curso, o papel do estágio, da universidade e as perspectivas profissionais reais.

CONCLUSÕES

Um Banco de Dados deve servir para gerar novas ações a partir da constante alimentação e tratamento das informações. O olhar sobre a realidade do campo da formação e dos seus atores; o vivenciado pelo egresso do Curso pode contribuir com a atualização e constante revisão das ações dos gestores da Academia e dos Educadores.

REFERÊNCIAS

ANSARAH, M. Formação e Capacitação do profissional em turismo e Hotelaria. São Paulo, Aleph, 2002.

GO, F. M. A globalização e os problemas educacionais do turismo emergente in THEOBALD, W. R. (org.) Turismo global. Tradução de Anna Maria Capovila, Maria Cristina Guimarães Cupertino, João Ricardo Barros Penteado. São Paulo: SENAC SP, 2001, p. 459-485. MATIAS, M. Turismo: formação e profissionalização. São Paulo, Manole, 2002.

_____. Formação profissional em turismo no Brasil no início do século XXI in Análises regionais e globais do turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005. P. 199-219.



Percebendo Políticas Públicas

Núbia Francisca Cirilo Balensifer ¹, Tânia Guimarães Omena ² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio/Escola de Turismologia/CCH. taniaomena@uol.com.br.

Palavras-chave: Objetivos do Milênio, Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, turismo, políticas públicas, turismo sustentável.

INTRODUÇÃO

As políticas públicas são as ferramentas utilizadas pelos governos para estabelecer diretrizes de gestão dos governos e demarcação da atuação estatal sobre a sociedade, preconizando alcançar o bem-estar coletivo. Podemos reconhecer a necessidade de políticas públicas em inúmeras áreas como segurança, saúde, educação dentre outras, assim como para o turismo, que está relacionado diretamente com setores fundamentais e vem se estabelecendo como atividade, se não principal, dinamizadora de muitas comunidades. Na sua 4ª. fase o Projeto levanta e análise a atuação de órgãos mundiais; pesquisas e documentos publicados; a aplicação real e o cumprimento das metas do milênio nas ações de políticas públicas do Brasil e do mundo.

OBJETIVOS

O projeto Percebendo Políticas Públicas tem como objetivo estudar a atuação do Estado em setores direta ou indiretamente associados ao turístico, integrando e disponibilizando o Turismo para o conjunto de potencialidades e expectativas sociais, políticas, econômicas, culturais contextualizadas no tempo e no ambiente local. Se referência em estudos e documentos do Ministério do Turismo, da ONU/PNUD, Agenda 21 e os ODMS – Objetivos do Milênio. Pretende ainda identificar as questões e metas não alcançadas ou superadas pelo Brasil.

METODOLOGIA

Ênfase no levantamento documental e bibliográfico. Merece destaque os relatórios PNUD/Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Código Mundial de Ética para o Turismo (OMT), os Planos Nacionais de Turismo (PNT), o Código de Ética do Bacharel em Turismo (ABBTUR). Foi relevante participar dos “Seminários ODM - Objetivos do Desenvolvimento do Milênio, na transição para os ODS - Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.”



RESULTADOS E DISCUSSÃO CONCLUSÕES

Tivemos acesso ao resultado sobre as metas do milênio alcançadas no Brasil e em escala global, permitindo um maior embasamento para debater sobre futuras políticas públicas que podem ser aplicadas para o setor turístico. Entretanto os documentos trabalhados não apresentam o turismo como um possível para o desenvolvimento. Para sustentar nossos estudos foi necessário pesquisar publicações de órgãos específicos do turismo e seu potencial com suas múltiplas interfaces.

REFERÊNCIAS

Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio-8 Objetivos para 2015. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/odm.aspx> Secretário-geral da ONU lança relatório sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e sobre os desafios a serem enfrentados até 2030. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/Noticia.aspx?id=4009>.

Políticas Públicas: conceitos e práticas / supervisão por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral; coordenação de Ricardo Wahrendorff Caldas – Belo Horizonte : Sebrae/MG, 2008.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Planos Nacionais de Turismo 2003- 2007, 2007-2010, 2013. Disponíveis em: http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/cadernos_publicacoes/03planos_nacionais.html.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.



COMPREENDENDO A ARTE NA ESCOLA: O PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO NA GESTÃO EDUCACIONAL E SUAS INTERFACES COM NOVOS COMPONENTES CURRICULARES

Simonne Foreis e Ismênia Costa de Araújo ¹, Tania Mara Tavares da Silva ² (coordenador).

1: *Discentes do Curso de Pedagogia*; 2: *Departamento de Fundamentos da Educação/ Escola de Educação/ CCHS*
.tania1958tavares@gmail.com

Palavras-chave: gestão educacional; ensino de música; arte e educação.

INTRODUÇÃO

A riqueza de um projeto, seja ele de ensino ou pesquisa, está tanto no que conseguimos avançar quanto nas suas limitações. O objetivo inicial proposto era o de nos centrarmos na visão dos gestores sobre o ensino de música de forma que pudéssemos subsidiar os estudantes do curso que poderão assumir a gestão de uma escola. No entanto, como não conseguimos realizar as entrevistas com gestores, optamos por entrevistar professores de música mantendo o objetivo de focar a questão do ensino de música tomando o cuidado de escolher docentes do ensino público, privado e os professores que trabalham com pessoas com deficiência. Assim, acreditamos ter atingido o objetivo proposto mesmo tendo que modificar as ações inicialmente previstas.

OBJETIVOS

Nosso objetivo geral era conhecer mais proximamente a maneira como os gestores têm realizado e articulado seu Planejamento com professores, alunos e a comunidade do entorno da escola no que se refere a estes novos componentes curriculares, ou seja, como a arte adentra os muros da escola e se articula com as outras disciplinas. Também tivemos como objetivo: promover, de forma conjunta com os alunos, reflexões e debates teórico-metodológicos sobre o Planejamento Participativo, o qual representa o novo formato proposto para a gestão (cf Gandin, 2001) sobre o ensino de artes nas escolas, e como ele irá se articular com as outras disciplinas. Para alcançar este objetivo convidamos professores e alunos do curso de música e, ao mesmo tempo, trouxemos a arte para a sala de aula realizando oficinas e apresentando documentários ligados a dança e música.



METODOLOGIA

No que se refere a perspectiva teórico-metodológica apoiamos-nos em Kosik (2010) e sua ideia de que a arte (ele se refere à arte moderna) é uma forma de superar o cotidiano alienado em sua pseudoconcreticidade. Valemo-nos também do seu princípio sobre totalidade, ou seja, "a totalidade do mundo revelada pelo homem na história e o homem que existe na totalidade do mundo" (KOSIK, 2010, p.248). Outro autor a que recorremos foi Freire (2005) e sua definição do conceito de Práxis. Segundo o educador, pode ser assim definida: "Aí está a práxis; reflexão e ação verdadeiramente transformadora da realidade, fonte de conhecimento reflexivo e criação". (FREIRE, 2005 p. 106). Portanto, nossa metodologia pautou-se na ideia que só seria possível entender a relação com a arte se vivenciássemos a conexão entre o concreto e o abstrato. Também foram realizadas entrevistas com professores de música.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre gestão e arte propiciou aos alunos pensar que a criatividade é parte do processo de gestão que, na maioria das vezes, é visto como um trabalho que envolve apenas ações burocráticas. Durante o primeiro semestre, convidamos uma professora de arte de uma escola pública estadual da zona norte do Rio de Janeiro que nos apresentou seu projeto intitulado PALAVRA+ CORPO= CRIAÇÃO.

O projeto desenvolvido pela professora contemplava a literatura, dança e música. Com base na obra Dom Casmurro de Machado de Assis, poemas de Fernando Pessoa e músicas de Vinícius de Moraes, ela montou uma coreografia com alunos, que cursavam o oitavo e o nono anos, e o apresentou na escola. No que se refere a Gestão a professora afirmou ser fundamental que em projetos desta natureza exista o apoio do gestor (mais especificamente o diretor da escola). Segundo a professora: "O trabalho de arte na educação é estimulante, tanto para o professor quanto para os alunos; é uma das poucas matérias que precisa essencialmente da criatividade e da criação dos alunos. Para isso, é preciso um grande envolvimento para tornar essa experiência mais rica. Mas como a maior parte das escolas não tem estrutura, é preciso muita vontade do professor e apoio da direção".



Oficina da professora Cynthia Rocha na disciplina de Gestão Educacional em 2014



Evento Promovido "V Encontro de Gestão Educacional e Projeto de Extensão 'Filosofia na sala de Aula'".

No segundo semestre realizamos alguns trabalhos conjuntos com a professora Silvia Sobreira. A primeira atividade foi um debate em sala de aula com sua presença com a colaboração de seu bolsistas de Iniciação Científica. Para tal, os alunos realizaram uma leitura prévia de seus textos. Como segunda atividade, organizamos o V Encontro de Gestão Educacional de forma conjunta com o Projeto de extensão intitulado Filosofia na Sala de Aula, este coordenado pelo professor Dalton Alves. Além de palestras ministradas pela professora Silvia Sobreira (UNIRIO) e Francisco Evangelista (UNISAL), houve apresentações de canto e uma encenação realizadas por alunos da disciplina Arte e Educação, ministrada



pela professora Terezinha Losada. Foram também ministradas Oficinas de Expressão Corporal (uma em cada semestre) com o objetivo de se refletir sobre a importância da Proposta de Gestão Democrática Participativa sob uma perspectiva diferente. Elas foram combinadas com a apresentação do documentário sobre os Dzi Croquetes para debater a importância da liderança do gestor em um grupo. Por fim, as monitoras realizaram as entrevistas com professores. Nesse material, evidenciou-se que a obrigatoriedade do ensino de música é reconhecida como importante, mas há pouco apoio dos gestores. Em relação às escolas nas quais esta tradição já existia, ela permanece inalterada.

CONCLUSÕES

O projeto de ensino proposto trouxe como ponto positivo uma aproximação maior com professores de outros departamentos e de outros institutos, além de ter permitido mostrar aos alunos que a gestão está em “toda parte”. Articular teoria e prática tomando outra área de conhecimento fez com que os discentes olhassem a disciplina de forma diferente. Como afirmou um deles em depoimento escrito:

“Aprendi que a gestão deve ser flexível e podemos introduzir muitos elementos para atingir os objetivos. É uma forma de unir teoria e prática de forma que todos os envolvidos sintam-se motivados a interagir no processo de gestão”.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GANDIN, D. “A Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção da Realidade” in *Currículo sem Fronteiras*, v.1, .1 pp 81-95, jan/jun 2001 (disponível em www.curriculosemfronteiras.org).

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Trad. NEVES, Célia; TORÍBIO, Alderico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.



Materialismo histórico dialético como método em pesquisa científica

¹Ique Hillesheim de Moraes (bolsista monitoria UNIRIO); ¹Sylvia Alves (voluntária monitoria);

¹Terezinha Martins dos Santos Souza (coordenadora).

1: Departamento de Serviço Social; Escola de Serviço Social; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: materialismo histórico dialético; metodologia da pesquisa; pesquisa científica.

INTRODUÇÃO

Na fase atual de reestruturação do capital, assiste-se à construção de um saber altamente pragmático, em que o aluno reproduz eficazmente um conjunto de técnicas de alta aplicabilidade, desvinculada tanto da indagação sobre o sentido ético dessa produção, como da capacidade de criar novos saberes, que deveria fazer parte do próprio ato de transmissão desse saber. Esse dualismo entre técnica e criação reflete um descompromisso da sociedade atual com o destino das gerações atuais e futuras, para além da forma que a extração da força de trabalho exige no momento.

OBJETIVOS

Trata-se de desenvolver o conhecimento acerca da metodologia de pesquisa científica para junto à disciplina auxiliar os alunos em seus projetos de pesquisa. Esse desenvolvimento passa pela compreensão das bases da pesquisa social, pelo debate da construção do conhecimento orientado na perspectiva histórica, materialista e dialética, pelas diferentes técnicas de pesquisa em Pesquisa Social, pelo estímulo de superação do senso comum, pelo conhecimento das diferentes etapas da pesquisa e pela integração dos estudantes ao curso e à universidade.

METODOLOGIA

Este projeto de ensino envolve a formação de conhecimento e política no Núcleo de Estudos em trabalho, Gênero e Raça|Etnia (NEGREM) passando pelos temas centrais à organização e produção social na sociedade capitalista. Traz também o levantamento e análise da produção científica a respeito da metodologia de pesquisa. Encontros semanais em planejamento das aulas, bem como participação nas mesmas. Acompanhamento dos alunos da disciplina com levantamento das questões e resoluções orientadas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com projeto de ensino ainda em andamento os resultados até o momento mostram a carência de produção científica a respeito desta temática, principalmente na perspectiva crítica. Mostram também a necessidade do contato permanente com a teoria social, material e histórica na garantia de uma pesquisa coerente que busque a superação das contradições, do conservadorismo e da dispersão |distorção do conhecimento. A inovação, temas relevantes e análises da totalidade foram vistos nos projetos finais dos estudantes da disciplina indicando novas produções de conhecimento em acordo com a proposta lançada pelo projeto.

CONCLUSÕES

O Projeto de Ensino visa aprimorar a atividade de monitoria dando caráter científico e produtivo, ir além da racionalidade instrumental e contribuir na formação de estudantes comprometidos com um conhecimento de qualidade, socialmente referenciado e que aponte na construção de uma sociedade sem classes.

REFERÊNCIAS

- MOTA, Ana Elizabete. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *Katálysis*, Florianópolis, v.16, n. esp., p.17-27, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v16nspe/03.pdf> HYPERLINK "HYPERLINK".
- GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília: Cfess; Apepps, 2009.
- SETUBAL, Aglair. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. *Katálysis*, Florianópolis, v.10, nº especial, p.64-72, 2007.
- NETTO, José Paulo. Cinco notas a propósito da 'questão social'. *Temporalis*, Brasília, vol.2, n.3 (jan.-jul. 2001), 2ª ed., 2004, p.41-49.
- FALEIROS, Vicente. O que é política social. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1988. p.58-72.
- DESLANDES, Suely. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Maria Cecília de Souza Minayo (org.). Petrópolis: Vozes, 2012. p.31-60.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Perspectiva, 2005. p.115-143.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 5.ª edição. São Paulo: Atlas, 1999.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Cortez, 2000. p.154-172



O JOGO ESTÁ SENDO JOGADO: THE AMERICANS E A GUERRA INFORMACIONAL NA PRODUÇÃO DE ARQUIVOS

André Januário da Silva¹, Valéria Cristina Lopes Wilke² (coordenador).

1: Discente do Curso de Arquivologia; 2: Escola de Filosofia /CCH.valwilke@gmail.com

Palavras-chave: informação; informação arquivística; filosofia da informação

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado do projeto de monitoria desenvolvido no âmbito da disciplina Filosofia e informação na contemporaneidade, oferecida aos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Filosofia do Centro de Ciências Humanas e Sociais da UNIRIO, entre o segundo semestre de 2014 e primeiro semestre de 2015. Outrossim, também resulta do trabalho de conclusão de curso entregue a escola de Arquivologia no primeiro semestre de 2015, como parte do pré-requisito para a obtenção do bacharelado em Arquivologia. Assim, nosso recorte problematiza a informação arquivística, em relação ao modo de produção informacional que evidenciamos na contemporaneidade. Destacando as implicações governamentais, ideológicas e mercadológicas que estão presentes na construção desse fenômeno. Nesse sentido, a informação e sua pertinência na produção de arquivos, são norteadores centrais de nossa pesquisa e para tanto, nosso objeto de análise será o seriado norte-americano *The Americans* (2013).

OBJETIVOS

- Identificar possíveis entrelaçamentos entre o fenômeno informacional e o lugar estratégico dos arquivos na constituição de uma nova era social e econômica no mundo, a partir do recorte de eixos temáticos presentes na série *The Americans*.
- Constituir um diálogo entre o campo da filosofia da informação e o campo arquivístico destacando os usos e agentes presentes na produção da informação na contemporaneidade.
- Destacar a importância do papel ideológico na construção de sentidos acerca da informação, especificamente a ideologia *american way of life* e o socialismo soviético, antagonistas diretos da série por nós analisada.



METODOLOGIA

O procedimento metodológico que adotaremos é o de utilizar como referencial teórico autores do campo da arquivística e da filosofia que problematizem o conceito de informação e suas diferentes potencialidades. Para tanto, faremos uma revisão bibliográfica dos dois campos contextualizando nosso objeto conceitual, à informação com nosso objeto empírico, o seriado *The Americans*. Dentre os autores abordados no campo da filosofia destacamos: Vilém Flusser (2002) e seu questionamento acerca dos assujeitamentos dos indivíduos em relação à máquina na era informacional; Castells (2005) e a problematização da sociedade contemporânea e sua relação com as redes de informação; E a crítica de Santos (1996) e Canclini (2010), acerca da questão da globalização como nova ordem mundial na era informacional. Em relação ao seriado, buscamos a partir do campo conceitual por nós delimitado entrelaçar uma discussão com eixos temáticos evidenciados na série. Nosso objetivo não é propor uma análise esmiuçada do seriado, mas observar como o fenômeno informacional e sua relação na produção de arquivos é por ela problematizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambientada no início da década de 1980, *The Americans* retrata o cotidiano de um casal de classe média tipicamente norte-americano, que vive no subúrbio de Washington DC, capital dos EUA. *Phillip Jennings* (Matthew Rhys) e *Elizabeth Jennings* (Keri Russel), os americanos do título, são na verdade agentes soviéticos da KGB infiltrados em território norte-americano. Eles têm como principal objetivo coletar informações sigilosas que possam colocar a União Soviética em vantagem no cenário da Guerra Fria. Para isso, utilizam os mais variados tipos de identidade e se envolvem em diferentes tipos de redes de informação para obter sucesso em sua empreitada. O principal antagonista do casal é *Stan Beeman* (Noah Emmerich), vizinho e agente do FBI, que desenvolve uma relação de amizade com Phillip Jennings sem saber que ele e sua esposa são na verdade agentes do governo soviético. Assim, o fato acaba por promover uma guerra informacional aonde estratégia e perspicácia são elementos importantes na corrida pela obtenção da informação privilegiada. Outrossim, essa informação é substância fundamental para a alimentação de arquivos que vão direcionar as políticas a serem desenvolvidas pelas duas potências no contexto da Guerra Fria, nos mais diferentes âmbitos, seja pelas ações da KGB, seja pelas ações do FBI. Nesse sentido, o objeto arquivo é o centro da disputa entre os dois sistemas de inteligência destacando-se a informação produzida em sua fabricação e o poder informacional que pode ser extraído a partir do estrategismo empregado pelas redes de espionagem. Dessa informação é que surgirão as políticas para a manutenção da disputa pelo poder global entre as duas superpotências, e as ações direcionadas para os elementos que a sustentam: mercado, desenvolvimento técnico-científico, corrida espacial, desenvolvimento armamentista e discurso ideológico. É possível notar no seriado alguns temas que envolvem a insustentabilidade das políticas impulsionadas pelo modelo de aldeia global ante os regionalismos particulares de diferentes nações, como o mundo subdesenvolvido da América Latina e África e os cada vez mais crescentes Estados Islâmicos ligados a forças terroristas.



CONCLUSÕES

O fenômeno informacional na contemporaneidade tem produzido transformações nos mais variados segmentos da vida humana, seja no plano social, na lógica de mercado, na compreensão de ser e estar no mundo ou na forma de compreender tempo e espaço. Tais transformações impulsionam a necessidade cada vez maior de refletirmos acerca desses elementos sob o ponto de vista científico e acadêmico. É indiscutível que a noção de informação arquivística trouxe grande contribuição ao campo arquivístico, não só por promover o debate acalorado acerca do objeto da disciplina Arquivologia, mas também por desbravar novas possibilidades teóricas para uma gama de novos pesquisadores. O advento informacional vem tornando-se central na sociedade contemporânea, desde a ação das TICS e o impacto causado por elas no espaço dos arquivos, até as novas relações que se estabelecem entre os arquivos e seus usuários na era digital, via informação. Nesse sentido, o enfoque da filosofia da informação vai ao encontro da arquivística, uma vez, que lhe interessa compreender de forma crítica as transformações da vivência e experiência humana na era em que o espectro informacional se torna elemento central para a fabricação de sujeitos e sociedades. Assim temos em *The Americans* um exemplo claro de como o fenômeno informacional produziu um contexto onde a informação não só é valorada como parte elementar da sociedade contemporânea como também, está no centro da disputa estratégica entre Estados, ideologias e cosmovisões de mundo.

REFERÊNCIAS

- CANCLINI, Nestor Garcia. *A globalização imaginada*. 1ª reimp. São Paulo: Iluminuras, 2010.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 8 ed. ampliada e revisada. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: razão e emoção*. São Paulo: HUCITEC, 1996.
- SILVA, Eliezer Pires da. *A noção de informação arquivística na produção de conhecimento em arquivologia no Brasil (1996-2006)*. Niterói, 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense/ Instituto Brasileiro em Informação Científica e Tecnológica.
- THE AMERICANS*. (1ª temporada da série) Dirigido por: Adam Arkin; Gavin O'connor et al. Criação e roteiro: Joseph Weiseberg. EUA: FX; 20th Century Fox, 2013. son., color., DVD 13 episódios, cada um contendo 60 min.
- FLUSSER, Vilém. *Filosofia da caixa-preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Relume Dumará, 2002.



MONITORIA E A DISCIPLINA DE SERVIÇO SOCIAL II

Giuliana Almeida Lemos¹, Vanessa Bezerra² (coordenador).

1: Discente do Curso de Serviço Social; 2: Departamento de Serviço Social/ CCH. vsouza76@gmail.com.

Palavras-chave: serviço social, monitoria, ensino.

INTRODUÇÃO

Ementa da disciplina: Projeto ético-político profissional do Serviço Social brasileiro. O debate contemporâneo das ciências sociais e sua interlocução com o Serviço Social. Interdisciplinaridade. Novas demandas conjunturais e desafios colocados ao trabalho do assistente social na contemporaneidade.

O estudante da graduação que tem a oportunidade de ser monitor de um plano de ensino como este, passa por uma das experiências que, dentro da Universidade, é imprescindível para o acúmulo de conhecimento sob novas perspectivas e novas responsabilidades. O ano de 2014 foi um período significativo e importante para minha formação acadêmica e profissional, pois tive a oportunidade de me inserir na monitoria de duas disciplinas, Prática Profissional e Serviço Social II, que são indispensáveis na graduação do curso de Serviço Social. Essa mudança de disciplina ocorreu devido à ausência de um docente para assumir a disciplina de Prática Profissional. Portanto, passei mais tempo como monitora da disciplina de Serviço Social II, sendo a minha experiência nessa disciplina, o objeto principal neste resumo.

A oportunidade de ser monitora dessas duas disciplinas foi única e enriquecedora, colaborou para o aprofundamento dos meus estudos e pesquisas, além de me auxiliar no meu primeiro ano de estágio em Serviço Social. Além da experiência de acompanhar a elaboração de aulas e seminários, revivi conteúdos importantes para minha formação, o que, como um todo, contribuiu para a compreensão da profissão e debate a cerca deste universo acadêmico e profissional.

OBJETIVOS

- Proporcionar ao (à) aluno(a) o conhecimento dos pressupostos fundamentais que marcaram a história do Serviço Social a partir dos anos 80 e a agenda contemporânea da profissão marcada pela pressão que exerce a lógica neoliberal.
- Aprendizado das técnicas de correção de avaliações.
- Correlacionar o cotidiano profissional do Serviço Social com a teoria estudada na Universidade.



METODOLOGIA

- Acompanhamento da disciplina Serviço Social II juntamente com a turma de discentes matriculada;
- Preparo das aulas em conjunto e sob orientação da professora titular e coordenadora do plano de ensino;
- Pesquisa de bibliografias e vídeos sobre os temas propostos na ementa da disciplina e apresentação destes em aulas;
- Preparo e organização de trabalhos, mesa de debate, avaliações e seminários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi um período que vivenciei uma das experiências mais enriquecedoras da graduação, pois estive presente durante as aulas, debates e avaliações, revivendo esse momento por um outro ângulo e o fato de já possuir parte daquele conhecimento contribuiu para um aprofundamento e melhor entendimento dos discussões. Poder auxiliar a professora e os alunos, durante esse processo é um estímulo para aprofundar as pesquisas sobre o tema, podendo assim, contribuir na troca de conhecimento e experiências em sala de aula.

O assistente social é um profissional que busca novas possibilidades e estratégias de intervenção, não se esquecendo da utilização da teoria na prática profissional e do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social que norteia a profissão junto aos princípios do Código de Ética do Serviço Social, que possui como valor ético central a liberdade e das demandas políticas a ela inerentes. A teoria não é aplicada diretamente na prática, mas uma subsidia a outra, se complementando. Através dessa articulação, quando o assistente social faz uma reflexão teórica e fundamentada consegue responder a demanda solicitada de forma satisfatória. A dimensão investigativa é importante para a profissão, pois trata-se de um movimento de investigação e pesquisa, dessa forma, contribui para a produção de conhecimento e possibilita uma conexão e apreensão das demandas, portanto a pesquisa é um elemento constitutivo do trabalho do assistente social.

CONCLUSÕES

Rever estes conteúdos estando em um período mais avançado e possuindo um conhecimento mais amplo do que no primeiro momento, ajuda a compreender melhor algumas questões relacionadas à disciplina e à profissão do Assistente Social. Foi um período de aprendizado constante, em que a experiência da professora e seu acompanhamento, foi essencial nesse processo.



REFERÊNCIAS

CFESS, Conselho Federal de Serviço Social. Código de ética do assistente social: Lei 8662/93 de regulamentação da profissão. Brasília: CFESS, 2006.

FREIRE, Silene de Moraes. "Garantia de direitos, ampliação e consolidação da cidadania no Brasil: desafios do Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais" In Projeto ético-político e exercício profissional. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

GUERRA, Yolanda. "Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional: significado, limites e possibilidades" In Projeto ético-político e exercício profissional. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

IAMAMOTO, M. V. "O Serviço Social na contemporaneidade". In O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. "A construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social". In Serviço Social e Saúde- Formação e Trabalho Profissional, São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2006.



Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural: O MUSEU DE ARTE DO RIO E A CONSTRUÇÃO DE UM DIÁLOGO

Thaiane Oliveira Arruda¹, Vera Lúcia Bogéa Borges² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / DETUR / CCH. vera.borges@unirio.br.

Palavras-chave: turismo histórico-cultural, formação continuada, Museu de Arte do Rio

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino em Graduação Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural faz parte do curso de Turismo e tem seu olhar direcionado para as atividades acadêmicas de ensino ao promover o envolvimento dos estudantes na proposta, isto é, a monitora e a turma de alunos com a professora-pesquisadora. Neste sentido, a constante troca de conhecimento entre as partes envolvidas no projeto promove a reflexão com destaque para a importância dos museus no campo do Turismo.

OBJETIVOS

O principal objetivo dessa apresentação é realçar as relações dialógicas existentes entre Turismo e museus com destaque para o conteúdo de seus acervos, as estratégias de comunicação e de divulgação que contribuem para o desenvolvimento do Turismo Histórico Cultural, realçando a iniciativa existente no Museu de Arte do Rio (MAR). Além disso, como primeiro objetivo específico, as articulações entre as diferentes temporalidades (passado e presente) contribuem para o turismólogo em formação reconhecer nas exposições de curta e longa duração desta instituição o seu potencial como atrativo turístico. Já o segundo objetivo específico refere-se às transformações urbanas que acontecem nos arredores do Museu que permitem que roteiros criativos e dinâmicos ampliem e enriqueçam a perspectiva dos monitores e da turma de alunos pela perspectiva do Turismo Histórico Cultural.

METODOLOGIA

A aluna-bolsista no Projeto de Ensino de Graduação tem a oportunidade de vivenciar uma experiência de ensino-aprendizagem que produz visão diversificada a partir do acompanhamento constante das atividades referentes ao componente curricular de Turismo Histórico-Cultural no curso de Graduação em Turismo na UNIRIO. Para tanto, as ações da monitora são acompanhadas sob olhar atento da professora coordenadora do Projeto de Ensino. Assim, os sujeitos participantes do projeto estão em constante diálogo o que permite a troca de saberes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Museu de Arte do Rio (MAR) inova em vários aspectos. Em primeiro lugar, suas instalações apresentam dois prédios interligados que permitem o diálogo arquitetônico entre presente e passado. Em segundo lugar, estabelece visitas guiadas nas redondezas a partir de parcerias que têm o próprio museu como ponto de partida e de chegada. Tanto turistas quanto residentes podem participar da atividade gratuita, guiada por universitários de diversos cursos de graduação que, frequentemente, dominam outro idioma, facilitando a comunicação com estrangeiros.



Figura 1: A Escola do Olhar e o Palacete D. João VI. Articulação do presente com o passado dá origem ao Museu de Arte do Rio. (Disponível no site do MAR)

A visita guiada tem início no Museu e durante o percurso a pé, passando pela Rua Sacadura Cabral, pode-se perceber antigos casarões que tem sua fachada tombada, porém nem todos estão em boas condições. A Pedra do Sal é a segunda parte. O espaço recebeu este nome, pois ali havia o descarregamento de sal que vinha de Portugal. Além disso, foi o berço do samba. Seguindo para a Rua Carmerino, encontra-se o Jardim Suspenso do Valongo, inaugurado em 1906 no governo de Pereira Passos, e a Casa da Guarda onde estão expostos alguns achados arqueológicos durante as obras do Porto. A quarta parada é no Cais do Valongo e da Imperatriz onde foi local de desembarque e comércio de escravos em 1811 e mais tarde, após diversas transformações, foi palco para a chegada da Princesa Teresa Cristina em 1843. E se encerra no espaço Meu Porto Maravilha com exposição interativa sobre a região portuária.

Toda esta área já foi chamada de pequena África por ter abrigado os escravos africanos na época da Colônia. Hoje, este Circuito busca apresentar para os interessados a memória da cultura afro-brasileira. Oferece um novo olhar, até mesmo, sobre o famoso samba que vai além do Carnaval conhecido mundialmente. Ademais, as reformas urbanísticas da região portuária geram discussões sobre a segregação e hierarquização de espaços na busca por um modelo de cidade global que tem ocorrido dentro do período dos megaeventos esportivos no Rio, entretanto o foco deste trabalho se mantém na comunicação do Museu com a comunidade sobre a cultura nos arredores.



Figuras 2 e 3: Pedra do Sal (Arquivo pessoal)



CONCLUSÕES

O Turismo Histórico Cultural visa manter viva a história, o modo de viver, as manifestações culturais, a religiosidade, entre outros aspectos que influenciam os locais visitados na atualidade. Os museus são locais de divulgação e exposição desses saberes, isto é, do passado e presente de um povo. Neste trabalho, o MAR foi a referência para esta avaliação. Durante o trabalho de campo, tanto a monitora quanto os alunos da disciplina de Turismo Histórico Cultural puderam conhecer de forma mais intensa, devidamente acompanhada da leitura e discussão de textos acadêmicos, sobre a cultura afro-brasileira na região portuária do Rio de Janeiro. Além disso, as reformas urbanísticas da área possibilitaram a produção de olhar mais crítico e reflexivo em relação a uma parte do centro carioca e, certamente, muito diferente daquilo que é tradicionalmente exposto pelos cartões postais.



REFERÊNCIAS

Camargo, Patrícia de. Museus de turismo: formando e fidelizando as demandas a partir dos programas educativos. In: CAMARGO Patrícia de; CRUZ, Gustavo da (Orgs.) Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009. p.317-330.

Funari, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (Orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: contexto, 2012.

Gomes, Denise M. C.. Turismo e Museus: um potencial a explorar. In: Funari, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (Orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: Contexto, 2012. p.27-34.

Martinez, Pablo. O museu como espaço para educação não formal e um lugar de encontro para jovens. In: Camargo Patrícia de; CURZ, Gustavo da (Orgs.). Turismo Cultural: estratégias, sustentabilidade e tendências. Ilhéus: Editus, 2009. p.331-345.

Museus RJ: um guia de memórias e atividades. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado e Cultura do Rio de Janeiro, 2013.

Vasconcellos, Camilo de Mello. Turismo e Museus. São Paulo: Aleph, 2006.



Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural: Turismo, História e Gastronomia

Bárbara Luiza Braga Alexandre Nunes¹, Vera Lúcia Bogéa Borges² (coordenador).

1: Discente do Curso de Turismo; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio / Escola de Turismo / CCH. vera.borges@unirio.br.

Palavras-chave: turismo histórico-cultural, formação continuada, gastronomia

INTRODUÇÃO

O Projeto de Ensino em Graduação intitulado Formação Continuada em Turismo Histórico-Cultural pertence ao curso de Turismo (bacharelado) da UNIRIO. Desta forma, a sua principal meta está voltada para as atividades de Graduação tendo olhar direcionado para dois universos, isto é, o primeiro formado tanto pelos alunos que fazem parte da turma quanto pela monitora e o segundo composto pela docente ministrante da disciplina de Turismo Histórico Cultural. Assim, como demonstração deste múltiplo intercâmbio de saberes, são apresentadas algumas interseções entre turismo e gastronomia com destaque para as diferentes características do alimento e sua transformação em elemento cultural.

OBJETIVOS

O objetivo norteador dessa exposição é valorizar o diálogo entre Turismo e Gastronomia pela perspectiva do patrimônio cultural. Inicialmente, o alimento deve ser assimilado pelo seu sabor e, posteriormente, acrescido de outros elementos, isto é, o seu preparo, desde a panela, o tipo de fogo (por exemplo, a utilização do forno a lenha), os ingredientes que são utilizados e os cuidados especiais, como colocar de molho algum ingrediente na véspera, são importantes partes constituintes a serem observadas. A simples mistura de alimentos pode significar a demonstração de tradições culturais que foram sendo incorporadas, ao longo da história, na afirmação daquele quitute como um prato típico do local. Desse modo, para o turismólogo em formação, ao pensar a partir do Brasil, o ato de provar as iguarias locais significa mergulhar na herança portuguesa, africana ou indígena da história brasileira. Neste sentido, a multiplicidade cultural a partir da valorização da cozinha brasileira pode significar importante elemento de contribuição para a preservação do patrimônio histórico-cultural, reconhecendo sua importância para o Brasil.



METODOLOGIA

A aluna---bolsista no Projeto de Ensino de Graduação teve a oportunidade de experimentar a interação com seus colegas de UNIRIO que estão inscritos na disciplina e, também, conviver de forma mais próxima com a professora da disciplina de Turismo Histórico--- Cultural da UNIRIO. Como garantia de integração entre os diferentes sujeitos (alunos, monitora e professora) deste projeto, as distintas etapas e ações foram pensadas de forma coletiva permitindo a troca entre saberes e sabores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na história, o alimento sempre foi um elemento importante para o estudo da humanidade. Durante a Idade Moderna, na expansão marítima, a procura pelas especiarias serviu de motivação para a conquista de novos continentes. Além disso, em variados momentos, a falta de alimentos provocou migrações, dizimou civilizações e preocupou as autoridades locais no exercício de seu poder.

Nesta apresentação, o alimento deve ser percebido pelo seu traço cultural formador das sociedades. A partir dos anos 60, como destaca Susana Gastal, a ampliação da noção de patrimônio cultural teve crescimento, o que favoreceu em muito a discussão acerca da gastronomia. De acordo com Gastal, a gastronomia é expressão de modos de viver, de modos de festejar e até de cultuar divindades e tendo uma vinculação direta com as identidades pessoais, familiares e coletivas. Por conseguinte, a noção de gastronomia envolve o sentido da prática e dos conhecimentos relacionados com a arte culinária e, também, com o prazer de apreciar pratos que são cuidadosamente elaborados.

No Turismo, o atrativo da gastronomia é um componente importante que pode permitir ao turista conhecer determinada localidade, a partir dos sabores locais e da oferta de cardápios que os estabelecimentos comerciais – restaurantes, bares, hotéis, pousadas, hostels e etc. – oferecem aos visitantes. Todavia, o turismo gastronômico tanto pode propiciar benefícios turísticos como pode envolver outras questões cruciais na condição de atrativo, ou seja, o consumo cada vez maior de determinado prato e/ou bebida pelos turistas ajuda a divulgá-lo, mas as sucessivas adaptações sem devido cuidado podem descaracterizá-lo ou banalizá-lo. Portanto, no segmento do Turismo Histórico-Cultural, este é um importante aspecto a ser observado que merece a reflexão dos turismólogos em formação.



Figura 1: Prato da Feijoada servida à mesa na atualidade. (Arquivo Pessoal)

CONCLUSÕES

Durante o curso de Turismo Histórico Cultural, as relações entre Turismo e Gastronomia foram discutidas por intermédio de leituras acadêmicas, exercícios realizados em sala e projeções de slides em apresentações previamente elaboradas. Desse modo, em linhas gerais, é possível afirmar que o turista ao visitar outras localidades (países e/ou cidades) tem a oportunidade de conhecer pratos, experimentar ingredientes, comprar produtos para levar para casa e recordar os momentos vivenciados em sua viagem. Assim, a gastronomia pode proporcionar uma interação cultural que pode ser compartilhada com amigos e familiares mesmo depois de terminada a experiência turística. Todavia, ao mesmo tempo em que essa experiência pode ser extremamente prazerosa, o turismólogo em formação deve ter consciência da importância do planejamento turístico das localidades que desejam desenvolver este tipo de turismo. Os diferentes aspectos como possíveis alergias, intolerância a determinados alimentos ou restrições alimentícias como, por exemplo, a não ingestão de carne de porco podem criar situações embaraçosas para o Turismo.



Figura 2: Frutas e Doces na CADEG Benfica. (Arquivo Pessoal)

REFERÊNCIAS

- Ávila, Marco Aurélio. Política e planejamento em turismo cultural: conceitos, tendências e desafios. In: CAMARGO, Patrícia de; CRUZ, Gustavo da (Org.). Turismo Cultural: Estratégias, Sustentabilidade e Tendências. Ilhéus: Editus, 2009. p. 109-124.
- Barreto, MARGARITA. Cultura e Turismo: discussões contemporâneas. Campinas: Papirus, 2007.
- Camargo, Haroldo Leitão. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.
- Costa, Flávia Roberta. Turismo e Patrimônio Cultural: interpretação e qualificação. São Paulo: SENAC/SESC-SP, 2009.
- Faria, Izabel Cristina Augusto de Souza; Borges, Vera Lúcia Bogéa. Vozes do Turismo: incursões interdisciplinares e relatos de experiências. Rio de Janeiro: Multifoco, 2015.
- Funari, Pedro Paulo; Pinsky, Jaime (Orgs.). Turismo e Patrimônio Cultural. São Paulo: contexto, 2012.
- Gastal, Susana. Orelha do livro. Possomai, Ana Maria De Paris; Peccini, Rosana (Orgs.). Turismo, história e gastronomia: uma viagem pelos sabores. Caxias do Sul: EDUSC, 2011.



Análise da Informação e a representação de aromas

Yasmine Martins Barbosa¹, Eduardo Nicacio Seffrun², Leila Beatriz Ribeiro³, Vera Dodebei⁴ (coordenadora)

1: Discente do Curso de Museologia /CCH; 2: Discente colaborador do Curso de Museologia /CCH; 3: Docente colaborador do Departamento de Processos Técnico-Documentais /CCH; 4: Departamento de Processos Técnico-Documentais /CCH/ coordenadora. yasminemartinsb@gmail.com / dodebei@gmail.com

Palavras-chave: Representação, memória, aromas.

INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto de ensino "Organização da memória documentária: representação de objetos/recursos", o campo empírico utilizado para a coleta de dados é o da disciplina "Análise da Informação", componente do núcleo profissional básico dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. A proposta da disciplina é discutir a representação da informação e sua aplicação às técnicas de indexação e resumo em objetos/recursos.

OBJETIVOS

Esta comunicação privilegia a representação dos aromas, tema que aborda o conceito e a prática de representação para além da imagem e do texto, considerando as percepções sensoriais que nos levam a compreender o mundo nas suas nuances temporais concretas, simbólicas e imaginárias. A ênfase dada às percepções aromáticas compreende os sentidos do olfato e do paladar que caminham juntos na identificação do sabor, pois os sensores do nariz e da boca estão intimamente associados.



METODOLOGIA

O exercício, inspirado na obra quadrinística adaptada de Proust, consiste em que cada aluno inspire uma essência e preencha uma ficha de análise:

| | |
|----------------|---|
| Tarefa A | Inspire uma única vez, retenha na memória e nomeie o aroma |
| Aroma 1 | canela |
| Aroma 2 | limão |
| Aroma 3 | flores |

| | |
|----------------|--|
| Tarefa B | Associe o aroma retido em sua memória a um acontecimento de sua experiência pessoal, utilizando um ou dois descritores, p. ex. Amor, Tristeza |
| Aroma 1 | mingau, vovó |
| Aroma 2 | colônia, papai |
| Aroma 3 | cemitério |

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, o conjunto das fichas indicou que os alunos, ao sentirem certos aromas e compartilharem suas memórias, confirmam o que a literatura aponta: geralmente, as lembranças da infância são as que surgem de imediato. Após a experiência individual os grupos discutiram suas lembranças (materializações da memória) e neste momento foi possível descervê-las e indexá-las).



Figura 1: Proust e a Madeleine

CONCLUSÕES

Os Aromas e os sabores possuem a propriedade de remetimento a situações vivenciadas, quer sejam elas prazerosas ou traumáticas. Independentemente da literatura, cinema, prosa e poesia, os aromas e os sabores configuram um vasto campo de pesquisa: medicina, enologia, cosméticos. Aprender a analisar e a descrever esses objetos/recursos, de natureza efêmera, abre uma porta a mais junto às empresas que já estão organizando arquivos, bibliotecas e museus de sabores e aromas.

REFERÊNCIAS

Proust, M. Em busca do tempo perdido: t. 1: no caminho de Swan: Combray. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (Adap. Stéphane Heuet. Cores: Véronique Doray)
Barrenechea, M. A. Proust e os limites da memória: a arte como salvação. *Morpheus*, ano 02, n. 4, 2004. Disponível em: WWW.unirio.br. Acesso em: 24 ago. 2015.



CCJP

A Economia Política na Administração Pública e no Direito

Bruna Dantas Saavedra¹, Marina Alcântara Camarão², Carolina Oliveira Passeri³, Benedito Adeodato⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Discente do Curso de Direito ; 3 : Discente do Curso de Administração pública; 4: Departamento de Fundamentos Jurídicos e Políticos. benedito.adeodato@unirio.br

Palavras-chave: economia política, Karl Marx, Adam Smith, Max Weber.

INTRODUÇÃO

Trata-se de projeto para utilização de bolsistas monitores com objetivo simultâneo de reforçar o exercício e o aprendizado de discentes recém chegados às Escolas de Administração Pública e Direito da UNIRIO e introduzir o bolsista monitor no ambiente docente.

OBJETIVOS

O Projeto tem por objetivos gerais produzir material de apoio sobre os autores clássicos das ciências econômicas vinculados ao direito público, ao direito econômico, seja constitucional, tributário, empresarial ou financeiro, e sobre a Administração Pública e o Estado Gerencial no sentido de facilitar a compreensão mais ampla da inter-relação entre as teorias do direito, da administração e da economia. Pretende, ainda, que se faça um treinamento através de exercícios e a implementação de Seminários, leitura de textos adicionais, fóruns alternativos de discussão e outras modalidades.

Espera-se do monitor que, nesse contato inicial com o ambiente da docência, possa enriquecer a experiência do corpo discente e sua experiência pessoal enquanto estudante.

Os objetivos específicos são constituídos pela introdução dos discentes na interrelação entre os aspectos econômicos e/ou jurídicos e/ou administrativos, em especial, na esfera pública; pelo aumento da dedicação dos discentes ao estudo da Economia Política; por permitir ao bolsista monitor o treinamento em sistematização de conteúdos pré-científicos e relacionamento interpessoal com discentes; por propiciar maior engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de Ensino, além de estimular o pensamento crítico e treinar os discentes na elaboração de textos científicos.



METODOLOGIA

Constitui uma pesquisa qualitativa, teórica, feita por revisão bibliográfica, com objetivo exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram feitas duas avaliações dos resultados do projeto: uma no decorrer do semestre e outra em época terminativa.

Material de apoio às aulas foi produzido e disponibilizado aos alunos, o que facilitou a compreensão dos assuntos postos em sala de aula.

Foi criado um grupo de estudos e estimulada a participação em ambientes “além-sala”, sendo estas coordenadas pelo monitor, o que favoreceu a atuação dos discentes enquanto sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Foram organizados roteiros de leitura e de aula, além da proposição e solução de exercícios disponibilizados para os alunos.

Houve participação do professor nos Seminários, propondo escrita conjunta, pelos discentes, de um artigo pré-científico, com proposta de divulgação à Escola para apreciação informal. Os discentes foram chamados a uma avaliação dos métodos pedagógicos adotados e o adicional de aprendizagem que o projeto de monitoria pôde proporcionar.

Conforme os projetos acima foram sendo executados, pôde-se perceber um aumento da dedicação dos discentes no estudo da Economia Política, uma sensível ampliação no engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino relacionadas a matéria e um refinamento do pensamento crítico dos discentes.

A monitora desenvolveu, ao final de cada período, um relatório englobando e analisando as atividades realizadas, ficando as informações disponíveis para o professor, e à rede, como forma de subsidio às reflexões necessárias ao aprimoramento do magistério da disciplina, ficando esta última aberta para manifestação de expectativas, sugestões e críticas feitas por parte do alunado.

CONCLUSÕES

A Economia Política tem crescido bastante em interdisciplinaridade com as Ciências Jurídicas e com a Administração Pública, refazendo paradigmas e construindo novos saberes com o objetivo de otimizar e unir os pensamentos científicos e vários aspectos interdisciplinares. Cada vez mais, as relações de propriedade e atividades mercantis condicionam a legislação e a aplicação das normas. Sendo assim, se mostra necessário e passível de expansão, na grade curricular dos Cursos de Graduação em Direito e Administração Pública da UNIRIO, a disciplina Economia Política, figurando como parte dos fundamentos de ciências humanas necessários à formação do futuro profissional ou acadêmico, além de ramo em ascensão no mercado de trabalho. O discente ingressante na universidade precisa de aprofundamento



para melhor compreender as relações que o conhecimento econômico possui teórica e historicamente com uma das áreas mais relevantes dos cursos políticos, de administração pública e jurídicos.

REFERÊNCIAS

Marx, Karl. O Capital. Vol 1. 25ª edição, São Paulo, Civilização Brasileira, 2008.

An Austrian Perspective on the History of Economic Thought, vol. 1, Economic Thought Before Adam Smith (1995).

Smith, Adam. A Riqueza das Nações. Vol 1. 1ª edição, São Paulo, Juruá Editora, 2006.

Smith, Adam. Teoria dos sentimentos morais. 1ª edição, São Paulo, WMF Martins Fontes, 1999.

Weber, Max. A Ética Protestante e o espírito do capitalismo. 1ª edição, São Paulo, Companhia das Letras, 2014.

Ricardo, David. The principles of political economy and taxation. 1ª edição, Dover Publications, 2004.



Da relação de emprego à relação de trabalho: os novos rumos da dogmática juslaboralista no Brasil

Jonathas Ribeiro Corrêa¹, Daniel Queiroz², Walter Rodrigues³

1: *Discente do Curso de Direito*; 2: *Professor Orientador da disciplina de Direito do Trabalho I*; 3: *Coordenador do curso de Direito/ECJ/CCJP.*

Palavras-chave: direito do trabalho, dogmática juslaboralista, empregador, empregado.

INTRODUÇÃO

O Direito, constantemente, vem se modernizando abraçando todo o aspecto objetivo inerente à aplicação dos dispositivos legais, como também o debate sobre a Justiça Trabalhista, essencialmente quanto às novas tendências quanto às relações entre empregador e empregado.

Neste aspecto, a disciplina de Direito do Trabalho I visa consolidar o substrato necessário para reflexão crítica quanto os rumos da dogmática juslaboralista no Brasil.

Desta forma, a Monitoria de Direito do Trabalho I orienta-se no sentido de trazer aos alunos, dentro e fora de sala de aula, oportunidades de conhecer e aprofundar a matéria em tela. Sobretudo, para análise crítica, é necessário trabalhar os fundamentos do Direito do Trabalho. E é esta a proposta do projeto de monitoria aplicado: dos fundamentos à visão crítica.

OBJETIVOS

A atividade de Monitor foi pautada em uma atuação que conseguisse integrar o aluno com a disciplina, tendo desenvolvido atividades:

- que, didaticamente, contribuíssem em aulas programadas com o condão de amadurecer um campo de discussões atuais e inseridas dentro de um contexto de debate;
- que intermediassem a relação professor- aluno, captando todas as sugestões de melhoras por parte dos alunos, encaminhando ao Professor dúvidas e respectivas sugestões;
- realização de aulas de revisão, abordando o conteúdo ministrado pelo Docente responsável pela disciplina e bateria de exercícios.



METODOLOGIA

Dentre suas atividades desenvolvidas como monitor, foi possível avançar com inovações e sugestões para agregar conteúdo e discussão à disciplina.

De forma, geral, pontuamos algumas das formas de trabalho desenvolvidas pelo monitor:

- Auxílio em tarefas didáticas, como na preparação de aulas e de trabalhos escolares que guardavam pertinência com o conteúdo programático de Direito do Trabalho I.
- Auxílio na orientação de alunos que optaram por desenvolver monografias/trabalhos de conclusão de curso versando sobre temas conexos ao conteúdo programático de Direito do Trabalho I ou aos temas que ora se investiga no grupo de estudos.
- Auxílio na (re)estruturação de grupo de estudos e, para tanto, realização de levantamentos e fichários bibliográficos e jurisprudenciais de forma a subsidiar a pesquisa que se busca manter e, cada vez mais, consolidar, bem como facilitar a redação de artigos acerca dos temas pesquisados.
- Promoção da integração dos demais alunos em seus respectivos Cursos e na Universidade a partir da realização de pesquisa cujos frutos demonstrarão a interdisciplinaridade ínsita ao Centro de Ciências Jurídicas e Políticas – CCJP e, mais especificamente, às Escolas de Ciências Jurídicas e de Administração Pública, uma vez que o tema do projeto de pesquisa desenvolvido apresenta repercussões várias e figura como objeto de análise de diferentes áreas do conhecimento.
- Estudos dirigidos realizados pelo Monitor juntamente com os estudantes da disciplina de Direito do Trabalho I, com auxílio de mídia (slides) e folhas de exercícios - sob a orientação do Prof. Daniel Queiroz.
- Integração dos alunos do curso de Direito e Administração Pública, matriculados nas disciplinas de Direito do Trabalho I e Legislação Social, respectivamente, na participação de um dos dias de evento da XII Semana Jurídica, realizada de 08 a
- 12 de setembro de 2014, especificamente no evento do dia 10 de setembro de 2014, na palestra intitulada SETENTA ANOS DA CLT, ministrada pelo Dr. Ivan Garcia (UFRJ) e pelo Dr. Ciro Almeida (ex- aluno UNIRIO), com mesa mediada pela Prof^a. Verônica Wander Bastos, coordenadora do NPJur – UNIRIO (Núcleo de Prática Jurídica).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cronograma geral das atividades que foram realizadas com o intuito de consolidar o referido grupo de estudos foi assim dividido, abrangendo um período estimado de 4 bimestres para a realização do trabalho proposto e consequente apresentação dos resultados alcançados:

| Atividade | B.1 | B.2 | B.3 | B.4 |
|--|-----|-----|-----|-----|
| Início das atividades de apoio didático e preparação da pesquisa referente ao grupo de estudos | X | | | |
| Pesquisa bibliográfica | X | | | |
| Fichários bibliográficos | X | | | |
| Pesquisa jurisprudencial | | X | | |
| Integração do monitor ao grupo de estudos já existente | | X | X | X |
| Análise crítica do material levantado | | | X | X |
| Redação de artigos e apresentação dos resultados | | | | X |

As atividades de acompanhamento dos alunos, auxiliando no esclarecimento de dúvidas e elaboração/correção de exercícios, também foram desenvolvidas no decorrer do período de março a dezembro de 2014, assim como a integração nos eventos no CCJP, realizadas pelo Diretório Acadêmico de Direito, em que os alunos da disciplina de Direito do Trabalho I foram convidados para assistirem a palestra – 70 ANOS DA CLT - com pontos relacionados à Disciplina.

Houve interação direta com o aluno pelo e-mail criado para disciplina direitotrabalho@gmail.com.

Local do desenvolvimento das atividades de monitoria: Locais de pesquisa, como biblioteca, salas de estudos e salas de aula do Centro de Ciências Jurídicas e Políticas da UNIRIO.



CONCLUSÕES

Os resultados foram satisfatórios, uma vez que:

- Houve o cumprimento de toda ementa da disciplina, acompanhada sequencialmente pelo monitor;
- As atividades junto à monitoria contaram com a participação dos alunos, colocando suas dúvidas e opiniões sobre os exercícios de reforço realizados com o monitor e a turma;
- O *quórum* nas atividades de monitoria foi alto nos dois semestres, assim como nas palestras desenvolvidas junto ao DAAFAR.

C) FOTOS DA PALESTRA "70 ANOS DA CLT":



Da esquerda para direita: Verônica Wander (mediadora – coord. NPJur), Ciro Almeida (palestrante – ex-aluno UNIRIO), Jonathas Corrêa (bolsista monitor de Direito do Trabalho I), Ivan Garcia (palestrante – UFRJ), Daniel Queiroz (Orientador da monitoria de Direito do Trabalho I e Diretor da ECJ), Walter Rodrigues (Coordenador do Curso de Direito) e Breno Silva (membro do DAAFAR).

REFERÊNCIAS

- BARROS, Alice Monteiro de. Contratos e Regulamentações Especiais de Trabalho. São Paulo: LTr.
- BARROS, Alice Monteiro de. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTR.
- CARRION, Valentim. Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho (atual. Eduardo Carrion). São Paulo: Saraiva.
- DELGADO, Mauricio Godinho. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: LTR.
- GARCIA, Gustavo Filipe Barbosa. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Forense.
- NASCIMENTO, Amauri Mascaro. Curso de Direito do Trabalho. São Paulo: Saraiva.
- MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas.
- SÜSSEKIND, Arnaldo; MARANHÃO, Délio; SEGADAS VIANNA; LIMA TEIXEIRA. Instituições de Direito do Trabalho. São Paulo: Ltr.



Docência, Pesquisa e Extensão na disciplina de Teoria das Relações Internacionais

Rafael Carneiro Fidalgo¹, Enara Echart Muñoz²

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Professora do Departamento de Ciência Política CCJP.

Palavras-chave: pesquisa, método, docência.

INTRODUÇÃO

O projeto desenvolvido na disciplina de Teoria das Relações Internacionais no curso de Ciência Política foi um projeto de monitoria que se destinou a trabalhar a docência, ampliar o contato entre professor-aluno e desenvolver métodos de ensino, além de agregar conhecimento aos alunos.

OBJETIVOS

A monitoria tem como objetivos desenvolver caráter docente do aluno monitor através da participação em aulas como expositor e possibilitar uma ponte entre professor e alunos.

METODOLOGIA

Aplicar e testar novos métodos de ensino com os alunos para adequar e aprimorar a disciplina de modo geral. Expor não apenas a ementa como sugerir outras atividades, outros métodos de avaliação e de estudo, bem como tentar apresentar modelos de pesquisa aos estudantes para que tenham um contato inicial com modelos e métodos de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aulas de revisão ministradas pelo monitor no horário regular das aulas.

Apresentação de método de estudo alternativo para as avaliações.

Apresentação de metodologia de pesquisa para introduzir o trabalho de pesquisa aos alunos do curso.

Contato direto com os alunos para avisos, dúvidas sobre a disciplina ou sobre os temas discutidos.

Controle de textos, leitura dos fichamentos dos alunos.



Figura 1: Exemplificando pesquisa



Figura 2: Esquema de estudo para revisão.

| | A | B | C | D | E | F |
|---|----------------|--|--|---|---|---|
| 1 | | Atores | Interesse Dominante dos Atores | Dinâmica/Sistema | Lógica de Poder | Temas importantes |
| 2 | Realismo | Estado levando em consideração instituições nacionais | Autodefesa, independência, beneficiar o que ele representa no mundo | Anarquia, egoísta, autogestão | Estado de guerra, bola de bilhar, defesa do interesse | Perspectiva de sobrevivência, auto-ajuda |
| 3 | Liberalismo | Estados e principalmente instituições não-estatais/privadas internacionais | Cooperação, evitar conflitos | Cooperação, teoria da paz, livre comércio | Interdependência, não concentra poder pois há diversidade de atores | Poder dos indivíduos, cooperação entre indivíduos e instituições |
| 4 | Marxismo | Classes | Cooperação das classes operárias contra o | Internacionalismo | Imperialismo a ser combatido pelas classes | Teoria da dependência |
| 5 | Teoria Crítica | Indivíduo em grupos/classes | Emancipação humana, identifica o estadocentrismo mas deseja redefinir o cosmopolitismo | Internacionalismo / globalização | Método de resolução de conflitos sem violência | Inclusão de grupos minoritários |
| 6 | Neorealismo | Estado mais centralizado que no Realismo | Autodefesa, independência, beneficiar o que ele representa no mundo | Anárquico, mas multipolar | Renúncia a dupla polarização, atores podem estabelecer aliados | Alianças, mas ainda o estadocentrismo e a perspectiva de autodefesa |
| 7 | Neoliberalismo | Estado e organizações não-estatais | Cooperação, evitar conflitos | Anarquia é constante mas cooperação é o | Enfatiza o poder dos regimes locais, | Influência dos regimes interestatais |
| | Construtivismo | Estado como principal ator na função de estabelecer | Estado antropomorfizado mas criticado por ser um ator principal | Anarquia com várias lógicas, diferente do realismo. Há amigos, inimigos | Relação competitiva e de desconfiança | Situado entre realismo e liberalismo, encarado de modos |

Os métodos desenvolvidos na disciplina foram bem recebidos pelos alunos durante o período da monitoria e pude transmitir a eles o aprendizado que recebi durante meus projetos de pesquisa e extensão, unindo as informações e compartilhando experiências, porque é relevante para o estudante de graduação a participação em projetos destes tipos.



CONCLUSÕES

É importante que existam projetos de docência pelos alunos do curso através da monitoria, para que se desenvolvam as características de ensino em sala e seja apresentado outro modelo de trabalho para além dos projetos científicos.

A introdução a novas metodologias de estudo, além da introdução à pesquisa e extensão, como apresentados pelo monitor durante a disciplina (através de experiências próprias em outros trabalhos desenvolvidos, tal como de pesquisa no Atlas da Política Externa e de pesquisa e extensão na cartilha Ubuntu, desenvolvida pelo GRISUL) são relevantes como forma de mostrar oportunidades extraclasse aos alunos da disciplina.

REFERÊNCIAS

Atlas da política externa brasileira / Carlos R. S. Milani ... [et. al.] - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; Rio de Janeiro : : CLACSO ; Rio de Janeiro : EDUERJ, 2014.

Ubuntu: Conhecendo a África / Enara E. Muñoz [et. al.] - GRISUL/Labmundo, Rio de Janeiro, 2015.

PONTES NOGUEIRA, João; MESSARI, Nizar. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.



Em busca de uma compreensão renovada da história do direito

Cirano Vieira de Cerqueira Filho¹, Willis Santiago Guerra Filho², (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Fundamentos Jurídicos e Políticos. ipsilon@unirio.br.

Palavras-chave: história do direito, José Reinaldo de Lima Lopes, Miguel Reale.

INTRODUÇÃO

A atividade de monitoria, a nosso ver, essencial à formação acadêmica de nossos graduandos deve ser incentivada em todo o CCJP, uma vez que garante um notável apoio ao professor responsável pela disciplina. No caso de "História do Direito", o que está em questão é o empenho conjunto do professor e do monitor em levar os alunos a compreender a multiplicidade das dimensões que a disciplina abrange: história do direito enquanto fenômeno singular, história dos sistemas de pensamento jurídico (e não apenas história das ideias jurídicas), história das instituições jurídicas.

OBJETIVOS

O nosso interesse, considerando o número de alunos que iremos atender em cada semestre letivo (cerca de 70), é contar com o apoio de um monitor, a ser selecionado através de um processo bastante rigoroso. O aprofundamento das atividades previstas no plano da disciplina deverá contribuir para que os bacharelados de Direito tenham uma base mais sólida para realizar com sucesso a disciplina de Direito Constitucional I, bem como um número bastante expressivo de disciplinas oferecidas por esse bacharelado, incluindo o Seminário sobre Direito, Estado e Políticas Públicas.

A participação do bolsista consiste em assegurar a melhor execução do plano da disciplina e em estimular um processo de revisão da própria História do Direito enquanto domínio de investigação, compartilhado pelos bolsistas e pelos demais graduandos.

Dentre os objetivos específicos é possível destacar a comunicação, dentro da disciplina, entre o docente e os bacharelados, incentivar nos bolsistas monitores a sua aptidão para o planejamento de atividades relativas ao ensino de graduação, inclusive aquelas concernentes à avaliação discente e, levar os monitores a participar de atividades básicas como o preparo dos planos de aula e do material de apoio didático - em especial, textos introdutórios à leitura de trabalhos de natureza teórica -, a atualização de fontes de estudo, que poderão ser indicadas para a aquisição por parte da Biblioteca Central da UNIRIO, e a leitura de trabalhos elaborados pelos alunos inscritos na disciplina.



METODOLOGIA

Constitui uma pesquisa qualitativa, teórica, feita por revisão bibliográfica, com objetivo exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As avaliações, nos dois semestres letivos, foram realizadas através de seminários sobre pertinentes temas à história evolutiva do direito.

Material de apoio às aulas foi produzido e disponibilizado aos alunos, o que facilitou a compreensão dos assuntos postos em sala de aula.

Foram criados grupos os quais se vinculavam a respectivo tema e estimulada participação em ambientes “além-sala”, sendo estas coordenadas pelo monitor, o que favoreceu a atuação dos discentes enquanto sujeitos ativos na construção do conhecimento.

Houve participação do professor nos Seminários, oferecendo apoio tanto no preparo dos trabalhos quanto do momento da apresentação.

A execução dos projetos propostos garantiu, sem dúvidas, um aumento da dedicação dos discentes no estudo da História do Direito, uma sensível ampliação no engajamento do estudante nas atividades acadêmicas de ensino relacionadas a matéria e um refinamento do pensamento crítico dos discentes.

O monitor desenvolveu, ao final de cada período, um relatório englobando e analisando as atividades realizadas, ficando as informações disponíveis para o professor, e à rede, como forma de subsidio às reflexões necessárias ao aprimoramento do magistério da disciplina, ficando esta última aberta para manifestação de expectativas, sugestões e críticas feitas por parte do alunado.

CONCLUSÕES

A História do Direito, através de sua aplicação na UNIRIO, contribui para estimular o pensamento crítico sobre a historicidade do fenômeno jurídico, tomando-se como referência o Brasil e os principais países do Ocidente. Seja em exames de Ordem ou em concursos públicos, a disciplina tem, cada vez mais, sua participação avistada, visto o crescente aumento do número de questões referentes à matéria. Tal fato demonstra a importância da História do Direito no currículo de todos os bacharelados em Direito na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.



REFERÊNCIAS

Castro, Flavia Lages de. *História do Direito Geral e no Brasil*. 10ª edição, São Paulo, LumenJurisDireito, 2013.

Lopes, José Reinaldo de Lima. *O Direito na História: lições introdutórias*. 4ª edição, São Paulo, Atlas, 2012.

Reale, Miguel. *Lições preliminares de Direito*. 27ª edição, São Paulo, Saraiva, 2002.



A representação política e a participação popular segundo a Teoria Política

Hellen Oliveira¹, Fernando Quintana² (coordenador).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Docente do Departamento de Ciência Política / ECP / CCJP

Palavras-chave: representação; teoria política; participação política

INTRODUÇÃO

Transcendendo os séculos e processos políticos, mesmo antes da instauração das democracias representativas como se conhece hoje, os limites da participação popular e os mecanismos que efetivam a mesma se voltam ao centro do debate político de maneira cíclica, sendo uma das grandes questões da filosofia política. Tal ramo da filosofia se volta para desenvolver e buscar pontos de resolução para pontos conflitantes, como nós, dentro da história, sejam estes o que é uma sociedade, qual a melhor forma de governo para a mesma, e quais mecanismos democráticos são necessários para a eficácia do sistema adotado. Buscando aprofundar as conexões dos grandes questionamentos filosóficos e os problemas que circundam a sociedade se encontra a Teoria Política.

Fernando Quintana (2014) apresenta a Teoria Política através de uma análise desde antiguidade até a contemporaneidade, datando a proximidade entre o pensamento político de um autor e o contexto em que suas teses são elaboradas. Em sua obra cita Gabriel Almond que pontualmente coloca o objeto de estudo da obra como a “cafeteria do meio” que cria o diálogo entre a *hard politics* e os debates filosóficos, sendo esta fundamental para compreender o funcionamento da sociedade, estabelecendo prismas analíticos sobre as mesmas, e ao mesmo tempo concretizando o possível platonismo da filosofia política. Dentre as obras elaboradas pelos grandes teóricos acerca das formas e sistemas de governo se encontra a representação política e a participação popular, esta segunda sendo trabalhada desde a obra aristotélica e a busca pela eudaimonia, a qual é conceituada a partir da etimologia grega, significa 'o estado de ser habitado por um bom (daemon) gênio, podendo este ser traduzido como felicidade ou bem estar. Para Aristóteles, a eudaimonia traduzia a felicidade da Pólis (modelo das cidades na antiguidade grega). O objetivo da governança e da participação política era sempre alcançar a eudaimonia, ou seja, o bem maior para a pólis.

Hanna Pitkin (2006) desenvolve a representação política como fenômeno cultural e político da natureza humana entendida por este trabalho como um processo intrínseco ao desenvolvimento da sociedade e do crescimento dos instrumentos democráticos, sendo seu amadurecimento um processo conjunto às elaborações teóricas políticas.



OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é quebrar com o estigma de isolamento da teoria política como campo de estudo e datar sua influência em objetos designados à *hard politics*, afinal a partir da teoria política se desenvolvem prismas de análise e criação de formas e sistemas de governo e mecanismos de representação.

Pode-se estabelecer então a necessidade do aprofundamento na análise da teoria política sob o prisma de tais mecanismos democráticos, para então compreender o avanço das formas e sistemas de governo a partir das obras de grandes teóricos que buscavam de maneira concreta solucionar as questões que advém da formação das sociedades complexas.

Transcendendo os séculos e processos políticos, mesmo antes da instauração das democracias representativas como se conhece hoje, os limites da participação popular e os mecanismos que efetivam a mesma se voltam ao centro do debate político de maneira cíclica, sendo uma das grandes questões da filosofia política. Buscando aprofundar as conexões dos grandes questionamentos filosóficos e os problemas que circundam a sociedade se encontra a Teoria Política.

METODOLOGIA

Tomando como prisma inicial a observação de Pitkin anteriormente citada, sobre Hobbes, que segundo esta com a publicação do *Leviathan* em 1651 inaugura a primeira expressão de representação que se compreende na história.

Por conta disso analisamos obras clássicas da teoria política que versam sobre o Estado, a delegação de competência, a divisão dos poderes e a representação política, bem como as grandes Constituições que marcam as revoluções e transições democráticas, observando como as mesmas incorporaram em seus regimentos as ideias dos teóricos tomados como base.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O discurso hobbesiano traduz a representação como autorização conforme o estabelecimento do contratualismo. É reconhecido como representante aquele que por meio do contrato social recebe a autorização da sociedade para responder pela mesma. As ações tomadas pelos representantes são tidas como as ações daqueles que o estabeleceram neste cargo, ou seja, este no caso não dá voz a muitos, mas sim se torna a voz dos mesmos.

“Diz-se que uma República (*Commonwealth*) se instituiu quando uma multidão de homens concorda e pactua, cada um com o outro, que determinado homem, ou assembléia de homens, deve receber da maior parte o direito de apresentar a pessoa de todos eles, isto é, de ser seu representante; todos [...] devem autorizar todas as ações e julgamentos daquele homem, ou assembléia de homens, como se fossem seus próprios.”

(Hobbes, 1839-1845, vol. III: 159-160).



Este posicionamento recebe então questionamentos por outros teóricos que desenvolvem então, a partir de suas experiências políticas – podendo ser estas os processos de revolução, como Rosseau, ou a busca e o estabelecimento de conceitos e formas de governo, como os federalistas (Hamilton, Jay e Madson) – os limites da participação popular e quais os benefícios da mesma para o que busca o Estado, e ainda, como efetivar a participação através da representação.

Tais questionamentos e a consequência dos mesmos nas sociedades complexas é o que se está desvendando e aprofundando ao longo da pesquisa que ainda está em desenvolvimento.

CONCLUSÕES

As conclusões acerca da pesquisa ainda não foram transcritas tendo em vista que esta continua em curso.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- HOBBS, Thomas. Leviathan sive de Matéria, Forma, et Potestate Civitatis Ecclesiasticae et Civilis. Opera Latina, London, Ed. W. Molesworth, Vol. III, 1966b.
- MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. Os artigos federalistas: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- PITKIN, Hanna Fenichel. 2006. Representação: palavras, instituições e idéias. Lua Nova, 67: 15-47. [Original de 1989].
- QUINTANA, F. Ética e política: da antiguidade clássica à contemporaneidade. São Paulo: 2014, Atlas
- ROUSSEAU, J.J. Do contrato social. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- SARTORI, Giovanni. Engenharia Constitucional – Como mudam as constituições. 1ª ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1996.



Ideologias Políticas: experiência de desconstrução de pré-conceitos e autoconhecimento

Giovanna Matias Soares¹ (Orientadora/professora: Clarisse Gurgel)

1: Discente do Curso de Ciência Política; Escola de Estudos Políticos; Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP).

Palavras-chave: ideologias; monitoria; sujeitos; reconhecimento; autoconhecimento.

INTRODUÇÃO

A atividade exercida no período da contemplação da bolsa de monitoria proporciona um aprendizado interdisciplinar, uma vez que o orientador/professor da matéria pretende inculcar no aluno reflexões sobre não somente política, como também economia, psicologia e sociologia. É um projeto propõe aulas de cunho reflexivo, através da dialética, e por isso diferencia-se dos cursos cujas matérias são meramente expositivas. Através destas reflexões que é possível fazer com o que o aluno envolva-se de maneira emocional na aula, por ser capaz de compreender assuntos através da realidade que o interpela e o constrói como sujeito, de modo a exercitar a crítica e autocrítica. Desta forma, a monitoria do curso consegue se envolver com turma e com as aulas por conseguir relacionar-se com as questões afetivas de cada um, suas maneiras distintas de sentir o mundo à nossa volta e de atuar e de intervir neste mundo. Assim, a atividade se torna praticamente ações naturais de solidariedade a fim de auxiliar os alunos em sua busca por autoconhecimento.

OBJETIVOS

Auxiliar o orientador no que tange à melhor comunicação com a turma sobre o planejamento das atividades letivas do curso, cuja montagem também é feita juntamente ao orientador; Gerar aptidões concernentes às atividades docentes; Estimular o pensamento crítico da turma juntamente ao orientador, criando maior engajamento dessa para com a matéria lecionada; Através de um trabalho conjunto, pensar maneiras de dinamizar as aulas que sejam condizentes com as características da turma.

Pela deliberação, aprender a conceder através do diálogo e da necessidade do apoio mútuo, gerando assim um aprendizado tanto para aluno quanto para orientador. Desta forma, também, o monitor deve estar preparado para auxiliar os alunos sobre todas e quaisquer dúvidas sobre questões afetivas e comportamentais que os afligem durante a formação de suas ideologias pessoais.



METODOLOGIA

Para maior envolvimento com a turma, a elaboração das avaliações didáticas é feita juntamente com o orientador e com a própria turma, dando voz aos estudantes. O próprio monitor é estimulado a levantar questões dos debates ideológicos que se abrem no âmbito público e afeta as relações sociais. O bolsista deve, também, auxiliar na correção dos trabalhos feitos pela turma, para que possa ter o feedback do orientador sobre sua correção. A Aplicação do "desafio discursivo" (prova oral) como método de avaliação que permite que os estudantes se expressem e aprimorem suas capacidade de persuasão, um dos pontos principais do curso. O bolsista acompanha os alunos no momento da prova para acalmá-los e orientá-los e, podendo decidir juntamente com o orientador/professor, através de sua própria avaliação, a nota de cada um. Para tanto, utiliza-se da gravação como recurso para ajudar na definição das notas. Desta maneira, é possível construir um ambiente produtivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A contemplação da bolsa de monitoria em um curso que estimula a crítica, a autocrítica, o reconhecimento do sujeito, o autoconhecimento, os diversos ângulos de enxergar um determinado assunto e questioná-lo é um aprendizado memorável. A atividade permitiu desconstruir pré-conceitos do bolsista, fazê-lo questionar sobre seus próprios afetos e se entender melhor como sujeito, mesmo que não completamente. É um curso fundamental para a estruturação de um aluno de Ciência Política, importância que interpreto de tamanha intensidade que a matéria em um semestre apenas não seria suficiente para abarcar tantas reflexões. Giram em torno de questões da vida social de todos, como justiça social, desigualdade, questão de gênero, de ideologias e, quiçá, de etnia. O orientador/professor é extremamente preparado para passar aos alunos a matéria de uma maneira envolvente, mexendo com o emocional e tornando o aprendizado um prazer, isto é, a matéria e a dificuldade diminuem ao aluno e a presença em sala não é torturante tampouco obrigatória. O bolsista que assiste o orientador e a turma se familiariza com o conteúdo aos poucos de forma natural e interpreto que os debates em sala de aulas podem e são levados ao seu exterior, às outras matérias que complementarão a formação tanto do aluno quando do próprio monitor.



CONCLUSÕES

A bolsa de monitoria é um instrumento de integração do aluno nas atividades docentes para que possa auxiliar o professor/orientador e a turma, e entender como funciona o processo de organização de matérias, datas e trabalhos que este realiza fora de sala de aula. Dentre deste objetivo, a atividade foi um sucesso. Considero que o aprendizado foi além de dentro da sala de aula e da relação com o professor/orientador, ele permanece mesmo após um ano de completude: em cada matéria e em cada ramo da vida é possível aplicar o conhecimento adquirido em Ideologias Políticas, a autocrítica e o autoconhecimento obtido, a dialética e o trabalho de desconstrução de conceitos, que acarreta na evolução do conhecimento sobre os sujeitos que fazem parte da nossa vida social e nos interpelam e os acontecimento políticos e econômicos que afetam o mundo em que vivemos.



Ideologias Políticas: autoconhecimento e reflexão conjunta sobre o papel da ideologia.

Anna Beatriz Lima Vargas¹, Clarisse Gurgel² (orientadora).

1: Discente do Curso de Ciência Política; 2: Departamento de Estudos Políticos; 3: Centro de Ciências Jurídicas e Políticas (CCJP)

INTRODUÇÃO

O projeto da disciplina de Ideologias políticas tem por objetivo fazer com que as aulas sejam um meio não só de passar o conteúdo para o aluno matriculado na disciplina, mas também um meio de interação entre professor/orientador e aluno, tornando as aulas mais dinâmicas.

A matéria mistura psicologia, política, economia e relações sociais, por meio do estudo de autores como: Lacan, Adam Smith e Karl Marx, por exemplo. Desta forma o monitor se envolve de modo entusiástico com a turma, já que a disciplina aborda questões afetivas e comportamentais que atingem os alunos. É uma disciplina que coloca o estudante em contato com a realidade sobre diferentes perspectivas, estando o monitor sempre a postos para auxiliar os alunos.

OBJETIVOS

A disciplina tem objetivos claros em relação a uma interação dinâmica entre orientador, monitor e alunos, por esse motivo quer proporcionar uma maior participação do estudante nas atividades acadêmicas, abrindo espaço não só para as ideias do professor, mas também dos alunos e do monitor sobre realização e avaliação das atividades disciplinares.

Desenvolver assim uma disciplina com alunos solidários uns aos outros, uma maior aptidão para o planejamento no monitor, estimulando sua criatividade para criar dinâmicas de acordo com o perfil da turma. Sempre havendo um dialogo entre monitor e aluno, uma relação de troca e apoio mútuo.

O monitor deve ter um contato aprofundado com as ideologias abordadas em sala, sempre tendo um volume de leitura que será transmitido em forma de conhecimento para os alunos. E assim auxiliar na preparação do monitor para enfrentar dilemas e questões afetivas que venham por parte dos alunos sobre suas formações ideológicas.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada tem em vista os objetivos colocados a cima, sempre levando em conta uma maneira de interação entre o monitor e a realidade acadêmica e social. Um método que procura ouvir o estudante e procurara formular métodos de avaliação e didática de acordo com discussões enriquecedoras entre professor, monitor e aluno. Uma metodologia de interação em sala de aula e de reuniões, sempre com a avaliação do orientador. A metodologia por meio desta interação e de reuniões pode estar sempre sofrendo alterações, com criação de outras dinâmicas como resenhas, provas orais, estudo dirigido, entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O que pode ser visto ao decorrer do projeto desenvolvido foi uma constante interação entre orientador e monitor e por conseguinte um forte diálogo por parte destes com os alunos. Sempre abertos as opiniões e comentários dos estudantes, estes podendo opinar sobre formas de avaliação junto com os monitores e assim passando ao professor e podendo em conjunto chegar a um consenso. O aluno e o monitor pode trabalhar o autoconhecimento e o trabalho em conjunto além da solidariedade, fazendo do trabalho proveitoso e produtivo alcançando um nível satisfatório de conhecimento por parte do monitor e dos alunos, sempre com a ajuda e supervisão do professor/orientador.

CONCLUSÕES

O monitor depois de trabalhar em conjunto com seu orientador/professor pode aprofundar suas habilidades de se expressar frente a turma, de interagir com estes, pode exercitar um modelo de trabalho mútuo. Sendo estes pontos fundamentais para sua formação acadêmica, mostrando como ele deve agir frente a organização de uma disciplina inspiradora que mexe com o psicológico do aluno por unir ideologia com psicanálise. Além poder lidar com fatos reais e mostrar como estes podem ser encarados de formas diferentes de acordo com cada ideologia trabalhada dentro de sala de aula, pois ideologia é a forma pela qual cada indivíduo escolhe para enxergar sua própria realidade.



Política e Cidadania Dentro e Fora da Sala de Aula

Henry Vieira Ferraz da Cunha¹, Iuri Gewan¹, Priscila Borges², José Paulo Martins³ (coordenador).

1: *Discente do Curso de Ciência Política*; 2: *Discente do Curso de Ciência Política*; 3: *Departamento de Ciência Política / CCJP*.

Palavras-chave: Ciência; Política; Partidos; Sistemas.

INTRODUÇÃO

Os partidos políticos têm sido atores centrais nos regimes políticos, atuam como organizações complexas nas arenas governamental e eleitoral, articulam, organizam e canalizam interesses na sociedade e no estado.

OBJETIVOS

O projeto a ser desenvolvido propicia uma visão aprofundada de suas origens, desenvolvimento e transformações e da maneira como eles desempenham seus papéis nas sociedades contemporâneas, especialmente no Brasil.

METODOLOGIA

Além da reflexão teórica, propomos também uma abordagem prática, com a realização de trabalhos de campo na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e na Câmara Municipal da cidade do Rio de Janeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Melhor reflexão sobre a problemática partidária na questão dos partidos de forma geral, tanto em seus aspectos teórico-conceituais, como nos histórico-comparativos.

Com o trabalho de campo, aproximamos o estudante de ciência política do ambiente em que o seu conhecimento teórico seja mais bem empregado. Da mesma forma, familiarizamos os estudantes com o processo legislativo, com a dinâmica partidária e com as relações entre os poderes Executivo e Legislativo.



CONCLUSÕES

O curso de Ciência Política ainda é algo novo no panorama acadêmico no Brasil. São poucos os cursos oferecidos e ainda não existe uma carreira de cientista política consolidada. Não existem empregos para cientistas políticos sendo oferecidos em jornais de grande circulação, como ocorre com administradores, advogados, engenheiros e economistas. Uma das principais queixas dos alunos é o fato do curso ser bastante teórico e deixar de lado a prática. Com esse projeto, aproximamos teoria e prática em busca de tornar mais palpável o campo de atuação do cientista político.

REFERÊNCIAS

- MICHELS, Robert. Os partidos políticos. Senzala, São Paulo, 1976. Cap I da sexta parte, pags, 223-254.
- DUVERGER, Maurice. Os partidos políticos. Zahar/UNB, Rio de Janeiro, 1980. Introdução e Cap. I do livro I, pags. 19-96
- SARTORI, Giovanni. Partidos e Sistemas Partidários. Ed. UnB, Brasília, 1982. Caps1 e 5, pags. 21-59 e 141-155.
- PANEBIANCO, Angelo. Modelos de Partidos. Martins Fontes, São Paulo, 2005. Cap. 4, pags. 91-126
- MARX, Karl. Crítica ao programa de Gotha. Boitempo Editorial, São Paulo, 2012. Pags. 17-48.
- WATTENBERG, Martin P. (1998). The Decline of American Political Parties, 1952-1996. Cambridge: Harvard University Press. Cap. 6 – pag. 90-112.



O legado das Olimpíadas de 2016 para a acessibilidade carioca

Flavia dos Santos¹, Roberta Daniela Costa Botelho², Marina Dias de Faria³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Administração Pública; 2: Discente do Curso de Administração Pública; 3: Departamento de Ciências Jurídicas e Políticas / CCJP. ipsilon@unirio.br

Palavras-chave: acessibilidade, deficientes, transporte, infraestrutura, Olimpíadas.

INTRODUÇÃO

A principal inquietação motivadora desta pesquisa, ainda em fase de desenvolvimento, nasce da percepção de que, no Brasil, o enorme contingente de pessoas com deficiências (PcD) – que correspondem a 24% da população brasileira, das quais 16 milhões apresentam deficiências graves ou gravíssimas (IBGE, 2010) –, tem sido negligenciado no que diz respeito aos seus direitos referentes à mobilidade urbana (AGUIAR, 2010). No que diz respeito especificamente ao Rio de Janeiro essa discussão ganha corpo no contexto das Olimpíadas de 2016 e, por conseguinte, com a perspectiva da chegada de turistas e de atletas paraolímpicos. Com a aproximação da data de início do evento cresce a certeza de que a cidade tem que estar preparada para atender aos indivíduos com deficiência (D'AMARAL, 2009; FARIA & SILVA, 2011).

Magalhães (2012) alerta que de nada adianta as arenas e os estádios terem rampas para acesso de cadeirantes e pisos táteis para ajudar as pessoas com deficiência visual a se orientarem se essas pessoas não conseguem se locomover pela cidade para chegar aos locais onde serão realizadas as competições. Nessa mesma reportagem são apresentadas as propostas de modificações em calçadas e no transporte público para que os atletas e turistas com deficiência possam circular nas imediações dos estádios olímpicos. Cabe destacar que essas modificações serão realizadas somente perto dos estágios, e, portanto, não serão úteis para modificar o dia a dia das muitas PcD moradoras da cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

O objetivo principal da presente pesquisa é discutir questões relacionadas com mobilidade urbana na cidade do Rio de Janeiro por meio da utilização do caso da Empresa Olímpica Municipal (EOM). Como objetivo secundário pode-se destacar a análise dos possíveis legados que as obras de mobilidade urbana deixaram para as pessoas com deficiência moradoras do Rio de Janeiro.



METODOLOGIA

A coleta de dados contou com multimétodos; observação participante na EOM, entrevistas com profissionais da EOM, documentos internos da EOM, revisão de literatura sobre mobilidade urbana, o portal eletrônico do evento esportivo, bem como notícias veiculadas em jornais de grande circulação relacionadas às mudanças na cidade do Rio de Janeiro. Por fim, pretende-se em uma próxima etapa da pesquisa realizar entrevistas com pessoas com deficiência moradoras do Rio de Janeiro, com turista com deficiência e com atletas paralímpicos.

Tos os dados coletados foram tratados por meio de análise de conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO PRELIMINARES

A partir dos anos 80, a legislação municipal foi se empenhando em auxiliar os deficientes, como por exemplo, pela reserva de assentos e passe livre. Entretanto, em muitas ocasiões letra de lei não é suficiente. De acordo com a Secretaria Municipal de Transportes (SMTR), somente 48% das 114 linhas de ônibus da cidade está apta a receber deficientes em sua composição. Soma-se a isso a falta de treinamento dos motoristas, estações de metrô com elevadores defeituosos, ruas esburacadas, semáforos sem sinais sonoros etc.

No que diz respeito a realização dos Jogos Olímpicos como oportunidade para melhoria nas condições de mobilidade urbana para pessoas com deficiência o primeiro ponto que merece destaque é o fato de que pode ser facilmente observado que os Jogos Paralímpicos são tratados de maneira incomparavelmente mais descuidada e menos nobre do que os Jogos Olímpicos pelos espectadores, pelos organizadores e pela mídia.

Além disso, chamou atenção nessa primeira fase do projeto o fato de que muito se fala em inclusão, principalmente por meio do esporte, mas poucos projetos propostos pela EOM tem o potencial de trazer melhorias substanciais para a vida dos cariocas com deficiência.

Por fim, é preciso ressaltar que pelo que foi apurado os problemas de mobilidade urbana continuarão existindo durante e principalmente depois dos Jogos Olímpicos.



CONCLUSÕES

Ainda que todo o cenário seja desfavorável para todas as pessoas com deficiência, pode ser percebida a distinção entre o tratamento de turistas, atletas e cidadãos deficientes. A infraestrutura urbana e o setor destinado ao transporte para os turistas irão priorizar esforços nos lugares das competições esportivas e seu entorno; para os atletas paraolímpicos, a questão de acessibilidade é vital para a realização das competições esportivas dessa categoria; e, por fim, para os cidadãos o legado das Olimpíadas não será tão presente quanto é desejado.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, F. Acessibilidade relativa dos espaços urbanos para pedestres com restrições de mobilidade. Tese de Doutorado em Engenharia de Transportes. Escola de engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo. Orientação: Antônio Néelson Rodrigues da Silva. 2010.
- D'AMARAL, T. Esquecer o Parapan. **O GLOBO**, 20 de outubro de 2009. p. 7.
- FARIA, M.; SILVA, J. Composto para restaurantes: atendendo consumidores com deficiência visual. **Revista FACES**, v.11, n.1, p. 11, 32, 2011.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Censo Demográfico 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>> Acesso em: 12 de junho de 2012.
- MAGALHÃES, L. Jogos trazem ao Rio novo conceito de acessibilidade. **O Globo**. Publicado em 3 de novembro de 2012.



Uma análise jurídica do lixo: regime jurídico do serviço de coleta e suas formas de prestação

Ana Beatriz de Farias Machado¹, Patrícia Regina Pinheiro Sampaio² (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo / CCJP. patriciarsampaio@gmail.com.

Palavras-chave: prestação, serviço, coleta, lixo.

INTRODUÇÃO

É sabido que o desenvolvimento e urbanização das cidades, das grandes metrópoles e do adensamento populacional acarretou uma crescente produção de resíduos sólidos (chamados pelo senso comum de “lixo”).

Segue dado ilustrativo sobre o crescimento da produção *per capita* de resíduos sólidos no Brasil, entre 2002 e 2009, por meio do qual é possível aferir a evolução considerável do volume de lixo nos últimos anos:

Figura 1: Evolução da geração *per capita* de resíduos sólidos e do PIB no Brasil entre os anos de 2002 e 2009

Quadro 4 – Evolução da geração *per capita* de resíduos sólidos e do produto interno bruto no Brasil (2002–2009).

| Ano | Número de municípios (amostra) | Geração <i>per capita</i> kg.habitante ⁻¹ .dia ⁻¹ | Geração resíduos 1.000 toneladas.dia ⁻¹ * | População (habitantes)* | PIB 2010 (milhões de Reais) |
|------|--------------------------------|---|--|-------------------------|-----------------------------|
| 2002 | 50 | 0,75 | 140,09 | 174.621.249 | 2.689.757 |
| 2003 | 80 | 0,74 | 146,56 | 176.926.250 | 2.720.598 |
| 2004 | 113 | 0,76 | 153,32 | 179.155.520 | 2.876.007 |
| 2005 | 153 | 0,79 | 160,40 | 181.305.387 | 2.966.879 |
| 2006 | 205 | 0,93 | 167,80 | 183.372.268 | 3.084.280 |
| 2007 | 306 | 0,97 | 175,55 | 185.352.688 | 3.272.156 |
| 2008 | 262 | 0,98 | 183,65 | 187.243.286 | 3.441.081 |
| 2009 | 1087 | 0,96 | 192,12 | 189.040.821 | 3.418.896 |

*Valores interpolados entre a população do censo de 2000 e 2010. PIB: produto interno bruto. Fonte: IBRASA, (2009: 2009).

Contudo, não obstante a sua demasiada importância, o serviço de coleta de lixo (intimamente ligado ao serviço de saneamento básico, considerado “gênero” do qual aquele é “espécie”), carece de um estudo aprofundado pela doutrina jurídica.

Partindo desse desafio imposto, a presente pesquisa conceitua o termo “lixo” e analisa a natureza jurídica do serviço de coleta de lixo, com base nos mais variados tipos de lixo (domiciliar, hospitalar, industrial, eletrônico, etc) envolvidos pela Lei nº 11.445/2007 (Lei Geral de Saneamento Básico).

Por conseguinte, as formas de prestação do serviço de coleta lixo especialmente domiciliar são objeto de estudo, destacando-se a prestação direta da prestação indireta do mesmo, conforme as principais características atinentes a cada uma delas.



OBJETIVOS

A pesquisa objetiva avaliar qual o regime jurídico do serviço de coleta de lixo, nas suas mais variadas modalidades (tais como o lixo comercial, o lixo industrial (perigoso ou não), o lixo hospitalar, o lixo eletrônico e o lixo radioativo). Assim, todos os critérios erigidos pela doutrina especializada para a caracterização do serviço como público foram analisados, sob o prisma subjetivo, formal e material.

Ademais, busca-se estudar de que forma a prestação do serviço de coleta de lixo (principalmente domiciliar) pode ocorrer, considerando a prestação direta pelo Estado (Administração Direta e Indireta) e a prestação indireta mediante outros regimes.

METODOLOGIA

A pesquisa deu-se por meio do estudo da doutrina administrativista, em cotejo com a legislação vigente relacionada ao tema, do nível federal (Política Nacional de Resíduos Sólidos, por exemplo) ao municipal (como a Lei Municipal n.º 3.273/2001). Além disso, buscaram-se dados empíricos em *sites* especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final, podemos constatar que o serviço de coleta de lixo essencialmente domiciliar tem natureza jurídica de serviço público,

dada a titularidade eminentemente estatal (critério subjetivo), a satisfação dos interesses da coletividade como norte da prestação (critério material) e a sua submissão ao regime de direito público - com incidência de regras de direito privado quando houver delegação ao particular - (critério formal).

Já quanto aos lixos especializados, com fulcro na classificação estabelecida na Lei nº 11.445 e na Resolução nº 05/1993 do CONAMA, a depender da legislação local, a responsabilidade pela atividade de coleta de lixo caberá ao Município ou ao próprio gerador. Assim, nesses casos, não podemos entender, de imediato, que sua titularidade seja sempre necessária e eminentemente estatal. No caso do Município do Rio de Janeiro, por exemplo, a Lei Ordinária nº 3273/2001, em seu art. 61, dispõe que caberá aos geradores a gestão de tais resíduos, inclusive quanto à coleta.

Ademais, quanto à prestação do serviço de coleta de lixo domiciliar, esta pode ocorrer diretamente pela Administração Pública (Direta ou Indireta), ou seja, pelo mesmo ente competente para instituí-lo e regulamentá-lo (neste caso, o Município, a teor do art. 30, V, CF).

Por outro lado, haverá a prestação indireta quando o ente competente transferir a execução do serviço ao particular, seja por meio de concessão, permissão ou até mesmo outorga legal (como é o caso da COMLURB no Estado do Rio de Janeiro).



Nas palavras de Alexandre de Aragão: “O fato da atividade estar reservada à titularidade estatal (*publicatio*) não quer dizer que o seu prestador deva ser único. A unicidade de titular (o Estado) não corresponde necessariamente à exclusividade de prestador, uma vez que o titular exclusivo pode outorgar o seu exercício a diversos concessionários, conjuntamente com a prestação pelo próprio Estado, ou não.”

Frise-se, ainda, que quanto à prestação do serviço de coleta de lixo especializados, empresas de coleta de lixo apresentam requerimento ao órgão municipal competente a fim de que se tornem credenciadas para a coleta de resíduo sólido especial no âmbito daquela municipalidade. A partir daí, pode o gerador dos resíduos contratar, dentre as cadastradas, aquela que atenda melhor às suas necessidades de coleta e posterior descarte.

CONCLUSÕES

Portanto, percebeu-se que o serviço de coleta de lixo domiciliar consiste, sim, em serviço público, uma vez preenchidos todos os critérios exigidos pela doutrina e pela jurisprudência.

Ao revés, verificou-se que a conceituação de determinado serviço de coleta especializada como público é relativa. Depende, fundamentalmente, de disposição em lei local neste sentido, atribuindo ao Poder Público a responsabilidade pela atividade de coleta. Caso contrário (isto é, caso caiba exclusivamente ao gerador do resíduo especial proceder pela coleta), não se poderá aludir a serviço público.

Por fim, pode ser o serviço prestado diretamente ou indiretamente, a depender da execução pela Administração ou pela iniciativa privada, após regular concessão.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Heliana Kátia Tavares. **Renda e evolução da geração per capita de resíduos sólidos no Brasil.** *Eng. Sanit. Ambient.* [online]. 2012, vol.17, n.2, pp. 171-180. ISSN 1413-4152.

ARAGÃO, Alexandre Santos de. O CONCEITO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NO DIREITO CONSTITUCIONAL BRASILEIRO. **Revista Eletrônica de Direito Administrativo Econômico (REDAE)**, Salvador, Instituto Brasileiro de Direito Público, nº. 17, fevereiro/março/abril, 2009. Disponível na Internet:

<<http://www.direitodoestado.com.br/redae.asp>>. Acesso em: 30/01/2015.



A RESPONSABILIDADE CIVIL NA ADMINISTRAÇÃO E INCORPORAÇÃO IMOBILIÁRIA

Alice Breno Cabral de Lima¹, Patricia Ribeiro Serra Vieira² (coordenadora).

1: Discente e monitora (ano de 2014) de Direito Civil III do Curso de Direito; 2: Professora de Direito Civil: Responsabilidade Civil/ Escola de Ciências Jurídicas /CCJP.

Palavras-chave: obrigação de indenizar, imóveis, administradora, proprietário-locador, locatário.

ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Com o aquecimento do mercado imobiliário no Brasil, verificou-se um aumento das atividades de locações de imóveis, como também de compra e venda de unidades autônomas na planta (incorporações). Assim, devido à importância e novidade que o tema representa, impôs-se a necessidade da delimitação da responsabilidade dos administradores e incorporadores, no âmbito dos contratos imobiliários.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo foi demonstrar se haveria responsabilidade por parte dos administradores de imóveis e dos incorporadores em relação aos locatários e aos adquirentes de imóveis, respectivamente; devendo-se delimitar, para tanto, qual a modalidade de responsabilidade civil aplicável em cada caso.

METODOLOGIA

Procedeu-se a uma abordagem da doutrina nacional mais atualizada e da jurisprudência majoritária relacionada ao tema.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere aos contratos de administração de imóveis, a relação pertinente analisada foi a existente entre o locador e a administradora de imóveis. Nesses contratos, o locador figura como mandante e a administradora como mandatária remunerada, pelos quais esta recebe poderes específicos para praticar atos de gestão/representação e administrar interesses em nome do *locador-proprietário*.

Verificou-se que quando o contrato de administração imobiliária for visto pela perspectiva de um contrato de mandato, iminentemente civil, será aplicada a responsabilidade prevista no art. 667 do Código Civil brasileiro, modalidade de responsabilidade subjetiva fundada na prova do ato culposo realizado pelo administrador, recaindo sobre o *locador-proprietário* o ônus de demonstrar a falta de diligência da administradora na condução do contrato de mandato.

Contudo, diante da moderna tendência mundial acerca do direito contratual que é caracterizada por uma abordagem dinâmica dos contratos, e em razão de o contrato de administração imobiliária ser de natureza híbrida, possuindo características de diversas modalidades contratuais, parte da jurisprudência e doutrina tem entendido ser este contrato uma prestação de serviço.

Deste modo, estando configurado como relação de consumo, tal contrato imobiliário será regido pelas normas presentes no Código de Defesa do Consumidor, aplicando-se a responsabilidade objetiva, que prescinde de averiguação de culpa do fornecedor do serviço.

No que se refere à Incorporação imobiliária, também é aplicável ao caso a responsabilidade objetiva, conforme o direito consumerista. Mais uma vez, estando diante da responsabilidade objetiva, a aplicação do Código de Defesa do Consumidor em detrimento da regra presente no art. 618 do Código Civil brasileiro, é mais benéfica ao consumidor, já que o consumidor se desincumbe de provar o defeito, somente tendo que demonstrar a ocorrência do dano e o nexo causal, derivados da atividade de administração imobiliária, presente na relação.



ASPECTOS CONCLUSIVOS

A definição da relação jurídica existente entre administradores e proprietários de imóveis baseada num contrato de administração imobiliária é pertinente para a definição da modalidade de responsabilidade que será adotada em cada caso.

Quando esta relação jurídica é enquadrada como relação puramente civil, decorrente do contrato de mandato, enseja responsabilidade subjetiva que necessita da comprovação de culpa, de acordo com o disposto no Código Civil no seu art. 667. Assim demonstrada a prática culposa da administradora, que não tendo agido sem os cuidados necessários previstos na essência do contrato de mandato, restará impelida a indenizar os prejuízos causados ao proprietário do imóvel.

No entanto, em mais recente julgado (Resp 509304- PR), o Superior Tribunal de Justiça entendeu, seguindo a nova concepção social do contrato e a jurisprudência que vem se moldando neste sentido, que essa modalidade contratual se encontra também amparada pelo Código de Defesa do Consumidor, em razão de na maior parte destes contratos se encontrarem presentes as características atinentes a uma relação de consumo.

Nesse contexto, quando configurada a relação de consumo, a modalidade de responsabilidade adotada será a responsabilidade objetiva que norteia a legislação de proteção consumerista, não se perquirindo a culpa da administradora, sendo necessária somente a existência do nexos de causalidade entre o defeito no serviço e o dano, para que reste configurada a responsabilidade objetiva.

No contrato imobiliário de incorporação conclui-se, da mesma forma, que apesar de possuir lei específica que o discipline, deve ser analisado conjuntamente com o Código do Consumidor, em razão da vulnerabilidade do adquirente frente aos incorporadores, bem como, pelo fato de os sujeitos desta relação figurar como integrantes de uma relação de consumo. Sendo relação de consumo, a responsabilidade do incorporador é de natureza objetiva, respondendo esse por qualquer dano decorrente da inexecução ou má-execução da obra.



REFERÊNCIAS

- Awad, Pedro Elias. Direito imobiliário: teoria geral e negócios imobiliários: de acordo com o novo Código civil. Rio de Janeiro, Renovar, 2006.
- Cavaliere Filho, Sérgio. A responsabilidade do incorporador/construtor no código do consumidor. Revista de Direito do TJRJ, nº 36, 1998, pg. 29-34.
- Cavaliere Filho, Sérgio. Programa de Responsabilidade Civil. São Paulo, 8ª ed. Atlas, 2010.
- Chalhub, Melhim Namem. Da incorporação imobiliária. Rio de Janeiro, Renovar, 2005.
- Damian, Karine. A proteção do consumidor no direito imobiliário. Consulex Revista Jurídica, nº 358, v. 11, 2011, pg. 59-61.
- Marques, Claudia Lima. Contratos no Código de Defesa do Consumidor: o novo regime das relações contratuais. 5 ed. Ver., atual. E apli. São paulo: RT, 2005.
- Miragem, Bruno. Curso de Direito do Consumidor. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2ª ed, 2010.
- Miragem, Bruno. Aplicação do código de defesa do consumidor aos serviços de administração imobiliária: comentários a decisão do Resp. 509.304/PR. Revista do Consumidor, ano 22, vol. 88, jul-ago 2013.
- Rego, Werson. O Código de Proteção e Defesa do Consumidor, a nova concepção contratual e os negócios jurídicos imobiliários: aspectos doutrinários e jurisprudenciais. Riode janeiro, Forense, 2001.
- Renan Lotufo, Fernanda Rodrigues. 20 anos do código de defesa do consumidor: conquistas ,desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2011.
- Stoco, Rui. Tratado de Responsabilidade Civil. São Paulo: RT, 2004.
- Venosa, Silvio de Salvo. Direito Civil: contratos em espécie. São Paulo, 10 ed, Editora Atlas, 2010.



Teoria do Direito e sua aplicabilidade

Isaías Rosendo da Silva¹, Paulo Roberto Soares Mendonça², (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito e Diretor de Comunicação da LACCrIm-UNIRIO; 2: Professor-coordenador do Projeto de Monitoria e responsável pelas disciplinas de Introdução ao Estudo do Direito I e II.

Palavras-chave: Direito e Estado, Teoria da Norma Jurídica, Hermenêutica Jurídica, Correntes do Pensamento Jurídico e Ordenamento Jurídico.

INTRODUÇÃO

A priori, a ideia da bolsa de monitoria teve como norte auxiliar os alunos nos primeiros anos no curso de Direito e no contato inicial às ciências jurídicas. Analisando teorias e doutrinas acerca da Norma Jurídica e seus efeitos (no primeiro período) e do Sistema e Ordenamento jurídico e sua efetiva construção e interpretação (no segundo período).

OBJETIVOS

Analisar e debater com os alunos ingressantes as diversas teorias e doutrinas jurídicas, focando na leitura e livros específicos e artigos para melhor compreensão.

Teve como finalidade mostrar o aluno o debate acerca do nosso ordenamento jurídico. Além disso, o uso de pouca legislação positivada, focando no aspecto doutrinário e científico.

Além de propiciar ao monitor, a prática docência e acadêmica para o seu enriquecimento profissional.

METODOLOGIA

A logística para tal projeto foi organizada da seguinte maneira:

Aulas expositivas acerca de temas que se relacionam com a ementa de ambas as disciplinas

Material didático como resumo e apostila paralelo à bibliografia principal do curso

Disponibilização de canais de comunicação para melhorar o desempenho e sanar dúvidas frequentes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se como resultado um interesse maior na pesquisa acadêmica na propedêutica do Direito, teve-se como análise um aprofundamento das discussões norteadores do Direito, e também a uma maior participação dos alunos no próprio curso.

Tivemos em decorrência disso, projetos de pesquisas existentes na própria universidade utilizando matérias e pontos abordados neste projeto.

CONCLUSÃO

Conclui-se que tivemos um modesto sucesso em nosso projeto de ampliar os horizontes acadêmicos e científicos de nossos ingressantes. Propiciando ao aluno uma análise além do senso comum das Ciências Jurídicas, e o introduzindo às discussões e debates inerentes ao nosso Curso de Direito.

O pouco uso da Legislação positivada propiciou aos alunos uma análise mais profunda acerca do Ordenamento Jurídico, e utilizando o texto normativo como instrumento, e não apenas como verdade fixa.

REFERÊNCIAS

- NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. 16ª edição. Rio de Janeiro. Editora Forense
- REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito. 25ª edição. São Paulo. Saraiva. 2001
- _____, Filosofia do Direito. 16ª Edição, São Paulo, Saraiva, 1994
- GUSMÃO, Paulo Dourado de. Introdução ao Estudo do Direito. B2ª edição, Rio de Janeiro, Forense, 2002.
- BOBBIO, Noberto. Teoria do Ordenamento Jurídico. Brasília: Polis/UNB, 1989
- FERRAZ JR., Tércio Sampaio. Introdução ao Estudo do Direito. 2ª Edição, São Paulo: Atlas, 1994.
- MACHADO NETO, A.L. Teoria da Ciência Jurídica. São Paulo: Saraiva, 1975
- PERELMAN, Chaim. Ética e Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1996.



PSICOLOGIA JURÍDICA

Matheus Duarte Moreira¹, Denise Maurano² (Professora/Coordenadora)

1- Discente do Curso de Direito 2 - Departamento de Direito Positivo /ECJ/ CCJP

Palavras-chave: Psicologia Jurídica no Brasil.

INTRODUÇÃO

A monitoria de uma forma geral abrange diversos pontos, um intuito perfeito de instruir ao monitor a capacidade de auxiliar ambas as partes, alunos e professores. Nessa perspectiva, fica claro o objetivo de incentivo e eficácia no conhecimento da didática existente no campo do saber. De antes de todos os temas abordados, a psicologia Jurídica no Brasil vem trazer os diversos e melhores conhecimento entre esses dois campos altamente sociais, o Direito e a Psicologia/Psicanálise.

OBJETIVOS

Com o brilhantismo da Professora Denise Maurano em elaborar o projeto de monitoria, o monitor consegue participar de todas atividades prevista para o semestre, aprendendo e renovando conhecimento. Possibilita aos monitores um contato muito próximo dos alunos, os auxiliando em seus trabalhos e dissertações existentes ao longo do semestre. Diante dessa parceria pelo antigo monitor Jonathas Ribeiro Correa, foi o criado o site da disciplina, possibilitando ainda mais o contato dos alunos aos monitores atuais e futuros.

METODOLOGIA

Para o conhecimento da gama de informação prevista, em todas as aulas foi debatido o tema de diversos textos apresentados, onde os alunos poderiam expor suas opiniões e realizar brilhantemente suas críticas aos textos, aplicando os fatos atuais com aquilo que os textos traziam. Após a abordagem dos textos, realizada no primeiro tempo de aula, era no segundo tempo, passado um vídeo, documentário com histórias ou situações que poderiam ser vistos aquilo que anteriormente havia sido debatido. Para ambas as situações eram cobradas dos alunos, a escrita de relatórios sobre os filmes assistidos e resumos dos textos lidos. Ao final do curso era possibilitado aos alunos realizarem seminários para que eles pudessem criar suas visões diante dos temas expostos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Resultados encontrados são a cada semestre os melhores, pois a possibilidade de opinar e criar teoria, trás à todos visões e opiniões sempre diferentes, trazendo sempre um belo de bate de conhecimentos, culto e valoroso para todos os presentes, possibilitando a cada um entender e criar uma nova visão de antes de todos os temas.

CONCLUSÕES

Diante de todo o exposto, a percepção da aplicação da psi frente ao mundo jurídico é muito importante, pois ambos devem andar de mãos dadas, em todas as esferas que o Direito alcança. Fundamental, também, compreender que a metodologia aplicada, possibilita aos alunos o engajamento para desenvolvimento de suas teorias, percepções e até mesmo a capacidade de exporem suas ideias mediante a apresentação dos trabalhos apresentados ao final do semestre.

REFERÊNCIAS

Texto : Psicologia Jurídica no Brasil / Filme: Oidipous, filho de Laio, a história de Édipo Rei pelo avesso – de Antônio Quinet – Debate sobre a questão do processo jurídico e do testemunho

PALESTRANTE CONVIDADO Juraci Brito da Silva – Psicólogo, atuante no Sistema Sócio-educativo DEGASE, no Riode Janeiro, Pós-graduado em Psicologia Jurídica pela UCAM 2010/2011.Filme: O contador de histórias, filme de Luiz Villaça, baseado na vida de Roberto Carlos Ramos. Debate sobre o tema do menor com práticas infratoras.Leitura complementar: artigo de Juraci Brito: www.scribd.com/.../Contradicoes-e-Ambivalencias-nas-Praticas-Instit...

Texto: Discussão sobre o livro: MAURANO, D. Para que serve a psicanálise? Col. Passo-a-passo. RJ. Jorge Zahar Ed. 2003. / Filme: Filme: Filme: JUÍZO – O maior exige do menor. Dir. Maria Augusta Ramos. Debatesobre crianças e adolescentes com práticas infratoras. Debate sobre o tema do menor com práticas infratoras.

Filme: Filme: O que o destino me mandar.Dir. e Roteiro Angela Bastos

MESA REDONDA: A PSICANÁLISE, O DIREITO E A LEIMediação da discussão: Denise Maurano.

Texto: Discussão sobre o texto de MOUGIN-LEMERLE, R., Sujeito do direito, Sujeito dodesejo in ALTOÉ, S. (org.), Sujeito do direito, Sujeito do desejo, RJ: Ed. Revinter, 2004. (p.1-14) / Filme: Filme: Falcão: meninos do tráfico. Filme de MV Bill. Debate sobre o tema.

Texto: O mal-estar na Civilização(1929), cap. I a IV / Filme: O cárcere e a rua de Liliane Sulzbach e Angela Pires – TV Unisinos

Filme . Explosão, terrorismo e fanatismo. Direção e Roteiro: Mauro Mendes Dias.Entrevista com o diretor. Discussão acerca tema.



O Princípio da insignificância e a constitucionalização do Direito Penal

Fabício Moraes da Costa¹, Thiago Bottino do Amaral² (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito e membro da Liga Acadêmica de Ciências Criminais; 2: Departamento de Direito Positivo / ECJ / CCJP

Palavras-chave: Direito Penal, Insignificância, Lesividade.

INTRODUÇÃO

O princípio da insignificância visa estabelecer limites para a aplicação do direito penal. Ele ocorre quando uma ação tipificada como crime é irrelevante, não causando maiores danos a sociedade, ao ordenamento e até a própria vítima.

Apesar de não haver previsão legal para tal princípio, sua aceitação é cada vez maior nos tribunais brasileiros, mas, mesmo com sua aceitação crescente, ainda ocorrem casos em que ele é ignorado, muitas vezes resultando danos desproporcionais, o que acaba por violar outros princípios do direito.

A ignorância desse princípio acaba por levar vários casos que poderiam ser resolvidos em primeira instância, aos tribunais superiores, inflando ainda mais o judiciário brasileiro, travando e causando lentidão na solução de outros processos.

Dessa forma, observância do princípio da insignificância pode evitar prisões “injustas” e ajudar no melhor funcionamento dos tribunais.

Diante dos fatos apresentados, pode-se pensar o Direito Penal como um instrumento extremamente desproporcional para a solução dessas pequenas situações. A utilização frequente desse princípio tem importância no processo de valorização do Direito Penal, abandonando a noção de um sistema penal meramente legalista.

O amplo reconhecimento do princípio da insignificância auxilia na constitucionalização do Direito Penal voltado, sobretudo, para a valorização dos direitos e garantias fundamentais do cidadão.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto de ensino consistiam em contribuir para a melhoria do ensino na graduação na disciplina de Direito Penal. Outro ponto importante foi auxiliar o próprio monitor na sua formação e desenvolver o interesse pela carreira da docência.

Além disso, analisar o Direito Penal por um viés constitucional, além da abordagem prática do princípio da insignificância no sistema jurídico do Rio de Janeiro.



METODOLOGIA

A metodologia aplicada consistiu na leitura doutrinária das mais diversas correntes, análises jurisprudencial e debate em sala de aula com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer da monitoria, ficou demonstrado o quão importante é o estudo dos dispositivos para-legais no Direito Penal. Dentre eles, o princípio da insignificância tem amplo reconhecimento doutrinário e aplicação prática nos nossos tribunais.

Como o princípio da insignificância (ou bagatela) propõe a não punição de delitos exercidos sem violência ou grave ameaça e sem lesão ao bem jurídico tutelado, foi contraposto duas ideias: a de impunidade da prática de crimes e a intervenção mínima do Estado na esfera penal, colocando-o como *ultima ratio*.

São exemplos de práticas abarcadas pelo princípio da insignificância: furtos de coisas de valores ínfimos com a devolução do bem; lesões corporais que não causem nenhum tipo de deformidade ou dano; sonegação de impostos de baixos valores; dentre outros.

A primeira hipótese demonstra uma preocupação social quanto à possibilidade de a prática de crimes passar em branco quanto a sua punição. Essa situação realmente é preocupante. Ocorre, porém, que as condutas passíveis de aplicação da bagatela são praticadas sem qualquer tipo de violência ou coação, não gerando qualquer tipo de lesividade ao bem ou ao meio social.

Já no segundo caso temos uma visão mais garantista do Direito Penal. Esse ponto de vista encontra respaldo, principalmente, no princípio da lesividade, segundo o qual proíbe a incriminação de condutas que não geram dano aos bens jurídicos, que não exceda o âmbito do próprio autor, etc.

Outro argumento que reforça a aplicabilidade do princípio da insignificância é a possibilidade de reaver possíveis danos em outras esferas menos agressivas que o Direito Penal, como a Responsabilidade Civil e o Direito Administrativo. Esses ramos funcionam como meio de "punição", muitas vezes mais eficazes que a própria penalização criminal.

A jurisprudência caminha cada vez mais no sentido de reconhecer a insignificância como inerente ao Direito Penal e a necessidade de sua aplicação. Prova disso foi a concessão de um *habeas corpus* pelo Supremo Tribunal Federal (STF) com fundamentação na bagatela para o caso de porte de drogas (HC 110475), ou o reconhecimento da possibilidade de aplicação de tal princípio em casos de reincidência pelo Ministro do STF Luís Roberto Barroso (HCs 123734, 123108 e 123533)

Em contrapartida, para evitar justamente a impunidade, este princípio não pode ser aplicado de forma indiscriminada. Nesse sentido o Superior Tribunal de Justiça (STJ) reconheceu a inaplicabilidade da insignificância em casos de violência doméstica contra a mulher (HC 278893).



Não só no Brasil, mas internacionalmente também, o princípio da bagatela é reconhecido. Em novembro de 2014, a Suprema Corte dos Estados Unidos julgou um caso no qual seria aplicado tal princípio, chegando a ironizar o promotor que fez a denúncia. “Isso faz parecer que o Congresso quis estabelecer penas rígidas para qualquer pequena infração”, afirmou o ministro Antonin Scalia.

CONCLUSÕES

Diante dos fatos apresentados, resta comprovado a existência, aplicabilidade e necessidade do princípio da insignificância na esfera do Direito Penal.

Sua importância fica demonstrada no fato de que, apesar de não positivado na nossa atual codificação criminal, ele faz parte do anteprojeto de Código Penal que transita no legislativo nacional.

Sua usabilidade é mais que necessária, devendo, porém, ser utilizado com cautela e analisado caso a caso a sua aplicação.

REFERÊNCIAS

BITENCOURT, Cezar Roberto. *Tratado de Direito Penal. Parte Geral*. 18ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

GRECO, Rogério. *Curso de Direito Penal - Parte Geral*. V. 1. 15 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2013.

MELO, João Ozório de. *Julgamento de crime de bagatela nos EUA irrita ministros da Suprema Corte*. Disponível em: "http://www.conjur.com.br/2014-nov-06/julgamento-crime-bagat-ela-eua-irrita-ministros?utm_source=dlvr.it&utm_medium=twitter"



REDUÇÃO DA MAIORIDADE PENAL: IMPLICAÇÕES SOCIOLÓGICAS E JURÍDICAS

Breno Botelho Vieira da Silva¹, Verônica Wander Bastos² (coordenadora), Rodolfo Noronha³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito e Diretor de Pesquisa da LACrim-UNIRIO; 2: Departamento de Direito Positivo /ECJ/ CCJP; 3: Departamento de Fundamentos em Ciências Jurídicas, Políticas e de Administração / ECJ / CCJP.

Palavras-chave: maioridade penal, sociologia jurídica, ciências criminais.

INTRODUÇÃO

A questão da maioridade penal é controversa e sempre suscitou intensos debates entre as esferas sociais ao longo da história do Brasil, independentemente do contexto político e social. Atualmente prevista no corpo da Constituição de 1988, fato sem precedentes no Direito nacional, e alvo do Congresso Nacional, a estipulação de uma idade com esta finalidade também é objeto da disciplina de Sociologia Jurídica. Confrontar a realidade jurídica brasileira com a realidade social, para ter meios de questionar a necessidade de mudança ou manutenção da legislação atual, é um passo necessário para racionalizar a discussão.

OBJETIVOS

Refletir sobre as transformações da sociedade e a organização jurídica existente, levando-se em consideração os fenômenos recíprocos e correlatos, os quais afetaram todas as temáticas componentes da Sociologia Jurídica, a fim de concluir se a redução da maioridade penal seria solução para diminuição do índice de crimes cometidos por menores;

A partir de uma visão crítica, o estudo da Sociologia Jurídica – nas searas doutrinária e jurisprudencial – admitindo a mudança do seu fundamento à estruturação de uma sistemática de solidariedade social e de preservação da pessoa humana, na complexidade de suas relações;

Programar uma produção intelectual acadêmica, com a conclusão do estudo; no processo de atualização constante do material didático, idealizado pela professora responsável pela disciplina de Sociologia Jurídica e de programação de sessões de estudo, extraclasse, a serem implementadas durante o período da monitoria.



METODOLOGIA

Para compreender melhor a questão, a metodologia aplicada foi diversa e dividida em duas frentes: a leitura exaustiva de doutrina, legislações recentes e passadas, e relatórios de dados empíricos nacionais e internacionais; e a participação de mesas redondas e sessões de estudo extraclasse, principalmente nas aulas de Sociologia Jurídica e no projeto de extensão da UNIRIO Liga Acadêmica de Ciências Criminais (LACCrIm).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados encontrados foram bastante satisfatórios ao longo do ano de monitoria. No que tange os encontros extraclasse e mesas redondas, sempre acompanhados por alguma leitura sociológica e/ou jurídica, ficaram nítidas as mais variadas facetas do problema em diversas áreas do conhecimento.

Dois foram os temas que mais chamaram a atenção: a segurança pública acompanhada por políticas criminais, e os direitos da juventude.

Em relação ao primeiro tópico, há um claro sentimento de insatisfação com o modelo de segurança pública atual, independentemente do posicionamento a favor ou contrário da redução da maioria penal. O aumento de casos de crimes patrimoniais, o temor de crimes contra pessoas mais violentos (apesar de estatisticamente ínfimos, porém de grande repercussão), e o descrédito do sistema atual voltado para o jovem infrator na prática levam à rediscussão sobre a matéria. A resposta passa a ser redigida na forma de um Direito Penal mais rígido.

Já sobre o segundo ponto, também ficou evidente que existe a necessidade de resguardar os direitos conquistados pelos jovens brasileiros. Foram usados como argumentos o contexto histórico e social da legislação atual, com destaque para o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição de 1988, que se basearam em esforços transnacionais na época, e que se tornaram referência para outros países. Uma mudança tão drástica como a redução estaria em descompasso com status da sociedade brasileira, principalmente no que concerne o seu constituinte originário, que assegurou a previsão de inúmeros direitos individuais, coletivos e sociais, sobretudo aos grupos tradicionalmente excluídos na dinâmica social.



CONCLUSÕES

Ambos os tópicos apontados acima também estão representados na literatura especializada e dados oficiais. Desde os relatórios do Ministério da Justiça inglês até a doutrina do então futuro ministro do Supremo Tribunal Federal Antônio Bento de Faria em 1920, há uma coisa em comum: o amparo ao que seria, pelo contexto histórico/cultural, a juventude. Apesar de mais inclinada a rediscutir as suas políticas, a sociedade brasileira há de se ater a esse fundamento, ainda mais que a maioria penal é, na figura social reinante, muito mais do que uma celeuma reservada às políticas criminais.

REFERÊNCIAS

- DEMIZ, Graciela Isabel. Las inconstitucionalidades en el régimen penal nacional de la minoridad. Pensamiento Penal. Disponível em: <http://www.pensamientopenal.com.ar/system/files/2014/12/doctrina28953.pdf>.
- FARIA, Antônio Bento de. Comentários ao Código Penal do Brasil. 3ª Ed - Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves 3 ed, 1920.
- LEAL, Luciana de Oliveira. A Redução da Idade de Inimputabilidade Penal e seus Aspectos Constitucionais. Revista da EMERJ, v. 6, n. 24, 2003.
- MINISTRY OF JUSTICE. Youth Justice Statistics 2014/15. Inglaterra. Disponível em: https://www.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/399379/youth-justice-annual-stats-13-14.pdf.
- Pesquisa CNI – IBOPE: retratos da sociedade brasileira: segurança pública – (outubro 2011) – Brasília: CNI, 2011. 65 p. Disponível em: http://www4.ibope.com.br/download/111019_cni_seguranca.pdf.
- PIERANGELI, José Henrique. Códigos Penais do Brasil. 2. Ed – São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2001.
- PINHO, Ruy Rebello. Menores Infratores e Criminosos Imaturos. São Paulo. Max Limond, 1969.
- RIO DE JANEIRO. Balanço das Incidências Criminais e Administrativas no Estado do Rio de Janeiro (2014). Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/uploads/BalancoAnual2015.pdf.
- RIO DE JANEIRO. Dossiê Criança & Adolescente (2012). Disponível em: http://arquivos.proderj.rj.gov.br/isp_imagens/Uploads/DossieCriancaAdolescente2013.pdf.



Em face de um preciosismo exagerado

Dandara Ferreira Barros¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador)

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP. walter.rodrigues@unirio.br

Palavras-chave: petição inicial, contra o réu, em face do réu; preciosismo.

INTRODUÇÃO

Metonímia é uma figura de linguagem, que consiste no emprego de um termo por outro, devido à relação de semelhança ou possibilidade de associação. Mas é possível ouvir qualquer palavra conhecida sem fazer uma associação involuntária com seus significados? Então a palavra seria a mais genérica metonímia.

Tais metonímias são as ferramentas de um advogado. No mundo jurídico, a palavra, tanto falada quanto escrita, é o instrumento mais valioso de trabalho. Cada uma deve ser empregada de forma precisa.

Ao advogado é exigido um vocabulário formal, preciso e claro para entender e fazer-se entender. No entanto, a busca excessiva pela formalidade e precisão, pode causar certo prejuízo à clareza na comunicação, principalmente para quem não está ambientado ao mundo jurídico.

Desta forma, surge o questionamento: até que ponto o rigor no emprego das palavras se faz necessário? Não recairia num defeito contrário, que é o preciosismo.

OBJETIVOS

Esse trabalho foi realizado como parte das atividades desenvolvidas no Projeto "Fundamentos Técnicos da Prática Jurídica: Aliando a Teoria Consistente com a Prática Útil". E tem por objetivo discutir sobre a utilização da expressão "em face do réu" em detrimento de "contra o réu", expondo os motivos para a utilização de cada uma na petição inicial.

A petição inicial é o instrumento pelo qual o interessado invoca a atividade jurisdicional, é a peça inaugural do processo. Por meio deste ato formal ou autor se dirige ao Estado para que este obrigue o réu a comparecer em juízo, se defender e sujeitar, como o autor da demanda, à sentença a ser ditada pelo juiz.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho se baseou no estudo doutrinário por meio de livros e artigos especializados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Propor ação contra o Estado e em face do réu”. Essa frase seria considerada correta e precisa pela corrente dominante entre os juristas. Entretanto, mudaria tanto o sentido da frase se afirmássemos “Propor uma ação contra o réu”, ao ponto de ser considerada errada? Ou seria esse um preciosismo exagerado do mundo jurídico?

Há casos e casos. Quando em foco o trabalho do legislador: a elaboração de Constituições, códigos, leis etc, fica muito clara a extrema necessidade da precisão dos vocábulos. Porque nesse caso, uma palavra mal empregada poderia produzir um resultado excessivamente danoso, gerando várias interpretações e colocando em risco a segurança jurídica do ordenamento. Nesse caso não seria preciosismo. Entretanto, uma simples locução na qualificação da petição inicial não carece do mesmo rigor.

A necessidade da expressão “em face” surge a partir da necessidade de detalhar precisamente a realidade da jurisdição.

Nas fases primitivas da civilização não existia um Estado Soberano, forte e capaz de se sobrepor aos ímpetus individualistas e impor o direito contra à vontade das partes, quando elas não chegavam espontaneamente a uma solução pacífica e de comum acordo. Desta forma, os conflitos podiam ser resolvidos através da autotutela ou autocomposição. Tais métodos eram precários e, muitas vezes, não garantia a justiça pretendida, uma vez que não havia um terceiro imparcial que aplicasse o direito.

Buscando soluções mais justas para os litígios, os indivíduos começaram, também nos alvares da civilização, a nomear árbitros, pessoa de confiança das partes para que pudessem resolver a lide imparcialmente. Essa função normalmente era confiada aos sacerdotes ou aos anciões.

Mais tarde, nasce o Estado, mas ainda sem força para solucionar a lide e impor sua decisão aos indivíduos. Além disso, o direito de ação era associado ao direito material.

No Estado Liberal, o direito de ação foi dissociado do direito material, o primeiro passou a ser entendido como o direito de pedir à jurisdição a realização do direito material que não fora cumprido voluntariamente pelo obrigado. Neste cenário, o direito de ação já era definido, juridicamente, como um direito contra o Estado, entretanto, ao cidadão comum, este era visto apenas como uma garantia da efetividade das posições substanciais outorgadas aos cidadãos pelo Estado Burguês.

Realidade que foi sendo modificada aos poucos até chegar ao estágio que nos encontramos hoje: direito de ação e direito material dissociados, e Estado imparcial que detém a jurisdição, poder e capacidade para aplicar o direito ao caso



concreto, de dirimir os conflitos que envolvem os indivíduos ou até o próprio Estado, além de decidir imperativamente e impor decisões. Hoje, vivemos o modelo do Estado Moderno.

Desta forma, o uso de “em face de”, seria metonímico. Representaria uma expressão que carrega consigo toda essa evolução. Optar por “em face de” em uma petição, seria como afirmar que conhece a evolução do Estado até o modelo atual do Estado Moderno. Seria como atestar o conhecimento de que o demandado não é sujeito passivo do direito de ação, e sim o Estado. Tal uso serve para ratificar o formato da relação jurídica processual atual.

Usar a expressão precisamente correta “em face de”, representa o entendimento de que a Era do “contra” o outro ficou na história da jurisdição, quando não existia um Estado com capacidade de intermediar e dirimir o conflito entre os indivíduos. Ou ainda que existisse um Estado assim, o Direito material e o de ação eram um só. Entretanto, esse passado foi superado, mas na “cabeça” do cidadão comum, interessado somente na solução da lide, o direito de ação ainda se confunde com o direito material.

Obviamente, é importante que o jurista saiba que a ação é um direito que exercita contra o Estado, mas não há como dizer que a expressão “contra o réu” está errada, uma vez que o “contra” seria a metonímia da história do início da jurisdição, e não se pode simplesmente negar o passado, quanto mais por se tratar de um passado tão presente na mentalidade dos jurisdicionados. E eles devem ser os protagonistas na justiça, já que são os maiores interessados na solução da lide. Além disso, o uso de tal expressão em nada prejudica a o exercício do direito ação ou entendimento da qualificação das partes, das razões ou dos pedidos contidos na petição inicial, motivo pelo qual, não há que se falar em retrocesso.

CONCLUSÕES

Pede-se data máxima vênica para discordar da doutrina dominante. O uso do “contra o réu” não pode ser classificado como errado, é apenas uma forma tradicional e histórica de expressar como os litigantes (protagonistas da justiça) se sentem.

Ousa-se então a pensar, que aceitar o “contra o réu” seria parte da evolução do direito, que atualmente busca uma linguagem clara, acessível e compreensível à grande parte da população, com intuito de aproximar o cidadão não conhecedor do mundo jurídico à justiça. Nesse sentido, nada melhor que utilizar uma palavra que expressa exatamente como o litigante se sente para aproximá-lo do Judiciário.



REFERÊNCIAS

- ARRUDA, Geraldo Amaral. *A Linguagem do Juiz*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
- BERMUDES, Sérgio. A favor do contra. *Revista dos Tribunais*, São Paulo: v. 17, n. 65, p. 219–226, jan./mar., 1992.
- CINTRA, Antonio Carlos de Araújo et al. *Teoria Geral do Processo*. 28. ed. São Paulo: Malheiros, 2012.
- DINAMARCO, Cândido Rangel. *Vocabulário de Direito Processual*. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, v. 69, n. 539, p. 11–19, set., 1980.
- _____. *Vocabulário do Processo Civil*. Ed Malheiros, 2009.
- MARINONI, Luiz Guilherme. O direito de ação como direito fundamental (consequências teóricas e práticas) *Revista dos Tribunais*, São Paulo: vol. 873, p. 11-30, julho 2008.
- ROSA, Eliasar. *Os Erros Mais Comuns nas Petições*. 9. ed. Rio de Janeiro: Livraria Freitas Bastos, 1993.
- SANTOS, Moacyr Amaral. *Primeiras linhas de Direito Processual Civil*. 28 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.



O alcance da multa da ação rescisória pelo benefício da gratuidade de justiça: (ainda) uma polêmica jurisprudencial

Sarah Carvalho Freitas¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP. walter.rodrigues@unirio.br.

Palavras-chave: justiça gratuita, ação rescisória, multa, isenção.

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido sobre a inclusão da isenção da multa da Ação Rescisória dentre o rol dos benefícios da gratuidade de justiça. Nesse sentido, o trabalho que deu origem a este resumo apresenta os principais argumentos que embasaram várias de decisões judiciais proferidas por alguns tribunais brasileiros a este respeito.

OBJETIVOS

Este trabalho procurou trazer uma resposta para a problemática referente à inserção teórica e efetiva da multa da ação rescisória dentre o rol dos benefícios da gratuidade de justiça prevista na Lei nº 1.060/1950.

Especificamente, buscou pesquisar não apenas quais seriam as razões para entender (ou não) se o depósito prévio à ação rescisória está abrangida pelo benefício da gratuidade de justiça previsto na lei supracitada, mas procurou também verificar qual era o posicionamento do Superior Tribunal de Justiça e de alguns tribunais estaduais, dentre eles o do Rio de Janeiro, sobre a questão.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado basicamente a partir de pesquisa e análise de acórdãos recentes de alguns tribunais brasileiros.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação rescisória é meio de impugnação de uma decisão judicial já transitada em julgado, ou seja, quando todos os outros recursos cabíveis já foram esgotados ou por decurso do prazo para o manejo do recurso sem o seu real emprego. Trata-se de uma ação autônoma de impugnação, de competência originária dos órgãos de 2º grau, a qual visa desconstituir decisões que geraram coisa julgada material, conforme o artigo 485 do Código de Processo Civil.

O legislador, a fim de evitar o abuso no uso desse meio de impugnação, desestimulando aqueles que não possuem fundamentos robustos para a demanda, incluiu no artigo 488, o inciso II do CPC, a previsão do recolhimento de uma multa como requisito de admissibilidade da ação, de maneira que o autor deverá efetuar previamente o depósito de 5% sobre o valor da causa.

Caso a demanda seja considerada inadmissível ou o pedido seja julgado improcedente, a quantia da multa será destinada ao réu e se o resultado for o inverso, será restituída ao autor, conforme o artigo 494 do CPC.

Esse depósito prévio não possui natureza de tributo federal, tanto é assim que o TST decidiu que “certo é que nada será revertido em favor da União, o que rechaça a ideia de natureza de taxa judiciária, uma vez que o depósito prévio não tem como fato gerador uma atuação estatal no exercício do poder de polícia e tampouco a utilização de um serviço público específico e divisível (CTN, art. 77), tratando-se de penalidade imposta à parte sucumbente no bojo da ação rescisória” (REENEC E RO nº 88900-38.2009.5).

Percebe-se, sem dificuldades, que esse depósito só assumirá o título de multa caso a ação não seja admitida ou o pedido seja julgando improcedente. Destarte, a multa como sanção por um ato ilícito ou abuso de direito, nesse caso, só será assim declarada após o recebimento e a aceitação da ação, de modo que a exigência de depósito inicial como “requisito” para a propositura da ação será um impeditivo para a efetivação do acesso à justiça.

Por sua vez, os benefícios da gratuidade de justiça estão previstos no artigo 3º da Lei nº 1.050/1960, estando claramente previsto no inciso VII a isenção de depósitos para o ajuizamento da ação.

Por mais que haja razões um tanto objetivas e claras a favor da dispensa desse depósito, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro decidiu em alguns casos pela necessidade desse depósito para a análise do mérito da ação rescisória, mesmo que esteja em pauta a necessidade da dispensa pela concessão da gratuidade de justiça. Por exemplo, nas Ações Rescisórias nº 0014331-36.2010.8.19.0000 e nº 0019669-35.2003.8.19.0000 foram decididos que a dispensa desse depósito não se enquadra nos benefícios da gratuidade de justiça. Contudo, o mesmo Tribunal editou a Súmula 108 para enfim conceder o Direito de Isenção, in verbis, “A gratuidade de justiça abrange o depósito na ação rescisória”.

O STJ na AR nº 1428-SP, afirmou que o autor da ação que for beneficiário da justiça gratuita não está compelido a fazer o depósito prévio previsto no artigo 488, inciso II, do CPC. E reafirma na AR nº 5707-AP, decidindo que o benefício da gratuidade de justiça alcança o depósito prévio exigido para o ajuizamento da ação rescisória. O mesmo benefício se insere no caso de pessoa jurídica, conforme REsp nº 299063/SP. E muito outros julgados poderiam ser elencados.



CONCLUSÕES

Respondendo à problemática inicial, fica evidente, mesmo no âmbito de um restrito resumo, que por diferentes razões, a multa da ação rescisória pode e tem sido abrangida pelo benefício da gratuidade de justiça, apesar de certa resistência do TJRJ.

Por mais que a multa seja também considerada um recurso à disposição do judiciário para evitar que os jurisdicionados infrinjam as leis ou seus preceitos, pode representar também um obstáculo à parte sem recursos financeiros que eventualmente tenha direito de entrar com a ação, se a ela não for reconhecido o direito à isenção do seu pagamento.

O benefício da gratuidade de justiça deve prevalecer perante a impossibilidade do depósito dos 5%, já que essa possível multa tem a função de impedir que haja o uso inadequado e abusivo de um instituto processual e não de dificultar, ou até mesmo impedir o acesso à justiça. Sempre deve ser feita uma interpretação sistemática do ordenamento jurídico brasileiro, fundamentado na Constituição da República Federativa do Brasil como “ponto de partida” para a obtenção de sentido, unidade e coerência para o sistema. Nesse enlace, cabe lembrar o princípio garantidor de acesso à justiça contido no artigo 5º, inciso XXXV, da Constituição Federal de 1988. A dispensa desse depósito propiciará também a efetiva atuação do controle jurisdicional.

Não se poderia cobrar depósito daquele que tem sua hipossuficiência reconhecida pelo próprio Poder Judiciário, afinal não haveria proporcionalidade de exigir qualquer numerário daquele cuja vulnerabilidade econômica já foi reconhecida, pois, é evidente que a insuficiência de recursos se tornaria um claro impeditivo tanto ao acesso à justiça quanto ao efetivo controle jurisdicional. A justificativa é basilar e bem simples. A dispensa do pagamento do depósito prévio do artigo 488, inciso II, CPC ocorre quando há o reconhecimento da justiça gratuita decorrente, por sua vez, do Princípio Garantidor de Acesso à Justiça contido no artigo 5º, inciso XXXV da CF/1988.

A dispensa desse depósito propiciará também a efetiva atuação do controle jurisdicional. Não se poderia cobrar depósito daquele que tem sua hipossuficiência reconhecida pelo próprio Poder Judiciário, afinal não haveria proporcionalidade de exigir qualquer numerário daquele cuja vulnerabilidade econômica já foi reconhecida, pois, obviamente, a insuficiência de recursos tornaria impeditivo ao acesso à justiça que se busca.

Não se poderia cobrar depósito daquele que tem sua hipossuficiência reconhecida pelo próprio Poder Judiciário, afinal não haveria proporcionalidade de exigir qualquer numerário daquele cuja vulnerabilidade econômica já foi reconhecida, pois é evidente que a insuficiência de recursos se tornaria um claro impeditivo tanto ao acesso à justiça quanto ao efetivo controle jurisdicional.

Em trabalhos futuros gostaríamos de estudar a disciplina legal e as repercussões do novo Código de Processo Civil sobre a jurisprudência pátria neste assunto.

REFERÊNCIAS

<http://www.stj.jus.br>

<http://www.tst.jus.br>

<http://www.tjrj.jus.br>



Recurso contra a decisão que aprecia o benefício da gratuidade de justiça

Paula Raquel Jesus Karpinski de Souza¹, Walter dos Santos Rodrigues² (coordenador).

1: Discente do Curso de Direito; 2: Departamento de Direito Positivo/ECJ/CCJP. walter.rodrigues@unirio.br

Palavras-chave: gratuidade de justiça, natureza jurídica da decisão, espécie de recurso.

INTRODUÇÃO

O recurso contra a concessão ou denegação da gratuidade de justiça sempre apresentou controvérsias quanto à sua natureza jurídica. O que repercutia quanto à modalidade de recurso. Essa discussão decorre em grande medida pelo fato da Lei nº 1060/1950 ter sido publicada sob a égide do CPC/1939, este, por sua vez, revogado pelo código de 1973, sendo que, para adaptar aquela lei a este código, a primeira foi alterada no mesmo ano.

OBJETIVOS

O presente estudo visou esclarecer qual seria hoje o recurso cabível contra a decisão que concede ou não o benefício da gratuidade judiciária, diante das sucessivas alterações legislativas.

METODOLOGIA

Procedeu-se um exame focado nos aspectos históricos dos institutos correspondentes, por meio da análise da interpretação dada pelos tribunais nacionais à legislação correlata, buscando sempre fazer uma análise integrativa, coerente, harmônica e una do ordenamento jurídico nas mais diversas formas de expressões de suas normas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A redação originária do artigo 17 da Lei nº 1060/1950 previa “recurso de agravo de instrumento das decisões proferidas em consequência de aplicação desta Lei, salvo quando a decisão [fosse] denegatória da assistência, caso em que o agravo [seria] de petição”. A fim de adaptar a lei ao então novo CPC, a Lei 6014/1973 determinou que “[caberá] apelação das decisões proferidas em consequência da aplicação desta lei; a apelação será recebida somente no efeito devolutivo quando a sentença conceder o pedido”. Qual é a natureza desta decisão? E qual a modalidade do recurso? O que se verificou, ao tentar responder essas questões, foi que em muitos casos houve uma dificuldade alarmante para sanar essas dúvidas. O que gerou risco para justa aplicação da gratuidade judiciária. Contudo, prestando obediência razoável aos



julgados relevantes, indicados no trabalho original, podem-se fazer algumas conclusões que estão preocupadas com a percepção sistemática e harmônica do ordenamento jurídico, o qual deverá ser visto como um sistema integrado e dinâmico de normas e valores. Nesse contexto, as normas devem estar integradas e não se opondo entre si, mas complementando-se para dar razoabilidade ao sistema e garantir segurança jurídica à sua aplicação.

CONCLUSÕES

Diante do exposto acima, pode-se concluir que, se proferida nos mesmos autos (principais) do processo, a decisão concessiva ou não possui natureza interlocutória e desafia recurso de Agravo de Instrumento. Se a decisão concessiva ou não for proferida nos autos principais e na sentença, desafia recurso de Apelação. Por último, se proferida em autos apartados, ao final do respectivo procedimento, a decisão concessiva ou não tem natureza de sentença e desafia recurso de Apelação.

REFERÊNCIAS

<https://www.planalto.gov.br>

<https://www.stj.jus.br>



CLA

Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição A expressividade do gesto no corpo do ator

Ana Luiza Santos da Rosa Fabião¹, Joana Ribeiro da Silva Tavares²(coordenador).

1: Discente do Curso de Artes Cênicas; 2: Departamento de Atuação Cênica / CLA / joanarita@ig.com.br

Palavras-chave: corporeidade, percepção, movimento.

INTRODUÇÃO

O projeto "Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição" é vinculado às disciplinas Movimento e Análise e Expressão Corporal II - ministradas pela professora Joana Ribeiro. O foco é o estudo do corpo humano, estimulando a percepção do gesto e suas capacidades expressivas na formação do ator. O projeto também se estende às disciplinas Dança II e Dança Moderna e Contemporânea.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto consistem no aprofundamento do monitor a respeito das disciplinas oferecidas, o estudo com base em uma bibliografia mais especializada, além de incentivar seu interesse através de atividades complementares. Cabe ainda comentar o estímulo pedagógico de acompanhamento e auxílio que o aluno monitor promove dentro do projeto, orientando os inscritos nas disciplinas.

METODOLOGIA

A metodologia baseia-se num trabalho de observação participativa descritiva: através do acompanhamento das aulas o aluno monitor aprende e torna-se capaz de fazer a sua própria leitura do movimento. Por meio da elaboração de relatórios, é possível que o bolsista analise a expressividade corporal do outro, auxiliando o professor na condução dos exercícios e criando coletivamente uma estrutura pedagógica. É importante comentar a participação em outros projetos,



como o *Circulando*, projeto de extensão orientado pela professora Joana Ribeiro, em parceria com o departamento de psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no qual há um trabalho de sensibilização de alunos com transtornos psíquicos e dificuldades de inclusão social. O contato com a corporeidade dos participantes do projeto e a sua evolução através da consciência corporal representam um grande enriquecimento na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2015, o projeto atendeu 45 pessoas dentro das duas disciplinas e contou com a participação de diversos artistas/professores convidados ao longo do curso, como Adriana Bonfatti e Jamil Cardoso. Além disso, o projeto foi responsável, em parceria com o Grupo de Pesquisa *Artes do Movimento* e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC/UNIRIO, pela *VI Jornada Internacional Artes do Movimento*, com a professora Sucheta Chapekar (Pune University, Índia) e pelo *Encontro Pensamentos Cruzados – Uma Conversa entre Dança e Música*, com a coreógrafa Maria Alice Poppe (UFRJ) e o compositor Tato Taborda (UFF), em Junho. Dessa forma, os alunos atingidos pelo projeto tiveram a oportunidade de conhecer e trabalhar com uma gama de diferentes profissionais, metodologias, áreas de atuação e pensamentos sobre o estudo do corpo. Nesse contexto, muitas dúvidas a respeito da própria análise do movimento foram surgindo. Entretanto, trabalhando com a professora Joana Ribeiro foi possível compreender que não há uma, mas muitas formas de percepção e compreensão do corpo. No trabalho que realizei junto ao *Coletivo Matuba*, grupo de pesquisa de danças e ritmos tradicionais brasileiros, orientado pelo professor Zeca Ligiero (NEPAA/UNIRIO) é sempre possível observar essa pluralidade. O corpo do brincante assume diversas organizações. Assim, percebo que a análise do movimento está em toda parte. Aguçar essa percepção é um dos grandes prazeres que o projeto me proporcionou. O estudo do corpo é uma busca constante. Citando a coreógrafa Angel Vianna: "Gente é como nuvem, sempre se transforma". (Vianna apud Miller, 2007, 51).



Figura 1: VI Jornada Internacional Artes do Movimento: Bharat Natyam com Sucheta Chapekar



Figura 2: Encontro Pensamentos Cruzados – Uma Conversa entre Dança e Música



Figura 3: Avaliação da turma de Movimento e Análise 2015.1



Figura 4: Apresentação Coletivo Matuba

CONCLUSÕES

Estudos do Corpo Cênico propõe uma constante pesquisa através da análise do gesto expressivo. A orientadora e os bolsistas permanecem sempre em troca para estabelecer uma relação de parceria. O projeto promove a formação de profissionais nas artes cênicas cada vez mais capazes de perceber e explorar as suas habilidades corporais no espaço cênico.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Sônia Machado de. *O papel do corpo no corpo do ator*. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- CALAIS-GERMAIN, Blandine. *Anatomia para o movimento*. Vol 1. São Paulo: Manole, 1991.
- FERNANDES, Ciane. *O Corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas*. São Paulo: Annablume, 2002.
- GODARD, Hubert. *Gesto e Percepção*. In: SOTER, Silva e PEREIRA, Roberto. *Lições de Dança 3*. Rio de Janeiro; UniverCidade, 2001. P. 11-35.
- LECOQ, Jacques. *O Corpo Poético – Uma Pedagogia da Criação Teatral*. São Paulo: SENAC; SESC; 2010.
- MILER, Jussara. *Técnica Klauss Vianna: A escuta do corpo. Sistematização da Técnica Klauss Vianna*. São Paulo: Summus, 2007.
- VIANNA, Klauss e CARVALHO, Marco Antônio de. *A Dança*. São Paulo: Summus, 2005.



Arte Socialmente Engajada e Dança Livre Para Todos

Hugo Kerth Cortazio da Silva¹, Tania Alice Caplain Feix² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Atuação Cênica; 2: Docente do Departamento de Atuação Cênica do Centro de Letras e Artes / CLA cla@unirio.br.

Palavras-chave: dança livre para todos; performance; pós-dramático; arte socialmente engajada

INTRODUÇÃO

Eu, como aluno da Universidade há cinco anos, atualmente no décimo período de atuação cênica, fico muito feliz que possa ter me engajado em várias técnicas e pesquisas diferentes umas das outras dentro desse período. Linhas de pesquisas oriundas de trabalhos práticos e trabalhos práticos oriundos de outras teorias e pesquisas. O projeto no qual me inscrevi como monitor e pesquisador, é parte da disciplina de Atuação Cênica VI, pela qual também já passei. Foi mais do que uma vertente ligada à pedagogia do tema; foi uma retomada e um diálogo profundo com a disciplina pela qual passei. Ter esse background mínimo para a atividade não só a tornou mais prazerosa, como a colocou num lugar mais acessível, no lugar de memória do que eu já tinha vivido, só que agora sob um prisma mais profundo.

OBJETIVOS

Discutir e aproximar experiências entre linguagens contemporâneas, colocando os olhares destas sobre a arte. Apresentar novas técnicas e formas de se relacionar com o corpo e com a alma do artista através da técnica da Dança Livre e movê-las através de ações práticas em ambientes dentro e fora da Universidade. Estudar as práticas da performance nos museus e como aproximar artes visuais e plásticas do ambiente teatral, tendo em vista o engajamento social de ambas.

METODOLOGIA

Durante todo o semestre participei das reuniões de pesquisa "Arte Socialmente Engajada", onde tinha a oportunidade de organizar os encontros de Dança Livre, que eu coordenava aos sábados. Além das discussões acerca do contexto da Dança, a reunião contava com discussões teóricas e visitas a museus e casas de exposição, onde pudéssemos intervir no espaço público e debater a noção de arte-vida proposta pela disciplina prática, colocando no campo aberto as possibilidades da pesquisa. Como fio condutor, pudemos aprofundar mais na leitura de um autor que ainda não lançou seu exemplar no Brasil – Pablo Helguera – através de seus dois principais livros que tocam na nossa indagação sobre o urbano: "Art Scenes" e "Education For Socially Engaged Art", que nos fez tanto exercitar o desafio da tradução (atividade esta que me motivou a iniciar um curso profissional de tradução e abrir novas frentes de trabalho acadêmico) e nos colocou diante



de ações que pudessem ser experimentadas para mudar a sociedade através da Arte Socialmente Engajada. Sob esse ponto de vista, realizamos semanalmente um “Espaço Para Dançar”, onde qualquer pessoa podia participar do projeto sendo instrumento humano para o que na teoria defendia Helguera.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Graças a um cronograma estipulado no início do semestre, pudemos aplicar a metodologia do projeto de modo que todos os envolvidos pudessem ter tempo de experimentar as reuniões e trazer questões. Todas as quartas-feiras do semestre, de 10h às 13h em vários locais, como NEPAA (Núcleo de Estudos das Performances Afro-Ameríndias, na UNIRIO), Museu de Arte Moderna (MAM – RJ), Museu de Arte do Rio (MAR – RJ), Casa Daros (RJ) e Museu de Arte Contemporânea (MAC – Niterói) aconteciam debates, intervenções, leituras, aprofundamento e planejamento para as ações. Aos sábados, de 10h30min às 13h, eram organizados por mim, na sala 301 da UNIRIO, os encontros de “Dança Livre Para Todos”, onde qualquer pessoa poderia participar e relatar em seguida como teria sido a experiência. O programa de Dança foi baseado na técnica de autoconhecimento dos 5Rhythms®, tendo como fio condutor a meditação em movimento. Meu trabalho consistia em manter a frequência da ocorrência do trabalho, organizar as playlists, inclusive criando algumas, garantir que a sala estaria disponível e limpa para a atividade no horário correto, e qualquer problema da Universidade em relação ao uso da sala, eu estaria responsável por solucionar com um plano alternativo. Era mais uma das partes práticas da Pedagogia da Performance em Arte Engajada.

CONCLUSÕES

Vale observar que durante o período de pesquisa, tivemos acesso, graças à coordenação da Profa. Dra. Tania Alice, a workshops, palestras e outras atividades práticas que nós mesmos pudéssemos colocar no corpo o que estava sendo dito. Primeiro houve o Workshop Drawing Gym com Michael Namkung, da Flórida. Performance como Prática Espiritual nos dias 05, 06 e 07/11, das 9h às 12h na própria UNIRIO na sala 200, que depois culminou na execução da mesma performance no Museu de Arte Contemporânea em Niterói. Logo depois, recebemos a visita do americano Myk Henry que é performer há mais de dez anos e realiza suas práticas ao redor do mundo. Ele compartilhou conosco suas experiências. Em seguida, também sob a coordenação da Tania, houve o Workshop com Alex Chellet, do México, que é parte do trabalho de Permacultura & Performance. Por fim, pudemos aprofundar, ler, pesquisar e debater sobre os diversos caminhos pelos quais a arte contemporânea passa e o que ela está de fato querendo dizer, ou mostrar. Mais do que gerando conflitos ou negando movimentos anteriores, a arte contemporânea, principalmente a performance, vem valorizar o momento presente, o agora, o que o artista tem e está passando. E foi sob esse ponto de vista que conseguimos, durante um semestre obter tantos resultados positivos.



REFERÊNCIAS

- BAFFI, Diego. "Anti-Artigo ou Artigo para a diferença", in Anais do Encontro da ABRACE, 2010.
- BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MESQUITA, André. Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.
- HELGUERA, Pablo. Art Scenes. Bethesda: Jorge Pinto Books, 2012.
- _____ Education For Socially Engaged Art: a Materials and Techniques Handbook, 2011.



Estudo do corpo cênico: Análise e Composição **A importância do estudo da Anatomia para o trabalho da Análise do Movimento**

Lucas Alexandre Botelho Queiroz¹, Joana Ribeiro da Silva Tavares² (coordenador).

1: Discente do Curso de Artes Cênicas; 2: Departamento de Atuação Cênica/ CLA / joanarita@ig.com.br

Palavras-chave: Locomoção, Percepção, Anatomia

INTRODUÇÃO

O projeto "Estudos do Corpo Cênico: Análise e Composição" é associado ao componente curricular "Movimento e Análise", segundo o novo Projeto Político Pedagógico do curso de Bacharelado em Atuação Cênica. "Movimento e Análise" tem equivalência com a disciplina "Expressão Corporal II", do curso anterior, Bacharelado em Artes Cênicas, Habilitação em Interpretação. A disciplina conta com uma ementa fundamental para o processo de criação, científico e pedagógico dos alunos: "O movimento corporal como construção do espaço". Nesse resumo abordarei a importância da "Análise do Movimento" para a formação do ator.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo: o engajamento do monitor na preparação de aulas de Movimento e Análise, sua apreciação crítica e produção de registros, buscando tornar o monitor apto a orientar os colegas em estudos complementares. O projeto estimula a integração em atividades de extensão, além de iniciar os monitores na pesquisa artístico-científica.

METODOLOGIA

De forma ativa, os monitores participam das aulas e relatam no caderno de campo todos os exercícios propostos, além de mencionar o desempenho e a receptividade da turma.

A monitoria possibilita a participação em atividades de extensão organizadas junto ao grupo de pesquisas Artes do Movimento (UNIRIO/CNPq), como encontros e jornadas nacionais e internacionais. Outra atividade que integrou os monitores do projeto foi o "Concerto Dançante", realizado com os grupos musicais Prelúdio 21 e GNU em 2014.2, no Centro Cultural Justiça Federal (CCJF).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante para os alunos que estão em busca de um maior conhecimento do próprio corpo e sua capacidade expressiva, um estudo sobre a "Análise do Movimento". Uma das leituras sugeridas à turma foi "Anatomia para o Movimento", de Blandine Calais-Germain (1991). De maneira simples, explicativa e detalhada, o livro apresenta a nossa estrutura corporal e seus mecanismos de ação, fundamentais para o trabalho do ator. Durante o período de monitoria realizado por mim em 2015.1, pude acompanhar várias unidades de estudos corporais como: sistema ósseo e muscular, corpo central e periférico, apoios e deslocamentos, peso e contrapeso, introdução aos fatores (tempo, espaço, peso e fluxo), dinâmicas de movimento e as grandes coordenações. Foi possível desenvolver com as turmas uma tomada da consciência corporal e estrutural através dos trabalhos realizados por professores convidados como: Adriana Bonfatti (que trabalhou o sistema Laban Bartenieff) e Jamil Cardoso (que abordou as técnicas e estudos de Klauss e Angel Vianna), coordenados pela professora Joana Ribeiro.

As aulas são quase sempre iniciadas por uma exposição teórica seguida de prática, o que a meu ver facilita a compreensão da turma no momento de realização das atividades propostas. Conta com materiais como: bolinhas, espaguete, esqueleto, mapas corporais, entre outros, que contribuem para o processo de aprendizagem e fazem parte de um maravilhoso estudo coletivo, com uma turma cheia e receptiva durante todo semestre.



Figura 1: Avaliação Final sobre o jogo do Rasabox. Com Bruno Lima.



Figura 2 - VI Jornada Internacional Artes do Movimento - Encontro com a professora Sucheta Chapekar - Palestra/Demonstração sobre Bharat Natyam (dança clássica originária da Índia).



Figura 3 - Concerto Dançante - Prelúdio 21 e GNU - CCJF (Centro Cultural Justiça Federal), com: Cristiane Marques, Katiúscia Dantas e Alarisse Mattar.

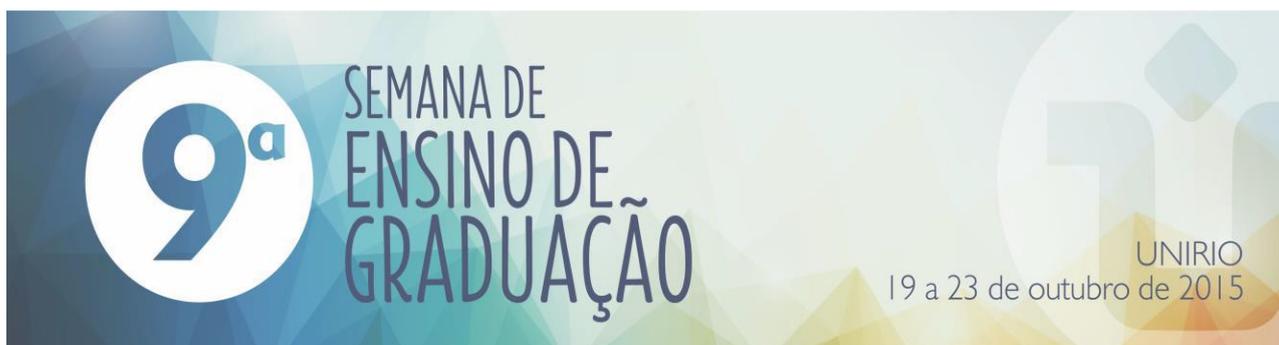


Figura 4 - Concerto Dançante - Prelúdio 21 e GNU - CCJF (Centro Cultural Justiça Federal). Cidades Contínuas – de Caio Senna. Coreografia: Joana Ribeiro e turma de Dança II. Com Giovanna Infante, Lucas Botelho, Priscila Albuquerque, Rodolfo Carvalho e Pablo Pêgas.

CONCLUSÕES

A disciplina orientada e aplicada pela professora Joana Ribeiro estimula o interesse em pesquisar o próprio corpo cênico e/ou o corpo do outro, desse modo é possível absorver de maneira intensa todo o processo de "Análise do Movimento", junto é claro, das leituras complementares e resenhas feitas ao longo do processo.

REFERÊNCIAS

- 1 - CALAIS-GERMAIN, Blandine. Anatomia para o movimento. Vol 1. São Paulo: Manoele, 1991.
- 2- LABAN, Rudolf e ULMAMN, Lisa. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.
- 3- MILLER, Jussara. A escuta do corpo. Sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.



“TEATRO: EQUILÍBRIO E TENSÃO” em NÓS SOMOS MALALA!

INTRODUÇÃO

O nosso projeto “TEATRO: EQUILÍBRIO E TENSÃO”, cujo subtítulo é: “O ator como objeto e agente na ação social” existe há um ano. São trabalhadas com os alunos da Escola de Teatro as questões humanitárias, como violência e preconceito, tanto ao nível de discussões teóricas, como práticas, procurando retratar os conflitos através de cenas dramáticas. Para isso, escolhemos retratar parte da história da paquistanesa Malala, que levou três tiros por continuar frequentando a escola, a favor da educação para todos, desafiando uma das mais cruéis milícias em ação: o fundamentalismo talibã. Conseguiu sobreviver, sua família se exilou na Inglaterra e até agora ela luta para que as mulheres tenham os mesmos direitos que os homens.

OBJETIVOS

Demonstrar, através desse projeto, o quanto a violência pode ser devastadora, mesmo se dissimulada, já que corrói e decompõe valores legítimos de justiça social. Apontar a violência física e afletiva que tenta se justificar em nome de ensejos e propósitos inconcebíveis. Despertar, através de cenas dramáticas para questões humanitárias.

METODOLOGIA

Para propiciar a instrumentalização necessária para a construção e interpretação da personagem Malala foram realizados diversos estudos para que o texto teatral fosse criado. A orientação para a interpretação das cenas foi baseada na metodologia e nos estudos de Stanislavski sobre a formação do ator, através de improvisações e de ensaios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aos atores compete, pela imersão em quadros tão aparentemente díspares quanto efetivamente semelhantes, lembrar que o tempo histórico é fluxo contínuo e que, por isso, à humanidade carece recordar intermitentemente as lições sempre esquecidas. Narrar e reviver com sensibilidade essas lições é, a rigor, o papel do ator. Por outro lado, também trabalhamos a expressão vocal nas emoções vivenciadas nas cenas, buscando uma qualidade técnica com expressividade e verdade cênica.



CONCLUSÕES

Os resultados das apresentações cênicas têm despertado a atenção, não só dos estudantes, mas no público em geral que assiste os resultados, que ficam estimulados a fazerem uma reflexão profunda sobre os temas encenados.

REFERÊNCIAS

- STANISLAVSKI, Constantin. A Construção da personagem. Tradução de Pontes de Paula Lima. 3 e 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983 e 1986.
- _____. A Preparação do ator. Tradução de Pontes de Paula Lima. 10 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. A Criação de um papel. Tradução de Pontes de Paula Lima. 5 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- Yousafzai, Malala. Eu Sou Malala. São Paulo: Cia das Letras, 2013.



Estudos em fx make-up

Palavras-chave: caracterização, maquiagem, f-x make-up.

INTRODUÇÃO

A disciplina **Caracterização I**, de conteúdo Teórico-prática, é uma disciplina vinculada ao departamento de Interpretação da Escola de Teatro. Esta disciplina tem como objetivo a construção de um rosto para a personagem, principalmente por meio da maquiagem cênica. Com o intuito de preencher uma lacuna bibliográfica em língua portuguesa na área de efeitos especiais na maquiagem (fx make-up) iniciamos o processo de elaboração de uma apostila que pudesse orientar o corpo discente nesses estudos.

OBJETIVOS

A Monitoria para o componente curricular **Caracterização I** tem como objetivos promover o aprofundamento do aluno monitor na disciplina, envolvendo-o nas atividades acadêmicas de orientação aos colegas com dificuldades nos exercícios teóricos e práticos em sala de aula, na orientação para a criação das maquiagens para as práticas de montagem, organização das exposições de trabalhos resultantes de estudos em FX make- up e elaboração da apostila.

METODOLOGIA

Para a elaboração da apostila são acompanhadas as aulas da disciplina Caracterização II e todo o seu processo de fabricação de moldes (life casting), pesquisas iconográficas em bibliografias já existentes, sites especializados, criação e registros fotográficos que possam demonstrar passo a passo o uso de materiais e etapas de produção em fx make-up.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Elaboração e manutenção de um acervo de imagens /videos de criação de maquiagens , próteses para teatro e cinema.
- Reuniões semanais com o orientador para o desenvolvimento da apostila.
- Atendimento a alunos com dificuldade em CAR I
- Acompanhamento dos alunos nos exercícios práticos (criação de seus trabalhos, no entendimento das alterações propostas para as áreas do rosto, na utilização de material etc.).



- Montagem da Exposição de projetos e apresentação de processos em maquiagem FX efeitos especiais e demonstrações de trabalhos durante a exposição.
- Apoio na organização da exposição “ Lifecast, prótese e Aplicações “
- Elaboração e execução da performance “ Criaturídeos “ apresentada na edição de 2014 do Fitu Unirio.
- -Criação e execução da maquiagem para a prática de Montagem “O gato Preto” sob Direção da Professora Christina Streva.
- - Elaboração do projeto de caracterização para a prática de montagem “ O Jovem Frankenstein “ sob direção do Professor Rubens Lima Júnior.



Foto 1: Performance Criaturídeos

CONCLUSÕES

Na escola de teatro existe um grande número de práticas de montagens que necessitam de apoio com a criação do rosto cênico para os personagens, a disciplina não se propõe a formar caracterizadores ou maquiadores, mas proporciona ao aluno monitor uma visão mais crítica a respeito das relações que podem se articular a partir das possibilidades que a caracterização proporciona. Que relações entre os elementos de uma obra teatral podem dialogar entre si. Refletir as possibilidades e auxiliar o ator a trazer características, transformar ou realçar traços já existentes em prol de um personagem, de uma obra teatral.



REFERÊNCIAS

CORSON, Richard. *Stage Make-up*. New Jersey: Prentice-Hall, 1970.

LANGER, Arnold. *Makeup manual*. Berlin: Kryolan, 1997.

MOLINOS, Duda. *Maquiagem*. São Paulo: SENAC, 2000.

VITA, Ana Carlota. *História da maquiagem, da cosmética e do penteado*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



Movimento e Percepção

Aline Ferreira da Silva¹, Sergio Costa Junior², Nara Keiserman³ (coordenador).

1: Discente do curso de Artes Cênicas - Bacharelado; 2: Discente do curso de Artes Cênicas - Licenciatura; 3: Departamento de Interpretação/CLA narakeiserman@yahoo.com.br

Palavras-chave: consciência corporal, percepção, movimento.

INTRODUÇÃO

"Movimento e Percepção" é uma disciplina do Departamento de Atuação Cênica, obrigatória para alunos do bacharelado em Atuação Cênica e também para os de Direção Teatral; é optativa para Teoria do Teatro, Licenciatura em Teatro e para alguns cursos da Escola de Música. O foco desta disciplina é o desenvolvimento da percepção e da consciência corporais, considerando que a apuração dos nossos sentidos colabora para um melhor aproveitamento da experiência criativa e da nossa maneira de lidar com o espaço e com o movimento. Através do trabalho desenvolvido em sala de aula, podemos reconhecer que o corpo é a nossa casa, onde se abrigam nossas memórias e vivências não só emocionais, mas também padrões de ações e de comportamentos sociais. O bolsista monitor, que já frequentou essa disciplina como aluno, tem a oportunidade de observar e analisar a pedagogia utilizada pelo professor e ainda auxiliá-lo na condução de atividades que possibilitem a construção de um ambiente adequado para a experiência e investigação pessoais.

OBJETIVOS

O objetivo do Projeto, em relação ao aluno monitor é, primeiramente, desenvolver o seu interesse acadêmico pela pedagogia e demais campos envolvidos nos saberes acionados pela disciplina, e ainda ativar a sua capacidade de observação e de avaliação dos discentes. São objetivos do aluno: estudar material bibliográfico indicado pelo professor, a fim de expandir o conhecimento sobre o campo de estudo em que se está inserido; participar ativamente das aulas, propondo exercícios de aquecimento corporal, que auxiliem o aluno a alcançar um estado de presença, favorecendo assim o seu trabalho perceptivo e criador durante a aula.

METODOLOGIA

A metodologia de realização do projeto consiste na participação do monitor de diversas formas. Na realização e avaliação de trabalhos em sala de aula, em encontros semanais entre os monitores que discutem propostas para o trabalho e estudos bibliográficos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A turma de Movimento e Percepção costuma ser bastante heterogênea. Além dos alunos dos cursos de Artes Cênicas, recebemos discentes de cursos como: Música, Direito, Filosofia, Enfermagem e outros. Considero essa diversidade um ponto bastante positivo, pelas possibilidades ricas de troca, que a diferença de níveis de familiaridade e interesses pela prática da expressão corporal oferece. Quem já possui experiências tem a tendência a reproduzir o repertório de movimentos que já possui, e que cresce à medida que aceita o desafio de criar e se recriar. E as pessoas que possuem poucas ou nenhuma experiência nesse tipo de trabalho, podem se superar em diferentes tipos e graus de dificuldade que em geral apresentam e descobrem capacidades de expressão pelo movimento bastantes ricas para si.

CONCLUSÕES

Ingressei na UNIRIO em 2012.2 e meu primeiro contato com a Escola foi, exatamente, em uma aula de corpo, na disciplina, até então, denominada Expressão Corporal I, ministrada pela professora Nara Keiserman.

Atualmente, a disciplina, apesar de apresentar conteúdo assemelhado, teve seu nome modificado para Movimento e Percepção. Naquele semestre, como aluna, vivi experiências e descobertas, que, ainda hoje, são registros, memórias corporais muito potentes. Hoje, em 2015, estudante do sexto período de Atuação Cênica, tenho a oportunidade de acompanhar mais de perto o trabalho da professora Nara Keiserman e percebo, por novas perspectivas, a direção do trabalho. A observação do desenvolvimento das propostas feitas pela professora (Nara) e a consequente execução da proposta pelos alunos me fornecem a oportunidade de ter minha formação como artista esclarecida pelo trabalho sólido e consciente da professora, que aplica de maneira fluida e inteligente, dois elementos que considero importantes numa escola de teatro: o pedagógico e o artístico. Além disso, aprendemos muito com os alunos e seus processos de amadurecimento, sempre.

REFERÊNCIAS

- BERTHERAT, Thérèse. O Corpo tem suas Razões. São Paulo, Martins Fontes, 1977.
- FELDENKRAIS, Moshe. Consciência pelo Movimento. São Paulo, Summus, 1977.
- MILLER, Jussara. Qual é o corpo que dança? dança e educação somática para adultos e crianças. São Paulo: Summus, 2012.
- NOGUEIRA, Roberto. Desenvolvimento do Vigor Corporal. Harmonia entre corpo e a mente para uma sexualidade saudável. Rio de Janeiro, 2006.
- SOLVEBORN, Sven-A. Guia completo de alongamento. Rio de Janeiro, Record, 1988
- VILELA, Nereida Fontes e SANTOS, João Celso dos. Leitura corporal. A linguagem da emoção inscrita no corpo. Belo Horizonte: Núcleo de Terapia Corporal, 2010.



Pedagogia da Performance: Arte e Vida

Tania Alice¹, Alarisse Mattar²

1: Docente do Curso de Atuação Cênica; 2: Discente do curso de Atuação Cênica / alarissemattar1@gmail.com

Palavras-chave: Pedagogia da Performance.

INTRODUÇÃO

Nesta disciplina os alunos são apresentados a pedagogia da performance, no qual é oferecido um panorama geral dos diferentes tipos de performances.

Logo aprendem que para um performer não há distinção entre arte e vida. Acoplado a isto os mesmos são orientados a estabelecerem seu caminho perante a tudo que foi aprendido, assim todos tem liberdade de traçar suas linhas de pesquisa da maneira que mais lhe interessara. Desta forma o curso também é moldado pelo aluno.

OBJETIVOS

Nesta aula o aluno descobre tudo sobre performance para se descobrir dentro dela. É uma descoberta sobre si, sobre o outro e o mundo ao redor. Entendendo as suas inquietações ele pode intervir e modificar o ambiente, seja ele físico ou material. A professora Tania Alice o conduz nesta jornada ensinando a metodologia para o tal feito. A presença, a atenção, a entrega e o cotidiano são os materiais de trabalho do performer/aluno.

METODOLOGIA

Todas as aulas se iniciam e terminam com uma meditação coletiva, O semestre é dividido em 5 módulos, cada módulo tem seu respectivo tema, textos, aquecimentos, exercícios e trabalho. Todo módulo tem uma apresentação de trabalho, os monitores se responsabilizam pela organização, pelo registro de fotos e em providenciar o material disponível na faculdade (aparelho de som, data show, notebook...). Todo semestre faz se um grupo online com todos os contatos dos alunos para o auxílio com todo o conteúdo passado, usamos este espaço para fóruns e compartilhamentos de qualquer tema ou arquivo relacionado a matéria, como: vídeos e artigos. A professora tenta transpor tudo que acontece em aula com o mercado de arte, seus exercícios são possibilidades de trabalho, logo todo semestre ela escolhe um festival ou museu para que os alunos possam ter essa vivencia, os últimos foram o Festival 100 em 1 dia e o MAC.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A função de monitoria em Atuação Cênica VI foi desenvolvida na participação e presença do aluno monitor em sala de aula no horário da disciplina; em plantões semanais com horário fixo; em pesquisas e leituras; no acompanhamento e observação do trabalho desenvolvido pelos alunos em suas práticas fora da universidade e no trabalhos de campo, incluindo: visitas a museus, teatros e palestras. A monitoria me possibilitou uma prática diferente da estabelecida até então como aluna, me trouxe uma visão distanciada, tive a oportunidade de entender na prática o funcionamento de uma disciplina por outro ângulo, um olhar mais pedagógico, aproximado da de um professor, possibilitando um pensamento mais analítico. Acompanhei duas turmas, entendi que o curso se molda também pelos alunos, depende do quanto eles rendem ou se doam para o desenvolvimento da aula, a via é mesmo de mão dupla, não depende somente do professor, a produtividade é diretamente proporcional ao interesse do aluno.

CONCLUSÕES

Com esta monitoria pude perceber o caminhar e o avanço de cada aluno. Foi como se eu tivesse colocado uma lente de aumento, minhas percepções mudaram. Ver meus colegas enfrentando desafios, buscando aprender mais e alcançando suas potencialidades foi motivador, mudei minha forma de ser aluna e a minha forma de ver a universidade. É diferente estar em outra posição, é gratificante ver que um aluno se esforçando e chegando a resultados avassaladores. O mais interessante disso tudo é perceber que isso é relativo ao esforço de ambas as partes, professor e aluno, quando os dois caminham juntos e tudo flui, logo se vê que a dedicação tem seu mérito.

REFERÊNCIAS

- BAFFI, Diego. "Anti-Artigo ou Artigo para a diferença", in Anais do Encontro da ABRACE, 2010. BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 1998. MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MESQUITA, André. Insurgências poéticas: arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011.
- PELBART, Peter Pál. Vida capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2011.



Pedagogia da Performance: Olhares Atentos

Victoria Correia de Araújo Vasconcelos¹, Tania Alice².

1: Discente do Curso de Atuação Cênica IV; 2: Docente do Curso de Atuação Cênica IV; CCBS.
victoria_vasconcelos@hotmail.com.br.

Palavras-chave: Pedagogia da Performance.

INTRODUÇÃO

O curso de “Pedagogia da performance” ministrado pela professora Tania Alice e acompanhado no primeiro semestre de 2014 por mim, como aluna monitora, teve como motivação apresentar aos alunos inscritos em “INT IV” a arte da performance sob os mais diversos olhares (passeando pela Performance Socialmente Engajada, pelo Biodrama etc e também por práticas de meditação).

OBJETIVOS

As aulas de “INT IV” tinham como objetivo aproximar os alunos da linguagem performática. Fazer com que eles flertassem com essa arte que em diversas instâncias se confunde e se mescla com a vida de uma maneira muito natural e fluida. Durante o curso uma das coisas mais importantes era a tentativa de se reconhecer (e reconhecer o próximo) através da busca pela qualidade de presença e a partir daí praticar uma escuta atenta ao outro e as necessidades do mundo.

METODOLOGIA

As aulas de “INT IV” aconteciam em horários fixos (terça e quinta feira) na Unirio ou em outros locais (fora da Unirio) quando estes foram necessários (como por exemplo na aula em que fomos trabalhar a “Performance Socialmente Engajada”, nos deslocamos para o Morro Dona Marta, em botafogo, para propor aos alunos a aplicação dos conhecimentos estudados na sala de aula na vida cotidiana; ou quando participamos do Festival “100 em 1” que reunia cem performances ao redor da cidade do Rio de Janeiro ao longo de um dia. Realizamos a Dança Livre – uma das práticas de dança performática e meditativa- na Praça Saens Peña, na Tijuca). Mas, independente do local, sempre iniciávamos os trabalhos com uma meditação coletiva, com o intuito de conectar e aproximar a turma numa única energia: pulsante, ativa e concentrada.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como monitora, acompanhei todo o processo da turma: assistindo as aulas, criando um grupo de estudos (que funcionava sempre uma hora e meia antes da aula no NEPAA), estando em contato com a Tania (para providenciar materiais necessários para as aulas presenciais) e administrando (junto com Alarisse Mattar – também monitora) um grupo fechado no facebook para a turma (que funcionava como um meio eficaz de comunicados importantes/local de esclarecimentos e eventuais dúvidas urgentes dos alunos inscritos). Infelizmente, por questões de horários (coincidentes com outras matérias obrigatórias da minha grade), da própria Unirio, não pude acompanhar a nova turma no segundo semestre de 2014, que seguiu com Hugo Kerth como monitor.

CONCLUSÕES

Acompanhar como monitora a turma do primeiro semestre de 2014 me permitiu não só aprofundar meus conhecimentos sobre a arte da performance (minha maior área de interesse durante toda minha graduação), como também me fez explorar algumas qualidades que até então eu não havia trabalhado no que diz respeito à realização de tarefas muito concretas (e pode-se dizer até mesmo burocráticas) para o bom aproveitamento e funcionamento do nosso “coletivo” (a turma de INT IV). Enfim: a tarefa de olhar para si e olhar para os outros (e as necessidades destes) atentamente se materializou e gerou excelentes frutos.

REFERÊNCIAS

- 1 BAFFI, Diego. “Anti-Artigo ou Artigo para a diferença”, in Anais do Encontro da ABRACE, 2010.
- 2 BOURRIAUD, Nicolas. Estética relacional. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- 3 MELIM, Regina. Performance nas artes visuais. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- 4 MESQUITA, André. Insurgência poéticas: arte ativista e ação coletiva. São Paulo: Annablume, 2011.
- 5 PELBART, Peter Pál, Vida capital: ensaio de biopolítica, São Paulo: Iluminuras, 2011.



PET

A influência do samba na formação da memória das comunidades

Thaís Cristina Braz Coimbra¹, Priscila Gonçalves Soares¹, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda².

1: Discente do Curso de Biblioteconomia; 2: Tutor do Programa de Educação Tutorial- Biblioteconomia.

Palavras-chave: Samba, Portela, Madureira, Comunidades, Memória.

INTRODUÇÃO

A cidade do Rio de Janeiro é mundialmente conhecida como a terra do samba e do carnaval. Somente no grupo especial, a cada ano desfilam doze escolas de samba. Doze escolas que levam para a avenida, além do enredo escolhido para aquele ano, a comunidade da qual fazem parte, na forma dos milhares de componentes na avenida, do trabalho dos artesãos que trabalham no barracão e da história que o seu estandarte representa. Em razão disso, este trabalho irá tratar sobre o quanto a história das escolas de samba se mistura à história das comunidades onde estão localizadas e sua influência sobre a memória e a cultura locais.

OBJETIVOS

O presente trabalho visa estabelecer uma relação entre a literatura sobre o bairro de Madureira e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Portela, com a finalidade de traçar a importância da Escola para a formação da memória dos bairros onde está localizada.

METODOLOGIA

A metodologia proposta, de acordo com os objetivos da pesquisa, será de cunho descritivo. Em relação ao procedimento, a pesquisa será bibliográfica, buscando conhecer, analisar e explicar contribuições teóricas sobre o tema pesquisado. Serão utilizadas fontes secundárias de pesquisa que podem ser encontradas em bases de dados, livros, revistas, entre outros materiais bibliográficos sobre a escola de samba em questão, assim com o bairro de Madureira, ou que tenham o bairro como cenário.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram pesquisados principais jornais online notícias publicadas durante o mês de maio até agosto, onde milhares de pessoas usam todos os dias como fonte de informação e pesquisa. São eles o G1 e o Dia online. Durante o andamento da pesquisa pudemos constatar que as notícias que falavam sobre o bairro de Madureira mencionavam a Portela em algum momento, mostrando assim a presença da escola já na construção de identidade do bairro. Para a pesquisa foi usada somente a escola Portela, pois é um referencial do samba no bairro de Madureira. A tabela abaixo explicita trechos de reportagem que falavam sobre o bairro de Madureira e foram associadas de alguma forma à escola de samba Portela.

Tabela 1: notícias analisadas

| <i>Fonte</i> | <i>Assunto</i> | <i>Fragmento</i> |
|--------------|---------------------------|--|
| O Dia Online | Clube Madureira | “Sob a tradição da Portela e do Império, meta é ficar no G-4.” |
| O Dia Online | Parada LGBT | “...lá vem Portela, malandro” |
| O Dia Online | Dinheiro Falso | “... na Estradado Portela...” |
| G1 | Bloco Timoneiros da Viola | “...bloco na Praça Paulo da Portela...” |
| G1 | Oferta de empregos | “Em mais uma edição do projeto “Portela dá trabalho...” |

CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em andamento, visto que existem outras fontes de informação para serem analisadas. O subprojeto só possui conclusões parciais retiradas de jornais online onde pode ser visto a presença do samba na constituição da identidade sociocultural de uma determinada região.



REFERÊNCIAS

1ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

2MENDONÇA, Alba Valéria. Portela abre quadra para oferecer mil vagas de emprego no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 20 jul. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2015/07/portela-abre-quadra-para-oferecer-mil-vagas-de-emprego-no-rio.html>> . Acesso em: 08 set. 2015.

3LOPES, Diego. Futebol dá samba em Madureira: Sob a tradição da Portela e do Império Serrano, meta é ficar no G-4 e brilhar na passarela do Carioca. **O Dia**, Rio de Janeiro, 20 mar. 2015. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/esporte/carioca/2015-03-20/futebol-da-samba-em-madureira.html>>. Acesso em: 08 set. 2015.

4CASAL É PRESO EM FLAGRANTE COM DINHEIRO FALSO EM MADUREIRA. **O Dia**, Rio de Janeiro, 31 ago. 2015. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-08-31/casal-e-preso-em-flagrante-com-dinheiro-falso-em-madureira.html>>. Acesso em: 08 set. 2015.

5 BLOCO TIMONEIROS DA VIOLA VOLTA PARA AS RUAS DO SUBÚRBIO DO RIO EM 2016. **G1**, Rio de Janeiro, 21 ago. 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/carnaval/2016/noticia/2015/08/bloco-timoneiros-da-viola-volta-para-ruas-do-suburbio-do-rio-em-2016.html>> . Acesso em: 08/09/2015.

6Ribeiro, Gustavo. **Parada do Orgulho Gay leva multidão a Madureira**. Rio de Janeiro: **O Dia**. 2015. Disponível em: <<http://odia.ig.com.br/noticia/rio-de-janeiro/2015-08-30/parada-do-orgulho-gay-leva-multidao.html>>. Acesso em: 8 set. 2015.

7LIESA NEWS. **Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro**. Disponível em: <<http://liesa.globo.com/>>. Acesso em: 8 set. 2015.

8PORTELA. **História**. Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.gresportela.org.br/historia/>>. Acesso em 8 set. 2015.



A OBU em dois grandes projetos: a relação da orquestra com a Oficina de Ópera da UNIRIO e o Centro de Música Barroca de Versalhes

Mariana da Conceição Amorim, Thiago Jesus da Costa, Heloísa Mello¹, Manoela Rónai Porto, Laura Tausz Rónai³
(coordenadora)

1: Discentes do curso de Musica/CLA/IVL ; 2: Discente do curso de Letras CLA/EL; 3: Departamento de Musica/CLA/IVL.
laronai@gmail.com

Palavras-chave: Orquestra Barroca da Unirio, Parcerias, Projeto de extensão, Centro de Música Barroca de Versalhes, Oficinas, Ópera.

INTRODUÇÃO

A Orquestra Barroca da UNIRIO procura recriar o ambiente sonoro intimista e variegado dos séculos XVII e XVIII. Para isso, desde 2002, utiliza cópias de instrumentos barrocos, cujas características particulares são reproduzidas com obsessiva atenção. A ideia é proporcionar ao público a experiência de uma volta ao passado sonoro, restabelecendo o equilíbrio entre timbres orquestrais originais e evocando o universo musical desse período.

Os integrantes da orquestra se debruçam sobre tratados esquecidos e partituras ainda não editadas para desvelar hábitos de execução e resgatar antigas técnicas instrumentais. Cordas de tripa, flautas de madeira, oboés sem chaves e outros instrumentos exóticos, como viola da gamba, espineta e órgão-positivo, se unem para produzir uma sonoridade inigualável, digna de reis.

Neste trabalho, procuraremos explicar e detalhar duas das grandes parcerias do grupo em 2015, que foram fruto de um desejo bilateral de colaboração e estudo do período barroco. Sem abrir mão do envolvimento em outros projetos importantes – como a união para fins didáticos com o grupo da Orquestra AfroReggae e a vinda de diversos professores estrangeiros para ministrar *master classes* aos instrumentistas e cantores da OBU – a orquestra dedicou toda a sua verve e paixão para a realização de dois grandes feitos: junto ao projeto de extensão Oficina de Ópera, na UNIRIO, a montagem do espetáculo *Acis & Galatea*, com apoio da CESGRANRIO e, junto ao Centro de Música Barroca de Versalhes, a 1ª Semana de Música Barroca da UNIRIO, com o apoio do Colégio Santo Inácio.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo tornar conhecidos, tanto aos colegas vinculados a outros projetos de extensão que participarão da SEG bem como à comunidade acadêmica de modo geral, os resultados positivos que são o espelho do grande esforço empenhado no ano de 2015 para que a OBU dê mais um de seus largos passos para o reconhecimento mundial. Este esforço tem se provado bastante frutífero sendo a orquestra o primeiro (e único) grupo fora da França escolhido para receber o apoio do CMBV, inaugurado pela doação de imensa coleção de partituras que se configurará como a maior do gênero no Brasil.



Criado em 1987, o Centro de Música Barroca de Versalhes segue uma ideia essencial e simples: reunir em um só lugar as profissões destinadas a redescobrir e valorizar a herança barroca francesa. Nos últimos anos, o CMBV intensificou tais metas e alargou seu escopo de atividades com o objetivo de produzir concertos e espetáculos acompanhados de palestras; aprofundar a investigação das fontes antigas; organizar conferências; implementar treinamento vocal inicial e desenvolver formação profissional superior; publicar partituras, obras científicas e recursos digitais.

Graças à singularidade da sua missão e de suas ações, o CMBV tornou-se, internacionalmente, o principal protagonista da redescoberta e valorização do patrimônio musical francês dos séculos XVII e XVIII. Com a parceria travada com a OBU, as metas citadas acima tornam-se o propósito comum do empenho e interesse de ambos os grupos. Com o presente trabalho, temos o intuito de tomarmos para nós, bolsistas, a missão de divulgar e explicar os detalhes da união inédita entre esses colaboradores.

Além dessa parceria, pretendemos também, até o limite de nossa potência, tornar conhecidos os belíssimos resultados de outra associação, desta vez entre dois projetos de extensão oriundos da própria UNIRIO. A OBU e a Oficina de Ópera da UNIRIO, dirigida pela prof^a. Carol McDavit.



No mês de agosto de 2015, a ProExc, o Instituto Villa-Lobos e a Escola de Teatro se uniram para realizar a montagem da ópera *Acis & Galatea*, de G. F. Händel. Com o êxito retumbante da montagem de 2011 de *Dido & Eneas*, de H. Purcell, resultado dessa parceria, a produção de *Acis & Galatea* gerou grande expectativa. Nas seis récitas apresentadas, o afincamento e zelo dedicados à música do compositor germânico se provaram absolutamente compensatórios. O sucesso de crítica e público não deixou lugar disponível no teatro em nenhuma das apresentações.

Os discentes da UNIRIO estiveram presentes em todos os aspectos da montagem, tendo participado da produção, da maquiagem, do figurino, da iluminação, do cenário, do coro, dos solos, da orquestra e da regência. Com os estudos aprofundados do estilo de época, a OBU pode fazer uma contribuição ímpar nesse projeto, tendo se responsabilizado não somente pelo acompanhamento orquestral mas também por dar informações sobre o período histórico no qual a peça foi escrita e indicando opções interpretativas mais condizentes com o século XVIII, melhorando ainda mais a *performance* dos solistas.



METODOLOGIA

O trabalho será dividido em duas partes: uma apresentação oral elencando as várias etapas de ambas as parcerias e relatando os resultados das mesmas e uma apresentação musical para que o público da SEG tenha uma experiência de imersão na estética que a OBU tem perseguido. Tendo em vista a dificuldade de deslocamento e impossibilidade da disponibilidade de todos os membros da OBU, tal apresentação será feita somente por uma parcela da orquestra: a dos bolsistas que apresentaram este trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A elaboração de dois projetos tão dispendiosos quanto uma ópera e uma semana de atividades incluindo palestras, concertos e *master classes* traz uma série de desafios e questionamentos. Por trás da vontade de superar todas as dificuldades de produção está a grande paixão pela música e as discussões que são nosso maior interesse e força motriz. Como executar a música do período barroco de maneira mais fiel, bela e convidativa possível? Pretendemos criar nos nossos ouvintes uma faísca de tal paixão e uma vontade de descobrirem, eles também, essas respostas.

CONCLUSÕES

Não podendo se imaginar a execução de música de câmara sem a associação de pessoas ou grupos de interesse comum, esse trabalho confirma que tais parcerias geram frutos não só puramente artísticos mas também para o crescimento pessoal e profissional de todos os envolvidos, além, é claro, de uma infinidade de possibilidades de estudo acadêmico.

REFERÊNCIAS

1 <http://es.chateauversailles.fr/es/news/events/shows/programme-for-the-baroque-music-centre-of-versailles>

2 <http://www.orquestrabarrocadaunirio.com/>



A organização do conhecimento dos Podcast

Ana Luiza Vieira Freitas¹, Kelly Maria Ayala de Carvalho¹, Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda² (coordenador).

1: Discente do Curso de Biblioteconomia; 2: Tutor do Programa de Educação Tutorial - Biblioteconomia.
mlmiranda@unirio.br

Palavras-chave: podcast, organização do conhecimento, web 2.0.

INTRODUÇÃO

O surgimento e a massificação da Internet teve um grande impacto na Biblioteconomia, pois além do grande volume de informação o bibliotecário precisou estar atento aos novos formatos e novas maneiras de representá-los. Um desses formatos é o podcast - programas transmitidos através de um arquivo de áudio, via internet (FRANCO,2009), com diversos temas e muito utilizado como meio de estudo e disseminação da informação em outros países. No Brasil também há um grande crescimento da utilização dessa nova mídia devido a sua facilidade de distribuição. Porém, pouco se fala deste formato e de sua representação no âmbito da Biblioteconomia. Podcasts como o Jovem Nerd, tem mais de um milhão de downloads na semana em que são lançados os programas, mostrando quantas pessoas esse formato pode alcançar. Assim, percebe-se a necessidade de discutir o assunto no meio biblioteconômico, como analisar como é feita sua representação.

OBJETIVOS

Identificar e discutir os modos como a informação dentro dos podcasts é oferecida aos usuários deste e se é apropriadamente organizado; incentivar a discussão sobre o assunto na Biblioteconomia.

METODOLOGIA

Para este trabalho foi feito um estudo na literatura existente, encontrada no levantamento bibliográfico realizado em bases de dados e no google. O termo utilizado na busca foi apenas "podcast", pois tentamos abranger ao máximo as buscas, uma vez que o levantamento bibliográfico realizado fora pouco.

Analisamos também os sites Jovem Nerd, Geek Vox, B9, que disponibilizam conteúdos em podcast.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura encontrada sobre podcasts, tanto em bases de dados nacionais quanto estrangeiras é deficitária, nos oferecendo um resultado insatisfatório. Contudo, ao analisar os sites Jovem Nerd, Geek Vox, B9, Scicast, vemos que a forma de organização atual do conhecimento é insatisfatória para este formato, uma vez que seu índice de precisão é baixo. Em alguns só é possível saber seu conteúdo através de uma busca limitada, sem a interação do usuário e em outros apenas pelo título. Não há nenhuma forma de busca ou representação do áudio, o que está contido no programa.

CONCLUSÕES

Como foi observado no trabalho a mídia podcast está em ascensão e já é utilizada em muitos países. É um serviço com valor significativo para bibliotecas digitais, pois possibilita a adesão dos usuários em potencial desta. Para isto, devemos incentivar mais a pesquisa deste e buscar a melhor forma de representar seu conteúdo informacional.

REFERÊNCIAS

- 1 Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.
 - 2 Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.
- FRANCO, D. Podcast. In: SPYER, J. (Org). Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede. São Paulo, Ebook, 2009.
- Jovem Nerd. Disponível em: <<http://jovemnerd.com.br/>>. Acesso em: 08/09/2015.
- Brainstorm9. Disponível em: <<http://www.b9.com.br/>>. Acesso em: 08/09/2015
- Geek Vox. Disponível em: < <http://geekvox.com.br/> >. Acesso em: 08/09/2015
- Scicast. Disponível em: < <http://www.scicast.com.br/> >. Acesso em: 08/09/2015.



Avaliação do Perfil Antropométrico e Clínico de Escolares de Escolas de Ensino Fundamental da Zona Sul do Rio de Janeiro

Thaysa Pereira Marinho¹, Giulia Medeiros Almeida Santos¹, Isabelle Siqueira Scalercio de Aquino¹, Lúcia Rodrigues² (tutora)

1: Discente do Curso de Nutrição; 2: Departamento de Nutrição e Saúde Pública / EN / CCBS

Palavras-chave: antropometria, escolares, pressão arterial, perfil lipídico.

INTRODUÇÃO

O padrão alimentar vem apresentando mudança em todos os países do mundo, principalmente naqueles economicamente emergentes(1). Nas últimas décadas, as transformações socioeconômicas têm levado à transição nutricional, caracterizada por modificações no perfil nutricional da população brasileira. No passado, havia uma tendência de localização da prevalência de desnutrição em regiões menos favorecidas e bolsões de pobreza, e do excesso de peso em regiões ricas e desenvolvidas(2). Os resultados da Dados da POF realizada em 2008 e 2009 revelaram que entre as crianças de cinco a nove anos de idade, 32% das meninas se encontravam com sobrepeso e 11,8% eram obesas. Para o sexo masculino, as taxas eram de 34,8 e 16,6%, respectivamente(3). Evidências indicam que a obesidade infantil tem crescido em torno de 10 a 40% na maioria dos países europeus nos últimos dez anos, apontando para uma epidemia mundial(4). A elevada prevalência de excesso de peso entre escolares, coloca-os sob risco de desenvolverem comorbidades, podendo culminar no aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis. Sendo assim, monitorar os seus fatores de risco pode auxiliar em intervenção precoce.

OBJETIVOS

Este estudo objetivou descrever o perfil antropométrico, bioquímico, pressão arterial e consumo alimentar em escolares do município do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Este estudo observacional transversal faz parte do Programa de Educação para o trabalho em saúde - Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (PET/VS/MS). Foram avaliados, até o momento, escolares de 6 a 19 anos, pertencentes a 2 escolas de ensino fundamental da área de abrangência de uma unidade mista de saúde da zona sul do município do Rio de Janeiro. A coleta dos dados foi realizada nas escolas e no Centro municipal de saúde (CMS), a partir do preenchimento de um protocolo padrão com os responsáveis e escolares, após assinatura do TCLE e termo de assentimento. Foram coletados dados antropométricos (peso, estatura, IMC/idade, CC/estatura e pressão arterial) e preferências e intolerâncias



alimentares. A amostra foi aleatória através de sorteio eletrônico. Os dados foram inseridos no programa SPSS 17.0, onde foi realizada estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aceitaram participar do estudo 105 alunos, sendo 52,4% (n=55) do sexo masculino, com idade de $11,6 \pm 2,5$ anos, residentes na zona sul (67,6%). Quanto ao perfil antropométrico, houve prevalência de 17% (n=18) de excesso de peso, 12,4% (n=13) de obesidade (gráfico 1) e 28,6% (n=30) apresentaram excesso de adiposidade central (CC/estatura $>0,5$), valores próximos a média nacional, segundo a Pesquisa Nacional de saúde do Escolar (PeNSE, 2009)(5), onde em média foram encontradas prevalências de 20,8% para excesso de peso e 6,6 % para obesidade em alunos de escolas públicas, como também, próximos aos valores encontrados para região Sudeste (24,1% e 8,1% para excesso de peso e obesidade). Para valores de excesso de adiposidade central, um estudo encontrou prevalências de 33,1% em escolares de rede pública (6), valor próximo ao encontrado no presente estudo. Quanto a pressão arterial, foram encontrados 10,6% (n= 13) de alteração (pré-hipertensão e hipertensão arterial) enquanto que outro estudo em escolares de rede pública encontrou prevalência 18,6%. (6). Com relação a avaliação da prevalência de anemia, nenhum escolar apresentou hemoglobina inferior a 11g/dL, mas 27,1% (n=26) apresentou microcitose e 62,1% (n=59) hipocromia, enquanto que outro estudo encontrou prevalência de 49,4% de anemia (Hb < 12)(6). Apenas 1 escolar foi identificado com glicemia superior a 100mg/dL.

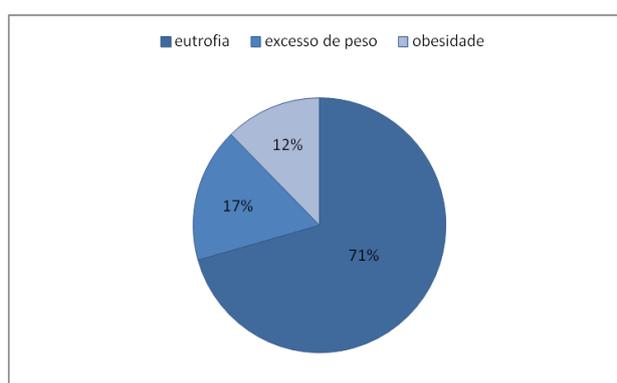


Gráfico 1: Perfil antropométrico segundo IMC/I da amostra de escolares, PET/VS, 2014/2015.

Quanto ao perfil lipídico, 13,7% foram identificados com alteração nos níveis dos (6,3% (n=6) limítrofes e 7,4% (n=7) elevados) triglicédeos. O colesterol foi a alteração mais prevalente com 47,4% (27,4% (n= 26) e 20% (n=19) para valores elevados e limítrofes). O HDL abaixo dos valores esteve presente em 13,3% (n= 14) e o LDL elevado 24,8% (n=26) (gráfico 2).

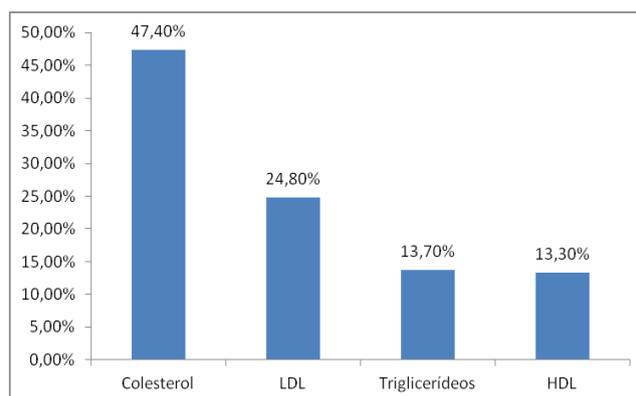


Gráfico 2: Prevalência de alteração do perfil lipídico amostra de escolares, PET/VS, 2014/2015.

Quanto aos hábitos alimentares foi relatada preferência por alimentos como carnes (principalmente bovina), feijão, batata frita e doces (industrializados) e rejeição por vegetais A e B.

CONCLUSÕES

Este estudo ainda está em andamento, mas até o momento foi possível verificar elevada prevalência de excesso de peso, bem próxima da realidade nacional, com concentração de gordura na região central que aumenta o risco de comorbidades, como a presença de alteração de PA. Também foram encontradas alterações no hemograma e perfil lipídico. A rejeição a vegetais e a preferência por doces e frituras (batata) pode estar contribuindo no perfil antropométrico encontrado.

REFERÊNCIAS

- 1 Coordenação Geral da Política de Alimentação e Nutrição, Departamento de Atenção Básica, Secretaria de Assistência à Saúde, Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- 2 Batista Filho M, Rissin A. Nutritional transition in Brazil: geographic and temporal trends. *Cad Saude Publica* 2003;19:S181-91. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v19s1/a18v19s1.pdf>
- 3 IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009 – POF. Rio de Janeiro, 2010.
- 4 Dietz WH. The obesity epidemic in young children. Reduce television viewing and promote playing. *BMJ* 2001;322,313-4.
- 5 Araújo C, et al. Estado nutricional dos adolescentes e sua relação com variáveis sociodemográficas: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(Supl. 2):3077-3084, 2010
- 6 Moser DC, et al. Pressão arterial elevada, excesso de peso e obesidade abdominal em crianças e adolescentes. *Maringá*, 22(4), 591-600, 2011.



Educação e Saúde nas Comunidades Chapéu Mangueira e Babilônia

Carina Luize de Oliveira Silva¹, Elisa Cristina Silva Rodrigues¹, Alison Marie Ferreira Negron¹, Thayane Christine de Castro da Silva², Sonia Regina Middletons³ (coordenador)

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Discente do curso de Nutrição; 3: Professora adjunta da Faculdade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: qualidade de vida, saúde, prevenção, hipertensão, diabetes melitus, puericultura.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação e Saúde nas Comunidades Mangueira e Babilônia foi fundado em julho de 2009. O grupo conta com uma equipe multidisciplinar e é tutoriado pela Professora Sônia Regina Middleton. O projeto de educação e Saúde atua nas comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia, situadas no bairro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. As duas comunidades, possuem juntas, cerca de 6.000 (seis mil) moradores. O projeto visa atuar na promoção de melhor qualidade de vida e da saúde da população, através palestras educativas sobre saúde e prevenção, atendimentos ambulatoriais com aferição de pressão arterial e glicemia, trabalhos de puericulturas nas creches Dona Marcela e Babilônia e feiras de saúde.

OBJETIVOS

Tem-se como objetivos, criar subsídios empíricos aos acadêmicos, através da prática profissional da Puericultura junto às creches, escolas e ambulatórios. Colaborar e promover a prevenção da hipertensão e diabetes da população através das palestras educativas, do atendimento ambulatorial e feiras de saúde. Promover a qualidade de vida da população, garantir educação básica e suficientemente adequada em saúde. Gerar conhecimento teórico envolvendo pediatria, saneamento básico e atenção básica à saúde. E como objetivo final, a construção de relações sociocientíficas entre os cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e divulgar o nome da Universidade.

METODOLOGIA

No atendimento ambulatorial e nas feiras de saúde para aferição de pressão arterial e de medição de glicemia, o cadastramento dos pacientes é feito de modo aleatório não havendo exclusão por idade, sexo, cor ou comorbidades. A aferição de pressão é feita após 5 minutos mínimos de repouso, paciente relaxado, sentado e braço na altura do coração além das demais instruções para técnica padronizada de acordo com a diretriz brasileira de hipertensão arterial. Todos aqueles com níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg foram considerados níveis pressóricos elevados e orientados à buscar uma orientação médica, além de possíveis mudanças nos hábitos de vida. As medições de glicemia são feitas através



de testes de glicemia capilar. A prática de puericultura inclui tanto o atendimento ambulatorial à população quanto a promoção de palestras e panfletos educativos pelos discentes do projeto como também a criação de banco de dados das crianças atendidas, correlacionando idade e medidas antropométricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a V diretriz brasileira de hipertensão arterial, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta custos médicos e socioeconômicos elevados e no Brasil a mortalidade por doença cerebrovascular, cujo principal fator de risco é a HAS, é bastante alta quando comparada a outros países.

Durante as consultas realizadas nas comunidades do complexo Chapéu Mangueira e Babilônia, e Dona Marta foi constatado, segundo relatos dos pacientes que o acompanhamento da pressão e glicemia e orientação quanto ao tratamento (medicamento ou não) corroboraram para mudança positiva nos hábitos de vida além da adesão ao tratamento medicamentoso, bem como o diagnóstico precoce de hipertensão arterial sistêmica e diabetes tipo 2.

CONCLUSÕES

Através dos relatórios mensais entregues pelos discentes envolvidos com o projeto tem-se o relato das experiências e práticas desenvolvidas individualmente por cada acadêmico além do surgimento de discussões para elaboração de temas para as palestras educativas. No ano de 2013 os principais temas giraram em torno de gravidez na adolescência, prevenção de HAS e DM, saúde coletiva e primeiros socorros.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Cardiologia, V Diretriz de Hipertensão Arterial, Arq. Bras. Cardiol. vol.89 no.3 São Paulo Sept. 2007.



Sem sequelas: prevenção e acompanhamento de hipertensão e diabetes em comunidades populares

Alison Marie Ferreira Negron¹, Carina Luize de Oliveira Silva¹, Thayane Christine Oliveira de Castro² SÔNIA REGINA MIDDLETON REGINA MIDDLETON³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Medicina; 2: Discente do curso de Nutrição; 3 Coordenador do programa e professora da Faculdade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: qualidade de vida, saúde, prevenção, hipertensão, diabetes mellitus, puericultura.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) – Educação e Saúde nas Comunidades Mangueira e Babilônia foi fundado em julho de 2009. O grupo conta com uma equipe multidisciplinar e é tutoriado pela Professora Sônia Regina Middleton. O projeto de educação e Saúde atua nas comunidades do Chapéu Mangueira e Babilônia, situadas no bairro do Leme, na cidade do Rio de Janeiro-RJ. As duas comunidades, possuem juntas, cerca de 6.000 (seis mil) moradores. O projeto visa atuar na promoção de melhor qualidade de vida e da saúde da população, através palestras educativas sobre saúde e prevenção, atendimentos ambulatoriais com aferição de pressão arterial e glicemia, trabalhos de puericulturas nas creches Dona Marcela e Babilônia e feiras de saúde.

OBJETIVOS

Tem-se como objetivos, criar subsídios empíricos aos acadêmicos, através da prática profissional da Puericultura junto às creches, escolas e ambulatorios. Colaborar e promover a prevenção da hipertensão e diabetes da população através das palestras educativas, do atendimento ambulatorial e feiras de saúde. Promover a qualidade de vida da população, garantir educação básica e suficientemente adequada em saúde. Gerar conhecimento teórico envolvendo pediatria, saneamento básico e atenção básica à saúde. E como objetivo final, a construção de relações sociocientíficas entre os cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem e divulgar o nome da Universidade.

METODOLOGIA

No atendimento ambulatorial e nas feiras de saúde para aferição de pressão arterial e de medição de glicemia, o cadastramento dos pacientes é feito de modo aleatório não havendo exclusão por idade, sexo, cor ou comorbidades. A aferição de pressão é feita após 5 minutos mínimos de repouso, paciente relaxado, sentado e braço na altura do coração além das demais instruções para técnica padronizada de acordo com a diretriz brasileira de hipertensão arterial. Todos aqueles com níveis pressóricos acima de 140x90 mmHg foram considerados níveis pressóricos elevados e orientados à



buscar uma orientação médica, além de possíveis mudanças nos hábitos de vida. As medições de glicemia são feitas através de testes de glicemia capilar. A prática de puericultura inclui tanto o atendimento ambulatorial à população quanto a promoção de palestras e panfletos educativos pelos discentes do projeto como também a criação de banco de dados das crianças atendidas, correlacionando idade e medidas antropométricas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo a V diretriz brasileira de hipertensão arterial, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) apresenta custos médicos e socioeconômicos elevados e no Brasil a mortalidade por doença cerebrovascular, cujo principal fator de risco é a HAS, é bastante alta quando comparada a outros países.

CONCLUSÕES

Durante as consultas realizadas nas comunidades do complexo Chapéu Mangueira e Babilônia, e Dona Marta foi constatado, segundo relatos dos pacientes que o acompanhamento da pressão e glicemia e orientação quanto ao tratamento (medicamento ou não) corroboraram para mudança positiva nos hábitos de vida além da adesão ao tratamento medicamentoso, bem como o diagnóstico precoce de hipertensão arterial sistêmica e diabetes tipo 2.

REFERÊNCIAS

1. Sociedade Brasileira de Cardiologia, V Diretriz de Hipertensão Arterial, Arq.Bras. Cardiol. vol.89 no.3 São Paulo Sept. 2007.



PIBID

A contribuição do PIBID para a formação docente em música

Gabriela Diniz¹, Pedro Izar¹, Lilia Justi² (coordenadora)

1: Discente do Curso de Licenciatura em Música; 2: Departamento de Educação Musical/IVL/CLA

Palavras-chave: PIBID, formação docente, educação musical.

INTRODUÇÃO

Este texto é apresentado no formato de relato de experiência, a partir de situações vivenciadas por bolsistas do projeto PIBID-Unirio da área de música. Vivemos um momento em que há grande demanda de professores de música, devido à Lei 11.769/2008, que tornou obrigatório o ensino de música na Educação Básica. Apesar desta demanda, podemos perceber uma falha que existe na formação do professor no que se refere à sua preparação para o ambiente escolar no qual ele estará inserido. Durante nosso curso de Licenciatura em Música, temos a formação teórica e a prática. Percebemos que muitas vezes há um distanciamento entre as duas formações, pois o que aprendemos nas aulas teóricas não corresponde à realidade do professor em escolas regulares no Brasil. Entramos no PIBID com o objetivo de obter experiência dentro de sala de aula, procurando diminuir essa lacuna entre a teoria e a prática docente. Podemos dizer que essa meta está sendo cumprida e que a cada dia aprendemos mais do que no anterior. Essa oportunidade de estar dentro de uma escola, podendo vivenciar trabalho do professor, antes de completar a graduação é, em nossa opinião, indispensável na formação docente de todos os licenciandos. Nossa experiência no PIBID foi dividida entre duas escolas: Escola Municipal Tia Ciata e Escola Municipal Francisco Alves. As duas instituições de ensino, apesar de bem diferentes, tem sido igualmente relevantes em nossa formação docente.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é descrever a nossa experiência no projeto PIBID e refletir sobre a sua influência em nossa formação docente. Tendo em vista o contexto apresentado, julgamos necessário discutir as práticas pedagógicas musicais e fornecer ao licenciando em Música um contato maior com o espaço escolar no qual irá atuar profissionalmente.



METODOLOGIA

A metodologia utilizada é o relato da nossa experiência ministrando aulas de música enquanto bolsistas PIBID e estudantes de Licenciatura. Ao entrarmos em uma escola regular, podemos vivenciar como será nosso trabalho após a conclusão da graduação. Enfrentamos dificuldades como falta de instrumentos e sala de música, além de ter que lidar com turmas muito grandes. É a partir dessas experiências que nos formamos professores e aprendemos no dia-a-dia com cada um dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Escola Municipal Tia Ciata tivemos a oportunidade de dar aula para o primeiro e segundo ano do ensino fundamental. Durante o período que estivemos na escola, pudemos vivenciar as dificuldades de dar aula para turmas grandes sem uma sala própria para ensinar música, o que faz parte da realidade do ensino público no Brasil. Tivemos de aprender a nos posicionar como professores diante de uma turma, sempre tentando ser afetuosos e, ao mesmo tempo, impor respeito. Participar do planejamento das aulas também foi um processo muito importante para nós. Ter a oportunidade de dialogar com a coordenadora, a supervisora e os demais bolsistas, e ao mesmo tempo ter acesso ao material produzido pelo projeto nos proporcionou um desenvolvimento muito significativo. É recorrente o fato de que para as aulas de música não há um programa como para outras disciplinas. A desvantagem é que muitas vezes ficamos perdidos em relação a qual conteúdo queremos passar para cada turma. Por outro lado, é vantajoso porque nos permite decidir e planejar nossas aulas do modo que achamos melhor. Para isso criamos materiais didáticos, como jogos musicais que nos ajudam a ensinar de uma maneira mais prazerosa, bem como formar um repertório de atividades para usarmos em nossas aulas quando formos professores. Acreditamos que agregar diferentes ideias de atividades que podem ser desenvolvidas nos permitirá, no futuro, ter uma base para continuar criando novos materiais de acordo com as diferentes situações que iremos encontrar.

Na Escola Municipal Francisco Alves tivemos a oportunidade de dar aula para uma turma feita somente de alunos com necessidades especiais. É um grupo de alunos do ensino médio de outra escola que vão à Francisco Alves para assistir às aulas de música. O desafio com eles é achar atividades que não pareçam infantis, pois apesar de apresentarem atraso no desenvolvimento, eles se comportam em alguns aspectos como adolescentes típicos. Procuramos fazer atividades que envolvam coordenação motora, como tocar instrumentos e também fazê-los cantar o máximo possível sempre respeitando o gosto musical deles.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (nº 9394/96), as escolas têm a obrigatoriedade de receber alunos com necessidades especiais. Esses alunos fazem parte da nossa realidade como professores, por isso é de extrema importância que durante a graduação tenhamos a oportunidade de trabalhar com eles.

Faz parte também do nosso trabalho no projeto PIBID filmar e editar vídeos de aulas de música. Os vídeos são um registro que nos dá a possibilidade de conhecer atividades diferentes que outros colegas realizaram, além de poder refletir melhor sobre a nossa prática como professores.



CONCLUSÕES

Uma característica que consideramos muito importante em qualquer professor é ter flexibilidade quando for preciso mudar alguma atividade de acordo com a turma. Percebemos que cada aluno aprende de uma maneira e o professor deve estar atento para fazer mudanças no planejamento quando achar necessário. Muitas vezes, durante as práticas do PIBID, havíamos planejado atividades que achávamos que as crianças fossem gostar bastante, mas no momento em que as colocávamos em prática, as crianças não reagiam com entusiasmo. Em outras situações, propusemos atividades que achávamos difíceis e as crianças nos surpreenderam realizando de forma excelente. Finalmente, podemos afirmar que a nossa experiência no PIBID nos proporcionou segurança para estar em sala de aula, e por este motivo, acreditamos que o PIBID cumpre um papel muito importante na trajetória acadêmica do licenciando em música, principalmente porque o projeto visa preencher as lacunas existentes na formação do professor, apresentando diferentes possibilidades de como o mesmo pode atuar, mesmo em condições não ideais.

REFERÊNCIAS

1. PIMENTEL, Flávia A. *Processos reflexivos na formação docente: a edição de vídeos para o projeto PIBID como estímulo para a autoaprendizagem*, 2013. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
2. SOBREIRA, Sílvia; REZNIK, Felipe; ARGEL, Luca; MACHADO, Taiana. Música na Escola: experiências em uma Escola Pública. *Fio da Ação*, Rio de Janeiro, Ano 01 nº1, p.104 - 120, junho 2010.



A Educação Interdisciplinar e a Filosofia

Maria Teresa da Silva Bittencourt¹, Maria Aparecida da Silva Ribeiro².

1: Discente do Curso de Filosofia, Bolsista PIBID/ID; 2: Coordenadora do Subprojeto PIBID/ID.

Palavras-chave: leitura reflexiva, interação, transformação.

INTRODUÇÃO

O projeto pedagógico “A Educação interdisciplinar e a Filosofia” é uma iniciativa da Professora Maria Inês Campos, e da Bolsista PIBID/ID Maria Teresa da S. Bittencourt, Graduanda da área de filosofia do Colégio Estadual Inácio Azevedo do Amaral que se localiza na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro. Tal iniciativa do ano de 2015 vem criando estratégias para incentivar o prazer pela leitura. A professora Maria Inês pensou em uma proposta pedagógica que pudesse assegurar um tratamento interdisciplinar e contextualizado como caminho para a prática da leitura, tanto no plano de sua origem específica, quanto em outros planos, como na vivência cotidiana do aluno, na leitura de seu entorno sociopolítico, histórico e cultural. Partindo dessa ideia, a professora destacou a música como estratégia e ferramenta a ser oferecida ao aluno. E a música faz isso o tempo todo: contextualiza, infere, dialoga e convida à reflexão. Importante destacar que com se iniciará um longo caminhar em busca da filosofia, quando os alunos poderiam ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros. Através da música é possível a leitura se manifestar na escola, não apenas no sentido de “se ler bem” um texto ou um livro, mas é possível o surgimento de uma leitura crítica derivada da capacidade de ler aquilo que não está escrito, mas que pode ser inferido, deduzido pelos alunos. Ouvir música é muito forte para o jovem, pois ele vive um momento de ficção e imaginação.

OBJETIVOS

- Conduzir, pelas mãos da leitura, o aluno no saber filosófico que acompanha, em surdina, as obras de arte, a música, a poesia, a cultura, enfim, a vida de cada um.
- Pensar a escola como lugar de mudança e transformação; atitude que se traduz na mudança de hábitos capazes de transformar o mundo em que se vive.
- Fazer do ato da leitura compartilhada na sala de aula e fora da sala de aula como uma prática contínua e necessária para interação entre o visual e o literal, a imagem e a escrita. - Participar de debates sistemáticos ouvindo sempre a opinião do outro para recompor pontos de vista e argumentos.
- Saber ler e entender seu entorno sócio histórico e cultural com um olhar filosófico, ou seja, investigativo e questionador.



METODOLOGIA

O título da aula foi tirado de um famoso samba do compositor popular brasileiro Monsueto (1924-1973): “Mora na filosofia.../ pra que rimar amor e dor?”

Com esse tema escrito no quadro a Bolsista falará para os alunos: “Mora na filosofia” é uma expressão de apelo e quer dizer: preste atenção nessa ideia, porque ela nos faz pensar. Veremos adiante que muito que existe em nós e fora de nós – mora na filosofia!

Nessa aula, a bolsista separará um poema de Drummond que será lido por um grupo na aula anterior – “Poema de Sete Faces” e também separará a música de Chico Buarque – “Até o Fim” para que os alunos possam perceber como que a filosofia caminha em surdina nos caminhos da música, da poesia e da vida como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualizar, Inferir, dialogar e convidar à reflexão. Importante destacar que é o início de um longo caminhar em busca da filosofia, quando os alunos poderão ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros. É possível a leitura se manifestar na escola, não apenas no sentido de “se ler bem” um texto ou um livro, mas é possível o surgimento de uma leitura crítica derivada da capacidade de ler aquilo que não está escrito, mas que pode ser inferido, deduzido pelos alunos. O desafio foi descobrir um fator importante para a realização do projeto.

CONCLUSÕES

Constantemente no pátio da escola, no ponto de ônibus, indo e voltando para casa, os alunos estão ouvindo música – a música é um fator constante na vida do aluno. Na adolescência a música passa a ocupar um lugar muito forte. Ouvir música é muito forte para o jovem, pois ele vive um momento de ficção e imaginação. A música é a ligação entre os alunos, a senha, a aceitação no grupo. A professora traçou um trabalho que pudesse canalizar esse interesse pela música para algo construtivo na prática da leitura, na aprendizagem do aluno. Saber ler e entender seu entorno sócio histórico e cultural com um olhar filosófico, ou seja, investigativo e questionador.

REFERÊNCIAS

- 1 Até o Fim, Chico Buarque, 1978.
2. Poema de Sete Faces, Carlos Drummond de Andrade, 1930.



A percepção da consciência ambiental em alunos do ensino fundamental

Luciano Damasceno Alves¹, Nattally Victoria¹, Rosana Freitas¹, Isaias Oliveira¹, Maria Auxiliadora Machado² (coordenador).
1: Licenciando do curso Ciências da Natureza; 2: Coordenadora do curso Ciências da Natureza.

Palavras-chave: docência, meio ambiente, educação ambiental, ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

As atividades descritas nesse trabalho se referem ao subprojeto de Ensino de Ciências inserido no Projeto "INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: qualidade e valorização das práticas escolares" desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

O ambiente escolar deve, por obrigação, fomentar a curiosidade, a sociabilidade e valores diversos do convívio social. Um desses fatores é a preservação da natureza e o uso correto e sustentável dos recursos naturais. Através da observação desses fatores, e como a comunidade escolar se comportava diante deles, sentimos a necessidade de abordarmos e levantarmos o questionamento sobre a preservação do ambiente, buscando um melhor entendimento, com a possibilidade de qualificarmos e quantificarmos o conhecimento dos alunos, em relação à preservação do ambiente em que eles estão inseridos.

OBJETIVOS

Analisar o conhecimento básico dos alunos em relação ao meio ambiente. Discutir métodos e políticas de preservação ambiental. Fomentar a busca pelo conhecimento e esclarecimento do conteúdo abordado. Dessa forma, conseguimos desenvolver um pensamento individual e coletivo das ações exercidas por cada aluno participante, agregando assim, protagonismo nos seus pensamentos, ainda que reservados ou singelos.

METODOLOGIA

A metodologia para aplicação dos nossos pontos seguiu por três frentes distintas. Na primeira, exibição de um vídeo de animação com o título "Man" (Steve Cutts, 2012), com a temática da degradação do ambiente. Na segunda, aplicação de questionário simplificado, contendo dez questões, em formato de dupla alternativa (sim/não), com as seguintes questões:

- 1) A água é importante para a vida?
- 2) A poluição é necessária?



3)A poluição pode acabar?

4)Você acredita que o homem pode parar de poluir?

5)Você acredita que pode mudar a sociedade?

6)Você economiza água?

7)Você recicla o lixo?

8)Você acredita que pessoas possam viver sem poluir?

9)A água é importante?

10)Reciclagem é importante? - além de uma questão discursiva (Com suas palavras, digam o que é importante para mudar o mundo?), em treze alunos do sexto ano, e vinte e um alunos do sétimo ano do ensino fundamental de escola pública do município do Rio de Janeiro (Faruk Yildirim, 2011) (Sandra A. Ribeiro, 1996).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram obtidos os seguintes resultados preliminares:

- na classe do sexto ano, conseguimos observar que apesar de muito espantados com o conteúdo apresentado e por serem mais jovens, foram menos impactados pelo conteúdo, como observamos no resumo de pontos abordados na questão discursiva (reciclagem, economia de água, conservação do planeta, fim da poluição, preservação da natureza, tudo);

- na classe do sétimo ano, observamos nas opiniões dos alunos tristeza e algumas reflexões profundas, que podem ser observadas no resumo de pontos da questão discursiva (reciclar o lixo, economia de água, fim do desmatamento, conscientização, menos poluição, plantio de árvores, despoluição dos oceanos, jogar lixo no lugar correto, não sujar as ruas).

A seguir, quadro demonstrativo com o percentual das respostas:



Tabela 1: resultados modelados

| | 6º ano | 6º ano | 7º ano | 7º ano |
|------------|---------|---------|---------|---------|
| | Sim (%) | Não (%) | Sim (%) | Não (%) |
| Questão 1 | 100 | - | 100 | - |
| Questão 2 | 15,40 | 84,60 | - | 100 |
| Questão 3 | 100 | - | 100 | - |
| Questão 4 | 100 | - | 85,70 | 14,30 |
| Questão 5 | 84,60 | 15,40 | 85,70 | 14,30 |
| Questão 6 | 84,60 | 15,40 | 76,19 | 23,81 |
| Questão 7 | 53,85 | 46,15 | 19,05 | 80,95 |
| Questão 8 | - | 100 | 4,76 | 95,24 |
| Questão 9 | 100 | - | 100 | - |
| Questão 10 | 100 | - | 100 | - |

CONCLUSÕES

De forma preliminar, concluímos que os alunos observados têm interesses em prol da preservação ambiental e suas vertentes, mas ainda desconhecem como se localizam neste ambiente, cabendo aos educadores, funcionarem como motores e guias para o aprimoramento dessas habilidades e percepções dos alunos. (Paulo Freire, 2013).

REFERÊNCIAS

1 Cutts, S. - Filme "Man", 2012.

2 Yıldırım F, Sermetow K, Aycicek A, Kocyigit A, Erel O. Increased oxidative stress in preschool children exposed to passive smoking. J Pediatr (Rio J). 2011;87(6):523-8. Artigo submetido em 09.06.11, aceito em 28.08.11.

3 Ribeiro S.A., "Atopia, tabagismo passivo, infecções respiratórias e asma entre as crianças do jardim de infância e escola primária " – 1996.



A relação educação, arte e ciência

Dafny Coutinho¹, Nathália Menezes¹, Vitor Benjamin¹, Maria Auxiliadora Delgado Machado² (coordenadora). 1: *Discente do Curso de Ciências da Natureza*; 2: *Departamento de Ciências Naturais / IBIO / CCBS.* *daf.coutinho@hotmail.com, nathalia.mda@hotmail.com, vitor_fb@hotmail.com*

Palavras-chave: educação, ciências, arte, cultura.

INTRODUÇÃO

As atividades descritas nesse trabalho se referem ao subprojeto de Ensino de Ciências inserido no Projeto “INICIÇÃO À DOCÊNCIA: qualidade e valorização das práticas escolares” desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES.

As fronteiras disciplinares, com suas linguagens específicas e conceitos próprios, isolam a disciplina científica em relação às demais e produzem uma ruptura cultural: se por um lado todos reconhecem que a ciência faz parte da cultura, por outro lado, cria-se a falsa imagem de que a ciência é uma tarefa alheia a outras atividades humanas. Há, portanto, um amplo conjunto de atividades que podem contribuir para que o Ensino de Ciências promova competências de caráter cultural e social, conferindo ao processo de construção do conhecimento científico dimensões mais humanas. Neste trabalho discutimos a possibilidade de integrar as diferentes vertentes das ciências estudadas no ensino fundamental II ao conteúdo abordado na turma do 8º ano, a partir criação de um plano de aula interdisciplinar, envolvendo os estagiários do PIBID e os alunos de uma escola municipal da cidade do Rio de Janeiro, na qual se desenvolve o projeto. A proposta se desenvolve exclusivamente em sala de aula buscando uma forma de articular o conteúdo disciplinar com questões relevantes para os alunos a partir da relação ciência e arte.

OBJETIVOS

O objetivo desse trabalho é promover uma problematização do conteúdo relativo a alimentação de forma que os alunos possam se posicionar, externar suas ideias e opiniões e construir figuras semelhantes às do pintor italiano Giuseppe Arcimboldo, com alimentos saudáveis e não tão saudáveis de forma a facilitar a compreensão inclusive do papel de elementos como proteínas, açúcares, gorduras, entre outros, no processo alimentar.



METODOLOGIA

O projeto se dividiu em cinco etapas distintas. A primeira etapa consiste em levar para sala de aula o tema “*Você tem fome de quê?*”, com o objetivo de levantar o questionamento com os alunos sobre o que eles mais gostam de comer, mostrando fotos de diferentes tipos de alimentos e bebidas. Ao final desta fase, solicitar que os estudantes preencham um boletim alimentar durante uma semana. A segunda etapa consiste em reunir os boletins que os alunos preencheram e verificar os alimentos mais consumidos. Iniciar um debater com os alunos quais são os alimentos nutritivos e os não nutritivos por eles preenchidos. A terceira etapa traz o questionamento “*Por que comemos? Comer para quê?*”, com o objetivo de introduzir o assunto nutrição e suas relevâncias na vida dos seres humanos, o funcionamento do alimento no organismo, doenças e distúrbios causados pela má alimentação. A quarta etapa é denominada “*Legumes para ver e para comer*”. É neste momento que se apresenta aos alunos os quadros de Giuseppe Arcimboldo e sua biografia. Nesta fase, os alunos montam seus próprios quadros utilizando fotos ou desenhos de alimentos. A quinta e última etapa é a criação de um espaço para que os alunos possam expor suas obras e fazerem avaliações sobre o projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa do trabalho, foi possível perceber uma grande preferência à alimentos não saudáveis por parte dos alunos. Alguns se manifestaram positivamente também aos alimentos mais nutritivos, como legumes, frutas, verduras e sucos naturais. Devido ao afastamento do professor de ciências responsável pela turma, não foi possível concluir o projeto e todas as suas fases.

CONCLUSÕES

Desenvolver ciência e arte como uma linha de pesquisa em ensino e criatividade pode ser uma grande estratégia pedagógica. É possível coligar os diversos assuntos das ciências e artistas no mesmo espaço de trabalho e instituir debates que permitem formar diálogos de maneira rotineira. A arte pode proporcionar a conexão em todos os espaços da educação, cometendo um ensino que excite a imaginação, pois a arte faz parte da humanidade. Portanto, a arte precisa ser bem compreendida e valorizada na educação, em todos os níveis de ensino.

A arte pode se combinar com a ciência para a educação científica da população. Atividades de ciência e arte permitem a ampliação de novas percepções e abrangências através da inclusão do processo artístico aos estudos científicos. Por fim, ambas são necessárias para o completo entendimento do universo e de seus efeitos nas pessoas.



REFERÊNCIAS

1 REIS, J. C.; GUERRA, A.; BRAGA, M.: Ciência e arte: relações improváveis? História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 13, (suplemento), p. 71-87, outubro 2006.



A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: RELATOS DE TRÊS LICENCIANDAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - Grupo Temático: Formação, trabalho docente e identidades diversas.

Ana Carolina¹; Hannah Tobelem¹; Sylvia Marie¹; Maria Luiza Sússekind²

*1-Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO; Discentes de Biologia;
2- Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Professora da EE e do PPGEdU/Unirio.*

Palavras-chave: relato de experiência; práticas pedagógicas; cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

O Pibid (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) interdisciplinar na Unirio/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro possibilita a vivência de graduandos em licenciatura de diferentes cursos, como biologia, letras, música, teatro, história, matemática e pedagogia no ambiente escolar fazendo com (Certeau, 1998) a escola e seus sujeitos, inserindo estes estudantes de ensino superior aos espaços de educação básica, vivendo e valorizando o trabalho dos professores. Num relato escrito a seis mãos, conversaremos sobre duas turmas de turnos diferentes que participam do subprojeto interdisciplinar a partir de recortes de narrativas retiradas de nossos diários de campo. A primeira turma da parte da manhã, as aulas são ministradas pelo professor Guilherme Robson, já a segunda turma, no turno da tarde, é ministrada pela professora Rossana Morerira. Ambas as turmas atuam no segundo segmento do Ensino Fundamental do projeto Acelera/Fundação Roberto Marinho na Escola Municipal George Pfisterer localizada em bairro nobre da cidade do Rio de Janeiro, Leblon.

O subprojeto interdisciplinar do Pibid tem como intuito facilitar o diálogo entre universidade-escola (Sussekind, 2011) e inserir o licenciando no espaço escolar, proporcionando a aproximação da formação de professores com a escola básica, ressaltando a importância de olhar e enxergar o outro como legítimo em si através do diálogo, amor e afeto (Maturana, 2002). A partir de vivências, memórias e conversas, três graduandas de licenciatura em Ciências Biológicas, contam suas experiências no ano de 2014/2015 nos espaços de uma escola pública localizada no Leblon, no município do Rio de Janeiro. Com intuito de ressaltar o trabalho de invenção (Certeau, 1994) dos professores/supervisores/coordenadores presente neste cotidiano escolar e preservar a importância deste projeto, os relatos de experiências são recheados de subjetividade e questões pessoais/políticas/sociais que enredam e (trans)bordam os espaços de aprendizagem, sendo a travessia universidade-escola de suma importância para a vida/formação docente-discente, sendo a conversa o tempero secreto dessa deliciosa aventura, que embala, constrói, acarinha e emociona.



OBJETIVOS

Esse texto tem como objetivo narrar experiências em sala de aula no período de 2014-2015, sob a perspectiva de três graduandas de licenciatura em Ciências Biológicas, ressaltando a importância do subprojeto interdisciplinar na valorização e formação docente no ensino básico público, potencializando o diálogo universidade-escola reinserindo os estudantes de licenciatura nos espaços escolares e enriquecendo a formação de futuros professores.

METODOLOGIA

O subprojeto funciona em dois lugares diferentes: Em uma sala de aula na Unirio, localizada na Urca repleta de estudantes de graduação e pós-graduação que se reúnem para ler e debater textos refletindo sobre situações cotidianas e sociais no Grupo de Pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores, com a coordenação e orientação de nossa professora Dra. Maria Luiza Sussekind e na sala de aula da Escola Municipal George Pfisterer com a supervisão de dois professores citados, onde podemos praticar a docência auxiliando estes professores em suas atividades compartilhando com os sujeitos da turma ideias, experiências, medos e expectativas que fazem parte de nós, seres humanos, e que por meio do diálogo se transformam em uma teia social e orgânica, que brilha e pulsa como nossos olhos quando expressamos nossas esperas e sonhos sobre a vida que temos e queremos ter. A aproximação com os estudantes e professores é passada de maneira individual por meio de relatos de experiência para todo o grupo do subprojeto com a intenção que se forme uma rede de solidariedade preservando a diversidade de escrita, ressaltando os olhares e memórias do cotidiano escolar. Nesses quase dois anos de projeto os relatos de experiência foram fundamentais para a escrita desse texto, sem essa prática provavelmente não estaríamos o escrevendo, uma vez que são pistas e recordações de nossas vivências em sala de aula. Os relatos/narrativas/conversas são desdobramentos de tudo aquilo que experimentamos, como o conhecimento da experiência – (Santos, 2001) e são eles que enriqueceram nosso texto com aquilo que achamos fundamental para formação de um professor, o cotidiano escolar. Portanto, com base na epistemologia da ordinariedade de Michel Certeau e na sociologia das ausências e emergências de Boaventura de Sousa Santos como metodologia de pesquisa, fazemos estudos com os cotidianos e focamos nas narrativas como fontes de captura da experiência vivida que não deve ser desperdiçada (Santos, 2007, Sússekind, 2012).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto de Sussekind e Amaral “Formação Docente: Memórias, Narrativas e Cotidianos” indaga a importância sobre desinvisibilizar nossas falas/narrativas para “aprendermos com si mesmos a serem professores e como pensar/praticamos currículos e conhecimentos nos cotidianos das escolas”, essa citação nos mostra o quanto nossas experiências em sala de aula enriquecem a formação docente, com expectativas e frustrações que fazem parte da vida. Em uma das nossas primeiras narrativas é possível perceber isso:

“Antes de entrar na sala de aula uma aflição me tomou por inteira, um medo de não ser aceita, de tudo dar errado, mais todos esses sentimentos foram deixados para trás, no momento que entrei na sala de aula (Sylvia Marie, 2014).”

Acreditamos que esse medo do desconhecido, de não saber o que nos espera é justamente o que nos faz entrar na sala de aula e aprender com o novo. A vantagem de ser trabalhar com o novo, é a imensidão de descobertas que fazemos. Desde o primeiro momento em que entramos na sala de aula, até hoje, construímos e reconstruímos um olhar mais atento para as individualidades de cada um. Percebemos que cada estudante tem sua bagagem e que nenhum conhecimento se passa de professor para estudante. Cada um já guarda em si aquilo que acredita, o seu próprio saber.

Maturana diz: “O peculiar do humano não está na manipulação, mas na linguagem e no seu entrelaçamento com o emocionar.” A partir daí nossas narrativas mostram a importância de abrir ouvidos, (a)braços e coração. Uma das narrativas de Hannah aproxima-se do autor porque diz nos trechos:

“Quando a aula terminou Rossana e eu ficamos conversando por muito tempo, falamos sobre a situação de hoje, sobre a formação dela, os antigos empregos, sobre relacionamento.... Eu só posso dizer que ela é uma pessoa incrível e uma professora maravilhosa (Hannah Tobelem, 2015)” e

“Gostaria de finalizar esse relatório com uma frase da Rossana que está na minha cabeça e sempre recordo. - Eles não trazem para a sala as emoções deles? Então, eu também trago! Eu sou ser humano, eu também sinto (Hannah Tobelem, 2015)”.

Para nós as trocas, conversas e o carinho embalam e constroem as teias sociais, mostrando que o ensino e o ser professor vão muito além de currículos prescritos.

Em cada passo que damos no dia a dia, tecemos redes, com desconhecidos ou não, redes que criam e compartilham conhecimentos, sentimentos, vivências e visões de mundos distintas. Na sala de aula não é diferente, nossas redes se interconectam em uma mistura de conhecimentos compartilhados entre todos nós, professores e estudantes. A cada aula ministrada desconstruímos olhares e pensamentos com as situações vivenciadas, e as narrativas capturam os momentos que são marcantes e nos ajudam a pensar outros aspectos. “A Roberta, aluna da turma da manhã, explicou em detalhes e com suas palavras o ciclo da água e de forma perfeita.” Através da narrativa da Carol, podemos perceber que o conhecimento não se passa de professor para estudante ele se tece através das redes de cada um, na fala de cada um, em explicações múltiplas e diversas. Em outra parte de sua narrativa, Carol, ressalta ainda mais essas redes. “As rodas de conversas produzidas após filmes (Juno e o Treino para a vida) mostravam alguns momentos vividos por estudantes e davam exemplos para eles (Ana Carolina,



2015).” Essas atividades produzidas com os estudantes nos possibilitam escutar o que eles têm a dizer, são nesses momentos em que podemos perceber que às vezes o currículo é algo que acontece como “conversa complicada” (Süssekind;- Pinar, 2014), como, um momento de reflexão entre estudante/professor/bolsista. As perguntas que são produzidas durante uma conversa ou até mesmo alguma questão levantada pode trazer o estudante para o assunto, possibilitando que o caminho a seguir seja diverso e o aprendizado também.

O cotidiano da sala de aula não se repete, ele é único, por isso pensamos juntas bolsistas/professoras/coordenadores e estudantes, as atividades que podemos fazer com (Certeau, 1998) a turma. Em cada atividade, buscamos explorar e ressaltar o saber de cada um, estreitar os laços, criar afeto entre bolsistas/professora/estudante. Durante esse tempo no Pibid, foram inúmeras atividades realizadas que nos marcaram de alguma maneira, porém separamos com as que mais aprendemos. Carol, em sua narrativa, expressa o quanto foi importante a conversa com a turma sobre as drogas.

“(…) uma das atividades que mais me marcaram, foi uma recente aula sobre drogas, especialmente a maconha. Levamos três vídeos para passar para os estudantes e depois iríamos discutir eles, e outras questões que fossem levantadas. Mas o planejado não ocorreu, os sons de todos os vídeos ficaram muito baixos, então resolvemos partir para um plano B. Os estudantes junto com a Rossana, professora, fizeram uma lista de todas as drogas que eles conheciam. Neste momento, Camila, uma das estudantes, disse que não queria falar sobre maconha porque quem precisava ouvir sobre o assunto não estava na sala e a própria sugeriu que eles, individualmente, fizessem uma redação sobre alguma droga que estivesse na lista. Durante a conversa o assunto fluiu, conseguimos dialogar e acabou que o plano B saiu melhor do que o planejado para aula (Ana Carolina, 2015).”

Desconstruir conteúdos e transformar em diálogos, às vezes é uma solução mais produtiva e prazerosa. Ainda nesse trecho narrativo, Carol, levanta a questão de que nem sempre os nossos planos de aulas dão ou darão certo, por isso, inventar e reinventar faz parte da docência. Em outra narrativa, Sylvia, ressalta a importância de sair da sua zona de conforto:

“Sempre tive muitos problemas, em relação à matemática, por isso, não me sentia confortável para explicar a matéria. Mas fui percebendo que dava conta de explicar e resolver os exercícios com os estudantes. Na verdade, foram eles que me mostraram que eu podia por incrível que pareça, explicar bem a matéria (Sylvia Marie, 2015).”

Sair da zona de conforto pode nos mostrar um potencial oculto pelas mazelas do passado. Além disso, podemos notar que as redes se interconectam criando diversas possibilidades de aprender/ensinar tanto para nós PIBID's quanto para os estudantes partindo da valorização do “fazer com” (Certeau, 1998).



CONCLUSÕES

“Ser Pibid no início era um desafio, principalmente por entrar numa sala de aula e ter que falar na frente de uma turma, achei que seria difícil, porém, não foi, ali é o meu lugar. Cada vez que entro na sala de aula, me transformo, perco a vergonha, quero ajudar, fazer com eles, por eles. Está sendo muito importante fazer parte desse projeto que leva os bolsistas para dentro da sala de aula, aprendendo, criando, recriando e pensando juntos com a turma/professora (Sylvia Marie, 2014).”

Por fim, essa narrativa, expressa nos medos e receios do passado, mas, chama também atenção para o que ser Pibid nos proporcionou/proporciona experiências únicas, que estão marcadas em cada uma de nós, de maneiras diferentes na construção de nossas trajetórias docentes.

REFERÊNCIAS

1 BECKER, Howard S. Truques da escrita: Para começar e terminar teses, livros e artigos. ZAHAR. 2015.

2 CERTEAU, Michel de. A Artes de Invenção do Cotidiano. Editora Vorazes, 1998.

MATURANA, Humberto. Emoções e Linguagem na Educação e na Política. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2002.

4 SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. Revista Crítica de Ciências Sociais, 63, Outubro 2002: 237-280.

5 SUSSEKIND, Maria Luiza. O ineditismo dos nossos cotidianos: currículos e formação de professores, relatos e conversas em uma escola pública no rio de janeiro, Brasil. E-curriculum São Paulo, v.8, n 2. p 1-21l. 2012.

6 SÜSSEKIND, Maria Luiza; Helal, I. Dez dias e Além! O estágio supervisionado como entrelugar e possibilidades de formação: experiências e estéticas no fazer com a escola básica. XVI ENDIPE. UNICAMP. Campinas. 2012.

7 SUSSEKIND, Maria Luiza; AMARAL, H. Formação Docente: Memórias, Narrativas e Cotidianos. Teias v, 15, n, 37. 2014.

7 SUSSEKIND, Maria Luiza. Quem é... Willian F. Pinar. Teias v, 14, n, 33. 2013.



Aula Passeio – Trabalho Oral

Isaias Oliveira¹, Nattally Victoria², Rosana Freitas³, Luciano Damasceno³, Maria Auxiliadora⁴ (coordenador).

1: Licenciando do curso Ciências da Natureza; 2: Licenciando do curso Ciências da Natureza; 3: Licenciando do curso Ciências da Natureza; 4: Coordenadora do curso Ciências da Natureza

Palavras-chave: Educação, Aula Passeio, Ciências.

INTRODUÇÃO

As atividades descritas nesse trabalho se referem ao subprojeto de Ensino de Ciências inserido no Projeto “INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: qualidade e valorização das práticas escolares” desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Pensando em contribuir para uma reflexão em torno de como tratar as questões ambientais a partir do ensino de ciências em uma turma de sétimo ano do segundo segmento do Ensino Fundamental, planejamos uma atividade a partir de uma passeio ao Jardim Botânico da Cidade do Rio de Janeiro. A atividade foi desenhada a fim de fundamentar o conteúdo de botânica, em especial de célula vegetal, de forma a articular tal conteúdo as concepções, ideias e opiniões dos alunos e com isso motivar as discussões para além do conteúdo, buscando uma problematização de questões ambientais. A atividade foi pensada em termos de uma oficina pedagógica na perspectiva de Candau¹, para quem a oficina pedagógica é um espaço para a circulação de ideias. Nessa oficina os celulares dos alunos foram os instrumentos de registro de suas percepções sobre e no Jardim Botânico.

OBJETIVOS

O objetivo geral desse trabalho é discutir a importância de uma aula passeio para a contextualização de um conteúdo do ensino de ciências. Os objetivos específicos foram: i) aproveitar a ida ao Jardim Botânico para contextualizar o conteúdo de célula vegetal e promover uma articulação com as questões ambientais a partir do posicionamento dos alunos diante da ambiência do parque; ii) motivar os alunos a usar o celular como uma forma de registro do mundo que os rodeia e refletir sobre esses registros.

METODOLOGIA

Foi apresentada ao 7º ano do ensino fundamental, uma oportunidade de verificar na prática assuntos discutidos em sala de aula, a partir de uma atividade que consistiu em uma aula passeio para o Jardim Botânico, na cidade do Rio de Janeiro, onde houve a oportunidade de visualização de elementos do ambiente do parque que fazem parte do conteúdo de botânica deste ano escolar. O objetivo desta atividade foi buscar uma forma de dar significado à aprendizagem de tais conteúdos. Foi disponibilizada para os alunos uma câmera fotográfica, da qual os alunos eles deveriam fotografar a paisagem local, focando e retratando tudo que lhes interessasse no entorno.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a apresentação, notou-se que a participação dos alunos foi intensa, as fotos retratavam suas visões e revê-las desencadeou um processo de questionamentos que identificamos como um momento de curiosidade epistemológica que não havia ocorrido na abordagem tradicional dos conteúdos.

CONCLUSÕES

Em uma avaliação posterior, notou-se uma melhoria significativa na qualidade das respostas acerca do tema tratado (células vegetais etc.). Notou-se ainda, que o interesse pelo assunto quando tratado utilizando suas fotografias, foi significativamente maior que quando utilizado o material didático. O resultado mostra, mesmo que de forma mínima, que a simples interação com a colaboração do material de trabalho, bem como o acompanhamento experimental do mesmo, resulta em uma grande melhoria no entendimento do conteúdo, facilitando o raciocínio, utilizando-se ao máximo dos meios sensoriais através da análise, nesse caso, dos elementos formadores e dispostos na paisagem.

REFERÊNCIAS

- 1 Candau, V. M., Zenaide, M. N. T. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108, 3335.
- 2 Silva, H. e Duarte, C. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2001, 1 (2),73-84.



Avaliação formativa no curso de formação de professores/GT 2.Avaliações: desafios e expectativas

Christiane Louvera¹, Cristina Rocha¹, Patrícia Fortuna² Claudia Miranda³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Professora voluntária - CEJK; 3: Coordenadora de área PIBID-Ensino Médio. miranda1112@globocom.

Palavras-chave: Formação de Professores, Avaliação Formativa, Cotidiano Escolar.

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem responde a uma necessidade social e não é o ato de avaliar em si o “x” da questão, visto que é algo inerente à própria vida, pois, como adquirir novos saberes, transformar conhecimentos e mudar práticas sem nos avaliarmos cotidianamente? Podemos supor que, o que faz dessa experiência um processo tenso é sua ação classificatória/excludente. Nesse caminho, avaliar é descobrir o que se sabe, compartilhar conhecimentos, é construir conceitos com o outro e entender que o “não saber” é tão importante na construção de novos saberes quanto o “saber” (ESTEBAN, 2001). Buscar a avaliação formativa é criar meios, para que todos os alunos consigam aprender, pois a escola é um espaço humano de aprendizagens.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo refletir sobre como a OFICINA O LIVRO DA VIDA (componente do Subprojeto Pedagogia-Ensino Médio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência/PIBID- UNIRIO) contribui no desenvolvimento das habilidades de estudantes secundaristas do curso de formação de professoras/es do Colégio Estadual Júlia Kubitschek.

Ao propor atividades que incorporam práticas que podem ser utilizadas na Educação Infantil, como instrumentos avaliativos, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de modo significativo as teorias estudadas e assim consolidam a aprendizagem dos conteúdos.



METODOLOGIA

Nossa opção teórico-metodológica inclui a pesquisa qualitativa por ser essa uma opção voltada para a apreensão da realidade e incluir a observação participante das autoras aqui envolvidas. Sobre os procedimentos, o diário de bordo tem sido fundamental por resultar das inspirações nascidas dos momentos de atuação do grupo aqui envolvido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oficina temática se desenvolve com a elaboração de atividades lúdicas e dinâmicas incorporadas às aulas num processo de avaliação contínua privilegiando espaços de diálogo com os/as estudantes para expressarem suas ideias com o fim de construirmos outros saberes e conhecimentos. Essas atividades são registradas num livro coletivo elaborado por eles/as de forma artesanal para estimular sua produção intelectual/pedagógica bem como o trabalho em equipe.

A disciplina CDPEI – Conhecimentos Didáticos Pedagógicos da Educação Infantil - tem como objetivo preparar os estudantes para atuarem como futuros professores da Educação Infantil. A avaliação será uma prática cotidiana desses futuros profissionais, presente nos relatórios que os docentes precisarão fazer para cumprir as exigências que partem de ordem superior e por esse motivo entendemos a importância de apresentarmos aos estudantes técnicas diversas como formas de avaliação. As práticas que propomos aos alunos são momentos de profunda aprendizagem, pois, rompem com propostas tradicionais de avaliação onde impera o saber hegemônico do professor. Dessa forma nossas propostas são atividades de aprendizagem que servem de exemplos e experiência formativa.

CONCLUSÕES

O projeto trouxe uma nova perspectiva metodológica para a avaliação dos alunos retirando o foco das notas e construindo uma relação ensino/aprendizagem do currículo mais significativa e emancipadora. Esse processo avaliativo desenvolveu-se gradativamente e é pautado numa concepção educacional e colaborativa entre os estudantes, refletido positivamente na participação ativa, no desenvolvimento da escrita autônoma e na confecção criativa dos livros por parte dos alunos do CEJK.

REFERÊNCIAS

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.



COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: A INTEGRAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

Natasha Maria Fernandes de Lima¹, Rosiele Jossama da Silva Pacífico¹, Elaine Matias Candido², Tiago Ribeiro², Carmen Sanches Sampaio³ (Coordenadora).

1. Bolsistas PIBID/Educação Infantil/UNIRIO

2. Supervisores do subprojeto Educação Infantil/PIBID, no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro.

3. Professora do Departamento de Didática; Escola de Educação; Programa de Pós-Graduação em Educação; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Educação Infantil; Integração; Conhecimentos.

INTRODUÇÃO

Este trabalho foi realizado com base em experiências vividas no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, durante a atuação na Educação Infantil/PIBID. No instituto, pudemos participar de ações de integração com as crianças e pudemos perceber que a integração é uma proposta do instituto, com o objetivo de dar continuidade entre os segmentos da educação infantil e do ensino fundamental; faz com que as crianças se tornem mais sociáveis, solidárias, cooperativas e autônomas proporcionando assim, um melhor desenvolvimento a elas. Para iniciar a reflexão sobre a integração, podemos relatar que esta proporciona movimentos de trocas, aprendizagens, partilha entre uma turma da educação infantil e uma do ensino fundamental.

OBJETIVOS

O presente artigo se baseia em mostrar que a criança ao entrar na unidade escolar desenvolve sua vida afetiva e constrói novas relações sociais tanto com os professores quanto com outras crianças. As crianças produzem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

Assim, buscamos: a) refletir sobre a importância da integração como uma atividade e aposta pedagógica para o desenvolvimento do trabalho educativo com as crianças; e b) Pensar sobre as potencialidades e a riqueza desse trabalho para as crianças envolvidas.



METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida com base nos procedimentos de investigação científica (observação participante e estudo de caso), a partir das experiências desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na educação infantil V, na turma 51 com a integração com as turmas 52 e 53, e com o 1º ano do ensino fundamental I, no turno matutino, sob a regência das Professoras Aline Lima e Elaine Matias, no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), localizado na Zona Norte do Rio de Janeiro, a escola recebe alunos de diferentes comunidades, que estão na proximidade dela.

Também lemos alguns documentos no sentido de aprofundar o entendimento sobre o tema integração escolar na educação infantil.

Como instrumentos de pesquisa, utilizamos o caderno de campo, para anotar falas, acontecimentos e reflexões sobre o vivido, a fim de poder voltar a eles e refletir melhor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No desenvolvimento da pesquisa, pudemos perceber que a integração possibilita que as crianças interajam umas com as outras, assim como aprendam e desenvolvam, seja através do brincar, do passear, do ouvir uma história ou até mesmo participar da hora do café da manhã, do almoço e da hora da higienização. Desse modo, a integração proporciona situações essenciais para o desenvolvimento infantil, além de ser necessária para que as crianças ampliem suas capacidades de apropriação das diferentes linguagens e dos conceitos sociais.

A socialização é importante para a integração realizada com a educação infantil. Pois, é através dela que as crianças fazem trocas de experiências e vivências, que são muito importantes na construção do conhecimento. (SAMPAIO, 2008).

A escola é um meio de acesso à socialização e o professor é o mediador deste acesso, pois ele gera a participação das crianças e desafia-as a buscar soluções além de despertar nas crianças a solidariedade, a cooperação e a autonomia, proporcionando o desenvolvimento da criança.

Segundo Vygotsky (1989, p.148 *apud* HERMIDA, 2007, p.285), as vivências e as trocas de afetividades são formas de desenvolvimento. É pelo meio da vivência social mediada por outro que a criança institui significação aos atos e conhecimentos acerca do mundo. Nesse sentido, é essencial que o professor proporcione vivências incentivadoras que permitam a criança construir seu próprio conhecimento, considerando suas características e diferenças legítimas.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, é estabelecido que a educação infantil seja a primeira etapa da educação básica, com objetivo de que haja um trabalho educativo diário junto às crianças, considerando uma fase transitória que busca por uma ação integrada que realize as ações educativas, os cuidados essenciais das crianças e suas brincadeiras.

A infância é denominada como um período especial, que precisa de atenção, onde a criança passará por várias etapas, começando por suas capacidades, rotinas, atitudes e ações psicomotoras que vão preparando-a fisicamente e mentalmente,



que devem ser melhoradas à medida que a criança se desenvolve. De acordo com Assis (1985), a Educação Infantil deve ter em vista o desenvolvimento das crianças em sua totalidade. Assim, a Educação Infantil deve desempenhar um papel importante, partindo da vivência e dos conhecimentos como ponto de partida, conhecendo a criança, realizando assim ações com objetivo necessário e concreto para vida da criança.

É necessário salientar que as crianças não devem ser pensadas apenas como um ainda não, seres para o futuro, mas que elas são também presente, contemporaneidade e, com isso, a educação deve ter em vista o desenvolvimento das potencialidades da criança.

Os movimentos de integração vivenciados no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ) mostraram que essas potencialidades são muito bem trabalhadas, uma vez que as crianças estabelecem contato direto com crianças de outros segmentos, que vivem realidades, momentos diferentes.

Durante os encontros entre as turmas, ou seja, com o contato entre as turmas, através de brincadeiras e contação de histórias, são trabalhados, além do compartilhar, cooperar, questões de diferenças, tanto raciais, quanto econômicas, sociais, etc. que fazem com que as crianças se tornem mais próximas e percebam as semelhanças também entre elas, apesar das idades diferentes.

CONCLUSÕES

A partir dessa pesquisa realizada com a educação infantil, podemos concluir que a integração desenvolve a imaginação, a reflexão, a compreensão, além da vida social e emocional e, quando planejada, é um recurso pedagógico ativo para a construção do conhecimento.

Segundo Kishimoto (2010, p. 27), a brincadeira proporciona a criança explorar, aprender a linguagem e solucionar problemas. Educar e desenvolver a criança também requer inserir brincadeiras mediadas pela ação do adulto, além das brincadeiras na quais elas mesmas são mediadoras, sem omitir a cultura, o repertório de imagens sociais e culturais que enriquece o imaginário infantil.

A partir do que foi evidenciado, podemos concluir que as crianças aprendem enquanto brincam, passeiam, ouvem uma história e até mesmo na hora do café da manhã, do almoço e na hora da higienização. Deste modo, a integração faz com que ela tenha uma relação acerca do mundo, dividido suas emoções, socialização e aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Orly Zucatto Mantovani. *Uma nova metodologia de educação pré-escolar*. São Paulo: Pioneiro, 1985.

BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado

Federal. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 14 de Agosto de 2015.

KISHIMOTO. T. M. *Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis*. São Paulo: Educação e Pesquisa, 2001.



SAMPAIO, C. S. *Alfabetização e formação de professores: aprendi a ler quando misturei aquelas letrinhas ali*. Rio de Janeiro: WAK, 2008.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 2009.



Construindo aprendizagens significativas através da Aula-Passeio

Bianca Dias de Souza¹, Gabriela Faustino¹, Maria Luiza do Nascimento Silva¹, Lucia Pralon² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGEdu;

luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: oficinas, interação, crianças, PIBID.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata experiências vividas por um trio de bolsistas do PIBID, durante o ano de 2014, nas oficinas pedagógicas desenvolvidas com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Alves, localizada em Botafogo, no Rio de Janeiro. Essas oficinas integram as atividades desenvolvidas no subprojeto “Pedagogia / Anos Iniciais do Ensino Fundamental” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

OBJETIVOS

As atividades por nós elaboradas e desenvolvidas durante as oficinas pedagógicas têm como objetivo principal ampliar a noção de leitura e escrita dos alunos, estimulando a criação e o diálogo, através de propostas interativas que favoreçam o interesse pelo conhecimento nesta fase de sua formação. Buscando criar um espaço de articulação dos nossos objetivos com novos temas de estudo e de modo a despertar as noções de sociedade, de diferentes culturas, trabalho e natureza vivenciamos uma nova estratégia para alcançar os objetivos educacionais: a aula-passeio Freinet (FREINET, 1975). Neste trabalho buscamos apresentar nossas experiências e aprendizagens decorrentes da experiência vivenciada a partir dessa proposta Freinetiana.

METODOLOGIA

Nossas oficinas com alunos são realizadas no contra turno da escola uma vez por semana e com duração de duas horas, atendendo a uma média de três a cinco alunos em cada encontro, por indicação da professora regente da turma. Em reuniões semanais, com toda a equipe do projeto, discutíamos nossas vivências da semana e, à luz de leituras selecionadas, nossas atividades com as crianças eram reorientadas. A proposta de uma aula-passeio, envolvendo todo o grupo de bolsistas e crianças atendidas pelo subprojeto, nasce de uma necessidade do grupo de integração das atividades e mobilização de aprendizagens mais significativas nos alunos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aula-passeio promovida pela Coordenadora do Subprojeto ao qual participamos foi realizada no Jardim Botânico. Essa experiência permitiu o contato direto com a natureza (o que para a maioria das crianças é raro), a descoberta de diferentes espécies de plantas e flores que formam um jardim e as curiosidades da Fundação. Assim, pudemos articular esses dados com a História do Rio de Janeiro no período Imperial, com um jardim no meio da cidade, quem foram os fundadores, porque criaram esse espaço, etc. Ao conhecer o ambiente natural, os alunos aprendem que somos parte dele e passam a cuidar e preservar. Após o passeio, fizemos uma pausa para o lanche. Foi um momento importante para a socialização, já que como seres sociais, devemos buscar um bom relacionamento com todos. De acordo com a SME/RJ (2010, p.38), um dos objetivos é “compreender que as identidades e diferenças se constituem na relação com o(s) outros(s).”



Figura 1: Bolsistas e Alunas lanchando após a Aula-Passeio

Na semana seguinte, iniciamos as atividades relacionadas à aula-passeio. O relato oral e a produção textual feitas pelas alunas contribuíram na expressão de seus sentimentos em relação ao que vivenciaram durante aquele dia. Depois disso, decidimos confeccionar um livro coletivamente a fim de registrar nossa visita e compartilhar essa experiência vivida pelas crianças. Buscamos na biblioteca da escola livros didáticos como apoio e a cada oficina era reservado um momento para fazer a leitura de diferentes tipos de textos, tais como: poemas, parlendas, notícias de jornais e assuntos que contribuíssem para o nosso projeto: a confecção do livro. Através da pesquisa nesses suportes textuais, tornou-se possível a identificação dos elementos do meio ambiente, a busca e o reconhecimento de algumas espécies que foram vistas durante o passeio e a escolha de cada parte a ser produzida textualmente pelas crianças. Ao término das atividades propostas foi organizada uma exposição de produções feitas pelas turmas que participam do PIBID para apreciação de todos os funcionários da escola, responsáveis e toda a comunidade escolar. Assim, os alunos puderam perceber que a escola é um lugar de experiências diversas e de interação por meio do contato social. Segundo REGO (1995, p.56) "Vygotsky atribui enorme importância ao papel da interação social no desenvolvimento do ser humano". Essa relação está intimamente ligada ao contexto sociocultural em que as crianças estejam inseridas e isso ocorre desde o nascimento, de forma dinâmica. Trazendo este conhecimento, entendemos que as mesmas são produtoras de cultura.



Figura 2: Bolsistas e Alunas na exposição do Livro

CONCLUSÕES

Acreditamos que nossas experiências como bolsistas do PIBID têm sido de grande importância para a nossa formação acadêmica e desenvolvimento profissional, já que trabalhamos com práticas educativas que rompem com as ultrapassadas práticas tradicionais que impedem os alunos de seguir para uma aprendizagem mais significativa. Hoje, a leitura e a escrita são uns dos maiores desafios do espaço escolar, contudo, quando estimuladas, propiciam condições de acesso de forma criativa. Por meio da interdisciplinaridade se torna possível a (re)descoberta do prazer de ler, de ouvir histórias, de contar histórias, de ver o mundo e de se tornar participante na construção da história vivenciada através de uma aula-passeio.

REFERÊNCIAS

- 1 FREINET, Célestin. As Técnicas Freinet da Escola Moderna. Lisboa Editorial Estampa Ltda., 1975.
- 2 RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Orientações Curriculares: Áreas Específicas. Rio de Janeiro, 2010.
- 3 REGO, Teresa Cristina; Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.



Contextualizando o Ensino de Ciências a partir da curiosidade dos alunos / Práticas Curriculares

Patrícia Carvalho Rastoldo¹, Thaís Gabriel Figueiredo¹, Maria Auxiliadora Delgado Machado² (coordenador).
1: Discente do Curso de Ciências da Natureza; 2: Departamento de Ciências Naturais / DCN / IBIO.

Palavras-chave: Didática, ensino de ciências.

INTRODUÇÃO

As atividades descritas nesse trabalho se referem ao subprojeto de Ensino de Ciências inserido no Projeto "INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: qualidade e valorização das práticas escolares" desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. O ensino de ciências, nos moldes tradicionais se aproxima daquilo que Paulo Freire chama de "educação bancária", desmotivando os alunos diante de muitos conteúdos. De acordo com as nossas observações em sala de aula, nas turmas de 6º e 7º anos do segundo segmento do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal, percebemos que muitas vezes, os alunos declaram que não entendem os conteúdos. Atualmente no município do Rio de Janeiro, as aulas são baseadas em apostilas pedagógicas, fornecidas pela Prefeitura. Nessas apostilas o conteúdo é em geral simplificado, sem a devida contextualização do que faz parte do campo científico, da produção tecnológica associada e mesmos das atividades pedagógicas associadas. Além disso, como podem ser observadas em várias partes, as apostilas carecem de uma revisão e de uma pesquisa em torno da situação cotidiana de cada ambiente escolar. Outro ponto a ser ressaltado é que algumas atividades propostas pelas apostilas nem sempre são possíveis de serem executadas pelos docentes devido à precariedade de material e à falta de acesso à internet. Nesse trabalho descrevemos algumas tentativas de introdução de atividades que promovam uma educação problematizada a partir de uma relação dialógica entre educador-educando na perspectiva das oficinas pedagógicas (Candau 1986), ou seja, como um lugar onde todos têm a palavra, onde todos leem e escrevem o mundo e todos respeitam os conhecimentos de todos.

Nesse sentido, desenvolvemos em dois momentos distintos, duas práticas específicas e improvisadas a partir das demandas de conteúdos que percebemos nos alunos. A primeira dessas práticas se constituiu a partir da curiosidade de um aluno de 6º ano que, através da leitura e observação de imagens de um livro didático do sétimo ano iniciou uma série de questionamentos que contagiou a turma e modificou o planejamento inicial; a segunda prática, de natureza lúdica, foi feita em homenagem ao Dia Internacional de Ciência, a partir de um jogo, chamado Conect Ciência, enviado gratuitamente para alguns professores da UNIRIO, pela autora, professora Martha Marandino. Nesse trabalho iremos descrever tais práticas, evidenciando a importância de um professor que exerça papel de mediador entre os diversos conhecimentos que circulam em sala de aula.



OBJETIVOS

Promover uma discussão entre as crianças, sob as questões da sociedade que dizem respeito à ciência, assim como, aguçar a curiosidade dos alunos, através do acesso a um material diferente daqueles já disponíveis. Considerar também que diante da falta de opções, o uso da criatividade aliada ao improviso é uma tentativa atraente de motivar os alunos em alguns conteúdos chaves das ciências naturais.

METODOLOGIA

Prática aplicada ao 6º ano: Em meio à curiosidade de um aluno, ao folhear páginas de um livro do 7º ano, no qual o mesmo observou minuciosamente todas as imagens do livro e ainda nos indagou a respeito de algumas delas, nos foi pedido que se possível, levássemos a eles um vídeo, ou uma aula em slides sobre botânica e zoologia. O menino despertou o interesse pela leitura e observação do livro nos outros colegas de classe, vindo a reforçar então, a solicitação por uma aula que retratasse os respectivos conteúdos.

Sendo assim, posteriormente, elaboramos uma aula introdutória e interativa sobre o reino vegetal e animal e suas principais características. Prática aplicada ao 7º ano: Aproveitando o Dia Nacional da Ciência – 8 de julho, levamos uma apresentação em slides, como forma de contextualização da importância da ciência e suas contribuições para com a tecnologia e sociedade (CTS), além do conhecimento científico e de suas redes de interação com: história, pesquisa, sociedade e controvérsias. Posteriormente, introduzimos uma atividade lúdica, a partir da distribuição de 24 cartelas ilustradas que possuem 4 eixos de conexão, sendo eles: história, pesquisa, sociedade e controvérsias. Pedimos aos alunos que observassem a cartela recebida e que nos falassem o que a imagem sugeria e em qual dos quatro eixos a imagem se conectava mais. Assim foi feito, e os mesmos conversaram entre si e resolveram formar uma grande rede interativa ou pirâmide conectiva, já que, observaram que uma imagem se conectava em um ou mais eixos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na turma do 6º ano, percebemos que os alunos se encantaram com a novidade de um simples livro didático, de certo, diferenciado e repleto de imagens atrativas. Tanto nos chamou atenção que registramos nos nossos diários de aula (Silva e Duarte, 2001) o seguinte: “a fala do aluno; L – Vocês poderiam fazer uma aula sobre botânica e zoologia? Acho muito interessante e gostaria de saber um pouco mais sobre esses temas (Diário publicado na página do facebook – em um grupo privado do PIBID – Licenciatura em Ciências da Natureza). Assim como respondemos a inúmeras perguntas feitas por outros alunos, a respeito das imagens e do conteúdo do livro, o material acabou rodando durante a nossa aula, pela sala inteira. Mediante ao resultado dessa observação inesperada, nos sentimos estimuladas a preparar e enfatizar questões e curiosidades, que envolvessem esses temas didáticos. E assim, apresentamos uma aula com assuntos pedidos pelos próprios alunos. Na prática da turma do 7º ano percebemos uma ótima interação dos alunos conosco através de indagações



e respostas em torno da ciência. Grande parte dos alunos não sabiam o significado da ciência e muito menos a interação da mesma com diversas outras áreas de conhecimento. Após a apresentação de slides, ao anunciarmos a eles que os mesmos, participariam de um jogo, a turma se entusiasmou. Cada aluno ouviu a explicação sobre os 4 eixos temáticos do jogo – história, sociedade, pesquisa e controvérsias – e sobre o que cada um sugeria, observando atentamente a imagem recebida. Na sequência da atividade observamos que, sem nenhuma interferência de nossa parte na prática do jogo, um aluno buscou o outro, a fim de conectarem as imagens e nos chamaram para dizer que uma imagem poderia se conectar com vários eixos e assim, foi formando uma grande rede de interação, muitos entenderam e comentaram que a ciência está presente em nossa sociedade, seja através de pesquisas nos laboratórios, auxiliando na cura das doenças, assim como na história passada para a sociedade. Vale ressaltar que o aspecto no qual eles tiveram mais dificuldade, foi no entendimento do que seria o termo controvérsias, que segundo os autores do jogo, seriam as imagens que remetem a discussões e conflitos éticos, ambientais, conservacionistas, políticos e sociais gerados no âmbito da Ciência. A partir das dúvidas sobre controvérsias nós citamos alguns exemplos como o uso de ratos em laboratório como cobaias para experimentos; as construções que invadem o habitat de diversos animais, entre outros. Dessa forma eles entenderam que controvérsia no campo da ciência se relaciona a ação do ser humano e suas consequências sobre a sociedade, exigindo dessa forma uma contínua discussão e posicionamento.

CONCLUSÕES

Diante do que foi exposto, pensamos que cada vez mais o ensino de ciências deve se organizar de forma interdisciplinar a fim de permitir a introdução de diversos instrumentos que promovam a motivação dos alunos mesmo que seja em alguns conteúdos, pois, temos clareza que não é possível implementar essa prática constantemente em sala de aula. Portanto, sugerimos que eventualmente, periodicamente, alguns conteúdos chaves sejam explorados, através do lúdico e da ativação da curiosidade dos alunos.

REFERÊNCIAS

Candau, V. M., Zenaide, M. N. T. Oficinas Aprendendo e Ensinando Direitos Humanos, João Pessoa: Programa Nacional de Direitos Humanos; Secretaria da Segurança Pública do estado da Paraíba; Conselho Estadual da Defesa dos Direitos do Homem e do Cidadão, 1999Curtis, M. D.; Shiu, K.; Butler, W. M. e Huffmann, J. C. J. Am. Chem. Soc. 1986, 108,3335.

Silva, H. e Duarte, C. O diário de aula na formação de professores reflexivos: resultados de uma experiência com professores estagiários de Biologia/Geologia. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, 2001, 1 (2),73-84.



Conversas Educacionais e Formação de Professores

Ágatha Amaral¹, Maria Luiza Sussekind Veríssimo Cinelli² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia; 2: Departamento de Didática/ EE / CCH

Palavras-chave: Currículo, Formação de Professores, Práticas Educativas.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta reflexões tecidas a partir da monitoria na disciplina de *Currículo*, componente do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. A disciplina é lugar de encontro com estudantes vindos de diferentes cursos, a ideia é pensar coletivamente a formação de professores articulada às teorias curriculares que têm orientado práticas educativas nas escolas, documentos oficiais e cursos de formação. As aulas semanais funcionam, também, como lugar de conversar, entrelaçam vivências e compartilham saberes, diferentes modos do falar e do pensar educação, hoje no Brasil. Trago como referencial político epistemológico metodológico os estudos com cotidiano (CERTEAU, 1994) a ecologia dos saberes (SANTOS, 2010) e o currículo como conversa complicada (PINAR, 2012) para escrever algumas considerações sobre a pesquisa realizada no trabalho de monitoria.

OBJETIVOS

Realizar leituras e atividades como meio de desnaturalizar propostas curriculares, entendo currículo de modo complexo e não somente como lista de objetivos\conteúdos a serem alcançados\adquiridos. Valorizar o trabalho docente ao dar visibilidade a experiências positivas com a escola, articulando tendências globais a experiências locais. Potencializar narrativas de práticas emancipatórias.

Aprofundar discussões com perspectivas, tradicionais, críticas e pós-críticas bem como estudos pós-coloniais e de gênero no currículo. Orientar estudos individuais enriquecendo as referências teóricas do campo dos estudos curriculares. Pensar a disciplina como um entrelugar de formação (SUSSEKIND, 2011) espaço de produção acadêmica e cultural que valoriza a diferença presente no trabalho dxs professorxs.

METODOLOGIA

Leituras de textos, conversas, filmes, slides, aulas expositivas dialogadas, escritas livres são caminhos e possibilidades de re-elaborar noções de currículo, problematizando a ideia de lista de habilidades. Em parceria com o estágio de docência a monitoria consiste em refletir com práticas curriculares em diálogo com autores do campo, a



bibliografia indicada funciona como orientação de estudos que pode dialogar com as referências e experiências pessoais ao elaborar diferentes produções.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho integrado ao projeto de pesquisa “Práticas curriculares e artes de formação nos entrelugares da universidade-escola: conversar, escrever, focar e fazer com os cotidianos escolares” junto ao Grupo de Pesquisa e Práticas de Formação. Entendemos a formação de professorxs como percurso, problematizamos relatos que trazem a ideia da universidade como lugar de formação e a escola como o lugar somente da prática. Abordamos pesquisas apresentadas em encontros nacionais e internacionais enfatizando a produção contemporânea em estudos curriculares, que atravessam questões de gênero, teorias Queer, e estudos com cotidianos escolares. A participação em eventos locais compuseram as propostas realizadas ao longo do curso. Os discentes elaboraram planos de trabalho que trouxeram suas expectativas dentro de sua formação acadêmica e os assuntos temas autores estudados ao longo do curso, a produção de escritas livres e a auto avaliação são possibilidades de acompanhar a participação ao longo do curso. A organização dos encontros Conversas na\da\com Formação é elemento constitutivo do trabalho na monitoria, uniu estudantes da disciplina de currículo com integrantes da pesquisa e pesquisadorxs convidados, compartilhamos narrativas de práticas curriculares que dialogam com as referências da disciplina e dão vida as propostas curriculares oficiais institucionais.

CONCLUSÕES

Como disciplina que integra múltiplas licenciaturas a turma une estudantes de Música, Teatro, História, Letras, Biologia e Pedagogia. Esta diversidade de “campos” é pensada ecologicamente no combate à monocultura do pensamento (SANTOS, 2010). No encontro das diferenças buscamos a justiça cognitiva ao entender que modos distintos de ser e viver enriquecem mutuamente o processo educativo. A conversa educacional (PINAR, 2012) acontece quando sujeitos que compartilham de um tema comum dialogam entre si, a tensão produzida pelas diferentes formas de entender é tomada como ponto a ser valorizado e não apagado em nome de um padrão correto a ser aplicado nos cursos de formação.

REFERÊNCIAS

- 1 Certeau, M. de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994
- 2 Pinar, W. What The analytic moment: anti-intellectualism and complicated conversation. In: WHAT IS CURRICULUM THEORY. Second Edition, NY: Routledge, 2012.
- 3 Santos, B. S. e Menezes, M. P. (orgs) *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.
- 4 SÜSSEKIND, M.L.; GARCIA, A. (orgs) *UNIVERSIDADE-ESCOLA: Diálogo e Formação de Professores*. Petrópolis: De Petrus et Alii; RJ: FAPERJ, 2011.
- 5 SÜSSEKIND, M.L. As artes de pesquisar nos cotidianos. In: GARCIA, A.; OLIVEIRA, I.B. (orgs) *AVENTURAS DE CONHECIMENTO: Utopias vivenciadas nas pesquisas em educação*. Petrópolis: De Petrus et Alii; RJ: FAPERJ, 2014.



CURRÍCULO PLURIVERSITÁRIO EM AÇÃO: O TEATRO COMO PROPOSTA PARA A PEDAGOGIA DA REFLEXÃO E DA TEORIA-PRÁTICA

Jonathan Guedes da Silva Ricardo¹, Ana Luísa Pereira Nascimento², Helena de Lima Bastos³, Patrícia da Silva Cordeiro Ferreira⁴, Cláudia Miranda⁵ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: jonathanguedesricardo@gmail.com; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: nalunascimento@hotmail.com; 3: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: aneleh.amil@gmail.com; 4: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Contato: patricia.enfe.cordeiro@gmail.com; 5: Departamento de Didática / DID / CCH. Contato: miranda1112@globo.com.

Palavras-chave: Currículo pluriversitário; PIBID; teatro; formação de professores; interculturalidade.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como finalidade apresentar as atividades desenvolvidas pelo grupo *Liberteatrando* (bolsistas do subprojeto Ensino Médio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID), que ocorrem num colégio público de formação de professores do Estado do Rio de Janeiro. Como proposta de trabalho temos construído as oficinas usando o Teatro do Oprimido e outras vertentes do universo pós-crítico como ferramenta de formação emancipatória de todo o coletivo. O processo tem sido de muitos aprendizados e tem contribuído significativamente para nossa formação enquanto graduandos (as) da Licenciatura em Pedagogia.

OBJETIVOS

O grupo *Liberteatrando*, desde 2014, buscou (re)criar um espaço que dialogasse com as propostas libertadoras, reflexivas e formativas de Paulo Freire, Augusto Boal e Florestan Fernandes. E foi nessa proposta que elegemos o Teatro do Oprimido e outras vertentes como base para um trabalho que buscasse atrair os alunos a participarem de uma aula-oficina que desse a eles o protagonismo da construção conjunta do conhecimento, onde pudessem colocar suas opiniões, suas reflexões, suas (des)construções. Com essa postura, queremos reforçar nosso posicionamento que enxerga a escola como um território que tem autonomia para desenhar uma sociedade mais justa e voltada para o social. Construímos uma verdadeira cidadania quando nos questionamos sobre a realidade em que estamos, na medida em que entendemos que somos atores e atrizes sociais e que nossas ações refletem no coletivo.

METODOLOGIA

As aulas-oficinas do *Liberteatrando* sempre se preocuparam em desenhar um espaço que trouxesse para a sala de aula o lúdico e a formação crítica dos alunos e também dos próprios bolsistas- pesquisadores, enquanto futuros pedagogos. Os encontros, que ocorrem desde o ano de 2014 com duas turmas de primeiro ano do ensino médio - formação de professores, constituem-se de debates, mostras culturais, produção de esquetes e histórias/ dramas, pesquisas extra-



escolares, materiais produzidos pelos grupos, etc. Nesse sentido, conversar, investigar e conhecer tornam-se pilares essenciais para a construção daquele espaço de formação que temos como missão-pedagógica concretizar no seio da escola. Os temas debatidos, de ordens diversas, permitem reflexões profundas sobre o Currículo, a Didática, a formação docente, os assuntos do "mundo jovem", o cotidiano da escola e também as notícias que vivem bombando nessa era da informação. E é justamente por nos guiarmos nessa proposta de trazer para um único espaço as diversas possibilidades de olhar e discutir seriamente os vários temas é que faz sentido falar em Currículo pluriversitário: uma única forma de ver o mundo é inviável frente ao fato de existirem múltiplas identidades, múltiplas culturas, múltiplos pontos de vista. Valorizar e construir, portanto, um espaço que conceda a voz e a justiça, em seus enes e formatos, para todos é essencial para uma nova pedagogia da alteridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nível de observação, tendo em vista dois anos trabalhando com a mesma proposta, percebemos que sempre no começo do ano letivo é preciso mais do que propor exercícios e jogos teatrais, promover debates em que todas as pessoas envolvidas sintam-se seguras para falar sobre o que pensam, sobre suas culturas e trajetórias de vida sem serem criticadas. Os primeiros oito encontros, em média, são de muito diálogo até que eles confiem em nós, uma vez que somos jovens e eles também. A confiabilidade e o respeito, sem dúvidas, precisam ser conquistados. É importante ressaltar que mais do que a preocupação com o resultado final, nos debruçamos num trabalho coletivo que valoriza os componentes processuais, sendo eles: a participação nas oficinas, a colaboração no desenvolvimento das mesmas, a demonstração de compreensão do ser cidadão que faz parte do existir dos alunos, a responsabilidade para com os demais, a solidariedade e, por fim, a conscientização política que abrange todos os fatores citados. No decorrer desses dois anos construímos esquetes, mostras culturais, diálogos enriquecedores; superamos conflitos; aproximamos mais um dos outros e nos transformamos cada vez mais em atores e atrizes conscientes de que nossas escolhas e ações refletem na sociedade.

CONCLUSÕES

O processo de formação humana, seja ele em qualquer etapa da vida, tem suas particularidades no que tange ao ser individual. E, como educadores e educadoras em formação, nos sentimos responsáveis por desenvolver a consciência no ser individual de que ele faz parte de um coletivo, reafirmando sua inserção na sociedade e, como exercício de cidadania, ressaltando o fundamental que é entender os fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e religiosos que permeiam àquela. As oficinas que propomos na escola pública de formação de professores têm esse enfoque por abranger, dentre outros, o Teatro do Oprimido, que é um teatro popular que insere todos, sem distinção, nesses debates a cerca do que somos, onde estamos e por que estamos, etc. No processo temos erros e acertos, nos modificamos e aprendemos, construímos e desconstruímos ideias que pensávamos já estar cristalizadas. A sensação de que estamos fazendo e ainda podemos fazer muito mais é a de que nada está acabado: o processo continua caminhando rumo à "contaminação" de outros espaços, no sentido de estendermos para além dos muros da escola os aprendizados que adquirimos durante os momentos de troca e construção do conhecimento.



REFERÊNCIAS

- BOAL, A. *Teatro do oprimido e outras práticas poéticas políticas*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1997.
- COSTA, M. V. (org.). *Caminhos investigativos: Novos olhares na pesquisa em educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERNANDES, F. *O desafio educacional*. São Paulo: Editora Cortez (autores associados), 1989.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (org.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTEL, M. G. *O professor em construção*. Campinas, SP: Papirus, 1993.
- SANTOMÉ, J. T. *O Currículum Oculto*. Porto-Portugal: Porto Editora, 1993.



Figura 1: Diversão e formação crítica são pilares do PIBID.



Figura 2: Oficina "Jardim das Sensações", durante a mostra cultural no colégio.



Dançando os contos de fada: A dança como prática pedagógica na escola

Renato de Sena¹, Beatriz Guedes¹, Ligia Tavares¹, Carmen Sanches Sampaio¹ (coordenador^a).

1: Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Palavras-chave: educação infantil, dança, corpo

INTRODUÇÃO

“Na atualidade, é perfeitamente compreensível que a educação escolar deva levar em conta o tema do ensino da dança. A pergunta é: como proceder?”

Rudof Laban

Esta pesquisa versa sobre um projeto que bolsistas da UNIRIO-PIBID-Educação Infantil-CAPES realizaram no Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, mais especificamente na 2ª etapa da Educação Infantil, com a turma 43. Este projeto teve início com a Presença da Princesa Aurora. Em outro momento, em virtude do projeto, a Cinderela entrou na escola também. Assim, a partir de histórias, teatros e danças, demos início ao nosso projeto.

Defendemos que a dança é uma forma de comunicação e de expressar emoções, sentimentos, pensamentos, imaginação e estados de ânimos que permite o desenvolvimento das crianças. A liberdade de movimento do corpo proporcionada pela dança permite que, desde cedo, ocorra uma relação de maior descobrimento de si mesmo, de suas possibilidades, da relação com o entorno e com o outro e da construção da personalidade.

Podemos então pensar na dança como uma linguagem que envolve uma série de valores que podem favorecer o processo educativo das crianças. Mas que lugar ocupa o corpo na aprendizagem? Como podemos inovar pedagogicamente através do corpo e do movimento? São questionamentos pouco realizados dentro da sala de aula, uma vez que está tomada, muitas vezes, por regras que compreendem a liberdade de expressão do movimento como própria somente de lugares específicos como quadras, parquinhos e brinquedotecas. No entanto, no dizer de Freinet (1974, p. 49):

A criança tem necessidade de andar e saltar: não a podemos condenar a ficar imóvel, porque certamente falharíamos e a prejudicaríamos (...). Porque a criança tem necessidade de agir, criar e trabalhar, isto é, empregar a sua atividade numa tarefa individual ou socialmente útil (...).

Podemos deduzir que o Corpo é um meio de aprendizagem. Deve se pensar nele sempre em constante dinâmica e nunca como processo acabado. As delimitações geradas por aquilo que se condicionou pelas regras da ‘boa educação’ procuram, por muitas vezes, adestrar e restringir não apenas o corpo, mas a infância na sua forma mais pura. Por isso é essencial que a criança não seja proibida de vivenciar experiências variadas: cair, sujar as mãos, escorregar, gritar. Pois são essas ações que irão contribuir para o desenvolvimento dos músculos, da curiosidade, da autonomia, cooperação, comunicação e criatividade.



OBJETIVOS

Os questionamentos e ideias apresentados na Introdução deste resumo deram origem ao nosso Projeto de Ação com as crianças nesse ano de 2015, onde histórias de Repertório de Ballet Clássico ganhariam vida, junto com dança pertinente de cada história, abrindo espaço para a expressão do movimento dentro da escola e na vida das crianças.

Também temos a intenção de propor uma reflexão e colocamos em questão a ideia de que, para apre(e)nder, é necessário que o aluno esteja sentado e quieto, enfim, a ideia já imposta socialmente, sobrecarregando a mente e abolindo o corpo da aprendizagem, criando o aluno imóvel. “Infeliz educação a que pretende, pela explicação teórica, fazer crer aos indivíduos que podem ter acesso ao conhecimento pelo conhecimento e não pela experiência. Produziria apenas doentes do corpo e do espírito, falsos intelectuais inadaptados, homens incompletos e impotentes.” (FREINET, 1991, p. 42)

O uso da dança na sala de aula tem como finalidade proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. Com isso, o aluno passará a questionar-se e começará a compreender o que passa consigo e ao seu redor, tornando-se mais espontâneo e expressivo, o que pode criar dificuldades para a prática pedagógica autoritária e tradicional, que ainda acredita que o aluno só aprende sentado na carteira.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo partilhar uma experiência pedagógica/ curricular na educação infantil, trabalhando o corpo juntamente com a dança e expressões corporais, modificando o modo os modos que uma ação poderia ser feita. Trazendo mais leveza, espontaneidade, expressividade, a todos que irão participar da ação. E também, nos tira do que é considerado tradicional, passamos a nos movimentar e a trabalhar corpo e mente.

METODOLOGIA

Foram usados livros específicos sobre cada conto, usando nossos corpos para nos expressarmos através da fala e gesticulação e, através da dança. No decorrer do processo utilizamos um caderno de campo, onde anotamos os acontecimentos vividos em cada dia, o que pretendemos fazer, as falas e percepções pelas quais a criança se expressa, nossas interpretações sobre o ocorrido e o que não aconteceu. O exercício do escrever no caderno de campo foi de suma importância para uma reflexão posterior sobre os fatos vividos e posteriormente para a realização deste trabalho a ser apresentado.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia em que as crianças iriam encontrar a Princesa Aurora, foi primeiro contado uma história para situar as crianças do que a Princesa havia vivido. Setas foram colocadas no chão indicando e levando as crianças ao encontro da Princesa. Quando as crianças chegaram à sala, se depararam com a princesa deitada na mesa adormecida, e o combinado feito com as crianças seria que elas chegassem em silêncio e, para despertá-la, todos iriam beijá-la. E assim foi feito.

Ela levantou dançando ballet, ao som de uma música clássica de Tchaikovsky, com um belo sorriso, e os olhos das crianças brilhavam. Uma das crianças comentou: “Nossa... como ela é bonita!”. Mesmo ela tendo acordado, alguns ficaram assustados, mas depois este sentimento foi passando. Sentamos e nos pusemos a conversar. As crianças começaram a atualizar a princesa com as histórias do que ocorria na escola; o Guilherme, da turma 41, foi logo falando que a Cuca havia roubado, e que ela tinha que ser punida por isso. Ele mencionou isto pois houve um Projeto do Sítio do Pica-pau Amarelo na escola, onde a Cuca apareceu e as crianças atribuíram à ela a característica de uma bruxa, que faz maldade e machuca os outros.

Depois de muito falarem sobre vivências da escola, sobre a Cuca, o assunto foi o príncipe, e que esse príncipe desconhecido havia recebido um feitiço da Malévola e tinha esquecido que era príncipe. Levantamos e, ao som de uma música clássica, começamos a dançar juntos com elas. A turma 43, em gesto de gratidão pela aparição da Princesa, escreveu uma carta, onde perguntavam onde ela estava, com quem e como, e principalmente se a Princesa iria visitar novamente as crianças da escola.

O segundo dia do projeto nos trouxe a Cinderela. Nessa história foi levado o “convite do baile” e cada criança foi questionada se sabiam do que se tratava. Um deles afirmou que era o convite para a festa na qual o Príncipe procura uma namorada. Tínhamos uma missão pela frente: encontrar quem era a Cinderela. Para isso chamamos um costureiro que, conjuntamente com as crianças, enfeitou o vestido que faria a Cinderela ter suas memórias devolvidas. Antes de a verdadeira Cinderela ser descoberta, várias outras pessoas foram vestir o vestido, tanto os adultos quanto as crianças, até finalmente o vestido caber na verdadeira princesa, libertando suas memórias. Em agradecimento por termos ajudado, ela dançou uma valsa e convidou a todos a nos unirmos a ela, e assim foi feito. As crianças, por sua vez, decidiram fazer uma carta pedindo o retorno da Princesa.

A centralidade está na possibilidade de práticas transdisciplinares, é um novo caminho a ser explorado pelos professores e que potencializaria este trabalho. Costuma-se associar a dança com os movimentos de natureza expressiva. E tais movimentos, nós professores devemos explorar, para trazer enriquecimento às atividades em sala. Para que esse enriquecimento aconteça temos que estar atentos, que está relacionado intimamente com o estar presente, ouvir e esperar. O aproveitamento desse movimento se faz ver no trabalho com as outras linguagens, na escrita, na fala, no desenho, fora a expressão corporal.



CONCLUSÕES

A dança, então dentro da ação que estabelecemos, tinha como papel a função de despertar o processo de autoconhecimento do corpo, de seus limites e de todas as suas possibilidades. Além de ser um instrumento para a efetivação das relações sociais, levando cada atuante em sua prática a experimentar novas possibilidades no plano do exercício de criação e de integração de um grupo. Ela passa então a promover nas crianças uma maior receptividade nos relacionamentos com os outros, mediante o envolvimento que se estabelece num trabalho prático coletivo e lúdico. Mas não para por aí: ela oportuniza o diálogo entre diferentes linguagens e conhecimentos, como a linguagem escrita a oralidade, entre outras, tornando possível a vivência da transdisciplinaridade.

Ao viver o imaginário dos “contos de fada”, o grupo concretiza, através da vivência com a ludicidade proporcionada pelas personagens, músicas e dança, seu conteúdo cultural. E é por meio dessa vivência que percebe a capacidade de se articularem e de se comunicarem num universo que tem uma resignificação na relação de criação com o outro.

Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É fundamental para a criança que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante. (BÉJART apud GARAUDY, 1980).

Através da dança, ou seja, por meio da linguagem corporal as crianças podem descobrir sobre seu corpo, explorar melhor seus movimentos, podendo depois ampliar seu repertório graças à potencialidade e facilidade em desenvolver todos os fatores de movimento e suas nuances.

REFERÊNCIAS

FREINET, C. *Pedagogia do bom senso*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. *Conselho aos pais*. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1974.

GARAUDY, R. *Dançar a vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

LABAN, R. *Domínio do movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

_____. *Dança educativa moderna*. São Paulo: Ícone, 1990.

LARROSA, J. *Desejo de realidade: Experiência e alteridade na investigação educativa*. IN: BORBA, S.; KOHAN, W. (orgs). *Filosofia, aprendizagem, experiência*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. MIRANDA, R. *O Movimento Expressivo*. Rio de Janeiro, Funarte, 1979.

GERALDI, J. W. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

GURGEL, T. *Dança: expressão pelo movimento*. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/arte/pratica-pedagogica/danca-expressao-pelo-movimento-448076.shtml>>



DESENVOLVENDO CONHECIMENTOS ATRAVÉS DA INTERAÇÃO

Pasquini, Danielle¹; Grazielle, Julia¹; Pralon, Lucia² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGEdu luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: Práticas educativas; afetividade; Pibid

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata observações realizadas por uma dupla de bolsistas do PIBID, em oficina volante, em uma turma do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Alves, localizada em Botafogo, no Rio de Janeiro. Essa oficina integra as atividades desenvolvidas no subprojeto “Pedagogia / Anos Iniciais do Ensino Fundamental” do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

OBJETIVOS

O propósito da oficina volante, que é assim denominada em contraposição às oficinas que atendem a grupos fixos de alunos, é proporcionar a todos os alunos da turma, e não somente a um grupo, estímulos através de atividades interativas que sejam do interesse do grupo, a fim de que favoreçam um aspecto determinado de sua aprendizagem nesta fase da formação escolar. Para nós licenciandos, representa uma oportunidade de utilizar e aplicar as informações e os conhecimentos adquiridos nas disciplinas acadêmicas no confronto com a prática docente.

METODOLOGIA

A oficina volante é realizada dentro do horário escolar uma vez por semana e com duração de duas horas. Pelo menos dois encontros são dedicados à observação das características da turma e, sob a orientação do professor regente, definição das atividades com temas e estratégias adequadas ao grupo. Em reuniões quinzenais, com toda a equipe do projeto, discutimos nossas vivências da semana e, à luz de leituras selecionadas, nossas atividades com as crianças são reorientadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de já ser nosso segundo ano no PIBID, estamos vivenciando novos aprendizados, e mais uma vez as novas experiências têm sido enriquecedoras para a nossa formação. No início do primeiro semestre de 2015 recebemos o desafio



de participar da oficina volante, atendendo a uma turma inteira. Diferentemente do ano anterior onde assistíamos a um pequeno grupo de alunos em oficinas fixas. Durante o semestre já realizamos oficinas com as turmas de 1º e 2º ano, onde o contato foi acontecendo de maneira gradativa e mais delicada, pois lidar com muitos alunos de uma só vez ainda era uma novidade. Desenvolvemos atividades que todos pudessem participar, atendendo especialmente os alunos incluídos.

Na oficina com a turma do 1º ano, em processo de alfabetização, observamos o desenvolvimento das atividades feitas pela professora regente, e após identificar as dificuldades das crianças, desenvolvemos um trabalho no qual eles precisariam reconhecer e diferenciar as letras, as palavras e formar pequenas frases, já que na turma tínhamos alunos que ainda não reconheciam todas as letras, outros já formando palavras e outros realizando pequenas leituras. Nosso trabalho foi chamado, então, de: "Sopa de letras". Utilizamos um macarrão com formato de letrinhas para que eles formassem palavras e também trabalhamos com jornais e revistas, um material acessível pra eles, para que pudessem recortar, de acordo com grau de conhecimento de cada um, as letras, palavras e frases que conseguissem identificar. Após os recortes, montamos o desenho de três painéis gigantes em cartolinas, uma para as letras, outra para as palavras e outra para as frases, eles participaram colando os recortes, como se estivessem adicionando à sopa as suas descobertas (Figura 1).



Figura 1: (Sopa de Letras): Grupo do 1º ano, da Oficina 2015.

Na turma do 2º ano, onde alguns alunos já se encontram mais avançados no processo de alfabetização, depois da observação percebemos que poderíamos trabalhar com a criatividade deles. Assim, fizemos a proposta de criar o "livro da turma", onde eles ficariam à vontade para desenvolver um pequeno texto. Sugerimos algumas ideias para a criação, mas tivemos muitas surpresas. Eles criaram pequenas receitas bastante criativas, outros escreveram sobre passeios e também sobre brincadeiras que mais gostavam. Junto com os textos, pedimos que cada um desenhasse um autorretrato, e através da leitura desse desenho foi possível identificar como a criança se vê, porque muitas delas foram bem precisas nos detalhes, enquanto outras deixaram de mencionar características diferenciais. Também foi solicitado a cada um que desenhasse um amigo de classe, teriam de fazer um retrato do seu amigo, uma dinâmica que os incentivou a observar uns aos outros. O que mais nos chamou a atenção foi ver algumas crianças que foram desenhadas por seus colegas, não conseguirem se identificar com algumas características dos "retratos", como a cor da pele. Após a elaboração dos textos e desenhos,



montamos um grande livro (Figura 2), que foi utilizado para que cada "pequeno autor" pudesse apresentar sua própria "estória" dentro de sala para a classe. Além de trabalharmos a produção textual e a criatividade dos alunos, trabalhamos também a autoestima e a interação em atividade coletiva.



Figura 2 (Livro da turma): Grupo do 2º ano, da Oficina 2015.

CONCLUSÕES

O que ficou de muito significativo com essa experiência, foi uma percepção mais profunda das limitações dos alunos dentro de uma sala de aula e também conhecer os desafios enfrentados por um professor para desbravar o desconhecido, com o objetivo de despertar nessas crianças o interesse pelo "saber". Percebemos que muitas de suas limitações estão relacionadas às suas identidades, por se acharem inferiores ou incapazes de aprender e, mais resumidamente, por não acreditarem em si mesmas. O que tentamos levar pra eles é a descoberta das suas habilidades, usando estratégias para despertar neles a criatividade que eles já possuem. Para Rousseau (2004), o verdadeiro objetivo da educação é o de ensinar a criança a aprender e a viver em liberdade, e valorizando o indivíduo.

Acreditamos que o aprendizado também se dá através da troca de experiência, pelo convívio social. Segundo Vygotsky (1984), o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação social, ou seja, de sua interação com outros indivíduos e com o meio. E, através da oficina volante, foi possível perceber que a interação entre os alunos facilitou o desenvolvimento das nossas experiências.



REFERÊNCIAS

VIGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Dissertação apresentada ao Sr. de Mably sobre a educação do senhor seu filho. In: _ _ Ensaio Pedagógico. tradução e apresentação: Priscila Grigoletto Nacarato. Bragança Paulista: Editora Comenius, 2004. p.18-48.



Em busca de experiências através do experimento: uma produção de conhecimento.

Ana Cristina de Azevedo Franca Moledo¹, Cecília Rodrigues de Freitas Nóbrega¹, Lucia Helena Pralon de Souza² (Coordenadora).

1: Discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Departamento de Didática/ Educação / CCH.
luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: experiência, experimento, conhecimento, formação de professores.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade descrever as experiências a partir das observações e oficinas realizadas pela dupla de bolsistas do PIBID em 2015.1 com as turmas do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Alves, situada no bairro Botafogo, no Rio de Janeiro. As oficinas volantes foram desenvolvidas no âmbito do subprojeto – Pedagogia / Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), da UNIRIO (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

OBJETIVOS

São objetivos principais do projeto: conhecer as realidades dos professores dos primeiros anos do ensino fundamental, vivenciar a experiência docente, reconhecer a especificidade de cada turma e a particularidade de cada aluno, contribuindo assim para uma formação acadêmica mais rica e diversificada, pois proporciona aos bolsistas um contato com a escola no papel de docente e não somente como expectador, como no caso do estágio supervisionado.

METODOLOGIA

A partir da observação prévia das turmas durante aulas regulares e de acordo com os objetivos propostos no PPP da escola, desenvolvemos as seguintes oficinas: As regras necessárias para a boa convivência na escola; Dia da saúde - saúde e nutrição, com ênfase na alimentação nutritiva em busca de um corpo saudável e nas frutas e seus nutrientes, ambas para o 4º ano; Contação de histórias e as lendas da Amazônia; Corpo e Movimento - conscientizar o aluno a valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo, comunicar, através do movimento, emoções e estados afetivos, reconhecer no outro suas características e semelhanças, ambas direcionadas para o 3º ano. Cartão dia das Mães, com o objetivo de ter o primeiro contato de forma lúdica e identificar como se dá o letramento da turma de 2º ano, principalmente no sentido da conotação; Dia do Museu - Kandinsky - tudo começa em um ponto, falando sobre a arte abstrata e formas geométricas de modo a levar cultura artística aos alunos e mostrar que um desenho não precisa ser fiel à realidade para ser genial, além de



trabalhar também o reconhecimento de formas geométricas presentes na obra do pintor e em nosso cotidiano. Desta maneira, buscamos valorizar as produções dos discentes e aumentar a autoestima dos estudantes através da livre expressão artística. Esta oficina também foi oferecida para o 2º ano; Brincadeiras de Crianças a partir das obras de Ivan Cruz, apresentando as cores primárias e deixando que as próprias crianças "descobrissem" as cores secundárias, esta oficina foi oferecida para o 1º ano, e funcionou também como uma introdução para a oficina seguinte O experimento de decomposição das cores. Nesta aula demonstramos a formação de algumas cores pela decomposição dos pigmentos utilizando canetas hidrográficas, pedaços de papel de filtro e água.



Oficina de decomposição de cores com o 1º ano do ensino fundamental

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como licenciandas, ficamos um tanto impactadas com as primeiras oficinas, porém, no decorrer de nossas experiências, tivemos a oportunidade de conhecer a especificidade de cada turma e assim, aprender que nenhuma é igual e que, o que faz a diferença, é ter consciência de que educar é um ato de amor. "A criança não é um adulto em miniatura. Ela é(...), detentora de uma vida pessoal que tem características e finalidade específicas" (Montessori, 2004).

Trabalhamos incentivando a cooperação e mediando as interações. Trabalhar com experiências é uma das formas mais eficientes de mostrar aos estudantes uma aplicação do conhecimento. "O saber que não vem da experiência não pode ser considerado realmente saber". (VIGOTSKY, 1984).

Ao desenvolver nossos planejamentos pensávamos em como estimular a curiosidade de nossos alunos, de forma a promover também a autonomia deles, pois "Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe (...) diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos". (FREIRE, 1997, p. 31). A cada turma nova, um novo desafio surgiu e, em todas as ocasiões que decidimos demonstrar algum fenômeno, ou até mesmo, conduzir de forma



que os próprios alunos "descobrissem sozinhos", como no caso das oficinas de pinturas, as oficinas tiveram sucesso. A atenção e o prazer do aprendizado pelos alunos, e porque não dizer também por nós futuras professoras, foi nítido, e fez com que as oficinas acontecessem com um alto nível de aprovação por parte das crianças e das professoras regentes. O experimento dá ao conteúdo curricular um peso afetivo e, com isso, a memória daquilo não se perde como "algo decorado para a avaliação", mas permanece como uma agradável sensação de descoberta.

CONCLUSÕES

Um dos maiores ganhos em participar do PIBID, na nossa formação como professoras, foi perceber que a linguagem e a dinâmica da docência se transforma de acordo com a idade dos educandos, o que nos exige olhar com profundo respeito a autonomia de cada aluno e as necessidades e interesses de cada grupo. Como nos diz Paulo Freire: "Daí, a necessidade da radicalidade do diálogo, como selo da relação gnosiológica e não como pura cortesia" (FREIRE, [1993], 2013 p.53).

A nossa vivência com os experimentos nos permitiu ver a importância da curiosidade na aquisição de conhecimento, pois é esse sentimento que nos move para a pesquisa, o questionamento e as descobertas.

Receber o retorno dos alunos sobre as oficinas é algo essencial para o processo de ensino-aprendizagem. É nesse momento que nos deparamos com a realidade do exercício docente: é ensinando se aprende e quem aprende é o melhor professor do ensinar.

Aproveitamos para agradecer à Margarida Rosa (diretora), às supervisoras do PIBID e professoras Priscila Marques e Patrícia Pereira, a todos demais que de alguma forma contribuem para o funcionamento do PIBID e da escola e, principalmente, aos alunos da Escola Municipal Francisco Alves. Um agradecimento especial a nossa sempre presente coordenadora Lúcia Pralon, pelo apoio e cooperação no decorrer do projeto.

REFERÊNCIAS

1. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2013.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1997.
3. FREIRE, Paulo. Professora, Sim; Tia, Não: Cartas a Quem Ousa Ensinar. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2013.
4. MONTESSORI, Maria. A Educação e a Paz [em linha]. São Paulo. Papyrus Editora, 2004. Disponível em: Kobo.
5. VYGOSTKY, Lev Semenovitch. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



Escola de Educação Infantil em Tempo Integral Desafios e possibilidades entre educar e cuidar

¹Renata Mello (PIBID/CAPES); ¹Thaianny Christinne (PIBID/CAPES); ²Renata Alves (PIBID /CAPES); ¹Carmen Sanches Sampaio (Orientadora); Tiago Ribeiro (Doutorando/ PPGEduc-UNIRIO)

1: Departamento de Didática; Escola de Educação; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; 2: Segunda Etapa da Educação Infantil; Instituto Superior de educação do Rio de Janeiro/ISERJ; FAETEC RJ

Palavras-chave: Educar e cuidar; Tempo Integral; Educação Infantil GT: Práticas Curriculares outras

INTRODUÇÃO

Educar e cuidar são princípios indissociáveis e presentes na educação, merecendo total atenção e importância no cotidiano das escolas, sobretudo nas escolas de educação infantil. Tal discussão sempre se encontra em pauta, sobretudo quando focamos na relação do professor com o cuidar, já que percebe-se um certo distanciamento do professor em realizar tais atividades, como banho, alimentação, etc.

Todavia, acreditamos que é necessário o cuidar e educar caminharem juntos, assim como professores e auxiliares nos afazeres diários das crianças, pois entendemos que, quando se tem uma relação dialógica entre ambas as partes, todo o trabalho flui muito melhor.

Logo, fica evidente, para nós, que os atos de higiene pessoal, sono e alimentação são momentos de aprendizagem, tanto para as crianças quanto para os profissionais envolvidos. Este desafio é o que a Educação Infantil, II Etapa, do Colégio de Aplicação do Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro vem enfrentando há dois anos, quando o ISERJ optou por um tempo maior das crianças no espaço escolar.

Importante ressaltar sobre essa questão que, segundo estudos (COELHO, 2009, p.07) temos dois conceitos: tempo ampliado (até seis horas e meia) e tempo integral (sete horas, ou mais, de atividades, conforme o art. 4º, do Dec. 6.253, de 13 de novembro de 2007). Foi pelo tempo integral que o ISERJ optou, e há dois anos vem vivendo o exercício de pensar e implementar a educação integral em tempo integral, que teve como ponto de partida seus segmentos de Educação Infantil. Diante disso, a quantas anda o educar e o cuidar?

OBJETIVOS

O presente resumo tem por objetivo compartilhar reflexões, ainda embrionárias, entre educar e cuidar na Segunda Etapa da Educação Infantil do ISERJ (Instituto Superior de educação do Rio de Janeiro), uma escola pública pertencente à rede FAETEC de ensino, que há dois anos vem se aventurando a viver uma Educação Integral em Tempo Integral. Tais reflexões surgem a partir de observações e experiências vivenciadas por duas alunas bolsistas do PIBID/ UNIRIO - EDUCAÇÃO INFANTIL e por uma professora supervisora do mesmo projeto, que na interação e convívio semanal com



crianças e adultos, no cotidiano escolar, se propõem a pensar sobre alguns limites e possibilidades existentes na implementação dessa proposta. Para tanto, temos em vista que, no processo escolar, a educação infantil é peça chave para auxiliar e dar o pontapé inicial no desenvolvimento das capacidades de apropriação das crianças sejam elas corporais, afetivas, estéticas, éticas ou até mesmo emocionais. (FOREST E WEISS, 2008).

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é a observação e participação cotidiana no trabalho, que ainda está em construção na escola. Podemos diariamente observar pequenas falhas, sobretudo com relação a horários de atividades em salas onde teriam de estar as crianças na hora do sono, entre outras. Com muitas testagens, os maiores equívocos foram sanados, e pequenas questões, como as citadas anteriormente, não ocorrem mais. Então, podemos perceber que a observação diária é a base para evitar, ou pelo menos contornar, situações embaraçosas ou falhas maiores. Outro instrumento metodológico utilizado é o caderno de campo, que possibilita rever falas, acontecimentos, relatos vivenciados e que ajudam a pensar sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados ainda estão sendo observados na escola, pois, como dissemos, o modelo de horário integral foi implementado há apenas dois anos e tudo ainda está muito recente para já termos resultados conclusivos. Contudo, acreditamos que algumas afirmações já podem ser realizadas por nós.

Um dos pontos altos (do que?) é que a grande maioria dos profissionais que trabalham na educação infantil já percebeu que existe a necessidade do ato de cuidar e educar caminharem juntos para o sucesso do trabalho realizado com as crianças, porém, com as nuances e particularidades que cada ação dessa tem dentro de turma. Assim, é necessário que professores de turma e instrutoras não se atentem apenas para suas funções específicas, mas que participem de maneira geral do cotidiano das crianças na escola, ou seja, que professora, também dê o banho, pois nele também se constitui como um caráter pedagógico.

É importante essa troca para melhor convívio de todos, especialmente dos pequenos, já que ao ajudar uma criança no simples gesto de calçar um sapato, colocar uma meia no pé, ou então de dar um banho, escovar os dentes, se está desenvolvendo um trabalho pedagógico. Assim, estamos educando este aluno para que ele possa conquistar autonomia, responsabilidades e para que ele tenha atitude e saiba se virar sozinho, a fim de que, em um futuro próximo, possa cuidar do seu corpo sozinho.

Defendemos e compreendemos que o próprio ato de educar, por si mesmo, já é também o de cuidar, pois, ao mostrar-lhe valores, respeito pelo próximo, cuidado com a natureza que o rodeia, atenção, afeto, sensibilidade e dedicação já estamos cuidando e educando essas crianças ao mesmo tempo, o tempo todo, em uma relação mútua de aprendizagem.



CONCLUSÕES

É neste sentido de vivência e aprendizagem do processo que a escola (ISERJ) tem superado pouco a pouco as dificuldades da Educação Pública, além das divergências de pensamentos dos professores. O cuidar tem ganhado grande espaço, pois, como vimos mediante as observações feitas na escola, o ato de cuidar é mais do que apenas dar um banho, escovar um dente. É um ato carregado de significados. Para resumir, “cuidar, significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades.” (SIGNORETTE, 2002). Portanto, o vínculo entre as tessituras que compõem a escola (seus funcionários, alunos e pais) vem se estabelecendo de forma mais forte, o que dá esperança e fortalece o trabalho dos educadores.

Deste modo, o processo não está concluído, mas em constante fazer-se, visto que esperamos que esta jornada cresça cada vez mais, sem limites impostos. Com a dedicação na caminhada, o cuidar e educar vêm sendo praticados ora como ações distintas, ora como indissociáveis, nesse tempo integral. Uma aprendizagem, talvez a mais importante que temos vivido, é a de que “O tempo é senhor de delicadezas, desafios e novidades constantes [...], o chegar não é mais valioso que a andança [...] e que o encontro é necessário”. (Trecho do filme Caminhando com TIM TIM).

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, V. C.; SARMENTO, M. J. [et al.]. Educação Infantil em Jornada de Tempo Integral: dilemas e perspectivas. Brasília, DF: Ministério da Educação; Vitória: EDUFES, 2015.
- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: JC Editora, 1981.
- BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, C. e KAERCHER, G. E. (Orgs.) Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- COELHO, L. M. C. C. (Org.) Educação Integral em Tempo Integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli Editora, 2009.
- CORSINO, P. (Org.) Educação Infantil: Cotidiano e políticas. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.
- EXPINHO, T. (gravação e edição); GERHARDT, G. (texto, narração e toque de sanfona); MULLER, R. (música original). Caminhando com Tim Tim. Disponível em: “<<https://www.youtube.com/watch?v=1dYukOrq5RI>>”; Acesso em: 20 de agosto de 2015.
- FILHO, A. G. L. História da Educação Infantil – Heloísa Marinho: uma tradição esquecida. Petrópolis, RJ: DP et. Alii Editora, 2011.
- FOREST E WEISS, N. A.; INDWSIAK, S. L.. Cuidar e educar. Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. 2008. Disponível em: “<<http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-07.pdf>>”.
- SIGNORETTE, A. E. R. S. et al. Educação e cuidado: dimensões afetiva e biológica constituem o binômio de atendimento. Revista do Professor. Porto Alegre, n.72, p. 5-8, out/dez 2002.



Escola e Entorno. Alternância e Tempos Educativos: Memórias e Narrativas do PIBID nas Práticas Curriculares

Cleber Andrade da Silva¹, Luana Verginia Vicente², Edayne Muniz Araújo¹, Hércules Carvalho de Oliveira¹, Fernanda Gonçalves Guimarães¹, Marcia Mendonça de Almeida¹, Janice Vicente Fabre³, Terezinha Gama⁴, Marcio da Costa Berbat⁵ (coordenador).

1: Discente da Licenciatura em Pedagogia e Bolsista PIBID; 2: Professora Supervisora PIBID na Escola Municipal Primo José Sobreira; 3: Professora da Escola Municipal Primo José Sobreira; 4: Professora da Escola Municipal Primo José Sobreira; 5: Coordenador do Subprojeto PIBID Licenciatura em Pedagogia / Polo de Natividade / Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br. Grupo de Trabalho PIBID: Práticas Curriculares Outras.

Palavras-chave: cotidiano escolar; narrativas; licenciatura em pedagogia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta as principais atividades construídas coletivamente com bolsistas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Os princípios teóricos e práticas do curso de licenciatura em pedagogia, ligado ao Departamento de Didática da Escola de Educação inspira e integra o subprojeto PIBID no Noroeste do Estado do Rio de Janeiro, que tem sido desenvolvido mediante a vivência no/do/com o cotidiano escolar, presentes também no contexto da formação de professores na perspectiva da educação do campo, destacando a função social do pedagogo, seja no conteúdo, método e/ou forma de trabalho docente, potencializando um olhar pós-colonialista para a educação popular, sempre representativa dos/pelos movimentos sociais historicamente presentes no Estado do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

O objetivo do subprojeto “Pedagogia UAB Polo Natividade” é conhecer e integrar as práticas pedagógicas referentes à educação no binômio campo x cidade na Escola Municipal Primo José Sobreira no município de Varre-Sai com a formação de professores para a educação básica. Para isso, destacamos a intencionalidade crítico-político no processo de formação docente que são baseadas nas experiências e narrativas em andamento do programa institucional de bolsa de iniciação a docência (PIBID), no âmbito do curso de licenciatura em pedagogia a distância do Polo de Natividade da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), em parceria com a prefeitura de Varre-Sai no Estado do Rio de Janeiro. Pretende-se compreender a escola na relação orgânica com os sujeitos, alunos, professores e famílias, na produção de currículo, na perspectiva do papel da escola pública, valorizando a educação integral e interagindo com a diversidade cultural na perspectiva da construção do conhecimento nas diversas infâncias em consonância com a singularidade social presente no contexto da Escola Municipal Primo José Sobreira, iniciada a partir de 2015, na zona “urbana”, de forma a contribuir com esse contexto de formação de educadores da educação básica do noroeste do Estado do Rio de Janeiro.



METODOLOGIA

A sistematização metodológica das atividades do cotidiano escolar realizadas pelos bolsistas na análise de processos de aprendizagem e de currículo considera a criança como sujeito sociohistórico, consumidor e produtor de cultura, dentro de um enredo mais amplo, como escola de direitos, que protagoniza com os outros diversos atores na interface de subjetividades refletidas em práticas pedagógicas emancipatórias de formação humana. Em tempos de (des)encontros, a análise trabalha com as experiências e narrativas no/do/com os sujeitos durante os encontros e os registros em diário de campo, no processo de cotidiano dos bolsistas com as crianças, famílias e professoras da escola, que tem três turmas representativas do 2º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, funcionando no sistema seriado, com crianças em dois turnos e atividades divididas no contra turno, dialogando com os tempos e espaços no universo de 570 crianças na sua totalidade enquanto escola pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O eixo central deste trabalho consiste em discutir questões concernentes de formação docente no/do/com a escola básica, na disputa conceitual e narrativa do campo x cidade, priorizadas de certa forma pelas práticas de leitura e escrita de mundo, imbricado nas políticas públicas educacionais regionais e a nível nacional, dentro do cenário brasileiro, entrecruzadas com relações territoriais, de caráter histórico e que de alguma forma dialoga com o poder da própria escola no interior fluminense, proporcionando para os bolsistas o pensar enquanto ator e autor docente, na escola pública, estimulando questionamentos sobre suas identidades de vida-formação na educação básica. Destacamos as relações no processo de alfabetização, com realidades dispare, considerando a escola em movimento com tempos, espaços e ritmos, sua dimensão imagética, silenciamento e ecos de uma aprendizagem que possa considerar indivíduos sem individualizá-los, tecendo diálogos com a própria formação em pedagogia.

CONCLUSÕES

Imaginários e narrativas na/da/com a escola, tem sido experimentado no cotidiano com os sujeitos sociais pertencentes à Escola Municipal Primo José Sobreira, tornando o grupo os autores de construções coletivas para a educação das crianças, no nosso caso, com a cultura escolar das artes, geografias e linguagens que possam respeitar a produção de leitura e escrita de todos, alunos e professores. Acreditando na cultura como troca e estranhamentos sensitivos, são priorizados os momentos de organização e articulação das áreas de conhecimento, vivenciando múltiplas atividades, tais como: partilha de saberes com a leitura, a escrita, o corpo, permitindo a socialização de experiências no âmbito de três turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. Desafios têm sido alcançados na complexidade da organização curricular, concebida dentro do PIBID como uma atuação qualitativamente diferenciada, experimentada coletivamente no habitus e sociabilidades dos/as educadores/as em formação. Continuamos a buscar garantir como direito no processo de formação de professores para a educação básica na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), percebendo uma



nova estética política que vem alterando o território perceptivo/cognitivo e afetivo dos/as sujeitos escolares, transformando o pensamento das tradições pedagógicas em novos espaços de educação nos currículos praticados como forma de emancipação social. O PIBID na Escola Municipal Primo José Sobreira vem se reconstruindo na perspectiva do caminho da roça, com olhares, implicações e partilhas na prática pedagógica do nenhum a menos, compreendendo o direito a educação para todos.

REFERÊNCIAS

- CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. Olhares Geográficos: Modos de Ver e Viver o Espaço. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) Olhares Geográficos: Modos de Ver e Viver o Espaço. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.
- CERTEAU, M. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. RJ: Vozes, 1994.
- LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: Contribuições aos Estudos das Crianças e suas Infâncias. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 22, nº 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.
- MASSEY, D. Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- OLIVEIRA, I. B. Currículos Praticados: entre a regulação e a emancipação. RJ: DP&A, 2003.
- REGO, N. (Org.) Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação, o local e o global. Porto Alegre: Edufrgs, 2003.
- SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto/PT: Asa Editores, 2004.
- SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: Correntes e Confluências. In: SARMENTO, M. J.; GOUVEA, M. C. S. (Orgs.) Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SOUZA, E.C. (Org.) Educação e Ruralidades: Memórias e Narrativas (auto)biográficas. Salvador: EDUFBA, 2012.



FORMAÇÃO, TRABALHO DOCENTE E IDENTIDADES DIVERSAS - DESAFIOS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM MÚSICA NA ESCOLA PÚBLICA

Elias Alves Amador¹, Clarice Abreu², Lilia Mafrinato Justi³

1: Discente do Curso de Licenciatura em Música; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Música;

3: Professora do Departamento de Educação Musical, CLA, UNIRIO.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem em música, interesse do aluno, práticas pedagógicas, PIBID Música UNIRIO.

INTRODUÇÃO

O ensino-aprendizagem de música, antes privilégio de poucos que podiam pagar, está cada vez mais presente em aulas das escolas regulares no Brasil. Os métodos de seu ensino, antes voltados para o público das escolas especializadas, vêm sendo revistos a partir das dificuldades apresentadas nesse novo contexto. Aqui será discutida a aproximação deste "novo" alunado, que ainda apresenta dificuldades de valorizar este saber, tido como de baixo status (SOBRIERA, 2012) em relação a outras disciplinas, com as aulas de música.

O Projeto PIBID "Banco audiovisual de atividades pedagógicas" vem obtendo algumas conquistas neste sentido, ao possibilitar práticas curriculares distintas das convencionais nas aulas de música de duas escolas municipais do Rio de Janeiro com crianças da Educação Infantil e de primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

O objetivo geral deste trabalho é refletir sobre nossa prática no PIBID Música da UNIRIO, a fim de buscar soluções para o aprimoramento do projeto, que visa a melhoria da formação do licenciando em Música da UNIRIO. Como objetivo específico deste trabalho, pretendemos relatar como se deu a preparação e realização de duas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas parceiras, apresentando, em seguida, os resultados obtidos e as dificuldades encontradas no decorrer das atividades relatadas.



METODOLOGIA

Podemos distinguir diferentes estratégias metodológicas utilizadas nas suas situações aqui relatadas. A primeira prática aconteceu na própria sala de aula da turma de do 6º ano, na Escola Tia Ciata, no horário regular. Aqui foi desenvolvida uma atividade na qual copos de plástico foram usados como instrumentos de percussão.

-Encontros com a professora supervisora, Glória Calvente, a fim de estabelecer o plano de aula.

- X aulas oferecidas aos alunos do 6º ano da Escola Municipal Tia Ciata onde foram apresentados a música, bem como o acompanhamento percussivo a ser realizado com os copos de plástico.

A segunda prática musical aqui relatada aconteceu numa sala que a Escola Municipal Francisco Alves destinou para as atividades de música do PIBID, e a turma é formada por crianças de diferentes turmas. Com este grupo foi adotada a prática do canto coral com propósito de demonstrar os resultados com uma apresentação no fim de cada semestre. Durante os ensaios, a musicalização das crianças aconteceu desde os aquecimentos vocais que também ajudam a desenvolver a percepção musical nos alunos de uma forma lúdica.

-Músicas selecionadas de acordo com o nível de entendimento musical dos alunos e que vai sendo acrescido de maiores desafios com o tempo.

-X aulas oferecidas na Escola Municipal Francisco Alves, tendo como prática o canto coral, que é oferecido somente aos alunos que desejam participar, para que haja um maior aproveitamento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior dificuldade apresentada em ambas as atividades não está relacionada às questões musicais, mas à falta de interesse inicial apresentada pelos alunos com relação às aulas de música.

Na prática da Tia Ciata, inicialmente, os esforços foram concentrados no intuito de fazer com que os alunos passassem a se respeitar a fim de poderem trabalhar em grupo. Alguns alunos apresentam comportamentos difíceis, conforme já apontado por Calvente (2013) que denominou tais atitudes com "a vida no berro". Somente depois de aulas nas quais foi tratada a questão do respeito, é que o trabalho propriamente musical pôde ser iniciado. Uma das estratégias utilizadas por nós foi a interpretação do texto da música "Fome Come" (do grupo Palavra Cantada) que enfatiza os vários tipos de "fome" que um ser humano pode ter. O tema da música possibilitou a discussão sobre vários tipos de preconceito.

Em termos musicais, as crianças foram divididas em grupos, nos quais alguns cantavam a música enquanto outros aprenderam um complexo acompanhamento percussivo realizado com os copos plásticos.

Na prática da Escola Francisco Alves, embora o canto coral seja uma atividade de livre escolha dos alunos, a indisciplina não é ausente. Alguns oferecem resistência à ordem na classe, porém ao longo do ensaio vão se interessando pelo repertório, pelos exercícios e todos contribuem com a aula.



Os participantes ficam dispostos ora em círculo ora em fileiras, dependendo das atividades de aquecimento que serão realizadas, que inclui também expressão corporal, para que eles entendam que certas linhas melódicas necessitam de uma presença mais enfática de energia, postura correta e relaxamento adequado para o canto.

Os intervalos cantados nos vocalizes são preparatórios para as músicas do repertório a ser ensaiado e funcionam como um exercício mais elaborado de escuta e percepção musical.

CONCLUSÕES

Existem muitos tratados e métodos que podem ser aplicados para o ensino de música. Entretanto, quando se depara com a realidade das escolas públicas brasileiras é inevitável o uso de estratégias distintas a fim de conquistar esse público. A maior parte das metodologias que conhecíamos era estruturada para aulas com pequenos grupos, com instrumentos musicais. Contudo, ao tomarmos contato com a realidade das escolas públicas no Rio de Janeiro, foi necessário criarmos novas estratégias que atendessem os alunos que ali se encontram, desenvolvendo um conhecimento maior deste público, bem como de suas expectativas, antes de se iniciar um trabalho musical. Sem esse conhecimento, nos parece que qualquer proposta pedagógica será inútil. Neste aspecto, o Projeto PIBID permite um maior conhecimento do ambiente escolar, além de propostas mais adequadas a este.

REFERÊNCIAS

1. Calvente, Glória. To sing or not to sing. In: Sobreira, Silvia. Desafinando a escola Brasília: Musimed, 2013.
2. Sobreira, Silvia. Disciplinarização da Música e produção de sentidos sobre educação musical: investigando o papel da ABEM no contexto da Lei nº 11. 769/2008. Tese (Doutorado em Educação). Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Faculdade de Educação, 2012.



Importância da escuta na relação pedagógica na Educação Infantil

Evelin Sousa¹, Lorena Mendes¹, Thais Atty¹, Carmen Sanches² (coordenador).

1- Discente do Curso de Pedagogia; 2 - Departamento de Didática/ Escola de Educação/CCH.

Palavras-chave : Escuta; Presença; Gestos Mínimos

INTRODUÇÃO

Esse resumo é fruto do subprojeto PIBID (Programa de Iniciação a Docência), Pedagogia - Educação Infantil, coordenado pela Prof^a Dr^a Carmen Sanches, como parte do projeto da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), que tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica. A partir de estudos sobre a pedagogia da atenção e principalmente da escuta vivenciada em Reggio Emilia, nós nos propusemos a colocar esse estudo em prática na escola (ISERJ - Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro), onde atuamos como bolsistas do PIBID. Passamos a pensar e agir de forma diferente durante as interações com as crianças, o que nos possibilitou parar e ouvir o que elas tinham a nos dizer, dando grande ênfase na presença não apenas física.

OBJETIVOS

Com esse trabalho objetivamos pensar sobre a potencialidade de uma relação mais horizontal com as crianças, refletir sobre possíveis efeitos a partir de uma forma diferenciada de agir e de pensar o estar em sala de aula, bem como de perceber as diferenças como constitutivas da escola e como riqueza para a relação e desenvolvimento das crianças.

METODOLOGIA

Dando continuidade às ações do subprojeto, adotamos como metodologia a presença estudada em sala de aula. Usamos para registro o caderno de campo, onde anotamos tudo que vemos, questões, situações, falas, experiências, enfim todas as percepções que temos enquanto estamos em sala de aula. Após levamos essas anotações para discussão do grupo nos encontros do subprojeto que contam com a presença dos supervisores, da coordenadora, das pibidianas, das professoras da própria instituição (quando podem ir) e de professores convidados de outras instituições de graduação. Acreditamos que "registrar diariamente o que as crianças observam, dizem e vivem no cotidiano deve ser uma prática constante do professor, para que ele possa ter um conhecimento sobre os níveis de entendimento e de seus enganos de percepção sobre os fenômenos cotidianos (EDWARDS;GANDINI;FORMAN,1999).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos, além de agir de forma diferenciada durante as interações com as crianças onde nós enfatizamos a escuta, o cuidado e o estar presente fisicamente e mentalmente, construir laços a partir de situações cotidianas e observar os desdobramentos que os gestos mínimos realizados por nós poderiam causar, já que muitas vezes se menospreza a criança, pois ela não é reconhecida como um sujeito de direito, de opinião tanto quanto qualquer outro, que é tão capaz quanto e possui conhecimentos de igual importância. No PIBID temos experienciado a escuta como um dos fatores principais na relação com a criança e pudemos entender que a importância da empatia na interação com as crianças em sala de aula, que segundo Rogers (1997), faz uma diferença fundamental quando “o professor demonstra que compreende o significado, para o aluno, das experiências em sala de aula, a aprendizagem melhora [...] o estudante percebe em sala de aula que se encontra num clima propício à aprendizagem quando diante de um professor que o compreende.” O que me faz lembrar um dos encontros de estudo do grupo ao qual pertencemos, onde uma das Pibidianas estava comentando sobre as diferenças entre as professoras da turma de lidar com situações e objetos simples do cotidiano, como por exemplo, a refeição; a professora responsável pela turma no ano anterior (ano em que a pibidiana já acompanhava a turma) vinha trabalhando durante o ano inteiro o comer de garfo, respeitando, obviamente, os alunos que ainda não se sentiam a vontade para o mesmo, ao término do ano todos já comiam satisfatoriamente de garfo, contudo no ano seguinte a nova professora os julgava muito novos e incapazes do mesmo e por mais que eles pedissem não permitia o uso do garfo. Esse breve exemplo nos faz refletir a importância da verdadeira escuta, pois muitas vezes, por cansaço ou pela correria/desgaste da profissão esquecemos o sujeito que mais importa para nós pedagogos que lidam com a infância, a criança, e devido a exemplos como esses, tentamos encarar a criança como um indivíduo ativo, não apenas um agente reprodutor.

CONCLUSÕES

A partir do nosso estudo e de nossas ações dentro de sala de aula, podemos concluir que a concepção utilizada na educação, uma concepção que há tempos já se tornou ultrapassada, porém que ainda é muito utilizada, não leva em consideração o sujeito nem a escuta o que não viabiliza o diálogo, porém ao contrário do que se imagina, a criança tem muito a nos dizer. Não podemos continuar colocando a criança em um lugar de agente reprodutor, pois ela também é agente ativo competente e extremamente criativo. Nesse sentido, se faz importante escutá-la. Pois segundo Lino (2013) “escutar é estar aberto aos outros e para o que elas têm a dizer” o que faz-nos refletir, sobre a escola atual e qual o seu papel. Percebemos o quanto a educação está voltada para o amanhã, para o que as crianças irão ser, sem se preocupar com que elas já são, o que explica a escassez da escuta. Percebemos também que uma relação mais estreita, tecida ao longo dos dias, levando em conta pequenos acontecimentos tem nos revelado a riqueza da infância e como tais relações ampliam a capacidade de aprendizagem de ambas as partes, porque “nosso intuito é o de, fundamentalmente, estar com a infância, mantê-la conosco, ouvi-la, revê-la, com ela aprender” (Leal, 2004), para melhor compreender o que é ser professor.



REFERÊNCIAS

- 1 FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João; LINO, Dalila; NIZA, Sérgio. Modelos Curriculares para a Educação de Infância : Construindo uma práxis de participação. 1.ed. Portugal. Porto Editora, 2013. p.110-138.
- 2 KOHAN, Walter(org); LEAL, Bernardina. Lugares da Infância : filosofia. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.
- 3 GERALDI, João. A aula como acontecimento. São Carlos. Pedro e João Editores, 2010.
- 4 LARROSA, J. Desejo de realidade – Experiência e alteridade na investigação educativa. IN: BORBA, Siomara & KOHAN, Walter (orgs). Filosofia, aprendizagem, experiência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- 5 EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. A abordagem de Reggio Emilia na educação infantil da primeira infância. Trad.: Dayse Batista. Porto Alegre : Artmed, 1999.
- 6 ROGERS, Carl R. A Pessoa como centro. Trad.: Rachel L. Rosenberg. São Paulo, EPU, 1977.
- 8 ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1988.



INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: EXPERIÊNCIAS COM O CINEMA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO E ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NORMALISTA

Carlos Eduardo¹, Jessyca Helen R. Oliveira¹, Renato Siqueira¹, Tatiana Vasconcelos¹, Yasmin Rocha Queiroz¹.
1:Discente do Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: Cinema; Educação; Cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

“Um Cinema que “educa” é um Cinema que (nos) faz pensar”

Ismail Xavier

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciada no âmbito do projeto de pesquisa PIBID- subprojeto ensino médio, financiado pela CAPES, em uma escola estadual de formação de professores no centro da cidade do Rio de Janeiro. Tal projeto visa promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas.

OBJETIVOS

Nosso objetivo é, atentando para a pluralidade presente no colégio, criar um espaço de diálogo entre bolsistas, estudantes, professores e funcionários, visando favorecer o desenvolvimento da criticidade e de novas aprendizagens para esse coletivo. Logo, pretendemos influenciar a formação humana e futuramente profissional dos estudantes no sentido de disponibilizar aos mesmos um espaço de reflexão e crítica valorizando suas identidades, formas de agir e expressar-se, como sujeitos conscientes de si. Nossa intenção é sensibilizar e desestruturar, apresentar e debater, e partir desses movimentos dialógicos instigar planos de ação. As atividades realizadas nesse espaço devem produzir sentido e possibilitar a participação dos sujeitos. Trata-se da valorização do outro e da construção coletiva de conhecimento.

METODOLOGIA

Em nossa proposta, utilizamos o cinema como ponto principal das atividades, pensando a educação através do cinema. A partir disso, buscamos construir um espaço-tempo ideal para reproduzir a experiência cinematográfica na escola, a solução veio através da criação de um Cineclubes com debates ao final das sessões. O intuito é que os alunos assistam filmes, que são apresentados de acordo com a temática do mês, e participem da mesa de debates realizada após cada Cine Júlia.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

As conquistas e os desafios proporcionados por essa experiência fornecem as bases para a discussão sobre as culturas em conflito no cotidiano escolar e possíveis ações mobilizadoras voltadas para a emancipação dos sujeitos. Dessa forma, o Projeto visa favorecer o diálogo com os estudantes através de uma perspectiva intercultural de educação (CANDAUI, 2012).

CONCLUSÕES

O diálogo entre o cinema e a educação é um elemento precioso para a construção de um homem livre, crítico nas suas análises, humanista e sensível na sua forma de compreender e olhar o mundo e a vida.

Contudo, o que nos possibilitou integrar este projeto e conhecer o cotidiano escolar antes mesmo de nos formarmos foi o PIBID. Pois, a relevância de estarmos nesse projeto, sem dúvida só nos enriquecerá e ampliará nossos horizontes e a experiência enquanto docente. Visto que muitos não tiveram a oportunidade de estar inserido no espaço escolar lhe dando com diferentes diálogos e necessidades que lá ocorreram. A oficina que nós promovemos, fez-nos enxergar o quanto é necessário o diálogo e a possibilidade de debates de diferentes temas através do dialogo (política, cotidiano, cultura, etc) aconteçam efetivamente na escola. O meio do qual utilizamos para chegar a esse fim, foi essencial. O cinema desperta a sensibilidade e apura os sentidos.

REFERÊNCIAS

CANDAUI, Vera. Escola, didática e interculturalidade: desafios atuais. In: _____. Didática crítica intercultural. 1ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.107-138.



Narrativas e Diálogos Moventes: A cidade em debate

Bello, Victor. H.L.C.¹, Silva, Desyrée A.¹, Souza, Elisa P.¹, Manoel Ricardo de Lima² (coordenador), Maria Cristina Rigoni Costa² (coodenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Letras; 2: Departamento de Letras

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Ensino, Artes Visuais

INTRODUÇÃO

O presente projeto, vinculado à Escola de Letras, aborda em sala de aula questões como violência, espaço público e mobilidade urbana, desenvolvendo atividades com textos narrativos que, de alguma forma, exploram a cidade, para articular questões a serem identificadas pela turma. A partir de aulas que utilizam suportes audiovisuais e textos trazidos pelos bolsistas, é estimulado um debate com os alunos sobre suas experiências. A produção textual passa pela compreensão dos gêneros trabalhados, mas com o enfoque na temática abordada. No final do semestre será realizado um seminário que articula a temática com contos sugeridos pelos bolsistas.

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos textos que abordam a cidade como representação narrativa e como isso se desenvolve dentro de um projeto de configuração do espaço urbano. Debate em sala de aula sobre questões enfrentadas nesse espaço e como eles podem trabalhar essa questão em textos argumentativos e ficcionais.

METODOLOGIA

- Reunião de textos narrativos como contos e crônicas que abordam a temática proposta.
- Reunião de fotografias e filmes que abordam a temática proposta.
- Estímulo da compreensão pelos alunos da temática abordada no texto.
- Debate em sala de aula, com relatos de experiência e discussão em torno do tema.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvimento do interesse dos alunos para a participação nos debates em sala de aula e estímulo da compreensão de textos narrativos.

CONCLUSÕES

Com o projeto, observa-se que os alunos estão expandindo sua capacidade de interpretação de textos narrativos que retratam experiências e problemas vividos dentro das cidades, além de observar como diferentes autores trabalham a linguagem na representação narrativa em contos, crônicas e textos ficcionais, trazendo para a sala de aula um debate em torno do espaço urbano e seus desdobramentos.

REFERÊNCIAS

MICHELETTI, Guaraciaba. *Leitura e construção do real*. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVEIRA, Paulo. *A página violada: da ternura à injúria na construção do livro de artista*. Porto Alegre: UFRGS, 2001.



NARRATIVAS DE (AUTO) FORMAÇÃO DOCENTE, O APRENDER COM PRÁTICAS COTIDIANAS DENTRO DE SALA DE AULA. - Grupo Temático: Formação, trabalho docente e identidades diversas.

Natália Reis¹, Rossana Moreira².

1: *Discente do Curso de Pedagogia*; 2: *Supervisora do projeto PIBID Interdisciplinar / Professora do Município do Rio de Janeiro.*

Palavras-chave: narrativas de (auto) formação; práticas curriculares; cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho nos apresenta narrativas de formação dos bolsistas PIBID (Subprojeto Interdisciplinar) /CAPES/UNIRIO, capturadas dentro das turmas de projeto na escola municipal Georg Pfisterer e nos encontros do grupo de pesquisa Práticas Educativas e Formação de Professores. Estas narrativas mostram como vamos aos poucos nos formando professores e o quanto as experiências e os conhecimentos trocados e compartilhados dentro de sala de aula são independentes no sentido de nos tornar/fazer professores e de ampliar e aprimorar nossos conhecimentos em diferentes contextos, isto é: cada aluno de acordo com a sua história e sua realidade detém conhecimentos únicos para nós, a sala de aula é, no seu movimento cotidiano, por mais que venhamos a planejar nossas atividades, espaço-tempo singular da possibilidade do imprevisível. Assim o conjunto das situações que ali se produzem, incluindo as mais inusitadas, confusas e incertas é formador. (PACHECO, Dirceu Castilho).

OBJETIVOS

O trabalho apresenta resultado de pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência/CAPES/UNIRIO (Subprojeto Interdisciplinar) para argumentar que é fundamental na (auto)formação dos estudantes de licenciaturas e pedagogia o fazer com (Certeau, 1994) na escola, as conversas na universidade e a elaboração de narrativas orais e escritas que nos fazem imaginar e re-inventar o mundo (Sussekind, 2011). Entendemos que o PIBID possibilita isto ao promover a interação do graduando com estudantes e professores na escola de modo a complementar sua formação dentro e fora da sala de aula, além disso, em nosso projeto e nos encontros do grupo de pesquisa percebemos através de nossas narrativas como nos constituímos professores em todos esses espaços-tempo, aprendemos comportamentos e regras sociais, fizemos/fazemos escolhas, tecemos/destecemos/reteceamos nossos valores, nossas concepções de mundo, nossas formas de estar no mundo (ALVES, Neila Guimarães; AZEVEDO, Joanir Gomes). Conversar, compartilhar, narrar e trocar experiências tecendo redes de conhecimentos a cada novo aprendizado nos faz refletir sobre o processo de formação de professores e formação pessoal, de modo que teoria e prática se fundem a partir do momento em que entramos em sala de aula e nos tornamos sujeitos que ensinam e aprendem.



METODOLOGIA

O PIBID/CAPES subprojeto Interdisciplinar coordenado pela Prof.^a Maria Luiza Sussekind e composto por estudantes de diversas licenciaturas, trabalha de modo no qual os bolsistas elaboram semanalmente relatórios nos quais contam sobre suas práticas desenvolvidas dentro de sala de aula através do projeto, produzindo relatos a respeito do que é capturado no cotidiano escolar. Fazemos uso deste acervo de narrativas para compor este trabalho diante disso passamos a refletir sobre como vamos nos formando professores e nos adequando as diversas situações do cotidiano. Através destes relatos podemos notar como o bolsista se sente na função de professor para tomar ações e decisões as quais considera boas para seu estudante e para achar soluções para os problemas que lhe são apresentados. Nos encontros do grupo de pesquisa, fazendo a prática da escrita livre (Sussekind, 2011) e utilizando diversos textos que dialoguem com as narrativas dos bolsistas, debatendo e estudando os mesmos observamos a troca de conhecimentos entre os discentes, dando cada vez mais complexidade ao processo de formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados deste trabalho são narrativas que capturam aprendizados dos professores em formação observado a partir dos seus relatos das práticas em sala de aula com os estudantes da turma de projeto de uma escola na zona sul do Rio de Janeiro. Nesse exercício de escrever livremente (Sussekind, 2011) suas impressões sobre a escola e sobre sua relação entre aprendizes professores e estudantes, fazendo com (Certeau, 1994) a professora regente da turma, os bolsistas expressam suas visões e expectativas com relação ao trabalho docente e relatam/narram seu crescimento e a sensação de pertencimento ao espaço escolar. "Antes mesmo de entrar na turma, encontrei com o aluno X no pátio e imaginei que alguma coisa tinha acontecido. Assim, logo que entrei em sala perguntei a professora o que ele tinha feito. Sabendo do acontecido, me ofereci a ir lá embaixo bater um papo com ele e tentar ajudar de alguma forma. No caminho decidi ter uma conversa bastante franca com ele de modo que pudesse construir um mínimo canal de diálogo. Na conversa comentei que aquela situação na qual ele "não fazia nada" era super prejudicial para ele, já que a escola exige que ele faça alguma coisa enquanto está lá..." (Raphael Pellegrini, 2014). Os resultados parecem ir além de qualquer medida material, através destas narrativas vemos como o fato de pertencer à sala de aula na função de bolsista PIBID é algo enriquecedor na formação do discente, o fazendo refletir sobre o papel de quem ensina/aprende e isto fica evidente quando se lê o seguinte; "O PIBID é muito importante para mim, me faz pensar, refletir meu papel ali dentro e no papel que um dia vou ter. (...) No PIBID essas pessoas são levadas a sério e assim que deve ser. Ali eles se sentem importantes, bem vindos, queridos. Eles têm voz..." (Lais Carballal, 2015). Notamos que cada discente age de maneira única e como isso é enriquecedor e oportuniza a troca saberes entre estudantes, a partir desse relato a seguir podemos perceber como o bolsista se sente na função de professor; "Sou extremamente suspeito para resumir o encontro de hoje, só consigo dizer que foi uma experiência incrível poder interagir tão de perto com nossos colegas de trabalho. Tenho certeza que esse foi o meu melhor dia na escola, o dia em que eu mais aprendi com todos e pude compartilhar também um pouco dos meus conhecimentos, chegou a ser emocionante, ter conseguido um resultado tão positivo. (...) Estou mais animado e feliz do que nunca, é um presente poder ter a oportunidade de ser professor." (Matheus Saldanha, 2015). Outra questão interessante sempre trazida nos relatos é a



disciplina. Ir além dos mitos do bom comportamento, do silêncio, da organização, dos corpos domesticados e perceber o ambiente escolar em sua complexidade, instabilidade e sociabilidade violenta (Torquato Silva, 2012), alegando que isto é reflexo do convívio entre pessoas, por que, queiramos ou não, as redes cotidianas estão atravessadas por diferentes contextos de vida (FERRAÇO, Carlos Eduardo), e dentro de sala de aula não havia como ser diferente, os estudantes tem os mais diversos comportamentos e isto é resultado de suas experiências cotidianas, o comportamento do estudante muda a cada dia de acordo com a sua vivência no momento. “Depois da aula fiquei pensando se esse comportamento exagerado dele tinha algo com a situação na Rocinha, ou com uma possível ausência de algum aluno, ou uma simples tentativa de chamar atenção, ou coincidência mesmo, já que nem sempre ele age assim.” (Relato de Júlio Ramos). A partir deste relato observamos como tentamos achar significados para as ações do outro e nem sempre percebemos o quanto este entendimento nos foge ao alcance, o outro é sempre indecifrável, por conta disto lidar com o outro requer muito respeito para com suas crenças e opiniões, pois todos nós temos pensamentos diferentes baseados em nossas trajetórias, cada um com suas particularidades e devemos estar sempre atentos a não subestimar os outros, isto é entender que cada pessoa é única.

CONCLUSÕES

A partir do que os bolsistas narram e escrevem podemos ver que não existe um sujeito que ensina e outro que aprende, reinventamos alguns conceitos e vemos que todos aprendem e ensinam em conjunto e como essa relação nos faz perceber que aprendemos com nós mesmos em nossas práticas cotidianas. No nosso PIBID temos como exercício pensar, conversar e escrever sobre e o quanto isso agrega em nossa formação pessoal, mais do que um entendimento do que é ser professor, estas práticas nos fazem atribuir o papel do mesmo e nos empoderam de novos saberes. Acreditamos que o objetivo do programa é atingido, as ações observadas e vividas pelos discentes reforçam a ideia do PIBID como um entrelugar de formação (SÜSSEKIND, 2011) para todos os envolvidos, assim, as teorias que aprendemos na universidade durante nossa formação nenhum sentido fazem se não estamos inseridos dentro de sala de aula, em conjunto com estudantes e professores.



REFERÊNCIAS

1 PACHECO, Dirceu Castilho . Cotidiano: o espaçotempo do aprenderensinar. In: Joanir Gomes de Azevedo; Neila Guimarães Alves. (Org.). Formação de educadores: possibilidades do imprevisível. Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. , p. 43-58.

2 CERTEAU, Michel de. A invenção do cotidiano. Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, vol. 1 e vol. 2 1994.

3 SUSSEKIND, Maria Luiza. O estágio como entrelugar nos relatos de formação. Universidade-escola: diálogos e formação de professores. Sussekind, M. L., GARCIA, A. (Orgs.). Petrópolis, RJ: De Petrus et Alii; Rio de Janeiro: Faperj, 2011.

4 ALVES, Neila Guimarães ; AZEVEDO, Joanir Gomes de . A centralidade da prática na formação de professoras e professores . In: Neila Guimarães Alves; Joanir Gomes de Azevedo. (Org.). Formação de professores: possibilidades do imprevisível. 1ªed.Rio de Janeiro: DP&A, 2004, v. 30, p. 07-10

TORQUATO SILVA, Rodrigo. Escola-favela Favela-escola: esse menino não tem jeito. Petrópolis: DP et Alii, 2012.

FERRAÇO, C. E. . Os sujeitos das escolas e a complexidade de seus saberesfazeres: fragmentos das redes tecidas em pesquisas com o cotidiano. In: Regina Leite Garcia; Edwiges Zaccur. (Org.). Cotidiano e diferentes saberes. 1ed.Rio de Janeiro: DP&A; FAPERJ, 2006, v. 1, p. 151-179.



Nós Estamos Aqui!

Lais Carballal¹, Luciene Cezário², Maria Luiza Sússekind³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Letras. Bolsista PIBID/CAPES/Subprojeto Interdisciplinar; 2: Discente do Curso de Teatro/ Departamento de Licenciatura/ Bolsista PIBID/CAPES/Subprojeto Interdisciplinar; 3: Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e da Graduação em Pedagogia da UNIRIO. Coordenadora do PIBID-CAPES INTERDISCIPLINAR para Ensino Fundamental na Escola Municipal George Pfisterer.

Palavras-chave: Educação; Representatividade; Saberes.

INTRODUÇÃO

O professor associado de psicologia e psiquiatria da Universidade de Columbia Carl Hart recentemente foi barrado pela segurança de um hotel cinco estrelas em São Paulo, onde acontecia um seminário no qual ele iria participar como palestrante. Carl é neurocientista, com três pós-doutorados e realiza um reconhecido estudo sobre o efeito do uso do crack. Mas para os seguranças do hotel, ele era apenas um negro, com dreads e três dentes de ouro. Após conseguir autorização para entrar, Carl falou para uma plateia lotada, onde o único negro presente estava no palco. Era ele próprio.

Apesar de vivermos num país onde grande parte da população é negra¹, o fato ocorrido com Carl se repete diariamente em diversos lugares, por milhares de brasileiros negros que tentam exercer seu direito de ir e vir e diariamente. Os negros enfrentam lutas diárias para que seus direitos sejam respeitados.

Trabalhamos na Escola Municipal George Pfisterer. A maioria dos estudantes são negros e moram em favelas, que são lugares que constituem a expressão viva das desigualdades sociais, da marginalização e exclusão social. Todos os dias esses estudantes precisam descer dos morros onde moram e vir para o asfalto, passando pelos policiais da UPP, que deveriam protegê-los, mas que no entanto os encaram, intimidando-os com seus fuzis. Esses mesmos policiais são os mesmos que invadem a casa dos moradores e espalham o terror. No asfalto esses adolescentes são seguidos de perto pelos seguranças, como se fossem bandidos.

Esses alunos chegam na sala de aula dizendo que não sabem nada. Como lidar com esses alunos que fazem parte do todo, fazendo com que tenham representatividade na escola? Como fazer para que esses alunos, que lutam tanto para chegar à escola, se mantenham nela?

¹ A Secretaria de Assuntos Estratégicos –SAE, em parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares, com a Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racional e a Fundação Getúlio Vargas está produzindo o primeiro banco de dados nacional sobre a população negra no Brasil. No Brasil, 51% da população são formados por negros.



OBJETIVOS

No Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência acompanhamos duas turmas do projeto Acelera Brasil, turma de alunos repetentes ou "problemáticos", como diz o rótulo imposto em cada um deles.

Durante o ano letivo alguns estudantes simplesmente deixam de ir às aulas. Os motivos são variados: falta de interesse, sensação de não pertencimento, necessidade de arrumar um trabalho etc. São inúmeros os motivos que podem causar a evasão.

Nosso objetivo é trabalhar com esses estudantes tornando sua presença na escola em um momento onde as redes de saberes-fazer (Alves, 2001) são tecidas e compartilhadas entre todos: professores, estudantes da escola e estudantes da universidade.

METODOLOGIA

Trabalhamos na construção de um currículo que leve em consideração as redes de saberes, currículo entendido como cultura real que surge de uma série de processos.

Buscando enxergar nos estudantes "os múltiplos contextos cotidianos que nos formam como uma rede de subjetividades." (Santos, 1995), na tentativa de criar um ambiente de escuta "e com eles, fortalecer processos contra-hegemônicos de políticas educacionais cotidianas" (Ferraço, 2007, p. 02) que interesse ao aluno, tentando despertar nele a vontade de estar na sala de aula. Através das conversas, em grupo ou individuais, colhemos indícios que nos auxiliem no planejamento das aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Buscamos trazer para a sala de aula o conhecimento que os alunos têm sobre os assuntos e assim, dialogando, vamos tecendo os saberes e tornando a aula mais divertida, participativa e prazerosa.

Natalia em um dos relatórios conta a reação de um aluno ao saber sobre o que seria a aula e a forma como o outro aluno faz comentários a respeito do assunto demonstrando o interesse da turma pelo assunto: Guilherme passou uma aula que falava sobre escravos, Willy disse "Até que enfim uma aula que interessa", ... enquanto isso Tiago sugeriu que cada aluno fosse professor na sexta, Guilherme falou para ele ser o professor então, ... Guilherme passou a tele aula na metade do segundo tempo e logo após fizeram a leitura do texto enquanto isso Guilherme explicava alguns assuntos em conjunto com a leitura, houve uma explicação sobre religiões afro brasileiras e Douglas se mostrou bastante interessado no assunto fez vários comentários a respeito e ainda explicou sobre orixás, achei muito bom o fato de ele não ficar acanhado por conta dos outros alunos. (Natalia, 2015)



No dia trinta de Abril, a televisão da sala de aula não estava funcionando e então, podemos perceber que o professor e estudante estão em constantemente tecendo seus saberes. Segue o relato que capturam tais conhecimentos: Thiago pediu um clipe ao Guilherme e, não sei exatamente o que ele fez, mas a televisão voltou a funcionar. Pedi para que ele me ensinasse porque na minha casa a televisão sempre perde o sinal. Ele então me ensinou e não disfarçou que ficou feliz por ter repassado seu conhecimento de mundo. (Lais, 2015).

Thiago ao mostrar que qualquer objeto de metal, se colocado atrás da televisão, é capaz de substituir a antena e que, por isso, a televisão conseguiu recuperar o canal, resignificou o objeto clipe que, até então, era usado por nós só para agrupar papéis e demonstrou ter conhecimentos de física.

Muitos são os relatos que demonstram o quanto esses estudantes possuem conhecimento, os que trazem com eles e que experimentam no seu dia-a-dia.

CONCLUSÕES

“Esses meninos que não querem saber de nada ou que nada sabem”, no relato do dia 27 de agosto Lais mostra que eles querem muito: O Julio me deu as poesias que eles escreveram na semana passada e o Thiago começou o seu dizendo que existe dentro dele um sentimento de "sei lá". Sei bem como é, Thiago! É assim que começa. Lucas sonha em ser jogador de futebol. Wesley quer muito ser um youtuber de sucesso e tem o maior jeito para isso com aquele sorriso! Marcos deixou claro que dentro dele existe um menino de bom coração. Nós sabemos, viu Marcos? Mesmo que poucos saibam. Nitai, por mais incrível que pareça, escreveu que dentro dele existe sua família. Logo ele escreveu isso! Luiz André disse que não sonha por não realizar... Douglas pareceu estar apaixonado! Stephanie deixou claro que com ela não tem miséria. (Lais,2015)

Nos esforçamos para que esses meninos e meninas, estudantes negros e/ou favelados mantenham-se na escola, aja uma maior representatividade desses alunos em diversos setores da sociedade e não venham a fazer parte das estáticas e que mesmo sendo rotulados e barrados tenham acesso a educação. “Esses meninos que não tem jeito” todos os dias demonstram inúmeros saberes que são valorizados nos nossos momentos em sala de aula. Essa valorização pode ser percebida no relato a seguir onde esses alunos que "nada sabem", demonstram com suas poesias um saber incrível:O Julio me deu as poesias que eles escreveram na semana passada e o Thiago começou o seu dizendo que existe dentro dele um sentimento de "sei lá". Sei bem como é, Thiago! É assim que começa. Lucas sonha em ser jogador de futebol. Wesley quer muito ser um youtuber de sucesso e tem o maior jeito para isso com aquele sorriso! Marcos deixou claro que dentro dele existe um menino de bom coração. Nós sabemos, viu Marcos? Mesmo que poucos saibam. Nitai, por mais incrível que pareça, escreveu que dentro dele existe sua família. Logo ele escreveu isso! Luiz André disse que não sonha por não realizar... Douglas pareceu estar apaixonado! Stephanie deixou claro que com ela não tem miséria. São alunos incríveis e tão potentes! Acima de tudo, são pessoas maravilhosas! (...) O PIBID é muito importante para mim, me faz pensar, refletir meu papel ali dentro e no papel que um dia vou ter. Decidi estar na educação porque pessoas não são coisas, cabeças não são degraus, como diz a música Passarinhos do Emicida. (Lais, 2015).

Nós estamos aqui!



REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, I. B. "Certeau e as artes de fazer: as noções de uso, tática e trajetória na pesquisa em educação". In: OLIVEIRA, I. B; ALVES, N.

(org.). Pesquisa no/do cotidiano das escolas: sobre redes de saberes. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. Aprendendo nos/dos/com os cotidianos a ver/Ler/ouvir/sentir o mundo. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 47-72, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Pesquisando o cotidiano. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

_____. Pesquisa com o cotidiano. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 73-95, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

FILHO, ALDO VICTORIO. Pesquisar o cotidiano é criar metodologias. In: Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 98, p. 97-110, jan./abr. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.



O ALUNO COMO AUTOR

Mariah Portella Vivas de Souza¹, Bianca Marques Póvoa¹, André Vitor C. Narcizo¹, Manoel Ricardo de Lima²(coodenador), Maria Cristina Rigoni Costa² (coodenador).
Discentes do curso de Letras/Licenciatura – UNIRIO

Palavras-Chave: folclore, roteiro, consciência.

INTRODUÇÃO

A proposta do grupo é trabalhar a narrativa fantástica ao longo do semestre através do tema "Folclore" (que relata por si só um mundo fantástico), estimulando os alunos a trabalharem tanto a parte mental quanto a corporal, com atividades lúdicas de diferentes modalidades como a música, a leitura, a escrita e o teatro.

OBJETIVOS

Estimular o interesse real do aluno no conteúdo apresentado, fazendo-o ter contato com outras formas de apreensão de conhecimento, ampliando sua consciência corporal e sua capacidade crítica, além de exercitar a transcrição dos pensamentos (sonhos), exercitando assim a escrita.

METODOLOGIA

Os alunos anotarão, em caderninhos entregues no início das atividades do semestre, os sonhos que tiveram na noite após a aula. A partir da transcrição dos sonhos, a turma elaborará um roteiro que será apresentado por eles mesmos ao final das atividades do semestre, em formato de peça teatral.

Para auxiliar na produção do texto e no entendimento da narrativa fantástica, serão trabalhados diferentes materiais, como, por exemplo, a música "Sonho Colorido de um Pintor" de Tom Zé (Trilha sonora da peça a ser apresentada) e o livro "O mais misterioso do Folclore" de Luciana Garcia (que será lido ao longo do semestre). Trabalharemos também com a consciência corporal dos alunos através de atividades de relaxamento, respiração e concentração.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O material didático-escolar nem sempre é bem assimilado pelo aluno, uma vez que a não aplicabilidade prática do conteúdo apreendido muitas vezes é uma barreira para o interesse da turma. Atividades que envolvam o desenvolvimento da confiança e o contato com o próprio corpo e o mundo são necessárias para aproximar o aluno do conhecimento, uma vez que estão numa idade em que o aprimoramento das faculdades mentais é pleno e sua inventividade deve ser trabalhada.

CONCLUSÕES

Os efeitos práticos da interseção de diferentes áreas do conhecimento são a ampliação do interesse da turma, que ao ver-se numa atividade de aprendizagem alternativa acaba participando mais e sendo mais produtiva, já que consegue atribuir importância real ao conteúdo que está sendo veiculado.

REFERÊNCIAS

GARCIA, Luciana. "O mais misterioso do folclore". Editora Caramelo, 2012.



O ESPAÇO DE LIVRE CRIAÇÃO COMO UMA PRÁTICA ALFABETIZADORA

Nathália Inácio de Souza¹, Beatriz Fernandes¹, Patrícia Darci Pereira², Lucia Helena Pralon³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Docente da SMERJ; 3: Departamento de Didática /EE/PPGEdu. luciapralon2@yahoo.com.br

Palavras-chave: produção de material didático, criatividade.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de uma oficina de produção de material didático com alunos da turma de 1º ano da Escola Municipal Francisco Alves, localizada no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, no ano de 2015. As oficinas fazem parte das atividades desenvolvidas no subprojeto Pedagogia - Anos Iniciais do Ensino Fundamental, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram responsáveis pela oficina uma dupla de bolsistas PIBID, juntamente com a professora regente da turma, também supervisora do subprojeto.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo narrar as atividades realizadas na oficina supracitada, refletindo sobre o espaço criativo e imaginativo da criança na organização da prática pedagógica, acreditando que "a criatividade é relevante para todos os aspectos da aprendizagem" (PAIGE-SMITH et al., 2010). A organização e planejamento do trabalho realizado com a turma ocorreu após a observação de algumas aulas, no período de 2 horas cada, em que a professora regente realizava suas tarefas cotidianas com a classe. Após a observação pela dupla e o contato com a professora, pudemos notar grande interesse dos alunos em atividades que envolvessem histórias e criação artística. A turma concentrava-se em ouvir as histórias contadas pela professora, e empenhava-se em criar desenhos e pinturas que tivessem relação com a história contada, além de escrever sobre o desenho representado no papel. Partindo disso, e do fato de a professora regente nos relatar que estava trabalhando fábulas com a turma, organizamos uma oficina com esta temática. A proposta consistiu em propor à turma a criação de uma fábula e, posterior confecção de livro, tudo elaborado pelos próprios alunos, desde a escolha dos animais (suas características físicas e de personalidade), até a escrita e as ilustrações. Iniciamos levando a proposta à turma, o que agradou de imediato. Depois partimos para a discussão quanto ao gênero textual a ser trabalhado e suas características, fazendo um elo com o que haviam aprendido previamente em sala de aula. Após iniciamos a confecção da fábula e posterior confecção do material. Fizemos capa, contendo título, autores e ilustração; e a história no interior do próprio livro, feito em cartolina grande e dobrada ao meio para produzir o modelo desejado. A turma foi dividida em dois grupos de alunos, selecionados pela professora, contendo alunos com dificuldades distintas, de modo que eles pudessem se ajudar no trabalho em equipe. Formados os dois grupos, cada bolsista esteve monitorando um grupo, enquanto a professora supervisionava os dois, prestando atenção ao trabalho simultaneamente.

RESULTADOS

Toda a criação resultante desse trabalho foi fruto da participação e parceria dos alunos, que atuaram ativamente durante todo o processo. Após a elaboração dos dois livros de fábulas, os alunos contaram as histórias entre eles, explicando as características principais e ressaltando a moral da história. Em seguida, um grupo de três alunas que se dispuseram voluntariamente, passaram pelas outras classes da escola apresentando a história para as demais turmas, sempre acompanhadas da professora de sua turma e uma das bolsistas PIBID. Segue abaixo as fábulas produzidas pelos dois grupos, em que o texto foi integralmente transcrito, mantendo a escrita original dos alunos.

Grupo 1:

"Era uma vez o macaco.

O macaco estava andando pelo cipó e caiu na onça. A onça ficou assustada e gritou: - Ai que medo!!! O macaco pediu desculpa. A onça disse: - Tudo bem macaco fragil e inocente você não fez por mal.

Moral da história: Quando fazemos algo de errado devemos pedir desculpa e devemos desculpar quando fazem conosco."

Grupo 2:

"Era uma vez uma cobra que vivia no mato. Emtão um dia a cobra encontrou um tatu ai a cobra e o tatu foram para a casa dela. La eles encontraram a minhoca, e ela pediu para ir junto, a cobra e o tatu falaram não. A minhoca ficou triste. Chegando la a cobra e o tatu não conseguiram abrir a porta e tiverão que chamar a minhoca pois ela era a única que passava pelo buraquinho da fechadura. Emtão a minhoca passou abriu a porta.

Moral da história: nunca podemos dizer não para um amigo, pois podemos precisar dele no futuro."

Uma das principais motivações para a realização dessa oficina foi a oportunidade de estimular o livre pensar e a criatividade tão viva da criança. Rubem Alves, em entrevista a escritora Viviane Mosé, afirma: "(...)a primeira coisa na educação não é ensinar uma coisa, é criar esse ambiente de liberdade, de curiosidade (...)"(MOSÉ, 2013 p.99). Partindo disso, os alunos puderam ter seu espaço de criação e registro, conforme desejassem, sendo auxiliados de acordo com as necessidades que surgiam, mas sempre prevalecendo suas ideias e maneiras.



Figura 1: alunos produzindo a capa do livro de fábula



CONCLUSÕES

Realizar uma experiência de produção de material didático com alunos da classe de alfabetização nos faz pensar em uma prática pedagógica rica de situações significativas de aprendizagem onde o aluno atue como sujeito de seu próprio conhecimento. Sugere-se pensar em uma prática pedagógica que corrobore para um ambiente de fato alfabetizador, dentro de sala de aula possibilitando provocar estímulos ao se estabelecer um elo entre este espaço eminentemente criativo, e o imaginário da criança. Neste contexto pode-se perceber, além do notável interesse dos alunos na participação das discussões durante o trabalho de criação do livro de fábulas, a motivação e engajamento para a utilização e compartilhamento do produto com outras turmas da escola, o que o configurou enquanto material didático.

REFERÊNCIAS

- PAIGE-SMITH, A. et al. O desenvolvimento da prática reflexiva na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MOSÉ, V. A escola e os desafios contemporâneos. Rio De Janeiro: Civilização brasileira, 2013.



O mundo pelos olhos das crianças

Amanda Santos da Costa¹, Analu Torres Rocha¹, Lúcia Helena Pralon³ (Coordenadora).

1: Discentes do Curso Licenciatura em Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGed luciapralon2@yahoo.com.br.

Palavras-chave: significado-cotidiano-vivência

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata uma experiência vivenciada por uma dupla de bolsistas de iniciação a docência durante as oficinas realizadas com um grupo de oito alunos do 3º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Alves localizada no bairro de Botafogo no Rio de Janeiro – RJ, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A inspiração para a realização desta atividade veio do conhecimento da dupla sobre o livro “Casa das estrelas: O universo contado pelas crianças” do professor e autor Javier Naranjo, onde foram guardadas as definições que seus alunos davam para palavras, pessoas e sentimentos.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho é potencializar a aprendizagem da leitura e da escrita, trabalhando de uma forma lúdica e criativa e refletindo sobre o modo como a criança enxerga as coisas, a vida e o mundo a sua volta.

METODOLOGIA

Após o conhecimento do livro, a dupla levou a proposta para a sala de aula e mostrou à turma a criatividade das crianças no livro, ao criar novas definições para as palavras. O retorno foi positivo e os alunos se mostraram bastante interessados em realizar a atividade com outras palavras advindas do seu próprio cotidiano.

Esta atividade era realizada ao final de todas as oficinas onde o grupo de alunos escolhia a palavra que gostaria de trabalhar naquele dia. As definições criadas por eles eram escritas em um bloco individual, com, com liberdade de se expressar. Após a escrita nos reuníamos e conversávamos sobre o significado dado para cada palavra, sem julgar ou corrigir, pois o importante para nós, além do estímulo à leitura e escrita, era conseguir compreender a interpretação do aluno para aquela palavra.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

O resultado mais prazeroso foi constatar que, conseguimos constituir ao longo das oficinas um espaço de diferentes valores, troca de experiências, concepções e relações sociais. Poder participar como ouvintes da realidade de vida dessas crianças, e conseguir transformar através das nossas oficinas o entusiasmo e a desempenho destes nas atividades propostas, sempre é uma grande conquista.



Figura 1: Blocos individuais.

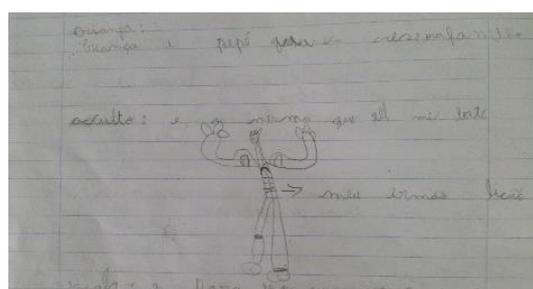


Figura 2: Definição de "adulto" por um dos alunos

Nosso foco é avançar mais e fazer com que a realidade do cotidiano dessas crianças, sirva de motivação para o crescimento deles como indivíduos, de modo que possam transformar as dificuldades em exemplos de superação.



suas vivências, seus medos e suas indagações, promovendo autoconhecimento e autoconfiança em suas capacidades. Essa é a nossa proposta, pois para Freire (1999) “ensinar não é transmitir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção.”

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Coleção Leitura, Ed. Paz e Terra S/A, São Paulo, SP, 1999.

NARANJO, Javier. Casa das estrelas: O universo contado pelas crianças. Ed. Foz Impressos e Digitais Ltda, Rio de Janeiro, 2013.



Os desafios da avaliação musical nas escolas: o caso Tia Ciata - Avaliações: desafios e expectativas

Juliana Marins¹, Renato Reis Miranda¹, Lilia Justi² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Música. 2: Coordenadora do Subprojeto PIBID Música

Palavras-chaves: avaliação musical, ensino de música, jogos PIBID.

INTRODUÇÃO

Sabemos que discutir sobre avaliação no âmbito das escolas pode ser um tanto difícil, principalmente quando temos um modelo tão engessado de provas, exames e testes formais que insistem em converter todo o conhecimento do aluno sobre a matéria em valores e estatísticas. Quando falamos do ensino de música esse assunto fica um pouco mais complexo. Como avaliar musicalmente o aluno em sala de aula?

Como bolsistas do Subprojeto Música do Programa PIBID/CAPES, fomos inseridos na Escola Municipal Tia Ciata, no município do Rio de Janeiro, e tivemos a oportunidade de trabalhar com as turmas de 1º, 2º e 6º anos. Durante esse período, tivemos a oportunidade de observar a dificuldade de preparar uma aula de música atraente e que fosse entendida pelos alunos como conhecimento, e não como simples entretenimento.

Um dos objetivos do Subprojeto de Música é desenvolver jogos e atividades que possam tornar a aula mais interessante e, ao mesmo tempo, conseguir passar todos os conteúdos que julgamos importantes para o currículo da aula em cada série. Percebemos que essa proposta tem apresentado um resultado positivo, pois o jogo tem a capacidade de despertar a motivação e o interesse do aluno. Assim, através dos jogos temos não apenas um meio de levar os alunos a construir conhecimento musical, como também, de avaliar o desenvolvimento musical deles.



SEMANA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

UNIRIO
19 a 23 de outubro de 2015

OBJETIVOS

Pretendemos com esse trabalho discutir e relatar como é possível avaliar a compreensão musical dos alunos através dos jogos PIBID/Música, utilizando como exemplo o vídeo Tapete Musical, presente no Banco Audiovisual de Situações Pedagógicas do PIBID/Música.



METODOLOGIA

Por ser a educação musical uma disciplina de atividades majoritariamente práticas, torna-se necessária a avaliação por meio da observação da prática, podendo esta ser realizada de forma individual ou em grupos pequenos (França, 2010). Nesse sentido, utilizaremos neste trabalho os jogos do PIBID/Música como uma forma de realizar essa observação.

A técnica de observação por nós utilizada como um meio para avaliar, permite ao professor “acompanhar o desenvolvimento do aluno em todos os momentos, impedindo que se formem ideias preconcebidas sobre a capacidade e a evolução de cada um”. (DEPRESBITERIS, 1991; PERRENOUD, 1999; HADJI, 1994 apud CACIONE 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Concordamos com Swanwick (2010) quando ele diz que “a avaliação musical genuína é a chave para uma educação musical efetiva”. Por avaliação musical genuína entendemos uma avaliação que não se baseia apenas em aplicações de provas regulares que buscam quantificar a apreensão do conhecimento do aluno, mas sim, uma avaliação [por meio do seu desempenho musical, ao bater ritmos dentro do andamento que todos estão cantando, ao reconhecer certos parâmetros do som dentro de um trecho musical, ao propor organizações das peças do jogo proposto que possam ser compreendidas e realizadas pelo grupo, entre outras ações práticas].

Com isso, buscamos outros meios que possam contemplar a obtenção de resultados na aula de música.



No exemplo do tapete musical citado acima, temos como objetivo fazer com que as crianças compreendam a diferença entre agudo e grave. Essa atividade é feita principalmente com os alunos do 1º ano, que estão começando a desenvolver algumas noções dos parâmetros musicais.

No tapete são colocadas bolinhas de cores e tamanhos diferentes – vermelha/pequena para os sons agudos e azul/grande para sons graves – o jogo começa e os sons vão sendo tocados obedecendo (ou não) as bolinhas que foram colocadas para eles. Cabe a eles então, acompanharem os sons – no pulso correto - e perceberem se o que está sendo tocado corresponde com as bolinhas. A partir da resposta do aluno (ex.: em uma sequência de 5 bolinhas a última era vermelha, no entanto o som tocado foi grave. O aluno identifica o erro e troca a bola vermelha pela azul), conseguimos avaliar se ele compreendeu a diferença entre sons graves e sons agudos partindo da referência das bolinhas.

Esse jogo tem vários níveis de dificuldade, podendo ser trabalhado, por exemplo, a questão da pausa (quadrado sem bolinha).

Outro ponto interessante dessa atividade é que enquanto está na vez de um aluno os outros também estão atentos às bolinhas, e ao final sempre dão suas opiniões. Conseguimos observar uma resposta positiva do aprendizado individual e de todo o grupo.

CONCLUSÕES

Concluimos que é possível sim perceber a gradativa melhora da musicalidade e dos conhecimentos dos alunos em uma aula de música através da observação das atividades, não sendo necessária a utilização de avaliação sistêmica para a obtenção desses resultados.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, Cecília Cavalieri. Dizer o “dizível”: avaliação sistêmica em música na escola regular. Revista da EM, Porto Alegre, v. 24, 94-106, set. 2010.

CACIONE, Cleusa. Avaliação da aprendizagem: desvelando concepções de licenciandos do curso de música. Tese de mestrado. Londrina, 2004, p. 77.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.



Pernas em movimento: as potencialidades das aulas-passeio na educação pública brasileira

Guilherme Albuquerque Muharre¹ e Maria Aparecida Silva Ribeiro² (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em História; 2: Docente do departamento de Educação.

Palavras-chave: aula-passeio, interatividade, educação, dinâmica e história.

INTRODUÇÃO

A educação pública brasileira, embora esteja presente nos grandes centros urbanos do país, vem apresentando nos últimos anos recorrentes desafios. A taxa de evasão escolar em dados municípios metropolitanos dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, dentre tantos outros, é consideravelmente alta. De acordo com as informações coletadas em 2013 pelo PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento), a cidade do Rio de Janeiro corresponde pela maior participação, em números, de crianças e adolescentes fora da escola: 24.417. Levando-se em consideração os demais municípios da baixada e leste fluminense, o número é mais significativo: aproximadamente 52.000 crianças.

Diante dos grandes desafios na execução da educação em nosso país, evidenciados pela alta taxa de evasão escolar, violência entre alunos, desrespeito aos Professores, desinteresse com a proposta da educação escolar pública brasileira, o uso de ferramentas pedagógicas alternativas ao ambiente de sala de aula pode reavivar o interesse perdido pelos alunos, bem como tornar o processo educacional mais encantador e marcante.

OBJETIVOS

Os objetivos desse presente trabalho são: apresentar a ferramenta pedagógica das aulas-passeio, sistematizada e divulgada por Célestine Freinet¹, como um meio de tornar o ensino público brasileiro, sobretudo nos grandes centros urbanos, mais atraente aos alunos. Além disso, buscar reestabelecer a consciência dos alunos de terem direitos ao acesso de determinados lugares das cidades, uma vez que cresce cada vez mais espaços que outrora públicos, tornaram-se privados.

¹ Nascido em 1896 em Gars, povoado da região de Provence no sul da França, o pedagogo teve atuação muito importante no campo da metodologia de ensino escolar oposta a forma tradicional, caracterizada por aulas expositivas dentro de sala com um tempo execução maçante. Inaugura o conceito de aula- passeio, pelo qual propõe exposição de conteúdos ao ar livre, tornando, desse modo, o processo de educação mais marcante e interativo.



METODOLOGIA

No dia 22/05/15, a partir da oficina "Visita guiada pela UNIRIO" com os alunos do Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral, organizou-se uma caminhada pelos principais centros de educação da UNIRIO (CCH, CCET e Artes Cênicas) no campus Urca, localizado na proximidade de um dos pontos turísticos mais visitados da cidade do Rio de Janeiro: o Pão de Açúcar. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de contemplar os edifícios históricos presentes no bairro da Urca como o atual prédio do Museu de Ciências da Terra, localizado na Av. Pasteur, 404. Todo o passeio foi respaldado por explicações técnicas e históricas de cada edificação, procurando compartilhar junto ao grupo conhecimentos políticos e culturais do contexto temporal de construção dos centros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



Figura 1: Alunos do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral na calçada do Museu de Ciências da Terra. Originalmente a construção abrigaria a Universidade D. Pedro II, fato este que não se realizou devido ao golpe militar no ano de 1889.

A oficina "Visita guiada pela UNIRIO" recebeu elogios por parte dos alunos e dos Professores do colégio que os acompanharam. Percebeu-se, pelas conversas tidas com os estudantes, a predisposição de alguns mostrarem-se estimulados a fazerem uma prova de vestibular para ingressarem no ensino superior. Outro apontamento interessante foi a satisfação de alguns de poderem disfrutar de um ambiente da cidade do Rio de Janeiro diferente de suas rotinas diárias.

CONCLUSÕES

Sendo assim, fica claro que o recurso da aula-passeio é muito importante para estimular a educação em nosso país. E que, sobretudo, possa ser lembrado como uma alternativa na educação para estreitar mais os laços entre alunos e Professores, tornando o processo de educação mais ativo e vivo. Além disso, espera-se que esse recurso possa ser utilizado visando estimular a interpretação crítica dos estudantes e, por fim, e não menos importante, também seja um caminho para tornar o processo educacional mais prazeroso e afirmador do direito da cidade pelo estudante.² Ressalta-se esse ponto, uma



vez que é presente, pelas conversas tidas com alguns alunos do colégio, o sentimento de não pertencimento social ativo destes, em alguns lugares da zona sul da cidade. Nessa perspectiva, uma educação de modo integral onde o conhecimento possa superar as barreiras físicas do colégio e, conseqüentemente, estimulando-os ao encontro de uma aprendizagem crítica de parte de seu cotidiano³ é um caminho que as aulas-passeio podem ajudar a construir.

² PACHECO, José. "Cidadania". In: **Pequeno Dicionário das utopias da educação**. Rio de Janeiro: Waked, 2009 p.27.

³ PRUDENTE DE ALMEIDA RODRIGUES, Bárbara. **Aula passeio na educação infantil (Especialização em docência)** UNIRIO, Departamento de Educação. 2014 p. 16.

REFERÊNCIAS

PACHECO, José. *Pequeno dicionário das utopias da educação*. Rio de Janeiro: Waked, 2009.

PRUDENTE DE ALMEIDA RODRIGUES, Bárbara. *Aula passeio na educação infantil (especialização em docência)* UNIRIO, Departamento de Educação. 2014

EVASÃO ESCOLAR ATINGE 52 MIL CRIANÇAS NO GRANDE RIO. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/noticia/riosemfronteiras/2014-08-17/evasao-escolar-atinge-52-mil-criancas-no-grande-rio.html>. Acesso em: 28 jun. 2015.

ADEUS DOCÊNCIA. Disponível em: <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/195/adeus-docencia-292321-1.asp> Acesso em: 28 jun.2015.



PIBID: PRÁTICAS TRANSFORMADORAS

Jaqueline Fernandes Barreto¹, Luis Henrique Chagas Mata¹, Lucia Helena Pralon² (coordenador).
1: Discente do Curso de Pedagogia; 2: Departamento de Didática/EE/PPGed - luciapralon2@yahoo.com.br.

Palavras-chave: Práticas, Cultura, História

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID - proporciona inclusão no cotidiano escolar aos seus bolsistas, de modo a possibilitar a criação de relações entre teoria e a prática. Neste sentido, participar do programa enquanto graduandos nos faz pensar novas formas de ensinar, diferentes do modelo tradicional de ensino. As atividades descritas neste trabalho foram realizadas na Escola Municipal Francisco Alves, em Botafogo, zona sul do Rio de Janeiro, com um grupo de oito alunos, entre 10 e 12 anos, através do subprojeto Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é relatar algumas experiências vivenciadas pela dupla de bolsistas que o escreve, a partir do desenvolvimento de uma atividade lúdica ocorrida durante nossos encontros. Partindo do pressuposto de interdisciplinaridade que o projeto deve abranger, desenvolvemos uma atividade de produção de telas de pintura. Inicialmente, planejávamos trabalhar conceitos relacionados às variadas culturas de nosso país. Entretanto, acabamos nos focando mais em uma interessante discussão sobre a Cultura Afro-brasileira e sua história.

METODOLOGIA

Traçando rotas de estudo que visam privilegiar a produção de materiais que possam ser utilizados posteriormente pelos alunos, e tendo em mente a proposta base do PIBID de colaborar para o desenvolvimento cognitivo e social dos alunos, colocando-os sempre como protagonistas de seu próprio processo de ensino, expusemos a ideia de trabalhar este tema em uma de nossas reuniões. Decidimos então pela criação das pinturas relacionadas ao tema proposto, tendo em vista a comemoração da abolição da escravidão no mês de maio. Tínhamos como objetivo discutir a história e a influência da cultura africana e afro-brasileira no país. Desenvolvemos em conjunto a ideia de dividir a atividade em quatro etapas: uma visita à biblioteca da escola; a leitura dos materiais selecionados; o debate e a produção das telas; e a exposição na escola.



Figura 1 – Produção das telas



Figura 2 – Tela



Figura 3: Tela



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber, pela análise dos trabalhos, as implicações causadas pela bagagem cultural dos alunos em seu processo de ensino e aprendizagem. Os conceitos construídos e adquiridos socialmente fora da escola vieram à tona quando temas como escravidão, segregação, inferiorização e outros conceitos e estereótipos relacionados aos negros surgiram e serviram como base para a produção do material de pintura. Em um dos casos, um dos alunos pintou uma mão branca e outra negra, separadas por um martelo e uma corrente quebrada. Quando perguntado sobre o significado daquilo, o mesmo disse que "o martelo representa a pena que assinou o documento que libertou os negros e que não existia mais separação entre as pessoas". Foi perceptível para nós que o conceito de "liberdade" para eles é muito superficial e vazio. Em outro caso, uma aluna resolveu pintar duas mãos negras presas a algemas quebradas e justificou sua pintura dizendo que "os negros não eram mais escravos e que estavam livres para serem e fazerem o que quiserem". Os resultados finais mostraram que os alunos possuíam conhecimento sobre o tema abordado, mas evidenciaram também a superficialidade desses conceitos. Pudemos perceber que os problemas sociais atuais decorrentes desta época triste de nossa história não são trabalhados de modo adequado na escola, contribuindo para criar uma visão deturpada da realidade. Isso pode se tornar um problema à medida em que os alunos se desenvolvem nos mais variados aspectos de suas vidas indiferentes aos problemas e situações da vida fora da escola.

CONCLUSÕES

Apesar de temas como este estarem previstos no Projeto Político Pedagógico da escola para discussão, sabemos que por inúmeros motivos, as vezes são tratados de forma superficial. Assim, o aluno acaba assimilando como certa uma visão de realidade distorcida do mundo real. Isso nos faz pensar sobre a maneira como conceitos e conhecimentos são passados aos alunos e como isso pode ser negativo em seu processo escolar. Por isso buscamos sempre apresentar alternativas, diferenciando nossas práticas e buscando sempre trabalhar com os alunos de forma individual, atendendo necessidades específicas, a fim de produzir situações que possibilitem a construção conjunta de conhecimentos e trocas de experiências.

REFERÊNCIAS

- GOMES, Nilma, Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: Uma breve discussão. P.39-62, 2005.
MUNANGA, Kabenge. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil. Identidade nacional versus identidade negra. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



Pibid/filosofia: avaliação como (Des-) envolvimento (EIXO 2)

Antonio Tallon Neves¹, Claudemiro José da Cunha Nascimento¹, Hércules da Silva Xavier Ferreira¹, Janaína Coelho Muniz, Rafael Salimena Rodrigues Carreira; João André Fernandes da Silva² (supervisor), Nilton dos Anjos³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia (CEFET-RJ/Maracanã); 3: Departamento de Filosofia/Faculdade de Filosofia/ CCHS. defil.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: ensino de filosofia, avaliação, envolvimento.

INTRODUÇÃO

Um veio da tradição ocidental vinculou ao processo do conhecimento o amor e o caminho. Recordando que a Eros, como a todos os outros deuses, eram dadas atribuições - que por sua vez é ofertar à tribo, ao grupo ou à comunidade; e que caminho é também via, ventura, sentido e método. Assim, quando Eros se põe a caminho, ele busca acertar alguém com seu dardo. E, como se sabe, ele carrega consigo duas flechas em sua aljava: uma que ao tocar faz o corpo/alma recair na indiferença, e outra que provoca a paixão em forma de retoque. De modo que o corpo indiferente é entocado, e o apaixonado, retocado. Analogamente, se o professor possui recursos pedagógicos como Eros as flechas, tais recursos poderiam tanto anestésiar quanto laçar/lançar - em duplicidade similar ao estático por se estar extático. Noutras palavras, os recursos pedagógicos, incluindo a avaliação, podem se constituir tanto num impedimento ou entorpecimento quanto numa passagem ou provocação. Curiosamente, um professor que tivesse o poder de entorpecer ou provocar, ao fim teria certo controle da situação, pois poderia escolher que caminho seguir por si mesmo, indicando a bel-prazer o que preferiria para o momento. Contudo, a questão que se apresenta tem um cunho diverso, já que nas atuais circunstâncias do magistério, o 'prof-eros' parece carregar uma infinidade de flechas (da indiferença) - que o sobrecarrega emocionalmente, mina sua resistência física e psíquica - e tem dificuldade de encontrar uma flecha sequer que promova, a partir dele, a paixão no outro. Contudo, tais dificuldades, caso se apresentem, não precisam ser encaradas necessariamente como um fracasso, devendo fazer parte do processo de auto-avaliação do que *profere*, de modo que o próprio proferir passe a ser problematizado. Primeiro, no que diz respeito à necessidade que parte do professorado tem de se comportar como o responsável direto pelo processo do conhecimento, quando poderia se apresentar como um mediador para - mais que portador do - o conhecimento. Assim, no processo auto-avaliativo o docente precisaria levar em consideração até que ponto ele consegue desempenhar bem essa mediação. Mais do que a habilidade em mostrar um caminho, o que se pretende é insuflar caminhos, enfatizando a autonomia do educando no seu próprio processo de (auto-) conhecimento - em consonância com um matiz contemporâneo, a respeito da educação, que enfatiza o "aprender a aprender" como um de seus eixos. Portanto, o próprio professor tem que estar imbuído por esta postura de reaprender a aprender constantemente, caso queira fustigar a inserção dos alunos nesse processo.

No que diz respeito especificamente à avaliação nas aulas de filosofia, duas sinalizações: a primeira aponta para a dilatação do que se pode compreender por avaliação, tornando claro que, se a filosofia possibilita ganhos intelectuais de apreensão do que quer que seja, ela também não deve se limitar a tais compreensões, já que o exercício intelectual precisa vir acompanhado de uma mudança de postura nas relações intersubjetivas. Noutras palavras, se 'viver é conviver' e se uma



das interpretações possíveis para a palavra inteligência é o 'intus leggere', torna-se imperioso que a razão faça núpcias com a vitalidade, a sensibilidade e a poesia (entendida aqui em sentido lato de criatividade). O que aqui se pretende é indicar que para além das avaliações quantitativas que dispõe uma nota para o final de um dado processo de aprendizado, dormita uma dimensão imensurável que se vincula ao modo como alunos e professores se transformam com auxílio da filosofia ou do filosofar. Assim, sem desmerecer o desenvolvimento de habilidades analíticas e interpretativas, o que se pretende é buscar uma relação mais entranhável entre tais habilidades e a relação com o outro. Assim, já não se trata de valorizar tão somente o surgimento de 'mentes brilhantes' (individualistas e egotistas), mas de favorecer também, e principalmente, o exercício cooperativo do pensamento. E, em função disso, surge a possibilidade de avaliação a partir do envolvimento com o processo de aprendizado, reiteremos, como aprender a aprender e aprender com o outro. E é nesse sentido que o PIBID/Filosofia se propôs o desafio de encampar a discussão sobre a alteridade e o cuidado com o outro - tema da III Olimpíada Estadual de Filosofia.

OBJETIVOS

Preparar os alunos do ensino médio para participarem da III Olimpíada Estadual de Filosofia, que tem como tema: "O cuidado com o outro: que diferença isso faz para nossas existências".

Discutir a questão da alteridade, relacionando-a com as questões de gênero, raça e religiosidade.

Fomentar o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem.

Problematizar a concepção de avaliações quantitativas.

Avaliar a partir do envolvimento, e na falta deste, criar novas estratégias para fomentá-lo.

METODOLOGIA

Entre os bolsistas PIBID:

Leitura de textos da tradição filosófica e pesquisa de vídeos (de preferência, disponibilizados na Internet) que tenham o tema da alteridade como pano de fundo, particularmente, os que já foram indicados pela organização da III Olimpíada Estadual de Filosofia.

Entrevista com alguns professores da Faculdade de Filosofia/UNIRIO e do Departamento de Filosofia/CEFET para aprendermos a valorizar a diversidade de modos para o ensino de filosofia.

COM OS ALUNOS CEFET:

Discussão sobre a alteridade a partir do material supracitado, relacionando-a com as seguintes questões: gênero, raça e religiosidade.

Divisão em subgrupos de pesquisa visando a valorização da diversidade de compreensões.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção de artigos pelos bolsistas PIBID, para serem apresentados em simpósios ou submetidos a revistas que tenha o ensino de filosofia como tema.

CONCLUSÕES

É quase impossível concluir em meio a qualquer processo, já que a conclusão pressupõe, de certo modo, uma habilidade qualquer para se por fora do processo apontando-o uma finalidade.

Assim, na atual circunstância do subprojeto filosofia/PIBID, temos somente as seguintes intuições:

. As questões que envolvem gênero, raça e religiosidade têm provocado intensas manifestações através das redes sociais e nas ruas, como também se multiplicado falas, gestos e discursos que ora beiram ora expressam a mais impura violência. Portanto, a relação com esse "outro" continua sendo um desafio cultural, estético e político, por conseguinte, filosófico. E por possuir esse viés (filosófico), e por participar do cotidiano de alunos e professores, não tem como não se constituir em tema relevante para e nas aulas de filosofia.

. Particularmente para o ensino de filosofia é possível sinalizar que não existe uma relação direta entre o envolvimento com o filosofar e os resultados avaliativos quantitativos.

REFERÊNCIAS

- 1 Barcelos, Valdo. Uma educação nos trópicos - contribuição da antropofagia cultural brasileira. Petrópolis: Ed. Vozes, 2013.
- 2 Deleuze, Gilles. O que é filosofia? 3a. ed. São Paulo: Ed.34, 2010.
- 3 Gallo, Silvio; Goto, Roberto. (orgs.). Da filosofia como disciplina - desafios e perspectivas. São Paulo: Ed. Loyola, 2011.
- 4 Maffesoli, Michel. Elogio da razão sensível. 3a. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2005.
- 5 Ortega y Gasset, José. O que é filosofia? <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4680.pdf>.



PIBID na U.E. Minas Gerais 2015 - Escrever a identidade

Carlos Eduardo Ferreira de Oliveira¹, Arnaldo Casser², Manoel Ricardo de Lima³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Letras; 2: Discente do Curso de Letras; 3: Docente da Escola de Letras/Coordenador do Sub Projeto Letras

Palavras-chave: Produção, Texto, Identidade, Leitura, Escrita, Jogos Exploratórios.

INTRODUÇÃO

Como se dá a produção dos primeiros textos em sala de aula? Esta questão suscita um olhar na compreensão do suporte texto e na busca de estratégias para estimular os alunos a definir, compreender e produzir uma relação produtiva com o texto, permitindo inscrever a sua subjetividade através de sua produção. Como reformular a aula para os alunos do século XXI?

OBJETIVOS

Familiarizar o aluno com os gêneros textuais mais frequentes, estabelecer abordagens distintas para escrita e leitura, "ler" outras mídias, estimular a leitura de obras literárias e produzir textos de base argumentativo-descritiva, trabalhar em cooperação e desestruturar a aula tradicional na construção da autonomia e da subjetividade. Explorar o potencial do aluno com os elementos de sua realidade.

METODOLOGIA

Aulas Expositivas, Jogos Educativos, Rodas de Conversa, Oficinas de Escrita, Apresentação de Áudio Visual e Atividades Externas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante contribuição na avaliação da turma é possível perceber a progressão das notas, o aumento no interesse sobre temas adolescentes, a disciplina na realização das tarefas, a contribuição positiva dos jogos como recurso didático, o efeito da apresentação de áudio visual como conteúdo textual.

Estas observações projetam a percepção para os contrastes entre a aula expositiva tradicional e as possibilidades de explorar o universo discente com o conteúdo programático destinado àquela etapa de ensino.



CONCLUSÕES

O processo de aprendizagem tradicional está circunscrito a aula, distante de qualquer referência do universo discente. Os temas propostos seguem a orientação vertical estabelecendo o incomodo da hierarquia e da autoridade no momento em que as cautelas domésticas começam a ser contestadas. O material didático ofertado não traduz a realidade em que o aluno se reconhece logo a artificialidade deste ambiente produzido e controlado começa a se revelar em tensões, conflitos e confrontos.

O processo de ensino precisa se ajustar ao seu público, considerar as carências, reconhecer as vocações e mensurar o potencial a ser explorado. A aula é o lugar onde aprender e ensinar estabelece um processo de autonomia e identidade; inúmeros fatores podem ser explorados para buscar o melhor aproveitamento: a tecnologia, o jogo, atividades extracurriculares, consulta aos discentes.

REFERÊNCIAS

1 BARTHES, Roland. Aula. Trad: Leyla Perrone-Moises. Ed. Cultrix - São Paulo – 2004.



Pibid/filosofia: tradução e transas entre conceito e imagem (gt material didático: produções, traduções e narrativas)

Antonio Tallon Neves¹, Claudemiro José da Cunha Nascimento¹, Hércules da Silva Xavier Ferreira¹, Janaína Coelho Muniz, Rafael Salimena Rodrigues Carreira; João André Fernandes da Silva² (supervisor), Nilton dos Anjos³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Filosofia; 2: Departamento de Filosofia (CEFET-RJ/Maracanã); 3: Departamento de Filosofia/ Faculdade de Filosofia/ CCHS. defil.unirio@gmail.com

Palavras-chave: ensino de filosofia, alteridade, conceito-imagem.

INTRODUÇÃO

Não resta dúvida a respeito da relevância dos textos filosóficos, particularmente dos clássicos, no processo de formação dos futuros professores de filosofia. Mas, junto a esse processo formativo tradicional e necessário, surge o desafio de como realizar as provocações filosóficas no âmbito da educação básica para que o texto se torne um aliado para aquelas provocações. Noutras palavras, torna-se imperiosa uma preparação prévia que incite e excite o educando a abrir-se para o texto. De certo modo, o corpo do texto é como a manifestação de qualquer outro corpo, não é pelo simples fato dele estar num dado lugar (a sala de aula, por exemplo) que ele se constitua por si só, algo visado, compartilhado e provocativo. Constrói-se todo um jogo (rede, teia...) de provocações para que o outro corpo se abra, e de modo similar, a abertura para um texto não coincide necessariamente com abertura de um livro. Da mesma forma que é preciso um motivo para se abrir o que quer que seja, é preciso uma motivação prévia para abrir-se para filosofar. E tendo um texto como referência, tal motivação pode ocorrer de modo direto ou indireto, ou seja: é possível fazer com que o texto suscite algo a partir de si mesmo, ou que outras mediações incitem o encontro com o texto. No contexto da educação básica nem sempre é possível o encontro direto com o texto, requerendo-se assim uma série de outras mediações para que aquele seja "alcançado". Em contrapartida, e ainda nesse contexto, cabe lembrar que o texto filosófico não se apresenta como fim em si mesmo, ou seja, ele pode ser lançado em meio a outras tantas elaborações textuais, e converter-se ele mesmo numa mediação.

E esse é um segundo viés a ser desenvolvido: já não se trata somente de provocações para se chegar ao texto filosófico, mas a de buscar o filosófico para além dos textos ou para outras tessituras, outras transas entre conceito e imagem, núpcias entre filosofia e a vida.

A partir disso, o que se tem é que uma conversa/convívio filosófico pode ser provocada por uma obra (considerada filosófica), ou ao revés, torna-se filosófica a partir ou através de um acontecimento, imagem, sonoridade, arranjo tornado filosófico, de modo que a obra-livro, mesmo que imprescindível não é mais lido como único e último recurso. Se a palavra se constituiu no transcorrer da tradição matéria por excelência, ela agora se vê confrontada com outras variegadas texturas que podem ser estopim para o pensamento.



OBJETIVOS

Preparar os alunos do ensino médio para participarem da III Olimpíada Estadual de Filosofia, que tem como tema: "O cuidado com o outro: que diferença isso faz para nossas existências".

Discutir a questão da alteridade, relacionando-a com as questões de gênero, raça e religiosidade.

Cotejar textos filosóficos com vídeos, canções etc que contribuam para uma melhor compreensão da temática elencada mais acima.

Fomentar o protagonismo estudantil no processo de ensino-aprendizagem.

Tornar as informações que os alunos têm acesso, através das mais diversas mídias, como aliadas do processo de ensino-aprendizagem.

Produção de um vídeo relacionado com o tema supracitado, a ser apresentado na referida Olimpíada.

METODOLOGIA

Entre os bolsistas PIBID:

Leitura de textos da tradição filosófica e pesquisa de vídeos (de preferência, disponibilizados na Internet) que tenham o tema da alteridade como pano de fundo, particularmente, os que já foram indicados pela organização da III Olimpíada Estadual de Filosofia.

Entrevista com alguns professores da Faculdade de Filosofia/UNIRIO e do Departamento de Filosofia/CEFET sobre o desafio de se ensinar filosofia para um grupo que não se interessa, inicialmente, pela mesma.

COM OS ALUNOS CEFET:

Discussão sobre a alteridade a partir do material supracitado, relacionando-a com as seguintes questões: gênero, raça e religiosidade.

Divisão em subgrupos de pesquisa.

Pesquisa de vídeos sobre tais temáticas que pudessem se juntar ao que fora disponibilizado pela organização da Olimpíada.

Apresentação dos vídeos produzidos por cada grupo de alunos, seguida de discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Produção de um vídeo ou escolha de um dos vídeos produzidos pelos alunos do CEFET para ser apresentado na III Olimpíada Estadual de Filosofia.

Produção de artigos pelos bolsistas PIBID, para serem apresentados em simpósios ou submetidos a revistas que tenha o ensino de filosofia como tema.



CONCLUSÕES

É quase impossível concluir em meio a qualquer processo, já que a conclusão pressupõe, de certo modo, uma habilidade qualquer para se por fora do processo apontando-o uma finalidade.

Assim, na atual circunstância do subprojeto filosofia/PIBID, temos somente as seguintes intuições:

As questões que envolvem gênero, raça e religiosidade têm provocado intensas manifestações através das redes sociais e nas ruas, como também, se multiplicado falas, gestos e discursos que, ora beiram ora expressam a mais impura violência. Portanto, a relação com esse "outro" continua sendo um desafio cultural, estético e político, por conseguinte, filosófico. E por possuir esse viés (filosófico), e por participar do cotidiano de alunos e professores, não tem como não se constituir em tema relevante para e nas aulas de filosofia.

Apesar de a tradição filosófica ter se pautado no Ocidente, através de uma relação entranhável entre pensamento e discurso, com ênfase na escrita, é preciso considerar a possibilidade de revalorização de conversas que instiguem o pensamento, e que podem ter como motivação outros símbolos ou sinais para além daqueles que são gerados a partir ou através da escrita: imagens, corpos, texturas plásticas, sons etc.

REFERÊNCIAS

- 1 Aristóteles. *Ética a Nicômaco*. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross In: *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1973, v.4.
- 2 Buber, Martin. *Eu e Tu*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1997.
- 3 Comte-Sponville, A. *Pequeno Tratado das Grandes Virtudes*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- 4 Deleuze, Gilles. *O que é filosofia?* 3a. edição. São Paulo: Ed.34, 2010.
- 5 Epicuro. *Antologia de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Os Pensadores)
_____. *Carta a Meneceu*. (Álvaro Lorencini, Enzo Del Carratore). São Paulo: UNESP, 1997.
- 6 Savater, Fernando. *Ética para meu filho*; 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- 7 Heidegger, Martin. *Carta Sobre o Humanismo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1967
- Kant, Immanuel – *Fundamentação Metafísica dos Costumes* (parte I e II). Coimbra, 1960
- Lévinas, Emmanuel. "O outro, utopia e justiça". In: *Entre nós*. Trad. P. S. Pivatto (coord.). Petrópolis: Vozes, 2004, pp. 256-267.
- 9 Ricouer, Paul. "O si e a visada ética". In: *O si-mesmo como outro*. Trad. I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2014; pp. 183-225.
- MARCEL, Gabriel. "Moi et autrui". In: *Homo viator*. Paris: Aubier, 1944; pp. 15-45.
- 10 Sartre, Jean-Paul. *O existencialismo é um humanismo*. 3ª ed., São Paulo, Nova Cultural, 1987
- 11 Taylor, Charles. *A ética da autenticidade*. São Paulo: É Realizações, 2011.
- 12 <http://sescfilosofia.edt.com.br/materiais/2015-2/>



Poesia, vida e cotidiano: a poesia na cidade

Anderson Andrade S. Marques¹, Daniela C. Araújo Figueira¹, Silvia Paes de Souza¹, Manoel Ricardo de Lima² (coordenador), Maria Cristina Rigoni Costa² (coordenador). ¹Discentes do curso de Licenciatura em Letras. ²Departamento de Letras.

Palavras-chave: poesia; cotidiano.

INTRODUÇÃO

Nosso projeto visa trabalhar a poesia, e a literatura de um modo geral, de modo que os alunos percebam o quão presente a literatura se faz no cotidiano de cada um, estimulando que essa presença seja cada vez mais significativa na sua formação como alunos, pessoas e cidadãos.

OBJETIVOS

O objetivo do projeto é trazer a literatura à vida desses alunos, fazer com que o livro seja parte integrante de seu cotidiano e não apenas um objeto que contém palavras e pensamentos complicados, ou um mito que pareça intocável. Pretende-se romper com esse sistema engessado, que se preocupa com o cânone literário e esquece de trazer o aluno para a literatura, e não mais “empurrar” as leituras aos alunos de forma enfadonha e cansativa, pois esse método já se mostra falido.

METODOLOGIA

Por meio da produção de narrativas, poemas e textos, com possíveis interações com outras plataformas artísticas, o projeto busca fazer com que os alunos percebam seu papel político, e tudo o que pode ser feito com o simples ato de refletir sobre a natureza das ações e até que ponto elas podem ser mudadas ou mantidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pensaremos política e geograficamente o espaço da cidade e as interferências boas e ruins que os habitantes deste espaço exercem sobre ele. Os questionamentos são, principalmente, pensados para fazê-los refletir sobre as intervenções feitas por eles mesmos, tornando-os conscientes de que também são cidadãos. Trabalhar com o meio que os envolve a partir da literatura, para torná-la mais palpável e real, e desmitificar a leitura, abrir o leque de opções e interesses literários desses alunos, incluir o pensamento crítico a partir das leituras e produções textuais.



CONCLUSÕES

Com um trabalho de produção e apreciação de um texto literário, sobretudo poesia, que surge de dentro dos espaços ocupados pelos alunos, a apreensão tende a se tornar mais eficaz. Trazer o aluno à poesia é um processo inverso ao que normalmente acontece e que rende resultados muito proveitosos. Esse processo é uma maneira de trazer movimento à leitura/produção, e de deslocar a imaginação destes alunos a partir do texto literário.

REFERÊNCIAS

1 MILLS, C. W. Do artesanato intelectual. In: ____ A imaginação sociológica. 6. ed. São Paulo: Zahar, 1986. in. Carvalho, Lydiane Fonseca de. "Poesia na sala de aula: as contribuições da poesia à formação do leitor literário" - A multimodalidade na leitura do poema e do livro de poesia em aprendizes da escola fundamental (CNPq/ UFRN 2010).



Produção de Textos Narrativos: repensando os métodos de desenvolvimento da competência escrita dos estudantes da escola pública (GT 4 - Material didático: produções, traduções e narrativas)

Dayane Candido Alves¹, Felipe Duarte Pinheiro¹, Omar Gomes Tavares Júnior², Daniel do Nascimento e Silva³ (coordenador), Manoel Ricardo de Lima Neto³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Letras; 2: Docente da Escola Municipal Estácio de Sá; 3: Docente da Escola de Letras/ Unirio.

Palavras-chave: produção de texto; gêneros textuais; ensino; língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho acadêmico propõe-se a refletir sobre as práticas de ensino de língua materna no tocante ao aperfeiçoamento das competências de leitura e escrita dos alunos da rede pública de ensino fundamental. Assim, conforme as propostas de Marcuschi (2008), Koch e Elias (2006), foram desenvolvidas ao longo do primeiro semestre de 2015 oficinas de produção e compreensão de gêneros textuais a partir da leitura de textos narrativos e do uso de outras mídias textuais.

OBJETIVOS

Para o desenvolvimento das oficinas, partimos da concepção de que toda língua é uma atividade na qual leitura e escrita caminham lado a lado. Nesse sentido, traçamos como objetivos principais do nosso trabalho: 1) o aperfeiçoamento das competências de leitura e escrita dos alunos do 8º ano da Escola Municipal Estácio de Sá, tomando por base os conceitos de comunicabilidade, interpretabilidade e intertextualidade; 2) e o alargamento das possibilidades de produção de textos, sejam eles orais ou escritos.

METODOLOGIA

O método de trabalho consiste primeiramente da realização de aulas de caráter expositivo, onde apresentamos aos alunos as características dos gêneros narrativos a serem trabalhados em sala de aula, acompanhadas: a) da leitura e da interpretação coletiva de diferentes textos narrativos; b) da exibição de fotografias, vídeos, curtas-metragens, propagandas publicitárias e músicas com vistas à promoção da intertextualidade não apenas entre textos verbais e visuais, mas também entre gêneros textuais e mídias. Após a aula expositiva, as aulas assumiram o caráter de oficina, onde pedimos aos alunos que produzissem textos individuais nos moldes daquele gênero textual apresentado, que seria analisado posteriormente pelos professores bolsistas e devolvido com comentários e sugestões para que os alunos pudessem aprimorá-los.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro gênero textual trabalhado em sala de aula foi o da carta. Assim, nos nossos primeiros encontros, pedimos para que os alunos do 8º ano, da turma 1801, preparassem uma carta de apresentação individual, destacando os seguintes pontos: a) frequência de leitura; b) gosto pela disciplina de língua portuguesa; c) apontamento das dificuldades e facilidades que surgem ao longo do preparo de um texto. Foi a partir da análise minuciosa das cartas que elaboramos esse plano de trabalho baseado no aperfeiçoamento das competências de leitura e escrita dos alunos, através da compreensão e da produção de gêneros textuais, a começar pelos gêneros fábula, crônica e paródia. Com relação ao gênero fábula, muitos alunos construíram textos narrativos nos contornos do gênero textual em consideração. Entretanto, alguns textos eram curtos, caracterizando mais uma ideia a ser desenvolvida do que uma fábula propriamente dita. Quanto à crônica, pudemos notar que os alunos tiveram dificuldade para a realização da tarefa da escrita. Em contrapartida, os textos apresentados mostraram uma considerável melhora do ponto de vista da ortografia e do desenvolvimento da trama do texto se comparamos se comparados à fábula. No tocante à paródia, os alunos encontraram algumas dificuldades de início da realização da oficina, mas conseguiram finalizar toda a tarefa proposta com louvor. A progressiva continuidade da oficina promoveu melhoras significativas, onde depreendemos dos textos produzidos pelos alunos uma sensível melhora do ponto de vista das estratégias de concatenamento das ideias, do desenvolvimento do tema do texto, da coerência, da coesão, da estrutura dos parágrafos, do uso adequado dos sinais de pontuação da língua portuguesa, da redução do uso de abreviações da internet etc.

CONCLUSÕES

Ao longo de desenvolvimento do nosso projeto na Escola Municipal Estácio de Sá, pudemos verificar, através da qualidade dos textos e do progressivo interesse dos alunos pela oficina, que os alunos ampliaram seus conhecimentos de língua materna, melhoraram suas competências comunicativas e conseguiram vencer o estranhamento ao texto narrativo, adotando assim o hábito da leitura e da escrita sem maiores recusas.

REFERÊNCIAS

- COSERIU, Eugenio. Lições de linguística geral. 2ª reimpr. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.
- GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 26ª. Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007
- KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- _____. & ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os Sentidos do Texto. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Coerência Textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção de texto, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.



REFLEXÕES E RELATOS DE QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Iris Nascimento¹, Bianca Tex¹, Ana Clara Oliveira¹, Tiago Ribeiro², Carmen Sanches Sampaio³ (coordenador).

1: Discentes do Curso de Pedagogia e bolsistas Pibid-CAPES; 2: Doutorando do PPGEdU/UNIRIO; 3: Professora da Escola de Educação e do PPGEdU/UNIRIO. carmensanches.unirio@gmail.com.

Palavras-chave: educação infantil; preconceito étnico-racial; cotidiano escolar.

INTRODUÇÃO

O Brasil é um país constituído por uma miscigenação que enriquece nossa cultura e história. Entretanto, essa heterogeneidade em muitos casos é desvalorizada e até mesmo alvo de preconceito em nosso cotidiano. No espaço escolar, há uma grande diversidade étnica, cultural e até mesmo de nacionalidade entre as crianças. Assim, a sala de aula é um ambiente rico em diferenças.

Nesse sentido, esse espaço também lida com as questões que envolvem a diversidade étnico-racial existente em nossa sociedade. Portanto, mais do que falarmos e contarmos sobre outras culturas, é fundamental aprender a trabalhá-las e valorizá-las. Assim, é crucial conhecer cada traço cultural dos alunos para nos aproximarmos da realidade dos mesmos, uma vez que: “A cultura parece ser um bom instrumento para compreender as diferenças entre os homens e as sociedades.” (DA MATTA, 2004). É a partir desse conhecimento que nós professores nos dispomos a respeitar a diversidade cultural de nossa sala e fazer com que cada aluno se sinta representado no cotidiano escolar.

As próprias crianças manifestam no dia a dia atitudes que inferiorizam e subalternizam algumas diferenças. É possível observarmos desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, a ideia de que a cultura branca é melhor que a negra e que ser branco é mais bonito que ser negro. Isso se dá porque, muito antes de frequentarem a escola, essas crianças já estão em contato com o preconceito, que é cultural.

Este trabalho foi baseado nas experiências vividas na Educação Infantil do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro, situado na Tijuca, zona norte do Rio de Janeiro, através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/UNIRIO Educação Infantil.

OBJETIVOS

É importante que nós professores estejamos atentos à diversidade cultural e como nós mesmos e os alunos estão lidando com ela. Desenvolver ações que façam os alunos conhecerem outras culturas e a importância das mesmas é crucial para quebrar as hierarquizações estabelecidas consciente ou inconscientemente. Uma prática pedagógica que vá contra o preconceito é importante para desconstruir hierarquias existentes na sociedade que são transmitidas para as crianças.



Nosso objetivo é relatar e refletir sobre as questões étnico-raciais presentes na educação infantil em um colégio público da zona norte do Rio de Janeiro, mostrando que as mesmas são reflexões da nossa sociedade e que estão presentes nos diversos espaços do cotidiano, logo também ocorrem no ambiente escolar.

Esperamos com essa proposta de intervenção pedagógica o empoderamento da identidade negra, assim como fortalecer a autoconfiança das crianças negras e possibilitar que todas as crianças tenham conhecimento e respeito sobre outras culturas além da europeia.

METODOLOGIA

Este trabalho foi elaborado a partir de experiências do cotidiano escolar que vivenciamos, estas, possíveis a partir do subprojeto Educação Infantil Pibid / UNIRIO-CAPEs.

Nossa coleta de dados foi feita por meio dos cadernos de campo, os quais utilizamos nos encontros com as crianças, e nas reuniões de grupo do PIBID, nas quais também discutimos textos. Dessa forma, podemos refletir sobre o que foi lido, registrar o que vivemos com as crianças e pensar o que foi vivido, tendo a oportunidade de realizar o tripé ação-reflexão-ação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Pibid – Educação Infantil desenvolve ações particulares e gerais na escola. Uma delas foi o projeto Sítio do Pica Pau Amarelo, que foi pensado para a apresentação e valorização da cultura brasileira, sendo uma ação particular que ganhou maior proporção e foi levado para todo o segmento. Em uma visita da personagem Cuca, que não tinha como intenção abordar a questão étnico-racial, presentamos a escola com duas bonecas de pano negras, pensadas para o trabalho de valorização da cultura afro-brasileira. No entanto, tivemos a rejeição de algumas crianças diante da cor das bonecas, reforçando a discussão aqui tratada.

Outra realização em prol da valorização da cultura negra ocorreu durante um momento de integração de três turmas do ISERJ, duas do Infantil V e uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Essa ação deu início à introdução da cultura negra através da literatura. Em uma grande roda, foi apresentado o livro “Valentina”, de Márcio Vassallo, que conta a história de uma menina que mora no morro. E, após a leitura, teve início uma conversa sobre a história, na qual várias crianças também contaram que moram no morro: “Eu moro na Mangueira!”, “Eu moro no Turano!”, mostrando que se identificaram com a história.

Devido a algumas experiências negativas que vivenciamos, como, por exemplo, questões relacionadas ao cabelo crespo, à identificação das crianças em seus desenhos, à cor da pele, entre outras, buscamos realizar algumas ações que valorizassem a relação étnico-racial.

Assim, passamos a refletir mais sobre essas questões, a partir da Lei nº 10.639/03, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de História Cultural Afro-Brasileira no currículo escolar da Educação Básica, e das questões presentes no cotidiano



escolar que vivenciamos, nós, o grupo de estudos do subprojeto Educação Infantil do Pibid/Unirio-Capes, nos propusemos a iniciar um projeto de intervenção pedagógica através da literatura como meio da valorização da cultura Afro-Brasileira e Africana.

A literatura é um instrumento fundamental para combater o racismo e a discriminação, porém, mais do que isso, ela é crucial para mostrar um lado da cultura negra que aborda outras perspectivas que vão além das introduzidas tradicionalmente pela escola, assim, criando possibilidades de uma representação positiva da cultura negra. “ (...) essa memória não pertence somente aos negros. Ela pertence a todos, tendo em vista que a cultura da qual nos alimentamos quotidianamente é fruto de todos os segmentos étnicos (...).” (MUNANGA apud CANDAU, 2012, p.230).

Hoje, vemos na escola cabelos trançados, turbantes e desenhos com crianças negras. Com isso, começamos a identificar nas crianças e nos professores uma mudança de olhar, com mais respeito e cuidado com o outro e consigo, com maior identificação, pertencimento e empoderamento. Entretanto, vale ressaltar que essas intervenções são recentes, e que esse tema requer um processo longo e delicado, fazendo com que busquemos ampliar este trabalho, visando maiores resultados futuramente.

CONCLUSÕES

Uma sociedade que defende uma democracia racial deve buscar garantir o direito de todos serem iguais em direitos e oportunidades, mas também respeitar as diferenças, isto é, as diversas formas, gostos, beleza e raça. “De fato, a igualdade não está oposta à diferença, e sim à desigualdade, e a diferença não se opõe à igualdade e sim à padronização (...).” (CANDAU, 2012, p. 27).

Dessa forma, todos devem ter seus direitos respeitados, mas também suas características individuais, estas que fazem com que cada indivíduo seja singular e ao mesmo tempo plural, logo que traz em si uma ancestralidade marcada pela história. “As pessoas e os grupos têm o direito a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes quando a igualdade os descaracteriza.” (SANTOS apud CANDAU, 2012, p. 27).

Com as intervenções propostas pelo PIBID e pelas próprias professoras, através de projetos, da literatura e da presença de bonecas negras, presente do PIBID para a escola, temos investido na valorização da cultura afro-brasileira, acreditando ser possível interrogar preconceitos que provocam ações discriminatórias e excludentes entre as próprias crianças, ainda tão pequenas.



REFERÊNCIAS

- 1 CANDAU, Vera M. Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012.
- 2 MATTA, Roberto Da. Você tem cultura? Disponível em: http://www.historia2004.z6.com.br/materias/1o/cso478/05vocete_mcultura.htm.
- 3 SOUSA, Ângela.; SODRÉ, Patrícia. Literatura infanto-juvenil e relações étnico-raciais no Ensino Fundamental. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.). Didática crítica intercultural: aproximações. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012.



Práticas curriculares outras: Relatos de currículos capturados nos espaçotempos das salas de aula

Clara Taveira Cunha¹, Julio Cesar Barroso Ramos², Raphael Pellegrini³, Maria Luiza Sússekind Veríssimo Cinelli⁴
(coordenadora)

1: *Discente do Curso de Licenciatura em Letras. Bolsista PIBID/CAPES/Subprojeto Interdisciplinar;* **2:** *Discente do Curso de Licenciatura em Música. Bolsista PIBID/CAPES/Subprojeto Interdisciplinar;* **3:** *Bolsista CAPES de Mestrado/PPGEdu/Unirio.* **4:** *Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e da Graduação em Pedagogia da UNIRIO. Coordenadora do PIBID-CAPES INTERDISCIPLINAR para Ensino Fundamental na Escola Municipal George Pfisterer.*

Palavras-chave: Práticas curriculares, relatos, pibid, espaçotempos, sala de aula

INTRODUÇÃO

Em duas salas de aula, doze bolsistas do Subprojeto Interdisciplinar do Pibid - Unirio fazem com (Certeau, 2012) dois professores da rede pública e por volta de cinquenta alunos no cotidiano da Escola Municipal George Pfisterer. As múltiplas facetas das conversas que acontecem entre os alunos, professores e bolsistas tecem diversos currículos em sala de aula. O presente trabalho recorta currículos pensados/praticados (Oliveira, 2012) capturados a partir de relatos e conversas de sala de aula produzidos por este grupo, desinvisibilizando suas características interdisciplinares e reforçando uma perspectiva política-epistemológica preocupada com a garantia da copresença de saberes diversos/tecidos costurados, emaranhados, bordados e tricotados pelos “pibids”.

OBJETIVOS

Realizar leituras e atividades como meio de aprofundar discussões com perspectivas tradicionais no campo das práticas curriculares, de maneira a desnaturalizá-las enquanto uma mera lista de objetivos e conteúdos a serem alcançados pelo estudante e proporcionados pela escola. Dessa forma, prover-se-á o objeto de pesquisa, qual seja, as propostas curriculares, vislumbrando-o como o processo complexo que de fato é. Para tanto, serão apresentadas narrativas costuradas nas/das/com as capturas cotidianas das salas de aula por parte dos “pibids”, de forma a, observados os relatos de currículos capturados nos espaçotempos em sala de aula, pensar os currículos como elementos em permanente construção pelos sujeitos das escolas, fora de uma perspectiva engessada pré-constituída e pré-concebida, a partir das narrativas das práticas de sala de aula.



METODOLOGIA

Cabelos, matemática, pixação, maconha, sexo... Nas aulas das turmas de projeto as conversas transbordam diversidade e pluralidade. É na conversa rápida entre um exercício e outro, entre uma ida ao banheiro e uma bronca pela demora, que cotidianamente novos currículos são tecidos nesses espaços de *aprendizagemensino* (Oliveira, 2012). São esses espaços, que nem sempre fazem parte da atividade principal de determinada aula, como por exemplo, o corredor entre a sala de aula e o banheiro, que viram palco da conversa-bronca entre professor e estudante, que a sala de aula ganha corpos, vozes, identidades e múltiplos significados por meio dos relatos dxs bolsistas PIBID. Nesse sentido, assumimos os currículos praticados (Oliveira, 2012) como tal, constituído e constituidor de permanentes conversas complicadas (Pinar, 2012) entrelaçadas de estudantes, professorxs e bolsistxs nos cotidianos de sala de aula. Assim, a partir dos relatos de experiências escritos pelxs bolsistxs, buscamos compreender o que são tais currículos, acreditando na sua potência. Por meio desse movimento promovemos uma ecologia de saberes (Santos, 2007) quando tentamos evitar o desperdício (Santos, 2007) desses saberes conversados em sala, reempoderando-os ao assumi-los como conhecimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como se dão cotidianamente tais conversas, esse grande emaranhado de vozes buscam compor um espaço de sobreposição de múltiplas conversas negociadas cotidianamente entre bolsistas, alunxs e professorxs. É nesse emaranhado que os currículos se constituem numa contínua interferência criativa entre os envolvidos simultaneamente. É por meio das conversas que novos saberes são produzidos cotidianamente nas salas de aula. Nesse sentido tais conversas pode ser entendidas como espaços (Certeau, 2012), localidades fluidas que produzem diversidade de saberes e subjetividades. Por meio dessas conversas surgem laços, constituem-se afinidades e convites para outras conversas, sejam elas sobre matemática ou sobre o novo rap de Emicida. A conversa não é assumida assim como convite ou mero chamariz às atividades curriculares de “fato”, mas sim como o ato em si, a troca que possibilita a busca por uma inteligibilidade mútua (Santos, 2012) entre diferentes. A conversa torna-se o espaço de enredamentos entre os sujeitos das salas de aula que aprendem a partir de tais trocas entre os praticantes da escola. Em outro momento, Matheus, estudante do curso de história relata o bom resultado da atividade desenvolvida em sala. Nas palavras do professor-bolsista: “O resultado foi maravilhoso e divertido, na verdade senti que com a nossa conversa e nossas reflexões em grupo conseguimos tirar muito mais do que com qualquer vídeo ou outra atividade possível.” (Matheus Saldanha - 01/08). “Depois da conversa da semana passada com o Willy e o Miguel sobre rap, pichação, drogas e deles terem me chamado para ir à Acadêmicos da Rocinha assistir o show do Criolo e do 3030, hoje o Miguel me chamou em todas as dúvidas dele e me senti muito bem com isso. Nossa, muito bem mesmo”. Tais conversas fazem surgir os mais diversos tipos de relação estudante-professor (ou estudante-bolsista), desde respeito e admiração até companheirismo e amizade, bordados pela ideia de que todos os conhecimentos são relevantes. Tais relações criam um vínculo entre aquele que está sentado e o que está em pé, ou seja, entre o estudante e o professor. Ao contrário do que imaginávamos, não existe uma divisão entre o que ensina e o que aprende: todos aprendem, todos ensinam, todos conversam, todos tricotam entre si, e desse modo e nesse espaço de *aprendizagemensino*



diversos currículos são tecidos, levando em consideração todas as vozes presentes naquele momento, não somente a do estudante da escola ou o estudante da universidade. O relato a seguir, que narra uma conversa sobre cabelo, cachos e turbantes, fornece algumas pistas, indícios (Ginzburg, 1989) que reforçam a perspectiva de que todas as conversas e os praticantes são como fios de lã que se emaranham e formam as grandes e incríveis redes de conhecimentos tricotadas diariamente entre todos os estudantes das salas de aula, surge uma proposta de oficina a ser oferecida pelos próprios estudantes: “Guilherme em algum momento da sala perguntou por qual motivo a Roberta e Stephanie não deixavam o cabelo delas como o meu [a bolsista é dona de um cabelo cacheado em estilo black]. Elas falaram que não fica e que não queriam cortar. Disse que em Outubro a gente estava planejando uma oficina sobre cabelo cacheado e turbantes e que, com isso, falaria todos os meus truques. Levaria meu secador, creme de cabelo, gelatina incolor - sim, uso gelatina incolor quente no cabelo atrás para definir os cachos - e a Clara faria os turbantes e amarrações. Ficaram super animadas e o Guilherme também adorou!” (Lais, 2015). “[*Determinada aula foi uma*] excelente oportunidade para propor uma atividade ou oficina onde os alunos escolheriam algum tema para ensinar. Seria uma maneira de dar vozes para eles se organizarem individualmente ou em grupo e aproveitar esse período de conclusão do ensino fundamental oferecendo seus saberes. O Willy provavelmente se interessaria em falar de grafite/pichação; A Franciele falaria sobre Bulling; o Douglas sobre maquiagem/manicure ...” (Julio, 2015). Pode-se perceber assim a partir das narrativas das práticas de sala de aula que os currículos vão se construindo nesse permanente enredamento entre os sujeitos das escolas. As oficinas propostas são tricotadas a partir dos interesses e saberes dos praticantes daqueles cotidianos, em permanente diálogo e participação de todos.

CONCLUSÕES

As conversas produzidas em sala de aula se emaranham para criar diversas redes de conhecimento, e são entendidas como espaço (Certeau, 2012), localidades que jogam com regras estabelecidas entre e para seus integrantes. Por meio dessas conversas surgem laços, constituem-se afinidades e convites para novas conversas, sejam elas sobre matemática ou sobre turbantes. Desse modo, múltiplos currículos são tecidos, por meio de múltiplas costuras, onde todos os participantes do meio são donos de sua própria agulha e linha, mas se deixam alinhar com as agulhas e linhas do próximo, seja ele um colega de escola ou um estudante grande, de universidade.



REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano 1: artes de fazer*.

Petrópolis: Vozes, 2012

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais: As raízes do paradigma indiciário*. São Paulo: Cia Letras, 1989.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. *O currículo como criação cotidiana*. Petrópolis: DP et Alii, 2012

PINAR, W. F. A equivocada educação do público nos Estados Unidos, In: GARCIA, R. L. e MOREIRA, A. F. B. (orgs). *Currículo na Contemporaneidade: incertezas e desafios*. São Paulo: Cortez, 2008. PINAR, W. F. *What is curriculum theory?* New Jersey, Lawrence Erlbaum, 2005/2012.

SANTOS, Boaventura De Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos estud.* - CEBRAP [online]. n.79, p. 71-94, 2007.

_____. *A crítica da razão indolente: contra do desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Para Uma Sociologia Das Ausências E Uma Sociologia Das Emergências. *Revista Crítica De Ciências Sociais*, no. 63 (12, 2012): 237-80.



Teatro Musical Adaptado do Livro "A Mulher Que Matou Os Peixes" de Clarice Lispector

Maria Aparecida Silva Ribeiro (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia.

Palavras-chave: composição, formação de professores, teatro musical.

Resumo de: Nathália Andrião Trotta e Rafael de Paula.

INTRODUÇÃO

Esse resumo retrata a atividade feita no Colégio Estadual Ignácio Azevedo do Amaral pelos bolsistas da área de licenciatura em música atuantes no subprojeto interdisciplinar do PIBID.

A atividade consiste na orientação da composição e execução musical voltada para um musical voltado para o público infantil adaptado do livro "A Mulher Que Matou Os Peixes" de Clarice Lispector aos alunos normalistas do 3º ano. Tal atividade foi proposta pela professora Maria Ignez na disciplina Didática do Ensino Infantil.

OBJETIVOS

- Desenvolver a capacidade de criatividade, sensibilidade, musicalidade e interação social.
- Apresentar novas propostas de atividades em sala de aula que podem ser utilizadas futuramente pelos alunos na sua docência.

METODOLOGIA

O método utilizado na sala de aula tem por características o uso informal de ensinar ou de propor uma atividade, aonde você inicia a tarefa e o aluno cumpre e dita como será a atividade e em quanto tempo ela será realizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como em qualquer processo criativo em grupo, os alunos estão aprendendo a elaborar críticas respeitando seu interlocutor, a lidar com as críticas recebidas e a abrir mão de suas ideias. Nota-se um efeito positivo na autoestima dos alunos na medida em que o processo de criação das músicas avança.



CONCLUSÕES

O que se pode concluir dessa atividade é o interesse das pessoas pela arte e pela composição da mesma. Depois do início da atividade se vê o comportamento dos alunos, leigos no quesito musical, mais confiante por estarem compondo algo inédito e botando em prática o que é posto no livro "Referencial curricular nacional para a educação infantil" (Brasília, 1998) de se colocar no papel da criança naquele momento e saber o que o interlocutor quer ver ou ouvir.

REFERÊNCIAS

1. Brasília: MEC/SEF Ministério da educação e do esporte, secretaria de educação fundamental. "Referencial curricular nacional para a educação infantil. Conhecimento do mundo." 3º volume. 1998.



Uma Orquestra dentro da Escola pública, formando cidadãos

Marcos da Silva¹, Fabio Moreno², Lilia do Amaral Manfrinato Justi³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Música; 2: Discente do curso de Licenciatura em Música 3: Centro de Letra e Artes. lilia4justi@gmail.com

Palavras-chave: orquestra de flautas, escola, família

INTRODUÇÃO

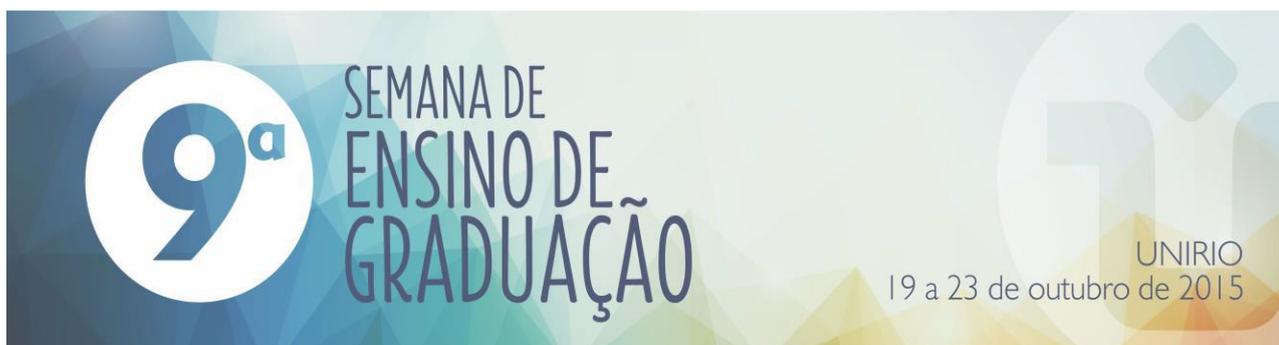
O escopo desse trabalho é fazer um relato da experiência do trabalho que desenvolvemos na prática que denominamos como “Orquestra de flautas doce na Escola Francisco Alves”. Tais processos estão atrelados a três pilares da nossa sociedade: família, escola e comunidade. O envolvimento parental coadunado com a escola constituiu relações de apoio e afetos que se expressam na comunidade envolvida, valorizando o trabalho pedagógico musical desenvolvido com alunos em diferentes espaços culturais.

OBJETIVOS

Os objetivos do projeto da Orquestra de flautas doce foram construir e solidificar a relação entre pais e alunos a partir dos materiais pedagógicos a serem utilizados, tecendo relações entre professores e diretores e chegando além do simples fazer musical. Buscou-se uma interação mais proximal das instituições sociais ali envolvidas: família, escola e comunidade. Ao ensinarmos a flauta doce pretendíamos com isso, oportunizar que os alunos tivessem os benefícios trazidos pelo estudo de um instrumento musical desenvolvendo a percepção musical; tomando contato com gêneros e estilos musicais pouco conhecidos por eles, como o afoxé, côco, samba de roda, baião, jongo etc; desenvolvendo as habilidades rítmicas e motoras, através da percussão corporal; trabalhando os conhecimentos básicos da escrita e leitura musical; construindo instrumentos a partir de materiais recicláveis/sucatas; e trabalhando o repertório para realizarem apresentações nos finais de cada semestre.

METODOLOGIA

Os objetivos do projeto da Orquestra de flautas doce foram construir e solidificar a relação entre pais e alunos a partir dos materiais pedagógicos a serem utilizados, tecendo relações entre professores e diretores e chegando além do simples fazer musical. Buscou-se uma interação mais proximal das instituições sociais ali envolvidas: família, escola e comunidade. Ao ensinarmos a flauta doce pretendíamos com isso, oportunizar que os alunos tivessem os benefícios trazidos pelo estudo de um instrumento musical desenvolvendo a percepção musical; tomando contato com gêneros e



estilos musicais pouco conhecidos por eles, como o afoxé, côco, samba de roda, baião, jongo etc; desenvolvendo as habilidades rítmicas e motoras, através da percussão corporal; trabalhando os conhecimentos básicos da escrita e leitura musical; construindo instrumentos a partir de materiais recicláveis/sucatas; e trabalhando o repertório para realizarem apresentações nos finais de cada semestre.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O projeto funciona em encontros que acontecem no horário intermediário entre os turnos da manhã e da tarde, nos quais os alunos têm aulas de flauta e percussão que são ministradas, uma vez por semana, no turno da manhã e da tarde, na Escola Municipal Francisco Alves pelo bolsista Marcos Silva com o apoio do bolsista Fabio Moreno Nunes da UNIRIO.

CONCLUSÕES

A “Orquestra de flautas doce na Escola Francisco Alves” possibilitou uma aproximação e uma co-participação das famílias, professores e diretores, contribuindo para melhorar os resultados de ensino e aprendizagem. Segundo relatos da coordenação pedagógica da Escola Municipal Francisco Alves, esta experiência acarretou uma melhora significativa no rendimento escolar e propiciou uma vivencia cultural e musical mais abrangente para toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

REIS, Maria Paula Ivens Ferraz Colares Pereira dos: A RELAÇÃO ENTRE PAIS E PROFESSORES: Uma construção de proximidade para uma escola de sucesso. Málaga, 2008.



Território e Trabalho

A educação sensível como caminho para o enfrentamento ao racismo

Letícia Serafim¹, Adrienne Oueda Guedes² (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia UNIRIO e pesquisadora bolsista do Grupo FRESTAS - Formação e ressignificação do educador: saberes, troca, arte e sentidos no projeto "Territorialidade (s) e Cultura (s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos e estéticos nos Primeiros Anos da Educação Básica". **2:** Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UNIRIO

Palavras-chave: formação estética e sensível, corporeidade, identidade, racismo, empoderamento racial

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa verificar como a formação estética e sensível pode contribuir para a tomada da reflexão crítica sobre as questões raciais no ambiente escolar, assim como favorecer os processos de valorização e empoderamento das identidades e estéticas negras por discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIRIO, modalidade a distância, que participam das oficinas Corpo, Movimento e Artes, ministradas por participantes do grupo de pesquisa e extensão Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Troca, Arte e Sentidos (FRESTAS) dentro do projeto Territorialidade e Cultura, da Coordenação de Educação a Distância (CEAD-UNIRIO).

O projeto busca promover a apropriação do corpo sensível junto a discentes do curso de Pedagogia a distância por meio de experiências estéticas e da conscientização corporal, buscando o estreitamento entre corpo e mente, razão e emoção. Partimos do pressuposto de que essa abordagem metodológica se apresenta como um campo fértil para a criação de significações positivas sobre a corporeidade e identidade negra e, conseqüentemente, um caminho para o enfrentamento ao racismo na escola.

OBJETIVOS

O estudo tem os seguintes objetivos: 1) avaliar a percepção sobre o corpo e identidade dos/as alunos/nas do curso de Pedagogia EAD do Natividade, que participam do projeto Território e Trabalho; 2) perceber como o curso de Pedagogia a distância tem preparado os futuros docentes a lidarem com a diversidade racial no espaço escolar; 3) entender como a formação estética e sensível promovida pelo projeto pode contribuir para a tomada de consciência sobre a corporeidade dos futuros professores, abrindo espaço para processos identitários afirmativos e para o empoderamento racial influenciando sua formação e prática pedagógica junto a futuros alunos/as negros/as.



METODOLOGIA

A pesquisa vai se durante a oficina de Corpo, Movimento e Artes no curso de Pedagogia EAD, pólo Natividade, por meio da observação de campo, diário de bordo, fotografias, vídeos e entrevistas em profundidade com discentes do curso, participantes do projeto Territorialidade e Cultura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como a criança pode expressar suas linguagens, vivenciar seu processo criador e sensível de maneira verdadeiramente livre quando lhe é negada a possibilidade de aceitar e admirar seu corpo, sua estética, sua identidade racial? Como pode se sentir potente quando não encontra o olhar empático a ela em sala de aula? Como pode se sentir pertencente em um contexto em que não encontra representatividade ou modelos positivos para se identificar?

A construção da identidade na escola é altamente afetada por falta de representações positivas de modelos negros e por um silenciamento em torno da questão racial.

Croso e Souza (2007) apontam que o discurso da igualdade é muito presente no cotidiano escolar e nas falas de professores e coordenadores pedagógicos quando se trata de mediação de conflitos raciais. Essa perspectiva, amplamente adotada, se torna perigosa na medida em que está construída sob as mesmas bases do mito da “democracia racial”, em que uma suposta igualdade entre as pessoas (e não a igualdade de direitos) mascara e omite as diferentes formas de opressão.

Quando focamos em indicadores de controle e disciplinarização de alunos/as negros/as, pesquisa qualitativa realizada em escolas públicas dos EUA revela que meninos negros são disciplinados mais do que qualquer outro grupo, e meninas negras são disciplinadas mais do que quaisquer outras meninas. (CRENDSHAW, 2015)

O silenciamento ou a alienação de identidades – entendida como estratégias de eliminação da afirmação positiva da identidade negra operada pelo sistema escolar – desarma e desmobiliza a luta contra o racismo, retira dos alunos/as negros/as a possibilidade de significarem sua corporeidade e existência de forma potente e livre, fazendo com que estejam sempre tentando reproduzir ou se aproximar do modelo hegemônico branco. “Na sua alienação, querem a todo custo parecer com o opressor. Imitá-lo. Segui-lo” (FREIRE, 1987,p.55).

Apesar do reconhecimento do racismo pelo Estado e de avanços no sentido de superá-lo por meio de macropolíticas como a Lei 10.639/03, essas não são suficientes para desconstruir mentalidades racistas. Essa mudança não se dá por vias racionais apenas, ela deve ser também capturada pelo corpo, pelos sentidos, por meio de uma consciência corporal que contemple o campo sensorial e afete o significado de ser e de estar no mundo de cada indivíduo.

“Emprestar sentido - ao mundo - depende, sobretudo, de se estar atento ao sentido, àquilo que nosso corpo captou e interpretou no seu modo carnal” (DUARTE JR, 2001).

Neste sentido, professores são mediadores fundamentais para que os alunos/as possam se apropriar desse processo de conscientização, mas para isso, eles próprios precisam desconstruir estereótipos a respeito da negritude. Além disso, professores negros e negras precisam se reconhecer empoderados de sua identidade negra, para que sejam exemplos positivos para seus alunos e alunas.



CONCLUSÕES

É na escola que as primeiras interações sociais da criança com a diferença se dão. Por meio dessas interações, do olhar e da relação com o outro que a criança negra se percebe racializada. Em uma sociedade de hegemonia branca, a escola reproduz a ideologia dominante que determina quem é o "nós" e quem é o "outro". Se percebendo enquanto o outro, a criança negra na escola se depara frequentemente com a ideia de exclusão, inferioridade e negação de sua identidade. É neste contexto, caracterizado pelas relações de poder, que se dá a construção social da identidade (MUNANGA, 2003).

É preciso que as crianças encontrem espaços para novas produções de significados sobre si, que adquiram ferramentas para enfrentar a complexa rede de opressão tecida pela sociedade racista sobre seus corpos e identidades. Essa nova produção de significados passa pela conscientização de educandos e educadores, que não se alcança apenas pela incorporação de conteúdos escolares sobre cultura negra e a História da África nos currículos, mas pela sensibilização dos corpos e mentes e transformação da percepção da existência de cada um e da sua relação com a diferença. "Produzir sentido, interpretar a significância, não é uma atividade puramente cognitiva, ou mesmo intelectual ou cerebral, é o corpo, esse laço de nossas sensibilidades, que significa, que interpreta" (PARRET apud DUARTE JR, 2001, p.136)

Assim a educação sensível se apresenta como um caminho para se criar significações positivas junto a alunos/as do curso de Pedagogia para que incorporem em sua formação e futura prática estratégias de empoderamento de crianças negras sobre sua identidade e estética e possam ajudar a transformar mentalidades a respeito do racismo. Se apropriando dessa lógica, a escola estaria cumprindo o seu papel social de reverter o processo de silenciamento e discriminação contra os corpos negros que historicamente vem operando.

REFERÊNCIAS

- 2 CRENSHAW, Kimberlé Williams; OCEN, Priscilla; NANDA Jyoti. *Black Girls Matter: Pushed out, over policed and underprotected*. African American Policy Forum & Center for Intersectionality and Social Policy Studies, 2015. Disponível em: https://masculinities101.files.wordpress.com/2015/02/f7c43-aapf_blackgirlsmatterreport.pdf. Último acesso em 29 de agosto de 2015.
- 3 CROSO, Camila; SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Igualdade nas Relações Étnico-raciais na escola*. Fundação Peirópolis, 2007
- 4 DUARTE JR, João Francisco. *O Sentido dos Sentidos: A educação dos sentidos*. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?view=vtls000211363>. Último acesso em 29 de agosto de 2015.
- 5 FREIRE, Paulo, *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987
- 6 MUNANGA, Kabengele. *Diversidade, etnicidade, identidade e cidadania*. Ação Educativa, ANPED. Palestra proferida no 1º Seminário de Formação Teórica Metodológica-SP. 2003.



A Geografia da Infância e a Dimensão do Espaço Construtivista

Vera Lúcia da S. Araújo¹, Luiz Guilherme de Souza Xavier, Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Bolsista PIBIC e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Professor Tutor de Geografia na Educação no Polo de Pirai; 3: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: lugar, paisagem, espaço escolar.

INTRODUÇÃO

O resumo refere-se ao subprojeto “A Geografia da Infância e a dimensão do espaço construtivista” que contribui com o projeto de pesquisa “Infância Fluminense: Lugar, Paisagem e Espaço Escolar”. Na Creche e na pré-escola, os ambientes e materiais, assim como o espaço e o tempo devem ser planejados, pedagogicamente para que aconteçam situações que favoreçam o desenvolvimento infantil, porque a criança precisa exercer o que é próprio da idade dela. E, para que a criança exerça o que é próprio da sua idade, tendo a criança o direito de viver a sua infância, é necessário que o adulto a compreenda em profundidade desde o que é ser criança até como ela se expressa diante do espaço, do lugar e do tempo que a cerca. A pesquisa de campo está sendo focada na dimensão do espaço construtivista na Creche Kelma Tavares Fajardo Reis, no momento única Creche do município de Pirai (Rio de Janeiro).

OBJETIVOS

Os objetivos deste subprojeto, articulados aos objetivos do projeto são: Identificar a importância da creche nos primeiros anos da Educação Básica, mas, especificadamente na Educação Infantil, como também as finalidades e os objetivos; buscar compreender e assumir o espaço como o lugar para ponto de partida da construção do ensino; Analisar a noção espacial das crianças no espaço inserido; identificar através das práticas pedagógicas aplicadas as dificuldades estruturais apresentadas; compreender o espaço conquistado como autonomia e desenvolver um ensino através da ação pedagógica construtivista.

METODOLOGIA

O estudo proposto desta pesquisa baseia-se na metodologia de pesquisas bibliográficas por livros, a elaboração de atividades baseada no artigo do autor Rafael Straforini, a pesquisa de campo e a pesquisa-ação, a noção espacial das crianças na creche, tendo o lugar como ponto de partida, as dificuldades estruturais que apresentam e, os elementos de reações dos alunos diante de intenções construtivistas. Foram realizadas leituras referentes a artigos de pesquisadores que contribuíram para a Geografia da Infância, assim como, para a Geografia Crítica a se desenvolver um ensino real e concreto



da ação construtivista das crianças através do tempo e do espaço. Em outro momento, para o enriquecimento desta metodologia, será primordial um acompanhamento do desenvolvimento das crianças na creche e da conquista da autonomia pelo construtivismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na Creche a faixa das crianças são de 0 (zero) a 3 (três) anos, sendo que a atividade realizada será com crianças de 3 (três) anos em que em uma sala de aula onde possuem mesas e 4 (quatro) cadeiras para cada mesa, a professora fez “cantinhos”. Um “cantinho” para brincarem com massinha, um para pinturas, um para desenhos e no outro a casa de brinquedos, totalizando 4 (quatro) “cantinhos”. A professora da Creche vai afixando a independência na criança Vigotski afirma que a criança faz com a ajuda para ter independência no amanhã e conquistar a autonomia. A ajuda do professor faz com que a criança estabeleça cada vez mais relações conscientes e avance nas relações local e global. O conceito vai sendo construído e nunca chega pronto e acabado. O construtivismo na obra de Vigotski lança o professor ao desafio de ensinar Geografia para as crianças terem a dimensão do espaço, que é a totalidade. Ao mesmo tempo na hora do almoço, já se desenvolve na criança de 3 (três) anos a sócio interatividade de devolver sozinha o prato em que comeu na cozinha. Esses elementos fazem parte das relações interpessoais, de conceitos cotidianos, fazem parte dos seus elementos.

CONCLUSÕES

De acordo com o texto de Lopes, o ambiente em que as crianças se encontram é importante fator para a percepção do que as cercam, além do comportamento em que cada criança apresenta. Há um perfil e um traço que marca a criança e a torna o centro da atenção particularmente. A criança se familiariza pelo contato do próprio corpo pelo espaço nos lugares onde vivencia as brincadeiras e, que podem ser construídos distintamente os objetos que no espaço ocupam. Lopes afirma ainda que a percepção da criança começa a se desenvolver através dos sentidos. Assim como seu espaço de percepção que passa por várias etapas e tem como experiência a expressão dos movimentos geográficos que são estimulados na construção motora. Conforme Silva e Palma as noções espaciais das crianças de Educação infantil, se mobiliza e se manifesta ao brincar. A análise se concretiza e indica que as crianças se mobilizam ao que venha ter noção de posição, direção e sentido, como também ampliam sua percepção de espaço. De acordo com Straforini a totalidade-mundo no ensino da Geografia deixa de ser um “desejo”, uma teoria para se tornar realidade. A importância sobre o objeto de aprendizagem no construtivismo trouxe uma realidade para as salas de aula e a Geografia deu sentido a realidade na qual não pode ser entendida como um fragmento desconectado, quando há conscientização de que o mundo está globalizado através de sistemas, combinados e desigualdades. O espaço geográfico, o construtivismo tem que ser compreendido como um sistema indissociável sem perder o sentido da totalidade. A formação integral da criança vai sendo concretizada a partir do desenvolvimento, da aprendizagem, de sua individualidade, das experiências sensório-motoras no construtivismo, da segurança, das relações sociais, de forma que amplie a prática pedagógica não só em conhecimentos teóricos, mas também reflexivos e didáticos que contribua com a criança na inserção do espaço e da autonomia.



REFERÊNCIAS

- 1 LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: Contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias. UFF, Niterói, Brasil. 2006.
- 2 STRAFORINI, R. Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade mundo. São Paulo: Annablume, 2003.
- 3 SILVA, S. R.; PALMA, R. C. D. O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil. UFMT, v.17, n.31, p. 015 – 031, jan/jun.2015.



A influência do espaço escolar e não escolar no processo de aquisição da língua materna por crianças da Educação Infantil no município de Niterói/RJ

Carina Fiuza dos Santos ¹, Ricardo Amorim ², Diego da Silva Vargas ³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia (CEDERJ/UNIRIO); 2: Tutor presencial ,coorientador, do Curso de Pedagogia (CEDERJ/UNIRIO); 3: Departamento de Didática / CCH (UNIRIO).

Palavras-chave: língua materna, educação infantil, sociolinguística.

INTRODUÇÃO

Com este trabalho, associado ao Projeto “Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica”, procura-se compreender as relações estabelecidas entre os alunos nos seus primeiros anos de vida, portanto na Educação Infantil, e o espaço escolar e sua influência no processo de aquisição da língua, tendo como campo uma escola pública do município de Niterói/RJ.

OBJETIVOS

Observar e analisar as relações criadas com o meio pelas crianças da Educação Infantil e como influenciam no processo de aquisição da língua.

Observar a relação dos docentes com as possíveis diferenças linguísticas que podem ocorrer dentro de um mesmo espaço.

Conhecer a diversidade cultural dos discentes e suas influências no desenvolvimento da modalidade oral da língua.

METODOLOGIA

Desenvolvida no município de Niterói/RJ, a pesquisa é de caráter qualitativo, sendo, primeiramente, baseada em pesquisa bibliográfica e, em um segundo momento, trabalho de campo realizado em uma Instituição Pública de Ensino de Educação Infantil por meio da observação das práticas pedagógicas e das relações desenvolvidas pelos alunos no espaço escolar com os seus pares.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vygotsky (1993) idealiza o indivíduo como um ser sociocultural. Alega que o desenvolvimento do homem acontece primeiramente no plano das relações sociais e, somente em um segundo momento, no plano individual. Assim, a língua tem papel importante nas interações sociais e na significação do mundo pelo sujeito que a utiliza como mediadora para reconhecer-se e estabelecer-se socialmente.

A Educação Infantil é o primeiro contato da criança com a escola e, se tratando de alunos tão jovens, o estabelecimento de vínculos afetivos com o docente e seus pares acabam tendo uma importância maior. Em relação à língua, os docentes que possuíram uma educação tradicionalista em toda sua vida escolar construíram uma barreira que impossibilita a presença de diferenças linguísticas no espaço escolar. A forma padrão da língua é a única aceitável. Dessa forma, essa visão sobre a língua poderia ser uma barreira no processo de escolarização dos alunos, bem como no de criação de vínculos entre alunos e docentes.

Sendo a língua um instrumento de poder, como afirma Bagno (2002, 2003), os alunos que apresentam dificuldade para se adequar a sua forma padrão já são caracterizados como alunos com dificuldade de aprendizagem ou frutos de famílias problemáticas. Já na Educação Infantil eles são marginalizados.

Dentro de uma sala de aula é possível observar a existência de diversas variedades linguísticas. Contudo, todas que não sejam a padrão são ignoradas ou menosprezadas, o que reforça o discurso de Magda Soares (2001), que alega que o desenvolvimento escolar de um indivíduo está diretamente ligado ao seu domínio da língua. Assim, os padrões culturais e linguísticos das classes dominantes são adotados como referencial na escola em detrimento das classes dominadas. Os alunos que não se adaptam a variedade da língua adotada naquele espaço sofrem preconceito por parte docente e, também, por seus pares que, por vezes, fazem brincadeiras maliciosas que acabam por marginalizar o diferente.

Ignorar as variedades linguísticas existentes no espaço escolar é ignorar a cultura dos alunos e, conseqüentemente, privá-los do conhecimento decorrente das diferenças. Origens diferentes são sinônimas de conhecimentos distintos. A criança é produtora de saber. Saber este que é influenciado por suas origens e, portanto, deve ser considerado no espaço escolar. Ao considerar o saber infantil como relevante, o docente valoriza a sua profissão e auxilia seu discente na formação do sentimento de pertencimento a sua comunidade.

CONCLUSÕES

O acima exposto torna possível a compreensão do espaço escolar como local de influência no desenvolvimento da linguagem. As relações estabelecidas na escola podem ascender ou não socialmente os seres que ali estão.

A sociedade necessita padronizar os indivíduos, uma vez que diferenças significam mudanças de pensamentos e atitudes que, por vezes, não são convenientes para as classes dominantes. Tais diferenças exigem dos docentes uma postura de constante acolhimento e respeito. Contudo, na prática, foi possível observar frequentes correções que acabam por tentar perpetuar a uniformização dos discentes.



Freire (1996) afirma que “O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.” (p. 59). Assim, o compromisso docente deve ser com seu aluno. Educá-lo respeitando suas origens e valorizando sua cultura é um dever docente. Ao tentar estabelecer a forma padrão da língua como a única aceitável, o professor despreza a história do seu aluno e acaba por perpetuar um círculo vicioso de preconceitos linguísticos que padroniza a todos que estão naquele espaço.

REFERÊNCIAS

- 1 BAGNO, Marcos. A Norma Oculta: Língua & Poder na Sociedade Brasileira. 2ª Edição. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- 2 _____. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 15ª Edição. São Paulo: Loyola, 2002.
- 3 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- 4 SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª Edição. São Paulo: Editora Ática, 2002.
- 5 VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993.



A Sociolinguística no processo de alfabetização: influências da fala e suas variedades no aprendizado da língua escrita

Milena Groetares Rosa¹, Ana Aparecida Moreira Arouca², Diego da Silva Vargas³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Pedagogia - LIPEAD; 2: Professora-Tutora Orientadora; 3: Departamento de Didática / CCH.

Palavras-chave: sociolinguística, alfabetização, literatura.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, vinculada ao Projeto “Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica”, procura observar e compreender melhor as relações estabelecidas entre a sociolinguística e o processo de alfabetização, a influência da fala e suas diversidades nesse processo e de que modo estas podem contribuir para o aprendizado da língua escrita. A pesquisa irá ter como campo uma classe de 1º e de 2º ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de Barra do Pirai.

OBJETIVOS

Compreender como se apresenta o trabalho com a oralidade dentro do processo de alfabetização; Analisar o uso e/ou a negligência da oralidade e suas variedades pelos professores no processo de alfabetização; Reconhecer marcas da oralidade em manifestações literárias brasileiras de forma a pensar como elas podem auxiliar no processo de aprendizado da escrita por alunos em alfabetização; Pensar de que forma os pressupostos teóricos da sociolinguística podem contribuir para o aprendizado da língua escrita.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida no município de Barra do Pirai/RJ possui um caráter qualitativo e será, primeiramente, bibliográfica, para sua fundamentação teórica. Posteriormente serão realizadas entrevistas com professores acerca de suas dificuldades, experiências e dúvidas quanto à integração que se pode estabelecer entre a sociolinguística e a alfabetização. Também se desenvolverá a observação em campo e atividades com os alunos, especialmente atividades que farão uso da literatura e das marcas de oralidade presentes em manifestações literárias diversas, objetivando colher informações e aplicar estratégias que visam a contribuição da variedade linguística no processo de aprendizado da língua escrita.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Raquel Meister Freitag, toda criança, estando em condições normais de desenvolvimento, ao chegar a escola já é dotada de competência gramatical e comunicativa na sua língua materna antes de ser alfabetizada. Portanto, é importante que o professor reconheça essa dinâmica e valorize o que cada criança traz consigo a respeito de sua própria língua materna. O professor deve também reconhecer que cada criança vem de uma realidade sociolinguística diferente e que, invariavelmente, essas diferenças irão se manifestar no modo como cada criança irá aprender o código escrito. Como diz Freitag “ao princípio do aprendizado do código escrito da sua língua materna, a criança constrói hipóteses acerca da representação dos sons, tomando por base seus conhecimentos da fala da sua variedade sociolingüística”. Desse modo, torna-se de grande importância o estudo da relação entre a sociolinguística e alfabetização e de que forma as variedades linguísticas podem contribuir para a aquisição da língua escrita de cada aluno. Há uma necessidade, por parte do professor alfabetizador, de conhecer acerca dos pressupostos teóricos da sociolinguística para ter êxito em seu propósito, pois, quando o professor desconhece esse fenômeno, ele corre um grande risco de fatalmente acreditar que a língua escrita (norma padrão) é a língua certa e única e, dessa forma, desvalorizar a rica variedade linguística que cada aluno traz consigo. Essa desvalorização no processo de alfabetização pode, inclusive, provocar uma baixa auto-estima nas crianças e desmotivá-las no aprendizado da língua escrita por acreditarem que “não conseguem escrever certo”.

Como exemplo dessa supremacia da norma padrão sobre as variedades lingüísticas, o professor Dino Pretti fala acerca da literatura brasileira, marcada quase sempre pelo uso da linguagem padrão. No entanto, Pretti aponta também as exceções em nossa literatura que fazem uso da linguagem popular e são marcadas pela oralidade em suas composições como, por exemplo, o cordel, os diálogos mais realistas dos romances, os versos das músicas populares etc.

Tendo em vista a importância do incentivo da prática da leitura, da valorização das variedades linguísticas e da oralidade no processo de alfabetização, essa pesquisa lançará mão do uso de diversas expressões de oralidade e variedades linguísticas que compõem a literatura brasileira, como instrumento de pesquisa e mediação nas atividades com os alunos das classes de alfabetização, partindo do pressuposto de que tanto as linguagens ditas populares quanto a dita culta, são variedades lingüísticas que auxiliam os alunos na compreensão dos textos escritos e do mundo que os cerca. Logo, devem ser valorizadas e dominadas por cada usuário de nossa língua.

CONCLUSÕES

É notória a importância do estudo da sociolinguística no processo de alfabetização. Diante de inúmeros casos de alunos que não são alfabetizados na idade ideal, que abandonam a escola ou não dominam a língua escrita e suas diferentes aplicações, é considerável a pesquisa, o estudo e aplicações acerca da relação que existe entre a oralidade, as variedades lingüísticas e o aprendizado da língua escrita. O incentivo à leitura e a valorização da literatura brasileira é muito pertinente nesse processo, pois contribuirão para a formação social e intelectual da criança, para a sua compreensão do mundo que a cerca e das múltiplas faces da sua língua materna.



REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.
- FREITAG, Raquel Meister. Entre norma e uso, fala e escrita: contribuições da sociolinguística à alfabetização. Nucleus, v.8, n.1, abr. 2011.
- PRETI, Dino. A Sociolinguística e os níveis da fala. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.



As variedades linguísticas presentes nas narrativas orais de crianças alunas de escolas rurais e urbanas no município de Natividade/RJ

Marina Badaró Lannes¹, Maria Virgínia de Pinho², Diego Vargas³

1: Discente do Curso de Pedagogia (CEDERJ/ UNIRIO), 2: Tutora-orientadora (CEDERJ/UNIRIO), 3: Professor Assistente do Departamento de Didática da Escola de Educação – UNIRIO

Palavras-chave: língua materna, variação linguística, preconceito linguístico.

INTRODUÇÃO

Entender o uso da língua, as suas variedades, o preconceito social vivido por muitos alunos da rede pública de ensino e as formas de vencê-lo é uma demanda da academia. Em decorrência disso, este trabalho, vinculado ao Projeto “Territorialidade(s) e Cultura(s): Espaço, Tempo e Aspectos Linguísticos nos primeiros anos da Educação Básica”, tomando como campo as escolas públicas do município de Natividade/ RJ, busca compreender a inter-relação existente entre a língua e o espaço e o preconceito que atinge algumas variedades linguísticas locais.

OBJETIVOS

Conhecer as variedades linguísticas dos alunos do município de Natividade/ RJ;
Mapear as variedades linguísticas, relacionando-as às territorialidades;
Analisar em que medida os alunos apresentam variações da língua em decorrência da localização espacial da escola;
Observar se há valorização da linguagem local como um elemento da diversidade da cultura local;
Investigar em que medida as relações de poder permeiam a prática educativa de apresentação de outras variedades da língua no território.

METODOLOGIA

A pesquisa é de caráter qualitativo, pautada em pesquisa bibliográfica e trabalho de campo e está sendo desenvolvida no município de Natividade/ RJ.

Os dados coletados se referem a um total de quatro escolas que atuam na Educação Infantil e/ ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, sendo duas urbanas e duas rurais.

Por meio de oficinas realizadas em sala de aula, os alunos dessas escolas são levados a narrarem aspectos ligados à territorialidade. A partir da gravação dos textos orais, as narrativas são analisadas no que se refere às variedades



linguísticas, sendo as variantes encontradas divididas em categorias relacionadas às localizações (rural ou urbana) das escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro passo da pesquisa, que iniciou no primeiro semestre de 2014, foi efetuar leituras e fichamentos de obras de autores que estudam o uso da língua, a diversidade linguística e os preconceitos linguísticos.

Após cada leitura, os integrantes do grupo de alunos-pesquisadores de diferentes Polos participaram de debates semanais em fóruns virtuais da Plataforma Moodle, sob a mediação do Coordenador Diego Vargas. Cada texto recomendado para a leitura, além de ter sido debatido virtualmente, foi discutido presencialmente com a Tutora-orientadora Maria Virgínia de Pinho. Essa interação aluno-aluno e aluno-orientador-coordenador favoreceu a aprendizagem colaborativa e a sistematização dos conhecimentos adquiridos com o estudo dos artigos e livros.

Observa-se que a desigualdade social existente no Brasil dificulta o acesso dos brasileiros de baixa renda à escola e a um ensino de qualidade. Com o estudo restrito à elite, há um ciclo cruel no qual aumentam e se aprofundam as barreiras sociais.

Segundo Bagno, “uma quantidade gigantesca de brasileiros permanece a margem do domínio das formas prestigiadas de uso da língua” (2002, p.29).

Mesmo para os que conseguem acesso à escola, esse não é um processo fácil, pois, segundo Magda Soares (2001), a instituição costuma selecionar seus objetivos levando em consideração os padrões culturais e linguísticos das classes dominantes, enquanto que os padrões das classes dominadas são desvalorizados.

Na escola, por tradição, cabe ao professor de Língua Portuguesa ensinar os alunos a ler e escrever dentro da norma culta. O educador desenvolve essa tarefa “baseado em seus conhecimentos conteudísticos e didáticos, ele lhes propõe atividades diversificadas de leitura e escrita, que são corrigidas tendo em vista o parâmetro estabelecido: o ‘português correto’” (BEZERRA et al, 2004, p.1).

O trabalho de campo também foi iniciado. Foi produzida uma atividade didática para ser replicada em duas unidades escolares distintas, sendo uma localizada na zona urbana de Natividade/RJ e outra na zona rural do mesmo município. A Aula, dentro do campo da Geografia Agrária, teve como tema a organização do espaço e a sua construção.

CONCLUSÕES

O estudo tem propiciado uma compreensão de que o preconceito linguístico está ligado ao preconceito social. Como a língua e o espaço se inter-relacionam, há variações locais da língua e essas podem sofrer preconceito linguístico, favorecendo a exclusão das classes sociais mais desfavorecidas economicamente.

Ninguém tem o direito de humilhar o outro (assédio linguístico) por falar de uma maneira diferente. Todos devem ter o direito de falar a sua língua (ou a variante dela) sem ser desmoralizado, humilhado, torturado ou até mesmo



violentado. E a escola precisa perceber que pode contribuir para eliminar o comportamento preconceituoso relacionado à variedade linguística.

E através das observações feitas em sala de aula vemos que as aulas ainda são centradas na figura do professor. Mesmo com uma proposta que visava incentivar a manifestação expressiva oral dos alunos, na prática, como os alunos falavam ao mesmo tempo, a professora de forma não intencional cortou a 'fala' dos alunos.

Com isso percebemos que a norma padrão pode ser ensinada na escola. Porém, é preciso adotar uma pedagogia culturalmente sensível para que esse ensino não seja conflitivo, alerta Bortoni-Ricardo (2005).

O português que é ensinado nas escolas não deve ser considerado unicamente certo e a sua variação um motivo de preconceito linguístico, pois esse esconde um preconceito impregnado na sociedade.

REFERÊNCIAS

- 1 Bagno, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 15 ed., São Paulo: Loyola, 2002.
2. BEZERRA, Maria Auxiliadora; QUEIROZ, Anne Karine; TABOSA, Mariana Quiroga. Correção de Textos e Concepções de Língua e Variação: relações nem sempre aparentes. *Trab. Ling. Aplic.*, Campinas, 43 (2): 307-321, Jul./Dez. 2004
- 3 Soares, Magda. *Linguagem e Escola: uma perspectiva social*. 17 ed., São Paulo: Ática, 2001.
- 4 Bortoni-Ricardo, Stella Maris. *Nós chegamos na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



Corpo sensível na EAD: Ações do Projeto Território e Trabalho (CEAD) e do Grupo de Pesquisa e Extensão FRESTAS nos Polos de Natividade e Saquarema

Ana Paula Poubel Canela¹, Priscila de Margareth Teixeira da Silva², Adrianne Ogeda Guedes³ (coordenadora).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 3: Professora Adjunta da Faculdade de Educação da UNIRIO.

Palavras-chave: formação docente, formação estética, educação das sensibilidades.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa refletir sobre a formação estética e sensível dos discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) na modalidade de Ensino à Distância (EAD). Por meio de Oficinas de Corpo, Movimento e Artes ministradas pelos participantes do grupo de pesquisa e extensão Formação e Ressignificação do Educador: Saberes, Troca, Arte e Sentidos (FRESTAS) dentro do projeto Território e Trabalho da Coordenação de Educação a Distância (CEAD-UNIRIO), levamos experimentações práticas no campo do sensível aos alunos de Licenciatura em Pedagogia dos polos de Natividade e Saquarema neste primeiro semestre de 2015.

OBJETIVOS

Dentre os objetivos dessas ações estão os de: proporcionar encontros presenciais que abordem temas relativos à Formação Estética do professor; levar experimentações práticas no campo do sensível aos alunos da Pedagogia EAD da Unirio; estimular a reflexão e o compartilhamento a respeito das experiências vividas durante as Oficinas e de como essas experiências contribuem para a formação docente e a prática em sala de aula; registrar através de fotografias, vídeos, áudio e relatos o desenvolvimento das Oficinas a fim de alimentar as pesquisas que vem sendo desenvolvidas pelo grupo FRESTAS.

METODOLOGIA

Realização de Oficinas de Corpo, Movimento e Artes nos polos de EAD. Realização de reflexões e discussões sobre os temas e seus desdobramentos na prática pedagógica. Registro das experiências para análise e alimentação de pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

Surpreendemo-nos com a força do trabalho, com a capacidade de unir os presentes, de deixá-los a vontade para expor suas sensações, inquietações e anseios profundos. Havíamos programado uma explanação teórica ao final das práticas e conversas, com aporte do power point, para falar do embasamento teórico do projeto e os caminhos da pesquisa. Mas os relatos dos participantes nos apontavam na direção de produzir ali mesmo, na conversa, os saberes necessários a compreensão daquelas práticas e caminhos propostos para pensarmos em nós mesmos, no outro e na educação como um todo. Uma participante ratificou nossa impressão com sua recente descoberta: "também aprendemos sentindo!" - disse ela espantada. E agora sorrindo, me dou conta de que o embasamento teórico estava ali o tempo todo, a formação estética acontecendo, "de um retorno à raiz grega da palavra "estética" — aisthesis, indicativa da primordial capacidade do ser humano de sentir a si próprio e ao mundo num todo integrado" (Duarte Jr, 2000). Naquele momento nos sentíamos de fato integrados uns com os outros, parceiros, confidentes, sem barreiras e separações. As partilhas e relatos escritos foram muito consistentes, trazendo a tona histórias de vida, questões do dia-a-dia do professor, reflexões sobre a necessidade de vivências que relembrem ao adulto de seu corpo em movimento e de sua potência de vida. Foi unânime a solicitação de mais eventos como esse, de continuidade do projeto e de inserção de atividades semelhantes com os professores dentro do espaço escolar.

CONCLUSÕES

As experiências desses encontros nos deixaram a todos muito animados com a potência desse trabalho de retorno ao primordial; e com primordial queremos (eu e Duarte Jr., 2000) dizer, aquilo o qual nos faz seres humanos: a consciência de si e a consciência do outro. E ainda, é preciso entender que para que seja possível que a Educação (em maiúscula, nome próprio, uma entidade viva mesmo) se manifeste, essas "duas consciências"¹ precisam ser olhadas com cuidado. Negar o outro, não é lógico, pois dessa forma estaria negando a mim mesma. Ou ainda como disse o mestre Paulo Freire (1996) com tão claras palavras:

"A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a "outridade" do "não-eu", ou do "tu", que me faz assumir a radicalidade de meu "eu". Estamos agora, com o grupo de pesquisa e extensão FRESTAS e demais parceiros do projeto, em processo de construção de um curso de extensão que seja oferecido em alguns polos de EAD que ofereçam Pedagogia pela UNIRIO, e ansiamos poder realizá-lo ainda neste segundo semestre de 2015. A ideia é continuar, aprofundar e expandir o trabalho que vem sendo feito nessas oficinas e fomentar grupos de estudos nos polos de ensino à distância, mobilizando alunos e tutores presenciais nos locais e manter a comunicação e troca constante entre os atores da universidade, seja na modalidade presencial, seja na modalidade à distância. Afinal, entendemos que somos uma só universidade, um só corpo desejoso de saber, de viver, de aprender e de ensinar.

1 Digo "duas consciências" entre parênteses por entender que a consciência é una, manifesta em diferentes formas.



REFERÊNCIAS

- 1 ALVARADO PRADA, Eduardo. Metodologias de pesquisa-formação de professores nas dissertações, teses: 1999-2008. In ANPED Sul Seminário de pesquisa em educação da região sul, IX, 2012, Florianópolis.
- 2 DUARTE JUNIOR, João Francisco. O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível. 2000. 234f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- 3 DUARTE JUNIOR, João Francisco. A montanha e o vídeo-game: escritos sobre a educação. São Paulo: Papyrus, 2010.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, 1996.
- 4 GUIMARÃES, Daniela. Educação de corpo inteiro. In: O Corpo na escola. Salto para o Futuro. MEC, 2008.
- 5 LONGAREZI, Andrea Maturano e SILVA, Jorge Luiz da. Pesquisa-formação: Um olhar para sua constituição conceitual e política. Revista Contrapontos - Eletrônica, Vol. 13 - n. 3 - p. 214-225 / set-dez 2013.
- 6 VIANNA, Angel e CASTILHO, Jacyan. Percebendo corpo. In: GARCIA, Regina Leite (orgs.). O corpo que fala dentro e fora da escola. RJ: DP&A, 2002.



Cotidiano das Crianças da Educação Infantil na Escola Municipal Vargem Alegre: A Trajetória do Brincar e suas Ruralidades

Pauliane Neri Frangilo Oliveira¹, Livia Badaró Fabricio², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Bolsista PIBIC e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Professora Tutora de Geografia na Educação do Polo de Natividade 3: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: crianças, territorialidades, brincar.

INTRODUÇÃO

Nesta etapa da pesquisa de Iniciação científica eu me propus a investigar o brincar das crianças, uma vez que cada dia mais as brincadeiras vão ficando diferentes em relação ao passado. Atualmente as crianças, mesmo as mais carentes estão de alguma maneira tendo mais acesso as novas tecnologias, como televisão, internet, celular, entre outros, e com isso as brincadeiras do passado vão sendo esquecidas. Pensando nisso, resolvi fazer um pequeno projeto para levar até as crianças da Escola Municipal Vargem Alegre algumas brincadeiras do passado.

OBJETIVOS

Reviver e elaborar brincadeiras do campo, que dizem muito sobre o tempo, a cultura e as características de cada lugar, reconhecendo a importância delas nos tempos atuais, fazendo com que as crianças saibam da existência das mais variadas formas de se brincar revivendo os tempos de criança de seus antepassados e reconhecendo os elementos das brincadeiras como elementos da cultura antiga. Específico: Promover a socialização e interação entre as crianças; Perceber como a criança age/interage nos espaços de brincadeiras e Desenvolver capacidades, habilidades, coordenação motora e construir aprendizagens através de brincadeiras significativas e prazerosas.

METODOLOGIA

Nesse ano comecei a observação na escola e senti a necessidade de fazer algo que não fosse somente essa observação e sim algo concreto. Tive uma conversa com o Professor Marcio em uma reunião realizada no primeiro semestre e expus essa minha vontade, eu disse a ele que gostaria de estar resgatando algumas brincadeiras que passaram por essa escola desde a época em que meu pai estudou, passando pela minha época até chegar às brincadeiras atuais. Ele me apoiou e disse que isso seria muito legal. A partir daí comecei a me organizar, fui à escola conversei com a diretora Vera e ela concordou com minha decisão, fui mais algumas vezes à escola para ver o que as crianças gostavam de fazer, como eram as suas brincadeiras e comecei a fazer a leitura de alguns livros e artigos que abordam o tema sobre brincadeiras antigas e a sua importância no mundo atual. Agora estou com um pequeno projeto chamado “Resgatando brincadeiras “antigas”



prontas para serem realizadas na escola”. Esse projeto será realizado no mês de setembro para as crianças do segundo e terceiro período da Educação Infantil. Durante dois ou três dias da semana irei até a escola para realizar e apresentar algumas brincadeiras antigas para essas crianças e ao final do projeto será realizado uma competição com as crianças com todas as brincadeiras trabalhadas

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das leituras de livros e artigos pude compreender que com o passar do tempo as brincadeiras foram evoluindo e aquelas que exigiam mais criatividade e imaginação e que contribuíam para o desenvolvimento físico e mental também foram sendo deixadas de lado. Com a realização desse projeto tenho a intenção de mostrar para as crianças algumas brincadeiras que podem ser interessantes e prazerosas e que talvez nunca tenham ouvido falar.

CONCLUSÕES

Com a realização do projeto de pesquisa, pretendemos mostrar para as crianças brincadeiras antigas, permitindo o desenvolvimento da capacidade motora e também intelectual, já que essas brincadeiras fazem com que as crianças possam se expressar de várias maneiras. Pretendo desenvolver com os alunos algumas brincadeiras a fim de conservar a memória e o prazer proporcionado por elas, fazendo com que essas crianças compreendam que brincar não é apenas manusear objetos e jogos eletrônicos, e sim participar da construção das brincadeiras, interagindo com os colegas e desenvolvendo valores que são importantíssimos na formação do ser humano.

REFERÊNCIAS

- 1 ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. F. A.; MARTINS, A. A. (Orgs.) Territórios Educativos na Educação do Campo: Escola, Comunidade e Movimentos Sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- 2 BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- 3 CAVALCANTI, L. S. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- 4 LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças a suas infâncias. Revista Educação Pública, v. 22, 49/1, p. 283-294. Maio/ago. 2013.
- 5 LOPES, J. J. M.; VASCONCELLOS, T. Geografia da Infância: Territorialidades Infantis. Revista Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 1, pp. 103-127, jan/jun. 2006.
- 6 MASSEY, D. Pelo Espaço: Uma Nova Política da Espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.
- 7 SANTOS, M. Por uma Geografia Nova. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- 9 SILVA, I. O.; SILVA, A. P. S.; MARTINS, A.A. (Orgs.) Infâncias do Campo. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.



Educação do Campo: Políticas e Práticas em Disputa

Gabriela de Carvalho Feijó¹, Gláucia da Silva Afonso Medeiros², Marcio da Costa Berbat³

1: Bolsista PIBIC e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Bolsista PIBIC e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 3: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS.

Palavras-chave: Educação do Campo, Livro didático, processo de nucleação.

INTRODUÇÃO

A Educação do Campo faz parte de um projeto de transformação das escolas localizadas no campo em favor de seus moradores. Tais escolas ganharam visibilidade no cenário nacional mediante a atuação dos movimentos sociais do campo, mas que ainda é alvo de políticas educacionais controversas. As escolas do campo, atualmente, têm direito a um material didático específico para o campo e, ao mesmo tempo, são fechadas, e seus alunos levados para escolas núcleos. Pretende-se, assim, pesquisar a E. M. Santa Luzia (Vale das princesas, Miguel Pereira/RJ), e relacionar a política do livro didático do campo e o processo de nucleação com a importância que o espaço do campo e da escola em estudo tem para seus frequentadores.

OBJETIVOS

Identificar a relevância, ou não, do livro didático do campo em relação realidade social e educativa da Escola Santa Luzia no município de Miguel Pereira/RJ. Constatar a constância da aplicação da Política de Nucleação no município de Miguel Pereira/RJ e considerando os fatores que norteiam essa aplicabilidade discutir as possibilidades desta escola vir a ser nucleada. E baseado neste possível fechamento da Escola Santa Luzia, outro objetivo da pesquisa é analisar a relevância destas unidades escolar para a comunidade na qual está inserida.

METODOLOGIA

O estudo está sendo desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas referentes à Educação do Campo e do estudo de caso na Escola Municipal Santa Luzia, no município de Miguel Pereira, onde são realizadas visitas e entrevistas com os diferentes atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, buscando analisar criticamente o livro didático em relação a essa realidade e ao mesmo tempo identificando os fatores contribuintes para uma futura nucleação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreendermos as relações desenvolvidas entre as crianças que a E. M. Santa Luzia atende e o espaço do campo – entendido como as condições físicas sociais e culturais – precisamos conhecer seus modos de vida a partir de suas rotinas. “Rotinas são ações que se repetem no dia a dia; sua regularidade permite compreender o modo de vida das pessoas” (CALDART, PALUDO, DOLL. 2006, p. 110). Para a coleta desses dados utilizou-se de entrevista realizada com as crianças da escola no dia 04 de maio de 2015. De acordo com essa entrevista a vida das crianças se divide entre os momentos da escola, as atividades de ajuda aos seus pais e as brincadeiras que perpassam esse segundo momento do dia. Sessenta e dois vírgula cinco por cento (62,5%) das crianças brincam, estudam e trabalham com os pais depois da escola. Essas crianças tem contato não só com animais de estimação como as crianças da cidade, mas convivem diariamente com porcos, galinhas, cavalos, bois, etc. e tem conhecimentos de como lidar com esses animais. Cem por cento das crianças (100%) tem algum animal. Esses alunos também estão integrados nas práticas sociais da comunidade através do artesanato que é feito em cooperativa pelas suas mães, denominado “Mulheres de Fibra”, e da participação em cultos religiosos. - Perguntados se gostariam de continuar morando no campo, setenta e cinco por cento (75%) responderam que gostariam, porque onde vivem não tem poluição e eles podem ter contato com os animais presentes na natureza. Porém, é importante ressaltar que as crianças que disseram querer ir embora consideram a falta de recursos do campo e o desejo de fazer faculdade o que legitima a luta dos movimentos sociais do campo por direitos básicos como a universalização da educação, que ainda é negado aos povos do campo. As vivências dos alunos da escola Santa Luzia com o espaço rural, guiados pelas suas famílias, são fatores importantes para sua formação e o desenvolvimento de conhecimentos sobre si mesmo e sobre o mundo (CALDART, PALUDO, DOLL. 2006, p. 113). Essa afirmação permite-nos perceber que as crianças da escola Santa Luzia tem sua formação determinada pela realidade rural que a cerca, cabendo a escola abordar e aprofundar esses conhecimentos, como postula o movimento de Educação do Campo. Nesse contexto, o livro didático do campo atende as especificidades dos alunos da escola do campo Santa Luzia? Diante das entrevistas feitas com a professora e a constatação das relações espaciais das crianças da escola Santa Luzia, percebemos que o livro didático do campo não tem cumprido efetivamente seus objetivos quanto relacionar-se com a realidade dos educandos. Tal fato se dá devido a abrangência nacional do livro didático que tem sido planejado para atender a toda população camponesa, ou seja, desde os ribeirinho e comunidades quilombolas aos alunos de regiões de turismo rural, como é o caso das crianças do Vale das Princesas. Outro fator importante no bom uso do livro didático em favor da educação do campo é atuação do professor. Identificamos que a professora atuante na escola desconhece o movimento de Educação do Campo e sua legislação, e ainda é contrária a materiais específicos para realidade do campo acreditando que os alunos em breve abandonaram o campo reforçando, ainda mais, a inoperância do livro didático do campo. Nesse sentido, percebemos que, como para Oliveira (2014), a aprendizagem válida não se faz apenas a partir da apreensão dos conteúdos pragmáticos e teóricos e sim da relação desses com a vida social do aluno, favorecendo o entendimento de que os alunos do campo tem o direito de aprenderem a partir de sua cultura e de suas práticas sociais. Visando analisar, então, o envolvimento da comunidade do bairro Vale das Princesas com a escola em questão, e os impactos que uma futura nucleação causaria nos moradores, perguntamos a professora Neusa, qual a importância da escola Santa Luzia para tal comunidade. Obtivemos como resposta, que a escola com certeza é essencial para a comunidade “uma das coisas mais importantes, é um local de encontro, de comunicação, de debate de vários assuntos do interesse e envolvimento da comunidade”. Essa fala da professora levou-nos à reflexão e



vários questionamentos. Diante de uma nucleação, será que continuaria existindo no Vale das Princesas, outros programas municipais e sociais que acontecem no local. Também observamos a relação direta da comunidade com a escola. O bairro Vale das Princesas, atualmente de acordo com os dados fornecidos pelo agente de Saúde do local, tem aproximadamente 200 moradores. Em nossa pesquisa notamos que a maioria dos moradores mantém uma relação com a unidade, ou já estudaram nela, ou seus filhos já estudaram ou ainda estudam. Os próprios turistas rurais, principal atividade econômica do bairro mantém uma relação com a escola, e continuamente fazem doação de livros, brinquedos e equipamentos para a instituição. Essas reflexões permitiram-nos perceber que a escola do campo tem fundamental importância para o contexto social na qual está inserida, e pelas intrínsecas relações que todos estes indivíduos mantêm com ela, o fechamento desta escola causaria um grande impacto negativo na sociedade e segundo moradores levariam a movimentos com a tentativa de impedir a aplicação de tal política. Obtivemos então como resultados parciais através dos estudos e entrevistas, a constatação de que o livro didático do campo não tem alcançado a meta de relacionar-se com a realidade de sua clientela, uma vez que cada campo tem suas especificidades e o material na maioria das vezes tem amplitude nacional. Identificamos também que existem possibilidades reais da escola Santa Luzia, vir a ser nucleada devido a redução constante no número de alunos. Ao mesmo tempo observamos que esta unidade escolar tem um significado singular para a comunidade do Vale das Princesas e ao se falar no fechamento da mesma os moradores se propõem a iniciar, um movimento contrário a esta decisão.

REFERÊNCIAS

- 1 CALDART, Roseli Salete; PALUDO, Conceição; DOLL, Johannes. Como se formam os sujeitos do campo? Idosos, adultos, jovens, crianças e educadores. Brasília: PRONERA : NEAD, 2006.
- 2 CORDEIRO, T. G. B. F. Nenhuma escola fechada! Os impactos da nucleação escolar no embate entre educação rural e Educação do Campo, 2013. 159 f. Dissertação (Mestrado em Processos Formativos e Desigualdades Sociais) – 3 FFP/UERJ, São Gonçalo, 2013.
- 3 MOLINA, Mônica Castagna; FREITAS, Helana, Célia de Abreu. Avanços e desafios na construção da educação do campo. Em Aberto, Brasília, v. 24, n. 85, p. 17-31, abr. 2011.
- 4 OLIVEIRA, João Paulo Teixeira de. A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem. In: IV congresso ibero-americano de política e administração da educação/ VII congresso Luso-Brasileiro de política e administração da educação. Porto: Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, 2014. Disponível em: <http://scholar.google.com.br> Acesso em: 09/03/2015.



Geografia na Educação Infantil: a importância da prática pedagógica na construção da noção espacial para a criança na pré-escola

Rosângela de Cassia Pinheiro de Freitas Andrade¹, Ana Paula Schott², Marcio da Costa Berbat³ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Professor Presencial e Orientador do Polo Cantagalo; 3: Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: criança, lugar, espaço geográfico, territorialidade.

INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado objetivando conhecer a realidade da escola e do sistema de educação infantil em seus aspectos sociais, culturais, educacionais, como o professor trabalha a geografia com as crianças e como elas constroem/reconstroem seu espaço/lugar.

OBJETIVOS

Compreender a importância da geografia na Educação Infantil; entender o que diz a doutrina sobre a prática pedagógica na Educação Infantil; perceber como as crianças se apropriam dos espaços, reconfiguram-no, reconstroem-no e criam suas diferentes geografias; identificar atividades que levam à construção espacial; utilizar a literatura, atividades lúdicas e jogos como instrumentos facilitadores do ensino da geografia; destacar as influências dos diferentes contextos (sociais, culturais) na infância.

METODOLOGIA

A pesquisa está sendo realizada em escola pública e optou-se por realizar um estudo de caso qualitativo, que consistirá no levantamento de informações e estudo a respeito de como é desenvolvida a geografia na educação infantil. Serão observados aspectos referentes a atuação dos alunos e do professor em sala de aula. Tratando-se de uma pesquisa foi utilizada três técnicas para coleta de dados: entrevista, observação e análise documental, através da leitura e de documentos da escola e do município de Macuco/RJ. Em sendo empregada a pesquisa de campo que consiste na observação dos fatos tal como ocorrem, na coleta e registro de dados. Um estudo de caso busca compreender a dinâmica dos processos constitutivos, envolvendo um diálogo do pesquisador com a realidade estudada. A entrevista e a observação utilizadas como técnicas para coleta de dados, ao mesmo tempo em que valorizam a presença do investigador, também dão espaço para que o sujeito investigado tenha liberdade de participar e enriquecer a investigação.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Acredito que uma criança está preparada para enfrentar as séries iniciais do Ensino Fundamental a partir do momento em que elas são estimuladas através de jogos e brincadeiras na Educação Infantil, pois a criança que inicia o processo da alfabetização sem possuir as noções de posição e orientação espacial, por exemplo, pode apresentar problemas em sua aprendizagem. A má estruturação da lateralidade dificulta a linguagem, não seguindo a direção gráfica. Podem confundir letras (não diferencia d/b), têm dificuldade em respeitar a ordem das letras (brasa/barsa) e apresentam dificuldades em se locomover com os olhos da esquerda para a direita. Expressões como menor/maior, alto/baixo, perto/longe, em cima/embaixo, dentro/fora, direita/esquerda facilitam o entendimento do espaço. Se faz geografia na Educação Infantil através de jogos e atividades lúdicas, pois brincar é a forma das crianças aprenderem o mundo. A criança constrói a noção espacial percebendo o mundo a sua volta e este conhecimento é necessário para que a criança mais tarde possa compreendê-lo e transformá-lo e não da forma como é realizada na maioria das escolas: crianças sentadas realizando atividades em livros e cadernos.

CONCLUSÕES

A geografia na Educação Infantil pode ajudar a criança a desenvolver noções de representação e orientação de lugar ajudando no seu desenvolvimento intelectual. Elas aprendem a observar, descrever, representar e construir explicações. A geografia na educação infantil estimula a criança a observar as diferentes manifestações da natureza e a transformação dela pela ação de seu grupo social. Passa a reconhecer semelhanças e diferenças nos grupos sociais.

REFERÊNCIAS

- 1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010, 36p.
- 2 _____. Educação infantil no Brasil: primeira etapa da educação básica. Brasília: UNESCO, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Fundação Orsa, 2011, 102p.
- 3 CAMPOS, Maria Malta, BHERING, Eliana Bahia, et al. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental. São Paulo: Educação e Pesquisa, v.37, n. 1, PP. 15-33, Jan/Abr.2011.
- 4 Deliberação CME 001/2013 – fixa normas para organização do ensino na rede municipal do município de Macuco/RJ.
- 5 Deliberação CME 002/2013 – fixa normas para a Educação Infantil no sistema municipal de ensino do município de Macuco/RJ.
- 6 GONDRA, José Gonçalves. A emergência da infância. Educação em Revista, v.26, n.1, PP.195-215, Abr 2010.



7 HORA, Dayse Martins; PIERRO, Gianine Maria de Souza; FERNANDES, José Nunes. Estágio 1 a 5 – UNIRIO, Rio de Janeiro. Fundação CECIERJ, 2010, v. único, p. 35-58.

8 KRAMER, Sonia; NUNES, Maria Fernanda; CORSINO, Patrícia. Infância e crianças de 6 anos: desafios das transições na educação infantil e no ensino fundamental. Educação e Pesquisa, v. 37, nº 1, p. 69-85, jan/abr.2011.

9 LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tania. Geografia da infância: territorialidades infantis. Currículo sem Fronteiras, v.6, n.1, PP. 103-127, Jan/Jun. 2006.

10 Plano Municipal de Educação de Macuco – Rio de Janeiro.



Idas e vindas: a atualidade dos espaços-tempos de crianças de uma escola fluminense

Silvana Vianna Oliveira¹, Thiago Caleffi Fávero², Ricardo Amorim Flório³ (Orientador), Marcio da Costa Berbat⁴ (Coordenador/Orientador)

1: Discente do curso de Licenciatura do curso de Licenciatura em Pedagogia; **2:** Bolsista PIBIC e graduando do curso de Licenciatura em Pedagogia; **3:** Professor-tutor da disciplina Geografia da Educação do curso de Licenciatura em Pedagogia; **4:** Professor do Departamento de Didática da Escola de Educação.

Palavras-chave: infância; geografia; espacialidades.

INTRODUÇÃO

O presente estudo, em andamento, tem como meta o desvelamento das vivências de crianças-estudantes matriculadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental a partir da representatividade dos espaços-tempos vividos na escola e no núcleo familiar. Tanto a escola como a família tem sido afetada pelos processos e fenômenos relacionados às macropolíticas globais que, em última instância e de forma metafórica, têm sido designadas por globalização. As transformações que ocorrem na estrutura familiar, na escola, no mass-media, e no espaço público acabam por estruturar as espacialidades e temporalidades infantis (Sarmiento, 2004, p. 1). Existem, de fato, muitas infâncias, que habitam outras temporalidades, outras linhas, infâncias minoritárias (Kohan, 2004), que não são fortemente afetadas pelos fenômenos globalitários e, por isso, são singulares nas suas existências. A infância contemporânea, identificada, ainda, como hegemônica ou majoritária (Idem, 2004), é aquela que vem sendo gestada na tradição ocidental, em que elementos do ordenamento global acabam por adentrar o universo infantil pela via do microcosmo familiar que, por conseguinte, alcança o chão da escola. De forma a possibilitar a compreensão dessas subjetividades na contemporaneidade, optamos por refletir sobre suas geografias, histórias e culturas, dando maior ênfase à dimensão espacial como estruturante das vidas das crianças, em seus sentidos de ser e estar no mundo. Assumindo o espaço como expressão seminal deste trabalho, apresentamos a Geografia da Infância que se institui como campo de reflexão do contexto social das crianças e suas interações, pois podemos inferir que toda criança nasce num certo momento histórico, num certo grupo cultural, num certo espaço (Lopes, 2005). A espacialidade infantil proposta neste trabalho se alinha às abordagens da geógrafa Doreen Massey (2008, p. 29), ou seja, como produto de inter-relações, como a esfera da possibilidade de existência da multiplicidade e como estando sempre aberto, em construção. As crianças com suas práticas e lógicas se apropriam dos espaços, ressignificando-os, por vezes, nas suas relações horizontais (com seus pares) e verticais (para com os adultos), constituindo subjetividades próprias das estruturas sociais em que vivem (Qvortrup, 2010). Busca-se, enfim, nesta pesquisa, análises e interpretações que nos conduzam para a realidade da infância contemporânea fluminense, em que os espaços-tempos específicos e representativos da infância, quais sejam, a escola e a família, evidenciem contornos que possibilitem diálogos e ações com as crianças na construção do seu próprio lugar na sociedade.



OBJETIVOS

Os objetivos iniciais da pesquisa em andamento são: a) Ampliar o conhecimento sobre a infância e as espacialidades infantis a partir das reflexões teóricas dos conteúdos relacionados ao campo da Geografia da Infância, subsidiariamente aos atravessamentos conteúdos dos campos da História, Sociologia, Antropologia, Etnografia, Psicologia do Desenvolvimento e da perspectiva histórico-cultural e b) Identificar e interpretar, por meio dos dados oriundos da pesquisa de campo (qualitativa, de cunho etnográfico) com as crianças, as subjetividades desveladas nos loci representativos de suas vivências, quais sejam, os meios escolar e familiar.

METODOLOGIA

A metodologia adotada consiste, primeiramente, nas reflexões e debates teóricos realizados no âmbito do Grupo de Pesquisa, tendo sido realizados levantamentos bibliográficos da ciência geográfica e dos demais campos do conhecimento (história, sociologia, antropologia, etnografia etc). Paralelamente aos debates teóricos, a pesquisa abrange a investigação qualitativa, cuja empiria, inicialmente, tem se apoiado na utilização de meios e técnicas que evidenciem participações e protagonismos das crianças, como sujeitos histórico-culturais que são. Ainda, temos amadurecido a proposta acerca da utilização de atividades lúdicas como o teatro (bonecos), aliado a outras técnicas como representações (desenhos) e falas, a fim de que as crianças possam expressar, em profundidade, suas vivências. As falas infantis que resultam das observações (participantes) dos pesquisadores nas suas relações com as crianças, poderão se pautadas nos questionamentos “abertos”, seguindo a técnica proposta por Bogdan & Biklen (1994), objetivando, desta forma, tirar grandes conclusões a partir de fatos pequenos, mas densamente “estrelaçados” (Geertz, 1989, p. 20).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Alguns textos têm sido discutidos, cujas autorias são de reconhecida competência acadêmica na área de estudos da infância. As obras e textos acadêmicos circunscreveram-se ao campo da ciência geográfica, assumindo-se a espacialidade infantil como foco seminal deste trabalho, considerando que para cada criança do local existe também um lugar de criança, um lugar social designado pelo mundo adulto e que configura os limites de sua vivência (Lopes & Vasconcelos, 2005). Ainda, a concepção de espaço adotada para o contexto infantil, compreende o conjunto de inter-relações, de multiplicidades, coetâneidades e sempre aberto para novas estórias (Massey, 2008). Outros atravessamentos teóricos reafirmam nossos posicionamentos sobre a infância e vivências infantis, as quais se referem às teorias sociológicas que assumem a infância como construção social (Qvortrup, 2011; Sarmiento, 2008; Prout & James, 1998), identificando-a, ainda, como categoria permanente (Qvortrup, 2010) no corpo social. Outro viés teórico utilizado, é aquele vinculado à infância como construção histórico-cultural, já que as crianças nascem sob a influência de um meio (Vigotski, 2010), um meio que nos possibilita



inferir uma dimensão geográfica. A investigação qualitativa (observação participante) com as crianças matriculadas no 3º ano das séries iniciais de uma escola municipal do município de Nova Iguaçu tem permitido aproximações, observações, descrições, falas, encenações (teatro) e representações, possibilitem a conquista de um olhar tanto mais próximo da infância contemporânea.

CONCLUSÕES

A pesquisa, em construção, sinaliza para inquietações sobre a infância e as vivências infantis nos espaços-tempos representativos das crianças, quais sejam a escola e o microcosmo familiar. Dessa forma, muitos questionamentos deverão emergir desse contato participativo com as crianças, sendo que esperamos que o resultado seja pautado tanto mais nas vozes, manifestações e trocas com as crianças do que nas nossas posturas (ainda que impossível) adultocêntrica.

REFERÊNCIAS

- Bogdan, R.C & Biklen, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*, Porto Editora Ltda, Porto, Portugal, pp. 19-51, 1994.
- Geertz, C. *Interpretação das culturas*, Ed. Koogan, RJ, 1989.
- Kohan, W.O. Apontamentos filosóficos para uma (nova) política e uma também (nova) educação da infância, In: *Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação*, 27.2004, Caxambu, Anais, Caxambu: ANPED, 2004.
- Massey, D. Um sentido global do lugar, In: *O espaço da diferença*. Campinas, SP: Papirus, 2000, Antonio A. Arantes et ali (org.), p.177-185.
- _____. *Pelo espaço: uma nova política da espacialidade*. Tradução Hilda Pareto Maciel e Rogério Haesbaert. Bertrand Brasil. p.17-42, 2008
- Lopes, Jader J. M. & Vasconcellos, Tânia. Geografia da infância: Territorialidades Infantis. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.1, p.103-127, jan./jun. 2006.
- Prout, A; James, A; Jenks, C. *Theorizing Childhood*, Cambridge: Polity Press, 1998
- Qvortrup, Jens. A infância enquanto categoria estrutural. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.36, n.2, p.631-643, maio/ago. 2010.
- Qvortrup, Jens. Nove teses sobre a "infância como um fenômeno social". *Pro-Posições*, Campinas, v.22, n.1 (64), p.199-211, jan./abr. 2011.
- Sarmiento, M.J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade, In: Sarmiento, M.J.; Cerisara, a.B. (orgs.). *Crianças e miúdos: perspectivas sócio-pedagógicas da infância educação*, Porto: Asa, pp. 9-34, 2004.
- Vygotsky, Lev S. Quarta aula: A questão do meio na pedagogia. *Psicologia USP*, São Paulo, 2010, v.21 (4), p.681-701.



Língua Escrita: uma análise das produções textuais de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental nos municípios de Natividade/RJ e Porciúncula/RJ

Janaína Rodrigues da Silva¹, Thaís Maria Telles Machado¹, Maria Virgínia de Pinho², Diego Vargas³,
1: Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Tutora e Orientadora 3: Professor do Departamento de Didática / CCH (UNIRIO).

Palavras-chave: produção escrita, norma culta, coesão e coerência textuais.

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, mais especificamente no contexto escolar, são corriqueiras as situações em que falantes da língua, ao se comunicarem, acabam se distanciando da “norma culta”, isto é, um sistema de normas, o qual formaliza a língua escrita, e, por conseguinte, são corrigidos como se estivessem cometendo um erro ao utilizar a língua de tal maneira.

Linguistas, em especial, os dedicados à Sociolinguística, no entanto, buscam mudar essa concepção de erro com relação ao uso da língua e postulam a existência de variedades linguísticas, que não prejudicam ou impedem a comunicação.

Nesse sentido, após a leitura dos PCN, bem como obras de autores como Marcos Bagno e Magda Soares, me veio à tona o questionamento de como as variedades linguísticas presentes na fala das crianças poderiam influenciar a sua escrita.

Sendo assim, na perspectiva da diversidade Linguística em nosso país, bem como do contexto local a ser observado, esta pesquisa pretende verificar como as crianças se adaptam à utilização da norma padrão da língua e incorporam em suas produções os mecanismos de coerência e coesão, analisando ainda a existência de “traços da oralidade” em seus textos.

OBJETIVOS

GERAL

Compreender como se dá o processo de apropriação da norma padrão da língua na escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

ESPECÍFICOS

Analisar produções textuais de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental de duas escolas do município de Natividade.

Identificar as marcas de oralidade, bem como variedades linguísticas regionais (locais) presentes nos textos das crianças.

Verificar a assimilação pelas crianças de mecanismos de coerência e coesão.

Descrever metodologias utilizadas na aplicação e/ou avaliação de atividades de escrita.



METODOLOGIA

A pesquisa será desenvolvida em duas escolas públicas de cada município (Natividade e Porciúncula – RJ), de forma qualitativa, relacionando pesquisas bibliográficas ao trabalho de campo.

Através de uma proposta de atividade de escrita, elaborada pela pesquisadora (segundo os princípios norteadores propostos pelos PCN de Língua Portuguesa) e aplicada pelas professoras das turmas observadas, as crianças serão levadas a produzir textos, os quais serão coletados para análise segundo aspectos mencionados nos objetivos específicos e, em seguida, confrontados com os estudos bibliográficos e organizados no relatório da pesquisa.

Além disso, visando conhecer as peculiaridades das metodologias utilizadas rotineiramente na aplicação de atividades de escrita, os professores das turmas observadas responderão oralmente a um questionamento do pesquisador, que será posteriormente descrito no relatório de pesquisa, com intuito de evidenciar como se dá o trabalho com produção textual no contexto observado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os PCN de Língua Portuguesa (1997, pág. 65) afirmam que “O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes”.

Nesse sentido, seria um equívoco da parte de um professor das séries iniciais do ensino fundamental assumir uma postura na qual, ao receber um texto, o único foco são os erros ortográficos. Isso porque, o que Marcos Bagno chama de paranoia ortográfica desvia a atenção do verdadeiro conteúdo do texto, o que quer dizer que o professor deve estar mais atento ao conteúdo do que a forma, pois dessa maneira será capaz de perceber as diferentes interpretações das crianças sobre diversos fenômenos linguísticos, visto que cada criança, como ser social de um contexto letrado, constrói seu conhecimento sobre a língua escrita a partir de diferentes suposições.

Daí a importância de desenvolver uma prática de análise do processo de produção de textos, de modo a verificar a tomada de consciência pelas crianças de diversos fatores relevantes na criação do texto.

CONCLUSÕES

A pesquisa proposta busca investigar, portanto, a compreensão do processo de tomada de consciência pelas crianças das questões inerentes ao desenvolvimento de uma produção de texto e, por conseguinte, torna possível que professores repensem sua prática visando promover continuamente o levantamento de hipóteses pelos alunos sobre o funcionamento da linguagem.



REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico – o que é, como se faz. 15 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Brasília, 1997.

SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 17ª edição. São Paulo: Ática, 2001.



O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo e a preservação e divulgação das fontes manuscritas do vale do Paraíba Fluminense

Carlos Felipe Bento Bessa¹, Joyce da Costa Peixoto¹, Maria Clara Pinto Bon¹, Meire Lane da Costa Vianna¹, Wesley Gonçalves², Cíntia Annie de Paula Ferreira³, João Bôsko de Paula Bon Cardoso³, Michelle Samuel da Silva³, Anderson José Machado de Oliveira⁴ (coordenador).

1: Discente do Curso de Licenciatura em História EAD; 2: Voluntário; 3: Professor tutor presencial do Curso de Licenciatura em História EAD ; 4: Docente do Curso de Licenciatura em História EAD/Escola de História/Departamento de História /andersonoliveira.17@hotmail.com

Palavras-chave: arquivo histórico, história regional, memória.

INTRODUÇÃO

Instalado no Polo CEDERJ de Cantagalo, o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo (CMPD-Cantagalo) está vinculado ao Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO, na modalidade de Ensino à Distância/EAD-UNIRIO e ao Programa de Pós-graduação em História da UNIRIO. Trata-se de um arquivo histórico que organiza e mantém acervos documentais virtuais e bibliográficos, relativos à História de Cantagalo e região; além de propor e desenvolver projetos pedagógicos e de pesquisa com vistas a atuar no sentido da preservação de documentos relativos à história do Vale do Paraíba Fluminense. Sua localização num Polo CEDERJ, ligado ao sistema da Universidade Aberta do Brasil – UAB tem o significado especial de servir como laboratório de prática de pesquisa em História para os alunos do referido curso, como também para a comunidade externa.

OBJETIVOS

O Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo, objetiva:

*Preservar as fontes eclesíásticas existentes em Cantagalo e nos municípios vizinhos.

As paróquias da região, são depositárias de parte expressiva da memória da região por meio da guarda de vultoso conjunto de documentos que são fundamentais na reconstrução da História.

*Preservar as fontes cartorárias existentes em Cantagalo e nos municípios vizinhos.

A instituição cartorária está presente desde a implantação do aparato administrativo do Brasil colonial, seus fundos são extremamente numerosos e englobam variados assuntos de grande relevância para o profissional da História.



*Servir de laboratório para os alunos do curso de História-EAD-UNIRIO elaborarem seus projetos e pesquisas de monografia, bem como a continuidade das investigações em futuros mestrados e doutorados.

*Integrar ensino e pesquisa, voltando o interesse dos alunos dos cursos de graduação (EAD e presencial) e pós-graduação para a pesquisa em história regional com fontes locais, ainda muito pouco exploradas, ou mesmo desconhecidas.

*Viabilizar o contato e a experiência docente dos graduandos do curso de História-EAD-UNIRIO com o ensino básico, por meio de atividades realizadas nas escolas da região, com vistas a aproximar os alunos destas escolas ao acervo do CMPD-CAN, através dos projetos "Passeio pela História", "O Centro de Memória vai à escola" e "A Escola vai ao Centro de Memória".

METODOLOGIA

Em se tratando dos acervos históricos, o Centro de Memória, Pesquisa e Documentação de Cantagalo realiza diversos procedimentos visando à conservação dos mesmos.

Como primeira fase do trabalho procede-se ao dimensionamento e a catalogação dos acervos.

Posteriormente, celebra-se acordo formal com a instituição de origem dos documentos, para respaldar o trabalho que se segue, qual seja: o de higienização, escaneamento e organização das imagens em meio digital.

O Centro de Memória concluiu, no mês de julho, os trabalhos em relação ao acervo da "Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo", e dá conta, atualmente, de dois outros fundos: o do "Cartório de Ofício Único de Cantagalo" e o da "Igreja de Santa Rita de Cássia de Euclidelândia". Com relação ao acervo cartorário, os procedimentos técnicos puderam ter início mediante deferimento de processo administrativo movido junto à Corregedoria Geral de Justiça do Estado (Processo Nº 2012-0059008) em julho do ano passado.

Celebrados os acordos formais, os acervos são paulatinamente retirados das instituições de origem e submetidos a procedimentos de higienização (em processo mecânico, utilizando mesa de sucção), digitalização e organização das imagens em meio digital.

Como o Centro de Memória não se organiza enquanto uma unidade custodiadora, assim que os lotes de documentos históricos passam pelo processo acima descrito, são devolvidos às instituições de origem, ficando uma cópia digital, franqueada à consulta pública, sob a guarda do CMPD-Cantagalo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quanto ao acervo da "Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo", com o trabalho concluído, obteve-se o seguinte resultado, expresso na tabela a seguir:



Tabela 1: Fundo "Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento de Cantagalo"

| Documentos | Quantidade | Imagens geradas |
|--|------------|-----------------|
| Livros de batismos, casamentos e óbitos | 67 | 12.424 |
| Justificação de Óbitos | 22 | 174 |
| Habilitações de Casamento | 1.479 | 16.180 |
| Outros | 401 | 1.207 |
| Total | 1969 | 29.985 |

No que se refere ao acervo cartorial, no primeiro mês de vigência do convênio (agosto de 2014), conforme plano de trabalho previamente estabelecido, 30 livros foram objeto da atenção do Centro de Memória, com 9.963 imagens geradas.

Quanto ao acervo da "Igreja de Santa Rita de Cássia de Euclidelândia", os três primeiros livros estão sendo retirados neste mês de setembro de 2015.

Em se tratando de integração ensino e pesquisa, o CMPD-Cantagalo procura disponibilizar seus arquivos digitais ao público interno e externo de forma proativa, mediante a promoção de oficinas de paleografia. Vem também ampliando o âmbito da sua atuação junto aos inúmeros e importantes acervos documentais do município de Cantagalo e do estado.

Desenvolve também, o Centro de Memória, o projeto "Demografia Cantagalense - séculos XVII e XIX", compilando dados dos acervos eclesiásticos digitalizados (no que se refere aos batismos, casamentos e óbitos), e organizando-os em fichas digitais especialmente elaboradas para registro e pesquisa dessas informações.

CONCLUSÕES

O CMPD-Cantagalo tem muito a contribuir para a formação de um profissional de História capaz de dialogar, em sua prática docente, com os campos da educação e do patrimônio e participar das políticas de preservação e gestão do patrimônio histórico e cultural local. Permite ainda, como princípio norteador, a promoção de maior interação entre a escola básica e



os acervos históricos e culturais se valendo das potencialidades históricas da região da bacia do Vale do Paraíba fluminense, e acredita ser possível sensibilizar os alunos do ensino superior e básico para a importância da preservação dos acervos documentais regionais, contribuindo para a construção das histórias locais/regionais e investigações em escalas mais amplas.

REFERÊNCIAS

- 1 FARIA, Sheila de Castro. A colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.
- 2 HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.
- 3 LE GOFF, Jacques. "Documento/Monumento". In Enciclopédia Einaudi, vol.1 (Memória/História), Lisboa: Imprensa Oficial/Casa da Moeda, 1985.
- 4 MUAZE, Mariana. O Vale do Paraíba e a dinâmica imperial. In: Inventário de Fazendas, fase III. Rio de Janeiro: INEPAC/ Instituto Cidade Viva, 2011 (<http://www.institutocidadeviva.org.br/inventarios>).
- 5 OLIVEIRA, Anderson José M. de. Devoção Negra: santos pretos e catequese no Brasil colonial. Rio de Janeiro: Quartet/Faperj, 2008.
- 6 POLLAK, Michael. Memória e Identidade Social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n.10.
- 7 RODRIGUES, Claudia. Nas Fronteiras do Além. A secularização da morte no Rio de Janeiro—séculos XVIII e XIX. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.



O Conceito de Espaço Geográfico e o Ensino de Geografia em Escolas Nucleadas: Um Estudo de Caso no Município de Vassouras/RJ

Michele Guedes Duarte¹, Pablo Jordão da Silva², Marcio da Costa Berbat³ (Coordenador).

1: Bolsista PIBIC e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Professor Presencial e Orientador do Polo de Barra do Pirai; 3: Professor do Departamento de Didática / Escola de Educação / CCHS. marcioberbat@yahoo.com.br.

Palavras-chave: escolas nucleadas, ensino de geografia, educação do campo.

INTRODUÇÃO

Uma das preocupações apontadas pelo ensino de Geografia se trata dos conceitos geográficos e, nesse sentido, o entendimento do que é espaço geográfico se torna relevante para uma formação cidadã. A partir dessa perspectiva, discutir a formação de cidadãos críticos e atuantes se faz urgente em nosso cotidiano na medida em que não nos cabe mais pensar o ensino de Geografia limitado ao conhecimento de todas as capitais e territórios associados. Atualmente, existem teóricos e estudiosos que têm contribuído para uma reformulação do ensino de Geografia. Essa reformulação proposta por diversos autores nos faz aguçar a curiosidade e reflexão dos alunos para que sua criticidade venha à tona. Ensiná-los a olhar de outra maneira o que sempre olhavam e poderem perceber, assim a sua realidade são tarefas urgentes que podem transformar o seu redor através de uma participação consciente e reflexiva nos processos que modificam a paisagem e consequentemente, o espaço geográfico. Por essa razão, o presente trabalho se volta para uma unidade escolar classificada pelo censo escolar como rural, mas que se situa em área urbana. No entorno da realidade escolar, as características do rural vão deixando de estarem presentes tendo em vista a implementação de equipamentos urbanos em sua paisagem. A realidade das escolas que são classificadas como rurais nos faz refletir sobre as condições no campo e, sobretudo nos discursos que apresentam os residentes em áreas rurais como limitados nas condições de aprendizagem e entendimento do seu meio e/ou qualquer outro que esteja fora do ambiente rural.

OBJETIVOS

O objetivo geral é investigar as concepções acerca do conceito de espaço geográfico e suas implicações no processo de ensino de Geografia nas séries iniciais e assim identificar as práticas pedagógicas que auxiliam a interação e percepção dos novos elementos que trazem para a paisagem, as mudanças pelas quais esse mesmo espaço geográfico vem passando. Entre os objetivos específicos está à análise das práticas docentes no ensino de Geografia e os saberes trazidos por estes no desenvolvimento do conhecimento geográfico dos alunos, refletindo sobre as diferentes práticas apresentadas devido aos processos de mudança que ocorrem no espaço escolar.



METODOLOGIA

Este estudo será desenvolvido em uma escola de âmbito rural, no município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro e visa compreender o ensino de Geografia nas séries iniciais e suas devidas implicações na vida cotidiana desses alunos e comunidade escolar. A escolha em abordar o tema dessa pesquisa encontra principal respaldo quando nos deparamos com as orientações traçadas para o ensino de Geografia nos anos iniciais que propõe uma formação do indivíduo balizada em suas responsabilidades e consciência de si no mundo, a maneira como os docentes trabalham para incutir em seus alunos sua participação e visão crítica sobre o lugar em que vivem, sobre o espaço que ocupam e a paisagem a sua volta. A localidade na qual está sendo feita a pesquisa está inserida, segundo o censo escolar, em área rural, porém, há diversos aspectos que colocam essa terminologia em voga, uma vez que, de um lado existem três pequenas indústrias e do outro lado a divisa com outra cidade, cerca de 1 km, cujo bairro já está em área urbana, além da linha férrea que cruza a localidade, levando e trazendo o progresso, a pouco tempo chegou o asfalto e aos fundos da localidade, desce o Rio Paraíba do Sul. A Geografia se fundamenta em cinco conceitos, a saber: território, região, lugar, espaço e paisagem. E, aqui vale o que consideramos como paisagem e espaço geográfico. Paisagem: é o que conseguimos enxergar, tudo que captamos com nossos sentidos, olfato, paladar, audição, tato. É a transformação do que existe e o que construímos a partir do que vemos. Espaço geográfico: Este termo, de qualquer forma, admite muitas outras acepções. O espaço é o processo pelo qual o homem transforma e habita o meio em que vive. Entender as diferenças de espaço e paisagem de lugares distintos, compreender as culturas e torná-las homogêneas até certo ponto, pois a ideia não é apagar o que os alunos nucleados trazem, impõe ao docente uma postura imparcial e pesquisadora para elaborar um planejamento que aborde todos os temas relativos e inclua aspectos que torne a aula confortável para quem está e para quem chegou.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As considerações acerca do trabalho desenvolvido e também as observações e reflexões sobre o que se tem percebido, me levam a crer que a educação em si está relegada tão somente aos planejamentos prontos, livros didáticos e sugestões da Secretaria de Educação. Com relação aos livros, comparando-os as demais coleções voltadas para as áreas urbanas, percebe-se que há muito conteúdo “enxugado”. Por um lado, força o professor a buscar outros materiais para enriquecer suas aulas, uma vez que o livro didático é um dos instrumentos para auxiliá-lo, por outro, dá a ideia de que o que se propõe ali é tudo o que o aluno precisa aprender. A prática docente é muito importante para o desenvolvimento do senso crítico dos alunos e para isso é necessário ouvi-los em suas dúvidas e concepções acerca do assunto a ser abordado, sua formação pode influenciar positiva ou negativamente na construção do cidadão. Saber do que se fala, entender suas concepções e poder difundir em uma sala de aula assuntos tão complexos quanto a Geografia, que hoje traz novos olhares, é um desafio que permite ao docente se reciclar das velhas receitas ensinadas nos cursos de Formação de professores, que se resumia aos conteúdos básicos da Geografia, porém sem uma introdução mais ampla e significativa, o que tornou o tema maçante e desestimulante para os alunos.



CONCLUSÕES

Durante o desenvolvimento da pesquisa, houve mudanças no espaço escolar. Ela nuclearia outra Unidade que fechava por péssimas condições do espaço físico. Aproximadamente 80 alunos seriam transferidos para a escola observada. Professores e funcionários tornaram-se apreensivos em relação acolhida desses alunos. Não tinham uma boa referência de seus comportamentos, assim como não sabiam que outras pessoas seriam nucleadas na escola e suas influências sobre o cotidiano escolar já formado. Como seria o processo de integração desses alunos e funcionários? A gestão, resiliente, informada sobre o processo já decidido, que seria a referência dos professores, alunos, funcionários e comunidade receptora, a referência dos oriundos da escola nucleada e cobrada por resultados dos superiores e órgãos de fiscalização, não teve tempo de assimilar e discutir a situação com seu grupo e comunidade, cabendo a ela elaborar uma maneira de integrar a todos de maneira gradual e eficiente. Integrar alunos oriundos de outra localidade, cujo território é totalmente diferente do seu, que perderam seu espaço, tiveram sua paisagem modificada e foram obrigados a ocupar um lugar ao qual não pertencem, é um processo lento e passível a alterações, pois as culturas são diferentes, as maneiras como agem, como veem as situações. Com isso, o docente precisa conhecer cada aluno e através daquilo que lhe é informado, utilizar para enriquecer sua aula e integrar os alunos do lugar com os novos. Mediar conflitos que virão avaliar aprendizado, pois cada professor, cada escola tem seu currículo e método de ensino, por mais que haja homogeneidade na proposta da rede, é parte do processo de nucleação e integração.

REFERÊNCIAS

- 1 LOPES, J. J. M. Geografia da Infância: Contribuições aos Estudos das Crianças e suas Infâncias. Revista Educação Pública, Cuiabá, v. 22, nº 49/1, p. 283-294, maio/ago. 2013.
- MOLINA, M. C.; NERY, I.; KOLLING, E. J. (Orgs.) Por uma Educação Básica do Campo. Brasília: UNB/INCRA, 2009.
- 3 SANTOS, M. A natureza do espaço. Editora da Universidade de São Paulo - São Paulo, 2012.
- 4 SILVA, S. R.; PALMA, R. C. D. O brincar e o desenvolvimento das noções espaciais na Educação Infantil. UFMT, v.17, n.31, p. 015 – 031, jan/jun.2015.



O Ensino de Língua Materna e a Variação Linguística nas Escolas Municipais de Cantagalo-RJ

Taiara de Fatima Buzio Andrade¹, Luiza de Fátima Fontão², Diego da Silva Vargas³

1: Discente do Curso de Pedagogia (UNIRIO); 2: Orientadora presencial (CEDERJ/UNIRIO); 3: Coordenadores.

Palavras-chave: língua materna, variação linguística, preconceito linguístico.

INTRODUÇÃO

Os alunos da Rede Municipal de Ensino de Cantagalo-RJ, assim como todos os falantes de uma língua, têm sua identidade, e no que se refere à sua língua materna, construída em relação à sua comunidade. Após realizar leituras de artigos que tratam desse tema, em especial, das relações que se podem estabelecer entre ensino de língua materna e variação linguística, pude iniciar minha pesquisa de campo. Inicialmente, ela se realizava na Escola Municipal João Nicolão Filho e, posteriormente, foi transferida para a Escola Municipal Lameira de Andrade, uma vez que esta fora municipalizada em fins do ano passado, passando por uma reorganização administrativo-didático/pedagógica para o ano letivo de 2015. Esta nova escola nasce da junção das Escolas Municipais: João Nicolão Filho (onde havia iniciado minhas pesquisas); José Pires da Rocha; Educ. Infantil Francisca Pinheiro Teixeira e 2º Segmento da E.M. Alberto Augusto Thomaz, contando com cerca de 500 alunos ao total. Observa-se, então, que os alunos que vinham sendo acompanhados agora estudam numa escola maior, com mais alunos e novas modalidades de ensino. Assim, ao conversar com a Orientadora Presencial, em nossos encontros, determinamos que devesse dar continuidade à observação ao grupo que já vinha acompanhando, ressaltando que esta nova escola encontra-se no centro da cidade, e possui a expectativa de ser a “escola modelo” da Secretaria Municipal de Educação, haja vista sua visibilidade e em razão da acessibilidade.

OBJETIVOS

- Observar as relações que se estabelecem entre os alunos e esse novo espaço escolar: em que medida houve alteração no comportamento dos alunos ao se inserirem em uma nova escola e em que medida isto interferiu no aprendizado da Língua Portuguesa;
- Avaliar em que medida a rotina da nova escola, seu espaço, novas e diferentes modalidades de ensino interferiram no aprendizado e nos usos linguísticos dos alunos em observação;
- Observar em que medida o preconceito linguístico opera neste novo espaço;
- Observar as tendências pedagógicas de trabalho aplicadas pelos docentes no ensino de língua materna nos anos iniciais.



METODOLOGIA

- Trabalho de Campo - observação (das turmas anteriormente acompanhadas) e analogia das anotações anteriores às atuais, considerando todas as alterações efetivadas neste novo espaço de aprender. O método de pesquisa baseia-se nos estudos bibliográficos e na observação "in loco" em um recorte definido, a priori, de três escolas municipais de Cantagalo/RJ-Região Serrana. O foco da análise está na reflexão acerca da sociolinguística e de como os alunos dessas escolas estão se apoderando de sua língua materna, razão pela qual foi solicitada permissão para o uso dos sons e imagens das observações que vem sendo realizadas. Para isso, detém-se, em um momento inicial, na análise das relações dialógicas efetivadas em classe: professor-aluno; aluno-aluno; aluno-professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da pesquisa foi acompanhada de fóruns virtuais de discussão, que proporcionaram momentos de aprendizagem, pois, através da experiência de cada um dos colegas, passamos à análise do que ocorre no município em que vivemos. Cantagalo é um município pequeno, contando com, aproximadamente, 19 mil habitantes, dos quais cerca de 2.200 crianças encontram-se matriculadas nas 17 escolas municipais, distribuídas entre as modalidades de Ensino: Educação Infantil, Fundamental I, Fundamental II e EJA. Trata-se de um pequeno recorte da sociedade brasileira, porém não menos importante. A partir das leituras efetuadas, observa-se em Bagno (2009, p.29) "que a língua é um reflexo da sociedade no qual o indivíduo está inserido" e em Soares (2002, p.47), "que a linguagem retrata a realidade na qual vivemos e que isto pode nos levar as causas do fracasso escolar". Na segunda etapa da pesquisa, detive-me a observar os alunos do 2º Ano de Escolaridade, que fazem parte do PNAIC - Plano Nacional de Alfabetização na Idade Certa. Como estamos em fase de observação, detemo-nos no olhar sensível de Bortoni-Ricardo (2005), inclusive, em conformidade com os PCNs, que nos alerta para o fato de que "a norma padrão pode ser ensinada na escola, mas é preciso adotar uma pedagogia culturalmente sensível para que esse ensino não seja conflitivo." Assim, pude observar que a interação dialógica é sempre muito presente entre os alunos e a professora e que não houve práticas explícitas que remetessem ao preconceito linguístico. A professora utiliza o método fônico nas aulas de alfabetização e aproveita os "falares" diversificados e as experiências que eles trazem de vida e do seu local de origem para contextualizar suas aulas, utilizando-os dentro da sala de aula. É possível notar que a professora utiliza em suas práticas pressupostos advindos da relação que se estabelece entre os conceitos de alfabetização e letramento.

CONCLUSÕES

É importante avaliar as condições vivenciadas pelos professores em seu trabalho realizado em sala de aula. Nota-se, no caso da escola investigada, que o trabalho do professor é um trabalho, em grande parte, solitário, ainda que acompanhado da equipe que assessora a qualidade da educação dos alunos das séries iniciais. É notório o abandono familiar ou o pouco caso com a educação que é empreendida pelos responsáveis pelos alunos. Em relação às práticas de usos da língua, pode-se



observar que a forma de falar dos alunos, e que reflete seu grupo de pertencimento, é muito diferente dos padrões de aceitabilidade do ambiente escolar. Assim, a professora se coloca na posição de mediar a relação entre a linguagem que os alunos usam em seu cotidiano e a que é necessária para o seu sucesso escolar, sem marginalizar a criança e o seu domínio de vocabulário, e ao mesmo tempo considerando sua bagagem de vida.

REFERÊNCIAS

- 1 BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. 15 ed., São Paulo: Loyola, 2002.
- 2 SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. 17 ed., São Paulo: Ática, 2001.
- 3 BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.



O Vale do Paraíba em fontes primárias: ensino, pesquisa e extensão

Isabel Costa, Ieniza da Costa Brandão de Souza, Miguel Arcanjo Lima Maia (1); José Maria (2); Mariana Muaze (3, coordenadora)

1: Discente do Curso de História; 2: diretor do Arquivo Municipal de Pirai e colaborador do projeto; 3: Departamento de História, mamuaze@gmail.com

Palavras-chave: arquivo, fontes primárias, Vale do Paraíba.

INTRODUÇÃO

O projeto O Vale do Paraíba em fontes primárias: ensino, pesquisa e extensão é desenvolvido, até o momento, em duas localidades: Cantagalo e Pirai. Em Pirai, o projeto, iniciado em agosto de 2013, está centrado no Arquivo Municipal de Pirai e tem como proposta principal envolver alunos do curso de licenciatura em História EAD na recuperação, digitalização e catalogação de documentos históricos, tais como inventários post-mortem, testamentos, processos crimes e ações de liberdade pertencentes à Freguesia de Santana do Pirai no século XIX, hoje município de Pirai. O projeto foi pensado tendo duas etapas. A primeira etapa, concluída em janeiro de 2015, constou na digitalização dos inventários post-mortem e os testamentos dos proprietários de fazendas de café do século XIX no Vale do Paraíba Fluminense. A segunda etapa, ainda em andamento, trata-se da edição das imagens, do cadastro dos documentos no sistema de controle do arquivo e da leitura dos documentos para preenchimento das planilhas para a formação de um banco de dados que possibilitará o acesso à pesquisa por estudantes e pesquisadores sem contato com a documentação física. Desta forma, o projeto envolve pesquisa em fontes primárias, ensino a partir do enriquecimento do conhecimento dos alunos para sua futura prática docente e extensão já que trabalho desenvolvido por estudantes da UNIRIO no Arquivo Municipal de Pirai ficará disponível ao público em geral depois de finalizado.

OBJETIVOS

O presente projeto tem como objetivos principais: (1) envolver os alunos do curso de licenciatura em História EAD na pesquisa, ensino e extensão acadêmica consolidando seus conhecimentos como futuros profissionais da área; (2) preservar, digitalizar e organizar documentos históricos importantes para a história regional e do Brasil; (3) construir um banco de dados dos inventários contidos no Arquivo Municipal de Pirai com objetivo de fomentar pesquisas de docentes, discentes e demais interessados a partir da divulgação eletrônica do mesmo; (4) refletir quantitativa e qualitativamente a partir das informações sobre escravidão contidas nos documentos, mas especificamente a escravidão nas grandes plantations cafeeiras do Vale do Paraíba, em especial, na freguesia de Santana do Pirai.



METODOLOGIA

A higienização, recuperação, identificação, codificação e digitalização dos inventários post-mortem e dos testamentos que compõem o fundo judiciário de posse do Arquivo Municipal de Pirai foi realizada sob a supervisão do responsável pelo arquivo o Sr. José Maria e os professores Mariana Muaze e Ricardo Salles. O trabalho foi iniciado com os inventários mais deteriorados; seguindo com a participação dos alunos em todas as etapas do processo. Em seguida, ocorre a edição das imagens e a leitura dos inventários para melhor entendimento da grafia dos mesmos. Depois da leitura, os dados são inseridos no banco de dados para que a análise das informações possa ser feita posteriormente. Desta forma, como metodologia, o projeto coaduna as análises qualitativa, com a leitura e interpretação dos documentos, e quantitativa com a inserção das informações em banco de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira fase do projeto foi concluída entre agosto/2013 e janeiro/2015 abrangeu a digitalização de inventários e testamentos do período de 1810 / 1890.

Quantidade de inventários: 536

Quantidade de testamentos: 303

Quantidade de imagens produzidas dos inventários: 92.700

Quantidade de imagens produzidas testamentos: 8.212

Total de documentos digitalizados: 839

Total geral de imagens: 100.912

A fase atual está voltada para a leitura dos inventários, alimentação do banco de dados e preenchimento da planilha. A planilha os dados da escravaria utilizado obedece a classificação de grupos de proprietários da região adotada por SALLES (2008, p. 155). Na planilha, constam dados sobre a escravaria tais como: procedência, ocupação, estado civil, condição física, doenças, valor de mercado, ofício e idade. O resultado final do projeto será o banco de dados sobre inventários e as monografias, artigos e trabalhos decorrentes deste levantamento realizado por parte dos alunos bolsistas. Além disso, o próprio banco de dados, bem como a documentação recuperada e acessível digitalmente será um produto a ser usufruído não só pelos alunos e docentes da UNIRIO, mas pelo público e comunidade acadêmica em geral.

CONCLUSÕES

É importante destacar a qualidade das imagens, o acesso às imagens nos computadores do arquivo permitem uma leitura de melhor qualidade do que a leitura no documento físico, possibilitando a preservação do documento original. O arquivo já disponibiliza para estudantes e pesquisadores as imagens dos documentos. A análise quantitativa da escravaria é importante para percebermos que a população de africanos escravizados e seus descendentes no Vale do Paraíba fluminense em meados do século XIX era maior do que as pessoas livres (SALLES, 2008, p. 168-169). Essa análise nos remete



ao legado da cultura africana silenciada durante séculos e ao mesmo tempo latente em nosso modo de viver o presente. Ao mesmo tempo podemos perceber que a classe senhorial oitocentista investe, segundo MUAZE (2008), não somente em terras mas valorizando a instrução, a cultura e o lazer.

REFERÊNCIAS

Cardoso, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História: Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Editora Elsevier, 2011.

MATTOS, Ilmar Rohloff de. O Tempo Saquarema. São Paulo, Editora Hucitec, 1987.

MUAZE, Mariana. As Memórias da Viscondessa: Família e Poder no Brasil Império. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 2008

- O Vale do Paraíba e a dinâmica Imperial. Sítio eletrônico do INEPAC, 2010.

PARRON, Tâmis. A política da escravidão no Império do BRASIL 1862-1865. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2011.

SALLES, Ricardo. E o vale era o escravo. Vassouras, século XIX, Senhores e Escravos no coração do Império. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2008.

STEIN, Stanley J. Grandeza e decadência do café no Vale do Paraíba. Rio de Janeiro, Editora Brasiliense, 1969.



Um olhar sobre a Geografia da Infância Fluminense: paisagem, lugar e espaço escolar na Creche Escola José Calil Abuzaid - São Gonçalo

Cleise Munhoz de Almeida Amaral¹, Humberto Goulart Guimarães², Marcio da Costa Berbat³ (Coordenador).

1: Bolsista PIBIC e Discente do Curso de Licenciatura em Pedagogia; 2: Professor Tutor de Geografia na Educação no Polo Rio Bonito ; 3: Professor do Departamento de didática / Escola de Educação / CCHS.

Palavras-chave: Espaço escolar, Geografia da infância, Percepção geográfica.

INTRODUÇÃO

Este resumo é uma análise específica do projeto mais amplo intitulado "Territorialidade (s) e cultura(s): espaço, tempo e aspectos linguísticos nos primeiros anos da educação básica" referente ao programa "Território e Trabalho" para a Educação Superior a Distância coordenado pelo professor Marcio da Costa Berbat. Nesse sentido, entendendo que a Geografia é uma ciência em constante mudança, sendo feita e refeita todos os dias por cada indivíduo ou sujeito quando este se movimenta nos espaços e o modifica, torna-se notório a importância de um novo olhar para desenvolvimento no que tange a Geografia da Infância e sua abordagem na Educação Infantil, voltando-se para uma abordagem mais ligada à Geografia Humanista. Como aborda Jader Janer Moreira Lopes (2013, p. 285), a Geografia Humanista busca compreender a percepção e representação do espaço por indivíduos, entendendo seu caráter único, singular, ao mesmo tempo em que reconhece o seu pertencimento e compartilhamento a um determinado grupo Social. Assim, a criança passa a se perceber como agente de transformação do espaço em que vive, trazendo um significado ampliado a essa ciência. Esta pesquisa tem como objetivo geral, entender os diferentes caminhos da geografia das infâncias, como as ações e ocupações dos lugares são transformados a partir do ato de brincar. A partir das leituras e análise, percebeu-se como se distanciam as propostas da geografia da infância daquilo que efetivamente é abordado na Educação Infantil e algumas questões surgiram, como: Porque os conteúdos trabalhados em sala de aula no ensino regular se distanciam tanto das abordagens mais recentes da Geografia? Porque as escolas ainda trabalham com conteúdos tradicionais?

OBJETIVOS

Articulando-se o objetivo geral deste subprojeto com o projeto maior têm-se os seguintes objetivos específicos: a) Observar as práticas pedagógicas ligadas a Geografia da Infância, na realidade fluminense, seus aspectos e abordagem, em especial na Creche Escola José Calil Abuzaid, localizada no município de São Gonçalo - RJ; b) Investigar como o aluno percebe a geografia na Educação Infantil, trabalhando em especial com uma turma pré-escolar com faixa etária de 4 a 5 anos, e observar o que a escola oferece para o desenvolvimento desse trabalho; c) Analisar as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (DCNEI) para os anos iniciais do ensino fundamental cruzando com o que vem sendo trabalhado no município de São Gonçalo.



METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa passará pela releitura bibliográfica dos materiais disponibilizados, visando aguçar o olhar para a prática adotada na Educação Infantil no que se refere ao ensino da Geografia. As obras escolhidas foram: "Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias" de Jader Janer Moreira Lopes (2013). "A infância como fenômeno social" de Maria Letícia Barros Pedroso Nascimento (2012). "Brincar é coisa de criança, e de adulto também!" e "Culturas da Infância nos Espaços – Tempos do Brincar: Estratégias de Participação e Construção da Ordem Social em um Grupo de Crianças de 4-6 anos" ambos de Angela Meyer Borba (2010; 2007). "Notas sobre a experiência e o saber de experiência" de Jorge Larrosa Bondía (2002). Conforme o tema exige, as análises voltadas tanto para uma concepção mais ampla de Geografia quanto da vertente Geografia Humanística também foram analisadas como: "O que é Geografia?" de Ruy Moreira (2009) e "Topofilia" de Yi-Fu Tuan (1980). Fará parte também do processo a coleta de dados referente ao município de São Gonçalo, a visita a SEMED – Secretaria Municipal de Educação de São Gonçalo entrevista com a Diretora e a Coordenadora da Creche escolhida para o desenvolvimento do trabalho e a observação da prática pedagógica adotada na instituição. Para concluir, buscou-se um recorte espaço-temporal do Município de São Gonçalo/RJ, especificamente na Creche Municipal José Calil Abuzaid, localizada na Estrada São Pedro, S/Nº - Vista Alegre, São Gonçalo, situando a análise em turmas da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entendendo a importância da Geografia para o desenvolvimento da noção de ser e estar da criança, bem o papel da escola para a formação dessa criança como cidadão ciente do seu pertencimento e da sua ação transformadora no mundo. Nota-se o importante papel da Geografia na Educação Infantil ao contribuir para situar a criança em seu lugar de vivência, aprendendo a observar o seu espaço, que inclui suas percepções e práticas de: paisagem e território. Com base nos dados coletados na Secretaria de Educação, o município de São Gonçalo tem aproximadamente 3.671 alunos matriculados nas séries iniciais da Educação Infantil, devido a escassez de escolas municipais, que conta atualmente com 59 unidades escolares, a maioria esmagadora das crianças encontram-se matriculadas em escolas privadas. Na Creche Municipal José Calil Abuzaid, estão matriculadas 89 crianças com faixa etária de 2 a 5 anos, atendendo do Maternal ao Pré II no horário de 08h as 16h. A turma do Pré II possui 18 alunos matriculados, que de forma geral se relacionam de forma satisfatória com o espaço ao qual está inserido e com seus pares. Os alunos participam de todas as atividades propostas pela professora com entusiasmo, explorando tanto o pátio da escola bem como a sala de aula. No horário da manhã, de um modo geral, são trabalhados os conteúdos específicos, e após o almoço o trabalho pedagógico se dá de forma mais lúdica, permitindo que o educando participe de atividades no pátio, tendo sempre uma preocupação em estabelecer um vínculo entre as atividades de sala de aula e externas.



CONCLUSÕES

Observou-se a partir das leituras indicadas e observação no campo uma diferença significativa entre o que é abordado em sala de aula com as propostas contidas nos referidos textos, e apesar de todo esforço por parte dos profissionais envolvidos a falta de atualização e até mesmo materiais, afeta a abordagem e o entendimento da Geografia. A escola em diversos momentos ainda utiliza metodologias e conteúdos tradicionais, tornando a aprendizagem pouco significativa e rasa para o educando. Por ser a Geografia uma ciência que facilita o entendimento da criança e suas espacialidades, seu ensino deve proporcionar a compreensão do aluno do seu papel no mundo desafiando-o perceber suas relações com as pessoas e com o espaço, resultando no que se concebe como percepção e comportamento geográfico.

REFERÊNCIAS

1. BONDÍÁ, Jorge Lorosa. "Notas sobre a experiência e o saber de experiência". In: Revista Brasileira de Educação, n° 19, p. 20-28, 2002.
2. BORBA, Angela. "Brincar é coisa de criança, e de adulto também!". In: BORBA, Angela (org.). Educação Infantil: participação, autoria e aprendizagem, Editora do Brasil. <http://www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material_de_apoio/flipbook/reflexao_041_072/index.html>. Acessado em 27/08/2015.
3. _____. "Culturas da Infância nos espaços-tempos de brincar: estratégias de participação e construção da ordem social em um grupo de crianças de 4 – 6 anos. In: Momento, n° 18, p. 35-50, 2007.
4. LOPES, Jader Janer Moreira. "Geografia da Infância: contribuições aos estudos das crianças e suas infâncias". In: Revista de Educação Pública, nº. 49/1, p. 283-294, 2013.
5. MOREIRA, Ruy. "O Que é Geografia". São Paulo: Brasiliense, 2009.
6. TUAN, Yi-Fu. "Topofilia". São Paulo: Difel, 1980.



Visite Seu Bairro

Angélica Espíndola Araujo, Bruna Cardoso da Silva, Cecília Medeiros da conceição, Edna Maria Maciel Ribeiro, Tânia Maria Pinheiro Braga, Uirdes Eliomar Ângelo de Oliveira e, Maria Amália Oliveira (coordenadora)

1: Discentes do Curso de Licenciatura em Turismo e Bolsistas do Projeto Visite seu Bairro; 2: Departamento de Turismo e Patrimônio.

Palavras-chave: memória, patrimônio, turismo.

INTRODUÇÃO

O projeto “Visite seu bairro” proposto para o Edital de Incentivo ao Ensino, Pesquisa e Extensão para os Cursos de Graduação na Modalidade a Distância – 2012 insere-se na perspectiva do lazer urbano, estando assentado na realização de visitas guiadas por locais de interesse histórico e memorial dos bairros da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e do município de Macaé (RJ). A ação proposta congrega ensino, pesquisa e extensão de forma indissociável.

OBJETIVOS

Objetiva-se contribuir para a política de lazer e cultura, através do referencial teórico pertencente ao escopo do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Turismo e também do Projeto Institucional da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Soma-se ao objetivo a proposta de levar aos moradores uma ação de qualidade que favoreça a percepção dos valores deste grupo social, sua memória, de seu patrimônio.

METODOLOGIA

No tripé ensino-pesquisa-extensão, no que tange ao ensino, o projeto em tela está atrelado a disciplina de Cultura Brasileira. No âmbito da pesquisa, o projeto se desenvolve centrado na recuperação da história da Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro e do Município de Macaé (RJ), através de pesquisas a fontes históricas localizadas em acervos de bibliotecas, do Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC), Arquivo Nacional e demais instituições onde hajam registros relativos aos lugares anteriormente citados. Após a coleta do material historiográfico, está prevista a realização de entrevistas com moradores das duas localidades, sendo a proposta reunir as memórias desses moradores no sentido de captar as particularidades inerentes as mudanças permanências no cotidiano. A pesquisa histórica e a realização de entrevistas visam elencar espaços naturais e culturais valorizados pela população local e subsidiar a escolha daqueles que serão pontos de visitação. Segue-se a essa etapa de pesquisa a formatação de circuitos para a visita guiada, incluindo os aspectos relativos a



produção de um evento desse porte. O material coletado durante o trabalho de pesquisa irá fornecer dados para a produção de duas ações extensionistas: exposição itinerante e a visita guiada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretende-se obter como resultados o fortalecimento de sua subjetividade atrelada aos valores desta comunidade e dos princípios de cidadania. Paralelamente, a proposta visa produzir metodologias pertinentes a prática do profissional de turismo focado nos interesses sociais e orientados para intervir no meio em que atuam. O conjunto da experiência será apresentado em eventos científicos e o material recolhido durante a fase de pesquisa, foi organizado em formato de dois livros.

“Turismo e Memória: experiências de educação à distância no Rio de Janeiro” é o título do livro organizado e cujos artigos apoiam-se nos dados coletados pelos alunos bolsistas das duas regiões em que a pesquisa foi desenvolvida. Após tratamento analítico e reflexivo, amparados em um referencial teórico sobre patrimônio, memória, educação, direito e meio ambiente, autores convidados e que guardam relações com o curso de Licenciatura em Turismo na modalidade EAD apresentam suas colocações. Ressalta-se que esse livro já está pronto, aguardando possibilidade de financiamento para publicação.

Ainda no que se refere à divulgação e circulação de resultados desta pesquisa, submetemos ao Edital FAPERJ Nº 42/2014 - Programa “Apoio à Produção e Publicação de Livros e DVDs Visando à Celebração dos 450 Anos da Cidade do Rio de Janeiro – 2014”, a proposta de elaboração e publicação de livro intitulado “Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro - 450 anos” objetivando apresentar a história da Zona Oeste explicitada através da apresentação do patrimônio cultural e da memória local. Trata-se de uma obra que irá apresentar a história entremeadada de imagens relativas ao patrimônio cultural material e imaterial, assim como do patrimônio natural, espera-se que escolas, moradores e demais interessados na região estabeleçam uma cultura de preservação e visitação a lugares de memória local em ocasião extremamente propícia por ser o momento de celebração dos 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. Ressaltamos, que embora essa proposta tenha sido contemplada, o financiamento ainda não foi liberado pela FAPERJ.

CONCLUSÕES

Avaliando o projeto em andamento e registrando que o mesmo encontra-se em fase intermediária; conclui-se que no âmbito do ensino, a execução do projeto tem contribuído para engajar os alunos em atividades que extrapolam a rotina dos discentes da educação à distância. As atividades de pesquisa realizadas pelos bolsistas e pela co-autora desse trabalho revelam o despertar para uma outra relação com a cultura local, com o patrimônio e com a memória. Nesse sentido, torna-se evidente que resultados em termos de impacto na apreensão do conhecimento estão sendo alcançados e que os mesmos contribuem para a reflexão no âmbito do ensino na modalidade EAD. Paralelamente, animados com os resultados pedagógicos obtidos, propomos e fomos contemplados pelo Edital FAPERJ CEDERJ 23 / 2014 “Apoio a instituição estadual de educação superior a distância e divulgação científica – Cecierj/Cederj”, o projeto “Educação em espaços não formais:



diálogos entre Turismo e Educação”. Tal proposta, objetiva aliar as ferramentas e/ou conhecimentos oriundos do arcabouço teórico do Turismo às práticas pedagógicas. Ressalta-se que ao longo do desenvolvimento do Projeto Visite seu Bairro, observamos que em muitos casos, o ponto de convergência entre os campos do Turismo e da Pedagogia, limita-se ao denominado Turismo Pedagógico; entretanto, este guarda aspecto mercadológico que foge a essência da prática pedagógica. Assim sendo, no projeto que candidatamos ao referido Edital, objetivamos a elaboração de uma metodologia que adote as ferramentas ao turismo a ser aplicada juntamente com métodos tradicionais de ensino às crianças e jovens em fase escolar. Desta forma, a proposta apresentada envolve a implantação de uma metodologia, isto é, um conjunto de ações coordenadas voltada para o estabelecimento de um processo pedagógico onde os referenciais baseiam-se nos instrumentos oriundos do Turismo, tais como o deslocamento e a vivência in loco. Tal metodologia denominada pelos pesquisadores envolvidos na elaboração de projeto de Metodologia dos Circuitos Educativos.

REFERÊNCIAS

CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. SP, Vértice, 1990.

POLLAK, Michael. “Memória, Esquecimento, Silêncio. In: Estudos Históricos, 2 (3). Rio de Janeiro, 1989